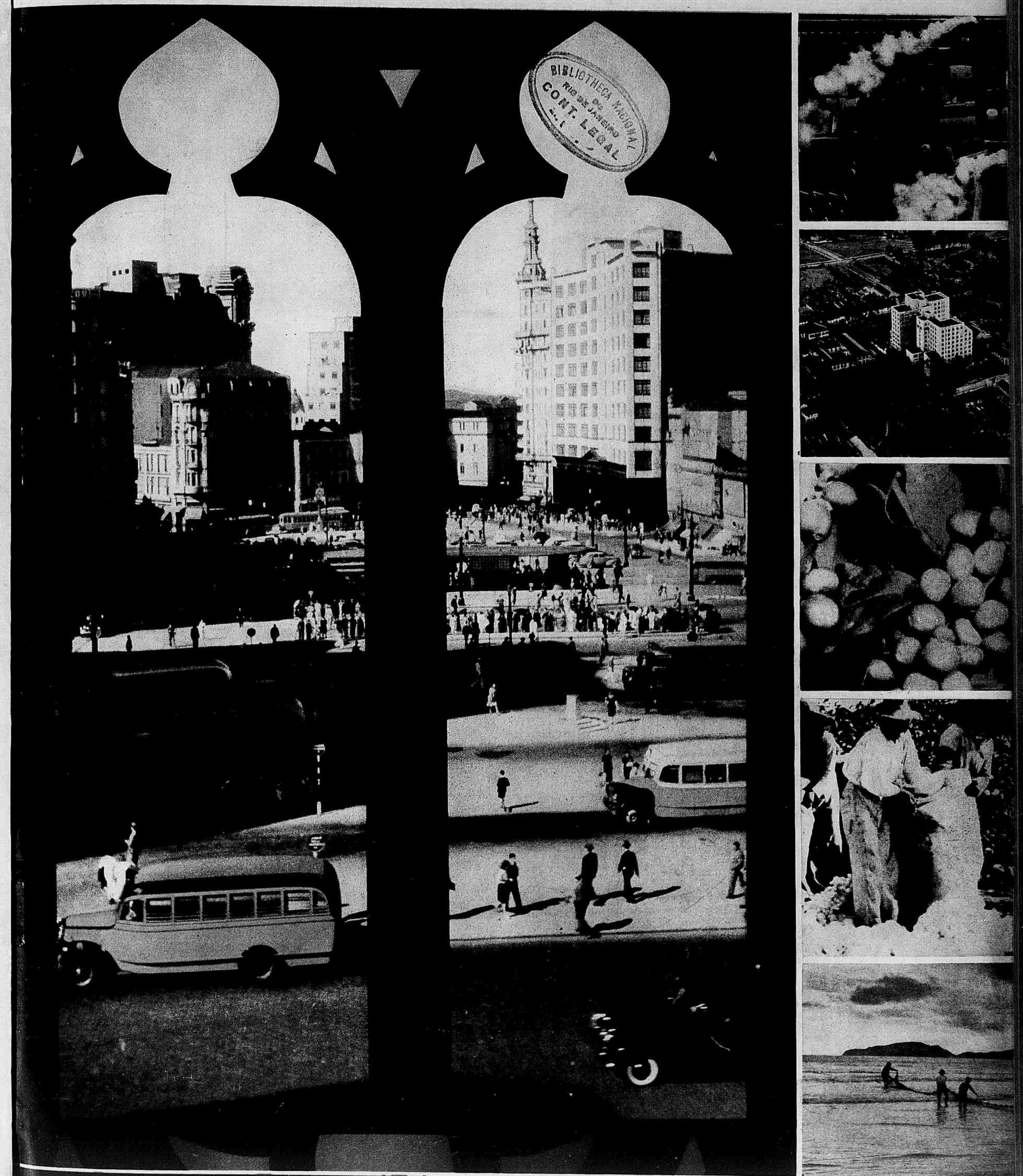
Revista da Semana

Ano XLIII — N.º 25 — 20 de Junho de 1942 **EDIÇÃO ESPECIAL** PREÇO: 5$000 em todo o Brasil

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



VISÕES DA TERRA BANDEIRANTE

Percorrendo as sapatarias mais luxuosas e modernas do centro da cidade, afim de fazer uma rapida reportagem em torno desse importante ramo de comercio, foi a nossa curiosidade despertada pela vitrine realmente deslumbrante da CASA DO BASTOS, á rua Uruguaiana 19, *a casa que ha mais de MEIO SECULO calça a elite carioca.*

Penetrando no modernissimo estabelecimento, a nossa bôa impressão se acentuou ainda mais, ao notar a presteza e amabilidade com que os auxiliares da casa atendem aos inumeros freguezes que ali acorrem a todas as horas do dia.

Apanhamos, portanto, os flagrantes mais expressivos e os oferecemos aqui aos leitores da REVISTA DA SEMANA.

SÃO PAULO
O DÍNAMO QUE NÃO PÁRA

UMA VISÃO QUE EMPOLGA, em S. Paulo, é a das fazendas de café. Aí está o terreiro onde o rei Café fica exposto ao sol.

SÃO PAULO é um celeiro imenso e uma forja infinita. Seus campos são cafesais, algodoais, canaviais; são pastagens soberbas, povoadas de rebanhos. Suas cidades são usinas, são fábricas, e umas, como a capital, teem a aparencia de verdadeiras florestas de chaminés. O trabalho grita, vitorioso, na natureza, por entre as árvores e as culturas, e explode, abençoado, nos centros populosos, por entre as casas e as oficinas. Há em todas as vertigens o ponto culminante, o paroxismo; só a vertigem do trabalho paulista desconhece o grau máximo, porque é cada vez maior.

No panorama nacional, São Paulo foi sempre uma conciencia e uma vontade. Eis por que passou da monocultura à policultura com uma segurança exemplar, eis por que ao lado da primeira chaminé se apressou em erguer outras e outras, até chegar à vaidade, que proclama convicto, de ser o maior parque industrial da América do Sul.

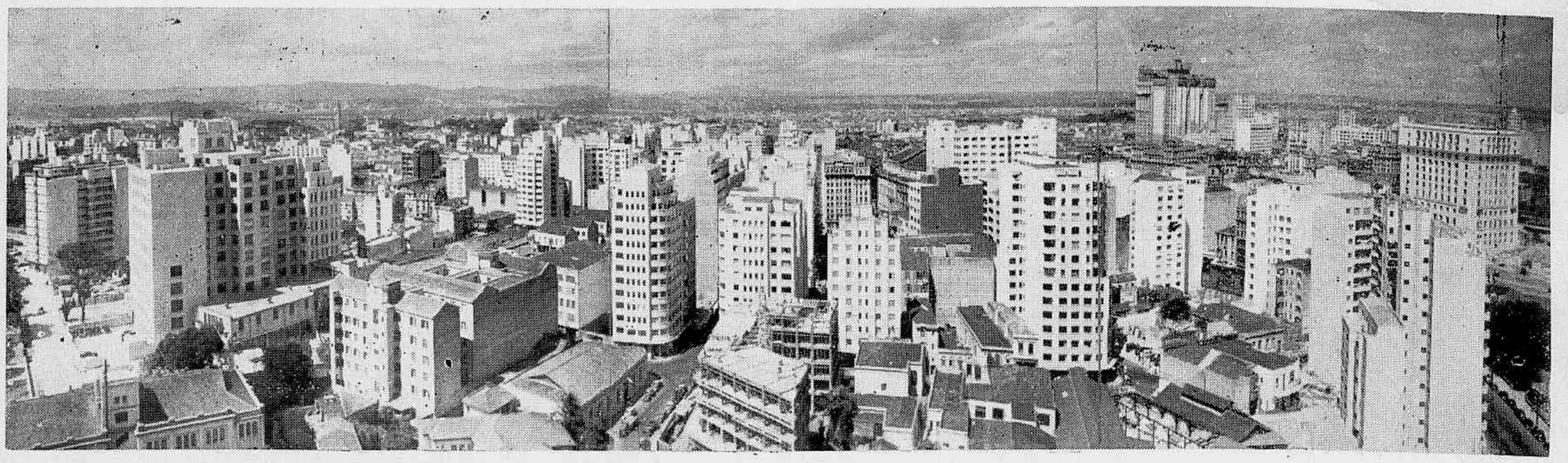
Quem analisa a vertiginosa ascensão de São Paulo tem, às vezes, a noção nítida de defrontar-se com um fenômeno. Não tanto pelo que existe, mas precisamente pela rapidez com que se produziu a evolução do nada para o tudo.

A predestinação do povo que empreendeu a conquista do ocidente perdurou, e a mesma gente vibratil das bandeiras de então deu à progenie a fibra rija, a têmpera sadia que anima as realizações do presente. O paulista não mudou. E' o mesmo de todos os tempos. Tem apenas o dom de se definir por esta ou aquela orientação, e elege-a com um acerto miraculoso, permitindo que se acredite na existencia de criaturas com poderes divinatorios.

No momento, a conciencia e a vontade de São Paulo são alguma cousa de grave na subversão do mundo. E' agora, precisamente, que o paulista olha para si mesmo e se sente digno da hora em que vive, em que faz a auto-análise e se julga capaz de tornar-se maior do que é.

A tragedia universal é um sorvedouro de energias, um autêntico tonel das Danaides em que todos os esforços se precipitam sem a colimada finalidade de enchê-lo. São Paulo não poderia deixar de ser chamado a dar suas energias e seus esforços no imperativo do momento. E fá-lo galhardamente, espargindo os frutos do seu trabalho incessante não só pelo Brasil como pelas nações amigas. Quando as alfândegas do país se vêem sem o costumeiro índice das importações do estrangeiro, São Paulo acode com as suas múltiplas industrias e supre os mercados necessitados. Vai mais longe, e atinge as repúblicas sul-americanas, onde os cais dos portos se vêem desertos das grandes naus européias e norte-americanas que mantinham, intenso, o intercambio comercial.

E' a hora de São Paulo! A grande hora em que a grande terra proclamará por si mesma a sua imensa vitalidade, o seu labor vitorioso, a sua predestinação! A hora de São Paulo!



S. PAULO, cidade de cimento

1.455 Kms.2
1.322.643 habitantes
130.000 casas
5.000 fábricas
100 cinemas, teatros e "dancings"
500 bondes
900 ônibus
30.000 automoveis

$4\frac{1}{8}$ CASAS POR HORA

Segunda cidade do Brasil, 3.ª da América do Sul, 8.ª do Continente e 28.ª do mundo, a capital bandeirante apresenta um índice de desenvolvimento invulgar, graças ao vigoroso impulso que lhe dão as suas 5.000 fábricas e o seu robusto aparelhamento econômico. S. Paulo é o maior parque industrial da América Latina.

Em números absolutos, outras cidades crescem mais do que a capital paulista. Esta, entretanto, em números relativos, ocupa o primeiro lugar no Novo Mundo, superando mesmo o extraordinario coeficiente de aumento demográfico de Los Angeles.

Eis, na eloquencia dos números, com que vigor se processa o crescimento de S. Paulo.

Anos	Media anual de aumento demográfico
1930 — 1934 ...	46.000 habitantes
1937 ...	46.468 "
1938 ...	51.564 "
1939 ...	53.749 "
1940 ...	57.357 "

Isto quer dizer que no período 1930-1940 foi de 55% o desenvolvimento da população da metrópole bandeirante, relativamente maior que o das grandes cidades norte-americanas. Los Angeles, a cidade que mais rapidamente se desenvolve nos Estados Unidos, teve, no mesmo período, um aumento de 31%.

Outros curiosos índices do desenvolvimento demográfico de S. Paulo estão nas seguintes cifras.

Anos			
1765 . . .	900 casas	3.838	habitantes, sendo 2.090 mulheres e 1.748 homens
1872 . .	2.760 "	26.000	habitantes
1890 . .	.....	65.000	"
1900 . .	.....	240.000	"
1920 . .	.....	580.000	"
1934 . .	.....	1.060.000	"
1940	130.000 casas	1.322.643	"

Quanto ao desenvolvimento do econômico, poder-se-iam citar dezenas de estatísticas sobre os mais variados aspectos da industria, do comercio e das finanças. Mas façamos um confronto curioso.

O censo de 1765 apurou que o cidadão mais rico de S. Paulo, José Rodrigues Pereira, era dono de uma colossal fortuna de 28:000$000 (!), mais de 10% de todo o dinheiro que havia na Piratininga de então. Ainda é curioso assinalar que dentre a população de 3.838 habitantes, o coeficiente estrangeiro era representado pelo cidadão britânico José Since Vines, mesmo assim casado com uma brasileira. O mais, tudo era luso-brasileiro.

Agora, vejamos, nos dias atuais:

Capital estrangeiro empregado nas industrias, comercio e finanças	norte-americano	200.000.000 de dólares
	inglês	500.000.000 de dólares

para falar somente na contribuição de dois paises.

Depósitos bancarios em 1939

(Somente na capital) . . .... 3.750.000:000$000

Do ponto de vista urbanístico, S. Paulo é a cidade que mais rapidamente se desenvolve nas Américas.

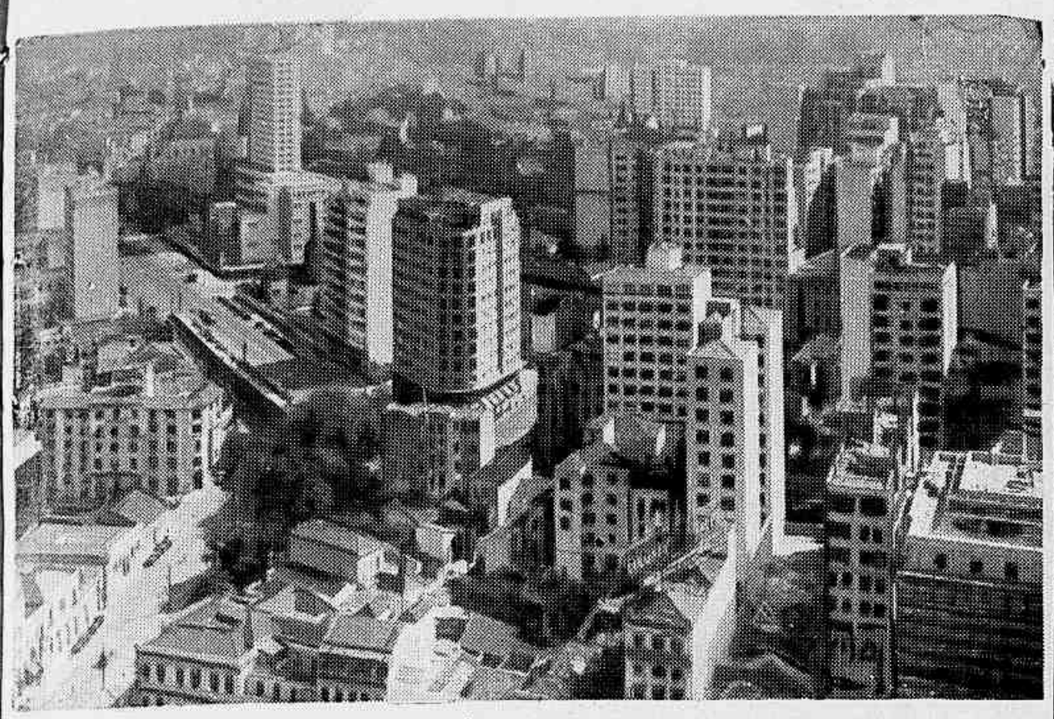
Constroem uma casa por ano:

102 paulistas
135 portenhos
290 chicaguenses
360 cariocas
423 novaiorquinos

Em 1941 foram os seguintes os dados a respeito:

Licenças concedidas para edificações	12.117
Media por mês	1.010
" " dia	33 2/3
" " hora (8 horas de trabalho p/dia) ...	4 1/8
Area total das construções no mesmo ano (em metros quadrados)	1.936.753

RETRATO DE SÃO PAULO — Os sociólogos costumam denominar as fases de crescimento de uma região segundo a predominancia de certos fatores econômicos (a civilização do couro, da cana, etc.). A capital paulista atravessa a fase do cimento armado, como se vê neste panorama. Não se sabe mais se ali o edificio é somente um efeito ou já uma causa do progresso, tal é o estimulo que um novo arranha-céu suscita entre os construtores. O que não se discute é que é um indice. Nesta maravilhosa paisagem arquitetônica percebe-se o ritmo acelerado de uma evolução galopante que se processou nos últimos cincoenta anos. Seja pelo café, pela máquina ou pelo homem, aí está o resultado expresso no granito, no mármore e no cimento armado. Não se encontra aqui a poesia, a suavidade de uma paisagem carioca, nem a monotonia quase empolgante das grandes metrópoles industriais. A irregularidade urbanística da capital, que tem resistido heroicamente à ação niveladora do progresso, assim como certas características arquitetônicas da "urbs", empresta-lhe uma côr local que a identifica à primeira vista, dizendo: isto é um retrato de São Paulo.



armados

Seu desenvolvimento demográfico
Seu crescimento urbanistico

Entre os edificios para escritorios e para habitação, em número de 7.018, contam-se 2.500 terreos e 4.518 sobrados.

Figuram nas estatísticas, ainda de 1941:

5	predios	com	10	pavimentos
7	"	"	11	"
12	"	"	12	"
1	"	"	13	"
4	"	"	14	"
3	"	"	15	"

e 9 predios com mais de 15 pavimentos.

Os distritos que registraram maior coeficiente foram, por número de construções:

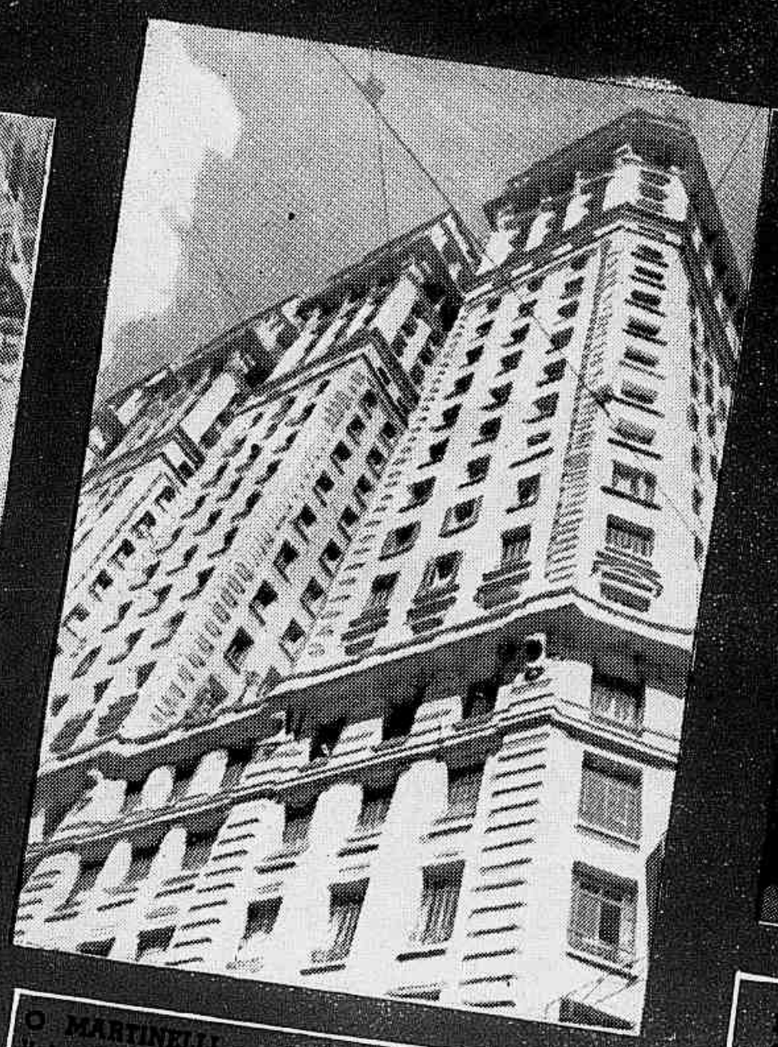
Jardim América	1.039
Vila Mariana	647
Ipiranga	629
Tatuapé	515
Lapa	468

AO ALTO:
MANHÃ DE SOL SOBRE SÃO PAULO — Durante o inverno, nem sempre o fotógrafo pode conseguir uma vista luminosa da City, como esta. Só com muita paciencia, pode-se mostrar aos leitores da REVISTA DA SEMANA um aspecto tão bonito, tão plástico de São Paulo. No centro urbano, este é o bairro mais novo da cidade, vendo-se em segundo plano a Biblioteca Municipal.

Seguem-se Perdizes, Santana, Cambucí, Belém, Saúde, Butantan, etc.

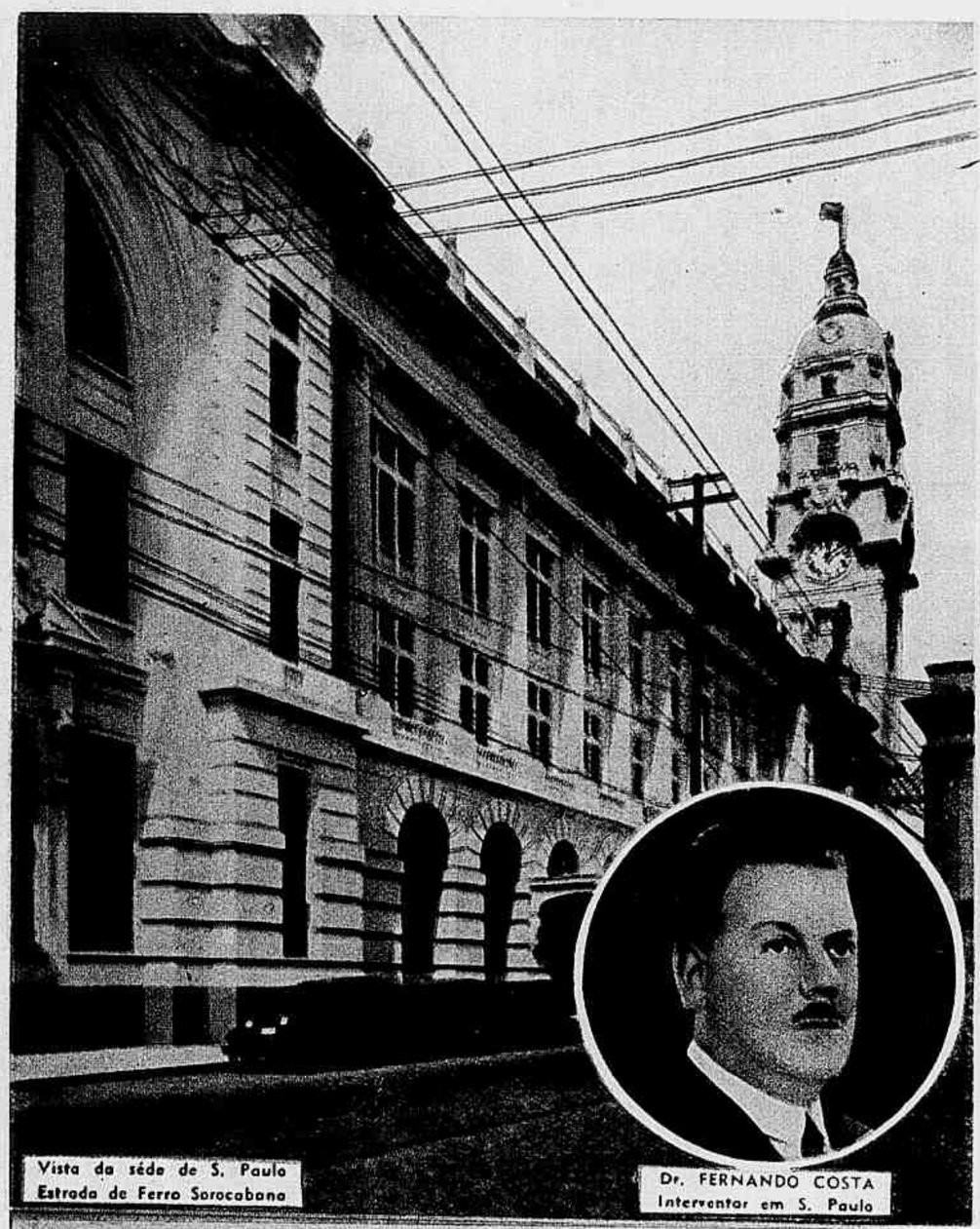
Por toda parte erguem-se os colossos de arranha-céus, verdadeiros gigantes com esqueletos de aço e músculos de cimento, sobre os quais melhor dirão as fotos que ilustram estas páginas.

4 CASAS POR HORA... INCLUSIVE ESTAS! — E serão mesmo casas essas escadas para o céu? Cada uma delas tem no bojo toda a população de uma vila, quiçá de uma cidade.



O MARTINELLI — Verdadeira tradição paulista de urbanismo. O Martinelli, com os seus 105 metros de altura. Identifica S. Paulo como a Torre Eiffel, Paris; o Pão de Açucar, o Rio, e a Catedral de S. Pedro, Roma.

LARGO DA MEMORIA — Um ocaso do centro urbano de S. Paulo que o arranha-céu ainda não tomou de assalto. E não o fará — enquanto o cimento for simples couraça que envolve o coração de poeta do paulista.



Vista da séde de S. Paulo Estrada de Ferro Sorocabana

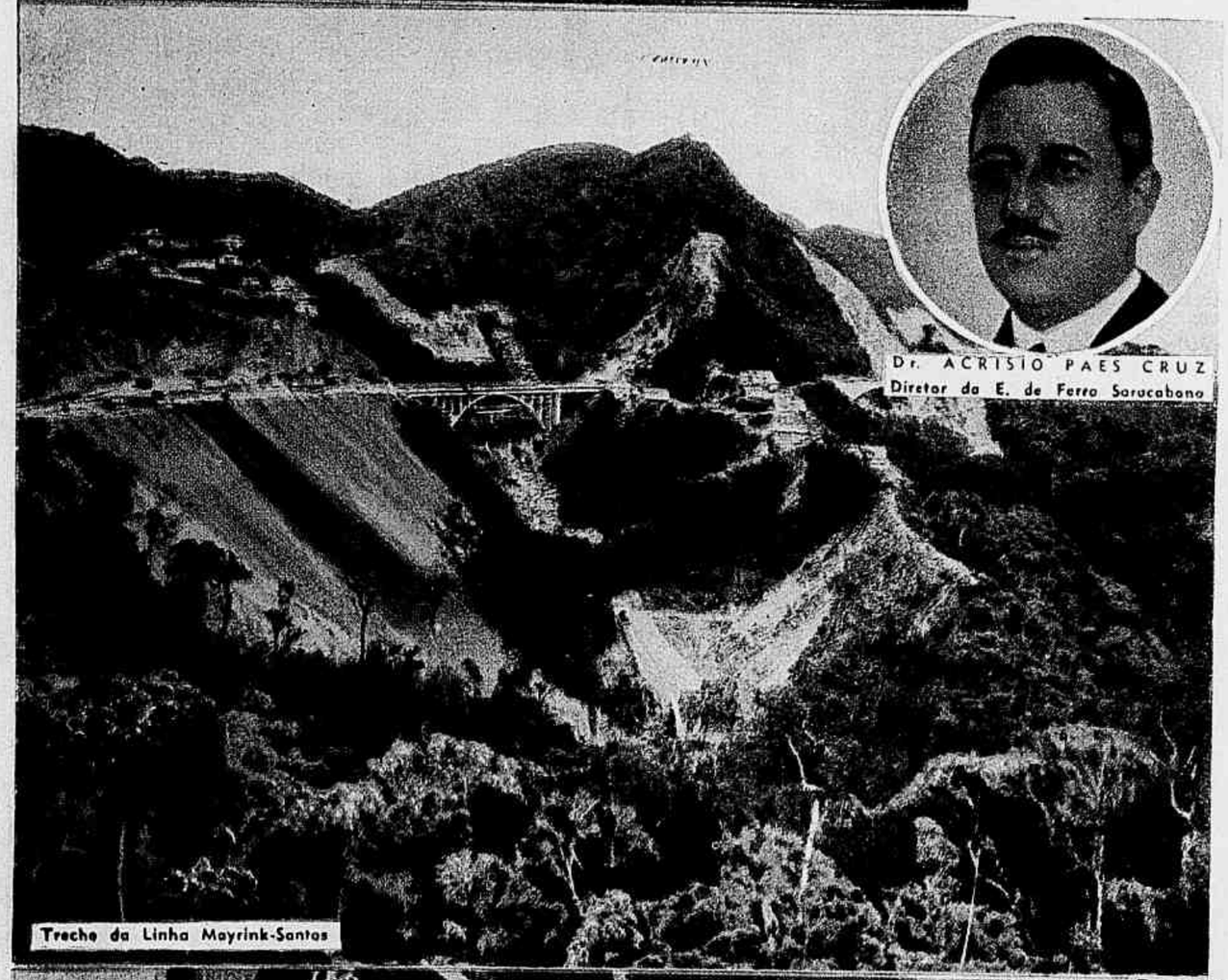
Dr. FERNANDO COSTA
Interventor em S. Paulo

Dr. LUIZ DE ANHAIA MELO
Secretario da Viação e Obras Publicas

Composição Diesel de 1.ª classe

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

(DE PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)



Dr. ACRISIO PAES CRUZ
Diretor da E. de Ferro Sorocabana

Trecho da Linha Mayrink-Santos

EXTENSÃO: 2.140 quilômetros
ZONA SERVIDA: Sul e Sudoeste do Estado (Do Atlântico ao Rio Paraná)

ARTICULAÇÕES — COM OUTRAS VIAS DE TRANSPORTES:

EM SANTOS:	—	Linha de navegação marítima
" SÃO PAULO:	—	São Paulo Railway e Paulista
" JUNDIAÍ:	—	São Paulo Railway e Paulista
" CAMPINAS:	—	Companhia Paulista e Companhia Mogiana
" BAURÚ:	—	Noroeste do Brasil
" OURINHOS:	—	São Paulo-Paraná
" PTE. EPITÁCIO:	—	Cias. de Navegação S. Paulo Mato Grosso e Mate Laranjeira
" ITARARÉ:	—	Rêde de Viação Paraná Santa Catarina e Viação Férrea R. Grande do Sul
" JUQUIÁ:	—	Navegação Fluvial Sul Paulista

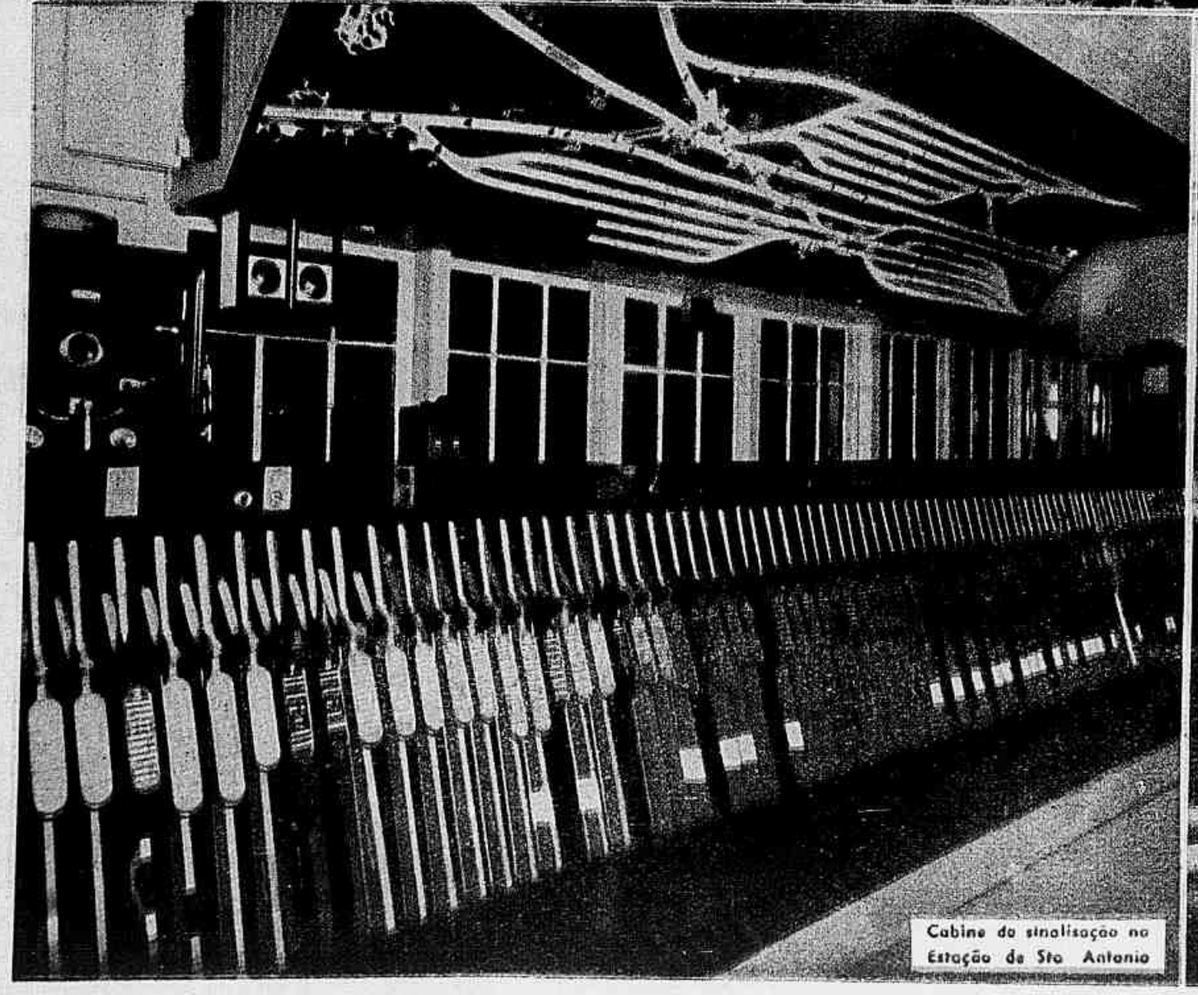
NÚMERO DE ESTAÇÕES E POSTOS	—	271
" " AGÊNCIAS CENTRAIS E RODOFERROVIÁRIAS	—	59
" " LOCOMOTIVAS	—	304
" " CARROS DE PASSAGEIROS	—	335
" " VAGÕES	—	5274
" " VAPORES FLUVIAIS DO TIETÊ	—	3
" " BATELÕES	—	15

MANTÉM TRÁFEGO MÚTUO OU DIRETO COM AS EMPRÊSAS ACIMA E SUAS TRIBUTÁRIAS

TONELADAS KM. REALIZADAS EM 1940

De pêso bruto retribuido:	3.061.978.426
De pêso útil "	1.152.188.178
RECEITA EM 1940:	159.184:001$157
SALDO (INCLUSIVE PROD. TAXA 10%)	40.307:266$079

SERVIÇO RODOFERROVIÁRIO PARA TRANSPORTES PORTA A PORTA COM 30 AGÊNCIAS E 100 CAMINHÕES



Cabine de sinalisação na Estação de Sto. Antonio

Interior do Carro Dormitorio de Luxo E. F. Sorocabana

Alegria de São Paulo

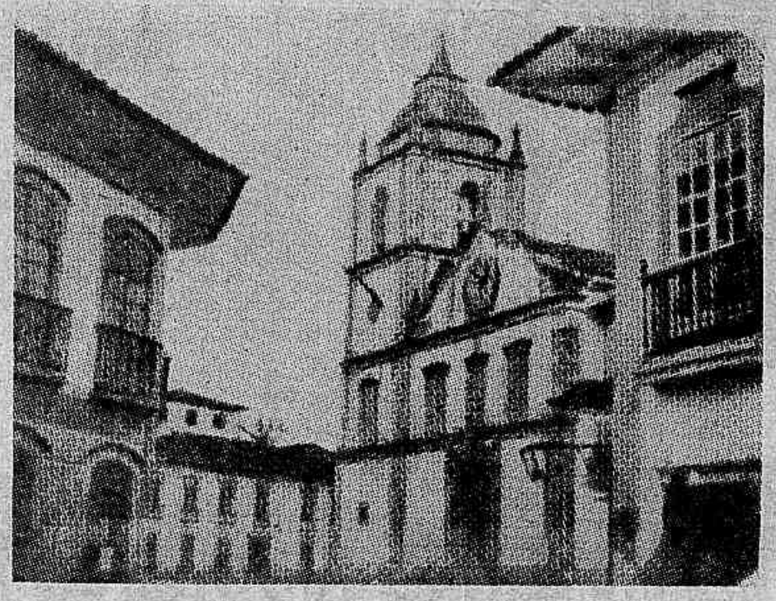
ESCRAGNOLLE DORIA

A 11 de Agosto de 1827 uma lei recebia as assinaturas de D. Pedro I, imperador, de vinte e nove anos de idade, e do visconde de S. Leopoldo, ministro do Imperio aos cincoenta e três, aliança pois de verdes anos e da experiencia amadurecida.

A lei subscrita por ambos creava Cursos de Ciencias Juridicas e Sociais, em S. Paulo e em Olinda; ambos, sul e norte, localisados em mosteiros, o Curso paulista em mosteiro franciscano, o Curso pernambucano em congenêre beneditino.

D. Pedro I era juventude virente, S. Leopoldo idade viril. A lei de 11 de Agosto destinada a discentes orientaria docentes, o Curso de S. Paulo dirigido por um tenente-general formado em leis, Arouche;

Em extremos do Brasil, no S. Paulo montanhoso, na Olinda deitada sobre o mar, a lei de 11 de Agosto não só inaugurava dois Cursos Juridicos, inaugurava tambem em provincias dissemelhantes dois focos de alegria. Focos de alegria? Sim, pois frequentariam os dois Cursos moços e a mocidade é alegria temperada de esperança. Em S. Paulo, em Olinda e depois no Recife, quando para ali se transferiu o Curso de Olinda, a estudantada seria alegria permanente e algumas vezes desproposito espirituoso ou manifestado por disturbios.



S. Paulo antigo — Largo da Sé em 1860.
Fotografia do Arquivo Municipal de S. Paulo.

Durante decenios a classe academica em S. Paulo, em Olinda, no Recife formaria classe especial, a pesar na vida social das três cidades, classe da qual os abusos eram levados à conta de perdão facil. Rapasiadas, estava tudo dito. Dezoito, dezenove, vinte anos de idade foram feitos para demasias de principiantes da vida ainda mal reparados de juizo.

Sabê-lo é recorrer à não diminuta serie de volumes nos quais Almeida Nogueira compendiou tradições e reminiscencias da Academia de S. Paulo apreciando nela estudantes, estudantões e estudantadas.

Estudantes naquela Academia muitissimos houve, estudantões muitos, estudantadas não poucas. Com a formatura e as responsabilidades a ela inherentes, ao subir da idade e das posições, os herois das estudantadas ou das ações de brilhareto se transformavam em homens graves fieis à compostura. No intimo, ou entre intimos, porém, não lhes eram defesas saudades dos tempos academicos.

Em 1864, num ministerio presidido por Zacarias, era ministro da Marinha o conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque, liberal desde academico, cinco vezes deputado geral, duas presidente de provincia.

Estudante talentoso, aplicado, fôra ele de 1841 a 1845 e sem embargo, segundo Almeida Nogueira, fôra tambem em S. Paulo "a alma de todas as festas". Como se não bastasse, Brusque se viu proclamado destro cavaleiro a exemplo de muitos senão todos de sua provincia natal, o Rio Grande do Sul.

Por muito tempo nossas cidades e vilas presenciaram cavalhadas ou torneios nos quais lidadores montados ou a pé buscavam alcançar com canas ou varas premios suspensos, enfiados numa corda.

"No Jogo das Canas", esculpido soneto de Gonçalves Crespo, se retrata em historia uma cavalhada ao tempo de Afonso VI.

As cavalhadas distinguiam-se entre os jogos de patentear destreza. Em S. Paulo o Campo dos Curros, nome a lembrar touradas, dava arena às cavalhadas. Delas participou Brusque no simulacro de luta entre mouros e cristãos, aqueles sempre derrotados, estes vitoriosos sempre. Assim vale a pena combater.

A mouros e cristãos cabia, a galope, apanhar varios objetos no chão, tirando argolinhas, dando tiros sobre cabeças de turco. "Tudo isto — relata Almeida Nogueira, um dos bons guias para compreensão do passado da Academia de S. Paulo — sob as vistas de avultado publico e aos olhos enamorados de bellas e romanticas donzellas", olhos a seguirem as proezas dos mouros de vestuario setim côr de rosa e dos cristãos trajados de setim azul, tudo bordado a ouro.

Nas cavalhadas todo o povo admirava e applaudia Brusque, os seus collegas faziam-lhe calorosas ovações, as damas atiravam-lhe flôres. Era completo o seu triumpho".

Acrescenta Almeida Nogueira e frisamos nós: "Não se imagine, todavia, que tantas diversões desviassem do estudo do Direito os academicos daquele tempo. Assim, com effeito, não acontecia; elles eram, em geral, estudiosos, assiduos ás aulas, e dominados pelo nobilissimo estimulo de se distinguirem."

Voltando ao estimado Brusque, em 1864 ministro da Marinha, andava ele às voltas com os mouros e cristãos da politica, obrigado a responder no parlamento por atos de governo, para o que não lhe faltavam dotes oratorios, por Almeida Nogueira declarados "vigorosos". Tais deviam ser, porque se deviam opôr no partidarismo liberal sul-rio-grandense à oratoria tantas vezes vendavalica de Silveira Martins.

Em 1884, em Pelotas, cercado de geral consideração, falecia o conselheiro Brusque, o bacharel de 1845 que no S. Paulo social e academico marcara época.

Como outros estudantes do seu tempo, Brusque fizera primeiras armas na imprensa da Academia, nas suas associações literarias das quais exemplo magno o "*Ensaio* Philosophico Paulistano". E' só procurar nos *Annos Academicos* de Pessanha Povoa.

Amiga das letras, a gente da Academia não podia senão reverenciar Poesia. E justamente as arcadas do velho convento de S. Francisco viram passar três poetas jovens, fadados a morte prematura, que se apressaram em revelar-se inconfundiveis. Estão momeados cronologicamente Alvares de Azevedo, Fagundes Varella e Castro Alves, nenhum deles chegando a formar-se em Direito. Azevedo fortificava cultura em bom curso de bacharelado em letras no Imperial Colegio de Pedro Segundo; Varella e Castro Alves dedicavam-se aos estudos juridicos quando podia ser, esquecidos da possivel harmonia entre musas e doutores, reconhecida classicamente e lusitanamente por um jurisconsulto poeta.

Alvares de Azevedo, Varella e Castro Alves partilharam da alegria de S. Paulo, de fonte na alegria academica. Nas suas obras se encontram recordações do antigo S. Paulo, de bôa semente para a sua flôr de hoje.

Paulista de S. Paulo, Alvares de Azevedo, desde calouro na Academia, foi dando noticias da terra natal no aqui e ali de sua obra, nas suas cartas, umas dadas à luz por Jacy Monteiro, outras reunidas em estudo de Luiz Felippe Vieira Souto a par de outro sobre Manoel de Almeida, o escritor que tanto pôs em evidencia os Sargentos de Milicias.

Que Alvares de Azevedo não desdenhava a poesia humoristica atesta-o *Spleen e Charutos*, coleção de versos do *genero*. Entre eles, há os do *Vagabundo* assim rematados:

"Ora, se por ahi alguma bella
Bem doirada e amante da preguiça
Quizér a nivea mão unir á minha
Há de achar-me na Sé, domingo, á Missa."

O templo ao qual o poeta aludiu era a Sé de S. Paulo, fabrica de remotos tempos pelos tempos modernos destruida. Ao antanho paulista tambem aludiu Alvares de Azevedo, escrevendo a sua mãe, "da entre taipas" da terra do seu berço, sabido quanto empregou o primitivo S. Paulo a taipa entre enxameis e fasquias.

As primeiras poesias de Varella — *Nocturnas* — vieram a publico em S. Paulo, saidas da tipografia Imparcial de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, apelido este tão paulistano.

Em S. Paulo escoou-se bôa parte da má vida de Varella. Alguem já estudou passo a passo no bem do talento do poeta e no mal do seu fadario quem já estudara Alvares de Azevedo no precoce do seu espirito e no prematuro de sua morte. Referimo-nos a Vicente de Paulo Vicente de Azevedo.

Ainda em S. Paulo, e sempre dos prelos de Azevedo Marques, estuou a indignação de Varella estudante no opusculo intitulado *O Estudante Auri-Verde* e sub-titulado *Cantos Sobre a Questão Anglo-Brazileira*, isto é a Questão Christie.

Nos seus cantos, "escriptos ao correr da pena, segundo a leitura dos acontecimentos do dia, bebidos na indignação geral" Varella declara que "se Deus não lhe outorgara a divina scentelha do genio, ao menos lhe gravara no peito uma cega dedicação á justiça e um amor sem limites á terra que o vira nascer".

Depois de Varella, Castro Alves, estudante como ele, vindo do Recife onde cursara Academia. Os versos do poeta, a entrar no convento de S. Francisco aos écos de fama lograda ao sair de Pernambuco, foram logo em S. Paulo à *Imprensa Academica*. Nela se leram os arredondados hinos à beleza da *Hebréa*, poesia com o sub-titulo *A Uma Judia*, encarnada esta na pessôa da venusta Esther Amzalack, na suposição de irmã mais moça, D. Mary Mesquita.

Na *Canção do Bohemio*, recitativo da "*Meia Hora de Cynismo*", comedia de costumes academicos, musica de Emilio do Lago, Castro Alves pintou noturno S. Paulo em noite fria, ruas desertas, lampeões sombrios mal entrevistos na garôa densa. Na poesia *Canção do Bohemio*, no endecassilabo

O' Paulicéa, O' Ponte Grande, ó Gloria

se encerram dois pontos opostos da capital paulista, a Ponte Grande ponto de serenatas às aguas do Tieté; a Gloria, caminho do riacho do Ipiranga, em cujas margens um impeto de principe pôs a surgir um imperio.

Nos *Versos De Um Viajante*, datados de Em Caminho, fevereiro de 1870, ou melhor em caminho para a morte, Castro Alves passou revista às suas saudades, entre elas as das *Morenas filhas do paiz do sul*, segundo o poeta banhadas na nitente espuma da Tijuca, a trazerem pirilampos nas coifas. Explicava Castro Alves que a ideia de lembrá-las assim provém dos *Trabalhadores do Mar* de Victor Hugo, este a escrever "que as moças do Rio de Janeiro, á noite, pareciam trazer estrelas no toucado".

S. Paulo antigo — Largo do Ouvidor, antes do Capim.
Fotografia do Arquivo Municipal de S. Paulo.

Nos melancolicos *Versos De Um Viajante* disse Castro Alves:

"Tenho saudades... ai de ti, São Paulo
— Rosa de Hespanha no hibernal friul —
Quando o estudante e a serenata acordam
As bellas filhas do paiz do sul."

Algumas delas as pintara Alvares de Azevedo ao seu amigo Silva Nunes, em epistolografia de estudante a estudante, e bem raro é nas cartas trocadas entre jovens não encontrar vai e vem de amores. Tinham-os os estudantes na alegria, dando-a a S. Paulo.

A História de

PARA poder estudar-se convenientemente a historia de São Paulo, como a de qualquer outra região do Brasil, mesmo em breve resumo, torna-se indispensavel a sua divisão inicial em quatro longos capitulos: tempos primitivos, tempos coloniais, tempos monarquicos e tempos republicanos. Nesta esquematização, porém, deixaremos de parte, por pouco jornalistico, o primeiro capitulo. E dos demais apenas veremos os aspectos politicos e administrativos.

TEMPOS COLONIAIS

DESCOBERTO o Brasil pelo Capitão-mór Pedro Alvares Cabral, dele não cuidou o afortunado D. Manuel, que tinha os seus olhos postos nas especiarias do Oriente. São Paulo seguiu assim a sorte do resto da "Terra dos Papagaios": ficou praticamente abandonado. Só no segundo quartel de 1500, com a vinda do valoroso Martim Afonso, a sua vida semi-civilizada se iniciou. Entretanto já começara, pela presença na terra (virgem do homem branco) de alguns naufragos europeus, a mestiçagem mameluca. Apontam-se varios nomes, sem falar nos que não chegaram a conhecer-se: João Ramalho, Antonio Rodrigues, Francisco Chaves, Gonçalo da Costa, Cosme Fernandes...

Martim Afonso de Souza, primeiro donatário da capitania de São Vicente

Martim Afonso, precedido na verdade por cerca de uma duzia de expedições exploradoras, já trouxera, aos 1531, para São Paulo, a primeira leva de colonizadores, quando D. João III dividiu o Brasil em capitanias hereditarias, dando ao seu valido mais querido o trecho territorial que se chamou São Vicente.

Nascem as primeiras aldeias litoraneas: São Vicente, Santos, Cananéa, Itanhaem, Iguape. Fundam-se depois as primeiras povoações planaltinas: Santo André da Borda do Campo, aos 1553, e São Paulo de Piratininga, no ano seguinte. Aqui aparecem mais de perto as principais figuras deste feito: Nóbrega, Manuel de Paiva, Anchieta, João Ramalho e o principe da terra: Tibiriçá.

Contemporaneamente, fazem-se as primeiras explorações em busca de ouro e pedras preciosas. Os franceses começam a perturbar a vida do Brasil e revoltam algumas tribus de naturais, que atacam os nucleos portugueses. Transfere-se, por ordem de Mem de Sá, a população de Santo André para São Paulo e arrasa-se o humilde casario (1560).

Com o desaparecimento de D. Sebastião, Portugal passa para a Espanha, aos 1580. Isto refletiu fortemente no meio vicentino que se acastelhanizou. Aos 1588, dá-se o primeiro ataque de Cavendish à vila de São Vicente, inteiramente repelido.

Aos 1590, Afonso Sardinha descobre e explora ouro no Jaraguá e noutros pontos em derredor da aldeia nobregana. Aos 1591, Cavendish assalta e pilha a vila de Santos.

Surgem na orla do oceano São Sebastião e Ubatuba.

Com o seculo XVII começam as expedições no rumo do sul. E' o ciclo do apresamento do indio e da luta encarniçada com os jesuitas. Surge D. Francisco de Souza e surgem os famosos sertanistas: Antonio Raposo, os Buenos, Manuel Preto, João Pedroso de Morais, o "Terror dos indios", e muitos outros, os quais alargam as fronteiras do Brasil para além da linha de Tordesillas. Brotam no planalto: Parnaiba, Mogí das Cruzes, Taubaté, Sorocaba, Guaratinguetá, Itú, Jundiaí... Organizam-se e remetem-se pelotões contra os holandeses do norte.

Acirra-se a luta entre os paulistas e os jesuitas. Expulsão destes, aos 1640. Portugal sacode o jugo espanhol e restaura a sua independencia, colocando no trono D. João de Bragança. Em São Paulo, a poderosa influencia castelhana quer fazer um reino e confiá-lo a Amador Bueno, de pai sevilhano. Este o recusa (1-4-1641), contribuindo de tal sorte para que o Brasil seja o que hoje é.

Voltam os jesuitas pela mão de Fernão Dias Pais (1653). Com o alvará de 24-11-1655 e provisão régia seguinte, serenaram as hostilidades entre as duas grandes familias dos "Pires" e "Camargos", iniciadas em 1640 com o assassinato de Pedro Taques por Fernando de Camargo, o Tigre. A bandeira de Fernão Dias Pais consolida para São Paulo a posse do vasto territorio das Minas. Epoca do "ouro ás arrobas". O territorio das Minas é invadido por ondas sucessivas de forasteiros. Perigosas contendas.

A capitania é governada até aqui (1708) por uma serie de capitães loco-tenentes, cuja lista começa por Gonçalo Monteiro, aos 1533, e acaba com Martim Garcia de Lumbria, aos 1698. Nos seguintes dez anos, ignoram-se os nomes dos capitães-móres, devendo S. Paulo estar sujeito mais diretamente aos governos da Repartição do Sul. Domingos Jorge Velho e outros paulistas partem contra os Palmares.

As contendas entre paulistas e "emboabas" (forasteiros lusos e bahianos) explode em verdadeira guerra. Depois do tenebroso episodio do "Capão da Traição", os vicentinos organizam um exercito sob a chefia de Amador Bueno da Veiga, bisneto do "Aclamado" e marcham (1709) contra os "emboabas", conduzidos por Manuel Nunes Viana.

Aos 1709, a capitania de São Vicente passa a chamar-se "de São Paulo e Minas de Ouro", com governo proprio, entregue ao grande administrador e político D. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

Aos 1710, funde-se com São Paulo a capitania de Santo Amaro, revertida por compra à Corôa.

Aos 11 de Junho de 1711 a vila de São Paulo é elevada a cidade, promovido o seu conselho a Senado da Camara. Neste mesmo ano, paulistas e reinois se alianças para a defesa do Rio de Janeiro e Santos contra a pirataria estrangeira.

Aos 1713, a D. Antonio sucede D. Braz B. de Silveira. Aos 1717 sucede a este D. Pedro de Almeida. As Minas, aos 1720, passam a ter governo proprio.

O genio aventureiro dos paulistas volta-se para Goiás e Mato Grosso. Surgem Pascoal Moreira Cabral, Antonio Pires de Campos e o segundo "Anhanguera".

Pedro Alvares Cabral, da familia do "Descobridor", não toma posse do governo de São Paulo. Em seu lugar vem D. Rodrigo de Menezes, até 1727. Depois, até 1732, Antonio de S. C. Pimentel. Depois, até 1737, A. Luiz de Tavora, 4.º Conde de Sarzedas, que faleceu em Goiás. Sucede-lhe, interinamente, Gomes Freire de Andrade.

Padre Manuel de Paiva, fundador de São Paulo.

Aos 1738, São Paulo perde os territorios de Santa Catarina e Rio Grande do do Sul.

Aos 1739 assume o poder D. Luiz de Mascarenhas, que serviu até 1748.

Nesse ano, São Paulo, de quem se tiraram Mato Grosso e Goiás, perde totalmente a sua autonomia, sendo anexado ao governo do Rio de Janeiro. Durou essa escravidão 17 anos.

Aos 1765, restabelece-se a sua autonomia, sendo nomeado capitão-general da capitania o Morgado de Mateus (Luiz Antonio de S. B. Mourão). Novas descobertas e povoamentos do oeste e doutras regiões.

Sucede-lhe, aos 1775, Martim Lopes Lobo de Saldanha, administrador violento e muito castigado pelos cronistas. Começaram nesse governo as nossas guerras com os castelhanos do sul. Sucede-lhe F. da Cunha Menezes, de 1782 a 1786. Depois, o marechal Chichorro, até 1788, quando tomou posse Bernardo de Lorena, que serviu até 1797, distinguindo-se por certa operosidade.

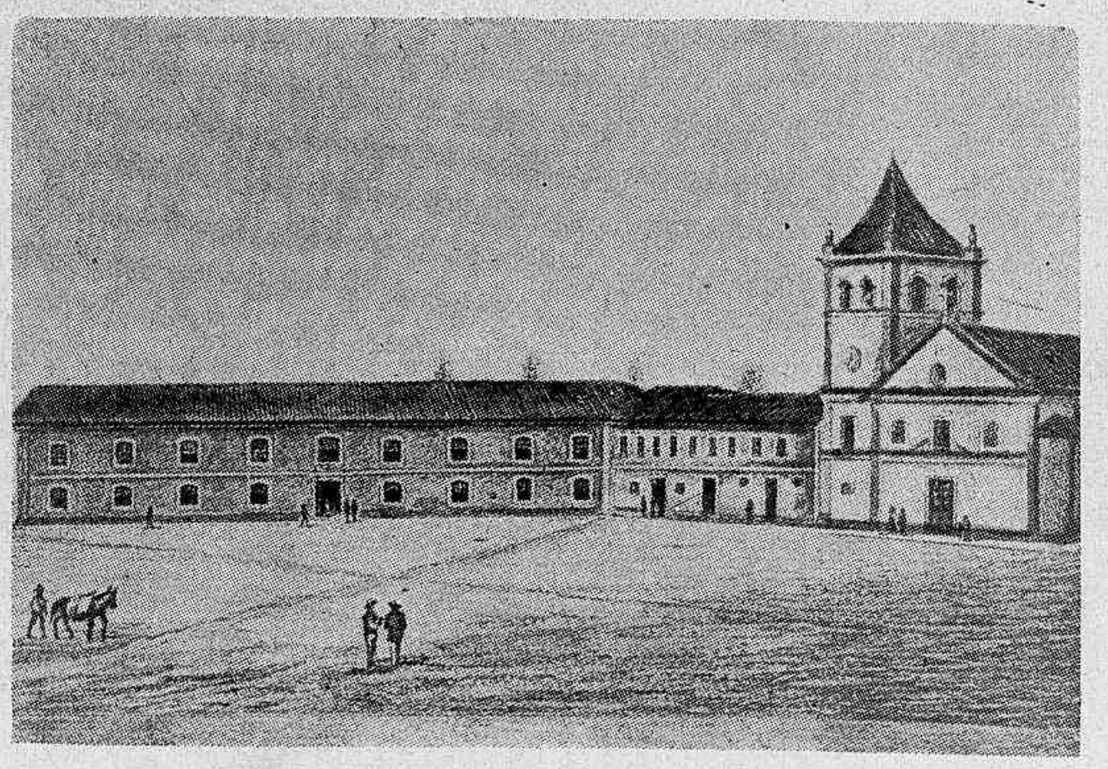
No derradeiro quartel deste seculo, entra em São Paulo o "café", que em 1794 já era exportado da Casa Verde, bairro da Capital.

Vem em seguida Antonio Manuel de Melo, chamado "o Pilatos", até 1802. Sucede-lhe A. José da Franca e Horta, o governo "dos *Mexericos*", até 1811. Sucede-lhe o Marquês de Alegrete (L. Teles da Silva), a quem sucede, aos 1813, um triunvirato presidido pelo bispo D. Mateus. Sucede-lhe, aos 1814, o Conde de Palma (D. Francisco de Mascarenhas). Enviou para o Prata contra Montevidéu, em poder de Artigas, uma legião de combatentes, em que se distinguiu, morrendo à frente de um contingente indigena, o paulista Diogo Arouche de Morais Lara, coronel aos vinte e poucos anos.

Aos 1815, São Paulo, em virtude da promoção do Brasil a Reino Unido, passa a ser provincia.

Aos 1819 é João Carlos A. Oyenhausen quem governa a provincia.

Com a volta de D. João VI para Portugal (1821) o Brasil caminha rapido para a Independencia, salientando-se na ação em seu favor os três irmãos Andradas, naturais de Santos. Aos 23 de Junho de 1821, a tropa e o povo aclamam uma junta provisoria favoravel às ideias de Independencia, conservando nela Oyenhausen, mas com a entrada para ela de José Bonifacio e Martim Francisco. O brigadeiro Fran-



Convento e igreja do Colegio dos Jesuitas, fundados em Janeiro de 1554, concluidos em 1681 e demolidos em 1898.

São Paulo

EM BREVE RESUMO (1500 a 1930)

Diogo Antonio Feijó

A 1.º de Abril é nomeado pelo Imperador o primeiro presidente da provincia, Lucas A. Monteiro de Barros, Visconde de Congonhas. A 7 de Março jura-se solenemente a 1.ª constituição imperial. Instala-se aos 1826 o primeiro Conselho do Governo, com função legislativa. Funda-se o primeiro jornal — "Farol Paulistano", dirigido pelo futuro Barão de Monte-Alegre e Azevedo Marques. Monteiro de Barros passa o governo a F. Xavier G. de Almeida, aos 1827. Abre-se a estrada de rodagem de Santos a Cubatão. Instala-se a 1.º de Março de 1828 o Curso Juridico, creado em 11 de Agosto do ano anterior. O meio politico torna-se francamente liberal. Líbero Badaró, medico e jornalista italiano, funda o órgão "Observador Constitucional". O adeantamento de suas ideias levam-no a perder a vida, em assassinio covarde, na noite de 20 de Novembro de 1830.

Com a abdicação de D. Pedro I, a 7 de Abril de 1831, projeta-se na politica nacional o padre Diogo Feijó, competidor dos Andradas. Atingiu o Ministerio da Justiça e a Regencia do Imperio.

Aos 1835, instala-se a primeira Assembleia Provincial, criada pelo Ato Adicional. Aos 1838, falece José Bonifacio.

Aos 1842, rompe a Revolução Liberal, chefiada por Feijó e brigadeiro Tobias, em combinação com os demais politicos dessa ideologia, como os dois Andradas, Ramalho, Crispiniano, Vergueiro, Paula Souza, Ribeiro dos Santos, etc. Falece Feijó, aos 1843. O Imperador, que se casara, concede a anistia logo depois, visitando São Paulo (1846), pela primeira vez, acompanhado da jovem imperatriz.

Aos 1853, concede-se autonomia à 5.ª comarca, dando-se-lhe o nome de provincia do Paraná. São Paulo, que possuiu quase um terço do Brasil, reduz-se à pequena superficie de 290.876k2, sujeito, além disso, à questão de limites com Minas Gerais, que havia de perdurar até 1936. A Guerra do Paraguai, que durou de 1862 a 1870, encontrou nos paulistas inteiro apoio de toda sorte, sendo de notar o concurso que, entre os particulares, lhe prestou a Marquesa de Santos.

Aos 1870, com a publicação no Rio do manifesto republicano redigido por Saldanha Marinho, os propagandistas de São Paulo se arregimentam, realizando pouco depois (1873) a Convenção de Itú, presidida por João Tibiriçá e a que compareceram Brasiliense, C. Sales, Glicerio, Bernardino, Morais Barros, Pestana, Quirino dos Santos, etc.

Ao mesmo tempo, toma corpo a ideia abolicionista, de que foram paladinos Luiz Gama, José Bonifacio, o moço, os academicos de Direito, Antonio Bento, etc. Tocando ao Ministerio João Alfredo a promulgação da "Lei Aurea" (13-5-1888), dois paulistas concorreram para ela: Rodrigo Silva e Antonio Prado.

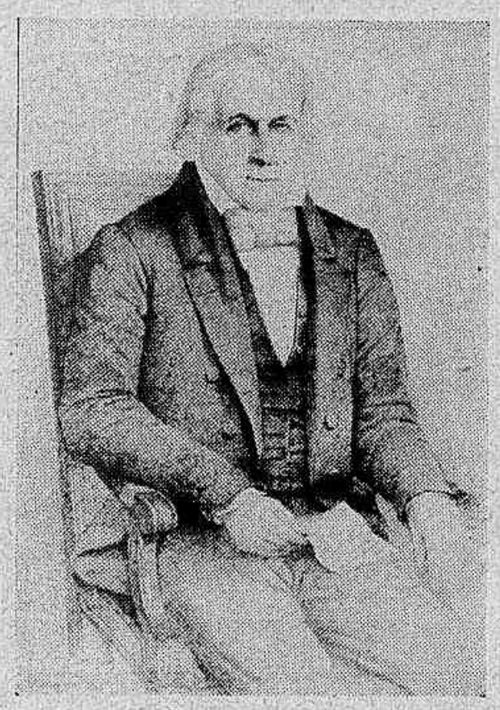
Governaram São Paulo, de 1827 até 1889, cincoenta e um presidentes, sem falar nos vice-presidentes que exerceram a função. Daqueles, distinguiram-se nos seus postos, Aureliano Coutinho, Rafael Tobias, Gavião Peixoto, Costa Carvalho, Nabuco Saraiva, Diogo Vasconcelos, P. da Mota, Homem de Melo, Crispiniano, Carrão, Saldanha Marinho, João Teodoro, João Alfredo, Queiroz Teles, Rodrigues Alves, Pedro Vicente e Couto de Magalhães. No governo do penultimo deu-se o incidente entre o chefe de Policia, Cardoso de Melo Junior, e o 17.º Batalhão de Infantaria.

No governo do ultimo, proclamou-se a Republica.

TEMPOS REPUBLICANOS

Aos 16 de Novembro de 1889, um triunvirato composto de Prudente de Morais, Rangel Pestana e Coronel Mursa, recebe a administração das mãos do brigadeiro Couto de Magalhães. Vinte e oito dias depois, como governador nomeado pelo marechal Deodoro, Prudente, sozinho, rege São Paulo. Passando o cargo a Jorge Tibiriçá, que governa de 1890 a 1891, vai presidir a Constituinte Nacional.

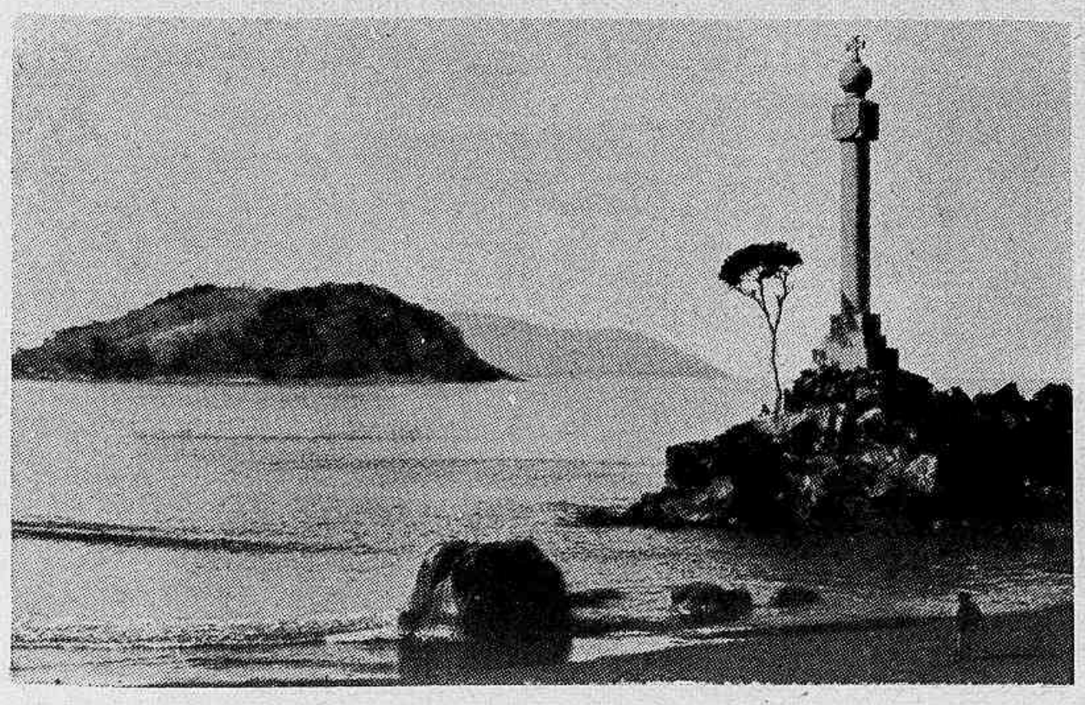
Promulgada a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 e organizado em seguida o Estado, pela carta de 24 de Julho de 1891, elege-se Americo Brasiliense para primeiro presidente. Exerceu o cargo apenas seis meses, sendo deposto a 15 de Dezembro de 1891, por haver apoiado a ditadura efemera de Deodoro. Assume o poder o vice-presidente, José A. de Cerqueira Cesar, que o passa a Bernardino de Campos (de 1892 a 1896). Solidarizou-se com o marechal Floriano, sustentando pelas armas o seu golpe constitucional e combatendo os revoltosos da Armada e do Sul. Sucede-lhe Campos Sales, de 1896 a 1897, quando deixa o Estado para subir à Presidencia da Republica, na sucessão de Prudente de Morais. São Paulo auxilia com forças policiais a vitoria contra os jagunços de Canudos. Sucede-lhe Fernando Prestes, de 1898 a 1900. Sucede-lhe Rodrigues Alves, de 1900 a 1902. Explode durante essa administração a dissidencia partidaria chefiada por Prudente de Morais, com manifesto publicado a 7 de Setembro de 1901. Sucede-lhe Bernardino de Campos, de 1902 a 1904, subindo Rodrigues Alves à Presidencia da Republica. Sucede-lhe Jorge Tibiriçá, de 1904 a 1908. Reconciliação partidaria em torno da politica do café e das adeantadas leis eleitorais que garantiam a representação das minorias. Sucede-lhe Albuquerque Lins, de 1908 a 1912, que derrota Campos Sales em convenção prévia. Passa-se durante esse quatrienio a campanha Hermes-Rui, sendo o ultimo candidato apoiado pela situação. Vitorioso o marechal Hermes, depois de varios incidentes, o P. R. Paulista adere ao presidente eleito. Sucede-lhe Rodrigues Alves, de 1912 a 1916. Durante este quatrienio, Rui e Olavo Bilac vêm a São Paulo levantar o civismo da mocidade academica. Com a apresentação do nome de Altino Arantes para sucessor de Rodrigues Alves, diante do falecimento do candidato Rubião Junior, abre-se a segunda dissidencia partidaria, chefiada por Julio Mesquita. Eleito Altino Arantes, governa de 1916 a 1920. Inspirada na pregação de Rui, Bilac e outros, funda-se em Julho de 1917 a Liga Nacionalista, que teve por chefe F. Vergueiro Steidel. Sucede a Altino Washington Luis, de 1920 a 1924. Sucede-lhe Carlos de Campos, de 1924 a 1927. Revolução de 1924, chefiada pelo general Isidoro. Trancamento da Liga Nacionalista. Rompimento do senador Reinaldo Porchat. Inspirado nestes acontecimentos, funda-se o Partido Democratico. Sucede a C. de Campos Julio Prestes. Depuração dos candidatos das oposições em todo o Brasil. Washington Luis levanta a candidatura Julio Prestes para seu sucessor no Catete. Tremenda oposição encabeçada pelo Partido Democratico e com apoio das situações de Minas, Rio Grande do Sul e Paraiba, que formam a "Aliança Liberal". O pleito presidencial corre com fraudes, violencias e corrupções. Protestos baldados. Apelo para revolução, que se alastra por todo o Brasil. Em São Paulo, a 8 de Agosto de 1930, os alunos da Faculdade de Direito levantam-se em verdadeiro prologo do movimento. Luta no Sul do Brasil, em Minas e no Norte. Deposição de Washington Luis pelos generais do Exercito: — vitoria aos 24 de Outubro de 1930.



José Bonifacio de Andrada e Silva

Francisco de Paula Souza e Melo.

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.



O marco do 4.º Centenario da Colonização do Brasil, com a chegada de Martim Afonso a São Vicente.

Aureliano Leite

A Vila-forte de Piratininga

por BELMONTE

EM 1532, Martim Afonso de Souza deixa S. Vicente, sobe ao planalto, passa pela aldeia de João Ramalho, na Borda do Campo, e vem fundar a vila de Piratininga. Esta fundação, comtudo, malogra. Possivelmente destruida pelos índios, dela não se fala mais.

Só mais tarde, em 1554, treze jesuitas, ao mando de Manuel da Nóbrega, fundam nova povoação que recebe o nome de S. Paulo — ou melhor, S. Paulo do Campo de Piratininga — e que se situa em ponto altamente estratégico, numa colina que domina as imensas planícies em derredor mas que, por isso mesmo, não ficará a salvo do assalto e do assédio dos terríveis Carijós.

São contínuas, desde então, as investidas bárbaras contra o incipiente povoado. Tantas vezes se repetem, tanto morticínio espalham que, em requerimento a Estácio de Sá, «capitão-mór da armada d'El-Rey Nosso Senhor, a Camara da vila escreve que, não satisfeitos de matarem os moradores que tentavam andar pelas imediações da vila, «e **não lhes fazendo a gente desta Capitania mal algum, quebraram as pazes que comnosco tinham e se ergueram e vieram sobre esta vila e a tiveram em cerco varios dias e assim, de então até agora, haverá dois annos com assaltos, muitas vezes destruindo os mantimentos e matando alguns homens brancos e escravas e muito gado...**

E mais abaixo acrescentam que as hordas indígenas «**não veem com fundamento dos escravos que podem levar, mas das mulheres brancas que veem buscar.**»

E, com alta sabedoria, antecipando-se de muitos séculos a grandes estadistas, os vereadores de Piratininga concluem com esta sentença lapidar: «**E' de melhor vontade a paz por meio da guerra que por outro meio que haja**».

◆

Em verdade, a continuarem os assaltos das legiões selvagens, S. Paulo terá a sorte trágica da Piratininga de Martim Afonso, pois o vilarejo, como afirmam os vereadores, mais tarde, ao capitão Jerónimo Leitão, está na fronteira dos índios «guanomimís» e outros de «muitas nações embirabacas». Pede-se, então, a Estácio de Sá que fortifique a vila. Implora-se, ainda, a Jerónimo Leitão que empreenda guerra contra o gentío audacioso.

E' então que, circumdando o escasso casarío do burgo — no local onde hoje se ergue o triangulo central — se ergue a muralha de Piratininga, extraordinaria obra de defesa ainda mal estudada pelos historiadores e que, todavia, vem dar a um povoado da América do Sul, a unica reprodução de uma vila-forte da Edade Media.

◆

Construida de taipa, ha quem negue á grande obra militar de S. Paulo quinhentista o caráter de muralha, tal como se conhecem as que se ergueram na Europa e na Asia em séculos recuados, e cujos cinturões de pedra resistiram aos pelouros das colubrinas, ás bombas dos falconetes e das bombardas, aos embates das balestas e catapultas, aos arremessos dos arietes. A verdade, contudo é que, á simples leitura das «Actas» quinhentistas, se verifica a importancia da obra, embora alguns moradores do vilarejo, por comodidade e displicência, a maltratassem continuamente, produzindo-lhe rombos e aberturas para mais facilmente descerem as encostas e irem ás fontes.

Não se sabe ao certo quando foram iniciadas as obras dos muros nem os logares exatos por onde eles corriam. A verdade, comtudo, é que, em 1562, ainda não estavam concluídos, como se depreende da «acta» da Camara do dia 5 de Novembro desse ano, ata em que se requer ao procurador que «**se acabassem os muros e baluartes**», tendo este informado que «**acabaram de fazer e de cobrir um baluarte que está detraz da casa em que mora João Luiz.**»

Todavia, já dez anos depois, os muros da vila estão sofrendo avarías de toda ordem, umas produzidas pelo tempo, outras realizadas pelos próprios homens. Estando o povoado dentro do cinturão da muralha, os seus povoadores, para saír, só podem servir-se das portas. Estas, comtudo, como não são muitas, obrigam aqueles indivíduos a longas caminhadas, quando o mais pratico seria, com uma picareta abrir um rombo no muro e dele servir-se para saír. São contínuos, nas atas da Camara, os casos de cidadãos ás voltas com as autoridades por semelhante delito. Ha, até, o caso de um indivíduo, Domingos Rodrigues, que abre um buraco no muro e, intimado a fechá-lo, alega que sua mulher precisa dessa saída para ir á roça com as escravas. E, ante apelos que lhe dirigem, responde o capitão Jerónimo Leitão dando força á Camara e afirmando que «**hé necessario a vila ficar cercada**».

Ora, deante desses descalabros, ha quem se engane supondo que a muralha de Piratininga seja uma «obra de amadores», erguida apenas para atrapalhar um pouco as investidas «carijós» e em desacordo com as regras de engenharia militar. Que esses muros foram levantados de acordo com os preceitos clássicos exigidos nos trabalhos de circumvalação dos burgos medievais e renascentistas, é coisa que ressalta á simples leitura das atas da Camara dos fins do século XVI. Até mesmo a cooperação efetiva da população, isto é a prestação do «serviço real de ádua» previsto nos antigos forais, foi realizada em Piratininga para a fortificação da vila. E' evidente que não se vai fazer comparação entre as muralhas de Piratininga e as muralhas do Porto, por exemplo. A gigantesca fortificação fernandina, erguida em enormes blócos de granito, fôra feita para resistir aos demolidores engenhos de guerra de Castela que, por mais de uma vez, puzeram em risco o povoado castrense. E em Piratininga tinha-se que resistir apenas contra as fléxas e as lanças das hordas dos Carijós. Mas o simples fato da existência de baluartes nos muros de Piratininga evidencia o cuidado com que se procurou pôr a salvo do inimigo todos os panos desse muro, evitando os angulos mortos que inutilizaríam grande parte da defesa.

Baptista Pereira, que com tanta agudeza realizou estudos sobre a muralha de Piratininga, não percebeu a existência desse corpo da fortificação quinhentista. Entretanto, por mais de uma vez, nas actas da Camara, se encontram referências expressivas: «**Na dita camara requereu o procurador do conselho que se acabassem os muros e baluartes** (5 de Novembro de 1562)... «**acabassem de fazer e cobrir um baluarte que está detraz da casa de João Luiz** (5-11-1562)... **foi penhorado Domingos Roiz por não tapar uma porta que tinha aberta no baluarte**"...

Ora, a existencia de baluartes nos muros da vila demonstra claramente que o problema do flanqueamento, que em muitos casos era resolvido com os bastiões, encontrou em Piratininga a solução mais sábia, pois vinha tirar aos atacantes a possibilidade de trabalharem na base da muralha ou junto aos postigos, a salvo de tiros e flexadas, pondo a defesa em sério risco. Isso tinha uma importancia consideravel para Piratininga, pois a pequena altura de sua muralha inutilizaria toda a defesa desde que os atacantes conseguissem beneficiar-se dos «pontos mortos». O baluarte, permitindo ao defensor dominar todos os flancos, elimina completamente esse risco. A fortificação de Piratininga não era, pois, uma primária obra de amadores.

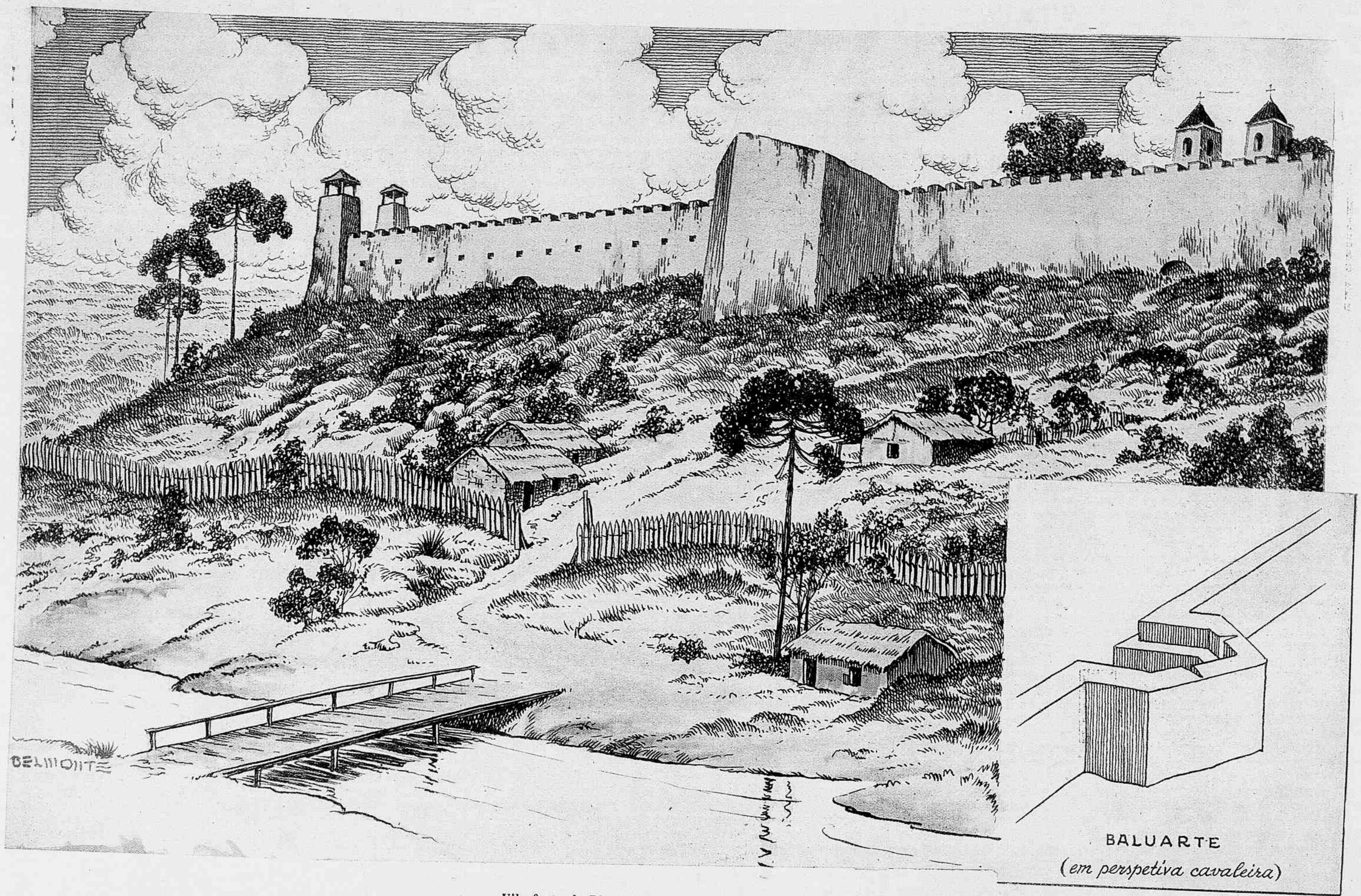
Além disso, a existencia de bastiões de observação — "**alevantar uma guarita que está sobre a porta grande**» (Actas) — e das seteiras na muralha — «**um par de frecheiras na dita casa para a banda do campo**» (Actas) — indicam a importancia da obra militar que cercou Piratininga nos fins do seculo XVI.

Até 1590, isto é durante quasi trinta anos, encontram-se nas «Actas» da Camara referências contínuas á muralha de Piratininga. Depois, pouco a pouco, o silêncio vai envolvendo a fortificação e, nos fins do século, não se fala mais nela. Parece que a velha defesa se torna inutil, pois os assaltos indígenas são contidos cada vês mais longe. O mameluco surge, com sua audácia e, abandonando a inércia da defesa, prepara-se para a ofensiva contra o Sertão.

A velha muralha morre.

Vai iniciar-se a epopéa do Bandeirismo.

Fundação de S. Paulo — *Oleo de* PEREIRA DA SILVA



Vila-forte de Piratininga — *Desenho de* BELMONTE

DETALHE DA IGREJA DE SÃO BENTO. — Percebe-se aqui um pouco de influência bizantina, no estilo romântico do conjunto. Há uma curiosa semelhança entre êste aspecto e o interior da Igreja de São Marcos, em Veneza.

Santuarios das preces bandeirantes

NOVAS E VELHAS IGREJAS DE S. PAULO — A CATEDRAL SERA' A MAIOR CONSTRUÇÃO GOTICA DA AMERICA DO SUL — IGREJINHAS HUMILDES E RICAS DOS ARREDORES — ESCULTURA MODERNA... DO PASSADO.

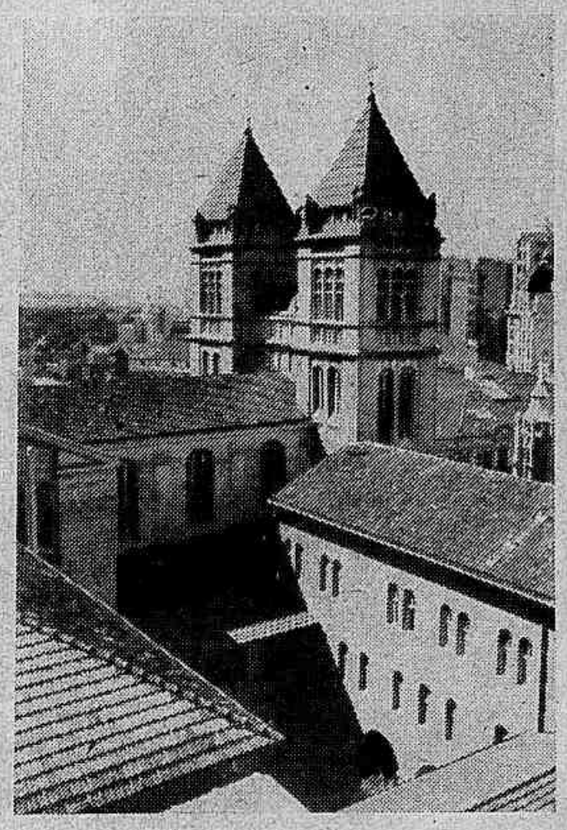
O povo paulista é eloquentemente catolico. Quem quiser vêr como o culto pela doutrina de Cristo é uma esplendida virtude na terra dos bandeirantes vá às suas igrejas, às missas de domingo. Estão cheias de devotos fieis, homens e mulheres, balbuciando contritos as suas preces.

Numa comovente identidade de sentimentos, paulistas *de quatrocentos anos*, elementos das colonias estrangeiras, imigrantes dos Estados do Norte rezam sob o mesmo teto, pelo mesmo Deus.

E as igrejas de S. Paulo, da capital e do interior, contam entre elas, algumas que, se não comovem pelo ambiente religioso, encantam o artista pelas belezas que encerram.

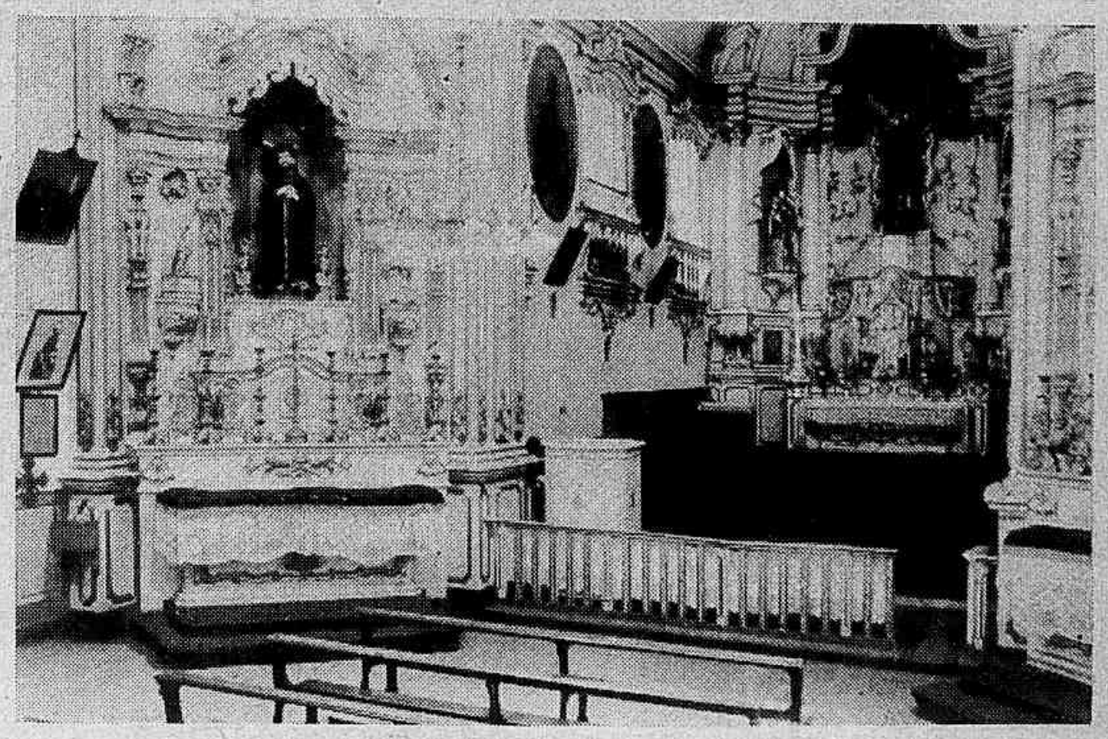
As fotos destas paginas mostram alguns dos templos mais importantes, do ponto de vista artistico e historico.

SEPULCROS DE TIBIRIÇA' E PADRE FEIJO' — Talhados em mármore negro com significativas alegorias em bronze, na nova Catedral de São Paulo.



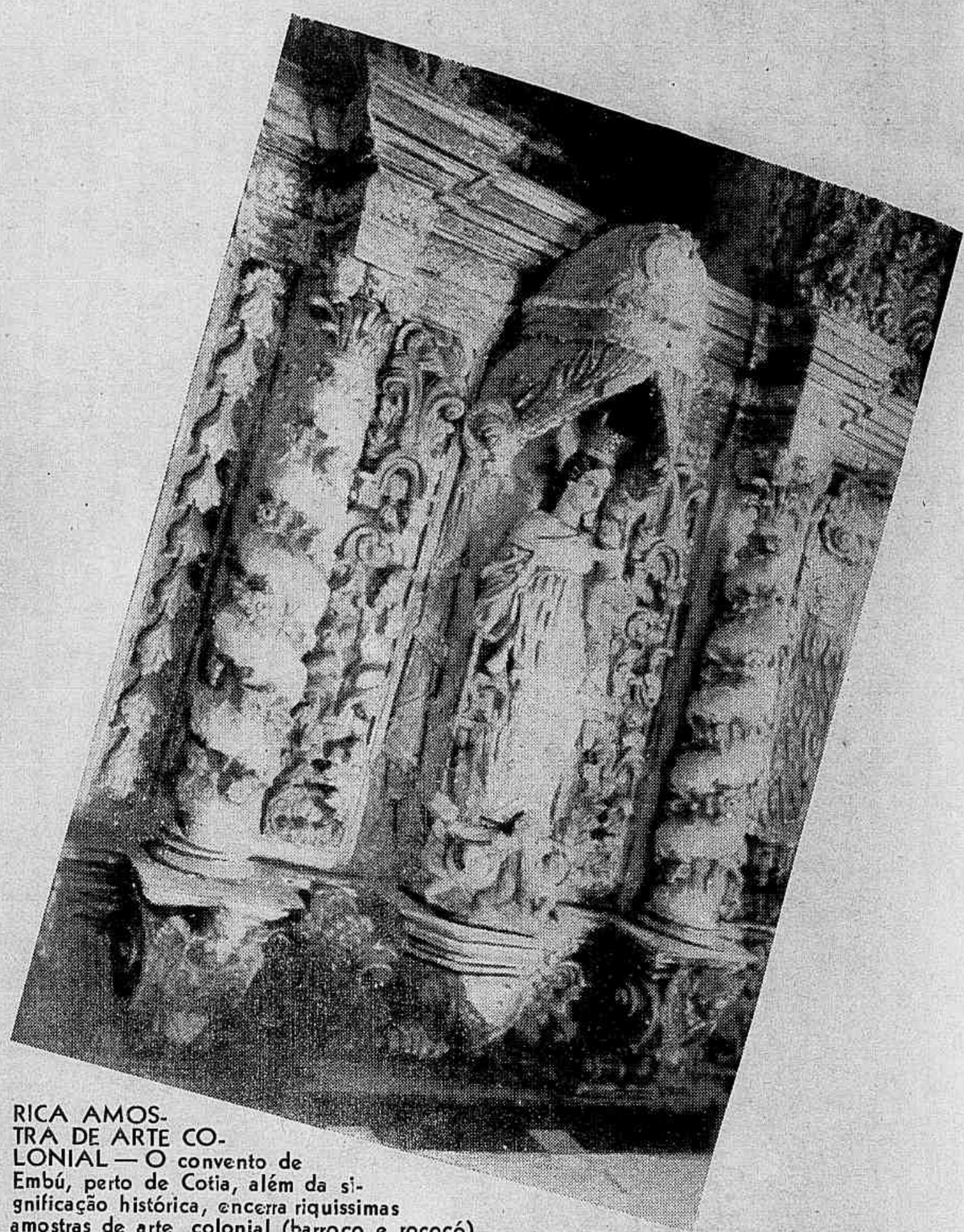
O MAJESTOSO TEMPLO DE SÃO BENTO — Solidamente construido em cantária de granito, a igreja e convento de São Bento representam na capital paulista o estilo românico modernizado.

PATEO DO CONVENTO — São Bento não tem inveja das paisagens maravilhosas da Umbria, quando o sol ilumina generosamente o seu páteo, cheio de uma confortadora quietude e santidade.



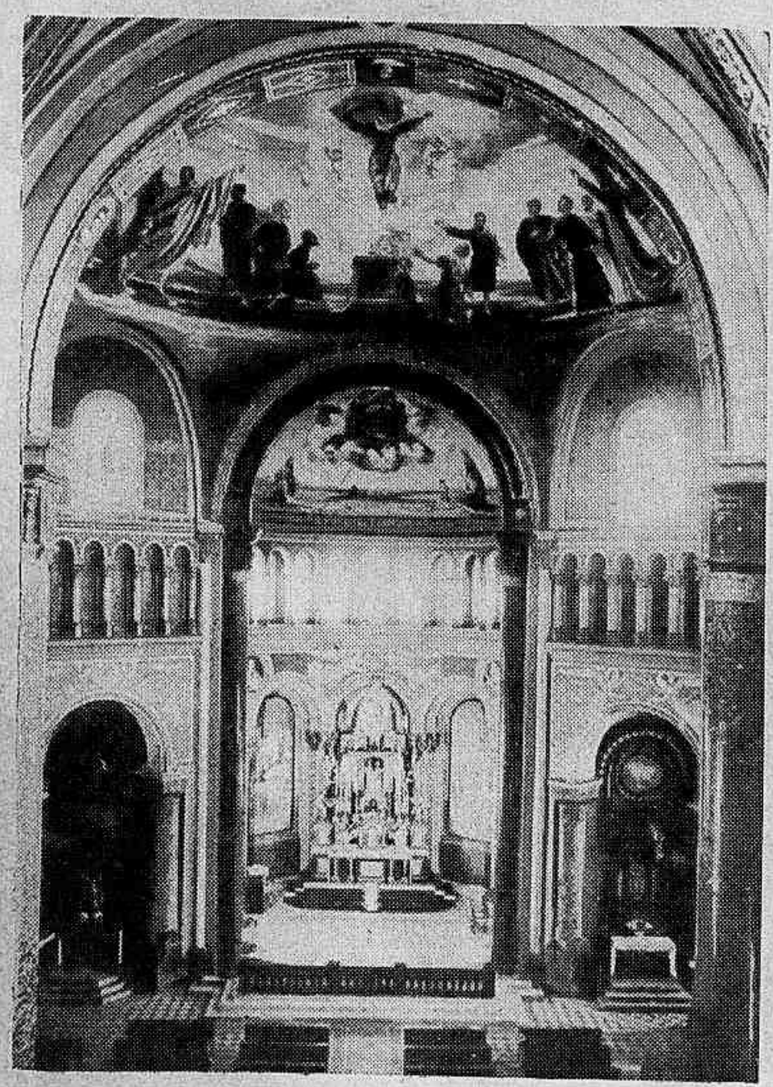
IMACULADA CONCEIÇÃO (Capital) — Exemplo de uma das mais genuinas representantes do estilo rococó da era colonial, em São Paulo.

IGREJA DOS REMEDIOS — Construida em estilo barroco. Neste templo da capital bandeirante se realizavam as assembléias dos escravos fugidos, antes da Lei Aurea.



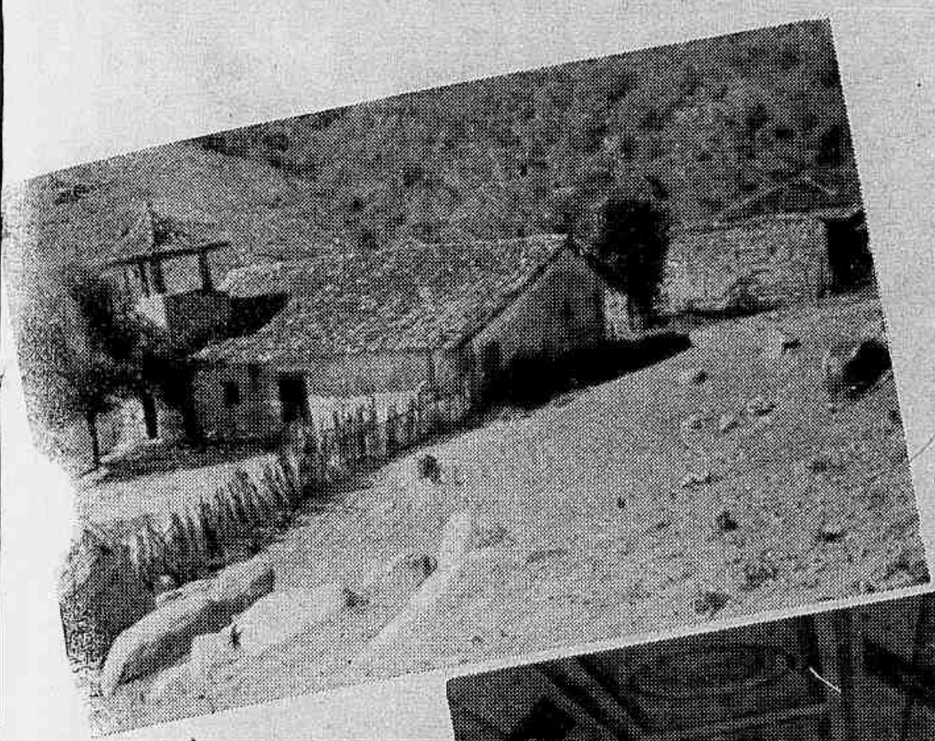
RICA AMOSTRA DE ARTE COLONIAL — O convento de Embú, perto de Cotia, além da significação histórica, encerra riquissimas amostras de arte colonial (barroco e rococó) de que é exemplo o altar representado nesta gravura.

SÃO JOSE' DO RIO PARDO — Catedral dos riopardenses, situada á margem de um lindo parque.



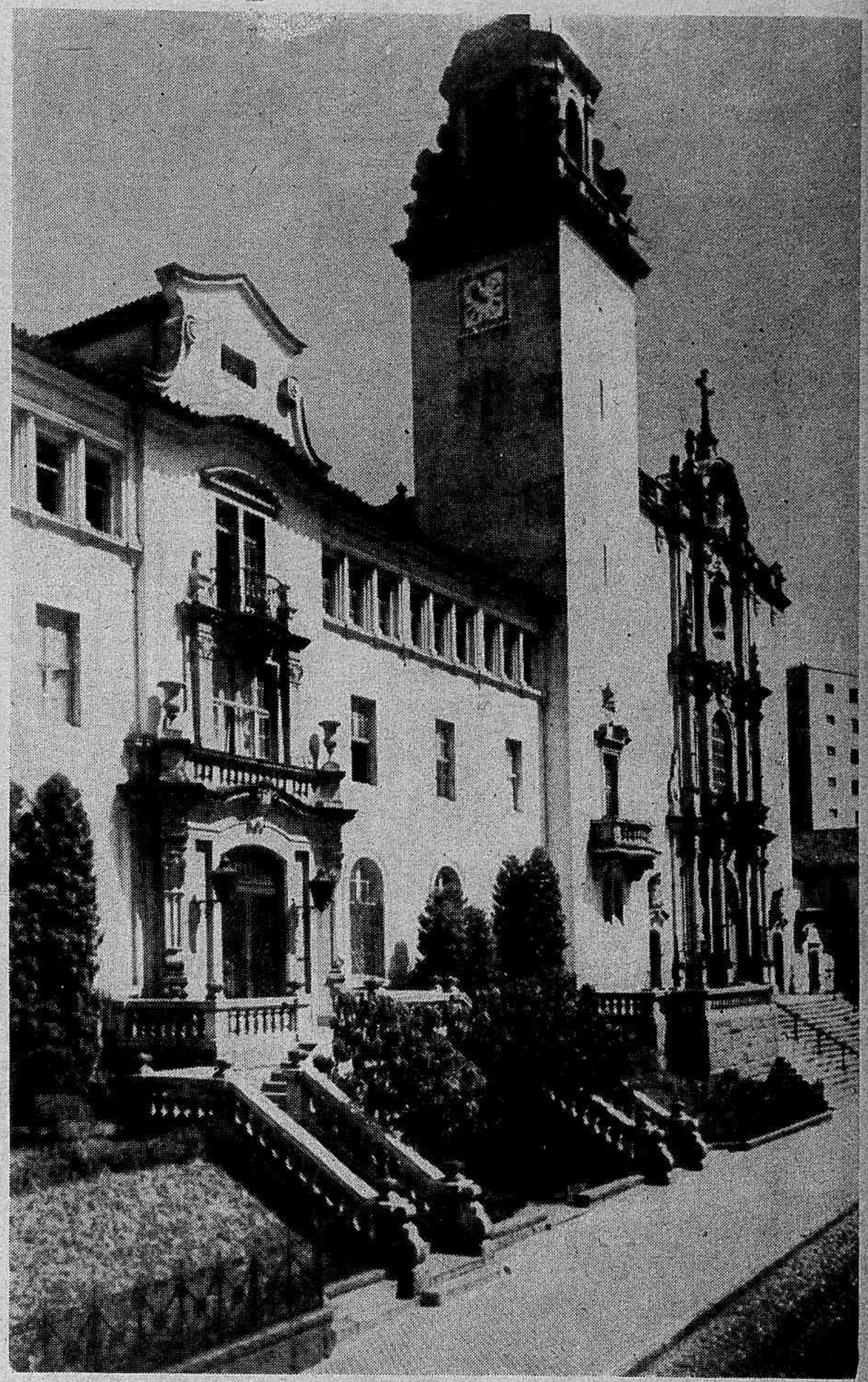
IGREJA DA CONSOLAÇÃO — Belos conjuntos pictóricos ornam o interior da igreja da Consolação — na capital paulista — talhada em estilo romântico.

SÃO ROQUE — Detalhe da fazenda e capela em ruinas, no sítio Santo Antonio, arredores de São Roque. A fazenda data de 1630 e a capela de 50 anos mais tarde.

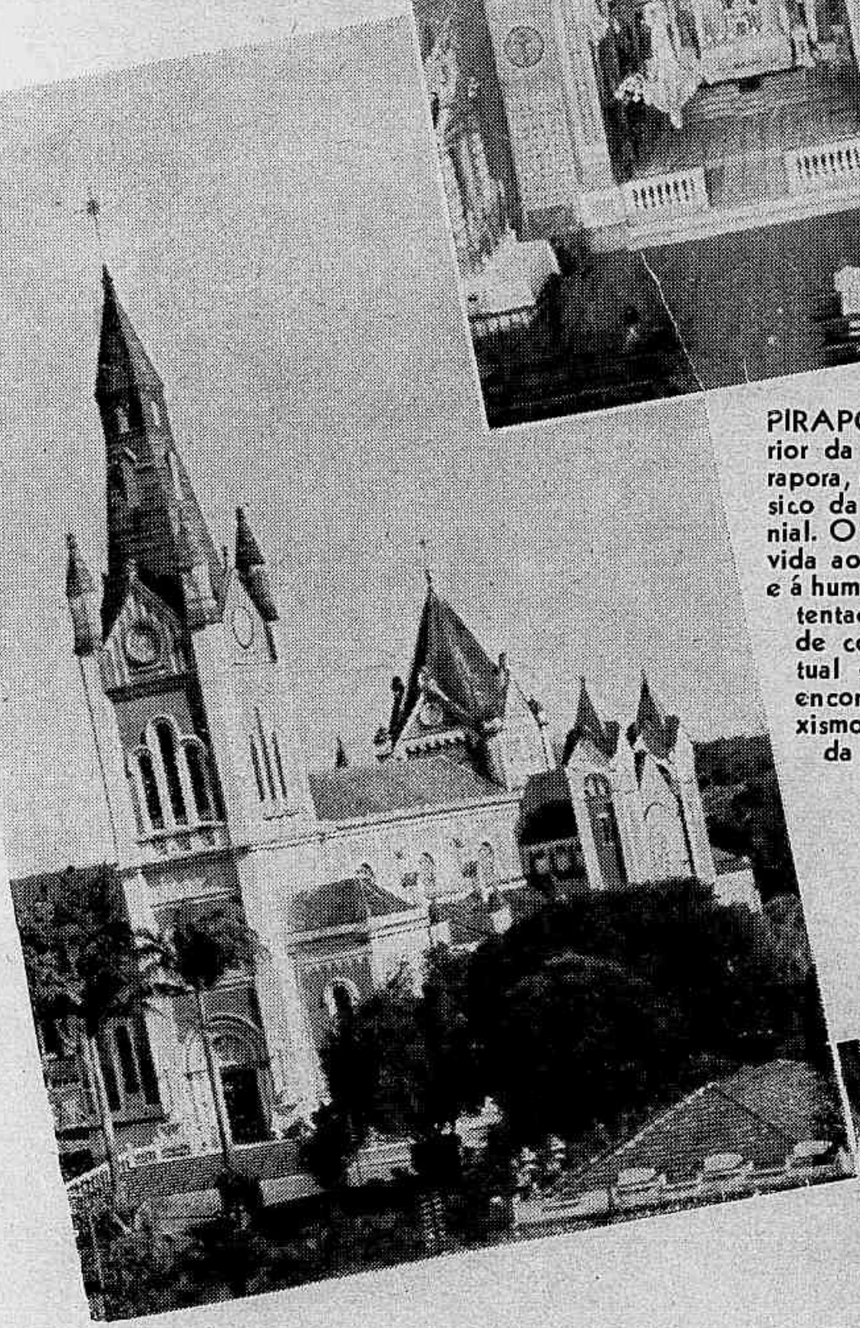


O PASSADO — As vezes uma fotografia não sugére outra cousa senão uma louca recordação dos tempos que se foram. As ruinas desta fazenda com a sua tosca e humilde capelinha, aninhada na fralda da serra, nos traz essa lembrança... do século XVII.

PIRAPORA — Interior da igreja de Pirapora, em estilo clássico da época colonial. O ambiente convida ao recolhimento e á humildade. E' uma tentadora sugestão de conforto espiritual como não se encontra no paroxismo arquitetônico da metrópole.



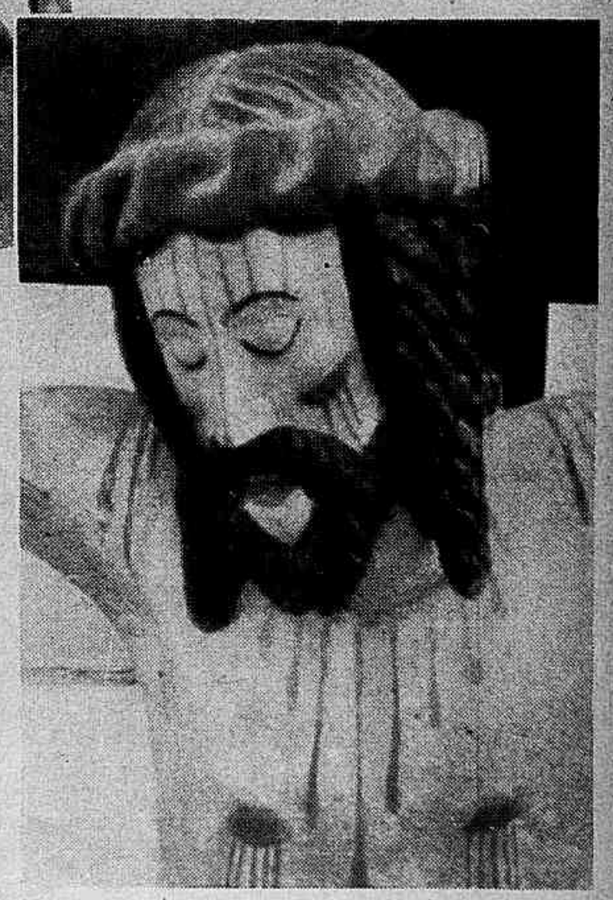
NOSSA SENHORA DO CARMO — Este templo na rua Martiniano de Carvalho, ostenta belas composições ornamentais em rococó de gosto colonial. No seu conjunto, é uma das mais nobres concepções da nova arte sacra na América do Sul.



CATEDRAL DE RIBEIRÃO PRETO — A metrópole do café, no Estado de S. Paulo.

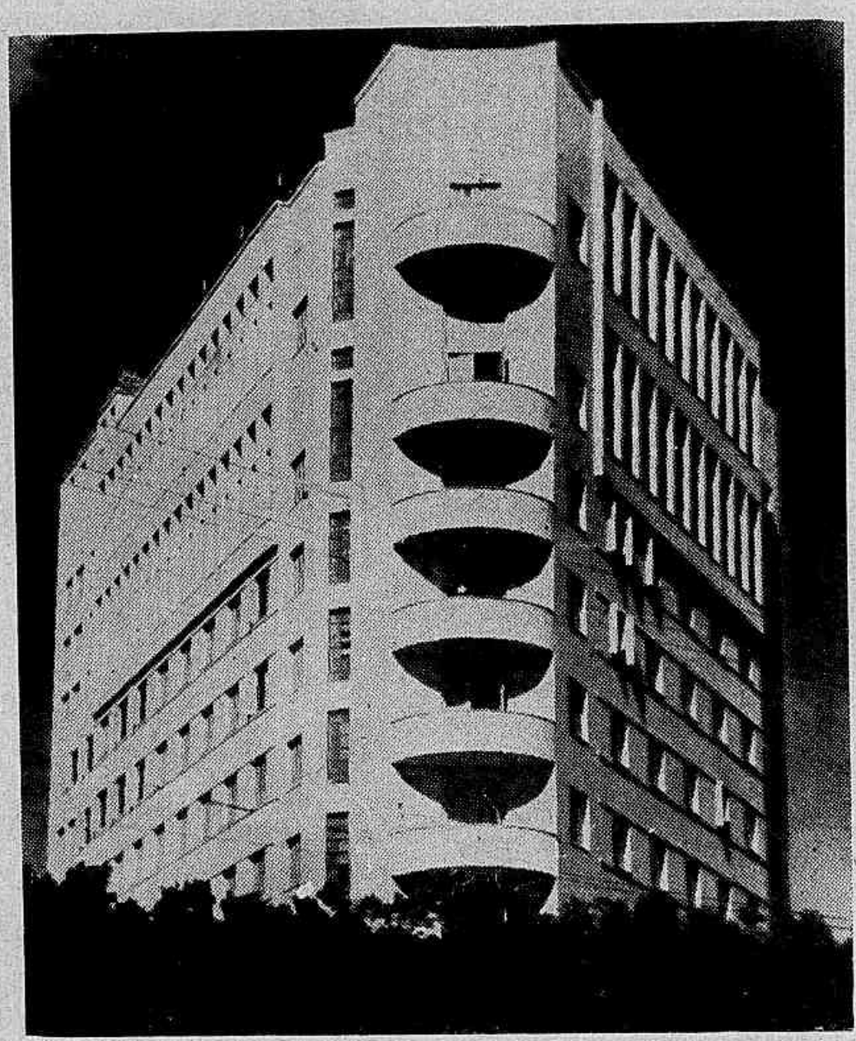
CAPELA DE SÃO MIGUEL — De aspecto humilde em sua arquitetura rústica dos primeiros tempos da colônia, a capela de São Miguel, perto de Mogí das Cruzes, foi outro importante núcleo jesuítico. Construida em 1622 por Fernão Munhoz e pelo padre João Alvarez, há pouco tempo foi restaurada pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. E' uma das mais antigas igrejas de São Paulo.

CRIPTA DA CATEDRAL — Há mais de 25 anos, vem-se construindo a Catedral de São Paulo, que será o maior templo em estilo gótico, na América do Sul. A antiga capelinha de Anchieta não podia ser melhor sucessora. Ao fundo deste altar estão os restos mortais dos antigos bispos. A Catedral, na Praça da Sé, está sendo levantada toda em cantaria de granito.



CRISTO — A' margem do Tieté está a cidadezinha de Parnaíba, com as suas ruinas que a poeira dos séculos vai cobrindo aos poucos. Aí perto, fica o santuário de Pirapora, localizado num recanto idílico da montanha. No interior há curiosos exemplos de arte religiosa colonial, como a Cabeça de Crucifixo que mostramos aqui. "Curiosos, sim: quem negará a afinidade existente entre êste Cristo e outros que os modernos esculpem como "novidade"?

Brasil Palace Hotel



Fachada do majestoso edificio do *Brasil Palace Hotel.*

Belo Horizonte

Já se pode viajar para Belo Horizonte completamente despreocupado quanto a acomodações, pois em pleno coração da bela capital mineira ergue-se o majestoso edificio do BRASIL PALACE HOTEL, á avenida Afonso Pena, com uma administração modelar, que envida todos os esforços para o maior conforto dos hospedes.

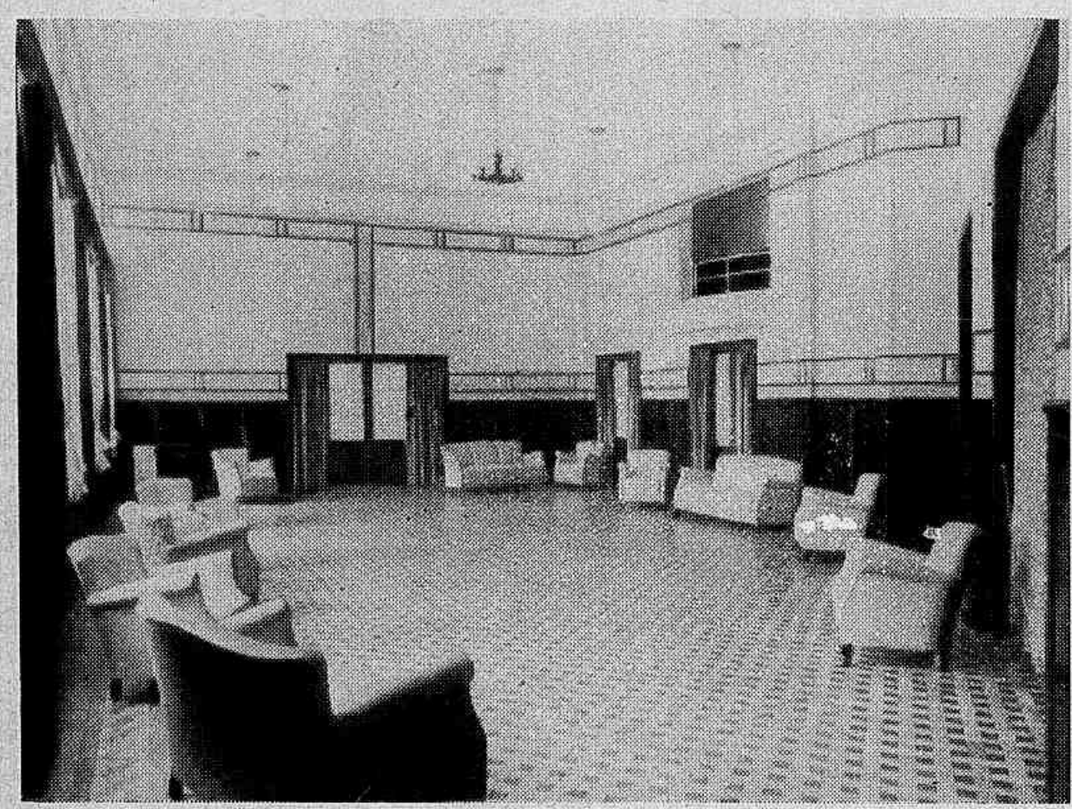
Hotel ricamente mobiliado, todos os aposentos com frente para a rua, quarto de banho e telefone independente. Garage, Bar, Salão de Festas. Grandes elevadores. Capacidade para 400 hospedes.

Fone 2-7414. End. teleg. CIARAHOTEL.

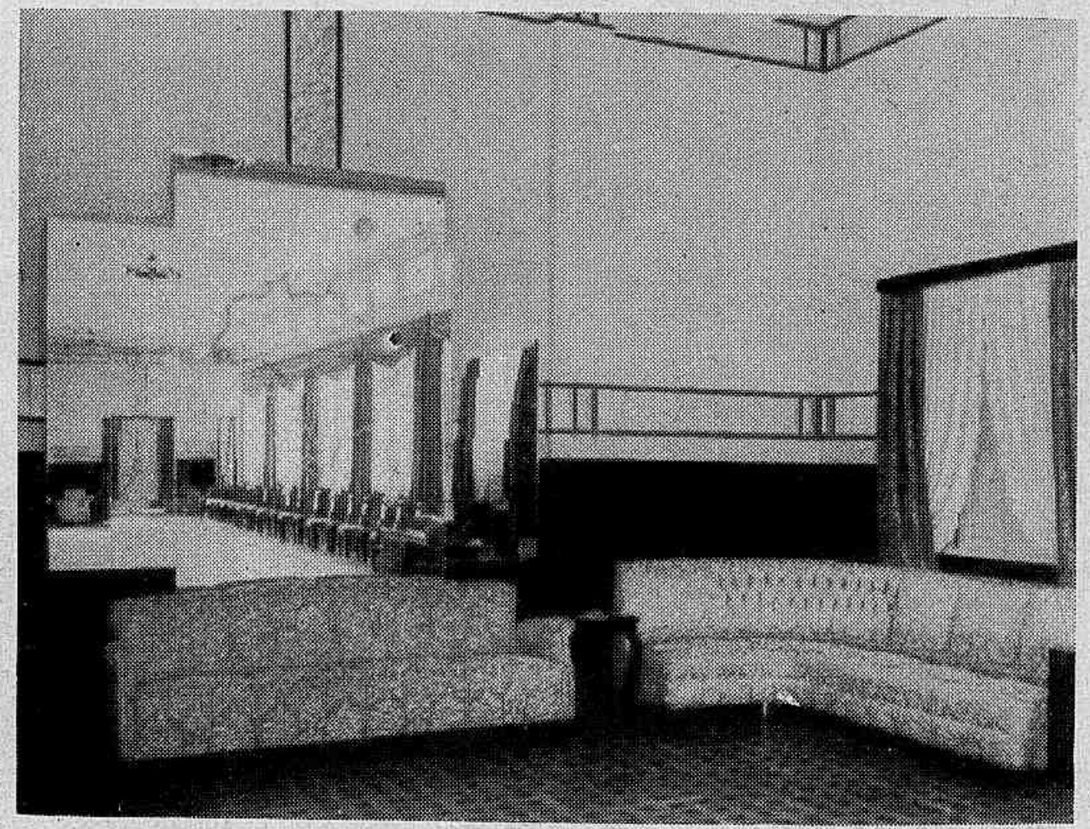
A inauguração desse magnfico edificio, recentemente feita, veiu contribuir grandemente para o progresso de Belo Horizonte.

Afim de demonstrar aos nossos leitores a magnificencia das instalações daquele moderno estalecimento, estampamos nesta pagina aspectos internos e a imponente fachada do BRASIL PALACE HOTEL.

BAR, 9.° andar.

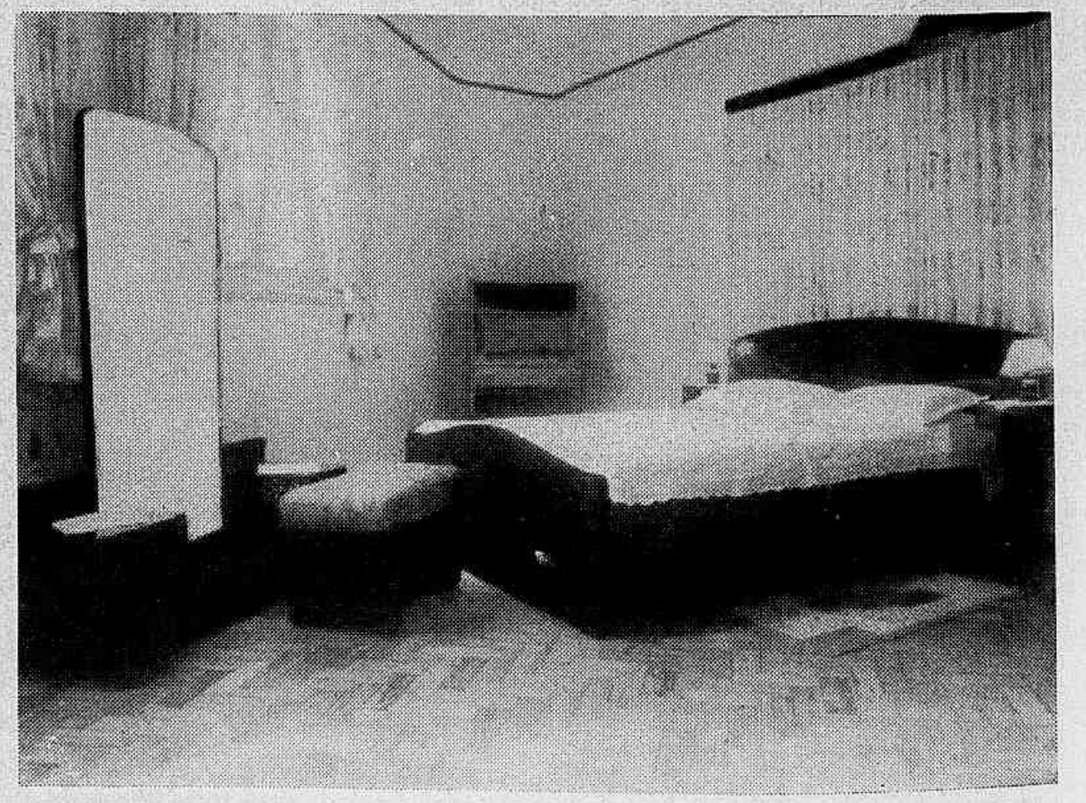


Sala de Estar, 9°. andar



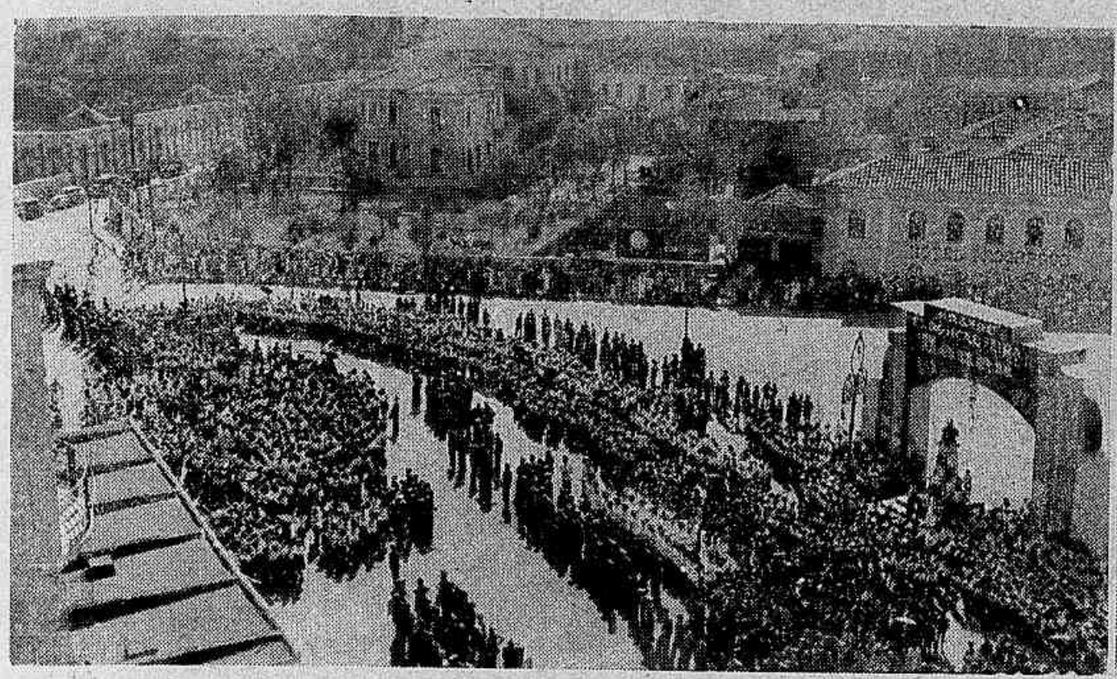
Salão de Festas, 9.° andar.

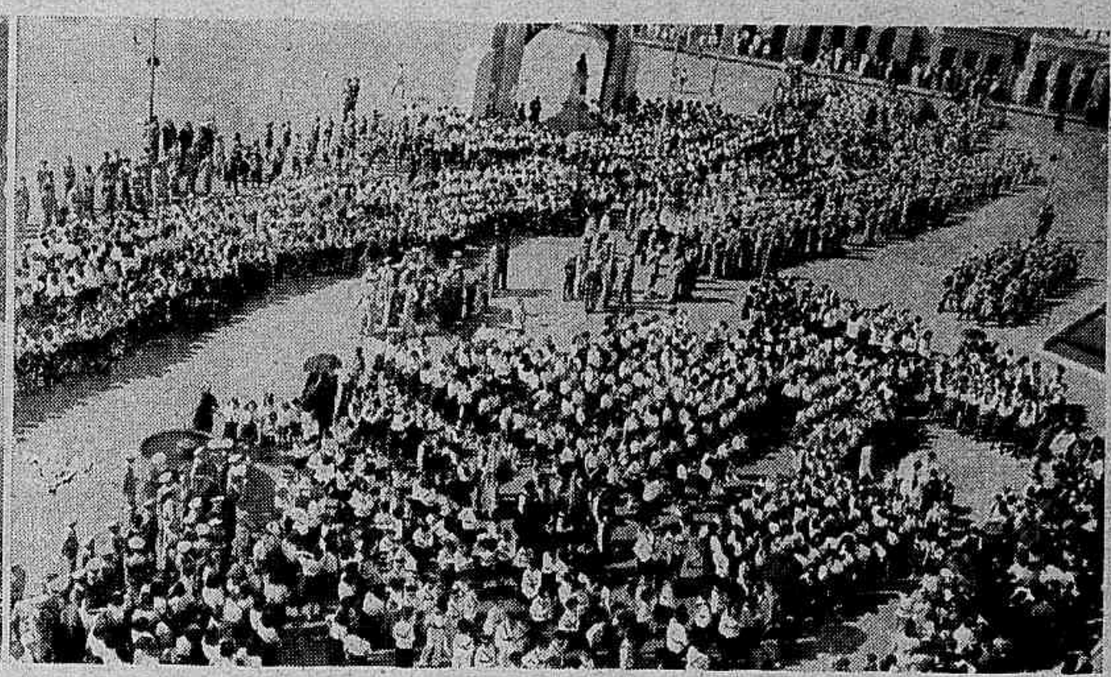
Portaria, andar terreo.



Um confortavel dormitorio.

A Musica na Terra Bandeirante





5.000 BAURUENSES CANTANDO EM CONJUNTO — Dois aspectos de uma concentração orfeônica em Baurú, de que participaram 5.000 escolares, sob a direção do professor Radamés Mosca.

A CONTRIBUIÇÃO ESTRANGEIRA — ALGUNS ARTISTAS DA CAFELANDIA — O DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA E OS CONCERTOS SINFÔNICOS A 2$000 — O QUE SE VÊ, DE RELANCE, NO CONSERVATORIO DRAMÁTICO E MUSICAL — UM PLANO PARA A CRIAÇÃO DE 50 ESCOLAS DE MUSICA NO INTERIOR.

Reportagem de ADHEMAR NOBREGA

São Paulo cresceu em todos os setores da atividade humana que identificam uma civilização. Dentre todos, é justo assinalar o desenvolvimento artístico e em particular o da musica.

Por toda parte, mesmo nos recantos mais distantes da metrópole, registra-se com maior ou menor intensidade, um movimento no sentido de dar á musica o lugar que ela merece na cultura de um povo. Ora é a iniciativa particular no interior, antecipando-se corajosamente ás providências de caráter oficial, ora é um órgão da administração fiscalizando estabelecimentos artísticos, ou ainda grandes organizações que estendem da capital o calor de sua influência pelas cidades do **hinterland**.

CONTRIBUIÇÃO ESTRANGEIRA

Como outros aspectos do seu progresso, a musica em São Paulo teve um consideravel impulso da influência do elemento alienígena. Luigi Chiafarelli, Rueger, Florence e outras figuras do magistério artístico no São Paulo dos primeiros anos dêste século deixaram marcas de sua contribuição no aprimoramento dos talentos filhos da terra.

Antonieta Rudge, que é hoje um dos mais expressivos valores musicais de São Paulo, recebeu, pela mão de Chiafiarell, a primeira benção do publico aos nove anos de idade. Do mesmo modo, Guiomar Novais e Madalena Tagliaferro foram suas alunas.

Agostinho Cantú, o professor de piano que veio de Milão, especialmente contratado para lecionar no Conservatório, ainda hoje exerce sua influência na formação dos virtuoses bandeirantes.

MUSICOS E MUSICA PARA O POVO

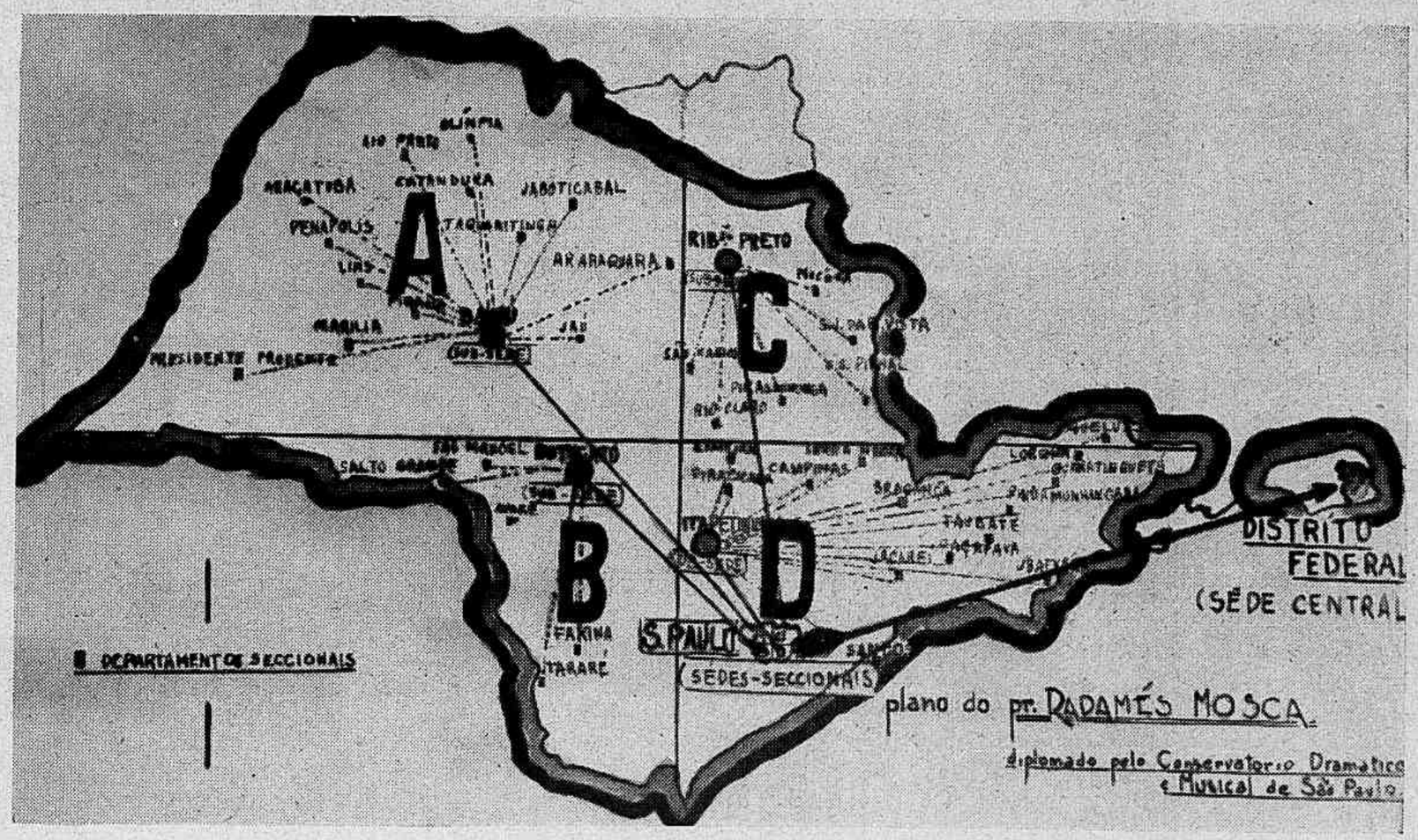
Em vez do caráter individualista que caracterizava o estudo da musica, em outros tempos, dada a verdadeira obsessão pelo piano, São Paulo apresenta hoje um panorama bem diverso. Há a preocupação inicial pela educação do povo e, para isso, lança-se mão, não só de escolas, mas sobretudo de facilidades para mais ampla divulgação dos grandes monumentos da arte musical.

Estudiosos do assunto, além disso, muito têm feito pela cultura artística, como Caldeira Filho e Oneida Alvarenga, aquele crítico e musicólogo e esta com os seus trabalhos sobre folclore, além da proveitosa direção que dá á Discotéca Publica; compositores como Camargo Guarnieri, Radamés Mosca, Arthur Pereira, Dinorá de Carvalho e João Sépe, uns mais e outros menos, mas todos acreditando na musica brasileira, adotando ou, quando nada **experimentando** uns motivos do nosso folclore; professores como Antonieta Rudge, Alice Serva e Agostinho Cantu, aquela exercendo benéfica influência sobre o meio musical de Santos, através do Conservatório local; regentes como Sousa Lima e Guarnieri e mais uns tantos outros. Enfim, há em São Paulo não poucos elementos que têm prestado inestimavel contribuição á obra de engrandecimento artístico da terra comum.

CONSERVATORIOS NO INTERIOR E NA CAPITAL

Além do **Conservatório Dramático e Musical** de São Paulo, o primeiro e mais importante, do qual daremos registro detalhado, funcionam no Estado, com fiscalização permanente do Conselho de Orientação Artística, o **Instituto Musical** de São Paulo, o **Conservatório Musical** anexo ao Colégio Assunção, ambos na Capital; em Campinas o **Conservatorio Carlos Gomes** e o **Instituto Musical Dr. Gomes Cardim**; em Santos o Conservatório Musical e o Instituto "Santa Cecilia"; o Instituto Musical de Baurú; o Conservatorio Dramático e Musical de Araraquara; em Lorena o Curso Musical, além dos **Conservatorios** de Marília e Rio Preto.

Além dêstes, outros estabelecimentos funcionam com inspeção preliminar.



50 ESCOLAS "VILLA-LOBOS" NO INTERIOR — Croquis do plano para disseminação da musica no interior de São Paulo, por meio da criação de 50 estabelecimentos que se chamariam "Academias Litero-Musicais Villa-Lôbos".

ORFEÕES POPULARES NO INTERIOR

O canto coral de há muito tem uma história em São Paulo. O famoso Coral Piracicabano, por exemplo, foi um conjunto que se fez assinalar por uma série de realizações, todas elas de elevado nivel artístico.

Para manter no interior essa tradição, vão ser criados em todos os estabelecimentos fiscalizados pelo C.O.A., por sugestão dêste, orfeões populares, onde serão ministrados em caráter gratuito, além de rudimentos de teoria, a prática, por todos os títulos salutar, do canto orfeônico.

EM JAU' — Alunas da Academia "Villa-Lôbos" local, de 1937 a 1940.

O DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA E OS CONCERTOS SINFONICOS A 2$000

O **Departamento Municipal de Cultura**, filho diléto de Mário de Andrade que o criou em 1935, é a organização que mais contribue, na capital, para a Divulgação da musica no seio do povo e para o alevantamento do nivel artístico, de um modo geral.

O **Departamento** promove, amiude, concertos de musica sinfônica, e de camara, nos quais se fazem ouvir os seus próprios conjuntos.

A principio era absolutamente gratuito o ingresso para êsses concertos cobrando-se hoje dois mil réis por poltrona. O caráter de gratuidade, todavia, permanece vigente em relação ás localidades nas galerias e no anfiteatro.

Além dos **Corais Lírico** e **Paulistano**, conjuntos bem recomendaveis em qualquer metrópole, o **Departamento** mantém o **Quarteto Haydn** e o **Trio São Paulo** que têm proporcionado aos paulistanos momentos do mais puro enlevo artístico, e subvenciona, ainda, a orquestra sinfônica da **Sociedade de Cultura Artística**, que se obriga a dar oito concertos anuais para o D. C. A.

Já êste ano, entre outras realizações de vulto, tivemos o prazer de admirar a execução do **Stabat Mater** de Rossini e a suite sinfônica **Scheherazade**, de Rimsky-Korsakoff.

AS CRIANÇAS TAMBEM TEEM O SEU QUINHÃO

Também nas atividades da infância e da adolescência, o Departamento de Cultura tem procurado incluir a musica. Nos parques infantís (**Play-grounds**), localizados de preferência nos bairros operários, a execução da musica popular brasileira ocupa um lugar importante como um dos meios eficientes de coletivisação e fusão nacional das crianças, geralmente filhas dos mais diversos países. O **Clube de Menores Operarios** que, como os **Parques Infantís**, faz parte da **Divisão de Educação e Recreio** do **Departamento**, tem um pequeno coral.

SOCIEDADES PARTICULARES

Além das providências de caráter oficial para a realização de concertos, há em São Paulo várias associações artísticas particulares, cujas atividades estão orientadas num sentido cultural, embora de ação menos ampla e socializante do que o Departamento Municipal de Cultura.

Assim, podem citar-se a **Pro-Arte**, a **Instrução Artística do Brasil**, a **Sociedade Bach** e a **Sociedade de Cultura Artística**, esta de maior importancia.

O CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Toda cidade que se preza tem, além de uma Catedral, um teatro e telefones automáticos, um conservatorio de musica. Não falha.

Os conservatorios, sim, ás vezes sucumbem, ou por falta de idoneidade ou de idealismo ou de dinheiro. Mas ao de São Paulo parece que não tem faltado nenhum dêsses requisitos e, se o ultimo foi muito escasso a princípio, a obra subsistiu, entretanto, porque sobravam os outros dois.

Fundado em 1904 pelo saudoso dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, desde então êle tem prestado inestimável contribuição á cultura artística nacional.

Dentre mais de 26.000 alunos que passaram pelos seus bancos, destacam-se figuras de mérito que honram á arte nacional.

Com um corpo docente idôneo, o Conservatório mantêm vários cursos, dos quais sempre se distinguiu pela frequência e aproveitamento o de piano.

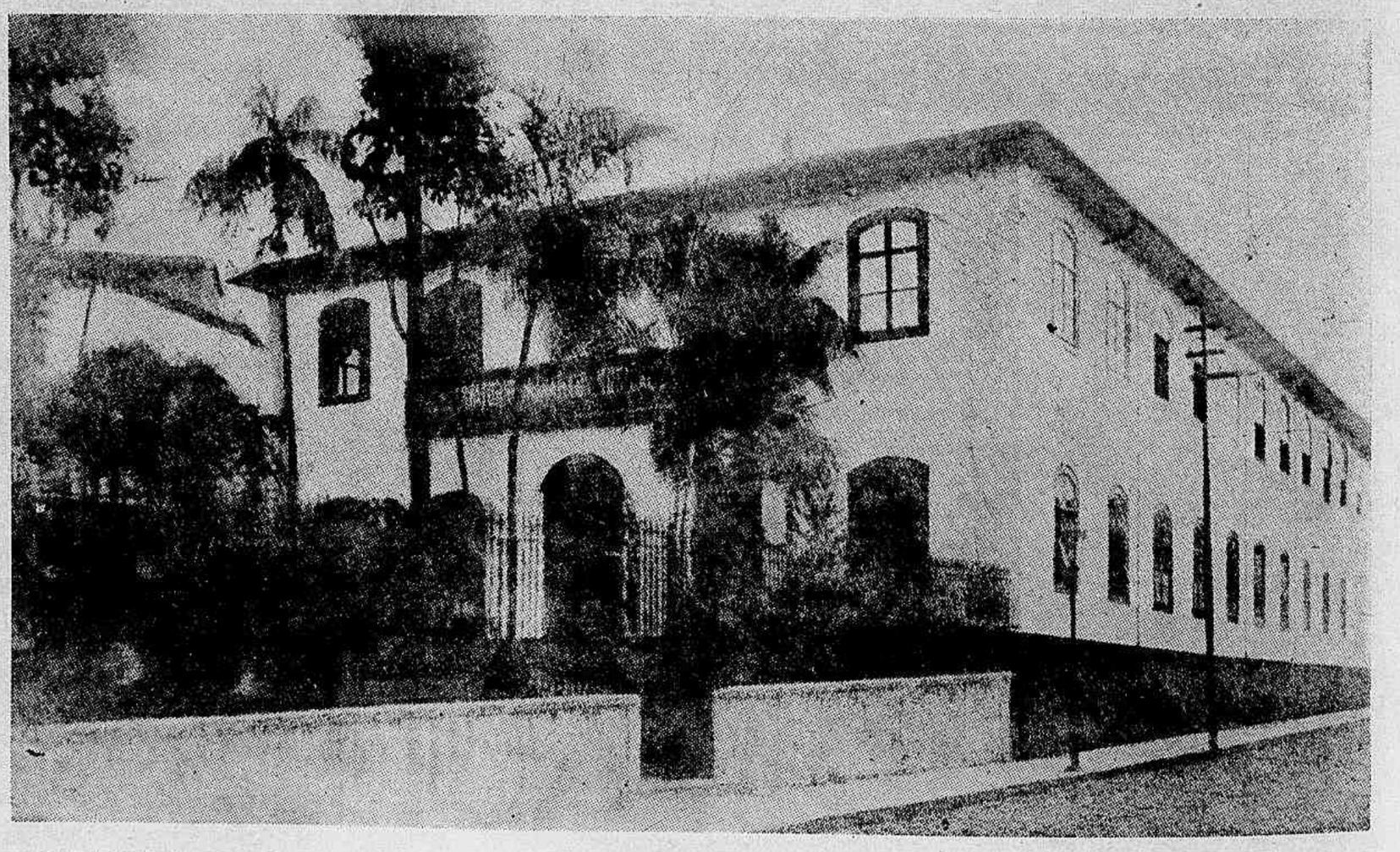
O reporter visitou o austero estabelecimento da avenida São João durante as aulas da manhã. Lá de cima vinham as repetições interminaveis dessas exhaustivas oitavas de **Czerny-Germer** ou de **Kullak** que vendem técnica ao estudante a troco de paciência... e ainda cobram pesado tributo aos vizinhos...

Em todas as salas por onde se passa, a musica faz uma saudação á gente. Ora é um professor mostrando á classe que uma quarta aumentada não é harmonicamente a mesma cousa que uma quinta diminuta; ora uma aluna amuada porque não consegue acertar os saltos perigosos de uma sonata de Scarlatti; um futuro violinista (ou o que venha a ser) investe contra uma página de Tartini e, alí adiante, o professor de harmonía dá um exemplo do cromatismo de Wagner. E' um verdadeiro laboratório de musica.

De volta, ouvem-se ainda aquelas oitavas — agora corretas e... que andamento! E' a professora que está tocando.

Já no **hall** um grupo de mocinhas olha curiosamente para uma publicação...

Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, fundador do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo e seu diretor de 1906 a 1913.



AQUI MOROU O CONSERVATORIO — Nêste velho casarão que ficava na rua Brigadeiro Tobias, morou a Marqueza de Santos com a ostentação da sua altivez e o Conservatório, nos passos vacilantes de sua infância.

Uma nova revisão do **Cravo bem temperado**, pensa o reporter e vai olhar também. Era o ultimo numero de **Vogue**...

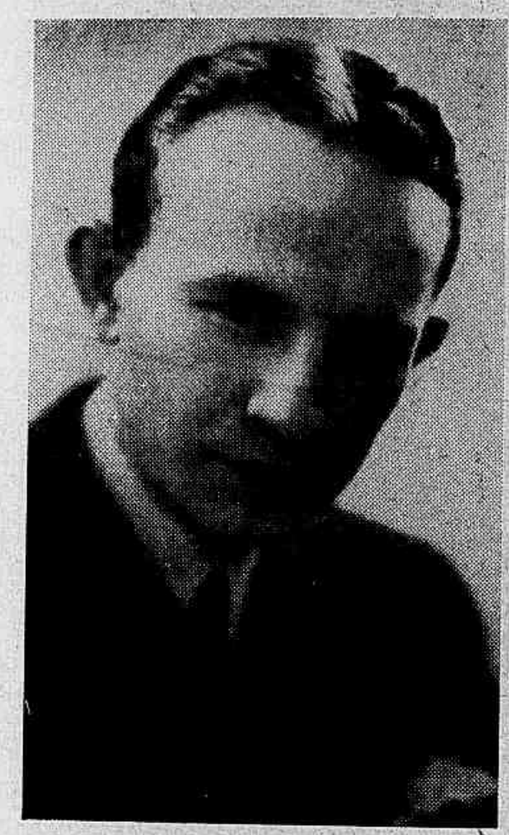
UM PLANO CUJA EXECUÇÃO DARIA 50 ESCOLAS DE MUSICA A SÃO PAULO — AS ACADEMIAS LITERO-MUSICAIS "VILLA-LOBOS" NO INTERIOR DO ESTADO — UMA REPORTAGEM QUE "VIRA" ENTREVISTA.

O compositor Radamés Mosca, uma das figuras mais expressivas da nova geração de artistas bandeirantes, é um batalhador pela difusão da musica no interior.

Compositor, poéta e pedagogo, é de sua autoria um plano para a criação, no interior do São Paulo, de 50 escolas que tomariam o nome de Academias Lítero-Musicais "VillaLobos", entusiasta como êle é do autor de Rudepoema.

Em resumo, êsse plano, cujos detalhes divulgamos em primeira mão visa facultar o estudo de musica a quem o deseje, mesmo residindo nas cidades mais distantes.

GRUPO DE ALUNAS DE DANSA, UM DOS CURSOS DAS ACADEMIAS "VILLA-LOBOS".



RADAMÉS MOSCA.

Aliás, esta deve ser a preocupação de todos aquêles a quem está afeta a responsabilidade da direção do ensino artístico; ampliar o mais possivel, geograficamente, o seu raio de ação. O cultivo da musica é mais uma necessidade do espírito do que um ornamento social para **city**. Os empreendimentos dessa natureza nos Estados Unidos visam sempre resultados gerais e não apenas locais.

Como se vê no mapa que publicamos, o referido plano divide o Estado em quatro zonas, cada uma com uma séde, assim distribuidas: zonas A, séde em Baurú; B, séde em Botucatú; C, séde em Ribeirão Preto e D, em Itapetininga.

Essas sub-sédes se articulariam com as respectivas sédes seccionais, na Capital, as quais, por sua vez seriam subordinadas a um órgão geral de contrôle, no Rio de Janeiro. Organizado dêsse modo, o projéto daria margem a que mais tarde se transformasse num movimento de caráter nacional e aí está o motivo por que o maestro Villa-Lobos tão entusiasticamente se manifestou a seu respeito.

Turma de alunos de piano. — (1931 — DEZEMBRO)

Mas, êsse projéto não ficou somente no papel. Iniciando praticamente a sua execução, o professor Radamés fundou, em 1937, as Academias de Jaú, Baurú, e Pederneiras que funcionaram até 1940, produsindo ótimos resultados. Em Baurú, sobretudo, desenvolveu-se o gosto pela musica e pela cultura do espírito, de um modo geral, sendo digno de referência o sucesso alcançado pela revista "Villa-Lôbos", da qual saíram vários numeros em cujas colaborações se manifestava a orientação educativa que presidia o movimento.

Durante aquêle período se realizaram naquelas cidades, distantes centenas de quilômetros da Capital, audições de alunos, recitais, festivais de dansa e concertos, tudo sob a influência das Academias "Villa-Lôbos".

Nestas páginas estampamos alguns **clichés** focalisando aspectos dessa jornada de musica para o sertão bandeirante, em que o compositor Radamés Mosca e sua esposa professora Natércia Macuco se empenharam com tanta dedicação.

DIRETORIA DA ACADEMIA "VILLA-LOBOS" DE BAURU' — Detalhe um pouco discordante: o crucifixo abaixo do retrato do patrono.

(Continúa na pag. 118)

EXCURSÃO PELAS ESTANCIAS DE CURA E REPOUSO

ENSAIO SENTIMENTAL SOBRE O AMBIENTE TURISTICO -- CAMPOS DO JORDAO E' UM CEMITERIO... DO "SPLEEN"

CRIANÇAS PASSEIAM NA MANHÃ GELADA DE CAMPOS DO JORDÃO — Como figuras saídas de um quadro holandês, seis crianças bonitas completam a paisagem.

ASPECTO DE SERRA NEGRA — O edificio que se destaca no conjunto é um hotel. Situada a 914 metros de altitude, inteiramente abrigado dos ventos, Serra Negra fica escrustada em pitorescas montanhas cobertas de rica vegetação. E' um clima de montanha, seco, temperado, ricamente oxigenado.

São Paulo é um Estado que não respeita a lei das acumulações remuneradas... Possúe um parque industrial que é um colosso; uma agricultura solida, rica, tecnicamente cuidada, o café, ali, parece que é uma continuação do solo, em sentido vertical, tal a grandeza das plantações, e ainda conta varias estações de cura e repouso que fazem o encanto de todos os que as procuram.

Campos do Jordão, Lindoia, Atibaia, Serra Negra, etc. são nomes comuns a todos aqueles que sabem desfrutar o prazer de uma temporada de descanso, quando as preocupações materiais da vida nada significam para o "dolce farniente" e o contacto com a Natureza.

Economicamente, essas estancias já assumem uma significação ponderavel, pelo desenvolvimento sempre constante do turismo. Servidas quasi todas por estradas de ferro e de rodagem, os seus hoteis magnificos estão sempre repletos de gente de todos os climas do Brasil e até de argentinos e uruguaios.

A's vezes, essas hospedarias de gran-finos lembram hoteis da Riviera e pensões de Heidelberg com os seus romances fugazes, menos duradouros do que os efeitos medicinais da agua e do clima. Ora é o usineiro pernambucano que deixou a familia no Recife e quer bancar o "maioral", escondendo a importuna aliança para dar um passeio com a modista rica do Rio de Janeiro ou São Paulo, ora é o

PRIMAVERA EM CAMPOS DO JORDÃO — As pereiras em flôr.

industrial ou lavrador bandeirante que oferece um baile na vespera de se despedir, arrependido porque gastou pouco dinheiro. E, mais do que isso, um *bridge* animado (aí há ingleses tambem) é deliciosamente interrompido pela musica que vem lá de dentro do salão. E' Madalena Tagliaferro que está tocando Chopin. E' impossivel ouvir-se lá fora a melodia vacilante da Mazurka... Chopin tem medo do frio... Os ingleses voltam. Continua o *bridge*.

◆ ◆ ◆

S. Pedro é uma estação de aguas sulfurosas, unica no Estado. Do Rio até lá são 744 quilometros; mas, para quem está em S. Paulo (capital), basta viajar 297 quilometros pela Sorocabana ou 245 pela Paulista ou ainda 232, apenas, se fôr de automovel... o que é hoje um milagre.

Em *Aguas do Prata*, a 800 metros de altura, na Mantiqueira, há muita gente cuidando do figado, de gastrites e outras perturbações comuns nas pessôas ricas.

Perto há uma floresta onde a gente, querendo, inventa para as crianças novas historias do *Chapelinho Vermelho*, do *Lobo* e sobre outros assuntos proprios para a lareira. Fica quase à mesma distancia de São Paulo.

Outras estancias são *Atibaia*, *Cristalia*, *Lindoia*, numa fralda da Mantiqueira, *Serra Negra*, a 1.200 metros de altitude, com as suas aguas radioativas e finalmente a maravilhosa paisagem de *Campos do Jordão*, esse pedaço de Suiça dentro do Brasil.

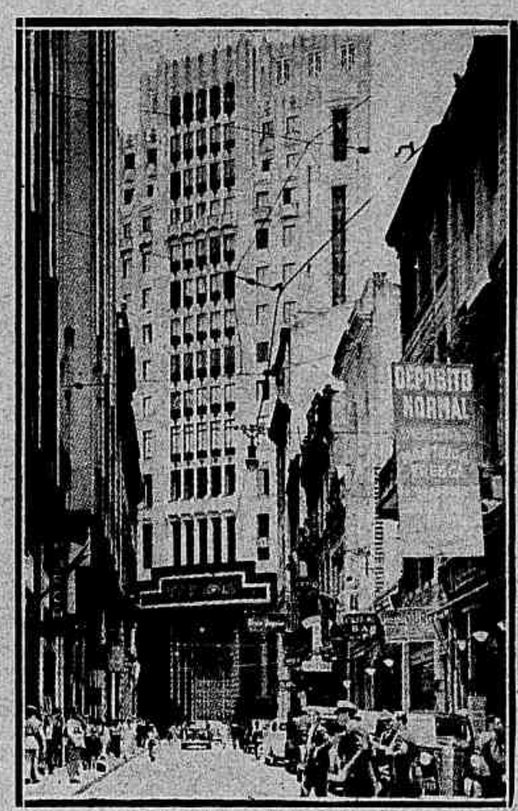
A 1.600 metros de altura, Campos do Jordão se orgulha de um clima adoravel: frio, seco, transparente, ozonizado.

Todos conhecem os efeitos de uma temporada nessa estação, para as molestias pulmonares. De tragedia hospitalar, a tuberculose ali fica reduzida a pequenas legendas clinicas no boletim da mesa de cabeceira. Desaparece.

Depois, a gente adquire o habito do bom humor, porque tudo é rejuvenecedor e belo.

Campos do Jordão é o cemiterio do *spleen* bandeirante.

DIZE-ME O QUE COMES...

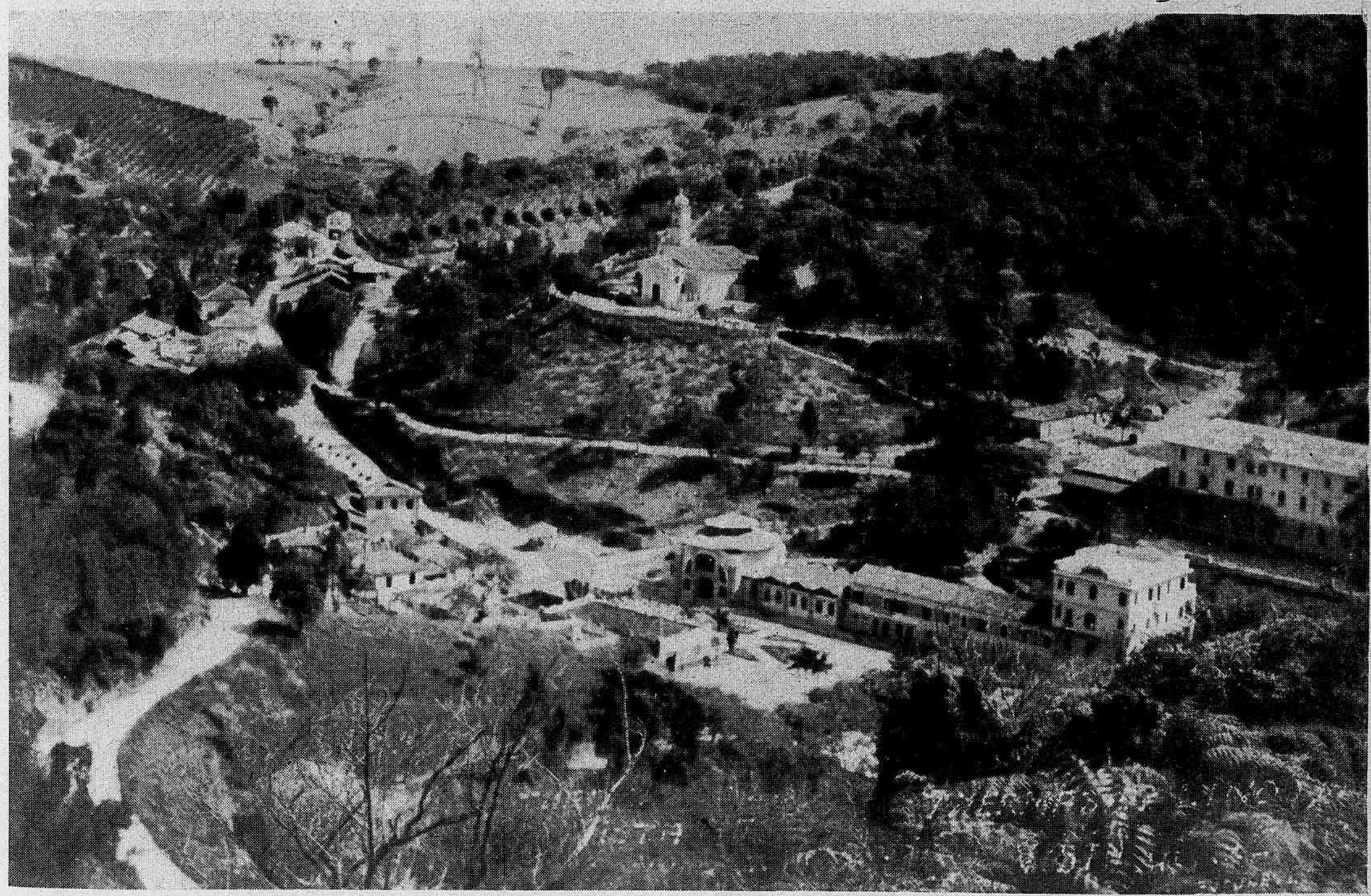


O progresso de São Paulo vem do homem robusto, que o desenvolve com alegria e entusiasmo. — E' a vitória da saúde.

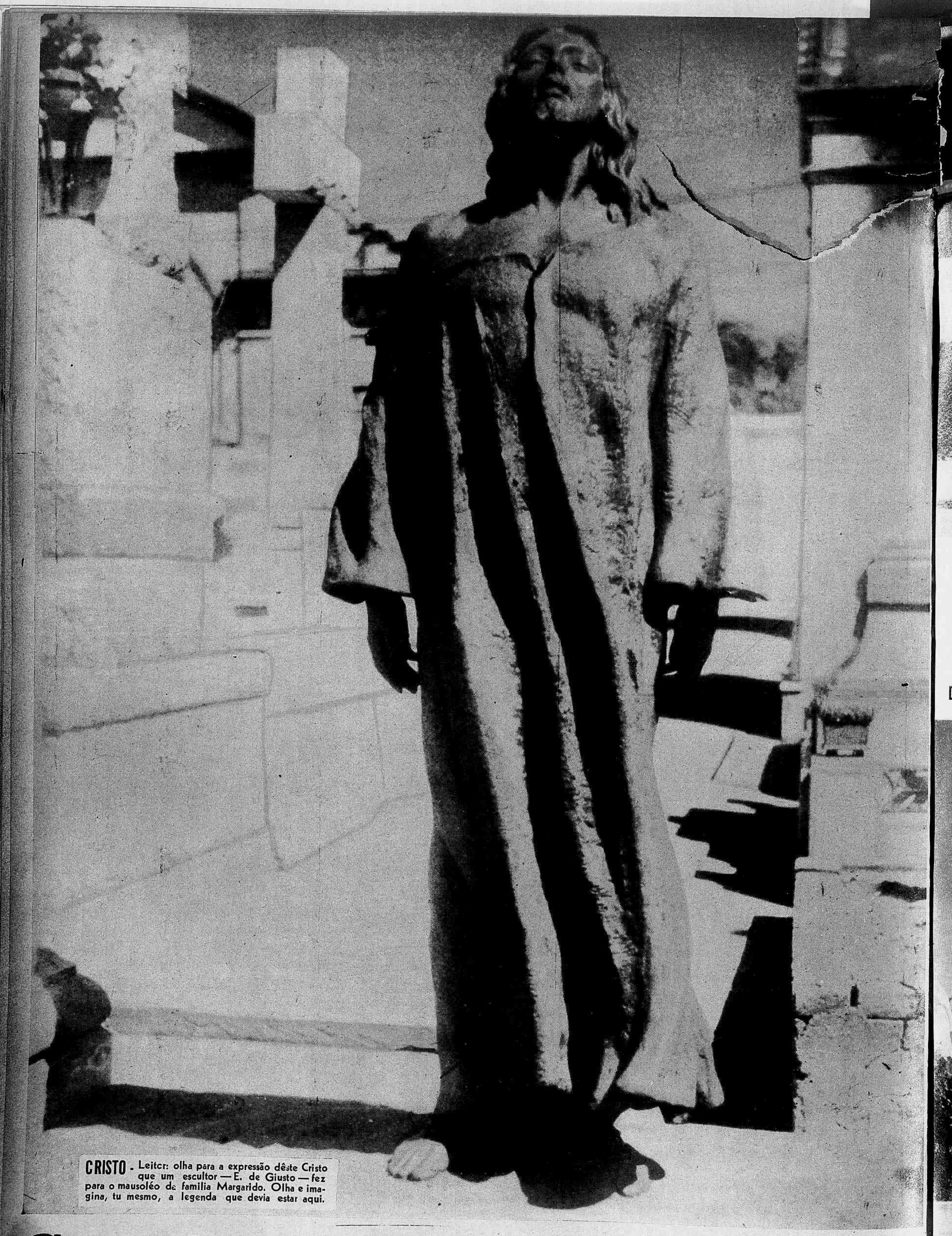
Alimentando-se normalmente —

DEPOSITO NORMAL

Rua João Bricola, 67 — o paulista continúa a criar tesouros de felicidade para o Brasil.



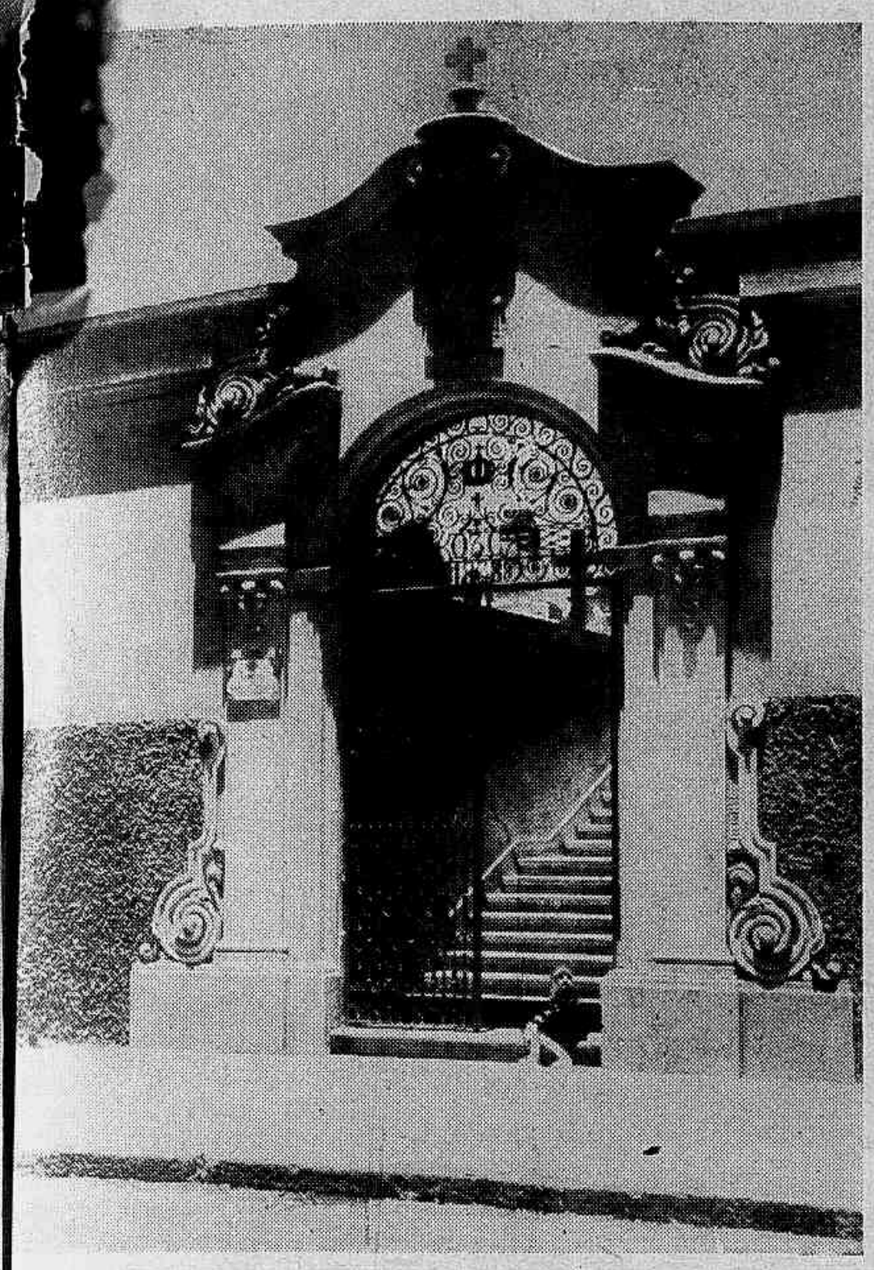
AQUI ESTA LINDOIA, a conhecida estância de aguas radio-ativas de São Paulo.



CRISTO - Leitor: olha para a expressão dêste Cristo que um escultor — E. de Giusto — fez para o mausoléo da familia Margarido. Olha e imagina, tu mesmo, a legenda que devia estar aqui.

Cemitério da Consolação

RELICARIO DE ARTE RELIGIOSA



Arte Colonial - Portão lateral (rua Sergipe) do Cemiterio da Consolação. Exemplo de estilo colonial, servindo de ante-sala para muitos outros estilos. Na foto, a despreocupação infantil acentúa a gravidade das linhas arquitetônicas.

Marmores e bronzes que sentem, sofrem e choram.- Reflexões sentimentais na cidade dos mortos.

A ARTE sempre encontrou nos sentimentos religiosos um rico motivo de expressão.

Não é preciso dar exemplo porque são conhecidas de todos os leitores, *de visu* ou através de literatura, as maravilhosas concepções que o genio humano tem produzido, à luz de uma chama de fé, à sombra da miseria em forma de sacrificio ou sob o peso de uma total submissão a Deus.

Puxando um assunto diferente (por honra ao merito) podemos dizer: — que seria a arte se não fossem a religião e o amor? Certamente, a humanidade teria sido privada de admirar a doçura e a piedade da obra de Fra Angelico, "il beato fra Giovanni Angelico da Fiesole"; não haveria, de J. S. Bach, tanta elevação e pureza de sentimentos nas suas cantatas; muitas obras não teriam surgido de Chopin, genio inflamado de amor e consumido de tuberculose, e estariam por escrever as *Ouvertures Leonora*, de Beethoven.

A beleza que o sentimento religioso tem produzido através do pincel, do cinzel e do pentagrama justificam de sobra a existencia da religião. Por esta, o genio se expande, distende as asas e alça para o infinito o seu vôo creador.

A's vezes, não é o proprio artista possuidor desse sentimento. A's vezes, ele é apenas um mercenario. Mas comunica-se com o *dono* da obra a ser creada. Ausculta-lhe o espirito, inflama-se de sua fé, ouve-lhe o coração e depois pode traduzir com fidelidade os sentimentos que lhe foram comunicados, porque estes já lhe pertencem, pelo menos em função da arte.

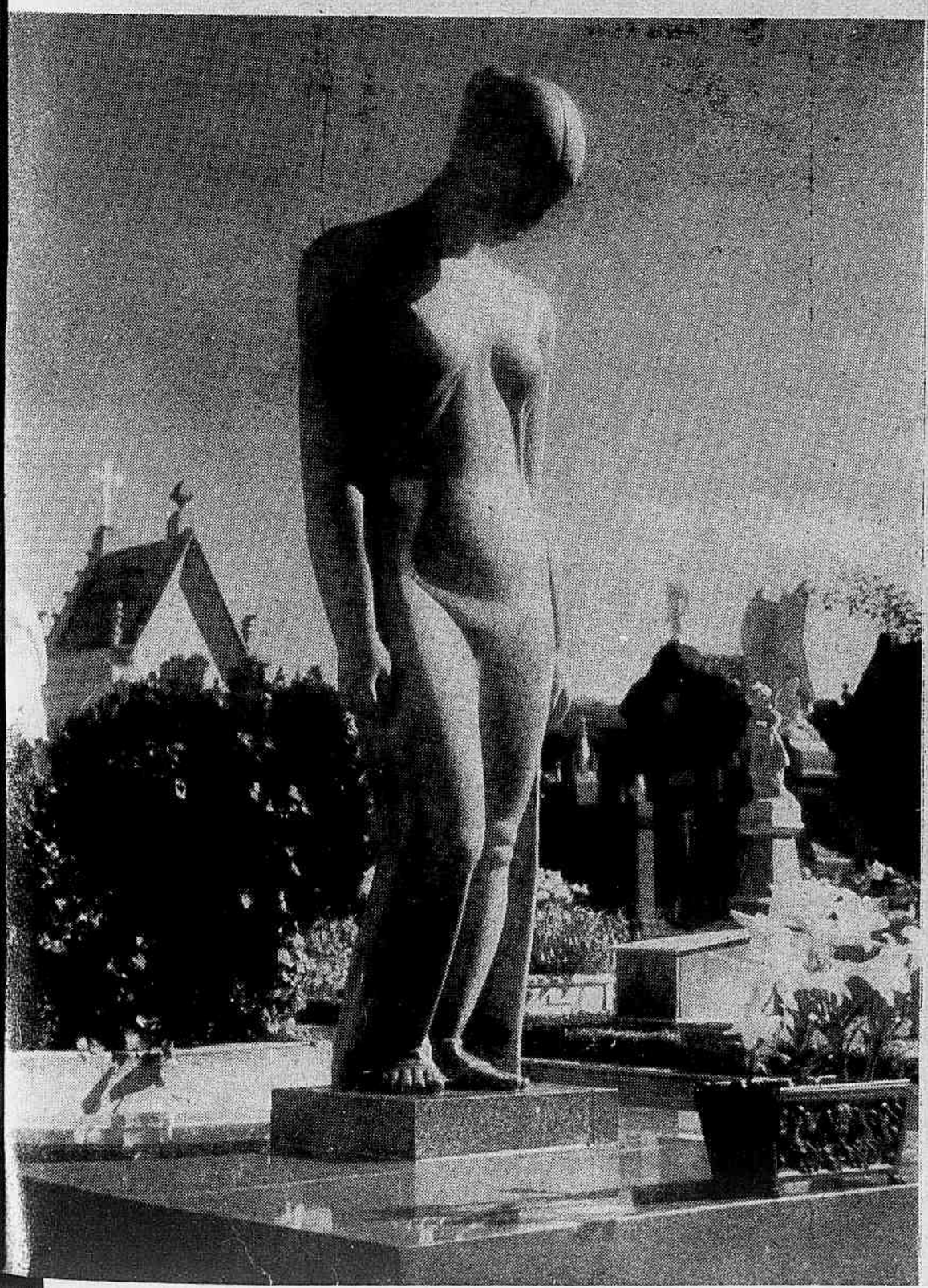
E' percorrendo as alamedas do cemiterio da Consolação que nos acodem estas reflexões, alimentadas e nutridas quando a gente se demora junto a um daqueles belos grupos esculturais.

Ali dentro, a Natureza tem inveja do que o homem fez, porque todos os panoramas de melancolia, à custa de ciprestes e de cravos amarelos murchando em recantos sombrios, perdem sua força de expressão diante daqueles marmores e bronzes que sentem, que sofrem e que choram.

Quasi diria que vale a pena morar no Cemiterio da Consolação.

Mausoléo da familia Matarazzo - Constituindo um dos mais ricos e belos conjuntos esculturais, o monumento erguido no mausoléo da familia Matarazzo é uma joia de arte no Cemitério da Consolação. Os detalhes são textos e cenas da vida religiosa expressos na eternidade do bronze, efêmera para a arte.

Desolação - Esta imagem, tão fiel portadora da tristeza, chama a atenção do visitante para o mausoléo da familia Rangel Moreira. E' obra do escultor Celso Cotovia.



Justiça - De linhas clássicas e talhada em mármore, a Justiça é um eloquente sobreaviso... com aquela balança na mão. (Monumento Pereira Monteiro).

UM PROTETOR DOS HUMILDES

A obra de Joaquim Gonçalves Moreira, nascido no Porto, Portugal, a 13 de Julho de 1855 e falecido em São Paulo a 6 de Agosto de 1939, é uma página

Joaquim Gonçalves Moreira

de fecunda bondade e carinho cristão para os pobres e enfermos, os mendigos sem lar, os doentes sem assistencia, os desherdados sem amparo, os mutilados sem arrimo.

Trabalhando setenta anos em São Paulo, Joaquim Gonçalves Moreira chefiou a grande firma J. Moreira & Cia., donde tirou as grande somas que foram doadas à Santa Casa de Misericordia e à Beneficencia Portuguesa.

Dir-se-ia que ele levou a vida a pensar nos desvalidos, para quem amealhou grande fortuna no mais desprendido gesto de amor pelo Brasil. E, por isso mesmo, o seu nome ficou na retentiva e na saudade da terra de Piratininga, entre os pobres a quem ele beneficiou e, tambem, no meio abastado onde seus exemplos frutificarão.

A historia do humanismo paulista não tem registrado muitas oferendas como as suas, que orçaram por muitos mil contos, em bens imoveis. Essa atitude de beleza cristã é mais um capítulo, pois, para a historiografia social-econômica do maior centro industrial da América Latina.

BANCO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Matriz:
Rua Alvares Penteado, 210 -- São Paulo

Succursal:
Rua 15 de Novembro, 125 -- Santos

CAPITAL. . . . . 12.000:000$000
FUNDO DE RESERVA. 9.000:000$000

Endereço Telegrafico: "ORBE"
Caixa Postal 2940 - São Paulo

FILIAES: Agudos, Baurú, Biriguy, Campinas, Jundiahy, Lins, Londrina, Marilia, Pennapolis, Pirajuhy e Promissão.

O ACESSO DO POVO A' CASA PROPRIA

O ESTADO DAS FAVELAS — CONDIÇÕES DA SAUDE FISICA E MENTAL DOS SEUS HABITANTES — RESIDENCIA MINIMA VITAL

N. R. — De ha muito esta Revista vem acompanhando, com especial interesse, a serie de artigos que o engenheiro F. Baptista de Oliveira tem publicado na imprensa desta Capital, sobre o problema da «CASA POPULAR», e, tendo em vista a magnitude do assunto, resolveu solicitar daquele ilustre profissional, a sua impressão sobre as degradantes «baiucas» anti-higienicas que invadiram os centros urbanos dos meios populosos, tendo o referido profissional correspondido ao seu apelo, com as linhas que abaixo transcrevemos.

◆◆◆

E' realmente lamentavel o que se observa em certas zonas dos nossos centros populosos.

Do logradouro vemos as casas de barro e de madeira com as suas coberturas de zinco e de sapê. Vemos becos e vielas paupérrimas por onde se escoam as aguas negras. E' doloroso tudo. Crianças, mulheres e homens, com aspecto doentio, vivendo num ambiente verdadeiramente degradante.

Já houve quem dissesse, com muito acerto, que a humanidade não terá realizado a principal parte da sua tarefa, emquanto não tiver proporcionado aos seus mais humildes elementos uma habitação higienica, confortavel e bela. Assim é que podemos avaliar o gráu de civilização de um povo, pela soma de bem estar das camadas mais desfavorecidas pela fortuna.

Todas as familias têm o direito de desfrutar de uma casa, condições que assegurem a saúde fisica e mental.

Qual seria a «residencia minima vital»? Aí está uma pergunta que tem deixado muita gente embaraçada.

Definindo o que seja uma residencia minima vital, achamos que podemos chegar a esta fórmula: é uma casa construida em terreno saudavel, perto do local de trabalho e cujo aluguel ou amortização não exceda de 20 % do ordenado do chefe da familia, que disponha de agua corrente abundante e pura no seu interior; que tenha instalação sanitária completa para o uso da familia; suficientes quartos e com amplitude necessária para evitar a promiscuidade de sexos; luz natural, ventilação adequada, paredes e pisos de material de bôa condutibilidade térmica.

Na Segunda Convenção Nacional de Engenheiros, realizada em São Paulo, tivemos o ensejo de focalizar mais detalhadamente esta questão da «residencia minima vital», já tão bem definida por Waldomiro Acosta e outros.

A «residencia minima vital» não é simplesmente uma residencia pequena. Não significa redução de espaço ou diminuição do numero de cômodos, mas uma profunda reforma técnica e econômica — a racionalização de todos os processos vitais que se compreendem no conceito «habitat».

A «residencia minima vital», concretiza formas correspondentes a uma éra inteiramente nova. Não é, pois, nenhum invento fortuito. E' uma resultante lógica de múltiplos fatores de ordem biologica, econômica, técnica e psicológica da fase atual de civilização. Cristaliza-se como problema arquitetônico completo nos ultimos anos. Mas, suas raizes sociologicas escondem-se na crise da habitação que, nas cidades, nasce da centralização urbana da industria, que progride vertiginosamente e que adquire proporções de verdadeira catastrofe.

Santos e Efemérides da Semana

20 **São Silverio** — Papa de 536 a 538, recusou-se a substituir em Constantinopla o eutiqueano Antimo, acusado de heresia, e atraiu por isso a cólera da imperatriz Teodora. Exilado para uma ilha deserta de Palmaria, aí morreu de fome após alguns dias de sofrimentos, e seu corpo ficou insepulto, abandonado às aves de rapina.

— **Santa Florentina.** — Virgem, oriunda de uma ilustre familia de Cartagena, irmã dos santos Leandro, Fulgencio e Isidoro, consagrou-se ao Senhor desde a juventude. Foi enterrada na catedral de Sevilha em 630.

— Nascem os ministros do Supremo Tribunal D. Francisco Baltazar da Silva, na Bahia (1807), e Alfredo Pinto Vieira de Mello, no Recife (1863). — Caxias entra em Sorocaba (1842). — Assina-se em Assunção o acordo preliminar da paz com o Paraguai (1870). — Falece o desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza Menezes, notavel advogado (1887).

21 **São Luiz de Gonzaga.** — Tomou ordens a despeito da oposição do pai. Fez o noviciado em Roma, onde contraiu, cuidando dos enfermos, durante a epidemia de 1591, o mal que o consumiu lentamente e do qual morreu nesse mesmo ano.

— **São Raul.** — Filho de um conde de Quercy, de sangue real, tornou-se bispo de Bourges (840). Fundou varios conventos e contribuiu para dar à religião católica uma grande preponderância na sua diocese. Varias igrejas foram-lhe consagradas em diversos paises e seu túmulo foi sitio de numerosas peregrinações e milagres.

— **Santa Demetria.** — Irmã de Santa Bibiana, sofreu o martirio com varias das suas companheiras durante uma perseguição orientada contra os cristãos.

— Nascem os ministros do Supremo Tribunal Ernesto Ferreira França, na Bahia (1804), e João José de Andrade Pinto, no Rio (1825). — Falece no Rio o ministro Antonio de Araujo de Azevedo, conde da Barca. — Nasce no Rio de Janeiro Machado de Assis, grande romancista, primeiro presidente da Academia Brasileira (1839). — Falece Bernardo Jacinto da Veiga, que foi, na revolução de 1842, presidente da provincia de Minas Gerais (1845). — Falece Caetano Maria de Paiva Lopes Gama, visconde de Maranguape, que foi ministro de Estado e senador (1864). — Nasce em S. Luiz do Maranhão Graça Aranha, magistrado, diplomata, romancista, ensaista, da Academia Brasileira (1868).

22 **São Paulino.** — Filho de um prefeito das Galias, nasceu em 353 nos arredores de Bordeaux. Nomeado consul, renunciou logo aos encargos públicos e retirou-se para a Espanha, perto de Barcelona, distribuiu seus bens pelos infelizes e depois foi recolher-se a um pequeno dominio que reservara em Nole, perto do túmulo de São Felix. Seus méritos chamaram a atenção do papa e foi nomeado bispo de Nole, em 409. Deu grande impulso à religião na sua diocese.

— **Santa Consorcia.** — Nasceu em Lyon, no reinado de Clotario I do qual curou a filha, apenas com a sua presença. Posuia grandes bens, dos quais não se utilizou senão para boas obras. Morreu santamente.

— **Santa Rotrudes.** — Virgem do país de Thérouanne, onde era venerada a 22 de Junho, em lembrança da trasladação de seu corpo para a abadia de Saint-Bertin.

— Chegada à Bahia de D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil (1552). — Combate de Missão Velha, no Ceará (1832). — Começa a correspondência telegráfica entre o Brasil e a Europa (1874). — Falece no Rio Joaquim Xavier Guimarães Natal, ministro do Supremo Tribunal (1933).

23 **São Felix de Valois.** — São Felix, cujo verdadeiro nome é Hugo de Vermandois, pertencia à familia real de França. Nasceu em 1127 e foi educado por S. Bernardo. Abandonando o mundo, fez-se religioso e fundou com S. João da Mata a Ordem dos Mathurins. Morreu em 1212.

— **Santa Edeltrudes.** — Nascida em 610, era filha de Anna, rei de Est-Angle; desposou, por sua ordem, Egfrid, rei de Northumbria, mas abandonou logo a corôa, para fundar um convento, no qual morreu em 679.

— E' lançado dos estaleiros do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro o "Tamandaré", primeiro couraçado que caiu ao mar na América do Sul (1865). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal José Ricardo da Costa Aguiar de Andrade, no Rio (1846), e Joaquim Vieira da Silva e Souza, em S. Luiz (1864). — Falece na Italia Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, barão de Quarahim, senador (1866). — Falece na Bahia Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, visconde de Itaparica, marechal de campo (1870). — Falece no Rio Paulo Barreto, natural da mesma cidade, jornalista, cronista, contista, comediógrafo, membro da Academia Brasileira (1921).

24 **São João Batista.** — Precursor de Jesus, filho de Zacarias e Isabel. De austeridade notavel, retirou-se para o deserto e dele não saiu senão no ano 29 da éra cristã, para ir pregar às margens do Jordão a vinda do Messias. Tocados por sua palavra, grande número de judeus pediu-lhe o batismo. Daí o seu nome de "Batista". O proprio Jesus quis ser batisado pelas suas mãos. Algum tempo depois foi metido na prisão e mais tarde morto por ordem de Herodes.

— **Santa Romula.** — Virgem, nascida em Roma. Educada na religião cristã, deu, a vida toda, exemplo das mais altas virtudes.

— Nasce em Itaboraí (E. do Rio) Joaquim Manoel de Macedo, doutor em Medicina, romancista, comediógrafo, historiador, professor, patrono da cadeira 20 da Academia Brasileira (1820). — Falece em S. João D'El-Rei Batista Caetano de Almeida, fundador da Biblioteca e da Casa da Misericordia da mesma cidade (1839). — Falece na cidade do Salvador Junqueira Freire, natural da mesma cidade, poeta, patrono da cadeira 25 da Academia Brasileira (1855). — Nasce em Laranjeiras (Sergipe) João Ribeiro, gramático, filólogo, poeta, humanista, professor, da Academia Brasileira (1860).

25 **São Próspero.** — Nasceu em 403 na Aquitania. Residiu muito tempo em Marselha e fez varias viagens a Roma. Fizera grandes estudos literarios e filosóficos, e os papas Celestino e Leão, o Grande, recorreram à sua pena e ao seu saber para combater a heresia. Deixou numerosos escritos. Foi feito bispo de Rhèges e morreu em 466.

—**Bemaventurada Eva.** — Discípula e colaboradora de Santa Juliana do Monte Cornillon, falecida em 1266.

— Nasce na Bahia Antonio da Costa e Lima, depois D. Thomaz da Encarnação da Costa e Lima, 10.º bispo de Olinda (1723). — Sublevação na vila da Cachoeira (Bahia) contra o general português Madeira (1822). — Promulgação do Código do Comercio (1850). — Começa a revolta dos "Muckers" (1874).

26 **Santo Antelmo.** — Filho de um fidalgo saboiano, Antelmo foi, pouco depois de ter recebido ordens, nomeado preboste do cabido de Genebra. Em 1148, tomou o hábito de S. Bruno; foi depois mandado à Grande-Chartreuse, de onde se tornou logo prior. Nomeado bispo de Belley, foi o defensor do direito e sustentáculo do rei contra seus inimigos. Morreu em 1178, em Belley, de que era padroeiro.

— Nasce no Rio Francisco Octaviano, jornalista, politico, poeta, patrono da cadeira 13 da Academia Brasileira (1825). — Falece no Rio José da Cruz Ferreira, ministro do Supremo Tribunal (1876). — Combate de Botuhy, no Rio G. do Sul (1865). — Falece no Rio Rocha Pombo, natural do Paraná, professor, historiador, da Academia Brasileira (1933).

HEPACHOLAN XAVIER
à base de alcachofra
O REMEDIO SOBERANO PARA OS MALES DO FIGADO

Praças e Parques

Coração da cidade - A praça da Sé bem que merece êste titulo. Dando início a 12 ruas, e constituindo o ponto de partida de cerca de 40 linhas de bondes e ônibus, ela conserva, sem desfalecimentos, o "presto agitato" da sua movimentação. Do ponto de vista social, é a mais modesta, a mais popular, a mais proletária das praças de S. Paulo. Isto se deve, sem duvida, aos transportes para o Braz, para a Moóca, para Santo Amaro, etc. que partem daí, levando diariamente dezenas de milhares de operários para as organizações industriais da capital e arredores. O que a Praça de Sé ainda não tem é a consagração sentimental de uma "Praça Onze". Isto, apezar de ser o coração da cidade...

A sua função urbanistica. - A Praça da Republica tem poesia. - "Pedro II", o parque imprensado entre a industria e as finanças. - O coração da cidade.

As praças e jardins exercem uma curiosa função confraternizadora nas grandes cidades. Mas não se trata, aqui, de confraternização à custa de banquetes, como acontece entre os homens civilizados, o que, aliás, nem sempre dá bons resultados... E' mesmo um movimento espontaneo de aproximação esse que se processa nas praças... entre as ruas e avenidas que delas derivam ou que nelas terminam o seu curso.

Muitas vezes se harmonizam, aí, a agitação febril de uma rua de comercio e a quietude de uma alameda residencial sem que haja um conflito de interesses nem arenga pela predominancia de uma côr. A praça realiza, admiravelmente, essa modulação.

E' o caso do largo de S. Francisco, onde o carater residencial da avenida Brigadeiro Luiz Antonio se encontra mas não se choca com a fisionomia puramente comercial das outras ruas que aí vão ter. E' tambem o que sucede no largo do Arouche, um formigueiro de gente de diversas indumentarias sociais, e ainda, com a praça Marechal Deodoro e outras.

Além disso, elas são como que coadjutoras do classico "coração da cidade", contribuindo para uma distribuição do problema do transito. Esta é a função urbanistica, de fato.

Há as que se agarraram a um feitio natural e o conservam, mesmo sob pressão de circunstancias, as mais adversas. A praça da Republica, por exemplo, tem altas construções por todos os lados, mas não perdeu o seu aspecto convidativo e familiar, graças à beleza de sua vegetação e à comodidade dos seus bancos.

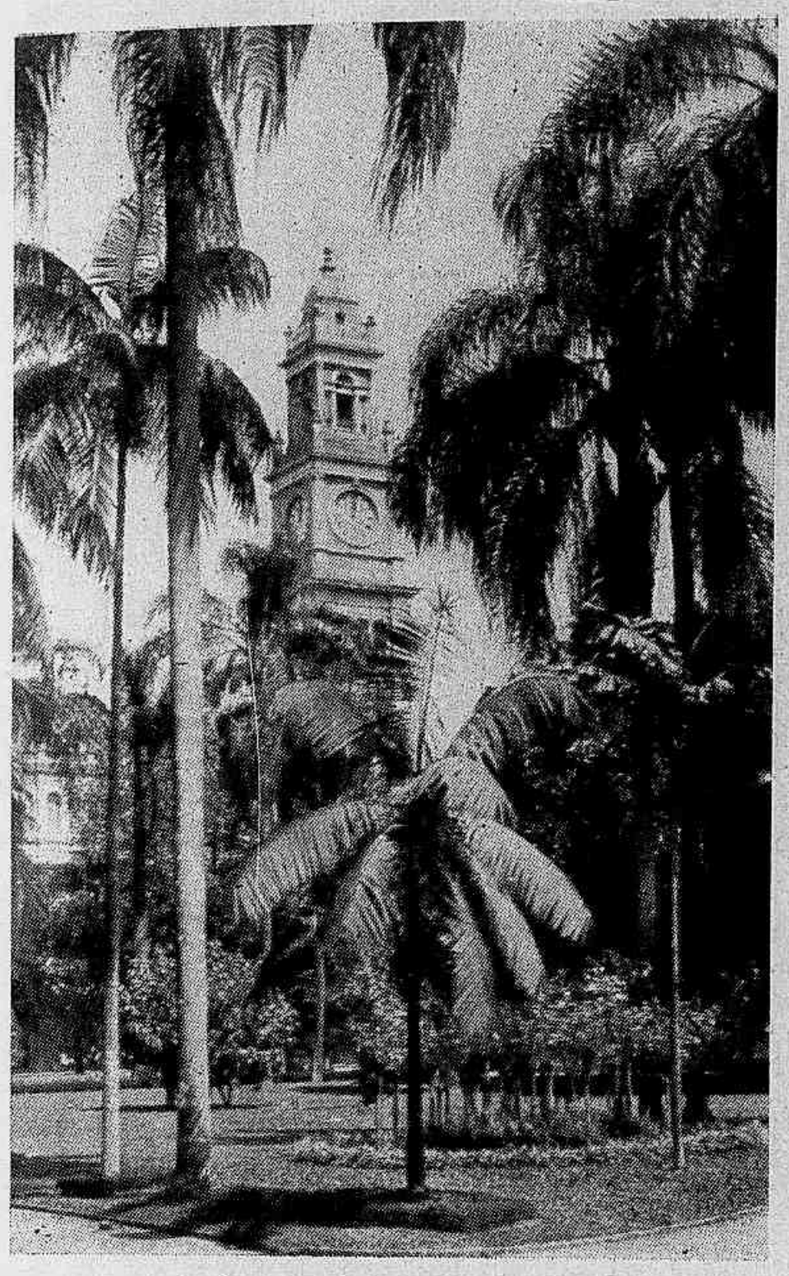
A praça da Sé, entretanto, vive em função do comercio que a rodeia. E' a mais movimentada da metropole.

De qualquer modo porém, ou campo de repouso ou sala de espera de banco, as praças da capital bandeirante são merecedoras das atenções dos visitantes, já que o paulista não tem tempo de olhar para elas.

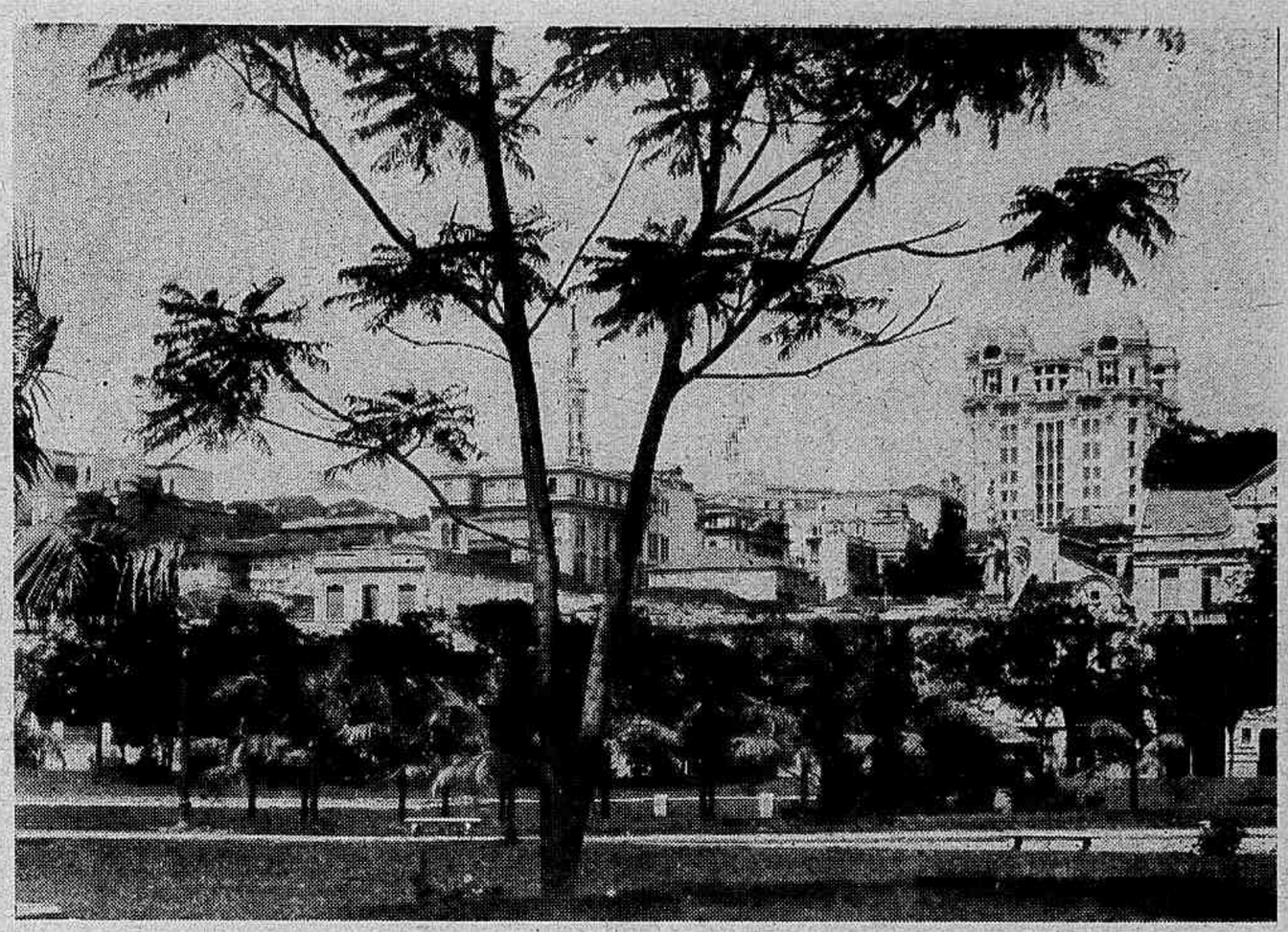
Por isso, mostramos aqui, algumas fotos interessantes a seu respeito.

A Diretoria de Industria Animal - Instalada num belo edificio, como se vê nesta foto.

Poesia - E' a primeira sugestão que nos dá êste lindo recanto da Praça da Republica. Mas poesia de verdade, com rima ou sem rima. Aqui, ainda não se registrou o fenômeno progresso, no sentido americano da expressão. A natureza resiste contra a invasão do cimento, dos trilhos e do cheiro de gasolina. Por isso é que nos dias santos é raro encontrar-se um banco desocupado. Quem não tem um living-room confortavel senta-se democraticamente na Praça da Republica e lê um jornal até meio dia. — Há muitas amizades (e quem sabe se não casamentos) que começaram num "tête-à-tête" sob sua árvores acolhedoras ou á vista deste lago que o fotógrafo soube vêr tão artisticamente.



Jardim da Luz - Vestido de uma bela vegetação tropical, o Jardim da Luz apresenta uma fisionomia simpatica, acolhedora, bem brasileira. Os moradores de seus arredores, de mediana condição social, sabem de cór as árvores que dão a melhor sombra, tão frequentado êle é, nos dias de descanso. Aquela torre da Estação da Luz, já se integrou na paisagem, pela constância com que aparece nas fotos locais.



Parque "Pedro II" - Constituindo uma extensa área, magnificamente arborizada, o Parque Pedro II serve de limite entre o centro urbano e a zona industrial do Braz, evitando assim o conflito estético da casa pequena com o arranha-céu. Mal agradecidos, tanto o Braz como o centro querem invadir o Parque. Mas isso não passa de uma pretensão. Muito embora cheio de recantos aprazíveis, não é muito frequentado êsse logradouro, dada a proximidade do centro econômico da capital, circunstância inibidora do repouso e da meditação.

de São Paulo

Patriarca - Situada á margem do triângulo mais comercial de São Paulo (ruas Direita, Quinze e São Bento), a praça do Patriarca é pequena para conter a multidão que nela se comprime ao meio dia e ás 18 horas. Daí partem os ônibus para os bairros da zona sul e oeste da cidade, levando uma população granfina que veio fazer compras na rua Direita. E' tambem a praça dos comerciarios, bancários e comerciantes que não têm carro e por isso apelam para os seus ônibus.

CERÂMICA SÃO CAETANO S.A.

ESCRITORIO DE VENDAS:
Rua Bôa Vista, 25 — Loja
Fones: Vendas 3-4329 / 2-3429 / Caixa.... 3-4952
ESCRITORIO CENTRAL:
Rua Bôa Vista, 15 - 6.º andar s/8 a 12
Fone 2-4229.

SÃO PAULO
Caixa Postal 278
Telegramas:
"ACIMAREC"

Fábrica:
SÃO CAETANO (S.P.R.)
Fone: 2-6151-linha 140

TELHAS:-

"Colonial"-"Marselha"-"Escama" e "Grega"
únicos e exclusivos fabricantes das afamadas
TELHAS "BRILHANTES"

LADRILHOS:-

Quadrados-retangulares-sextavados e losangos
Vermelhos - Amarelos - Marrons e Pretos

Ladrilhões - Lajotas - Lajotinhas
Trottoir - Tijolos Prensados para
Pisos - Degraus - Pingadeiras - Colunas e outros.

MATERIAIS REFRATARIOS

para qualquer tipo de indústria.

TODOS OS PRODUTOS
"São Caetano"
LEVAM ESTA MARCA

A MARCA
QUE EXPRIME
QUALIDADE

"Ypiranga" - O monumento do Ypiranga, o maior da capital Bandeirante, erguido no local histórico da Independencia do Brasil, diante do Museu do mesmo nome. Obra de Tomaso Gandencio Bezzi. O monumento é encimado pelo Carro de Triunfo. Na face anterior, em relevo, "Independencia ou Morte".

Os monumentos de São Paulo

SÃO PAULO deu um salto de uma pequena piramide inexpressiva para um monumento de proporções gigantescas e da máxima expressão. Levou um século para isso e, entretanto, passou daquele que póde ser tido como o mais antigo dos seus monumentos — a piramide do Piques, de 1814 — para o que apresenta na majestade e nas linhas tudo o que se póde desejar de moderno, indo do estílo que não poderia deixar de traír a época colonial a esse outro, digno do nosso século.

Antes daquele, nenhum outro; depois deste, outros muitos; e de permeio, apenas de tempos para cá a Paulicéa resolveu enfeitar os seus parques e avenidas, exaltar os grandes homens e, tambem, como o Rio de Janeiro, pôr á beira dos canteiros florídos dos seus jardins bonitos motivos vários e animais em bronze e mármore.

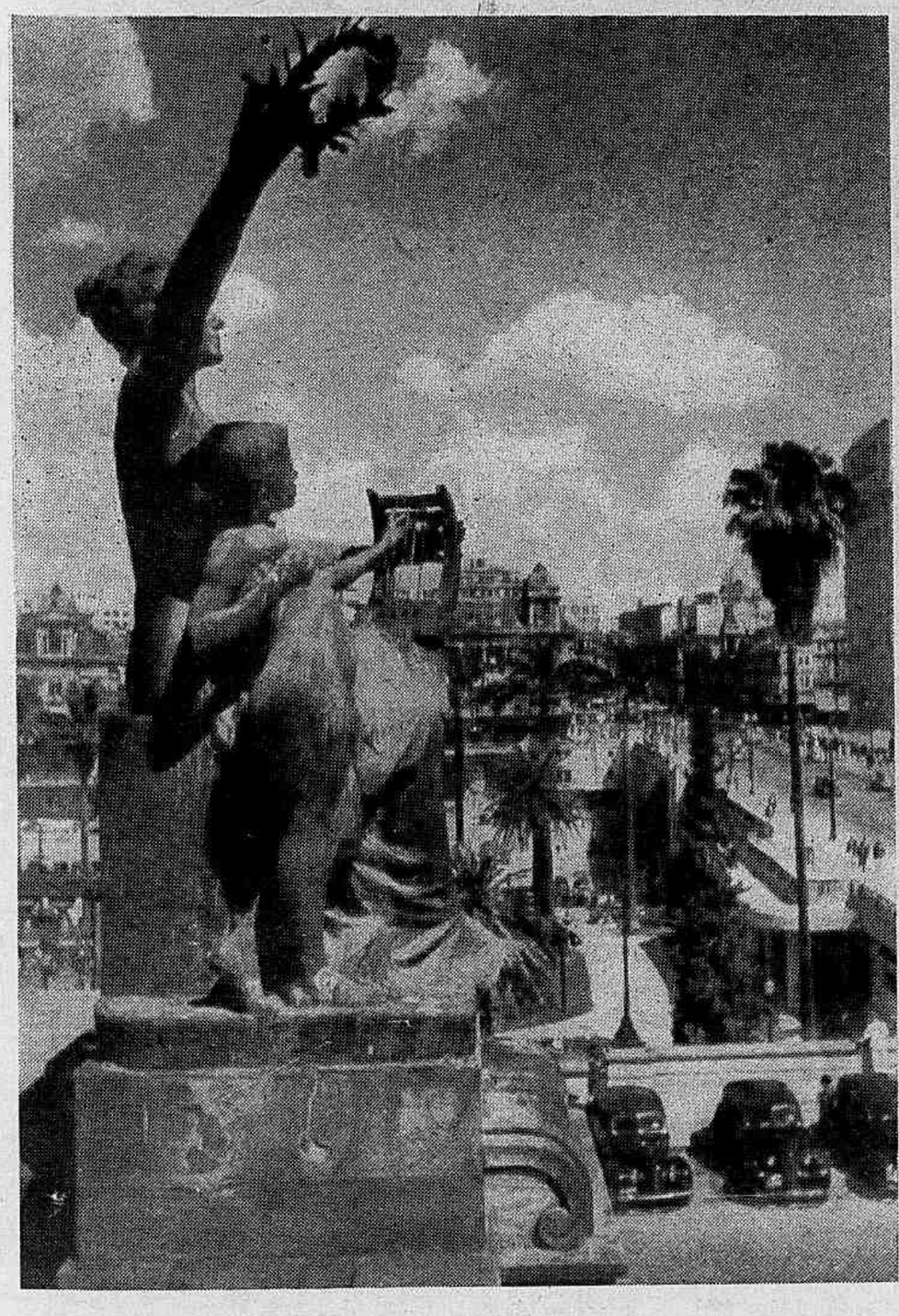
A estátua mais antiga, possivelmente, de S. Paulo foi erguida em 1888 no largo de S. Francisco, em memória de José Bonifacio.

Outras muitas vieram depois, como a de Feijó, em 1913, levantada no largo da Liberdade. O grande vulto do 2.º Império tem, no bronze, em uma das mãos, uma folha em que está gravada o ano de 1835, o da sua Regencia. No lado posterior do monumento, a Justiça, e nas faces laterais alegorias á viação-férrea e á navegação a vapor.

Olavo Bilac tem o seu monumento, obra de W. Zadig, no fim da Avenida Paulista.

Alfredo Maia, Ruy Barbosa, Carlos Gomes, Ramos de Azevedo e tantos outros lograram a consagração do bronze na praça publica.

Alvares de Azevedo João Mendes, Garibaldi, Cesario Mota, Celso Garcia, Verdi e outros mais revivem na expressão evocativa das suas hermas.



Do alto do Teatro Municipal, dominando grande parte da cidade, a Arte **corôa o** Triunfo de São Paulo. **E' eminentemente expressiva a significação desta alegoria.**

Alfredo Maia - A estátua de Alfredo Maia, engenheiro ilustre que foi secretário do governo de São Paulo, diretor da E. F. C. do Brasil e ministro da Viação.

"Fenicios" o monumento dos Sirios, no Parque Pedro II.

Fenicios - No Parque "Pedro II", ergue-se o belo monumento em granito e bronze que a colônia siria ofereceu á cidade. E' uma evocação significativa do espirito aventureiro dos fenicios, da sua civilização orientada para o mar.

No Parque Anhangabahu fazem companhia um Leão altivo, o «Ceifador» de Moreau e a «Eva» de Brecheret.

No Parque Municipal, acompanham o Cão amigo a estátua de Arethusa e a «Nostalgia», ambas de Leopoldo e Silva. Dele é tambem o «Indio pescador» da Praça Oswaldo Cruz.

Na esplanada do Municipal, alegra o ambiente «A Menina e o Bezerrinho», de Pierre Christophe.

Tempo houve em que São Paulo era uma cidade parca em monumentos. Hoje são eles em quantidade apreciavel, e se de alguns se póde dizer que apresentam o defeito da estátua carioca erguida a Tiradentes, porque o bronze assenta quasi sobre a pavimentação do logradouro, dando ás figuras exagero de proporções, a grande maioria está a coberto desse juizo desfavoravel.

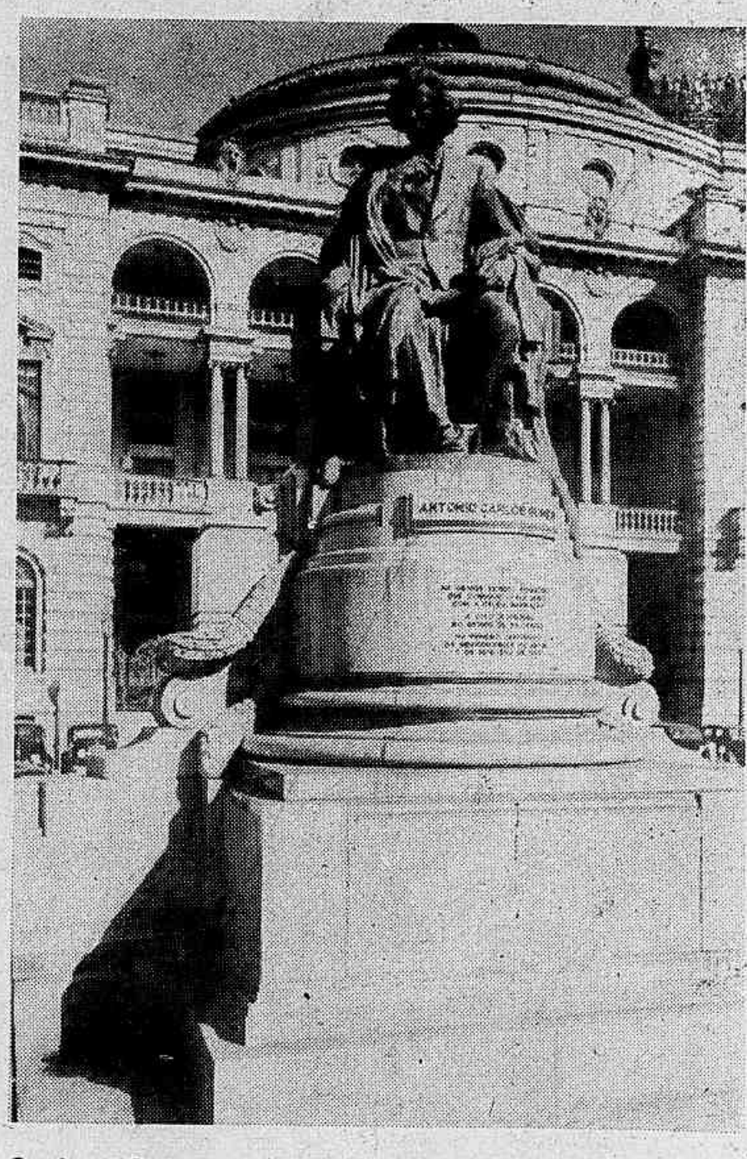
O monumento do Ypiranga é de majestade impecavel, e o que foi erguido ao gênio de Carlos Gomes é talvez unico no paiz, com o aproveitamento de planos diferentes e a dispersão das figuras integ antes do conjunto escultórico. O monumento a Carlos Gomes é uma soma de parcelas distantes umas das outras e colocadas todas no **right place**, á ilharga do Teatro Municipal, a Casa de Arte onde teem ressoado e ressoarão as harmonias peregrinas criadas pelo genial artífice do «Guarany».

Essa homenagem ao grande musico campineiro deve-a a cidade á colonia italiana do Estado.

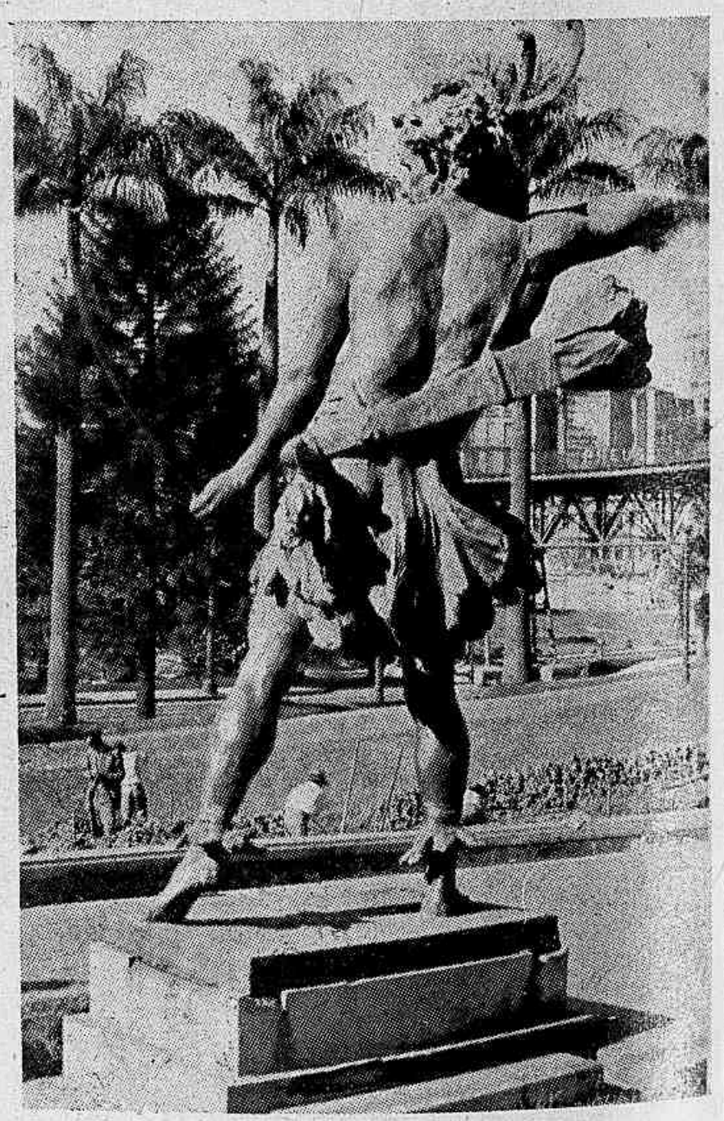
Outra linda obra de Arte que a Paulicéa ostenta é o monumento oferecido pela colônia síria, erguido no Parque Pedro II, um admiravel conjunto de granito e bronze em que é evocada a ousadia dos fenícios, os mais remotos dominadores dos mares.

Não cabe aqui a história dos monumentos da cidade de São Paulo, e é pena, porque muito merecem eles. A' falta de uma enumeração integral e cronológica, sirva este simples golpe de vista turístico de alguma cousa capaz de significar que a Paulicéa não é apenas

SAL JACARE'
O mais puro sal nacional. Tipos especiais para
COZINHA, XARQUE e SALGAS FINAS
Ribeiro de Abreu & Cia.
RUA DO ROSARIO, 104 — Fone 23-1378
RIO DE JANEIRO



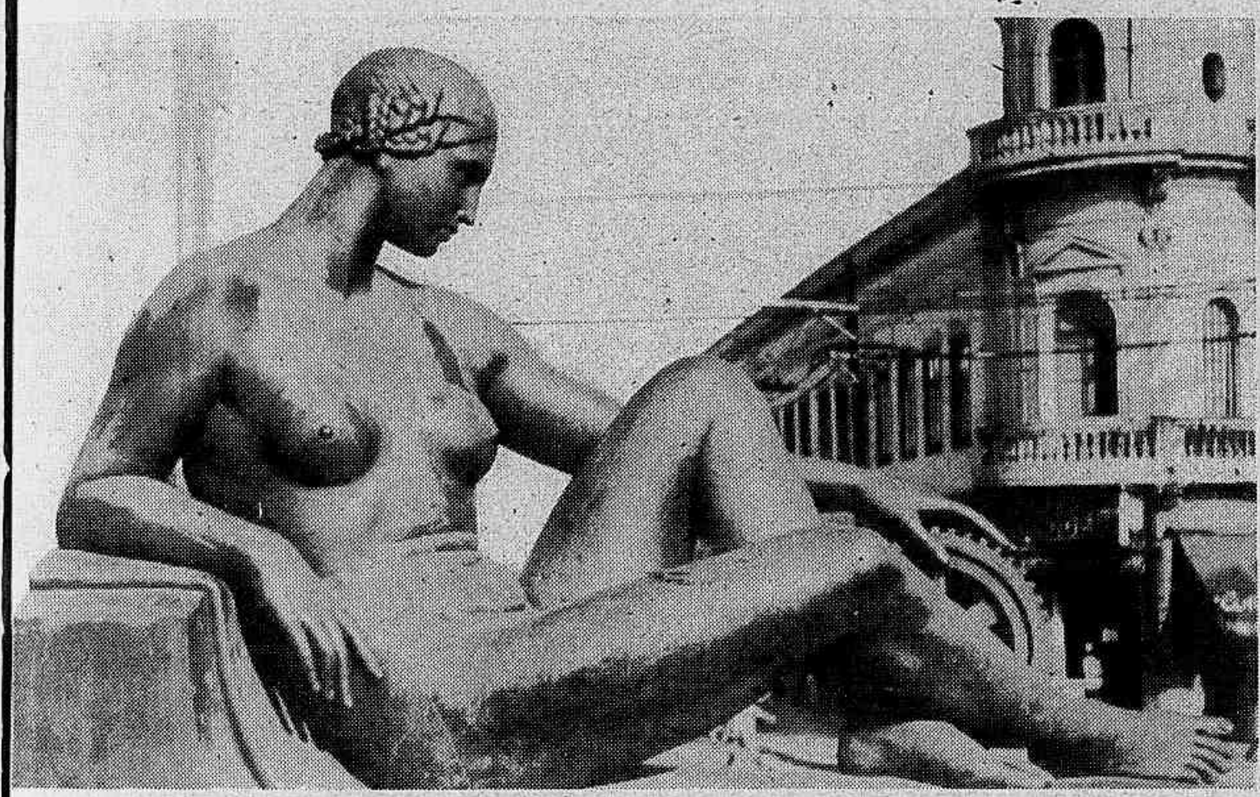
Carlos Gomes, o genial campineiro que escreveu algumas paginas imorredouras para a nossa musica, vive eternamente atravéz da sua arte, na memória dos brasileiros e na consagração do bronze, tal como aparece aqui. Foi a colonia italiana no Estado que mandou erguer este monumento, obra do esculptor Luigi Brizzolara.



Pery - Detalhe do grande monumento a Carlos Gomes, erguido ao lado do Teatro Municipal.

Ruy Barbosa - A estátua de Ruy Barbosa, no vale Anhangabaú, ao lado do Teatro Municipal.

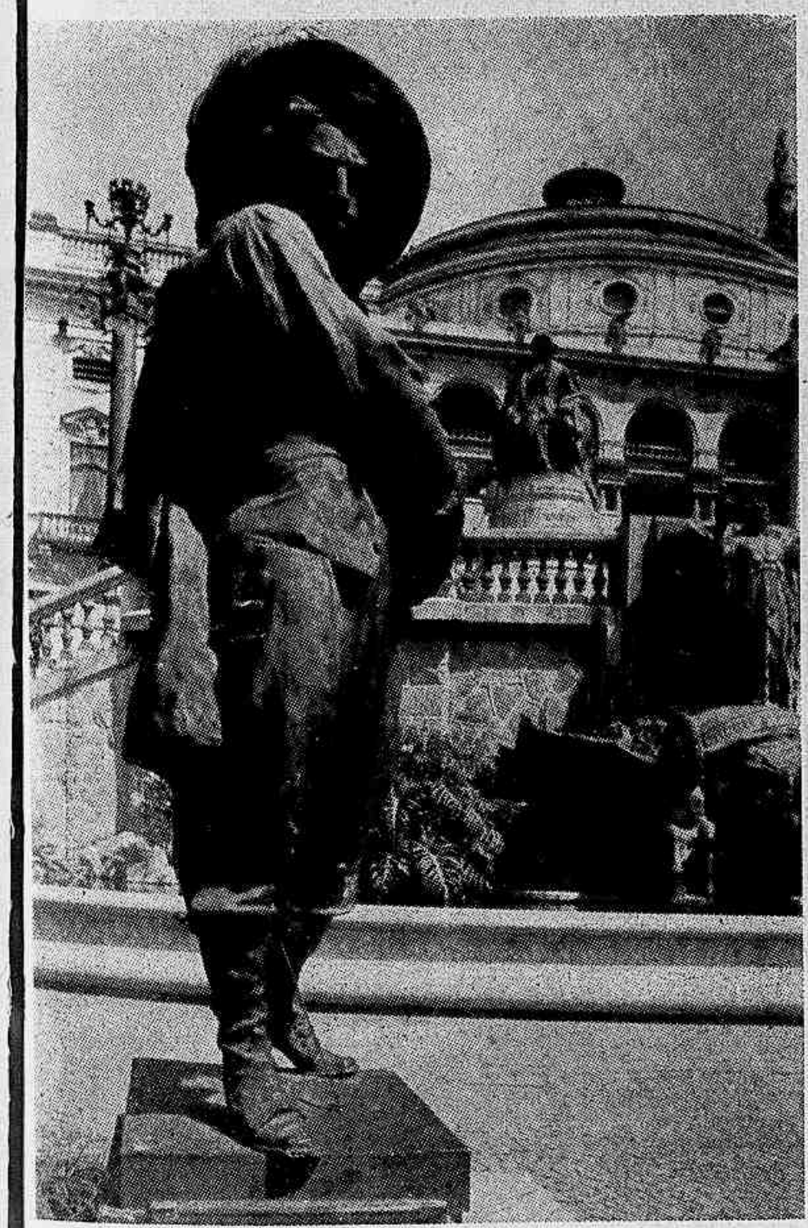
Ramos de Azevedo consagrou-se na memória do povo de São Paulo quando construiu o Teatro Municipal. Os paulistas ergueram-lhe este monumento.



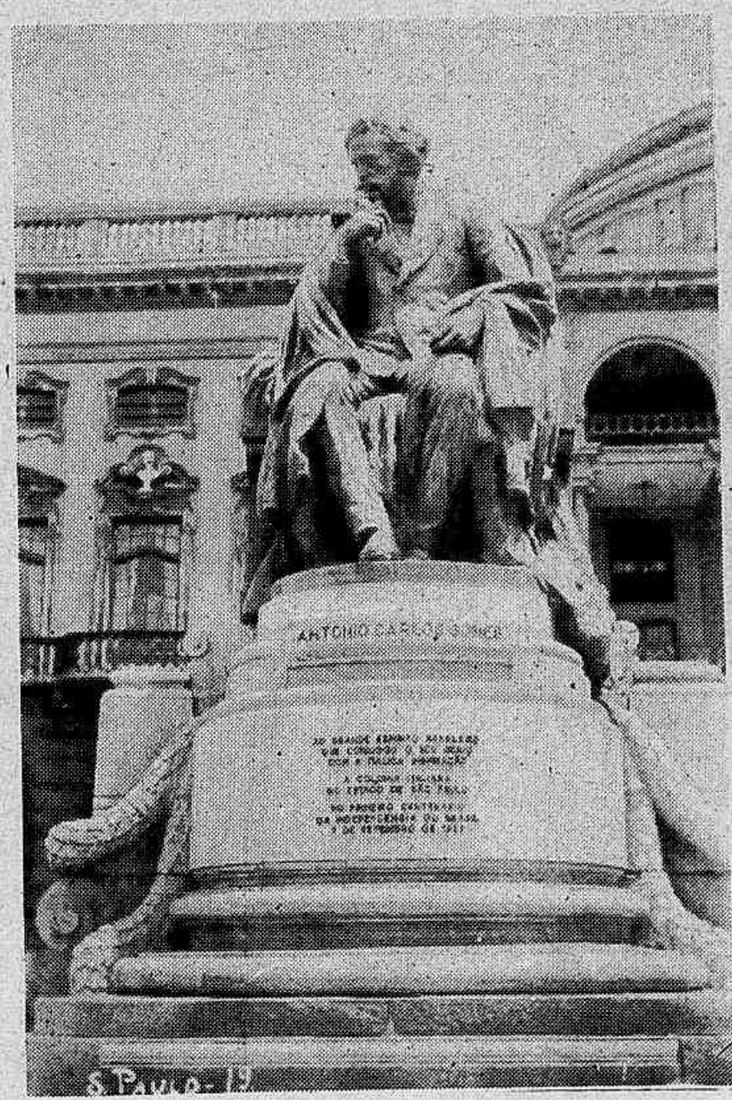
O Simbolo da Industria, magnífico detalhe do monumento a Ramos de Azevedo, o grande arquitetc paulista. (Avenida Tiradentes)

a grande capital das fábricas arrojadas, dos edificios gigantescos, das avenidas empolgantes, mas tambem a cidade semeada de obras de Arte que enfeitam a Terra e dignificam o culto á memoria dos homens eminentes e dos acontecimentos notáveis.

Octavio Tavares.



Salvator Rosa - Detalhe do grande monumento a Carlos Gomes, ao lado do Teatro Municipal.



Esta foto é uma recordação por assim dizer histórica. Vê-se que a cabeça do genial musico de Campinas não tem semelhança alguma com Carlos Gomes. Por isso, a estátua sofreu a necessária modificação, substituindo-se a cabeça — que parece a de Maupassant — pela que hoje se vê, e que é perfeita, encimando o conjunto de bronze.

PHOSPHOROS
USEM
DAS MARCAS
SOL
E
YPIRANGA
SÃO OS MELHORES E
POR TODOS PREFERIDOS

Em viagem

Conto da escritora russa

NADINE TEFFY

Faltavam oito minutos para a partida do trem. O sr. Gouslinski instalou-se no compartimento o mais a gosto possivel, examinou o semblante num espelho de algibeira e olhou pela portinhola.

O sr. Gouslinski era caixeiro-viajante por modo de vida e D. João por vocação. Exibindo amostras de vidros de ótica por todas as cidades da Russia, outro era o seu gosto, outra a sua preocupação; o que verdadeiramente lhe interessava era arrebatar corações femininos.

Gouslinski ganhava em ser visto de perto, porque juntava aos dotes físicos os atrativos do coração e do espírito. O efeito era irressistivel. Por isso eram incontaveis as suas aventuras; e por isso tambem o haviam surrado com os mais diversos instrumentos: em Lodz com um cinturão; em Kieff, com um bengala; em Gitomir, com um presunto; em Kolotop (entre dois trens), com um tubo de borracha; em Minsk, com uma muleta; em Vilna, com um estojo de violino; em Varsovia, com uma garrafa; em Kalisch, com uma colher de sopa... E finalmente em Moguileff uma Dulcinéa esportiva lhe assentara um murro que o pusera *knock-out*.

Gouslinski avistou pela portinhola uma formosa criatura e assestou-lhe todo o fluido de conquistador encartado; ela, porém, ia com tanta pressa que o tal fluido não chegou a produzir efeito. Gouslinski pôs a cabeça de fora e soltou uma exclamação de júbilo:

— Que sorte! Tomou o trem. Vamos viajar juntos. Será mais uma para a coleção!

Uma vez o trem em marcha, o Lovelace dos vidros de ótica tornou a inspecionar a fisionomia, torceu o bigode, e foi atravessando os vagões em busca da bela desconhecida.

Vinha ela com um garoto gorducho, dos seus doze anos, cadete da Escola Militar. E não prestou a menor atenção a Gouslinski, apesar de toda distinção parisiense com que ele se inclinou, pedindo licença para passar: "Pardon, madame"...

À primeira paragem do trem o nosso heroi desceu à plataforma e foi se colocar diante da portinhola junto à qual a dama se sentara. Ela, porém, não reparou em Gouslinski. Só o cadete bochechudo o olhava, mastigando uma, depois outra maçã. Assim, os olhares languorosos do D. João não surtiam o menor efeito. Ele, porém, refletiu:

— E' um caso especial. Um caso psicológico. Sem se entender de psicologia, não se arranja nada! Pessoalmente, sou contra a maternidade: afeia e embrutece a mulher. Uma vez, porém, que esta adora o filhote, a ponto de, como se está vendo, o empanturrar de maçãs, a maternidade me dará a chave do seu coração. Quem meus filhos beija minha boca adoça...

Na parada seguinte comprou duas maçãs e ofereceu-as ao cadete pela portinhola:

— Gosta de frutas, meu amiguinho? Gosta, sim, que eu bem notei. Pois tome lá, e que lhe faça bom proveito.

— Obrigado... murmurou o rapaz, sem levar mais longe a quebra do seu mutismo. E, depois de limpar a primeira maçã à manga do uniforme, cravou-lhe os dentes com delicias.

O trem largou de novo. E a custo Gouslinski conseguiu embarcar. Dizia então consigo: "Estou fazendo papel de idiota. Que me adianta o garoto comer a maçã? Não é da maçã que ele deve gostar e sim da minha pessoa. Mas é simples: vou mudar de lugar".

Foi buscar a mala e, apenas o trem tornou a partir, inclinou-se diante da bela passageira:

— Queira desculpar, minha senhora... Há tanta falta de espaço lá, no meu compartimento, que, enquanto eu fui, há pouco, ao *buffet*, me tomaram o lugar. E eu, para evitar questões... sempre desagradaveis, não é verdade? — decidi vir para junto deste rapagão...

A dama deu de ombros:

— Está bem, senhor. Por mim...

E, abrindo um livro, absorveu-se na leitura. Gouslinski voltou-se para o cadete:

— Então, meu jovem? Simpatizo deveras com você e havemos de ser muito bons amigos. Vai para longe?

— Para Petrakov... resmungou o pequeno.

Gouslinski estremeceu de júbilo:

— Como assim? Mas que coincidencia! Tambem para lá vou! Passaremos, portanto, juntos esta noite e amanhã boa parte do dia! Esplêndido, não?

O rapazinho não se mostrou nada impressionado com a coincidencia e continuou silencioso.

— Gosta de aventuras, meu amiguinho? Eu adoro-as. E teem-me acontecido coisas espantosas. Quer que lhe conte uma?

O cadete, nem palavra. A dama lia, imovel. Gouslinski dizia consigo: "Por que diabo não deixou ela este trambolho em casa? Verdadeiro desmancha prazeres! Está visto que a criatura não me dará trela diante do filho... Mas, paciencia. Tudo se há de arranjar". Tossiu e deitou-se a improvisar uma historia de sensação:

— Ora aí vai, caro amigo, o que me sucedeu em Lodz. Certa moça da mais alta sociedade apaixonou-se de repente por mim. Mas cega, loucamente apaixonada! O irmão opôs-se e, não conseguindo dissuadí-la, jurou matar-me. Que me diz você a isto? Fiquei numa situação delicadíssima, tanto mais que era noivo doutra moça, tambem da mais alta sociedade, filha dum fabricante de guarda-chuvas. Cavalheiro como me prezo de ser — oh, isso, cavalheiro acima de tudo! — não queria comprometer uma nem outra das duas criaturinhas que me adoravam... Mas o escândalo era fatal. O escândalo e a tragedia, como você vai ver. Uma tarde, saia eu do hotel, inteiramente desprevenido, quando o sujeito me tomou a frente, empunhando um revólver deste tamanho. Que faria você no meu lugar? Lembrei-me de chamar a policia, mas...

A dama voltou ligeiramente a cabeça:

— Não conte tolices dessas a um menino...

E abismou-se na leitura. Mas Gouslinski sentiu-se triunfar. "Falou comigo! Já é alguma coisa!"

— Estou com fome... sussurrou o cadete. Será longe a parada?

— Não, meu bem! acudiu logo Gouslinski — não tarda nada! Eu lhe irei buscar sandwiches, descanse! Que não farei eu para agradar a um rapaz tão simpático e tão amigo de sua mamãezinha? Porque você adora sua mamãe, não é verdade? E faz bem, faz muito bem!

O cadete devorou oito sandwiches. Gouslinski trouxe-lhe tambem uma bebida. E, numa parada mais longa, levou-o a cear, continuando a incutir-lhe o sentimento do amor filial:

— Sua mãe é uma joia de mulher! Um verdadeiro encanto! Juro-lhe que estou falando sinceramente!

O cadete fitava nele uns olhos redondos e comia por quatro.

— Vamos, amiguinho! disse por fim o caixeiro viajante. — Sua mãe deve estar inquieta...

Quando voltaram ao vagão, a dama dormia já, aconchegada no *manteau* de viagem.

"Não faz mal... considerou o nosso D. João. — Temos ainda o dia de amanhã. Confiou o filho a um homem honrado, cuidadoso, e adormeceu tranquilamente — nada mais natural. Amanhã me demonstrará o seu reconhecimento. O diabo é que este malandrinho já me vai custando três rublos e sessenta kopecks"... Depois, em voz alta:

— Deite-se, meu rapaz. Ponha as pernas aqui em cima de mim. Não pense que me incomoda! Ao contrario! Assim, muito bem. E' um anjo este rapaz!

O cadete ferrou no sono profundamente; e de vez em quando dava um pontapé no companheiro. Mas Gouslinski aguentava tudo, sem se queixar. Só perto da madrugada poude conciliar o sono. Acordou subitamente, dia claro. O trem estava parado. A dama desaparecera. Alarmado, o caixeiro-viajante libertou-se das pernas do dorminhoco e foi olhar pela portinhola.

— Mas que é isto? Ela desceu... E dão já o primeiro apito... Minha senhora! Que está fazendo aí? O trem vai partir!

A dama teve um movimento de impaciencia e afastou-se. O condutor apitou pela segunda vez.

— E esta? exclamou Gouslinski inteiramente transtornado.

Já o trem se movia. Foi sacudir o cadete:

— Sua mãe desceu! Está ouvindo? Sua mãe desembarcou, partiu! Que quer isto dizer?

E o cadete estremunhando, choramingando:

— O senhor me machuca... Que mãe, que nada! Minha mãe está em Petrakov!

O pobre Lovelace caiu das nuvens:

— Que diz ele? Mas, então, esta senhora... Estarei eu doido?

— Não sei de nada... replicou o pequeno, quase abrindo francamente o choro. — Não fui eu que disse que ela era minha mãe... Não tenho culpa... E o senhor me machucou!

Gouslinski arrebatou a mala da rede:

— Patife! Comilão duma figa! Do que tu precisavas sei eu... Gatuno!

E, furioso, saltou do trem em marcha.

1912 18 DE JANEIRO 1942

30 ANOS DE BONS SERVIÇOS SINTETIZADOS EM

ALGARISMOS

que exprimem o vulto da cooperação prestada em prol do urbanismo prático na capital de São Paulo pela

CIA. CITY:

Estabelecida em São Paulo ha	30 anos
Extensão das suas propriedades nesta capital	12.500.000 m. q.
ATÉ HOJE:	
Despendeu em obras de **saneamento** e de **urbanismo**, etc., bem como na administração de tão vasto programa e assim tambem em construções residenciais de luxo, econômicas e operárias — tudo nos bairros modelos por ela projetados e construidos na capital de São Paulo — mais de	90.000:000$000
Abriu **ruas** e **praças** nos seus terrenos, provendo, à sua custa, essas novas vias de comunicação de todos os requisitos técnicos, tais como nivelamento, galerias para aguas pluviais e do sub-solo, guias-sargetas de concreto (meios-fios), arborização, etc. Extensão total dessas vias, abertas até hoje . . .	124 quilômetros
Entregou ao trânsito público as ruas e praças acima referidas nas mais perfeitas condições técnicas de viabilidade, somando as **áreas** dessas ruas e praças mais de	2.000.000 m. q.
Financiou a longo prazo e executou por empreitada obras de **pavimentação** de ruas em bairros de sua propriedade, numa extensão de mais de	5 quilômetros
Conservou e **conserva**, à sua custa, as ruas que abriu e entregou ao trânsito público. Esse benefício se estende, na data de hoje, a ruas que cobrem uma extensão de	75 quilômetros
Acresceu **áreas habitadas** ao patrimonio urbano da capital paulista, pequenas cidades dentro da Cidade, tais como Jardim-América, Pacaembú, Anhangabaú, Alto da Lapa, Alto dos Pinheiros, Vila Romana, Bela-Aliança, etc., num total de mais de	6.000.000 m. q.
Alem disso, fez **doações** aos poderes públicos de áreas de terrenos destinados a varios fins, no valor de	5.120:000$000
Pagou instalações de encanamentos de **gás**, numa extensão de	45 quilômetros
Pagou instalações de linhas elétricas para **iluminação** domiciliar, numa extensão de	75 quilômetros
Concorreu pecuniariamente para a instalação de linhas de **bondes**, numa extensão de	5 quilômetros
Garantiu, com depósitos em dinheiro, a instalação de redes de **agua**, numa extensão de	76 quilômetros
Garantiu, com depósitos em dinheiro, a instalação de redes de **esgotos**, numa extensão de	70 quilômetros
Construiu, à sua custa, nas ruas dos bairros de sua propriedade, galerias para drenagens de aguas pluviais e do sub-solo, numa extensão de	47 quilômetros
Construiu, à sua custa, nessas ruas, **guias-sargetas** (meios-fios), numa extensão de mais de	60 quilômetros
Concorreu materialmente para a construção de **residências** de luxo, econômicas e operárias, nos diversos bairros de sua propriedade, na metrópole paulista, num total de mais de	3.400 casas

Entre as doações aos poderes públicos inclue-se a area de 75.598 mts.qds., no valor de 4.500:000$000, utilizada para a construção do Estádio Municipal do Pacaembú

Para a solução do que V. S. imagina ser o problema da casa própria, tenha sempre em mente os algarismos acima e disponha da cooperação técnica e financeira que prazerosamente lhe oferece a maior organização imobiliária e urbanística da América do Sul.

COMPANHIA CITY

89, RUA LÍBERO BADARÓ, 89

INSCRIÇÕES NOS. 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 14

A Cidade de

SANTOS, terra histórica de Martim Afonso e Braz Cubas, terra mãe de Bartolomeu de Gusmão, dos Andradas e de Vicente de Carvalho, é agora, mais que nunca, a cidade de Martins Fontes. Nenhum poeta moderno, com mais ternura e mais fervor coroou de rosas e de louros o torrão do seu berço. Por toda aquela obra, que compreende mais de trinta volumes de versos, além dos de prosa, o nome sagrado da cidade se repete, ora passando em simples mas arrebatada citação, ora inspirando, dominando todo um poema. Fontes, era bem sabido, tinha mais que a paixão, tinha a devoção da sua terra. Celebrou-a religiosamente em versos de ouro; ela o imortalizou, ha pouco, num bloco de bronze. E agora, batizando um avião com esse nome predestinado, foi como se enlevadamente o mandasse a encontrar-se nas alturas com o nome do Voador.

Era um homem extraordinariamente, prodigiosamente dotado da faculdade de bemquerer. O sentimento afetuoso não obedecia nele a regras ou limites de especie alguma. Se o pudessem dividir, o seu coração daria para converter poeticamente uma infinidade dessas criaturas que, em rigorosa verdade, atravessam a vida sem experimentar, perceber, imaginar o amor. O que Fontes, a bem dizer, não conhecia era outra maneira de considerar as pessoas e as coisas, as fórmas vivas e presentes, as imagens abstratas, as criações da inteligência alheia e da sua imensa fantasia, as luzes e as sombras, os esplendores e os mistérios do Universo. Assim ele via e compreendia, tão naturalmente como respirava. Tal a sua maneira essencial de julgar os homens, de contemplar os panoramas, de respirar os ambientes. A admiração, o respeito, a amizade, a simples simpatia assumiam nele a feição, superior a tudo, verdadeiramente suprema, de amor. Confundia, se possivel, na mesma espontanea emoção as mulheres, os pássaros, os livros, as cidades.

Adoro o Rio de Janeiro
Como se adora uma mulher!

Mas a mulher que ele via em Santos diferia bem da amante, como se distinguia da esposa ou da irmã. Fontes lhe dava uma figura e um prestigio maternais. Pedia-lhe a bênção. Olhava-a familiar, mas também piedosamente. A' feição da intimidade de todos os dias aliava-se na sua alma santista a comoção de quem reza de joelhos. Assim a cidade se comparava à figura de santa que, por estar no oratório caseiro, entre os objetos simplesmente domésticos e a cada hora se oferecendo aos olhos da gente, nem por isso deixa de inspirar o sentimento do culto. Em sonetos, crônicas ou conferências, quando falava de Santos era, ao mesmo tempo, como filho e devoto. Em tom de prece ardente se referia às velhas ruas ainda com certo aspecto, certo ar colonial; às avenidas rasgadas e edificadas de fresco; aos grandes canais adornados da elegancia das pontes e ladeados pela exuberancia e a graça dos jardins. Como se o animasse o propósito da oração, descrevia as praças, os parques, os templos, as estátuas, todos os cenarios e todos os monumentos. O ardor de crente na santidade da terra e do lar o levava a pormenores pitorescos, especialisações evocativas, circunstancias minuciosas de lugares e datas, como no soneto «Minha terra, minha casa e minha gente»:

Foi junto ao Coliseu, á direita do Teatro,
No mais puro e feliz de todos os recantos
Que em Junho, a 23, do ano de oitenta e quatro,
Desabrochei ao sol, na cidade de Santos.

Era a «Chácara» um bosque, impenetravel e atro,
Sombredo de araçás, cambucás, amarantos...
E eu que adoro o passado e que os meus idolatro,
Sinto, ao rever a infancia, o maior dos encantos.

Comovido, a evocar, muitas vezes contemplo
Na Praça de José Bonifácio de Andrada,
O predio, hoje desfeito, onde vivemos nós.

Rezo. Em frente á Matriz, aberta como um templo,
Berço da Abolição era, outrora, a morada
Da Familia Martins, casa de meus Avós.

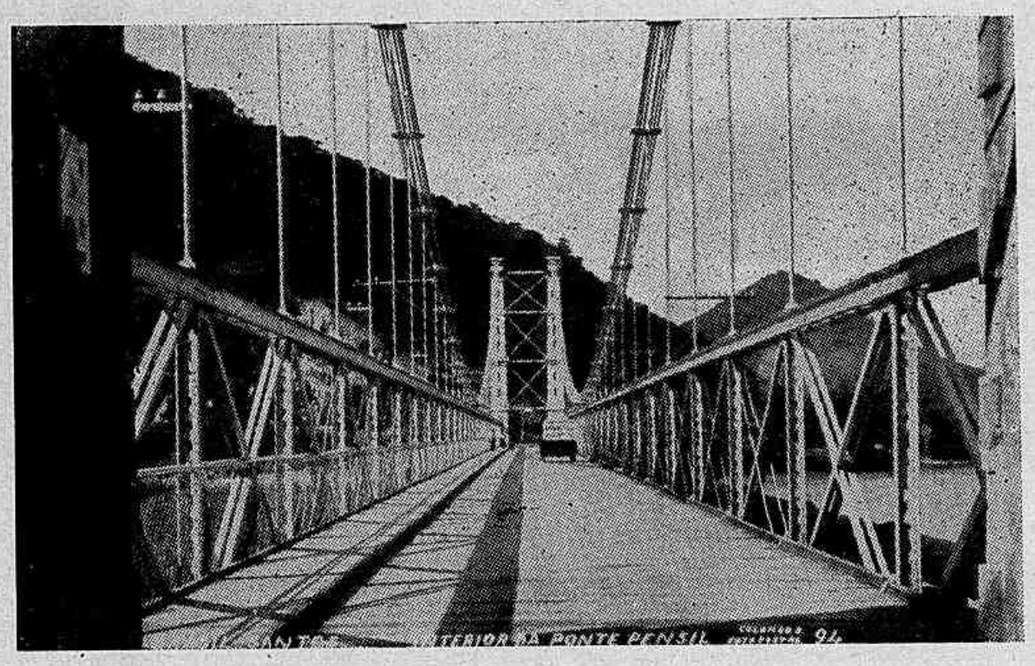
Noutra poesia, recorda a vivenda ancestral, tal como a conheceu ou talvez como dela teve notícia — com a sua larga, biblica hospitalidade e uma abundancia generosa que dava para todos os convivas, viessem donde viessem, festiva ou necessitadamente:

A casa dos Martins vivia cheia
De convidados e de comensais
Tendo a alegria de quem presenteia;
Era herdada a franqueza de meus Pais.

Até o rosar, o doirar da madrugada
A Casa ilustre esplendecia, a arder,
E, nababescamente iluminada,
Era um solar no brilho e no prazer.

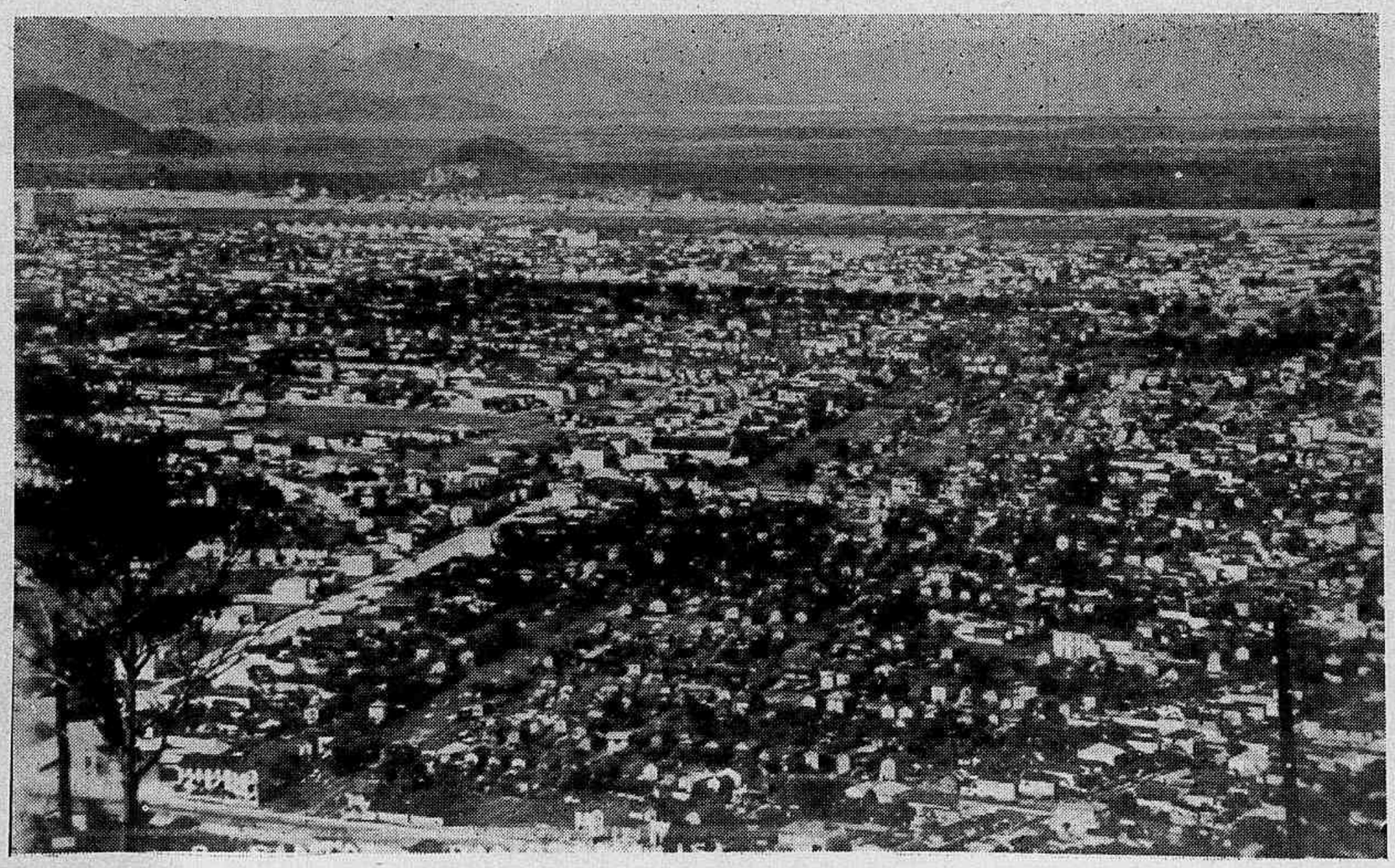
Em cada ponche havia uma surpresa.
Cada vianda era um beijo ao paladar.
Nunca se retirou daquela mesa
A alva toalha, na sala de jantar.

. . . . . .



A PONTE PÊNSIL EM SANTOS.

Foi dentre as árvores e as flores dessa chácara que Martins Fontes partiu para conquistar a cidade. Como a conquistou? Entregando-se-lhe de corpo e alma. Vinha uma vez por ano ao Rio de Janeiro, iria mais vezes a São Paulo, rever as paisagens, reabraçar as pessoas amadas. Mas o seu apego a Santos era arraigado e iniludivel. Quasi sempre para lá voltava mais depressa do que havia projetado. De lá o chamavam os hábitos duma existência que, além de repleta de afeições, era da mais trepidante, mais frenética atividade. Já uma vez descrevi um dia de Martins Fontes, tal como, em diversas estadas, me foi dado, de mais longe ou mais perto, acompanhá-lo. Não me parece, porém, excessivo nem inoportuno reumir essa resenha da sua capacidade operosa que, tanto quanto a sua amplitude de bemquerer, assombrava. Antes das sete horas estava na sua enfermaria da Beneficência Portuguesa e num dos seus períodos de compenetração



VISTA PANORAMICA DE SANTOS.

Martins Fontes

metódica e escrupulosa serenidade. Dalí, o automovel, que andava sempre na velocidade máxima das posturas, o levava á Santa Casa, onde por mais duas horas a conciência do médico dominava os impetos da individualidade. Ao meio dia chegava Fontes ao Hospital de Isolamento de que era diretor e onde considerava forçoso almoçar. Corria depois à Delegacia de Saude. Passava certo tempo no consultório, atendendo sobretudo, quando não exclusivamente, a amigos e a pobretões que se não lembravam sequer de lhe perguntar o preço da consulta. Reclamavam ainda os seus serviços, a sua dedicação invariavelmente extrema duas ou três grandes emprezas para os respectivos operários segurados contra acidentes e moléstias. Quando, à noite, voltava para casa, trazía uma carga de trabalho bastante para ajoujar meia duzia de simples homens. Jantava então, em dois tempos, e logo a seguir, por via de regra, ia compor a prosa e os versos que lhe permitiam publicar três ou quatro volumes por ano...

Era um trabalhador espantoso e sempre um poeta. Labutava, mourejava, cantando. E, de todos os títulos ou prerogativas que por tal existência lhe coubessem, uma só condição desejava, se dava a sí próprio: a de passaro cantador. Imaginava-se um espécime singelo da ornitologia regional. E com os seus irmãos alados canoramente comungava, louvando as graças e doçuras da terra:

O' sabiá-laranjeira, ó canário da terra,
Pintasilgo da várzea ou sanhaço da serra,
Cantai! Nada quereis senão cantar e o canto
Embaladoramente é um lenitivo santo
Com que a vossa constante e canora bondade
Suaviza muita dor, mata muita saudade.
Nossa mágua tornai menos negra e sentida,
Alegrai, minorai a tristeza da vida!
Como vós, meus irmãos, eu tambem faço versos,
Canto como o sofrê, por modelos diversos,
E consolo talvez os que sofrem. Quem canta,
Diz um velho provérbio, os seus males espanta.
Cantemos. Permiti que eu me julgue uma destas
Patativas do campo ou das nossas florestas,
Porque nada mais sou, trovador naturista,
Do que, festivo e bom, um tié-fogo santista.
Nem mais aspiro a ser do que um tietê das terra,
Um sabiá de São Paulo, um canário da terra.

Queria ser ave, planta, onda, simples pena, folha ou gota de agua — contanto que de carater ou modalidade local. Entre as flores, prezava talvez mais que a outra qualquer a do jacatirão. «Nhacatirão» lhe chamou tambem Martins Fontes, aproximando-se mais do termo primitivo que significa «cheiro forte» ,«cheiro bravio». Não é, todavia, pelo aroma que ele cativa. Só talvez chegando a flor bem ao rosto lhe sentiriamos a alma perfumada. O jacatirão guarda dentro de si todo o cheiro, se é que o não exala, transformado, segundo o preceito baudelaireano, nas cores correspondentes. A sua beleza soberana reina sem descontinuar. O ano inteiro, quer o sol candente se aplique a chamuscá-lo, quer tentem derrubá-lo os ventos mais arrasadores, sustenta firme o tronco e mantém a copa resplandecente. Com maior ou menor carga de joias de prata e de ametista, tanto lhe importam as intempéries quanto as calmarias. Domina as forças e o espetáculo da Natureza. E, sempre belo, veemente, produtivo, em plena faina e plena floração — equivale a um retrato de Martins Fontes. Por isso Fontes se lhe dirige chã e alegremente como ao amanhecer, quando estudante, saudaria um camarada de republica ou, em qualquer época da sua vida milagrosamente amoravel, a um verdadeiro irmão:

Bravo, Jacatirão! Bons dias! Com mil demos!
Logo que, por acaso, eu te encontro e bemdigo,
Sinto encantadamente, a sorrir, mal nos vemos,
A impressão de que tu te pareces comigo!

Quando, moço e jovial, nos teus dias supremos
E de noroeste a arder, pelas praias te sigo,
Sem saber a razão por que nos parecemos
Principío a cantar como tu, meu amigo!

Não tens orgulho, és sempre o mesmo em toda a parte:
A folgar, todo em flor, poderão comtemplar-te,
Na mata ou nos vergeis, teus irmãos, os artistas!

Porque és alegre e bom para todos, eu te amo!
E, ao sol do Jabaquara, em abril, te proclamo
O maior e o melhor entre os poetas santistas.

Pelas praias te sigo... Aos domingos e nas folgas, brevíssimas sempre, com que entremeava o esforço gigantesco, abalava para a solidão esplendorosa das praias. Ia se refugiar — e fazer mais versos — nos recantos de mar, conchas e areia que, desde as ultimas ruas de Santos, sorriem, convidam, como outros tantos seios de bemaventurança. Alí, o homem visceral e cordialmente da cidade gosava, por dias ou horas, a impressão de se encontrar no seu puro elemento. Exultava; espolinhava-se ou barafustava, como animal da selva que houvesse estado preso e de repente, sem mais nem menos, recuperasse a absoluta liberdade. Atirava-se pelo mato dentro ou pelo mar fóra; pescava; fartava-se de frutas; e, escrevendo embora poemas na areia, como Anchieta a quem fez, dessa maneira sem duvida, um soneto de antologia: «Anchieta aqui viveu. Nestas paragens...» compondo hinos panteistas da mais aprimorada orquestração parnasiana, consagrando àquelas pobres mulheres cançonetas e madrigais como os de Banville ou de Mendès — declarava-se homem do mar e homem dos rochedos, barqueiro nato e convicto, praiano como qualquer dos caiçaras que, naturalmente, o adoravam. Fazia, daqueles períodos fugazes de férias, a história e o ideal duma vida inteira. A quantos o admirassem pela leitura de tantos volumes de versos requintados, eruditos e espiritualmente aristocráticos, assegurava agora compenetradamente que alí, sómente alí, viera a saber em que consistia a saude do corpo e o bem-estar da alma. Precisou de chegar àquele reconcavo de enseada, longe dos homens civilizados, «desprendido de tudo o que há no mundo», confundido com os praianos humildes e quasi se cravando entre as árvores do solo arenoso — para conhecer esta coisa que para todos os homens devia ser simples, intuitiva, e que se chama felicidade. Agora, sim! Finalmente, era feliz! Por isso resolvera não deixar jamais aquela tão obscura quão maravilhosa migalha do mundo: «E franciscanamente aqui fiquei.»

A HERMA DE MARTINS FONTES.

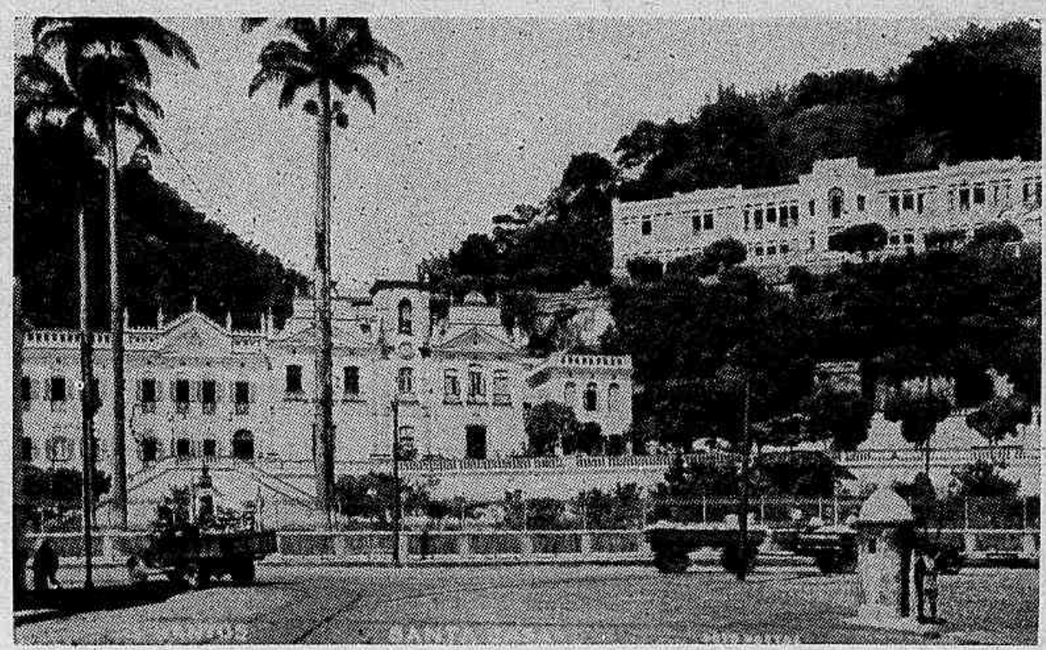
Martins Fontes rimou em todos os tons a formosura das praias da sua terra. A uma delas, Indaiá, consagrou um livro inteiro. E um dia, pensando na morte, delas se lembrou, fascinado, num derradeiro apelo ao destino:

. . . . . .

Feliz, nestas largas, longuíssimas praias,
Sorrindo, brincando, foi que eu me criei...
Dormindo entre avencas, murtais, samambaias,
Como os pescadores de Porto do Rei.

Canoas imensas de nomes galantes
— A Flor das Queimadas! A Flor do Farol! —
E as redes de arrasto, depois das vazantes,
Secando, estendidas, com as malhas ao sol...

Viví nestas praias... Espero que, um dia,
Aqui me sepultem, me deixem ficar...
Exposto, desnudo, como eu bem queria,
Num seio de areia, defronte do mar.



A SANTA CASA DE SANTOS.

O corpo do poeta foi sepultado no cemitério urbano, o Paquetá. Mas o seu espírito se estende, alto e fúlgido, por sobre o José Menino, o Boqueirão, o Guarujá, a Bertioga e as outras setenta praias, que, com a Raiz da Serra, formam ao quadro de Santos aquela imensa e incomparavel moldura.

João Luso.

Carapicuiba - Entre as estradas que vão a Barneri e Cotia, encontra-se a pitoresca Aldeia velha de Carapicuiba que, com uma capela de 1582 (á direita) e suas casas antigas reconstruidas no século XVIII, permite imaginar como era São Paulo na época da fundação.

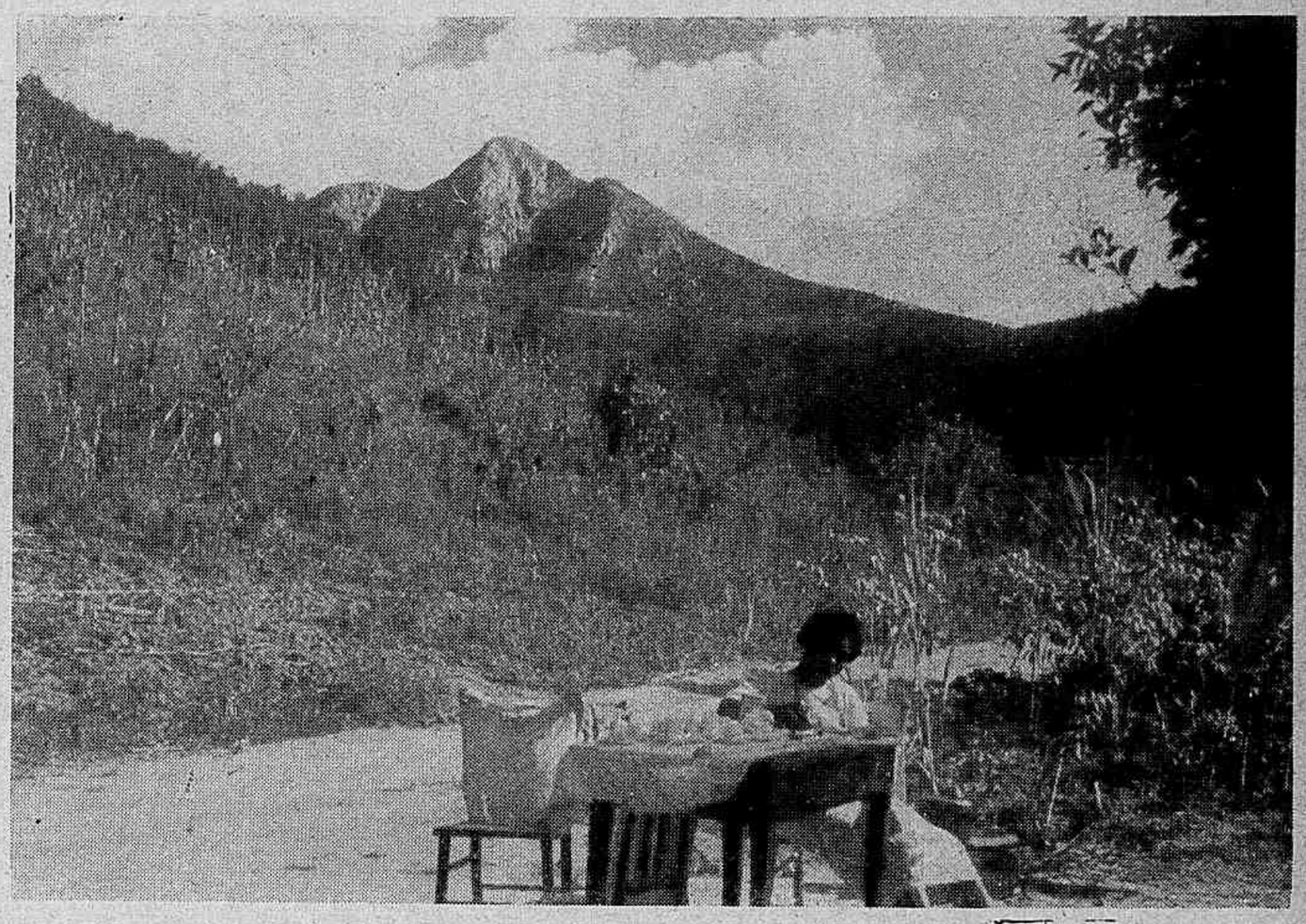
Arredores da metropole bandeirante

Belezas naturais e cidades historicas. Jaraguá, a sentinela gigante, vai segurar um candieiro para iluminar o ceu.

Um passado que quer tornar-se presente - No caminho de Sorocaba, partindo de São Paulo, o observador pode ver cousas como esta, na pequena cidade de São Roque. E' uma reminiscência da época em que não havia nenhuma preocupação pelo racionamento da gasolina. Por isso mesmo, não deixa de ser oportuna...

Rua velha de Santo Amaro
Não fosse o ônibus que apareceu de repente, e a gente podia dizer que isto era Santo Amaro no século passado.

Jaraguá - A 20 quilômetros da capital, na estrada de Campinas, está o pico de Jaraguá, com 1.100 metros de altura, donde se pode vêr um bélo panorama. O govêrno pretende erguer aí um farol para a aviação. Seria um candeeiro para iluminar o céu.



Jundiaí - Cavalos passando para a feira de animais, outro aspecto muito comum ás cidades do interior onde a pecuária é desenvolvida.

Um poeta, para esta rua - Eis aqui, paulista, uma lembrança viva do teu passado. Esta rua da antiga vila de Itapecerica, outrora aldeiamento de indios, reflete, tal como é agora, a fisionomia urbanistica de São Paulo nos fins do século XVI. Rua torta e admiravelmente encravada na encosta de uma elevação, ela não estraga a paisagem que a rodeia. Ambas formam um conjunto que merece uma legenda poética como aquela de Manuel Bandeira que imortalizou um bêco sujo de Recife. Precisa-se de um poeta para esta rua.

Em torno da capital bandeirante e interrompendo a paisagem um tanto monotona do conjunto, surgem aqui e ali trechos dotados de encantamento natural ou sitios memoraveis nos anais da historia, conduzindo o observador ao passado, à epoca, mesmo, da fundação de São Paulo.

São cidades e logarejos romanticos, enriquecidos de um patrimonio inalienavel que é o da tradição e cujo valor não está condicionado à oscilação dos mercados, não depende de fatores econômicos.

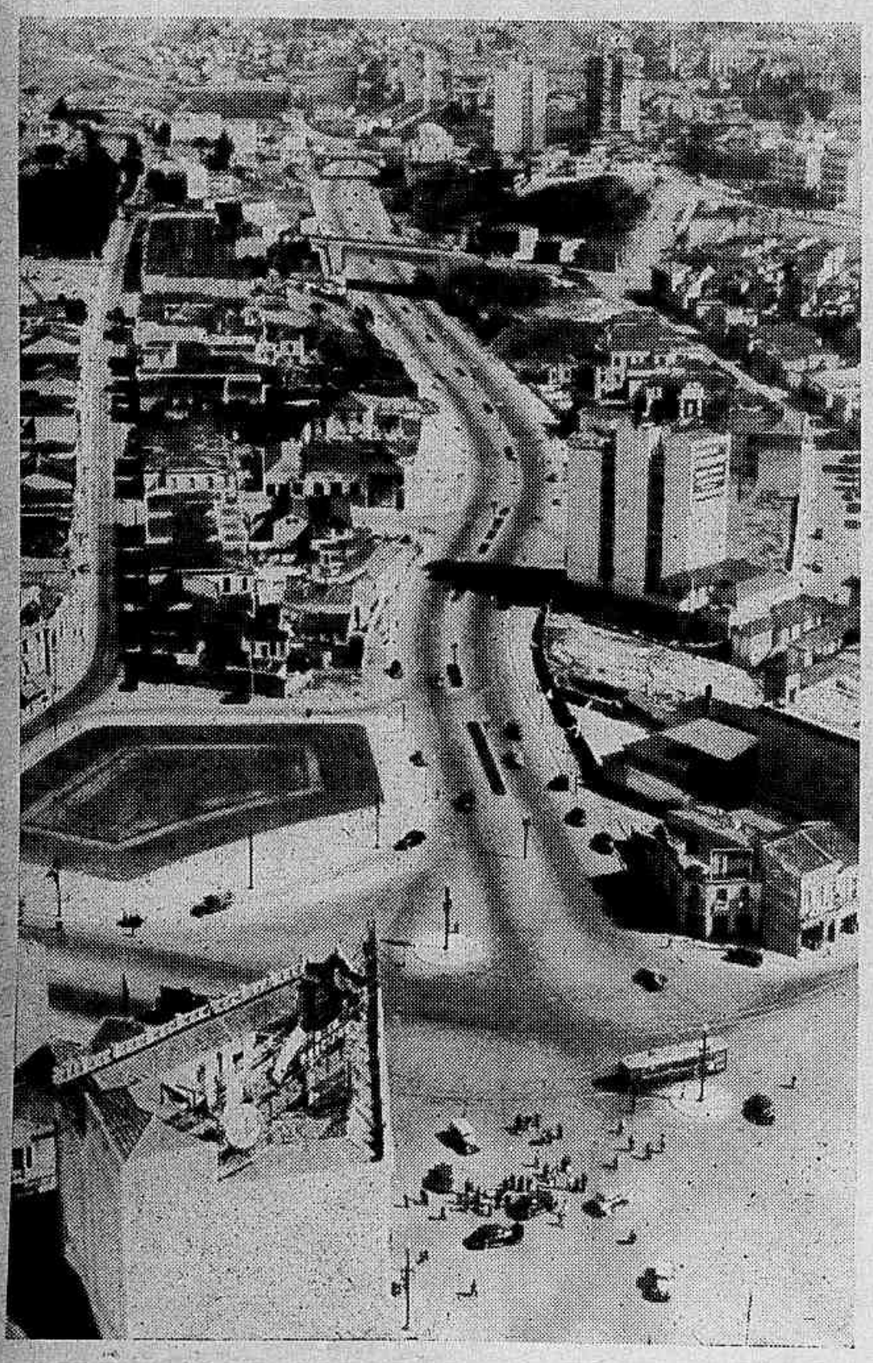
Entre esses motivos de beleza natural avulta o pico do Jaraguá, sentinela gigante de 1.100 metros de altitude, que domina um belo panorama pouco conhecido pelos paulistas.

Do ponto de vista historico, é curioso ver cidadezinhas como Carapicuiba, Pirapora e Mogí das Cruzes, esta ultima evocando a figura extraordinaria de Braz Cubas, seu fundador.

As fotos que ilustram esta pagina dão um retrato turistico da paisagem que envolve São Paulo.

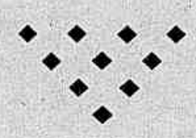
* AVENIDAS DE

POUCA GENTE CONHECE, vista do céu, como nesta fotografia, a avenida São João. Se fosse mais de perto, o leitor poderia distinguir os melhores cinemas de São Paulo, que ficam aí, ao lado dos grandes cafés, "bars" e restaurantes. Poderia ver tambem casebres, que olham para os colossos arquitetônicos adivinhando, amargamente, o seu próximo fim... Observe-se, já que estamos a 600 metros de altura, o contraste feito pela simetria dos Campos Elíseos, á esquerda, com a indisciplina geométrica da "Santa Cecília", á direita.



FEMININAMENTE CURVA, a avenida "9 de Julho" se estende, tres quilômetros e meio, desde o largo Riachuêlo até depois da Avenida Paulista. E' uma avenida essencialmente automobilistica.

A fisionomia economica e social das grandes arterias bandeirantes. -- A maravilhosa Avenida Paulista. -- Na São João, o presente luta contra o futuro.



Como toda metropole que se preza, São Paulo tem as suas avenidas. Amplas, extensas, movimentadas, algumas inconfundiveis em virtude de sua função urbanistica.

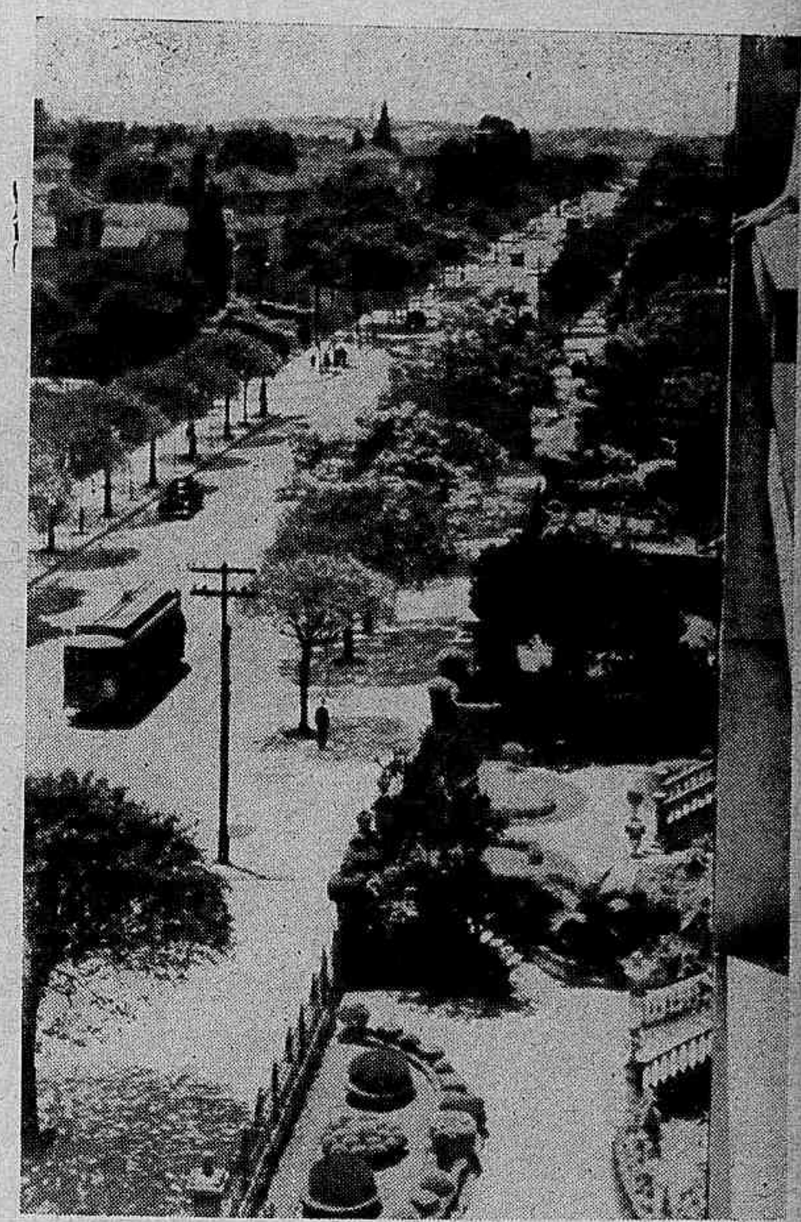
A's vezes, elas apresentam um aspecto interessante, peculiar às cidades em desenvolvimento: a luta entre o novo e o velho. Por isso, é muito comum, sobretudo na avenida São João, a mais central, uma sucessão de grandes edificios interrompida bruscamente pelo aspecto de um muro ou de um casebre.

Mas há, tambem, as que não fazem concessões que desvirtuem o seu carater. São coerentes, fieis à tradição que já crearam.

IPIRANGA, PISTA DE CORRIDA — Afim de descongestionar o trânsito do centro da cidade, está sendo construida uma grande "Avenida de Irradiação" que inclúi, no seu conjunto, a avenida "Ipiranga", representada nesta foto. Cuidado, pedestre humilde, com a "Ipiranga". E' aí que os motoristas se vingam dos recalques adquiridos no fóco da "urbs", quando os inspetores do trânsito lhes fecham o sinal. Mas, se êles correm, têm razão. Querem aproveitar a ração... de gasolina.

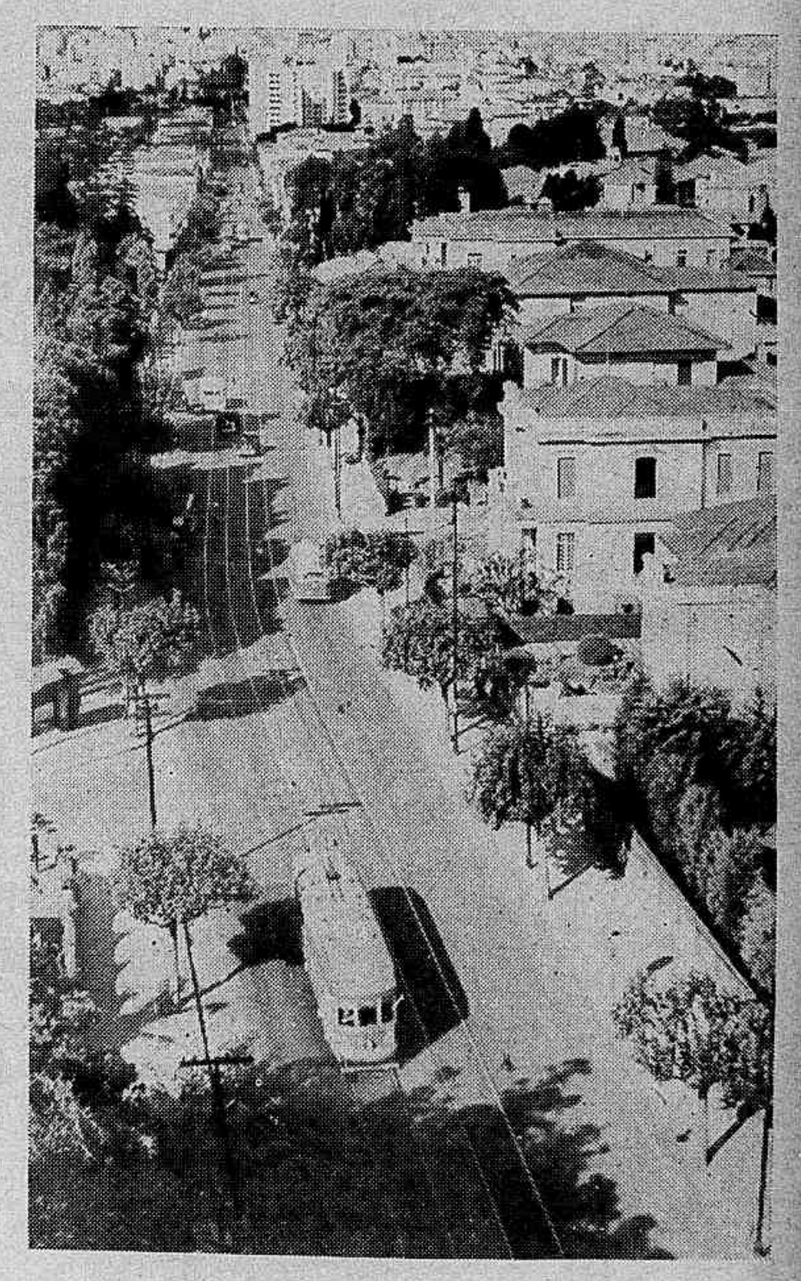
SÃO PAULO

AVENIDA ANGELICA — Espinha dorsal de Higienópolis, a avenida Angelica é uma artéria importante. Residem nela, de preferencia, altos funcionários públicos, médicos e advogados. Aos domingos, os seus passeios são um espetáculo de gente nova e bonita que vai á igreja.



AVENIDA PAULISTA — Separando o centro dos bairros residenciais da zona sul, a Avenida Paulista, com mais de três quilômetros, é uma das mais belas da América do Sui. Situada magnificamente na crista de uma elevaçãc do terreno, de toda parte se descortina, aí, uma vista maravilhosa. De ambos os lados, erguem-se dentro de jardins as mais belas e suntuosas residências de São Paulo, pertencentes, na maioria, aos magnatas da industria e do comércio. Essês paláclos contam a história da arquitetura européia no Brasil. Ora é o estilo classico da Renacença, ora são exemplos da casas mouriscas, ora o românico... A avenida Paulista é uma expressão internacional de arquitetura.

RANGEL PESTANA — Partindo do centro em busca dos bairros Industriais da zona norte da cidade, a avenida Rangel Pestana não tem sossêgo. Dia e noite é um vai-e-vem incessante de autos levando comerciantes, bondes cheios de operarios e de gente que vai fazer compras no "Braz", onde dizem que tudo é mais barato... Há ainda um aspecto curioso nesta fóto. Uma espécie de tricromia urbanistica: em primeiro plano, as casas baixas denunciam o começo do "Braz", o maior bairro industrial de São Paulo; depois a fisionomia saudável do parque Pedro II e por fim, ao longe, os edificios do centro econômico da metrópole.



BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO — Avenida semi-aristocrática, semi-comercial, tem contudo suas caracteristicas inconfundiveis. Nela residem, em magnificos palacetes, os grandes lavradores de café, cujos escritórios se localizam no centro da cidade (em segundo plano). E' tambem muito movimentada e em varios trechos há animados «footings» à noite. Constitúi, ainda, uma das maiores artérias da capital paulista, com cinco quilômetros de extensão. Mas, como íamos dizendo, á noite há animados "footings"...

AVENIDA 9 DE JULHO — Esta é uma das avenidas de maior importância para o problema do transito em São Paulo. Milhares de automoveis rodam sobre o seu asfalto, diariamente, em direção aos baírros da zona do sul da métrópole, tal como as ruas Augusta e Consolação. Entretanto quasi não tem vida social. E' uma artéria por assim dizer rodoviária... deshumana.

COMPANHIA DOS GRANDES HOTEIS DE SÃO PAULO

Esplanada Hotel

Esse grande e acreditado hotel bandeirante, hoje sob a direção do reconhecido técnico Comendador Emilio A. Zallocco, está esplendidamente instalado em suntuoso edificio, que conta com 300 apartamentos, inteiramente reformados e modernizados, sendo sem dúvida o mais luxuoso hotel da Capital Paulista.

Frequentado pela melhor sociedade internacional e do mundo de alto destaque na política, industria, comercio e finanças, ocupa uma situação privilegiada, dominando os vastos jardins públicos do Anhangabaú; perto de todos os principais teatros, cinemas e mais lugares de diversões, está, no entanto, afastado de qualquer barulho do intenso tráfego comercial.

Para acompanhar o progresso crescente da Capital de São Paulo, a Companhia dos Grandes Hoteis, proprietaria do Esplanada Hotel, iniciou o aumento do predio atual, que comportará 26 andares com mais de 600 apartamentos, além da construção de um novo hotel, o "Excelsior", na Avenida Ipiranga, com mais de 250 apartamentos com todos os confortos modernos, cuja inauguração será nos primeiros meses do ano de 1943.

Esse conjunto de construção, que comportará uma despesa de mais de 60.000:000$000, tornará a organização hoteleira do Esplanada uma das maiores e melhores da América do Sul.

A CONSTRUTORA ARTÉCNICA LT.DA ENTREGA MAIS UM EDIFICIO

DE SUA INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

ASPECTO DA REUNIÃO, QUE FOI PRESIDIDA PELO GENERAL SEBASTIÃO IVO SOARES.

Com a presença de todos os co-proprietarios do Eificio "Urary", na séde da **Construtora Artécnica Ltda.**, foi realizada, recentemente, a reunião especialmente convocada para a organização do regulamento interno do referido Edificio e para a aprovação da convenção entre os condominos, tendo sido aclamado síndico o dr. Ivo Pagani.

Co=proprietarios do "EDIFICIO URARY"

- Apart. n.º 101 Dr. André Bartholomeu Pagani
- " " 201 Espolio Almirante Carlos Frederico de Noronha
- " " 202 Espolio Almirante Carlos Frederico de Noronha
- " " 301 Sr. João Carlos dos Santos
- " " 302 Sr. João Carlos dos Santos
- " " 401 Dr. Sandoval Henrique de Sá
- " " 402 D. Esther Guimarães Pagani
- " " 501 Sr. Sergio Augusto Sampaio
- " " 502 General Sebastião Ivo Soares
- " " 601 Juiz Antonio Vieira Braga
- " " 602 Comandante Cedar Figueira
- " " 701 Dr. Gustavo Bierrembach de Lima
- " " 702 Sr. Egberto de Assis Silveira
- " " 801 Dr. Joaquim Gusmão Junior
- " " 802 Dr. Joaquim Gusmão Junior
- " " 901 Eng. F. Batista de Oliveira
- " " 902 Espolio Almirante Carlos Frederico de Noronha
- " " 1001 Espolio Almirante Carlos Frederico de Noronha
- " " 1002 Espolio Almirante Carlos Frederico de Noronha
- " " 1101 Sra. Riwka Parternach Lauterbach

FINANCIAMENTO DO BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

"EDIFICIO URARY"
AV. N. S. DE COPACABANA, 95

CONSTRUTORA ARTÉCNICA LTDA.
Avenida Rio Branco, 128 - 12.º andar

DIRETORES
F. BAPTISTA DE OLIVEIRA
Fabio RIBEIRO DE OLIVEIRA

Aposta - A's vezes, dois "sportmen" apostam uma corrida de Santo Amaro a Interlagos. E então o passeio se torna ainda mais sugestivo.

"Week-End" em São Paulo

Santo Amaro, Santos, Pacaembú e um pouco de futilidade á noite

A escolha de um motivo alegre para um fim de semana é cousa um tanto dificil.

A menos que se tenha um programa traçado dias antes, a manhã do sabado é ocupada com a solução desse problema, mesmo quando se tem muito que fazer, como noventa e nove mais um por cento dos paulistas.

Cidade embora de carater dinamico, o que traduz uma certa despreocupação pela significação espiritual do "week-end", a metropole bandeirante tambem dá atenção ao assunto.

Sem contar com o encanto das praias cariocas nem com a maravilhosa sugestão de ilhas como as da Guanabara, São Paulo tem, entretanto, onde se refugiar do "spleen".

A posição social influe na escolha.

Assim, a população granfina, gente que manuseia distraidamente revistas caras, vai para Santo Amaro, cuja reprêsa fica enfeitada de velas dos hiates de tantos e quantos contos de réis.

De Santo Amaro a Interlagos e Riviera o passeio é um encanto, com o panorama que se descortina de ambos os lados da reprêsa. Aqui e ali, belas e suntuosas residencias se engastam admiravelmente no fundo verde do vale.

Em Santo Amaro e Interlagos estão localizadas as sédes de grandes clubes, onde se reune a "haute-gomme" da sociedade bandeirante.

O cidadão, porém, cujos rendimentos impõem prudencia nas despesas, não tendo barcos a vela nem lanchas-automoveis, esses vão para as praias de Santos, onde a sugestiva paisagem oceanica se oferece literalmente por nove ou dez mil réis de ida e volta.

Mas o paulista tem, mesmo, um fraco pelo cinema. Por este, ele sacrifica qualquer outra diversão, menos o espetaculo de uma partida de futebol.

Para vêr os ponta-pés que os bretões inventaram, juntam-se, nas tardes de domingo, no grande estadio de Pacaembú, dezenas de milhares de pessôas que, diante de um *goal*, de uma *bicicleta* ou de uma *colada* ou de um simples *tijolo quente*, gritam tomados de delirio como se fossem cariocas em pleno carnaval.

O "footing", por fim, é o corolario do programa.

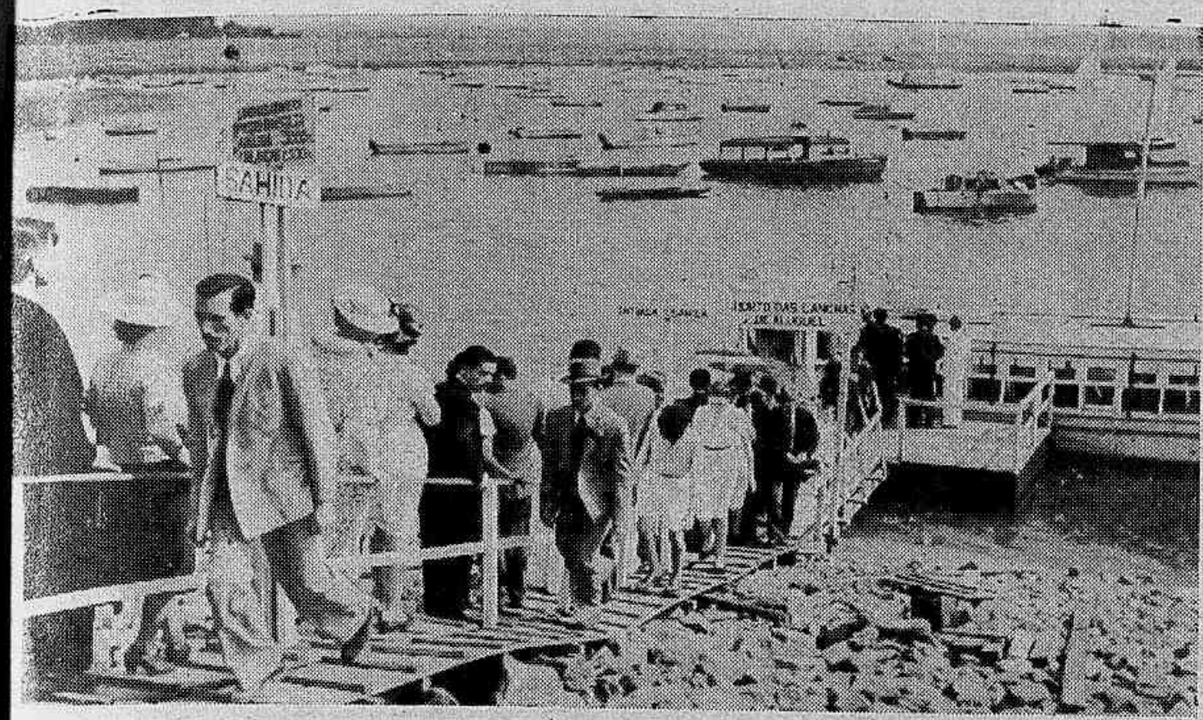
Os passeios da metropole paulistana, domingo à noite, são concorridos como "meetings" norte-americanos.

Na indumentaria de inverno, o cavalheiro que quer dar expansão à sua vaidade de arbitro da moda passeia, como figura de teatro classico, no Trianon enquanto o mocinho que fez proeza à tarde no gramado do Pacaembú discute o preço de sapatos e a qualidade e o numero das camisas que possue, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

As recordações de Santo Amaro, do futebol, do cinema ou ainda um encontro marcado no *footing* enchem a semana, até o proximo sabado.

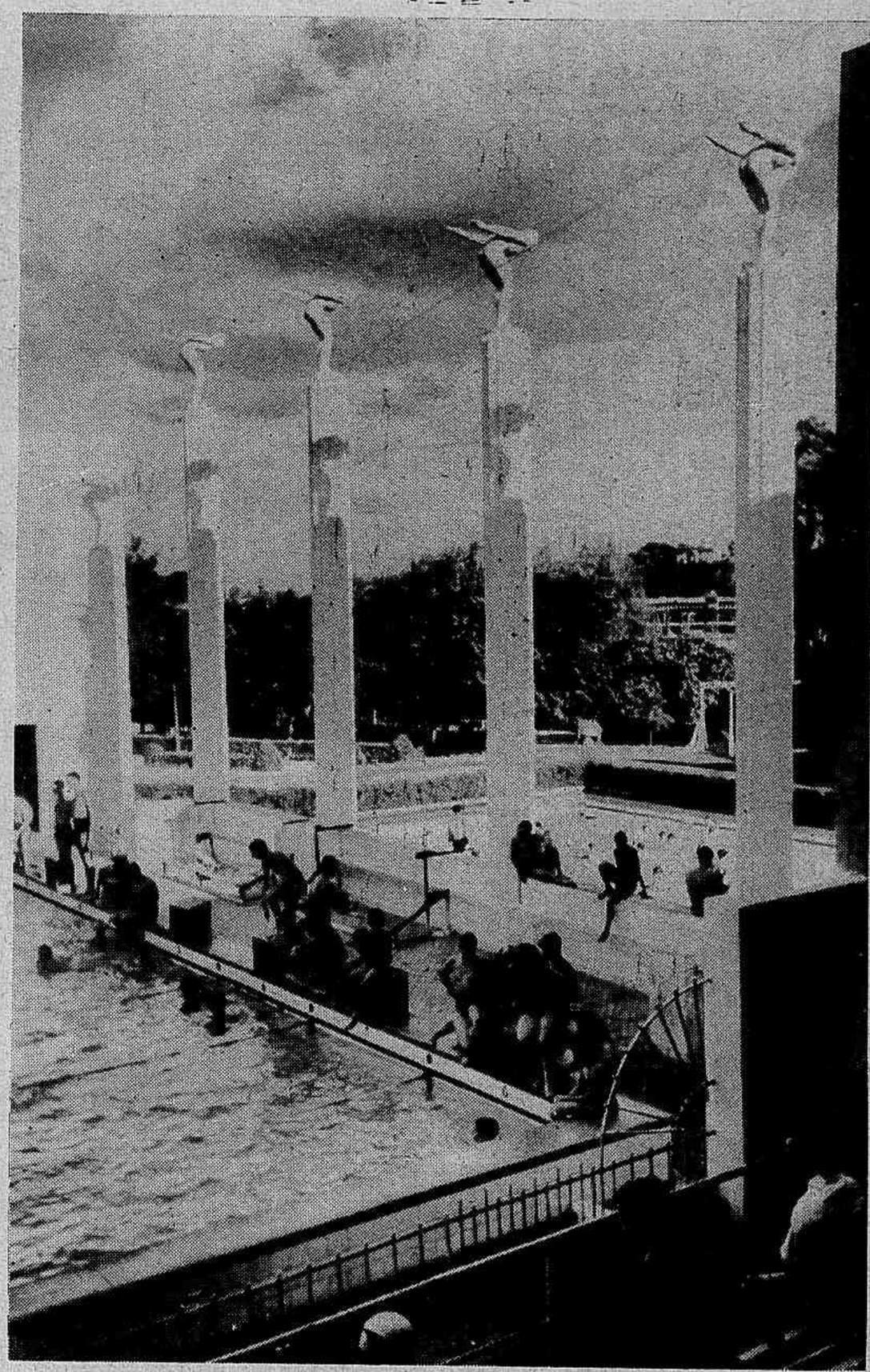
E a vida continua.

Não é Hollywood - Muito embora esta cena pareça fazer parte do film "O cow-boy e a granfina", ela não faz mais que apanhar um flagrante de Domingo no portão do Horto Florestal.

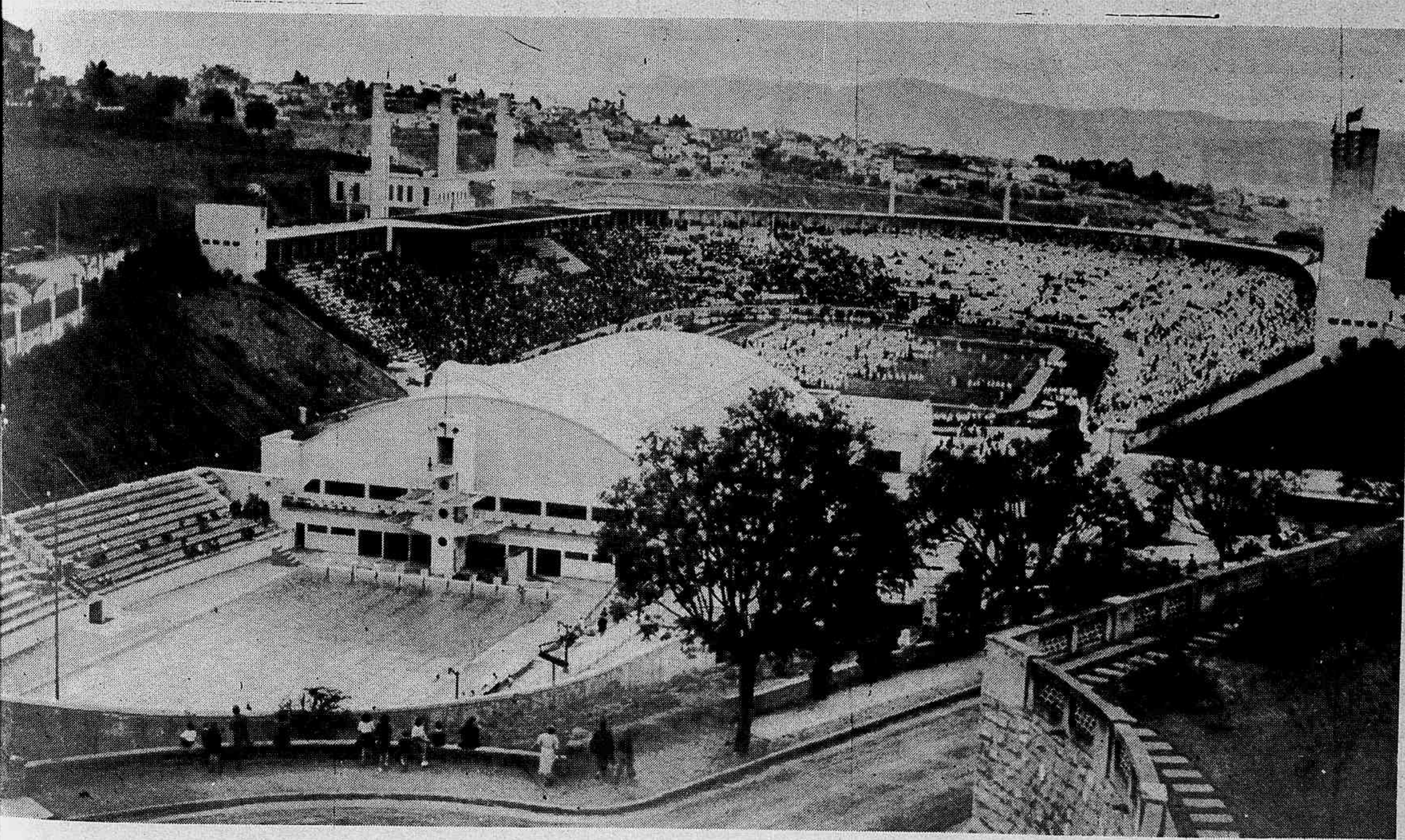


Infração - Na reprêsa de Santo Amaro toma-se uma lancha para Interlagos ou Riviera. Há guardas-civis que não se conformam com essa infração sistemática da lei do trânsito, como se vê na escada.

A massa popular — Aspecto da assistência a um espetáculo esportivo, numa tarde de domingo, em São Paulo.



Calmante - Depois de uma semana agitada, nada como mergulhar-se na piscina do Tietê e pensar que a vida será sempre mocidade.



O maior da America do Sul - Este é o sub-titulo modesto que o paulista dá ao estádio municipal de Pacaembú. Seja ou não, é um conjunto gigantesco de instalações esportivas. Aos domingos, por ocasião dos jogos sensacionais, fica superlotada a sua capacidade de 60.000 pessôas.

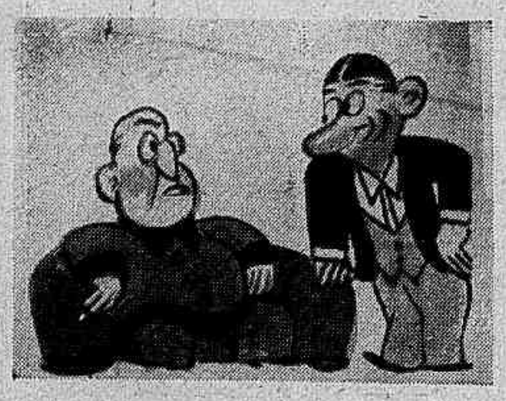
OUTROS RIRAM...

— Anda com isso depressa! Só me resta uma linguiça para dar a este bicho desgraçado!

— Passe a carteira depressa, se quer salvar a vida dum inocente!
— Inocente? Com franqueza, não me parece que você seja muito...
— Mas não é a mim que me refiro, é a você!

— Só casarei com homem que tenha viajado muito.
— Permita que me apresente, mademoiselle: Gastão da Costa, caixeiro-viajante.

— Vou lhe mostrar uma fotografia de quando eu era criança.
— Ah, sim? Já se tinha inventado a fotografia?



— Como vai esse reumatismo?
— Teimoso, teimosíssimo.
— E sua mulher, como vai?
— Exatamente como o reumatismo.

— Papai, que é um gênio financeiro?
— E' um homem que ganha mais dinheiro do que a familia gasta.

— O senhor tem uma poliomielite.
— E qual a origem disso, doutor?
— Vem do grego.

— Quando viajar em estrada de ferro, nunca vá no ultimo vagão. E' o que mais sofre em caso de descarrilamento?
— Então para que diabo é que o põem?

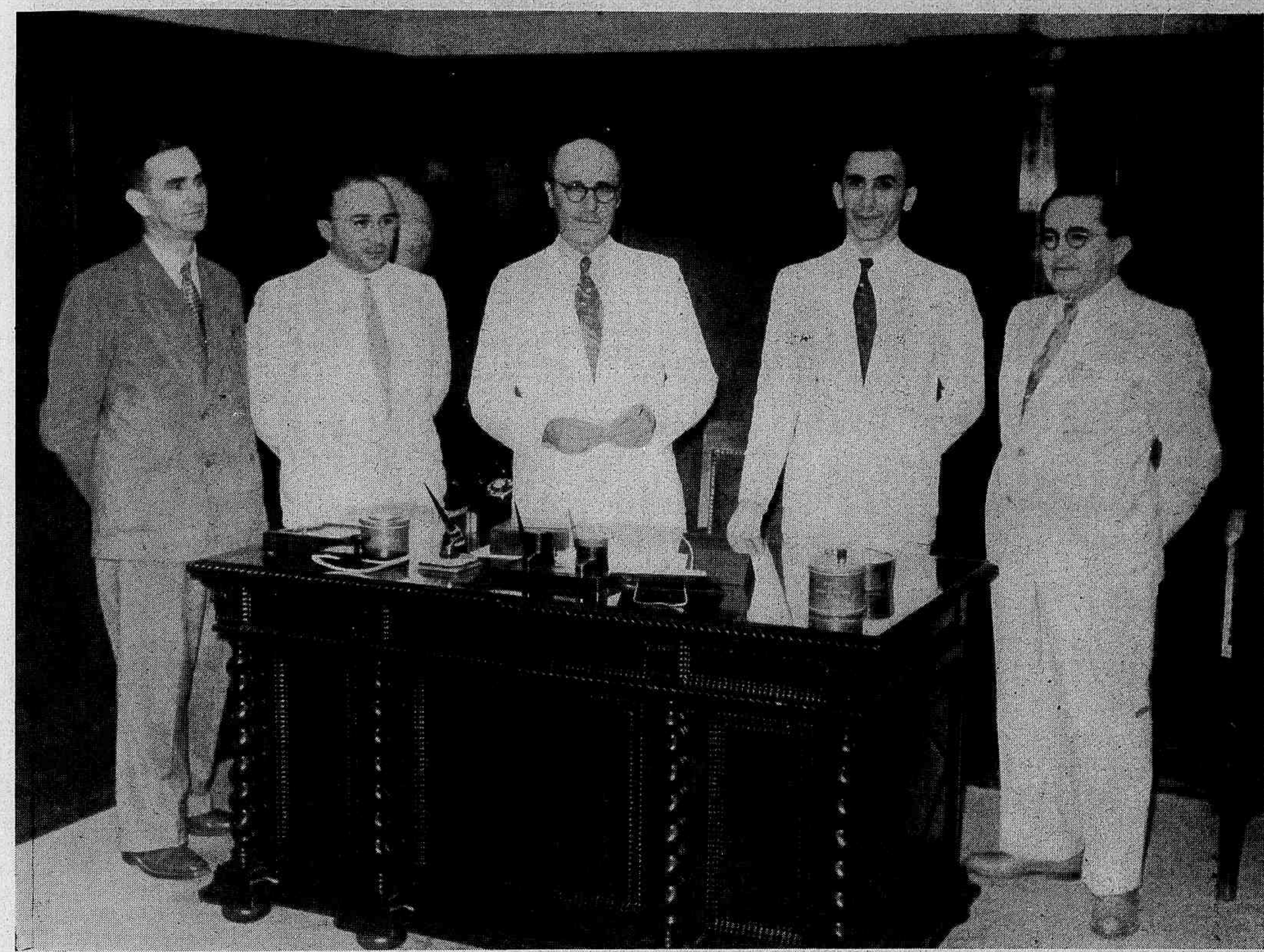
A esposa do sábio — Arthur, estou farta de viver abandonada. Tens que escolher... entre mim e os micróbios!

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

ESCOLA BERLITZ
Ensino pratico das linguas vivas
PARA JOVENS e ADULTOS DOS DOIS SEXOS
Edificio Odéon - 1.º andar - Cinelandia - Telefone 22-4610

NAÇÃO ARMADA
Revista civil-militar consagrada á Segurança Nacional.
Numero de Junho á venda em toda parte. Redação: Edificio Rex. Rua Alvaro Alvim, 33 — Rio.

Banco do Distrito Federal



Diretores do Banco do Distrito Federal. Da esquerda para a direita, drs. Nelson Ottoni de Rezende, Drault Ernany, Djalma Pinheiro Chagas, Paulo Rodrigues Alves e Gileno Amado.

O BANCO DO DISTRITO FEDERAL apresenta no seu último balancete, numa eloquente demonstração numérica, o grau do desenvolvimento de suas operações. E' uma demonstração positiva da pujança do nosso comercio bancario. Dirigido por um grupo de brasileiros, clarividentes e realizadores, perfeitamente ao par de nossas necessidades, esse estabelecimento está constituido de molde a exercer, em cooperação com as demais organizações congêneres do país, a mais benéfica influencia no desenvolvimento das atividades produtoras do país.

O Banco do Distrito Federal, de conformidade com o plano que se traçou e mobilizando vultosa massa de capitais, instalou sucursais em varios Estados, inicialmente em Belo Horizonte, São Salvador e São Paulo. Trata-se de um organismo bancario a serviço dos interesses superiores e impessoais da economia brasileira no que diz respeito à maior animação e vivificação das necessidades ativas da nação.

Entregue a mãos experimentadas, o B. D. F. forma hoje, no nosso corpo bancario, um magnífico orgão de expansão da riqueza nacional. Em se tratando de banco, o melhor é dar a palavra às cifras, muito mais convincentes do que as expressões laudatorias. Vejamos, em algarismo, a síntese das atividades desse estabelecimento de crédito no período de Abril de 1941 a igual mês deste ano:

	Abril de 1941	Abril de 1942
Empréstimos	22.499:423$200	107.609:831$000
Depósitos	15.715:840$600	110.034:577$000
Caixa	2.650:238$800	25.538:717$000
Receita bruta ...	1.501:322$000 (em 4 meses)	4.525:437$400 (em 4 meses)
Soma do ativo ..	45.798:167$400	218.533:755$400

Em face do que demonstram estes números, o Banco do Distrito Federal, cumprindo à risca o seu programa, atinge perfeitamente os seus objetivos, mostrando, no índice revelador destas cifras, o grau ascendente de suas operações, demonstrando, ainda, o lugar que dentro em breve ocupará no nosso comercio bancario.

Os bairros residenciais de São Paulo,

verdadeiras maravilhas de urbanismo

A curva, uma expressão bem caracteristica do bairro de Pacaembú, aqui está representada por um sossegado trecho da rua Itápolis — Vê-se em primeiro plano um tipo de construção européia, modificado pelas imposições do terreno.

Não, não é Europa - O que está aqui é um chalet suiço, da praça Califórnia, no Jardim América. Só faltava morar aí um alemão casado com uma inglêsa...

A capital de São Paulo, com a sua população de 1.300.000 habitantes, conta magnificos bairros residenciais, ostentando, nas suas avenidas artisticamente traçadas, luxuosas e riquissimas vivendas que constituem, às vezes, verdadeiros modelos de bom gosto.

Contrastando com o cenario industrial do Braz e da Moóca, assim como de outros nucleos adjacentes, e com o centro, onde os arranha-céus dominam a paisagem, se estendem, para a zona sul, os formosos conjuntos que são o Jardim America, Jardim Botanico, Jardim Europa, Pacaembú e Higieniópolis.

Nesses recantos paradisiacos o paulista empreendedor tem o seu merecido repouso, quando se relaxa a grande tensão dos negocios comerciais e industriais, e a noite desce sobre a grande metropole.

JARDIM AMERICA — Extensa area de terrenos compreendendo cerca de 1.100.000 metros quadrados, o Jardim America foi projetado em 1915 pelo famoso arquiteto inglês Raymond Unwin, cujo trabalho foi melhorado por outro artista, Barry Parker, não menos competente.

Em 1916 construia-se ali a primeira das 587 residencias hoje existentes, todas servidas por um modernissimo serviço de drenagem, aparelhamento sanitario, pavimentação, eletricidade e gás, cuja instalação precedeu ás construções.

Sem exceção, todas as casas são ajardinadas o que empresta um belissimo aspecto ao conjunto, dando-lhe um carater inconfundivel de bairro residencial.

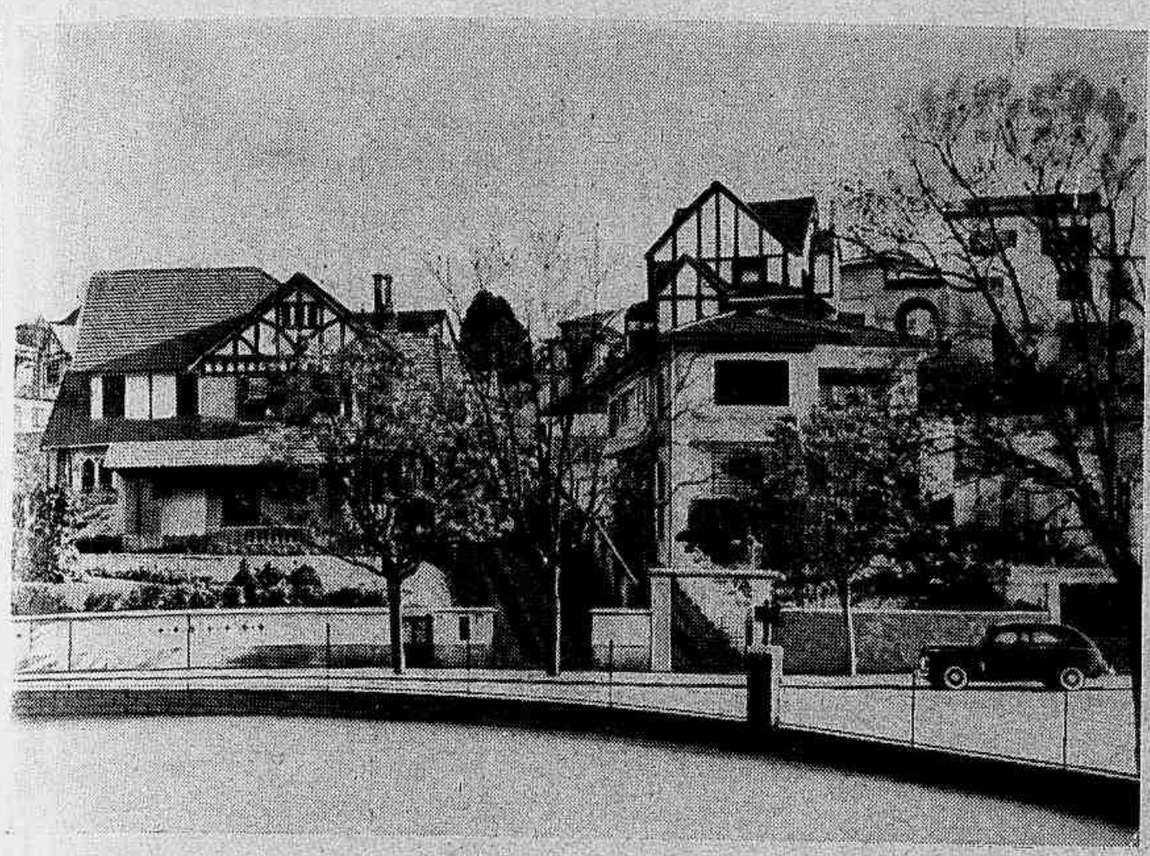
O Jardim America ainda se orgulha de estarem nele localizados dois dos mais importantes clubes de S. Paulo: a Sociedade Harmonia de Tennis e o Clube Atletico Paulistano, em cujas sedes se reune grande parte da *élite* bandeirante.

A extensão das suas ruas é de 16,087 kms., todas asfaltadas e arborizadas, predominando o *jacarandá mimoso*, a *tipuana* e outras arvores de surpreendente efeito decorativo. Destaca-se, entre todas, a avenida Brasil, de 30 metros de largura, cortando-o de leste a oeste, com a função de arteria-eixo, ricamente ornamentada de palmeiras.

JARDIM EUROPA — E' um prodigio de geometria não haver revolução no Jardim Europa. Ali, sem tratados e sem embaixadores, estão situadas em curiosas disposições geometricas, as ruas da Russia, Dinamarca, Austria, Polonia, Suiça, Inglaterra, Luxemburgo, Alemanha, França, Italia, Holanda, Portugal, etc.

A avenida Europa estabelece o equilibrio, comunicando a praça do Vaticano com a das Nações.

Bairro novo, conta inumeras construções em andamento, apresentando belos e variados tipos de arquitetura, onde predomina o gosto europeu.



Ainda Pacaembú. No trecho onde a rua Itápolis faz esquina com a Itatiaca. — Note-se, nas linhas das duas residências, o reflexo da influencia estrangeira na arquitetura paulista.

Com razão disse o sociologo: "o clima é que faz a casa". Em S. Paulo se justifica essa orientação da arquitetura residencial, dada a aproximação que realiza o seu clima dos da velha Europa.

E já é mesmo um assunto a exigir um estudo serio e cuidadoso, esse da modificação da paisagem urbanistica de S. Paulo, sob o influxo da contribuição estrangeira.

PACAEMBÚ — E' um bairro onde foi abolida a linha reta. E' que o paulista, cançado da monotonia de alguns aspectos na *urbs* de sua metropole, quis tirar uma desforra.

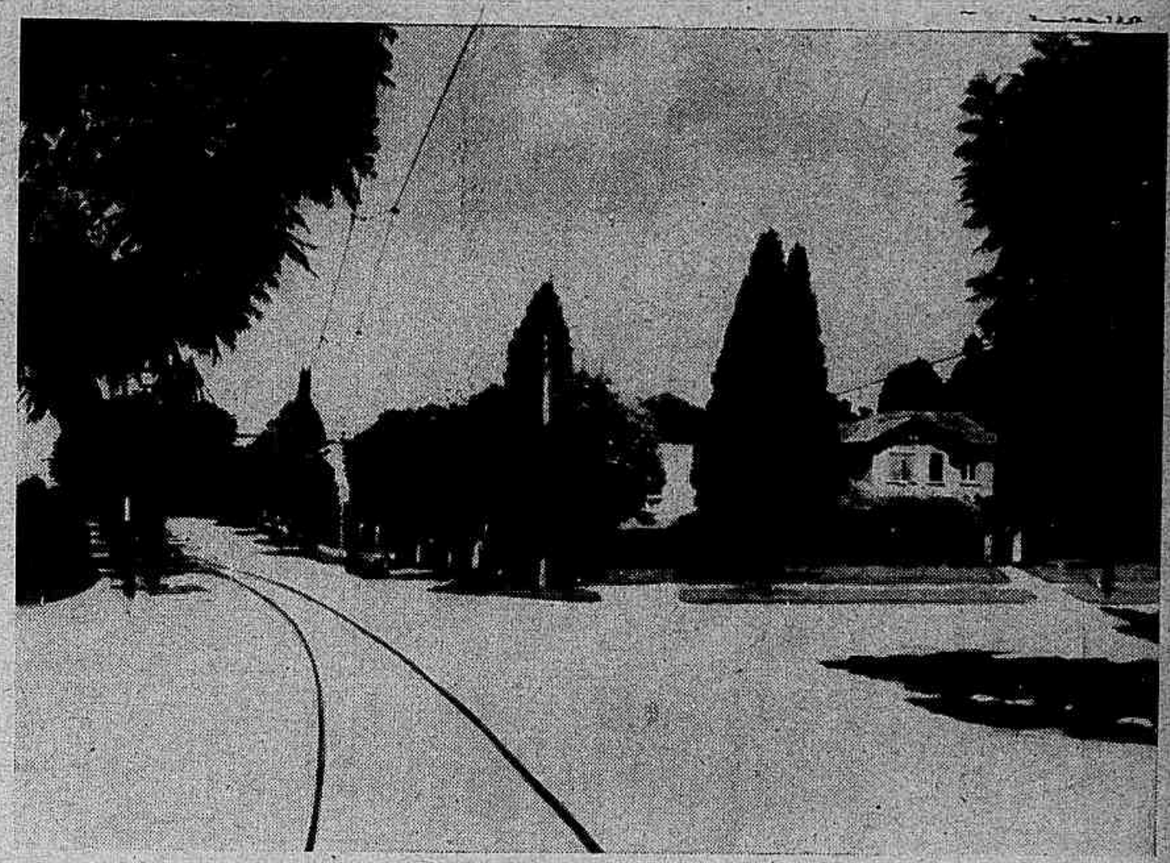
E, se o fez com essa intenção, não deve ter esquecido a contribuição artistica ao seu empreendimento.

Em torno do maior estadio da America do Sul se contorcem umas 20 a 30 ruas nas mais irregulares e surpreendentes expressões lineares.

Ora é uma curva brusca da rua Avaré ou da Belo Horizonte; ora uma leve ondulação na rua Augatuba, donde parte a Itatiba e torna a voltar, "como a ave que volta", etc. A rua Bahia, absolutamente irregular, bem que honra a tradição das velhas e historicas vias de sua capital.

Em *Pacaembú*, ao contrario do *Jardim Europa* e do *Jardim America*, a denominação dada às ruas é 100 % brasileira: Itaquera, Itajobí, Capivarí, Itápolis, Itaí, Belo Horizonte, Ceará, Pernambuco, Alagoas, e mais um bocado de Ita..., além de uma bela avenida que tem o nome do bairro.

Pacaembú, onde a *esquina* é uma expressão desmoralizada, é um recanto bem brasileiro.



Sugestivo aspecto do Alto da Lapa, um novo bairro residencial de S. Paulo, de construções mais sóbrias, do ponto de vista econômico. E' um tipo de bairro burguês, e não da aristocracia econômica de São Paulo.

Jardim Paulista - Aqui, a casa não estragou a paisagem vegetal. Adaptou-se, integrou-se nela, e o resultado foi um dos mais belos conjuntos residenciais de S. Paulo, da mesma feição do Jardim América. — Da esquerda para a direita, ao meio, vê-se a avenida Brasil.

A pujança de conhecida firma paulista

OS LABORATORIOS ALVIM & FREITAS E A SUA SITUAÇÃO PRIVILEGIADA NO CENARIO NACIONAL DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS — "BONS PRODUTOS E PROPAGANDA INTELIGENTE CONSTITUEM ARMAS INFALIVEIS PARA A VITORIA DE UMA ORGANIZAÇÃO", DIZ-NOS O INDUSTRIAL SR. JOSÉ DE FREITAS SOBRINHO.

Dr. Joviano Alvim

Lançar um produto no mercado, torná-lo conhecido por suas qualidades e manter através dos anos essa situação privilegiada — é tarefa de envergadura, que exige, antes de mais nada, excepcional dinamismo e certeza absoluta de que o artigo jamais poderá desmentir o que dele se afirma.

Foi o que se deu com os Laboratorios Alvim & Freitas. Consagradas pelo uso, suas especialidades falam bem alto dessa organização. De fato, para que pudessem gozar da reputação excepcional que as coloca em lugar de destaque entre as especialidades congêneres, elas precisavam ter, como realmente têm, o apoio de uma prestigiosa industria, talhada a capricho e orientada por incansaveis batalhadores.

ORGANIZAÇÃO MODELAR

O organismo industrial paulista, já famoso em todo o mundo, tem a sua robustez garantida por organizações como os Laboratorios Alvim & Freitas.

Fundados pelos seus atuais diretores, srs. José de Freitas Sobrinho e dr. Joviano Alvim, os Laboratorios Alvim & Freitas foram cuidadosamente instalados dentro da mais rigorosa técnica. Todos os melhoramentos surgidos na especialidade foram daí por diante introduzidos com real vantagem nos laboratorios, cuja excelente direção técnica está sob a assistencia pessoal do dr. Joviano Alvim, figura de relevo na industria químico-farmacêutica nacional.

Instaladas em predio moderno e adequado, as numerosas secções dos laboratorios estão a cargo de experimentados profissionais, e o método racional de trabalho, a rigorosa higiene e o cuidado cientifico observados nas menores cousas, falam expressivamente da orientação que lhes vem sendo imprimida pelos seus dirigentes.

UM POUCO DE ESTATISTICA

O ritmo acelerado dos Laboratorios Alvim & Freitas pode ser facilmente avaliado através das cifras que damos a seguir.

Em duas décadas de existencia, os Laboratorios despenderam 18.000:000$000 em propaganda; 3.000:000$000 em selos de consumo, e 3.200:000$000 em industrias accessorias, tais como caixas, bisnagas, vidros, potes, papel, estojos, etc. Em ordenados e remunerações, foram dispendidos 6.000:000$000.

Essas cifras tornam-se tanto mais expressivas quando se leva em conta o fato de ter essa organização iniciado suas atividades com pequeno capital.

VALOR DA PROPAGANDA

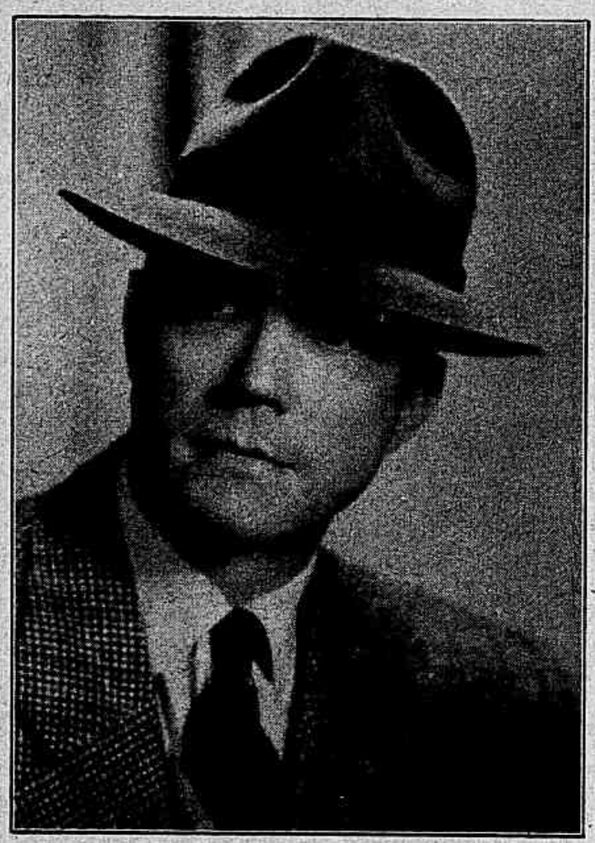
Um exemplo frizante do espírito moderno e progressista que orienta as atividades dos Laboratorios Alvim & Freitas é o que se refere à propaganda. Mantendo em seus escritorios centrais uma equipe de colaboradores que se dedica à publicidade, essa organização dá bem uma amostra do alto grau em que tem a propaganda. Melhor do que palavras falam os números. Basta dizer que os Laboratorios já empregaram para esse fim 18 mil contos.

O desenvolvimento dessa propaganda é feito com pleno conhecimento da materia e certeza de seus resultados, como afirmam as palavras do diretor, sr. José de Freitas Sobrinho.

"Fator preponderante para o sucesso de qualquer empresa industrial, a propaganda deve e precisa ser feita em todas as épocas, quer nas de franca prosperidade, quando os negocios correm magnificamente, quer nas ocasiões de depressão, em que os mercados se retraem. No primeiro caso, ela ajuda a conservar o ritmo satisfatorio dos negocios, e no segundo, ela força a elevação do nivel de vendas.

Pessoalmente, conheço o valor da propaganda e sei bem que ela produz magníficos resultados. Sinto até prazer em adiantar que, elaborando anuncios para os Laboratorios, já redigi, até hoje, cerca de 3 milhões de palavras só para a imprensa.

Concluindo, termina o sr. Freitas Sobrinho, tenho absoluta certeza de que bons produtos e propaganda inteligente constituem armas infaliveis para a vitoria de uma organização".



Sr. José de Freitas Sobrinho

OS DINAMICOS DIRIGENTES DOS LABORATORIOS

Dirigindo os destinos de uma organização progressista que é um exemplo do quanto se pode conseguir com esforço e denodo, os srs. José de Freitas Sobrinho e Joviano Alvim são figuras de destaque em nossos meios industriais.

O dr. Joviano Alvim, desde que se iniciou na industria, revelou qualidades que o transformariam, pouco depois, numa grande figura do trabalho. Foi discípulo dileto do grande químico dr. Pedro Baptista de Andrade, e é hoje um cientista de relevo na industria químico-farmacêutica do país.

Sendo socio e diretor-técnico dos Laboratorios Alvim & Freitas, tem contribuido, no seu setor, para os surtos da empresa.

O sr. José de Freitas Sobrinho encarna em si os traços característicos do "businessman" e do industrial moderno. E' um homem formado no trabalho, com o animo e a intrépidez dos que sobem pelo proprio valor. A sua ascensão é o resultado de esforços perseverantes, de paciencia, de coragem nas batalhas da vida.

E' um homem que diz não existir em seu dicionario a palavra fracasso. Laborioso, com um carater de aço, tudo na sua vida repousa numa base de perseverança e trabalho. E nisto reside o segredo do seu triunfo na vida.

Socio fundador dos Laboratorios Alvim & Freitas, superintende até hoje os seus negocios e orienta, como um verdadeiro genio da publicidade, a propaganda dos seus produtos no Brasil e em todos os paises da América do Sul, com resultados surpreendentes.

As suas campanhas de publicidade marcaram época com os seus magníficos e inéditos anuncios, e são vistas até hoje com excepcional agrado.

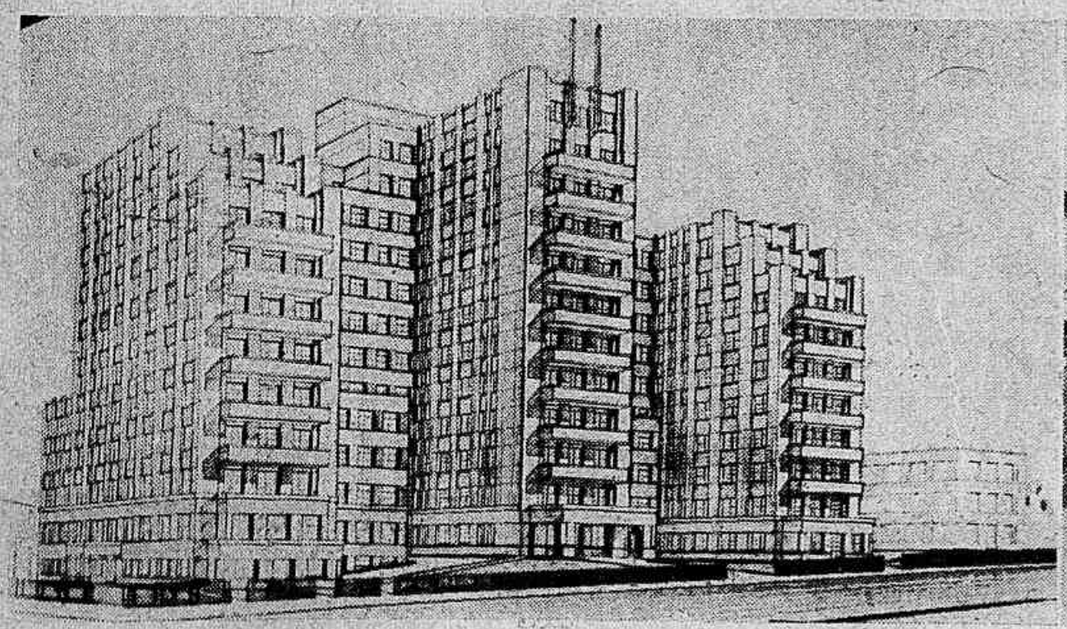
"Self made man", não errará quem disser que ele contribuiu para o maior desenvolvimento industrial de nossa terra e para a evolução da nossa imprensa.

UMA VIAGEM DE INTERCAMBIO COMERCIAL

Traçando um rápido bosquejo das iniciativas do seu estabelecimento, o sr. José de Freitas Sobrinho ainda nos disse da sua última viagem através da América Latina:

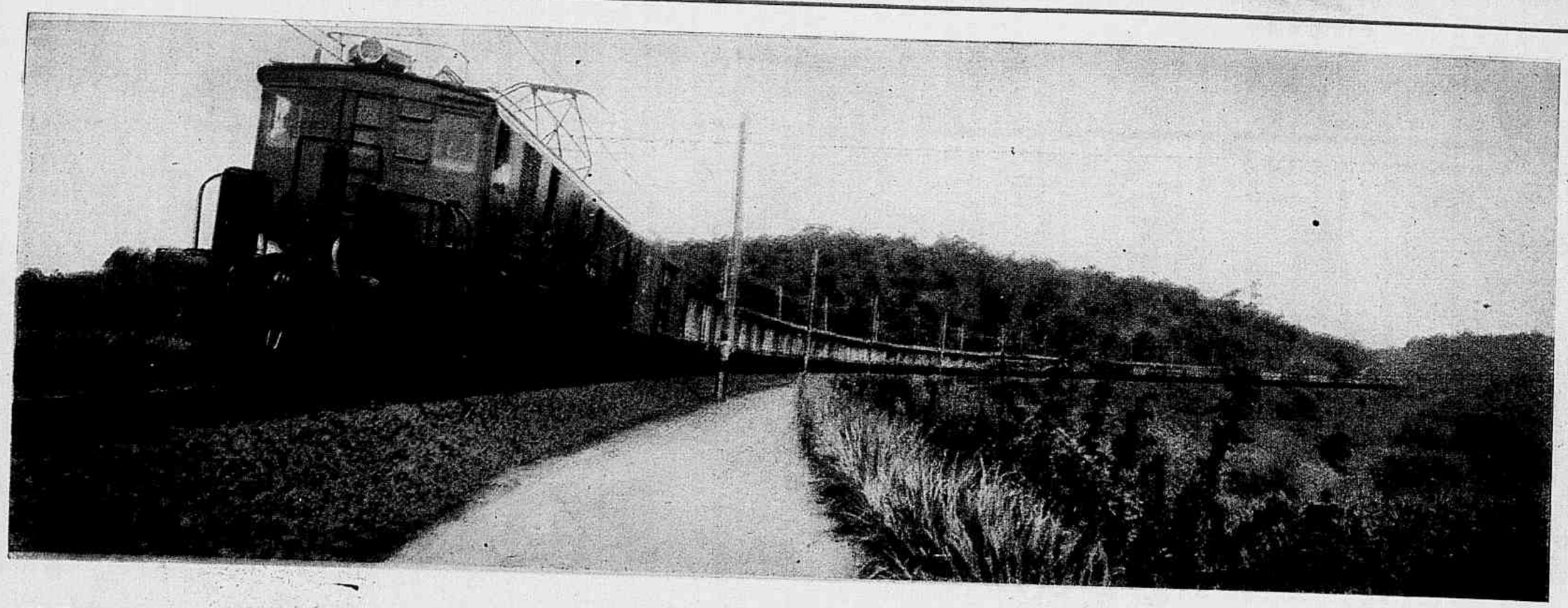
— Estive na Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, ultimamente. Realizei nesses paises negocios de grande vulto e de beneficios comuns. Assim é que contratei programas de radio, fiz contratos de publicidade em jornais e revistas, e entrei em contacto com representantes de boa categoria. Além disso, fiz excelentes amizades. Novas amizades, é verdade, porque os mercados argentino e uruguaio já são nossos conhecidos há quatorze anos, sempre dando resultados compensadores.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA



As gravuras que ilustram esta legenda refletem dois aspectos do "Hospital S. Paulo" da Escola Paulista de Medicina, o já tão conceituado estabelecimento de ensino superior na capital do grande Estado bandeirante. A capacidade desse majestoso hospital de ensino medico é de 900 leitos.

"Sem trabalho" — *Aquarela de* RAUL PEDERNEIRAS



COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

MATERIAL RODANTE E DE TRAÇAO EXISTENTE

DESIGNAÇÃO	BITOLA 1m60	1m00	0m60	Total
Locomotivas elétricas	49	—	—	49
" a vapor	77	91	11	179
Carros pulmans	7	3	—	10
" restaurantes	10	5	—	15
" dormitórios para passageiros	7	13	—	20
" de primeira classe	26	28	2	56
" " segunda "	25	28	5	58
" compostos	16	19	5	40
" bagagens	37	32	3	72
" correio	5	6	—	11
Carro da Diretoria	—	1	—	1
" dormitório para chefes	—	1	—	1
Carros dormitórios para ajudantes	1	2	—	3
Carro dormitório para empregados	1	—	—	1
Carros de inspeção	2	—	—	2
" " pagamento	2	2	—	4
" reservados para passageiros	1	1	—	2
" " " doentes	2	2	—	4
Carro reservado para doentes (moléstias contag.)	1	—	—	1
Carros reservados para presos	1	1	—	2
" fúnebres	1	2	—	3
" para condução de pessoal em serviço	1	1	—	2
Carro dinamômetro	1	—	—	1

DESIGNAÇÃO	BITOLA 1m60	1m00	0m60	Total
Carros de aço pulmans	3	—	—	3
" " " restaurantes	3	—	—	3
" " " dormitórios	8	—	—	8
" " " de primeira classe	9	—	—	9
" " " " segunda "	7	—	—	7
" " " bagagens	3	—	—	3
" " " correio	2	—	—	2
Carro Serviço da Profilaxia da Malária	1	—	—	1
Automóveis	3	7	—	10
Guindastes a mão (volantes)	3	2	—	5
" " vapor (volantes)	12	3	—	15
Carretões para transporte de grandes volumes	1	1	—	2
" " " " locs. a vapor	3	—	—	3
Vagões de socorro	11	9	—	20
" taboleiros para transporte de automóveis	3	4	—	7
" gaiolas para transporte animais de raça	2	—	—	2
" frigoríficos para transporte de leite	6	—	—	6
" " " " " peixe	2	—	—	2
" " " " " carne	43	—	—	43
" diversos	4252	2757	103	7112
Caixas para materiais	150	—	—	150
" " sólda elétrica	1	—	—	1
Tenders para água	2	1	—	3
Vagões-tanques para transp. gasolina, óleo, etc.	11	18	2	31

A Fabrica é um Simbolo de São Paulo

A PRIMEIRA MAQUINA A VAPOR — OS FATORES DO DESENVOLVIMENTO — A GUERRA FOI QUE AJUDOU MAIS — A CHAMINE' PARECE UM CAPITALISTA PROSPERO...

Os Estados do Brasil têm, em geral, no conjunto de sua estrutura geográfica, econômica, social ou política, características que os identificam sem qualquer outra informação. Basta uma boiada para representar o Piauí, dado o desenvolvimento de sua pecuária; o fumo denuncía as terras da Bahia que ainda se apresentam nos frutos do cacau; á vista da Guanabara, ninguem vacilará em dizer que aquilo é Rio de Janeiro, assim como um pedaço de terra calcinada por um sol radiosamente criminoso é um retrato vivo do nordéste.

São Paulo não faz exceção á regra. Tem o café e a industria que, entre outros aspectos do seu panorama econômico, o identificam muito bem. Mas é preciso escolher um dêsses dois.

Como a chaminé é mais alta do que o cafeeiro e se avista mais de longe, representa mais eloquentemente a terra bandeirante. Não resta duvida em que a fábrica é um símbolo de São Paulo.

Mesmo porque a chaminé é altiva, senhorial, orgulhosa como as antigas famílias bandeirantes. Na fumaça que ela desprende, parece que a gente vê um capitalista de cofres bojudos, bufando cheio de grandeza e o apito das fábricas é o seu cartão de visita.

Mas como a industria de São Paulo arranjou tanta pose? Foi trabalhando, sem cessar, desde quando Frederico Fomm instalou em Santos uma refinaria de açucar acionada pela primeira máquina a vapor que funcionou em São Paulo. Isto em 1836.

Antes, porém, já houvera uma fundição de ferro e, ao que parece, há vestigios de sua produção no Museu do Ipiranga.

Daí por diante o céu de São Paulo não viu mais outra cousa senão fumo de chaminés. Eram fábricas e mais fábricas. Em 1852 já se produzia ali um grande numero de artigos como chapéus, tecidos, licores e até potassa e até hidrogênio.

As estradas de ferro que iam penetrando, furiosamente, para o interior favoreciam o escoamento da produção e a afluência de trabalhadores, entre os quais o coeficiente do operariado europeu, naturalmente inclinado para o ambiente da fabrica.

A Grande Guerra (a primeira), que matou tantos europeus, facilitou extraordinariamente o desenvolvimento do parque industrial bandeirante, já então amparado por medidas oficiais, sobretudo o protecionismo aduaneiro. Assim, nos anos daquela catástrofe, a produção da industria de São Paulo foi de 200 mil contos, 358 mil, 562 mil e 556 mil, sucessivamente.

E, terminada a Guerra, o surto fabril continuou sem desfalecimentos, novas chaminés foram se levantando, novos capitalistas de cofres bojudos encheram o ambiente, bufando a sua altivez, a sua importancia, o orgulho da terra bandeirante.

Hoje São Paulo com cerca de 10.000 fábricas e 300.000 operários constitúe o maior parque industrial da América do Sul, como está escrito nos seus bondes.

CONCIENCIA INDUSTRIAL

São Paulo tem uma verdadeira conciência industrial que se explica, se manifesta na constante citação de sua grandeza. Porque a industria, essa atividade de **fazer** aquilo que outros compram já feito, confere ao artífice uma certa ascendência, uma desembaraçada idéia de posse das cousas, mesmo depois de vendidas.

Assim, um habitante do Braz, o bairro mais industrial da capital bandeirante, tem mais orgulho de S. Paulo do que um intelectual ou um cientista.

Não é mais conciência, é um delírio. O paulista é capaz de respirar com prazer o fumo de uma chaminé, porque assim êle sentirá mais intimamente o gosto industrial da terra que lhe serviu de berço.

MEDICINA DA FELICIDADE

(Escrito exclusivamente para o numero especial da REVISTA DA SEMANA*).*

——oOo——

Para o organismo social deve existir uma medicina, como para o organismo do homem.

Mas qual será esta medicina? eis o problema.

Deverá ser eugenica, dietetica? Será realizavel no conjunto social uma terapeutica de felicidade?

——oOo——

O homem caminha sempre para o desconhecido, a transformação, a renovação.

Alguns pensadores julgavam que a felicidade social dependia de conceder-se todos os privilegios ao Estado e nenhum direito ao Individuo. Mas esta forma extremista demonstrou, desde logo, seus erros e imperfeições.

A felicidade parece residir na harmonia dos elementos em causa. Está, possivelmente, no equilibrio. Equilibrio, em sociologia moderna, pode ser entendido como respeito, amor, cooperação, direito.

——oOo——

O Individuo é a vida do Estado, o seu fundamento, a sua essencia; Ele é concreto, ao passo que o Outro é abstrato. O Individuo tem direitos imprescritiveis e insofismaveis que nem mesmo ao Estado é vantajoso obnubilar; mas o Estado é o conjunto das forças reais para fins morais, no qual o Individuo coopera para o bem de sua familia, de sua patria e de Deus. Assim, o interesse legitimo do Estado tem, por outro lado, de estar de conformidade com estes interesses para ser moral. O Individuo é força biologica; o Estado é força moral. O Estado tem de dar ao Individuo direito e paz; o Individuo tem de dar ao Estado trabalho e respeito.

——oOo

A liberdade de pensamento é o direito mais legitimo do Individuo.

Em todos os casos e em todas as hipoteses produz e gera energias, movimentos, realizações, empreendimentos, progressos; educação, organização. Na verdade, algumas vezes, permite atos de anarquia ou de agitação contrarios, aparentemente, á boa ordem social, mas — ainda assim — é a maior força de construção coletiva porque ideias ou pensamentos maus são combatidos e finalmente destruidos em todos os grupos organizados. Sem o mal não se distinguiria o bem. Sem ações não se produziriam reações. Isso é a educação, o progresso. E' que, em todos os organismos sadios, à ação corresponde sempre uma reação. Nos organismos coletivos tanto as ações como as reações produzem os Mundos...

——oOo——

A imprensa é o orgão mais expressivo dos direitos das gentes. A imprensa é o elemento mais eminente de educação nacional e expressão popular. Quando este membro social é restringido ou cerceado então a educação nacional sofre colapso. Não existe ninguem tão absolutamente infalivel que não possa, de algum modo, aprender a corrigir ou a justificar a mantença de atos e ações. Neste importante setor a Imprensa é o equilibrio, a educação. Mais necessario do que o direito do alimento e da vida é o direito de pensar e de falar porque um Individuo pode pensar que está vivo estando, na realidade, morto, assim como um morto pode viver e crear através das ideias que semeou.

——oOo——

Na vida das sociedades futuras haverá uma medicina social que atuará no organismo coletivo por meio de regras eugenicas que terão como escopo a desambição criminosa, a reciprocidade, o respeito, a cooperação.

——oOo——

Parece, tambem, que a eletricidade, em multiplos desdobramentos e aptidões, decidirá da sorte dos homens de amanhã. E' que os seculos vindouros serão conhecidos como a Epoca da Eletricidade. Aí tudo será conseguido com extraordinaria rapidez e infalivel correção. Tudo andará e se resolverá por meio da eletricidade. A medicina será quasi infalivel e a sociologia terá seus horizontes à vista.

——oOo——

A politica interna de uma nação deve ser eugenica, educadora, forte, disciplinadora; a politica internacional, por outro lado, deve ser liberal sem que a nação pretenda impor a outra ou a outras os seus processos proprios.

Numa deve observar-se a ação coatora, convergente; noutra, a tolerancia, o respeito pela disciplina ou indisciplina, organização ou retardamento do outro povo ou nação.

A obrigação da politica interna é fazer o Estado perfeito, feliz, organizado; mas, parece, o melhor processo da politica internacional é o que visa, apenas, manter as relações de reciprocidade cultural, de trabalho e economia. E' uma politica de boa vizinhança, — e ninguem deve pretender impor a seu vizinho suas ideias ou metodos.

Mas será tudo isso realizavel, no tempo e no espaço?

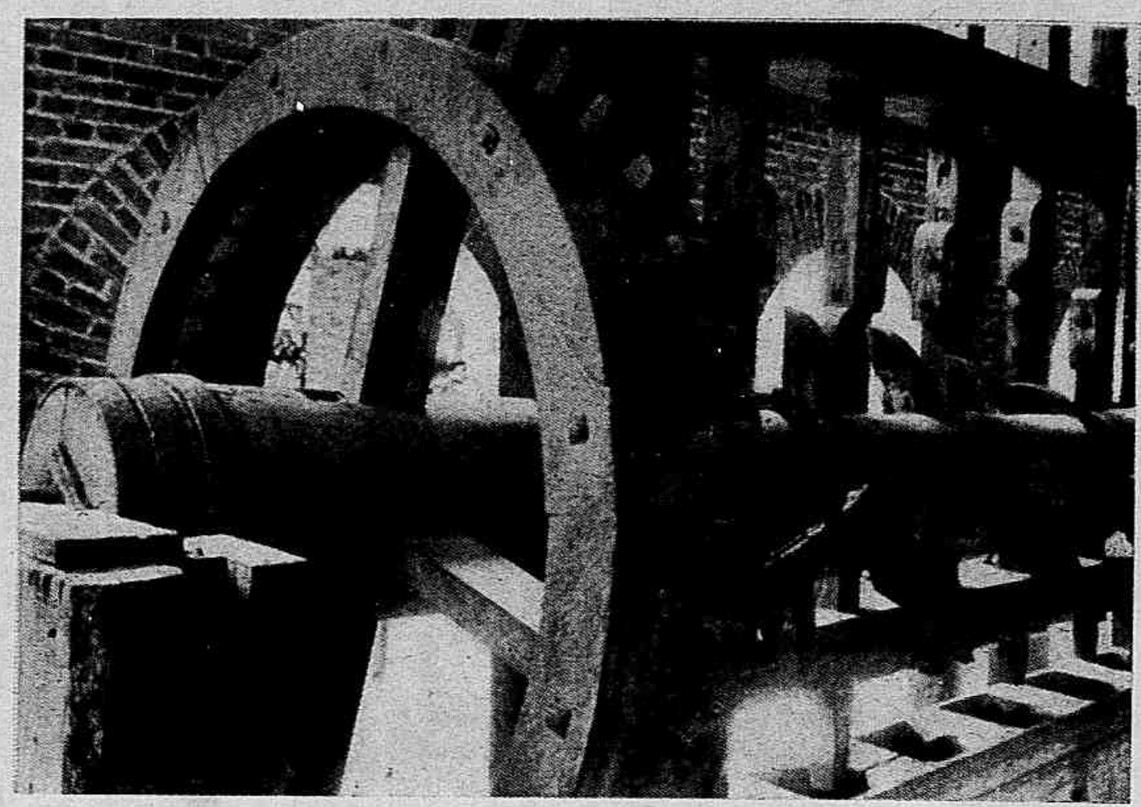
——oOo——

Mas a Medicina da Felicidade não será, tão somente, uma quimera?

MOZART DA GAMA

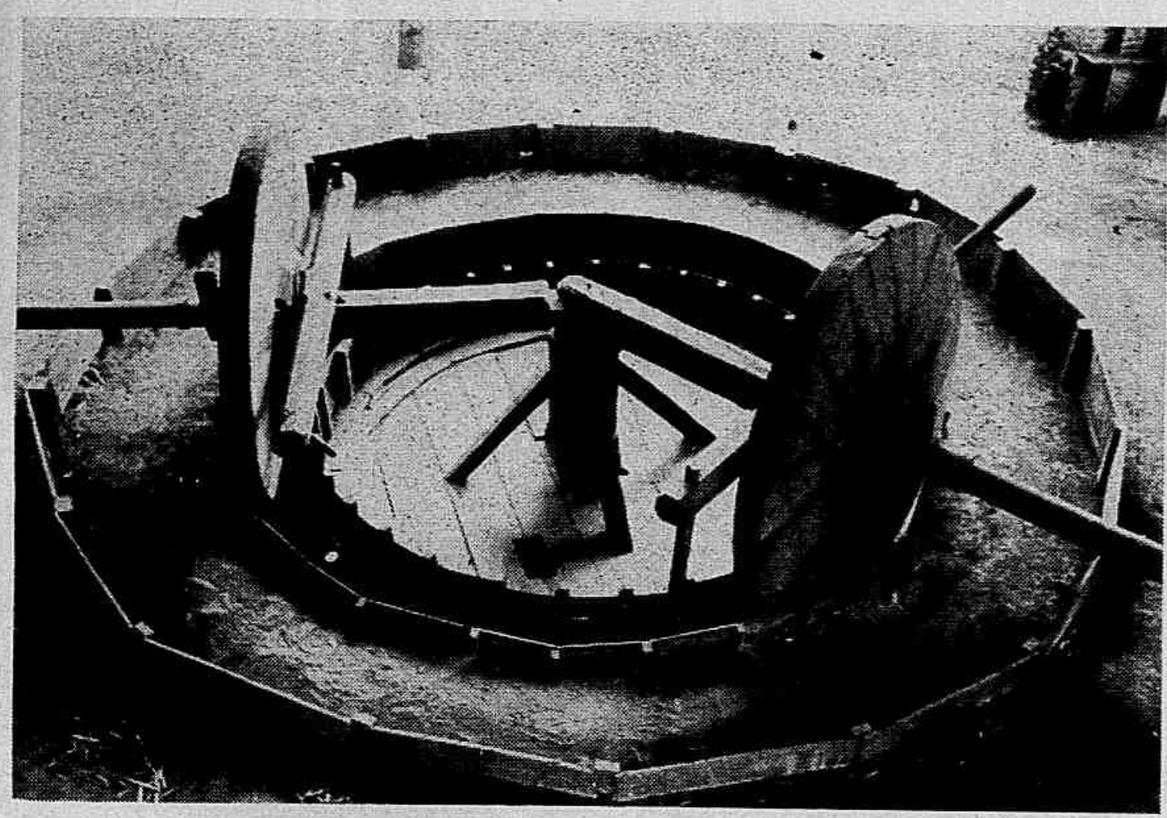
A produção vegetal de S. Paulo

NA METROPOLE DO CAFE' — Imponente edificio de Ribeirão Preto, o maior centro produtor de café em S. Paulo.



DESCASCADORA — Milhares de sacas de café paulista foram descascadas com esta máquina, já aperfeiçoada. Funcionava á semelhança de um pilão mecânico e não se parece em nada com os formidaveis maquinismos que os atueis lavradores possuem em suas fazendas.

DA MONOCULTURA A' POLICULTURA



CARRETÃO — Há 150 anos, mais ou menos, era com essa geringonça, puxada a boi, que se descascava o café. A máquina era rudimentar, mas o café já era de bôa qualidade.

Café --- Algodão --- Arroz --- Banana --- Laranja --- Cana de Açucar --- Tungue

	Quantidade	*Valor*
Café (sacos de 60 quilos)	14.757.495	1.077.297:135$000
Algodão (arrobas)	45.368.822	609.625:861$000
Milho (sacos de 60 quilos)	23.317.661	279.811:932$000
Arroz (" " 100 litros)	9.354.173	197.083:460$000
Frutas (toneladas)	1.064.110	123.460:618$000
Açucar (sacos de 60 quilos)	2.412.644	117.289:508$000
Feijão (" " " ")	3.151.982	72.495:868$000
Aguardente e alcool (litros)	41.921.321	29.764:137$000
Batatas (arrobas)	5.434.733	27.173:665$000
Farinha de mandioca (quilos)	32.046.991	14.421:145$000

ANO 1937 — 1938
AREA CULTIVADA (*em alqueires*)
1.541.326
VALOR DA PRODUÇÃO
2.577.154:255$000
MEDIA POR ALQUEIRE
1:672$037

Antigamente cantava-se em todos os instrumentos de divulgação e propaganda que o Brasil era um país essencialmente agricola. O formidavel desenvolvimento industrial dos ultimos tempos, todavia, invalidou esse conceito, transformou a frase numa legenda do passado.

Mas, embora S. Paulo tenha sido o principal fator dessa transformação, não esqueceu a agricultura, não trocou a vastidão dos campos pelo fumo negro das chaminés. Num admiravel esforço de coordenação, o grande Estado bandeirante ajustou suas energias, distribuiu suas forças produtivas nos campos e nas fabricas, e assim a sua agricultura continua sendo uma esplendida realidade economica.

Vejamos, nos dados da safra de 1937-1938, os dez primeiros produtos colocados segundo o valor da produção:

ARRANHA-CEU... é o que parece a tulha ao fundo deste terreiro de uma das grandes fazendas de café do Estado.

ALGODÃO DO BRASIL

O primeiro produto vegetal a pesar na balança economica de S. Paulo foi o *pau-Brasil*, que era exportado para a Europa, para fins industriais.

Vieram depois a cana de açucar e o café, este no seculo XVIII (1727), além de cereais, frutas, legumes, etc.

Durante mais de um seculo, pode-se dizer que a historia economica do Brasil se escreveu com o café, tal a despotica supremacia dessa rubiacea em nossa balança comercial.

Somente quando a super-produção determinou, em principios deste seculo, a baixa de preço e veio consequentemente a grande crise, é que se cuidou da policultura que vinha abrir novos e largos horizontes à lavoura paulista, sobretudo em se tratando do algodão, que tende a igualar-se com o café, tal o aumento da sua produção.

		Arrobas
ALGODÃO —	1930 - 1931	2.000.000
	1937 - 1938	45.368.822

O lençol verde do cafezal cobre a terra bandeirante.

Assim, enquanto no ano 1930-1931, a produção algodoeira bandeirante não passava de 2 milhões de arrobas, em caroço, em 1937-1938 alcançou 45.368.822. Um acrescimo de cerca de 2400 % foi registrado nesse curto espaço de tempo.

De Janeiro a Setembro do ano proximo findo, foram exportados, de algodão paulista, para o exterior:

Fardos	*Quilos*	*Valor*
1.221.657	227.454.447	768.151:400$700

No mesmo periodo, os cinco paises que mais compraram o "ouro branco" bandeirante foram:

	Fardos	*Quilos*	*Valor*
Canadá	412.507	77.402.318	250.458:726$400
Japão	268.002	49.249.926	161.967:736$100
China	218.492	41.153.398	130.831:945$600
Inglaterra	104.547	19.339.440	76.822:858$400
Estados Unidos	78.048	13.980.599	46.960:184$800

O Arroz, que começou a ser cultivado com intensidade a partir de 1916, tendo suas principais plantações em Marilia, Rio Preto, Lins, Araçatuba e Taubaté, apresenta igualmente cifras animadoras.

	Sacas	
1919 - 1920	3.365.100	47.783.950$000
1937 - 1938	9.534.173	197.083:460$000

A Fruticultura constitue outro elemento ponderavel na balança comercial. Com as atividades de instituições tecnicas especializadas, como a *Casa da Laranja* em Limeira e o *Curso de Enologia* em São Roque, a produção de frutas já se mostra em cifras bastante encorajadoras.

1935 — *Valor da produção*	— *Export. de frutas de mesa pelo porto de Santos*
120.362.218$700	50.106:173$000

	Quantidades
Bananas	10.356.239 cachos
Laranjas	913.880 caixas
Diversas	1.263.082 quilos

Cana de Açucar — Em 1936, S. Paulo possuia:

	Capacidade de prod. em cada 24 horas	*Numero*
Grandes usinas de açucar	100 a 1.800 sacas	33
Engenhos	10 a 100 "	200
Engenhos que somente produzem aguardente		2.500

Canaviais — (Em hectares):

1926	11.000
1934	27.251

CAFÉ

A maior industria agricola do mundo

ALGODÃO

O milagre da tecnica paulista

1.500.000.000 CAFEEIROS
VALOR DA EXPORTAÇÃO ALGODOEIRA DE 1941 — 1.127.019:000$000

CAFÉ E ALGODÃO, DUAS FONTES DE RIQUEZA DE SÃO PAULO — AS GRANDES FAZENDAS E O REI DO CAFÉ

Se acreditarmos com Pedro Calmon que o lavrador é um colono desanimado, egresso das minas em busca de uma nova aventura economica, temos que nos rejubilar por um provavel esgotamento aurifero que teria ocorrido no seculo XVIII, determinando o inicio da cultura do café. Por-

A produção açucareira de S. Paulo está avaliada em cerca de *9 % da produção mundial*.

BANANA. — A cultura da banana é uma fonte crescente de riqueza para São Paulo. Considerada uma das melhores frutas de mesa, seu consumo é cada vez maior e sua exportação conquista novos mercados.

Além de ser um elemento de excepcional valor nutritivo, serve a banana para confecção de farinha, de banana-passa, banana em calda, vinagre, etc. A bananeira é, tambem, aproveitada pela industria: suas hastes oferecem excelente fibra para cordoaria e tecidos grossos.

No quadro da nossa economia, figura a cultura da banana produzindo, em 1934, o valor de perto de 21 mil contos.

Em 1934 foram produzidos 9.012.147 cachos. Em 1935, só no periodo que vai de Janeiro a Setembro, tivemos a produção de 7.850.341 cachos. Nossos principais mercados de exportação são: Argentina, Uruguay, Inglaterra e Holanda.

Em 1933 foram exportados para a Inglaterra 2.105.185 cachos e para a Holanda, 308.383 cachos.

TUNGUE. — Essa planta foi introduzida oficialmente em nosso Estado em 1930, quando o atual Interventor paulista ocupava a pasta da Agricultura. O sr. Fernando Costa fez, nessa época, importar da China cerca de 700 quilos de sementes da especie vegetal designada pelo nome botânico "Aleurites Fordii" — Hemsley.

O oleo de tungue substitue vantajosamente o da linhaça, tanto pelo seu valor secativo como pela facilidade de produção.

Nos Estados Unidos é usado no fabrico de tubos, cosmeticos, dentifricios, vernizes, material eletrico, linóleos e em outras aplicações.

O cultivo do tungue em S. Paulo está no seguinte nivel:

		Produção
1939	Mais de 800.000 arvores	390 toneladas

A lavoura paulista produz ainda, em grande quantidade, *Milho, Feijão, Batata, Trigo, Mandioca, Fumo*, etc., formando ao todo um conjunto que livraria o Estado de uma "débâcle" se um cataclisma lhe arrebatasse, de uma vez, o esteio de sua economia — o CAFE'.

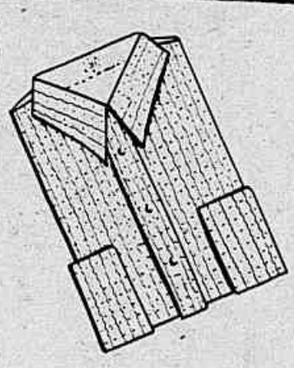
Algodão de sorte... Não foi menor a sorte daqueles que o cultivaram quando veio a crise do café. E a prova disto está na grande progressão da produção algodoeira paulista nestes ultimos dez anos. Entre 1931 e 1938 essa produção foi majorada em 2.500 por cento. Os maiores centros da industria textil no mundo, de Osaka a Hamburgo e Liverpool, começaram então a trabalhar com o algodão produzido na terra bandeirante. O algodão passou a figurar como a segunda fonte de riqueza para o nosso país, e o Brasil se viu incluido entre os maiores produtores de ouro branco no mundo.

Recorte este Aviso

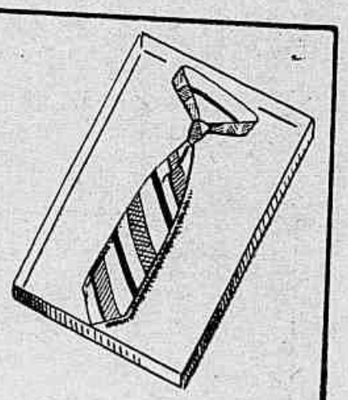
ANTIGO PREPARADO INGLÊS PARA CATARRO, SURDEZ CATARRAL E ATURDIMENTO

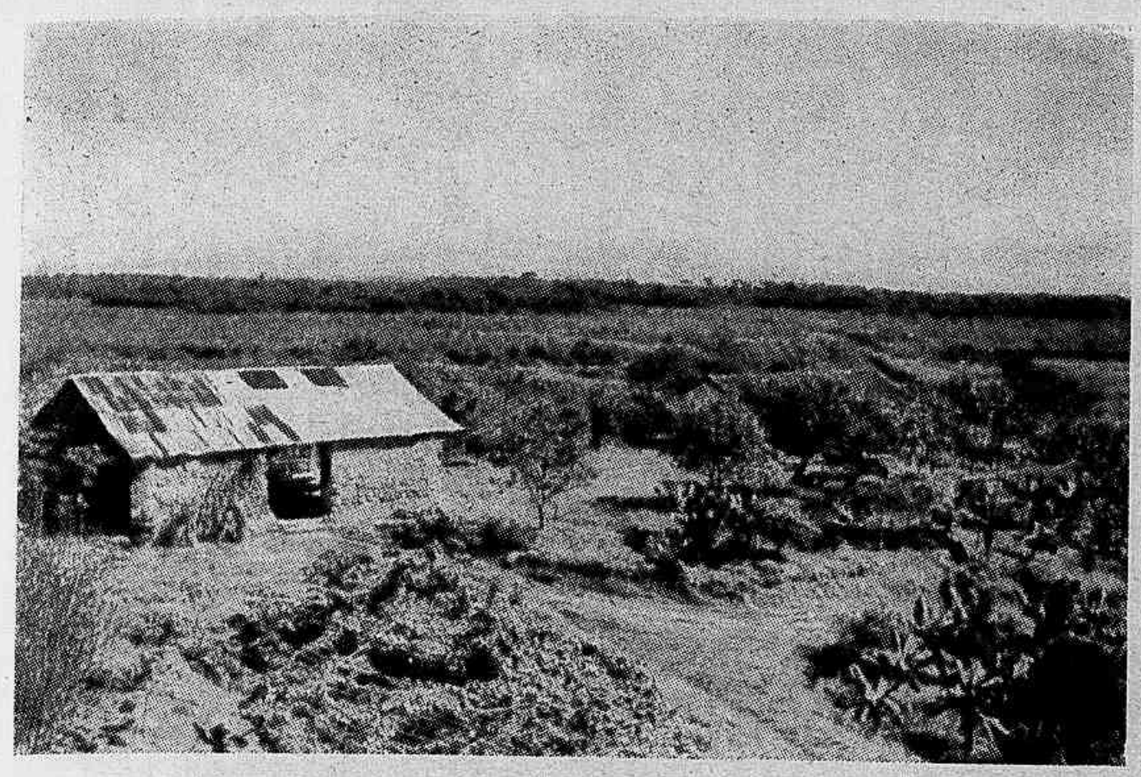
Se V. S. conhece alguma pessoa que sofra de surdez catarral, ou aturdimento, recorte este aviso, leve-lh'o e seja V. S. o provavel salvador de um ser humano ameaçado de surdez total. Cremos que o catarro, a surdez catarral e o aturdimento se devem a uma enfermidade constitucional, e que os unguentos, as pulverizações, as inhalações, etc., aliviam simples e ligeiramente o mal, e muito raramente proporcionam um alivio permanente. Por essa razão, tem-se dedicado muito tempo a formular um tônico suave e eficaz, que faça desaparecer prontamente do organismo todos os vestigios do veneno catarral. O remedio, cuja fórmula está agora plenamente vitoriosa, é conhecido sob o nome de PARMINT, o qual pode ser obtido em qualquer farmacia. Como dose, toma-se uma colher das de sopa quatro vezes por dia.

As primeiras doses descarregam o peso da cabeça, aliviam a cefalalgia e o aturdimento, enquanto que o ouvido se restabelece rapidamente dos zumbidos, e todo o organismo se vigoriza pela ação tonificante do remedio. A perda do olfato e a descarga da secreção nasal na garganta são outros sintomas de infecção catarral, os quais são eliminados pelo mesmo tratamento. Sendo noventa por cento das doenças dos ouvidos provocados diretamente pelo catarro, muitas pessoas podem evitar sua surdez, tomando este simples remedio. Todas as pessoas que sofrem de surdez catarral, aturdimento ou de catarro devem provar este eficaz preparado.



Casa LIDER
OLIVEIRA & MESQUITA
A CAMISARIA DOS ELEGANTES
OLIVEIRA — o mago das camisas sob medida — acha-se á disposição dos seus amigos e clientes á rua
Ramalho Ortigão, 11
Fone 43 - 8254





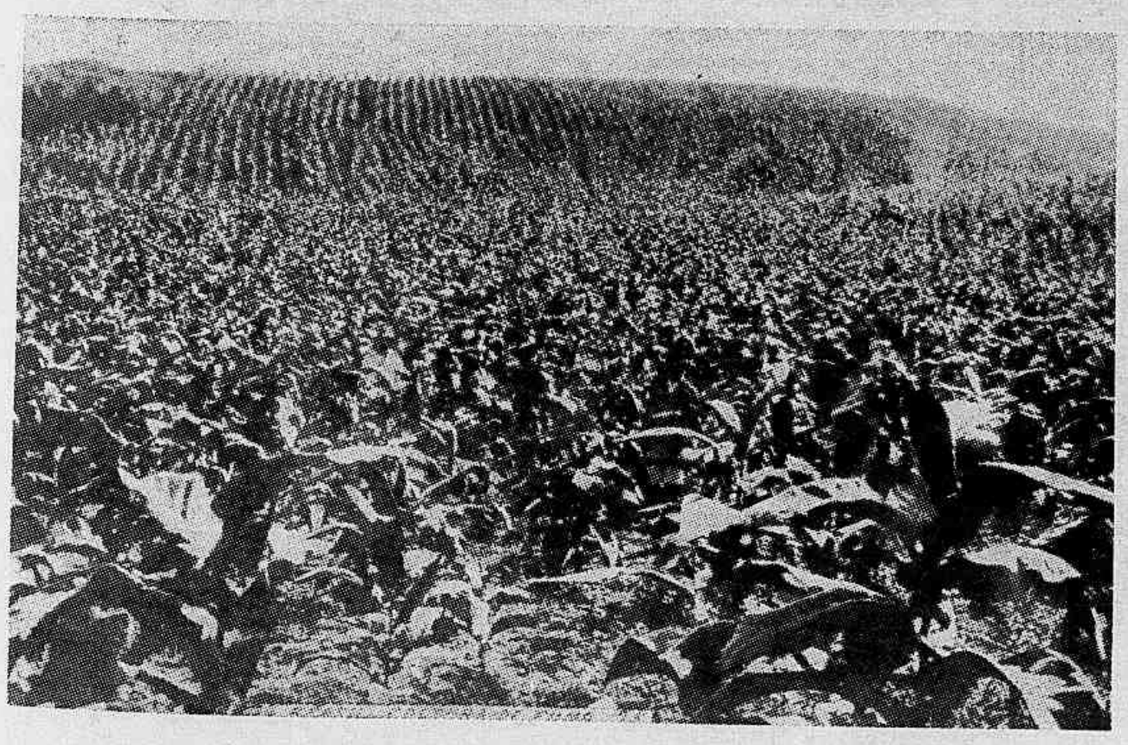
O AÇUCAR FOI UM DOS PRIMEIROS ESTAGIOS DA ECONOMIA BANDEIRANTE — Esta foto que nos transporta a 4 séculos de passado mostra-nos as ruinas do primeiro engenho de açucar instalado na terra bandeirante em S. Vicente. E' um marco de saudade e de história lembrando Martim Afonso de Souza que o fundou, dando-lhe o nome de Engenho de São Jorge dos Erasmos. Depois, os anos foram levando tudo, destruindo tudo e só ficou esta carcassa, cheia de reminiscencias.

que este se destinava a ser o principal produto da nossa balança comercial.

Foi o cafeeiro que mais fez pelas grandeza de São Paulo e do Brasil.

A *Coffea Arabica*, originaria da Abissinia, aqui foi introduzida em 1727, porém até o seculo XIX a supremacia economica era da cana de açucar e outros produtos. Em 1813, a nossa exportação de açucar era de vezes maior que a do café. Só muito depois é que a rubiacea destronou o açucar e passou a identificar uma civilização.

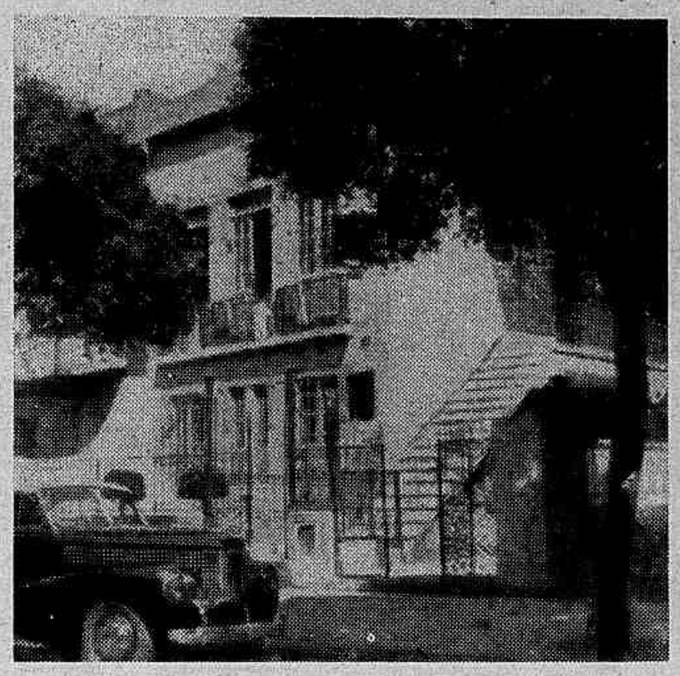
Nessa ascensão meteorica de produto secundario a "leader" da exportação brasileira, o café arrastou consigo um complexo de prosperidade, acelerando a



OS PAULISTAS PODEM FUMAR A' VONTADE — Campos de cultura de fumo como este precisam de consumidores.

Evite inquietações inscrevendo-se na

Caixa Geral Funeraria



Fachada da séde própria.

SOCIEDADE BENEFICENTE

Fundada em 1.º de Maio de 1909

Séde Própria: Rua Carolina Meier, 29.

(Entre as ruas Arquias Cordeiro e Lucidio Lago).

Fone 29-4173 — MEIER

Rio de Janeiro.

SUCURSAIS

Nova Iguassú (1) — Rua Bernardino Melo, 1751 (Nova Iguassú) — Telefone, 63.

Barra do Piraí (2) — Rua Tiradentes, 14.

Rezende (3) — Rua Timboribá, 63.

Caxias (4) — Av. Duque de Caxias, 86 — Sobrado.

Valença (5) — Praça 15 de Novembro, 246.

Niteroi (6) — Rua Almirante Tefé, 557 — Sobrado.

FUNERAIS, LUTOS E OUTROS BENEFICIOS PAGOS .... 3.660:079$400

PATRIMONIO — representado por imoveis, títulos, moveis, utensilios e depósito bancario .. 1.086:804$100

QUADRO SOCIAL: 91.076

MENSALIDADES — Chefe de matrícula, 2$000, e 1$000 para cada pessoa da familia.

ASSISTENCIA MEDICA, JURIDICA E ECONOMICA

Funerais de 750$000 e 500$000 pagos na residencia do proprio associado.

Informações na Secretaria — Fone 29-4173

MONUMENTO DO PASSADO — Heroicamente, resistiram á ação do tempo estas duas colunas do portão do primeiro engenho de açucar, em S. Paulo. Lá estão elas em S. Vicente, contando na sua mudez de pedra a história da breve aristocracia açucareira na terra de Piratininga. Contemplai-as bem, srs. usineiros. Constituem elas o mais velho monumento da economia brasileira.

marcha evolutiva de outros elementos da grandeza de S. Paulo, tal como sucedeu com o ouro no oeste norte-americano e com o açucar em Pernambuco. S. Francisco, S. Paulo e Recife são os expoentes de três civilizações distintas, nascidas da exploração do ouro, da cana e do café.

As primeiras grandes plantações na expansão da cultura cafeeira, em 1870, estavam situadas em Jundiaí, Itatiba, Itú, Campinas, Araras, Mogí-Mirim e Rio Claro.

O REI DO CAFE'

Algumas se desenvolveram espetacularmente. Francisco Schmidt, a tradicional figura da lavoura bandeirante, filho de um colono alemão, da Renania, e que veio para o Brasil com apenas 6 anos de idade, chegou a possuir *32 fazendas com 14.000.000 cafeeiros.*

Outros numeros igualmente fantasticos dão uma idéia do que significa o café na economia bandeirante e nacional.

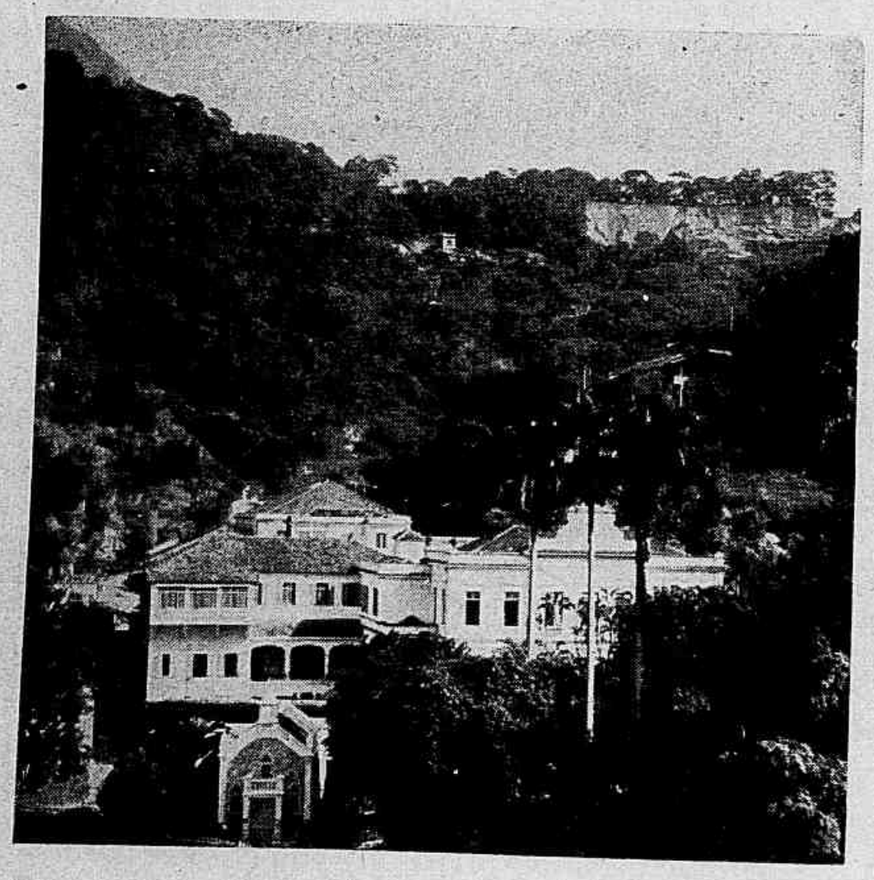
Média da produção no quinquenio 1928-1932		*Valor*
Café	17.500.000 sacas	2.162.000:000$000
Outros produtos	menos de	900.000:000$000

CASA DE SAUDE Dr. EIRAS

Rua Assunção n. 10

Fone 26-5900

BOTAFOGO ♦ RIO DE JANEIRO



Vista geral dos pavilhões de psiquiatria e neurologia da Casa de Saúde Dr. Eiras.

Diretoria:
DR. MAURICIO BRANDON SCHILLER
e
EDUARDO BRANDON SCHILLER

CLINICA PSIQUIATRICA: Confortaveis instalações para tratamento das molestias nervosas e mentais, em Pavilhões isolados por espaçosos e apraziveis pateos.

PSIQUIATRAS — Drs. Cruz Rangel, Leme Lopes e Joubert Torres Barbosa

CHALE' OLINDA — Exclusivamente para doenças médico-cirúrgicas e partos. Provido de todos os recursos necessarios para diagnóstico e tratamento. (Raio X, laboratorio, diatermia — Raios ultra-violeta, etc.).

CIRURGIÃO — Dr. Mário Schiller de Sousa.

ASSISTENTES DE CIRURGIA — Drs. José da Silva Neves e Luis Seixas.

RADIOLOGISTA — Dr. Mauricio Rocha.

LABORATORIO — Dr. Eugênio de Sousa.

O estabelecimento tem médicos internos residentes, o que assegura pronta assistencia aos seus internados. Os doentes podem tratar-se com os médicos de sua confiança, estranhos ao estabelecimento.

A administração e a direção do serviço de enfermagem estão a cargo das religiosas Filhas de Sant'Ana.

PRODUÇÃO DE CAFE' NA SAFRA 1937 - 1938

Quantidade (sacas de 60 quilos)	*Valor*
14.757.495	1.077.297:135$000

Em consequencia do excesso extraordinario de produção, o café sofreu uma catastrofica queda de preços na 3.ª década deste seculo, com efeitos desastrosos para a economia nacional.

Entre as multiplas providencias assumidas pelos governos, figura a incineração do produto.

Somente num ano foram queimadas *55.000.000 de sacas*, ou sejam..... *3.300.000.000 de quilos*.

Ao lado dessas providencias paliativas para conjurar a crise, intensificou-se a cultura do algodão, verdadeiro milagre da tecnica paulista.

1930 — 1931	menos de 2.000.000	arrobas
1937 — 1938	45.000.000	"

Esses numeros que traduzem um aumento de 2500 % em apenas 8 anos, referem-se a algodão em caroço.

EXPORTAÇÃO

A exportação algodoeira em 1940 a 1941 está medida pelos seguintes numeros:

Produtos	*1940* (*contos de réis*)	*1941*
Oleo de algodão	33.319	73.324
Fio de costura	2.304	4.369
Fio de tecelagem	8.378	11.246
Algodão em rama	677.306	884.399
Linter de algodão	46.482	91.303
Residuos	1.588	1.953
Farelos	2.614	1.619
Torta	40.015	5.129
Tecidos	21.208	52.321
Oleados de algodão	621	1.356
Total	853.835	1.127.019

Aí estão, na linguagem das estatisticas, os indices da cultura de dois gigantes da lavoura paulista: CAFE' e ALGODÃO.

PHYTOFUCUS?
EMAGRECE SEM PREJUDICAR O ORGANISMO
Coelho Barbosa & C.
Rua da Carioca, 32

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

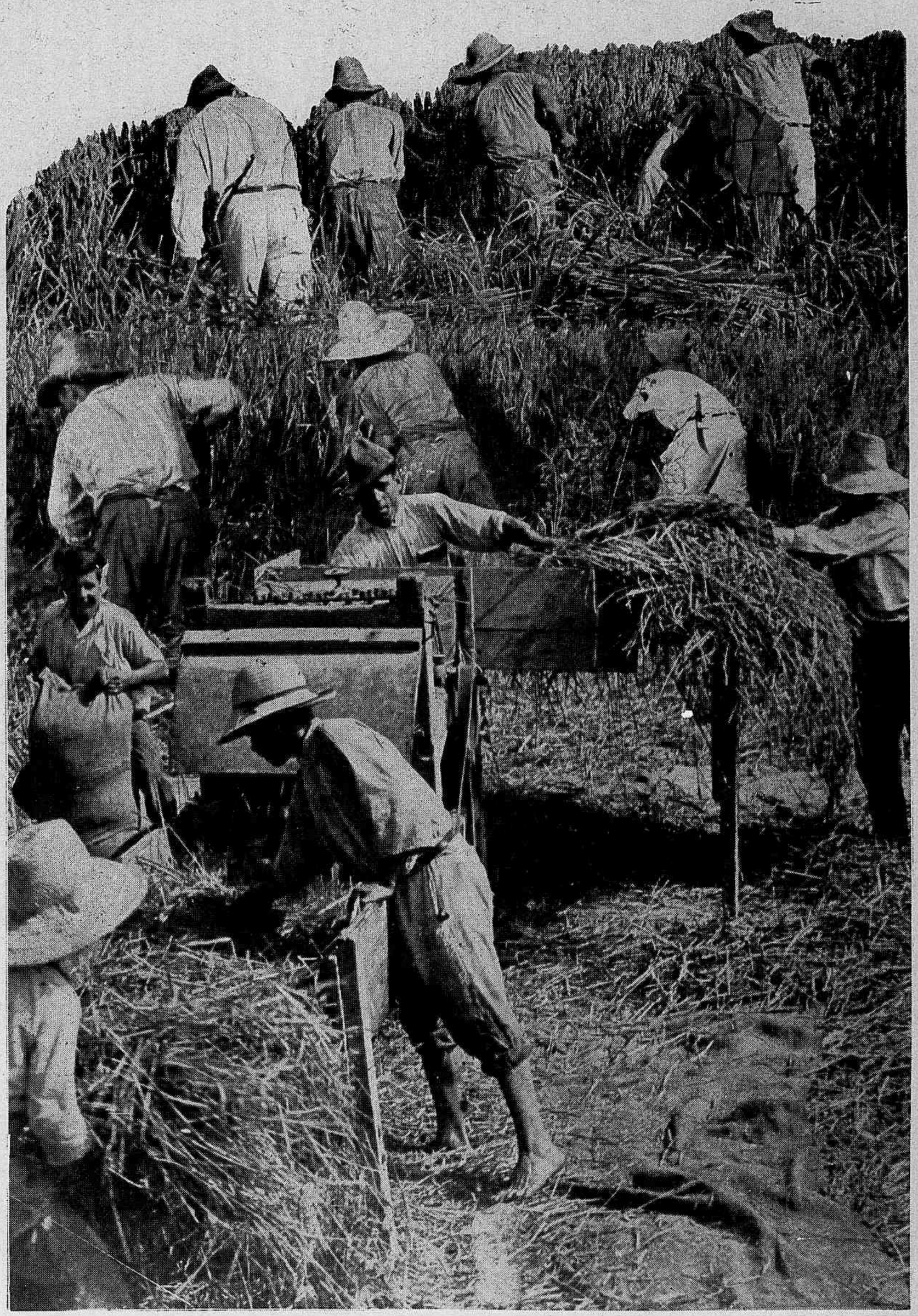
Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



A COLHEITA E' ANIMADA — Enquanto se conta uma piada ou se cantarola uma canção saudosa, vai-se enchendo o depósito da máquina. E' aí que nascem os projétos para a próxima safra.

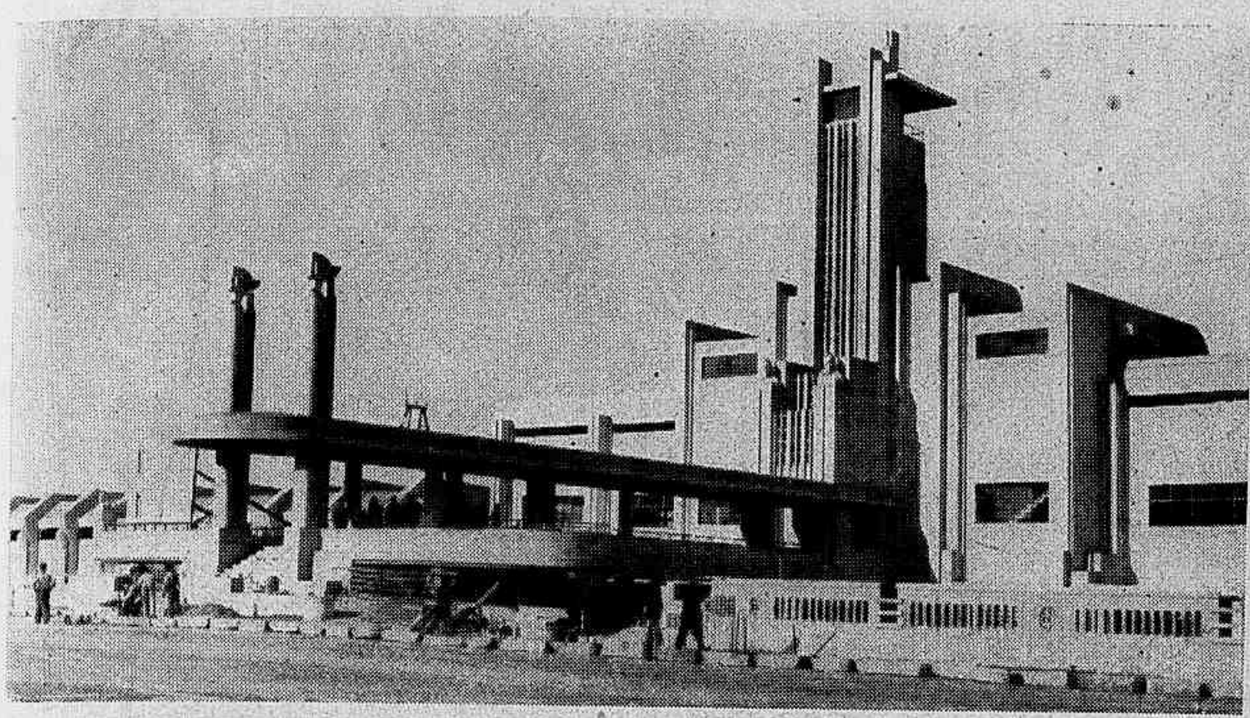
MARMELADA BRANCA MARCA PEIXE

SÓ ESTA DELÍCIA Satisfaz AO PALADAR DE MEU MARIDO!

TEM razão! A Marmelada Branca Marca Peixe é realmente mais saborosa, de maior valor nutritivo e perfeitamente assimilável! Preparada sob processos exclusivos e com marmelos maduros, viçosos e selecionados das plantações próprias, em Itajubá, a Marmelada Branca Marca Peixe é o esplêndido alimento que os adultos preferem, as crianças gostam e os convalescentes necessitam!

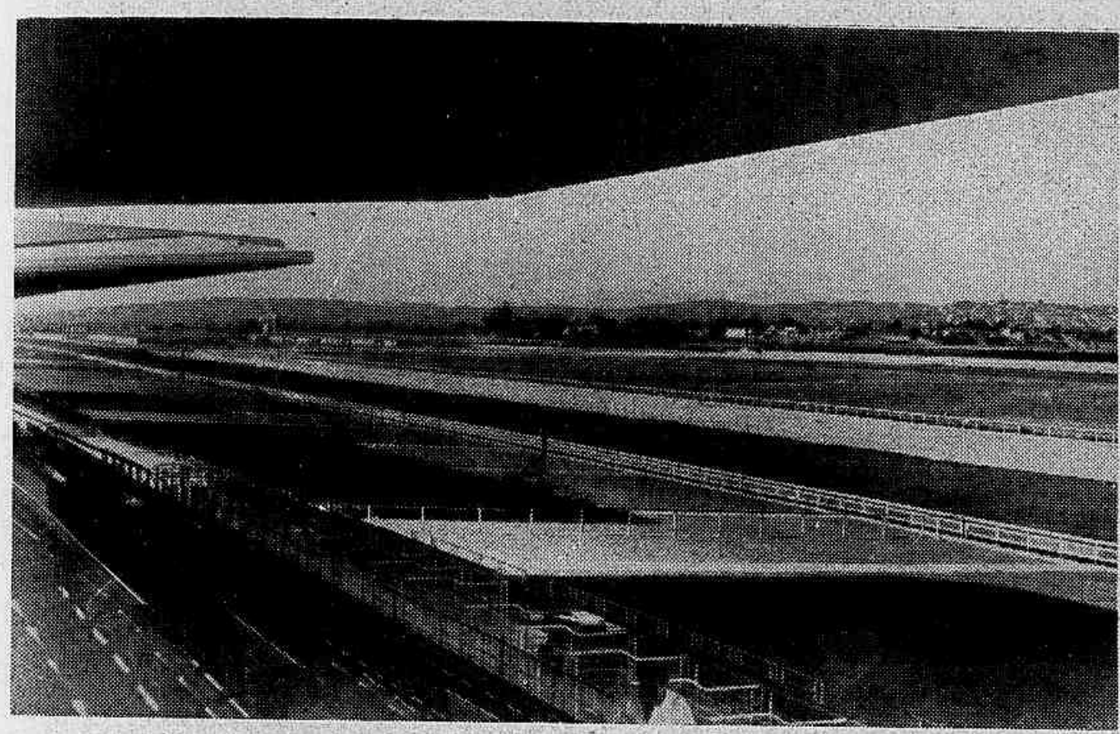
Peça hoje mesmo, ao seu fornecedor, esta delícia: Marmelada Branca Marca Peixe! Amanhã, ela se tornará um hábito salutar em sua casa!

MARMELADA BRANCA marca PEIXE

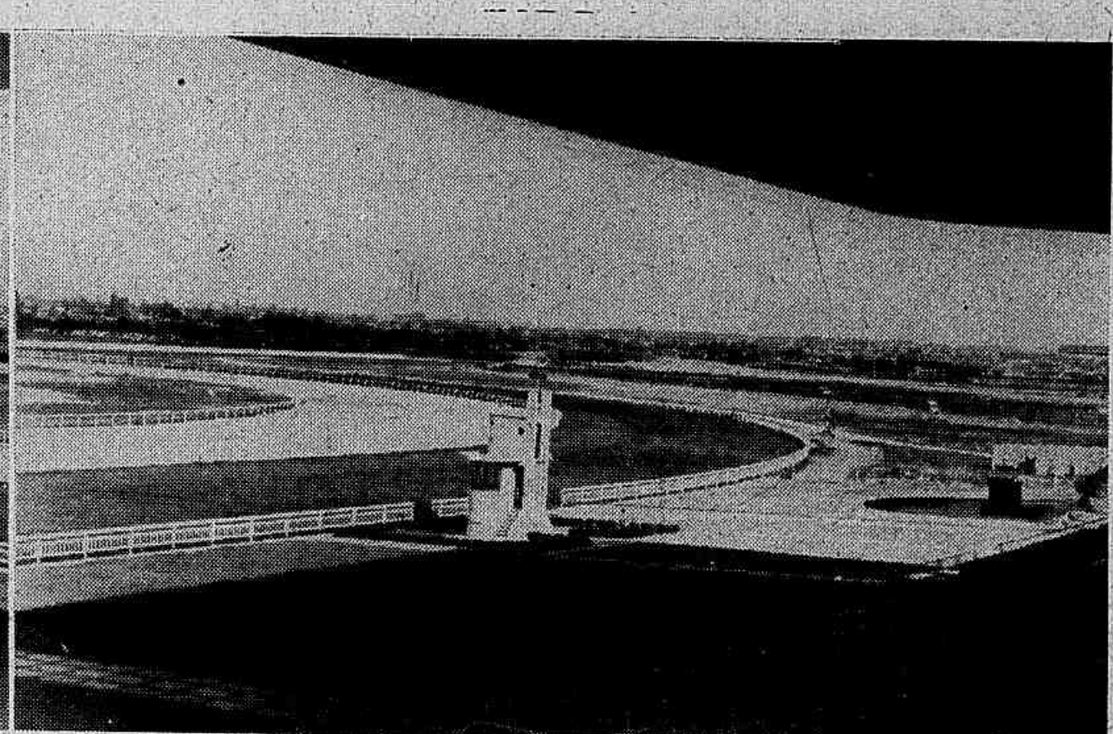


Panorama arquitetural do majestoso Hipódromo quando ainda incompletas as obras.

Jockey Club de São Paulo



Vista parcial do hipódromo, vendo-se a perspetiva da arquibancada social.



Outra vista do prado focalisando o quiosqui do juiz de chegada

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S. A.

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

Correspondentes nas principais praças do país e do exterior

Depósitos a prazo fixo e de prévio aviso
Depósitos a prazo fixo com pagamento mensal de juros
Depósitos em contas correntes de movimento
Seção de Câmbio

COFRES PARTICULARES DE ALUGUEL NA CASA FORTE

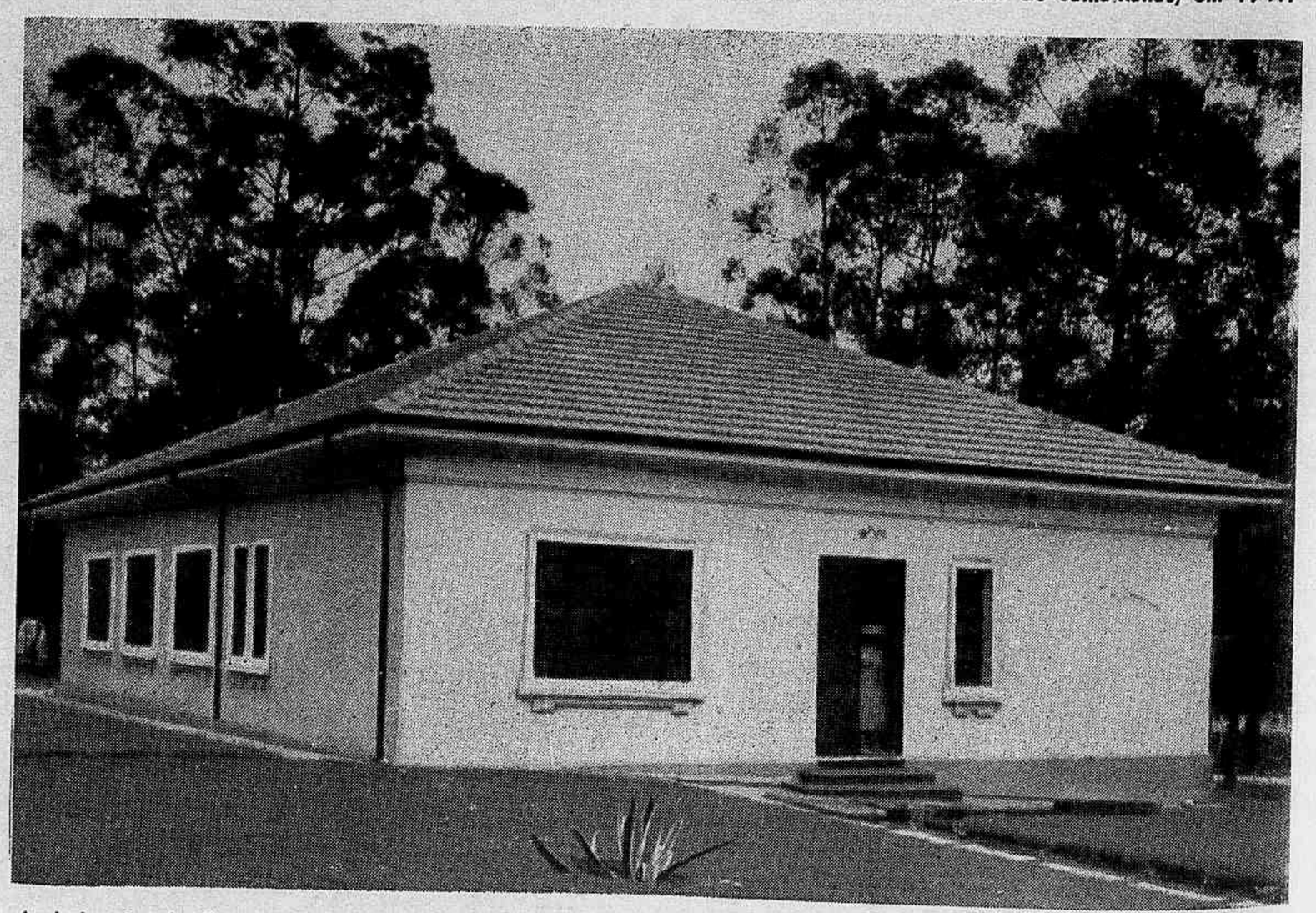
MATRIZ
Rua Alvares Penteado, 165
Caixa Postal, 4077
Telefone - 2-5133, 4, 5, e 6
End. Teleg. "Mercantil"
SÃO PAULO

Filial em Santos e Agências em Atibaia, Barirí, Capivarí, Garça, Guararapes, Ibitinga, Itapéva, Itú, Pindamonhangaba, Pirajuí, Piratininga, Rio Claro, Sertãozinho, Sorocaba e Vera Cruz.

FINALIDADES DA CRUZ VERMELHA

Grupo tirado por ocasião da abertura do curso de enfermagem, ministrado pela Escola mantida pela Cruz Vermelha. Vê-se ao centro o general Mauricio Cardoso, ladeado pelos componentes da secção feminina, Presidente da Cruz Vermelha, Coronel-chefe do Serviço de Saude da 2.ª Região e alunas do Curso de Samaritanas, em 1941.

A filial paulista da Cruz Vermelha Brasileira mantem a grandêza de altruismo e solidariedade humana decorrente dos princípios estabelecidos na Conferência Internacional de 1863, nas Convenções de Genebra (1864 e 1906) e nas Convenções de Haia (1869, 1904, 1907). Sob os mesmos signos das Sociedades da Cruz Vermelha confederadas ás demais filiais do Brasil, a entidade paulista não poderia deixar de prestar o seu concurso ao Governo, por si mesma ou em colaboração com o poder publico. Socorrendo, assistindo ou protegendo os feridos, enfermos e necessitados, na guerra ou na paz, e em casos de calamidade em terra ou no mar, o seu programa abrange tudo o que possa interessar ao bem publico.



Ambulatorio da Cruz Vermelha de São Paulo, que em 1941, primeiro ano de seu funcionamento, atendeu a 10.800 consultas gratuitas. O Ambulatorio, assim como o Hospital, tem todas as aberturas, portas e janelas teladas, como prevenção eminentemente salutar contra as moscas e os mosquitos. Infelizmente, o exemplo é bem pouco seguido no Brasil.

A filial de São Paulo e a sua Escola de Enfermagem. Ambulatorios. - Hospital de Crianças.

Hospital de Crianças, mantido pela Cruz Vermelha em São Paulo. Sem ter auxilio do Governo, e contando apenas com donativos particulares, este Hospital é uma louvabilissima realização da Obra de Assistencia Social.

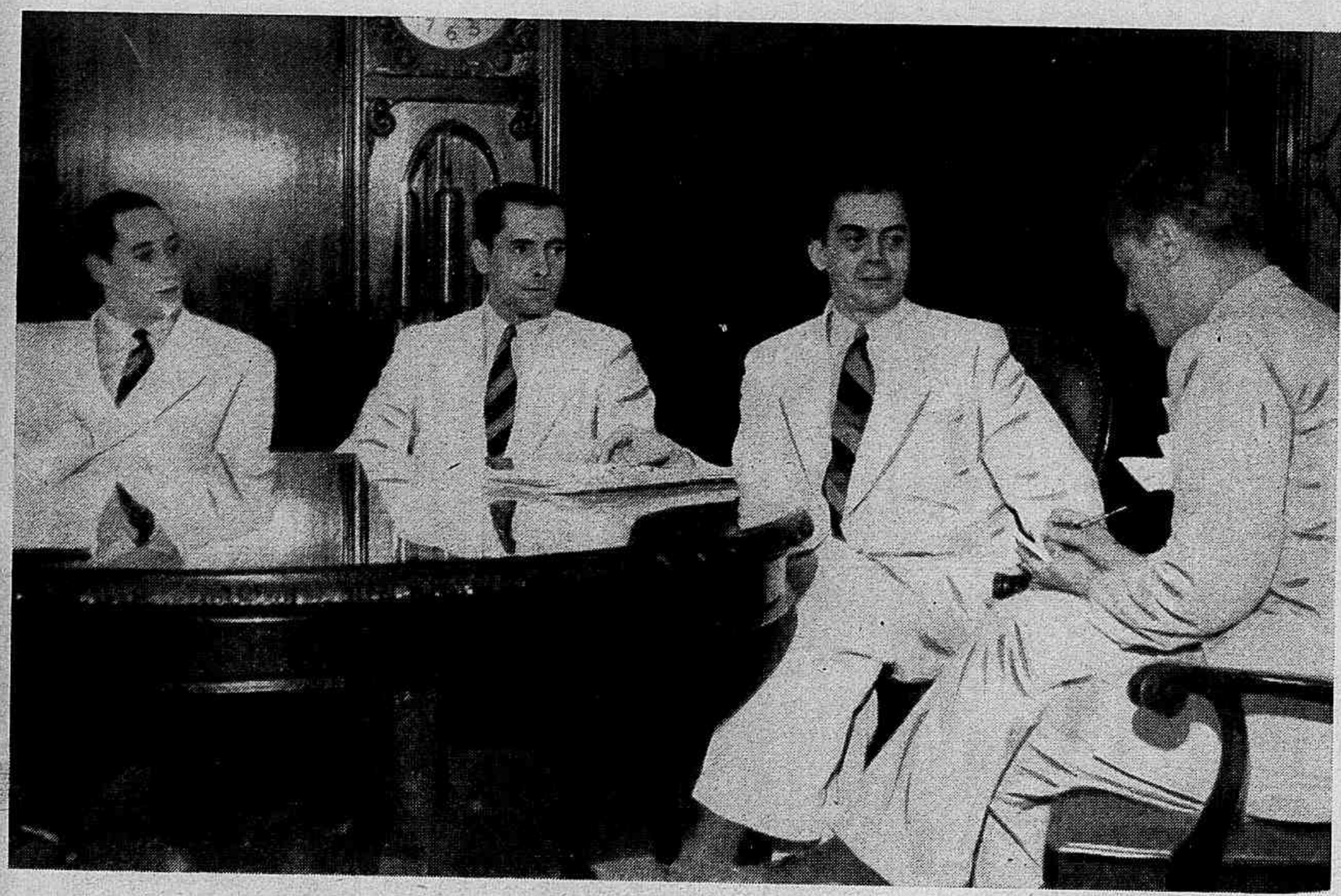
Um recanto da secção de boxes para bebês desnutridos. Esta secção da Cruz Vermelha de São Paulo tem capacidade para 60 leitos para crianças doentes internadas.

Foi de conformidade com esses elevados objetivos que a Diretoria da Cruz Vermelha de São Paulo resolveu organizar, em 1940, uma Escola de Enfermagem, que tem por finalidade formar duas categorias de técnicas: Voluntárias ou Samaritanas e Profissionais ou Hospitalares.

Funcionando em séde própria da filial de São Paulo, á rua Libero Badaró, e no Hospital de Crianças, de Indianópolis, mantído pela instituição, a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha de São Paulo é uma das glórias dos nossos serviços de saude.

Em um curso de três anos, são estudadas convenientemente a Cirurgia de Guerra, a Guerra Química, a Hospitalização em tempo de guerra, e tambem diversos aspéctos da Higiene, Anatomia e Fisiologia aplicadas.

A Caixa Econô
BANCO

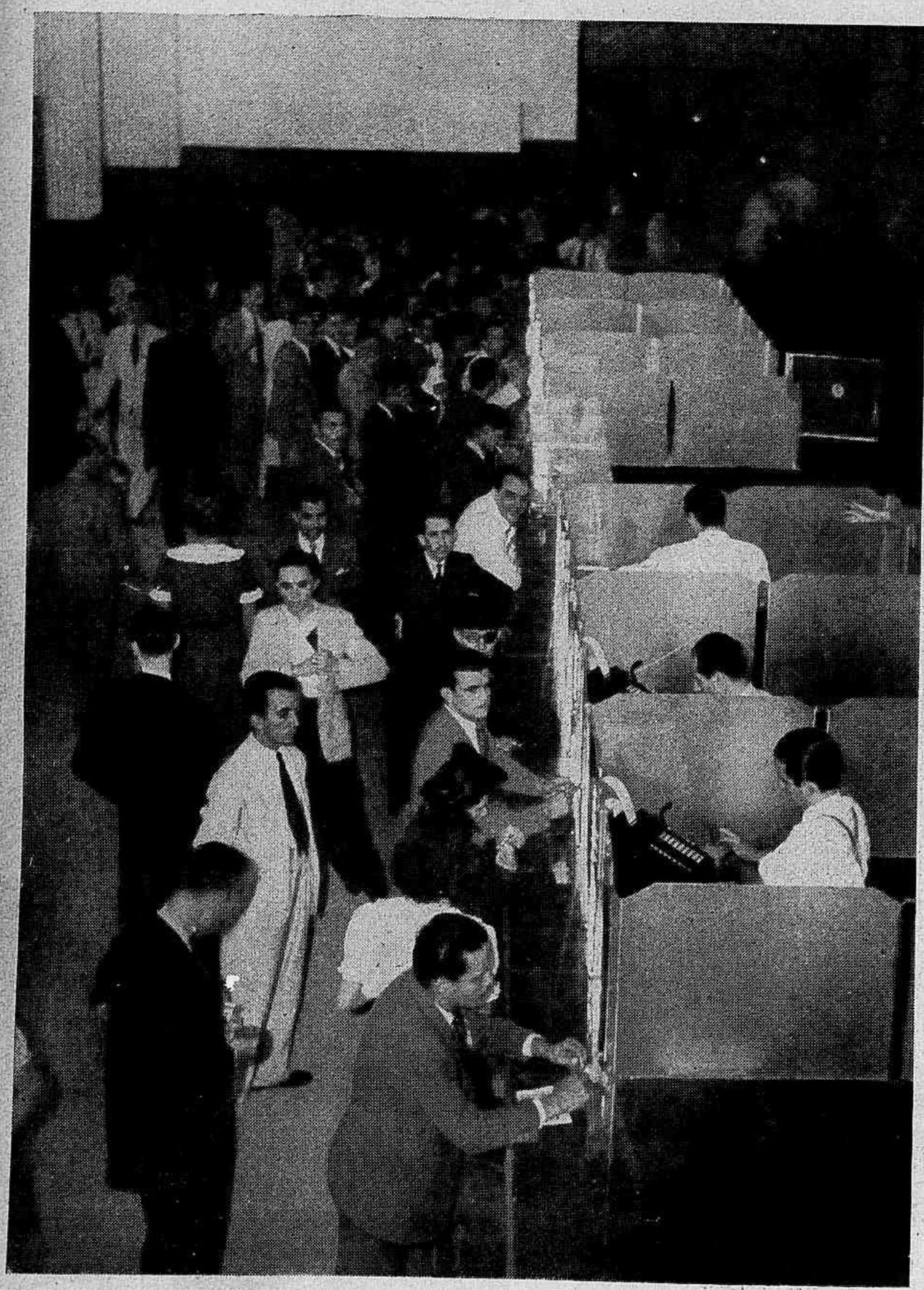


O nosso representante em palestra com os srs. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica Federal, Hugo Meira Lima, chefe do gabinete da presidencia, e José Candido de Moraes Netto, chefe da Divisão de Publicidade e Propaganda.

DURANTE o Imperio e em 40 anos de República, as Caixas Econômicas viveram à sombra do Estado, como simples elementos de arrecadação das pequenas reservas populares que alí encontravam abrigo seguro e razoavelmente remunerativo. Pequenas operações de penhores forneciam às Caixas Econômicas o meio de satisfazer as exigencias dos juros pagos aos depositantes e as despesas administrativas.

Com o correr dos anos, surgiu o primeiro problema de importancia no funcionamento das Caixas Econômicas: os depósitos cresciam, vagarosa mas seguidamente, aumentando a responsabilidade do Governo Federal pelas reservas entregues à guarda daquelas instituições. Varias medidas de carater geral foram tomadas por diversos governos, mas as Caixas Econômicas continuaram numa existencia rotineira, pagando juros aos depositantes e operando por meio do Monte de Socorro com os penhores de joias, mercadorias e objetos de uso caseiro.

EM BAIXO — Vista parcial da "Agencia Carioca" (depósitos).



O intenso movimento da Carteira de Consignações.

A partir de 1930, começou um novo ciclo na vida das Caixas Econômicas. Entraram elas em diversos setores de crédito, contribuindo inicialmente com as suas limitadas reservas para a solução de varios problemas que interessavam à coletividade. O povo compreendeu o alcance das iniciativas, que eram executadas com o objetivo patriótico de melhorar o nivel de vida social, e correspondeu à espectativa do Governo, entregando, cada dia em maior proporção, às Caixas Econômicas as sobras dos orçamentos domésticos. Aumentado o volume dos depósitos, ampliou-se o campo de ação das Caixas Econômicas, que passaram a atender com crédito pronto e accessivel às aspirações mais legítimas da coletividade, estimulando o trabalho individual e amparando todos os empreendimentos uteis à sociedade e à familia.

UMA VISITA À CAIXA ECONÔMICA DO RIO

A Caixa Econômica do Rio de Janeiro é o exemplo mais expressivo do vertiginoso progresso das instituições de crédito popular nos últimos doze anos. Em 1930 possuia ela pouco mais de 200.000 contos de depósitos. Hoje, as reservas alí guardadas já ultrapassaram o total de um milhão de contos. Somente uma organização bancaria no Brasil pode apresentar reservas superiores.

Aproveitamos a oportunidade do número de aniversario da REVISTA DA SEMANA para uma rápida visita às instalações da Caixa do Rio. Por feliz acaso, encontramos um alto funcionario que serviu de cicerone amavel e oportuno.

Logo à entrada, o movimente do andar terreo é constante. Alí está localizada a Agencia Carioca de depósitos. Varios "guichets" atendem às operações de entrada e retirada, por processo simples e rápido, que permite a realização de cerca de 2.000 transações por dia. Isso apenas em uma agencia, e a Caixa Econômica possue 19, espalhadas por quase todos os bairros da Cidade.

O tempo é escasso. Precisa-se percorrer outras dependencias. Num dos andares superiores está localizada a sala de leilões de penhores. Centenas de assistentes acompanham os lances com atenção concentrada. Cada lote é vendido pelo preço mais justo, que permite à Caixa ressarcir a importancia do empréstimo e devolver ainda aos mutuarios uma boa parcela em dinheiro.

mica Federal: DO POVO

O 6.º andar é talvez um dos mais concorridos. Centenas de pessoas passam diariamente pelos seus balcões, obtendo informações, entregando requerimentos ou recebendo os empréstimos. Fazem-se ali os adiantamentos sob consignação em folha. Os consignantes são atendidos com presteza e solicitude, e qualquer demora prende-se sempre à falta de preenchimento de exigencias legais, que não podem ser dispensadas em operações de crédito.

Um elevador que desce proporciona à reportagem o ensejo de percorrer as instalações da Carteira de Títulos, onde são realizadas as transações mediante caução das apólices federais, estaduais e municipais, bem como de debentures de empresas particulares, cotadas em bolsa.

AO LADO — O sr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em seu gabinete de trabalho.

Aspecto parcial da Carteira de Títulos.

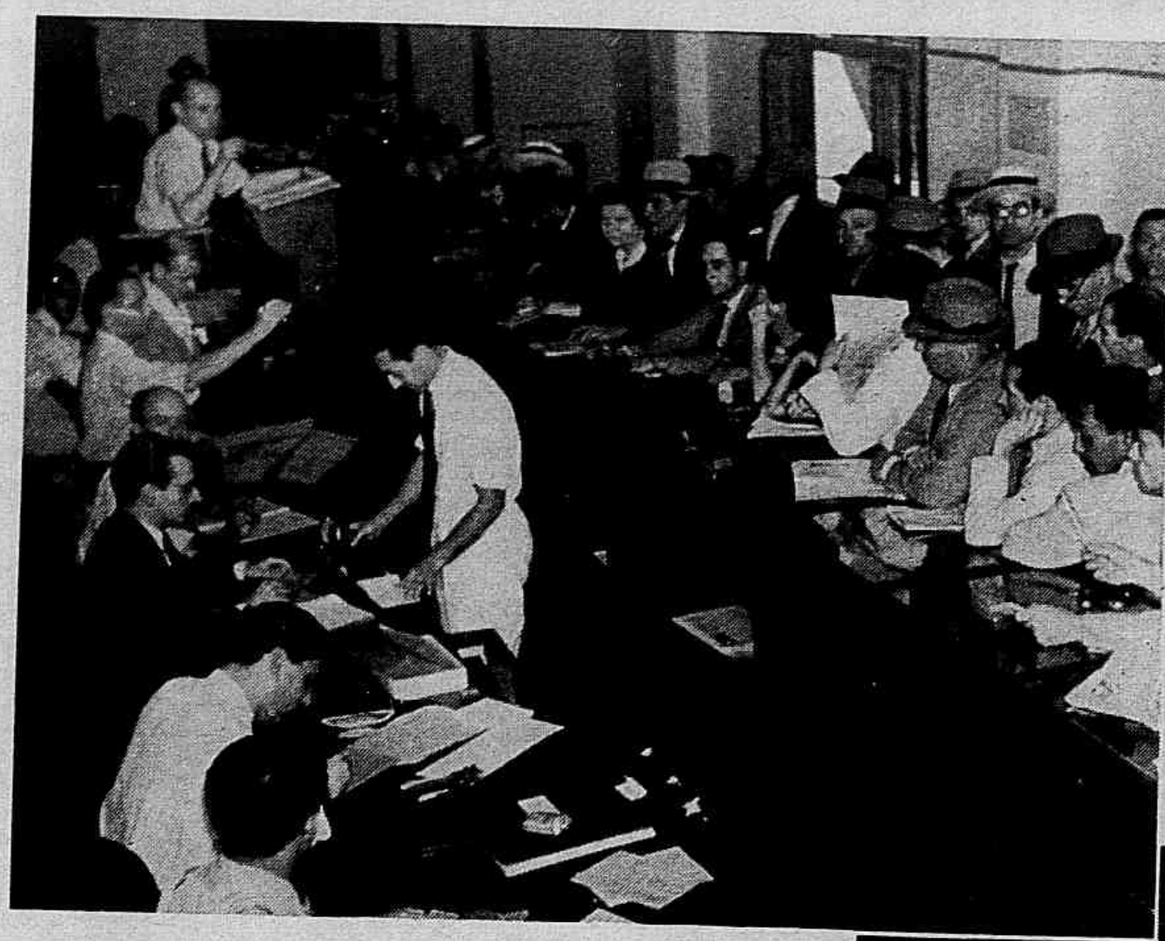
Na Carteira Hipotecaria, fazem-se os empréstimos para construção ou aquisição de imoveis.

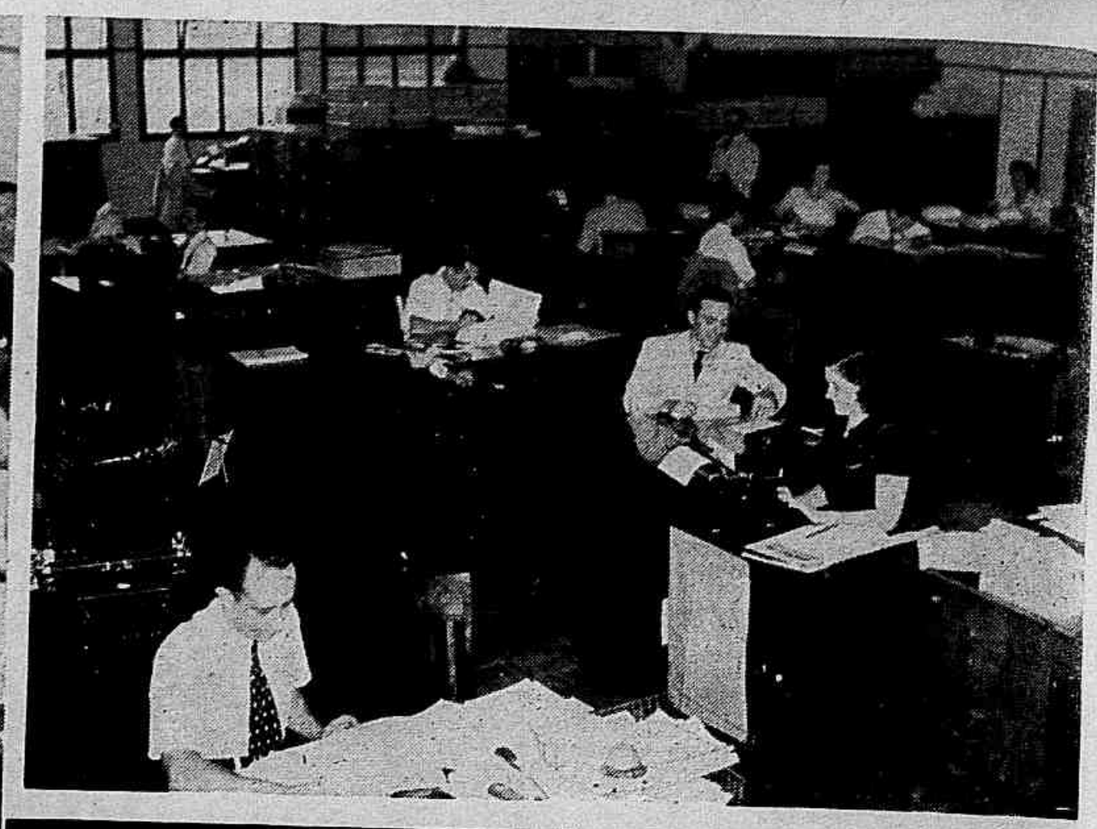
Por iniciativa da Caixa Econômica, a obtenção da casa de residencia está hoje ao alcance de qualquer bolsa. Com juros baixos e processamento rápido, o empréstimo para imovel residencial constitue um meio de emancipar a familia do encargo oneroso do aluguel e proporciona a formação de um patrimonio sempre valorizado.

PALESTRA COM O SR. CARLOS LUZ, PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO

No gabinete de trabalho, o sr. Carlos Luz, presidente da Caixa, em companhia dos srs. Hugo Meira Lima e José Candido de Morais Netto, recebeu o representante da REVISTA DA SEMANA. Em rápida e amavel palestra, s. s. forneceu-nos alguns esclarecimentos sobre as atividades da instituição que o Governo Federal entregou à sua administração e à dos seus companheiros de Conselho, srs. Veiga Faria, Ariosto Pinto, Amalio da Silva e Arfio Mazzei.

AO LADO — Um flagrante do movimento na "Agencia 7 de Setembro" (penhores).





Realização de um leilão de penhores.
À DIREITA — Funcionarios da Contadoria Geral em serviço.

Depois de confirmar a extraordinaria expansão da Caixa Econômica sob o governo do presidente Getulio Vargas, com um montante de depósitos superior a um milhão de contos, o sr. Carlos Luz declarou:

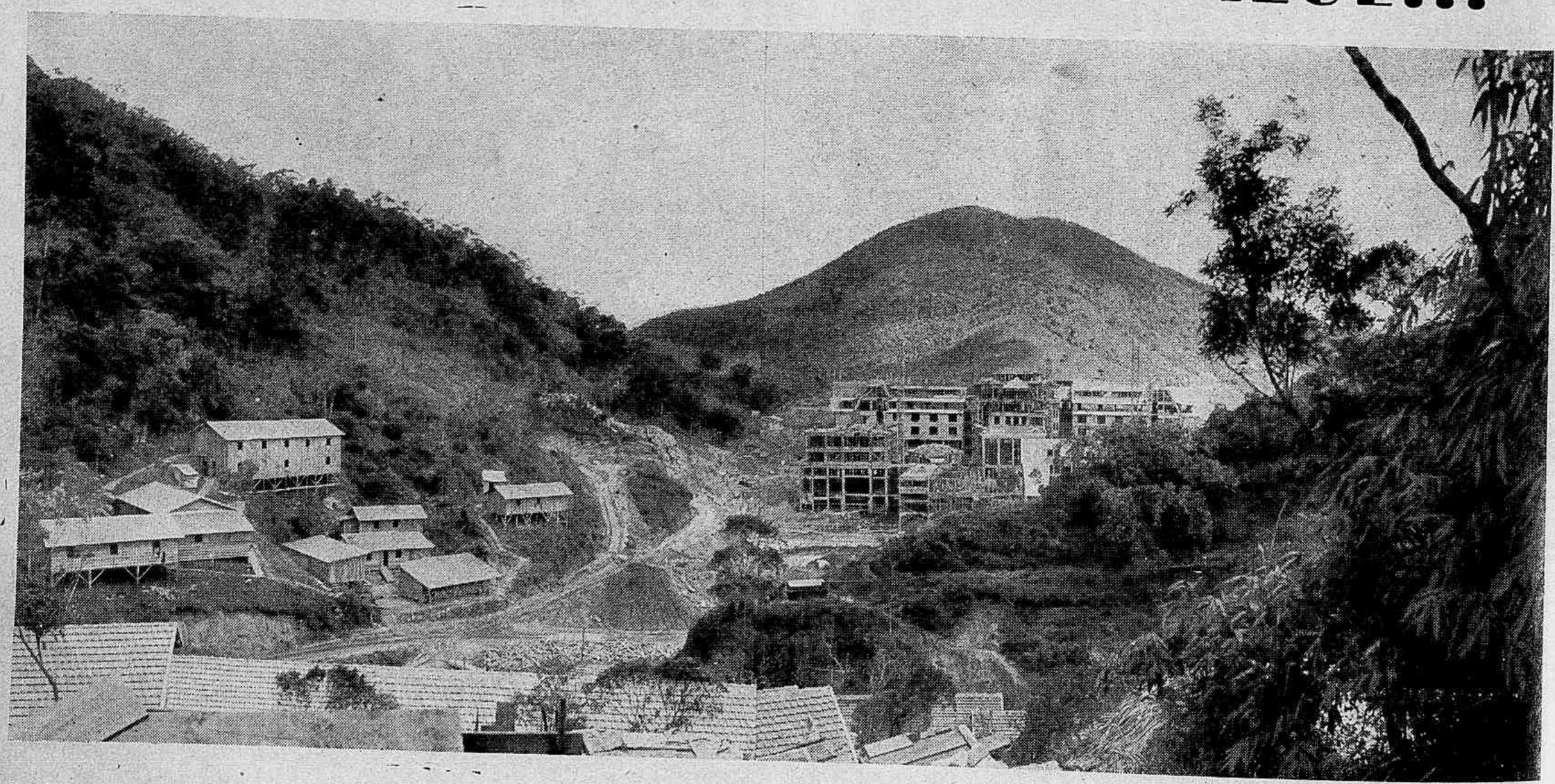
— A arrecadação dos depósitos populares é o principal motivo da existencia das Caixas Econômicas. Educar o povo na prática da economia, contribuir para a formação de uma sadia e compreensiva mentalidade de poupança nas gerações moças, é o resultado de um trabalho constante de difusão das vantagens que a Caixa Econômica oferece aos seus milhares de clientes. Mas os depositos obrigam a um conjunto de operações decorrentes: os empréstimos.

A Caixa já empregou mais de 820 mil contos das reservas recolhidas. Todos os empreendimentos que merecem apoio são estimulados pelas diversas modalidades de empréstimos, desde o fornecimento de crédito às iniciativas de alcance coletivo, como as obras de melhoramento e higiene urbanos, até os pequenos adiantamentos sob penhores que vão beneficiar as classes menos favorecidas da sociedade.

Aliás, as Caixas Econômicas são bancos do povo. E para o povo elas devem viver.

AO LADO — Aspecto do salão da Biblioteca.

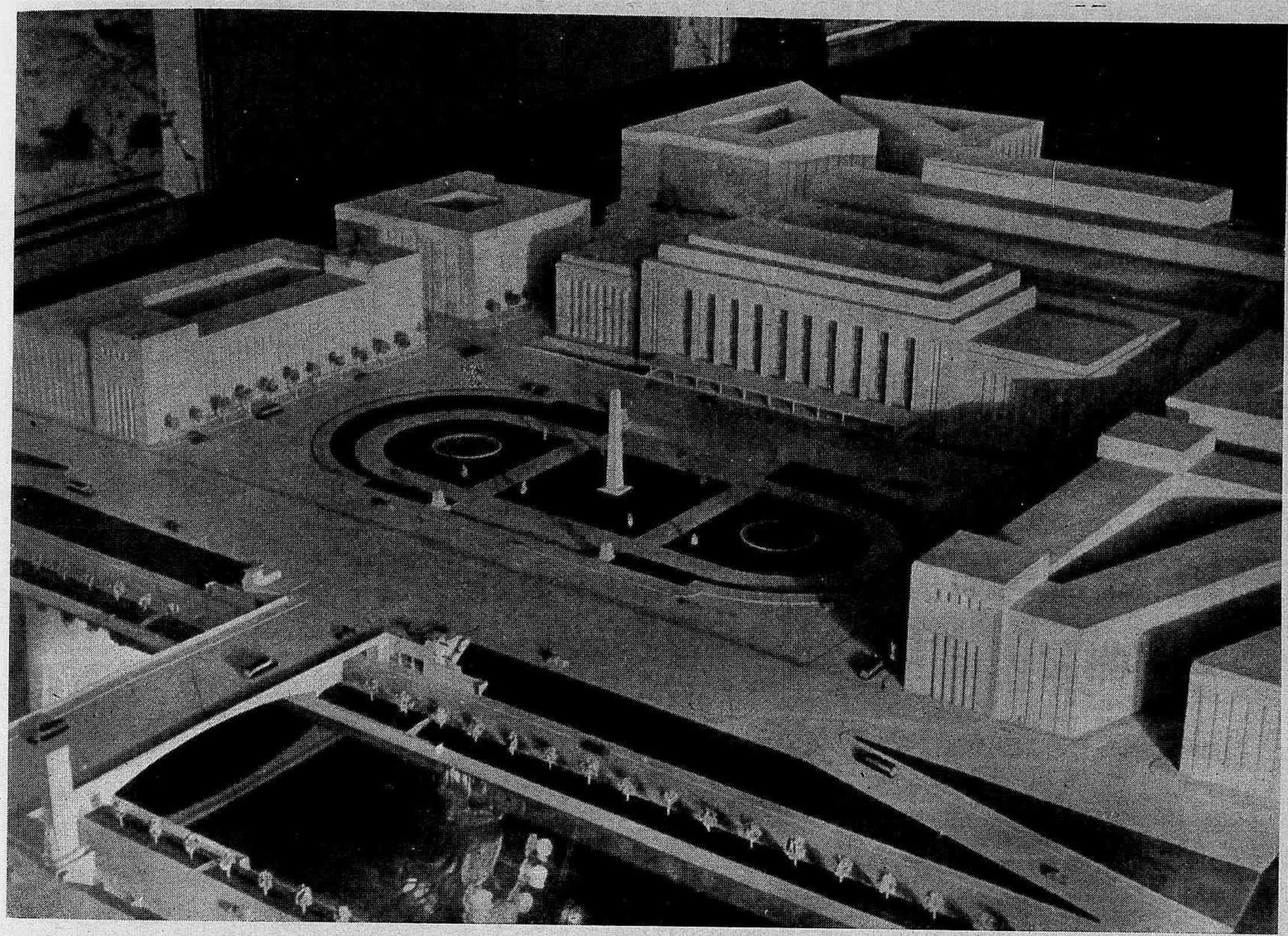
ONDE O CÉU AZUL É MAIS AZUL...



Azul é a côr reconfortante, a côr que dá serenidade ao espirito e descanso aos olhos... Por isso quem vae para Petropolis fica acima das nuvens e, mais perto do céu, sente melhor do que ninguem a magia admiravel do firmamento do Brasil. Quando o maravilhoso hotel e o bairro que estão construindo nos terrenos da velha fazenda Quitandinha estiverem prontos, o carioca, após uma pequena viagem de 40 minutos, estará a 600 metros de altitude, gozando um luxo e esplendor incomparaveis, tendo ao mesmo tempo, para alegria dos olhos e do coração, a amplidão do azul celeste e o azul timido das hortênsias da cidade do Imperador...

As vias de comunicação de São Paulo

As estradas de ferro e a "Via Anchieta"



Um conjunto monumental: o futuro centro ferroviário na metrópole paulista.
Todos as estações das estradas de ferro, na capital, serão localizadas aqui, nos edificios representadas pela maquette. A' direita, vê-se um detalhe da Ponte das Bandeiras.

São Paulo ainda sente a falta de estradas, porém é, no Brasil, o mais favorecido de todos quanto ao problema de transporte.

Quando da conferencia dos representantes da lavourá do Estado no palacio dos Campos Eliseos, o Interventor Federal, teve oportunidade de lembrar que "abrir estradas é incentivar a produção".

Realmente, o mais frequente pedido feito pelos municipios é o da construção de estradas.

Reconhecendo a importancia que tem o porto de Santos para o escoamento dos produtos paulistas, o Estado está construindo a "Via Anchieta", uma estrada que será, antes que tudo, uma notavel avenida.

Essa impressão terá todo aquele que verificar o trecho já construido. Não foi pequena a satisfação do Presidente da Republica quando visitou, no ano passado, essa via. Por ocasião dessa visita, o sr. Presidente teve oportunidade de declarar que pretendia construir uma estrada semelhante entre Sãc Paulo e Rio de Janeiro.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro em seu substancioso relatorio pôs o publico ao par de significativas estatisticas, divulgando, entre outras, as seguintes: que a Companhia transportou gratuitamente, para o interior, durante o ano de 1940, nada menos que 27.873 imigrantes. Em 1940, o saldo era de réis 38.981.291$352.

Uma interessante divulgação da Divisão de Policiamento Rodoviario da Guarda Civil de São Paulo não poderia ficar sem uma justa transcrição, quando estamos tratando do problema de transportes em São Paulo.

E' a seguinte a estatistica, referente ao movimento das grandes estradas de rodagem do Estado no ano de 1940:

SÃO PAULO-SANTOS

Autos de passageiros	155.243
Auto-caminhões	62.448
Carga em quilogramos	323.735.925
Motocicletas	599
Onibus	8.270
Passageiros	1.222.214

ENGENHEIRO LOCAL
DA
Hitachi, Ltd.
TOKYO, JAPÃO.
Industriais e exportadores de equipamentos e aparelhos para todos os ramos de eletricidade, mecânica, comunicação e viação.
Telefone 3-6245 — Caixa Postal 1312
END. TELEGRAFICO "HITACHY SÃO PAULO"
REPRESENTANTE NO BRASIL
Rua Boa Vista, 116 — 6.° and. — S. 614, 615
SÃO PAULO

SOFRE DE MOLESTIAS DO FIGADO?
JÁ USOU INUTILMENTE VARIOS REMEDIOS?
Recorra ao "HEPACHOLAN" XAVIER e depois proclame a todos:
HEPACHOLAN — O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

SÃO PAULO-RIO

Autos de passageiros	56.016
Auto-caminhões	62.448
Carga em quilogramos	229.911.661
Motocicletas	134
Onibus	9.045
Passageiros	649.645

SÃO PAULO-MINAS

Autos de passageiros	91.309
Auto-caminhões	66.525
Cargas em quilogramos	242.169.992
Motocicletas	298
Onibus	4.744
Passageiros	190.000

SÃO PAULO-LINDOIA

Autos de passageiros	14.600
Auto-caminhões	18.235
Cargas em quilogramos	59.182.750
Motocicletas	45
Onibus	2.722
Passageiros	99.545

Com a eletrificação da Sorocabana, problema que será solucionado dentro de pouco tempo, será conquistada mais uma vitoria para o transporte em São Paulo.

A eletrificação da Estrada de Ferro Sorocabana será feita sem onus algum para o Estado, pois, segundo declarou o seu diretor, a importancia destinada ao primeiro trecho eletrificado (de São Paulo a Santo Antonio) será tirada da propria renda da Estrada e ela pode perfeitamente fazer face a essa despesa.

A Paulista já tem um trecho eletrificado e não se pode negar os notaveis beneficios que a Estrada e o povo vêm tirando desse trabalho.

A Sorocabana tem dois mil quilometros de trilhos e a sua importancia para a vida economica do Estado é poderosissima, pois serve as zonas mais ricas de S. Paulo.

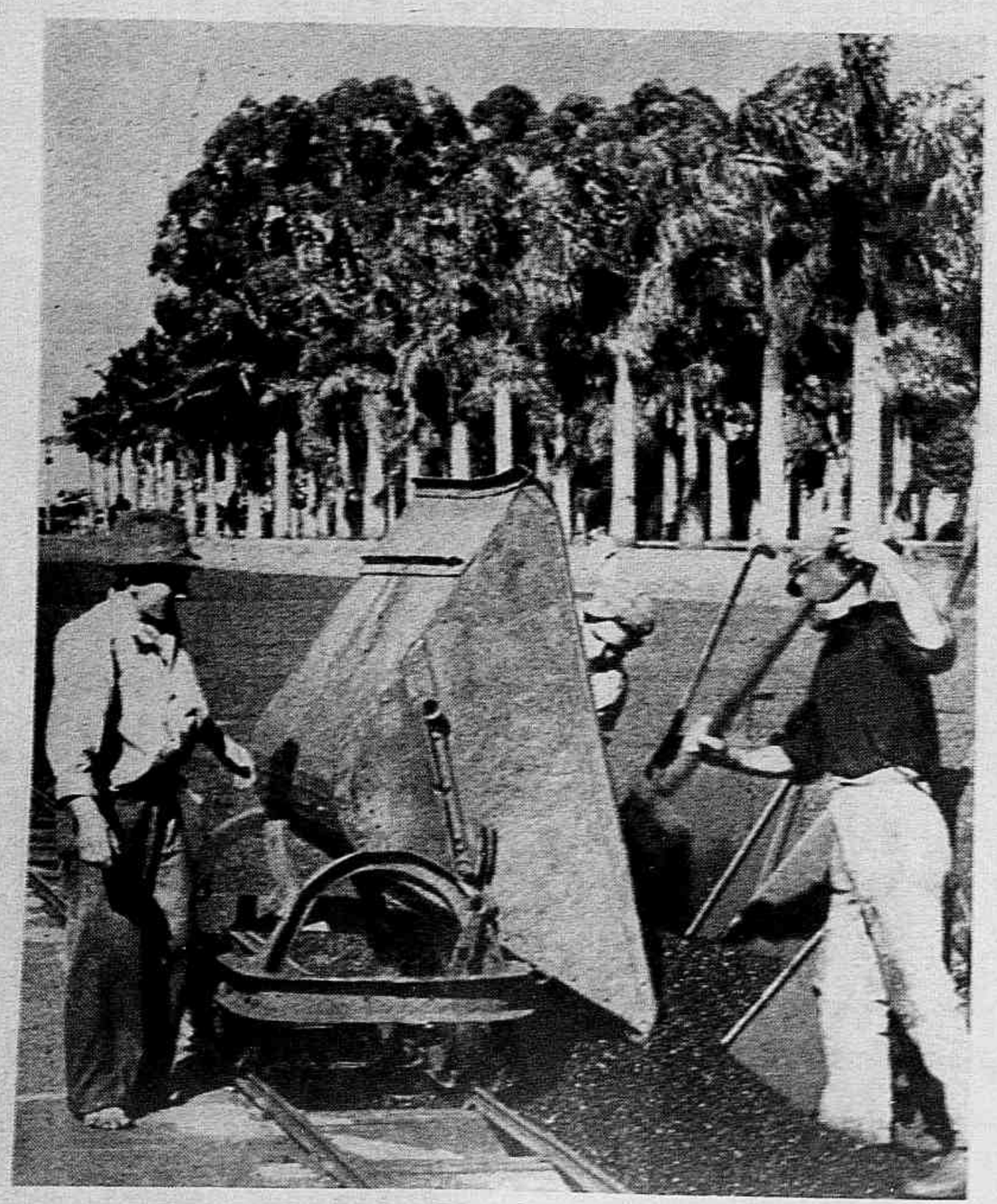
Tem essa Estrada uma renda bruta anual de 100.000 contos. Possivelmente essa renda duplicará com a eletrificação, porque além de outros beneficios acarretará uma notavel diminuição de gasto e tempo.

Quanto à Estrada de Ferro Central do Brasil no ramal de São Paulo, podemos assegurar a importancia que tem, aferindo-se da seguinte proporção: esse trecho representa apenas 15 % da extensão de suas linhas em trafego e realiza um transporte de mais ou menos 30 % da tonelagem total de mercadorias transportadas e 22 % do total de passageiros, fato que nos leva á importante conclusão de que o ramal de São Paulo tem uma intensidade de trafego de 8 % a mais, em passageiros, e de 19 % em mercadorias, comparativamente com os demais trechos da E. F. C. B. em trafego.

◆ ◆ ◆

A estrada de rodagem mais importante para a economia do Estado será, no entanto, a "Via Anchieta", escoadouro dos produtos do Estado para o exterior, por intermedio do porto de Santos.

Com uma extensão de 65 quilometros, a Via Anchieta terá 32 metros de largura tanto no planalto como na serra. Acrescentam os engenheiros responsaveis por sua construção que, depois de concluida, em velocidade normal a viagem a Santos poderá ser feita em menos de uma hora, com a mais absoluta segurança.



Transporte - A importancia dos transportes na produção é tal que os trilhos entram pelas fazendas, pelos terreiros, pelos depositos, etc. Onde houver café aí haverá necessariamente estrada de ferro.

Para a Proteção de seus BENS, de sua PESSOA e de sua FAMILIA

SEGUROS CONTRA FOGO:

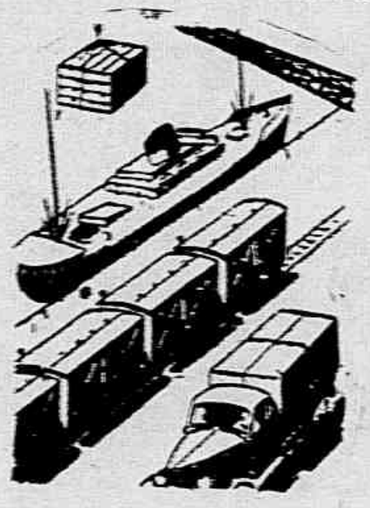
Um curto circuito, uma ponta de cigarro aceso e mil outras causas provocam um incendio. Só um seguro protege V. S. contra prejuizos talvez fatais. A MINAS-BRASIL é a seguradora que merece a sua confiança. Visite-a hoje mesmo para conhecer a sua perfeita organização.

SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO:

Além de obrigatorio por lei, o seguro de Acidentes do Trabalho, quando efetuado na MINAS-BRASIL, dá ao empregador tranquilidade absoluta no que se refere à assistencia ao seu operario. A MINAS-BRASIL possue organização médica modelar, e satisfaz prontamente a qualquer acidentado.

SEGUROS DE ACIDENTES PESSOAIS:

Ninguem está livre de sofrer um acidente. Quedas, atropelamentos por veículos, queimaduras e tantas outras causas determinam despesas avultadas, além de longo período de inatividade. A MINAS-BRASIL oferece, cobrando taxas diminutas, o pagamento das despesas que decorrem dos acidentes, além de um pecúlio ao próprio ou ao herdeiro, se do acidente resultar incapacidade ou morte. A MINAS-BRASIL espera a sua visita para lhe proporcionar a garantia de um seguro contra acidentes pessoais.



SEGUROS MARITIMOS, FERROVIARIOS E RODOVIARIOS:

A COMPANHIA DE SEGUROS MINAS-BRASIL, com sucursais e agencias em todo o territorio nacional, é a companhia que merece a sua preferencia para os seguros de transportes. No seu proprio interesse procure a MINAS-BRASIL.

COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS BRASIL

Capital subscrito: 10.000:000$
Capital realizado e Reservas: 5.701:094$200

Séde: Belo Horizonte (Ed. do Banco Com. e Ind. de M. G.)

Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha 416 — 8.º. Tel. 22-1844 — rede interna. Sucursal em São Paulo: Rua Alvares Penteado, 153-3.º and. Tel. 3-4451

AGENCIAS E ORGANIZAÇÕES NAS DEMAIS CIDADES DO PAIS

Aspecto da visita do Presidente Vargas ao "stand" do Cortume Franco Brasileiro na Feira Nacional de Industrias de São Paulo.

Torino 1911 — MEDALHA DE OURO
Rio de Janeiro 1922 — GRANDE PREMIO

Rosario de Santa Fé 1926 — GRANDE PREMIO
Feira Mundial de Nova York

Cortume Franco Brasileiro

SOCIEDADE ANONIMA

Capital Rs. 15.000:000$000

Carneiras, Pelicas, Mestiços, Vaquetas, Bezerros, Cromo, Bufalo, Porco, Solas, Raspas, Vernizes, etc.

Ender. Telegr.: "FRANBRA"

Códigos: RIBEIRO - A.B.C. 5th. - A.Z.

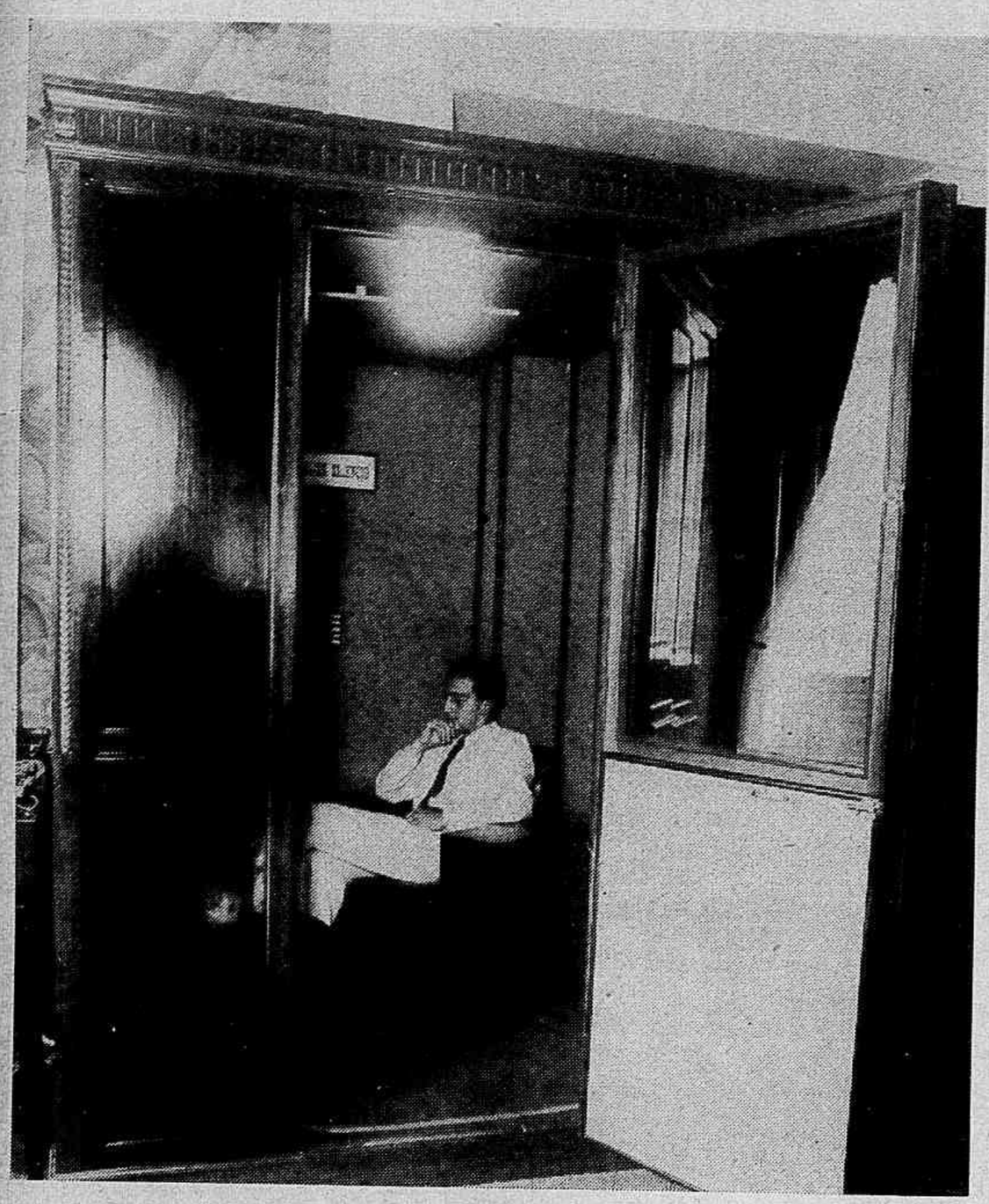
Avenida Agua Branca, 2000
Caixa Postal 2 J

Fones.... 5 { 2174 2175 2176

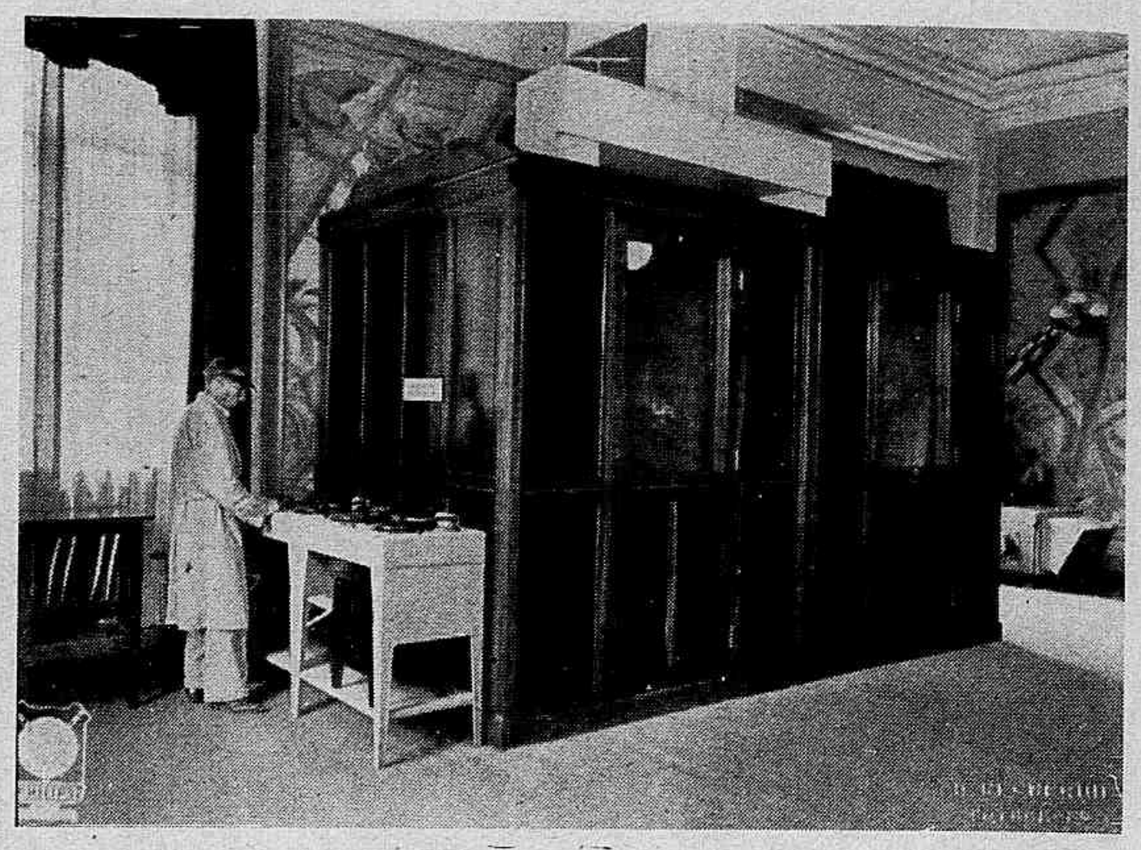
Agencias: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahía, Pernambuco e Pará

Uma visita á Discoteca Pública de São Paulo

O que é o Museu Etnografico-Folclórico



Interior de uma cabine da Discoteca Municipal, quando funcionava no «Edificio Trocadero». Há conforto, simplicidade e higiene.



Vista externa de algumas cabines da Discoteca Municipal de S. Paulo. Em pé, á esquerda, um funcionario coloca os discos para os ouvintes das cabines. (Epoca em que funcionava no Edificio Trocadero).

Aproveitando minha curta estada na capital bandeirante, procurei conhecer a já famosa Discoteca Publica Municipal, primeira creada no Brasil para divulgar entre o povo as *grandes* obras musicais através de discos, pratica de há muito usada com real proveito nos paises civilizados.

Para lá rumei em companhia do capitão Fortunato Nascimento, espirito culto e amante da musica erudita, e um dos meus auxiliares na campanha em pról da difusão da musica sinfonica no país.

A Discoteca funciona na ala direita do Teatro Municipal, situado no coração da cidade. Ao entrarmos na velha casa de espetaculos nos deparámos com varios troféus de indios e negros, pertencentes ao Museu Etnografico-Folclorico. Detivemo-nos aí algum tempo, examinando os instrumentos expostos, muitos dos quais usados na musica popular brasileira. Em seguida vimos um estojo, contendo discos virgens, de ebonite e aluminio, com explicações sobre os processos de gravação, usados pela Columbia, fabrica de discos instalada em S. Paulo.

O capitão Fortunato manifestou desejo de ouvir a V Sinfonia de Tchaikowsky. Encheu a papeleta e entregou-a ao encarregado. Eram 14 horas. O funcionario respondeu, poucos minutos depois:

— Hoje não são mais possiveis consultas, todas as cabines estarão ocupadas até às 17 horas, quando terminará o expediente.

Diante da impossibilidade, manifestámos desejo de conhecer a Discoteca nos seus minimos detalhes. Pedimos-lhe então que nos anunciasse à chefe de secção, senhora Oneida Alvarenga. Fomos atendidos imediatamente. A senhora Oneida mostrou-se satisfeitissima com nossa inesperada visita, e com a maxima gentileza foi-nos mostrando tudo o que tinha ao seu alcance.

Perguntei-lhe:

— No serviço de registros sonoros, o que tem feito a Discoteca até á data presente?

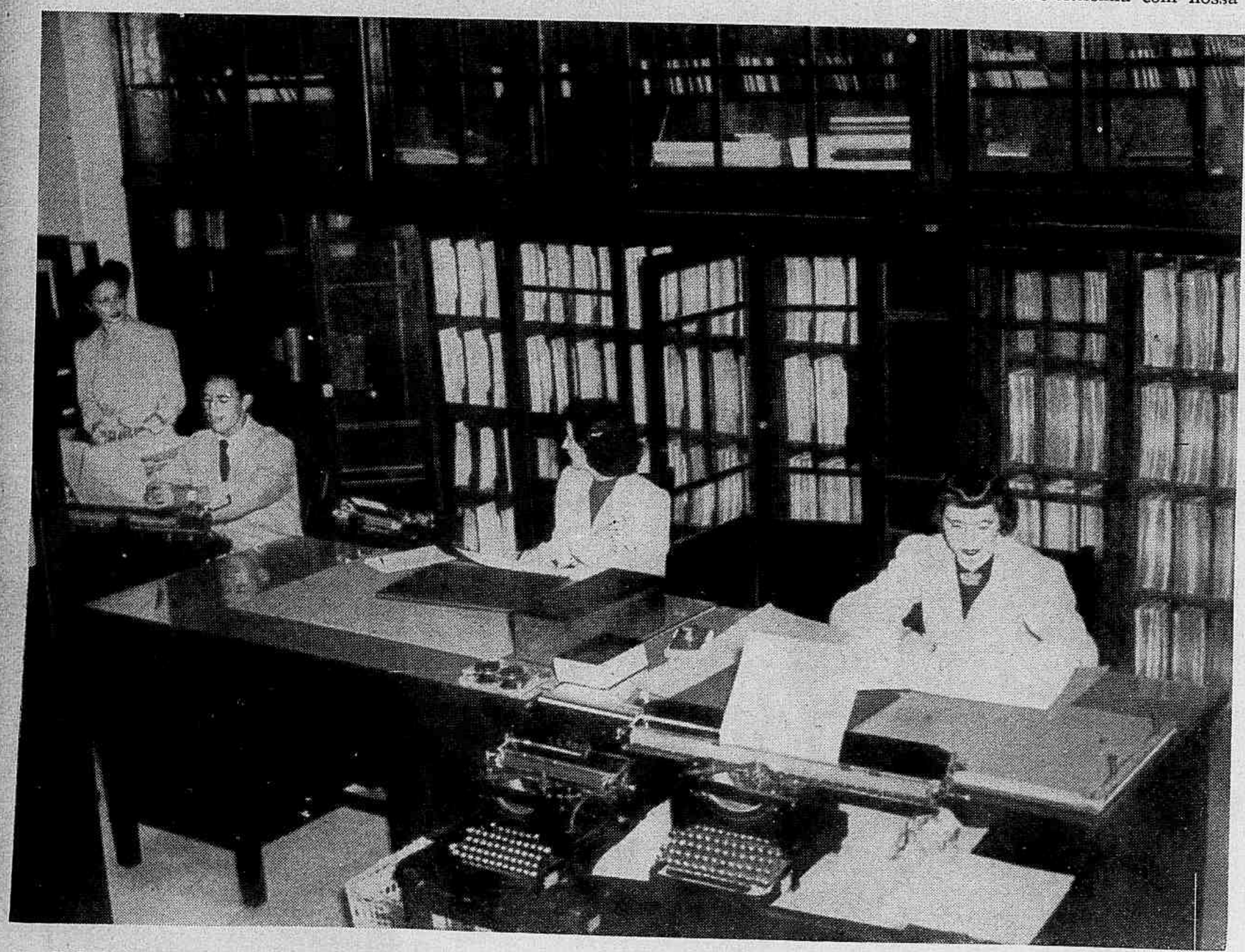
— No serviço de registros sonoros, a Discoteca já executou um razoavel trabalho. De fevereiro a Julho de 1938, a Discoteca manteve uma excursão pelo Nordeste e Norte brasileiros, uma Missão de Pesquisas Folcloricas que recolheu 165 discos folcloricos, contendo 1.195 fonogramas de musica popular brasileira, trazendo tambem a indispensavel documentação fotografica e cinematografica, além de copioso material destinado ao Museu Etnografico-Folclorico. Estes são objetos diversos em conexão com o material musical pesquisado, admiraveis peças de escultura popular em madeira, instrumentos populares e outros.

Além desse material colhido pela missão, a Discoteca conta tambem com 28 fonogramas (10 discos) encerrando uma *congada* mineira completa, cateretês, modas de viola, a dança de Santa Cruz, toadas de mutirão, canas-verdes, etc...

Nos registros de musica eruditá das escolas de S. Paulo, já contamos com gravações de Carlos Gomes, Artur Pereira, Souza Lima, Casabona, Dinorah de Carvalho, Francisco Mignone, A. Cantú, João Gomes de Araujo e Camargo Guarnieri.

Infelizmente, pela escassez de verbas destinadas a esse fim, tais discos têm pequenas tiragens e não são postos à venda. São distribuidos pelas organizações culturais, discotecas e escolas de musica, tanto nacionais como estrangeiras. Representam um esforço para a difusão da nossa musica erudita, tão desconhecida no estrangeiro quanto entre nós mesmos.

O *Arquivo da Palavra* compreende presentemente 17 discos. Destes, 14 formam uma série para estudos das pronuncias regionais do Brasil. Os trabalhos dessa série contaram com a colaboração do filòlogo brasileiro Antenor Nascentes e do poeta Manuel Bandeira. Para a sua execução, o país foi dividido em 7 zonas foneticas, representada cada uma por dois individuos — um culto, outro inculto — aos



A SECRETARIA DA DISCOTECA — Aqui é feito o controle de todo o movimento da Discoteca. Segundo pudemos apurar, não obstante sua modelar organisação, um quinto das pessôas que procuram a Discoteca deixam de ser atendidas por falta de um suficiente numero de cabines. Beethoven é o autor mais solicitado. Seguem-se-lhe Verdi e Bach. Aparecem depois Chopin, Mozart, Puccini, Wagner, Liszt, Tchaikowsky, Rossini, Schubert, Brahms, Leoncavallo, Debussy...

O INSTITUTO MEDICAMENTA

de São Paulo, da firma Fontoura & Serpe, é uma das mais expressivas demonstrações do progresso industrial e científico do Estado Bandeirante. Em seus moderníssimos laboratórios de pesquisas e em suas secções industriais, estudam-se e elaboram-se perfeitos produtos terapêuticos, de acôrdo com as mais recentes aquisições da medicina. Dêsses produtos, alguns, como BIOTONICO FONTOURA, FONTOL, ANKILOSTOMINA e MALEITOSAN, são popularíssimos em todo o país. Porém mais de uma centena de especialidades do *INSTITUTO MEDICAMENTA*, de propaganda exclusivamente científica, é apreciada e receitada pelos médicos do Brasil inteiro.

O cliché ao lado mostra a fachada do edifício principal do *INSTITUTO MEDICAMENTA*, estabelecimento científico-industrial, à rua Caetano Pinto 129, na capital de São Paulo.

quais se fez lêr um texto-padrão contendo todos os fonemas da lingua cuja dicção era importante controlar. Trabalho de grande alcance cientifico, sua execução coincidiu com pesquisa identica executada na Alemanha.

— Quais os fins visados pelo Departamento de Cultura, creando o Museu Etnografico-Folclorico, como parte integrante da Discoteca?

— O Museu a que já nos referimos destina-se, além da documentação etnografico-folclorica, a recolher, principalmente, instrumentos musicais populares brasileiros, sobre os quais se farão posteriormente estudos acusticos, visando o seu aproveitamento na musica erudita nacional. Esse museu, ainda no periodo de colheita de material, não está por enquanto aberto ao publico.

Com toda essa documentação folclorica, visa a Discoteca, não só um melhor conhecimento do nosso povo através de seus costumes e tradições, como fornecer aos nossos compositores uma fonte que lhes permita, pelo estudo de nossa musica popular, orientar e fixar a sua arte dentro da realidade nacional.

Como complementos desses trabalhos — registros e museu etnografico-folclorico — a Discoteca conta, presentemente, com 583 documentos musicais grafados a mão, e sua ainda pequena mas já valiosa coleção de 34 filmes sobre o assunto.

— Qual a finalidade do arquivo de matrizes?

— Destina-se à proteção das matrizes de discos de musica popular brasileira feitos pelas casas comerciais. Como é sabido, desde que se esgote o interesse comercial de um disco, as casas gravadoras inutilizam-lhe as matrizes, perdendo-se assim registros verdadeiramente interessantes, para estudos musicais e folcloricos. Assim, a Discoteca dirigiu um apelo às casas gravadoras, pedindo-lhes confiar à sua guarda as matrizes consideradas de valor, continuando elas a pertencerem às casas gravadoras, comprometendo-se o Departamento de Cultura a cedê-las para a tiragem de novos discos, sempre que fosse preciso. Compreendendo a alta significação desse arquivo, a RCA Victor do Brasil confiou à guarda da Discoteca 37 matrizes de musica popular brasileira. Impossibilitadas, por questões de ordem interna, de deixar sair as matrizes de sua gravação, as fabricas Columbia e Odeon comprometeram-se, entretanto, a conservar sempre que lhes fosse possivel, as matrizes que a Discoteca lhes indicasse. O Arquivo da Discoteca conta com 44 matrizes de sua propriedade, todas de grande valor historico.

— Como é feito o serviço de consultas publicas de discos?

— Em cabines apropriadas, de modo a evitar que o som perturbe os trabalhos da repartição e os consulentes se perturbem uns aos outros. Os aparelhos sonoros são colocados fora das cabines e ligados a alto-falantes dentro delas. O ouvinte dirige a audição por meio de botões nas eletrolas. Evita-se deste modo trabalho ao consulente e protege-se o material sonoro. As cabines são, além do mais, dotadas de renovadores de ar.

— Com quantos discos conta presentemente a Discoteca?

— O numero de discos para consultas publicas é atualmente de 6.037, divididos em musicas classicas, romanticas, modernas, compreendendo os generos sinfonico, lirico, de camara, além de inumeras peças avulsas.

— Pode dizer-nos algo sobre a *Biblioteca Musical?*

— Com prazer. Além de alguns livros sobre assuntos de historia e estetica musical, conta a Biblioteca Musical com aproximadamente, 3.011 volumes de partituras que serão entregues à consulta publica, logo que termine a catalogação desse material.

Essa biblioteca permitirá aos tecnicos e aos estudiosos de musica aprofundarem seus estudos, facultando-lhes assim uma formação artistica mais séria.

— Têm dado bons resultados os concertos publicos de discos, com comentarios explicativos das peças e autores apresentados?

— Até á presente data já foram realizados 48 concertos, com regular frequencia. Temos tambem levado a efeito uma série de 14 conferencias acompanhadas de discos e projeções explicativas, feitas pela chefe da secção, constituindo um curso de vulgarização de historia da musica.

Inegavelmente, São Paulo é sempre vanguardista.

O Departamento de Cultura do grande Estado faz realizar mensalmente para o povo três Concertos Sinfonicos; varios de musica de camara e recitais, ao preço de 2$000, concertos esses, assistidos por grande massa popular no Teatro Municipal da cidade.

Como se vê, em São Paulo é encarado com seriedade o problema da educação musical do povo.

Creou-se no Rio uma Discoteca Publica tomando por base a de S. Paulo, mas que está longe, muito longe mesmo de comparar-se àquela. Em S. Paulo tudo foi feito obedecendo a um plano traçado e longamente estudado, enquanto aqui no Rio a coisa foi arranjada às pressas, resultando daí as imperfeições que a pratica desse modo de agir traz.

Vejamos em linhas gerais a diferença existente entre estes dois órgãos oficiais de educação popular, através de discos.

Em S. Paulo existem cabines especiais para os Consulentes, no Rio não existe, o que dá motivo a que o Consulente use o antigo, anti-higienico e incomodo sistema de fones nos ouvidos e ainda se perturbem uns aos outros; no Rio, o proprio consulente maneja o disco, muita vez, sem pratica alguma, o que concorrerá para estragar muito cedo os materiais sonoros de que dispõe a Discoteca. Em S. Paulo os discos são manejados pôr tecnicos, funcionarios da Discoteca, dirigindo o ouvinte a audição por meio de botões nas eletrolas.

As cabines da Discoteca de S. Paulo são dotadas de renovadores de ar, como vimos, enquanto que no Rio os consulentes ficam todos numa sala, no decimo segundo andar do Edificio Andorinha, inadequada para esse processo de educação.

Note-se que a Discoteca do Rio conta apenas com discos para consultas publicas e nada mais, enquanto que a de S. Paulo é uma organização que pretende levar o seu beneficio a toda a nação, como prova com a existencia dos serviços de *Arquivo da Palavra, Arquivo de documentos musicais, filmoteca, biblioteca musical* e *arquivo de matrizes*. E' pois, bastante diferente!

Verificando o grafico de consultas, notei que o numero maior é de brasileiros, sobretudo estudantes, e que a musica sinfonica é preferida a todas as outras. Esse fato é bastante curioso, pois S. Paulo possue uma colonia italiana enorme, e como é sabido os descendentes da patria de *Verdi* preferem sempre a ópera.

Que S. Paulo sirva de exemplo aos demais Estados do Brasil, e que a educação musical do povo ocupe o lugar que lhe compete, em toda a Federação Brasileira, são os votos ardentes que faço.

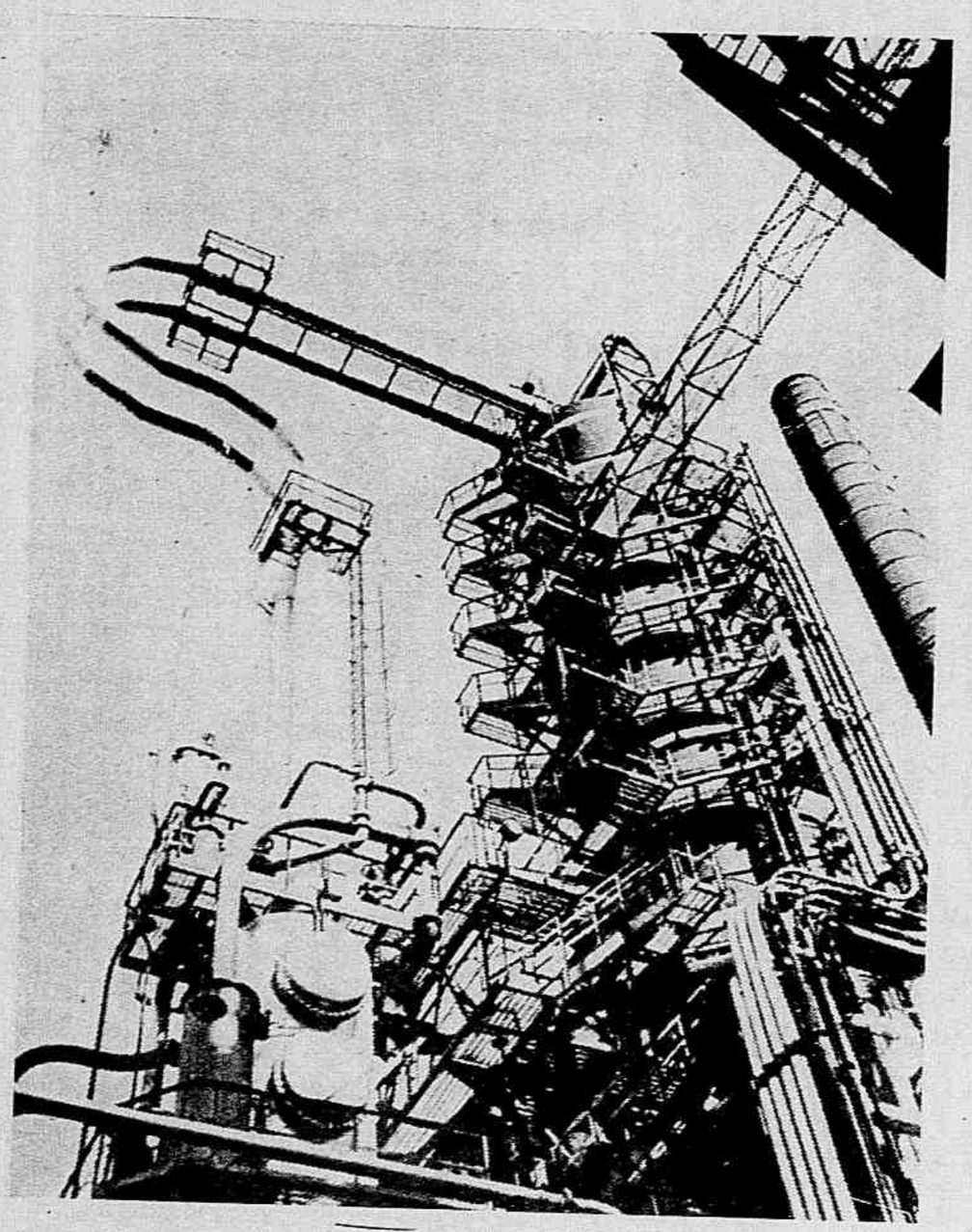
JOSÉ SIQUEIRA

Revista da Semana

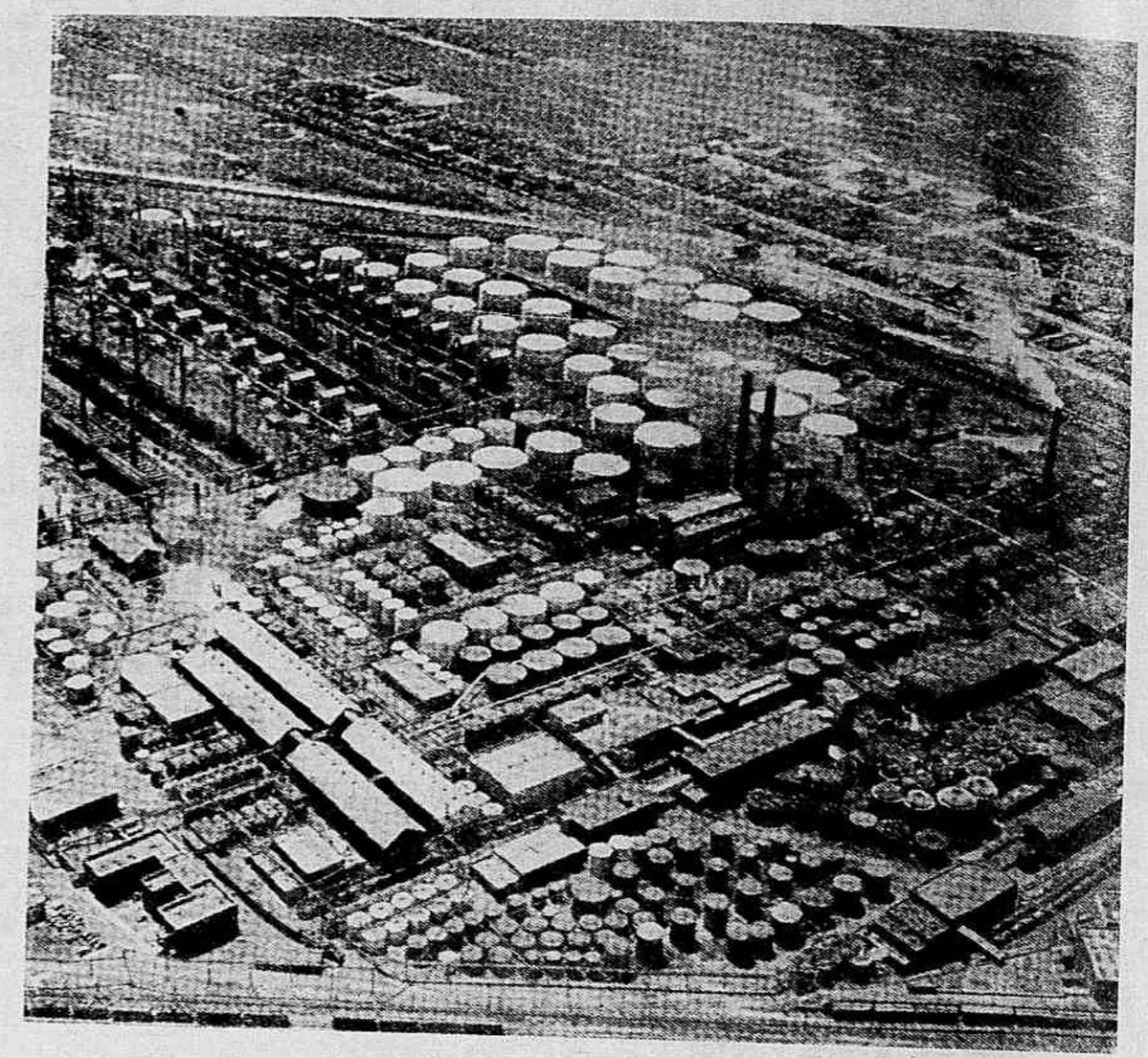
NÚMERO DE ANIVERSARIO

Junho de 1942

PETROLEO



Os melhores campos petroliferos da Europa estão na Rumania. Entretanto a Rússia, segundo produtor mundial de petróleo, extraia 33.385.800 toneladas por ano de seus campos do Caucaso, Ucraina e Sibéria, segundo estatisticas anteriores á guerra. Afora esses dois países há apenas dois produtores de petroleo na Europa: Alemanha..... (2.750.355 toneladas anuais) e Polonia (631.150 toneladas anuais). Na gravura: as modernas refinarias rumenas de Ploesti.



A produção norte-americana de petróleo — A ultima estatística divulgada, antes de ter inicio a guerra, revelava que os Estados Unidos estavam produzindo 201.104.930 toneladas de petróleo anualmente. O consumo anual era então de 180.315.116 toneladas. Havia portanto uma sobra de mais de 20 milhões de toneladas para exportação. A foto acima mostra a maior refinaria de petroleo do mundo, em Whiting, Indiana. Essa refinaria está diretamente ligada ao Texas por grandes pipe-lines.

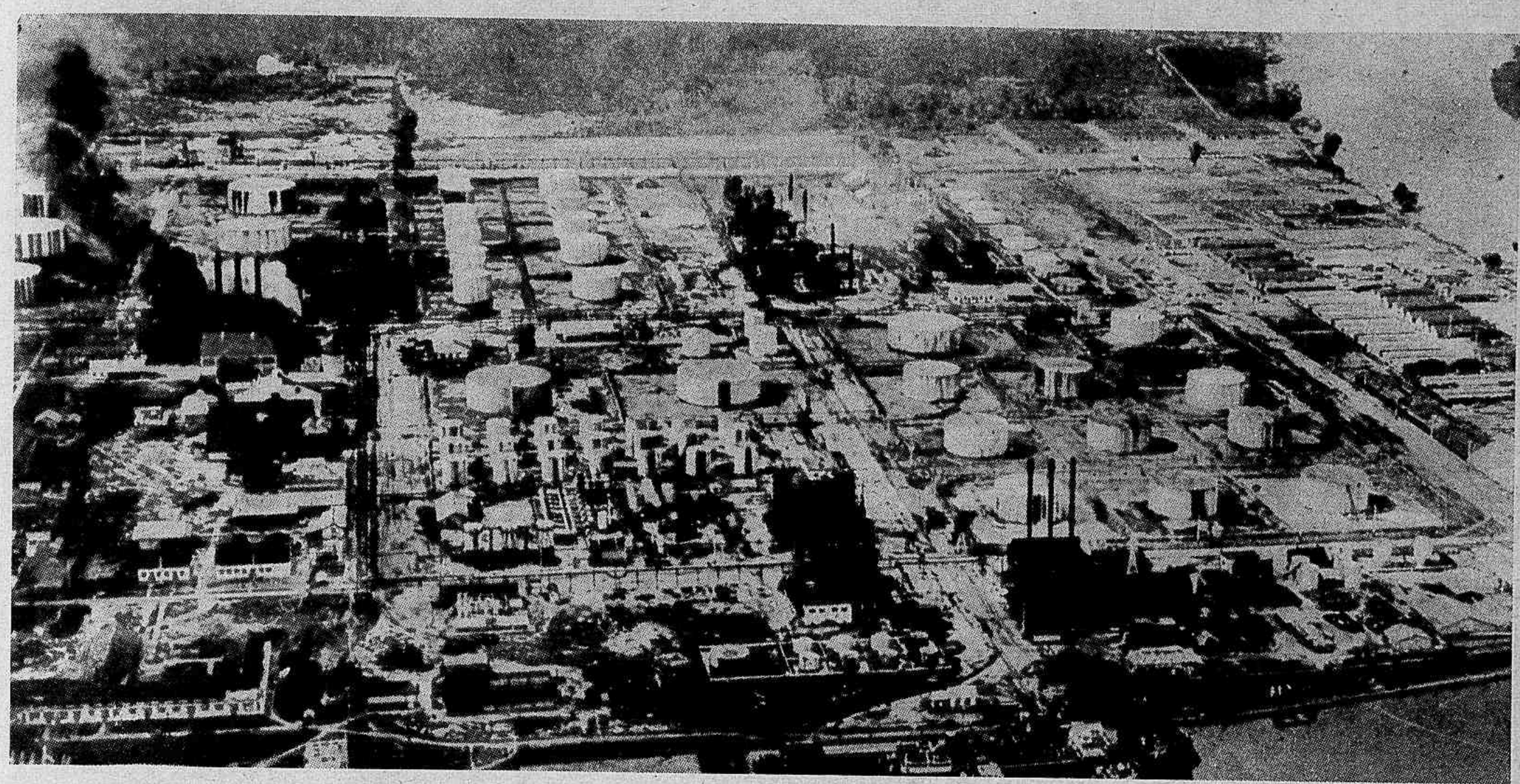
◆

Ao lado — A produção japonêsa de petróleo — De seu próprio territorio os nipões conseguem tirar anualmente.. 426.065 toneladas de petroleo. Em tempo de paz o consumo do Império amarelo ia a..... 34.974.500 toneladas anuais. A America, as Indias Holandêsas, o Iran e a Russia supriram por muito tempo as necessidades do Japão de oleo cru e refinado, permitindo-lhe acumular vastos reservatorios. O mapa acima mostra a distribuição dos campos de petroleo no arquipelago nipônico.

A importancia do petróleo na guerra motorizada seria tão grande — dizia-se antes de ter início esta contenda — que o potencial das nações devia ser avaliado pela sua capacidade de aquisição do chamado «ouro negro». De fato, tanto quanto a guerra passada foi fundamentalmente comercial, esta é industrial. E se os engenhos de guerra — os tanks, os aviões, as belonaves — são escravos dos reservatórios de petróleo, como deixar de dar razão aos apologistas do combustivel liquido? No entanto, a verdade é o seguinte: o grupo de nações agressoras, embora disponha apenas de cinco por cento das fontes de petróleo que existem no mundo, vem há dois anos movimentando grandes exércitos mecanizados, inclusive dezenas de milhares de aviões.

Por outro lado, grandes produtores como os Estados Unidos, que possuem setenta por cento do oleo que se extrae anualmente no mundo, nos primeiros meses de guerra viram-se obrigados a racionar grandemente o consumo publico de combustivel. E' que desde o momento em que o petroleo passou a ser um produto industrial, em sua modalidade sintética, as estatisticas de sua produção tornaram-se precárias. A observação força conclusões, e os fatos que observamos presentemente são os seguintes: a Alemanha gasta anualmente com a guerra, segundo parecer de peritos germanicos, mais de 30 milhões de toneladas de petróleo; a produção de todos os poços atualmente sob seu controle (inclusive Rumania e Polonia) em nenhuma hipótese ultrapassará 12 milhões de toneladas anuais; de onde virá o resto? Considere-se ademais o caso da Itália, que nenhum petroleo possue de seu; igualmente a Hungria a Finlandia e outros países dominados pela Alemanha, que tambem mobilizaram seus exércitos. Ha duas soluções a apresentar: o petróleo sintetico que está saindo em larga escala de refinarias, cuja capacidade de produção ignoramos, e os reservatórios que ha anos pacientemente vinham sendo colecionados. O caso dos reservatórios não foi até hoje bem esclarecido. No entanto parece indiscutivel que foram as proprias nações agredidas que, iludidas na sua bôa fé ou cegas pelo desejo de ganho comercial, mandaram á casa dos seus futuros inimigos o petroleo que um dia alimentaria a maquinaria dos exercitos criminosos. Foram os americanos e os holandêses que encheram os tanques de petroleo do Japão: e fizeram isso até mesmo quando já era evidente que os japonêses nada mais faziam que preparar-se para a guerra. A Alemanha por outro lado, mesmo depois de haver francamente desencadeado a campanha armamentista e rompido todos os tratados que assinara, continuou a receber a larga quota de petroleo que as nações produtoras lhe reservavam. A Italia, mesmo após a agressão á Abissinia, foi largamente abastecida. A ideia de lucro fazia então de tal maneira cegos os homens que não enxergaram o abismo senão quando nele se precipitaram. Não se pode deixar de considerar, é verdade, que numa guerra longa tanto o combustivel sintético como os reservatórios previamente acumulados apresentam desvantagens vultosas.

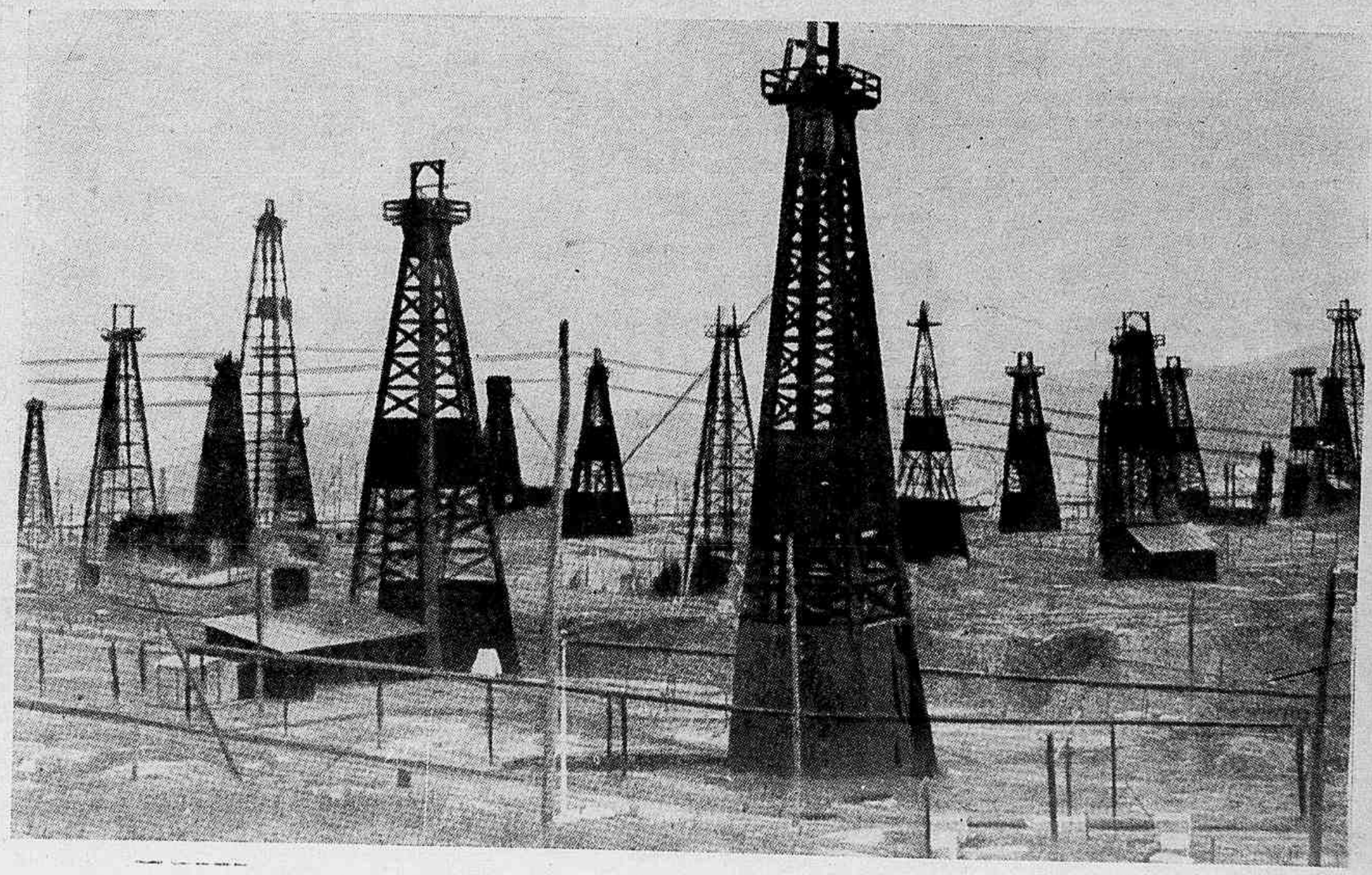
O Nectar de Marte



O primeiro porque depende de refinarias dispendiosas na mão de obra e na matéria prima e sujeitas a bombardeios; os segundos porque não ha reservatorios com fundo mágico. De onde a Alemanha vem tirando as dezenas de milhões de toneladas que representam o déficit de sua produção de petroleo, não sabemos exatamente. Acredita-se entretanto que o fantástico esforço que vem despendendo na realização desse quase milagre, que é a produção do seu petróleo sintético, é uma das causas que fazem tão sensivel a um maior prolongamento da guerra o organismo industrial do Reich.

O petroleo que os japonêses capturaram — **A avançada nipônica para o sul teve o fim imediato de atingir os campos petrolíferos das Indias Holandêsas, donde saíam 9.157.250 toneladas anuais. Entretanto os holandêses haviam deliberadamente destruido a quase totalidade das instalações que durante meio seculo laboriosamente construiram. Acredita-se que tenha sido essa a destruição economicamente mais vultosa que jamais o homem realizou espontaneamente. A foto acima mostra os antigos reservatórios e refinarias de Palembang, na Sumatra.**

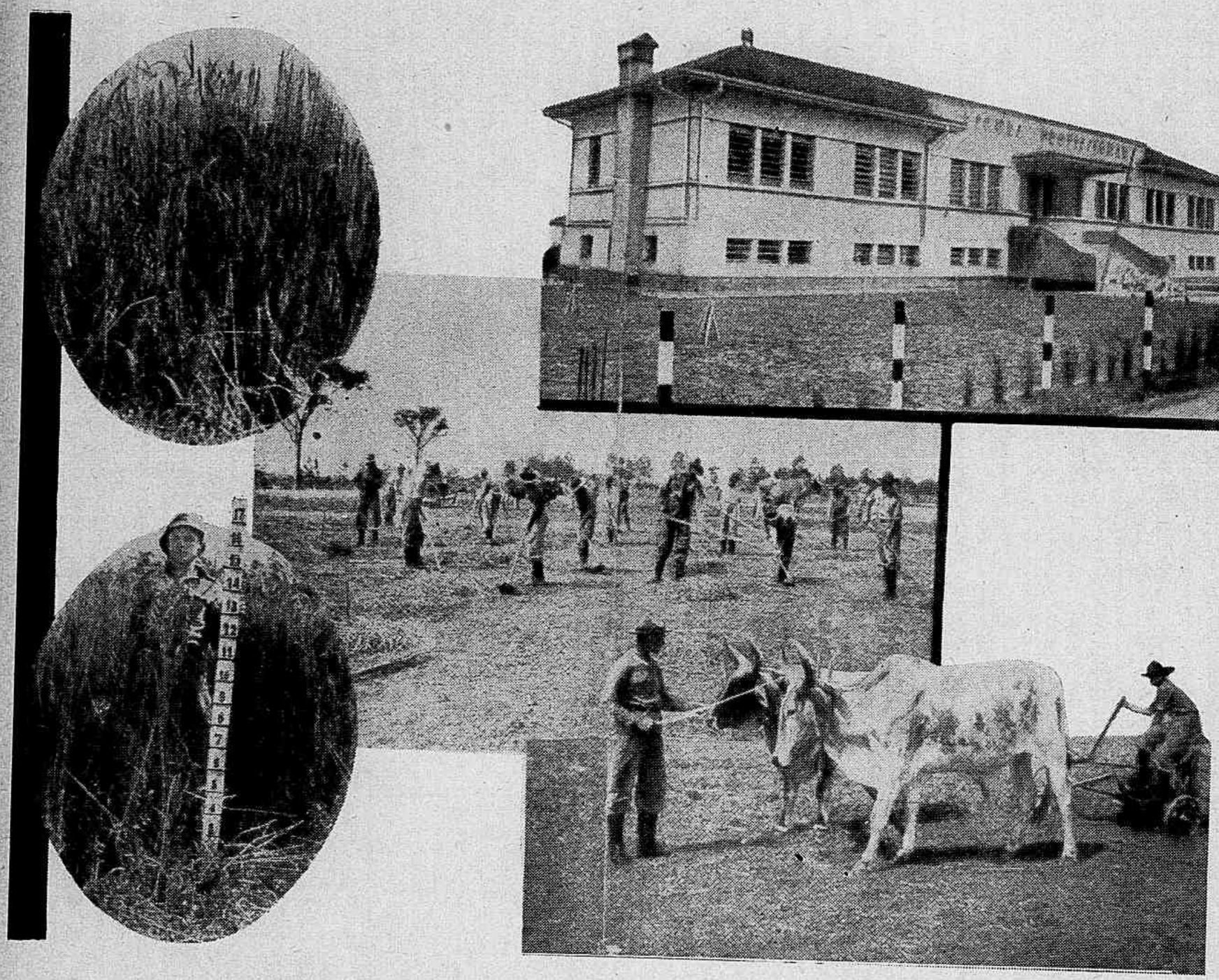
Ao lado — O oleo da Asia central — **A maior fonte de petroleo de que dispõe o Imperio Britanico é a Asia Central (Iran e Iraque), pois todo o continente africano e Australiano praticamente não produzem petróleo. Na foto vemos trechos dos pipes que transportam para Haifa no Mediterraneo bôa parte das 16.994.960 toneladas de petroleo que anualmente saem dos campos da Asia Central. Esses imensos tubos, que atravessam centenas de quilometros no deserto, custaram a bagatela de dez milhões de libras.**



Ao lado — Oleo para o exercito alemão — **Vista parcial de um dos campos petroliferos rumenos no vale do Prahova. A produção de petróleo na Rumania, em 1939, ao começar a guerra, era de 7.821.815 toneladas anuais. Atualmente todo êsse oleo está sendo canalizado para a Alemanha, e é o sangue que dá vida aos tanks e aviões germanicos que lutam na Russia.**

A Educação Profissional em São Paulo

Em diferentes zonas do Estado, o governo já creou dez estabelecimentos de ensino agricola. - O desenvolvimento da atividade bandeirante nesse setor da economia nacional.



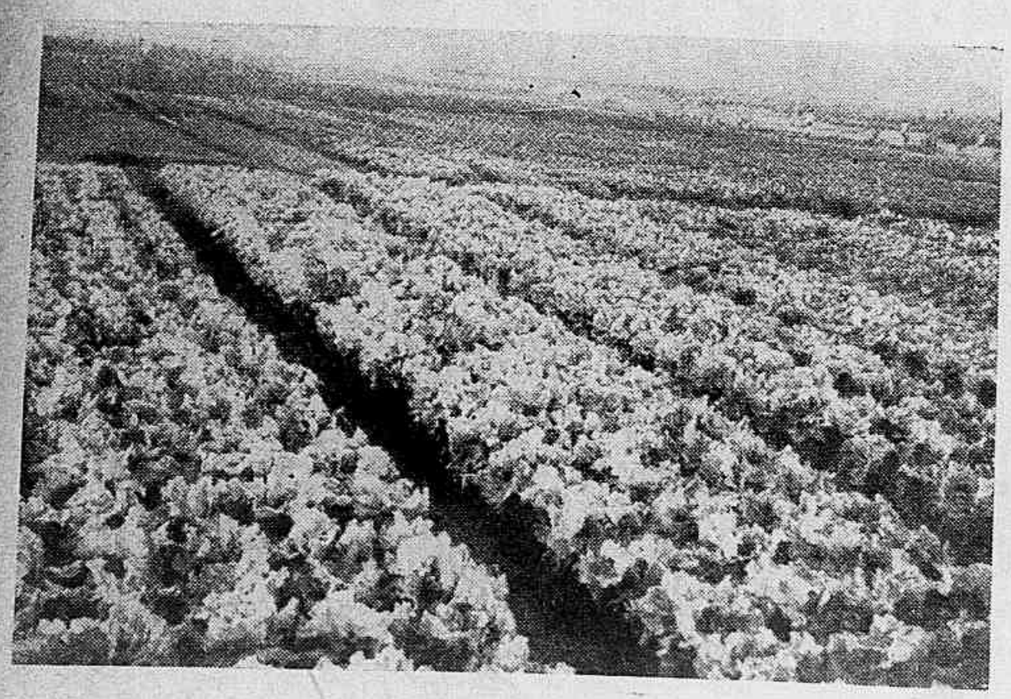
A implantação do ensino técnico-profissional em nosso país data de 1910, quando se fizeram os primeiros ensaios metodicos para a sua sistematização. Organizaram-se, então, cerca de vinte estabelecimentos para aprendizes-artífices, espalhados por varios Estados. Empenhavam-se os nossos governantes, assim, em fomentar no Brasil o ensino de artes e oficios. De logo, em 1911, São Paulo lançou as bases de seu ensino profissional, creando duas escolas na capital, uma masculina e outra feminina, e duas masculinas, no interior.

O programa de sadio trabalho agricola teria que dar frutos excelentes. Entretanto, no meio saturado de literatura e poesia, a catequese foi grande para vencer o tabú do bacharelismo. Resistiam as familias em mandar os seus filhos para o recesso dessas escolas.

VINTE ANOS DEPOIS

Foram necessarios vinte anos para que a mentalidade paulista se amoldasse às exigencias agricolas. Em 1930 já se fazia sentir a evolução desse *modus-vivendi*. O trabalho persistente ia vencendo as hostilidades do ambiente, que observava com bons olhos a facilidade dos diplomados por essas escolas na consecução de trabalho industrial. Saiam das escolas e iam logo para as forjas, para os teares, para as oficinas.

Ao findar o ano de 1930, existiam oito escolas rurais em São Paulo, em pleno funcionamento. Depois do movimento revolucionario de 1930, o esforço foi duplicado e, assim, São Paulo possue agora 42 escolas profissionais. Em 1930, apenas 6.387 alunos estavam matriculados. Hoje esse numero vai além de 12.000. A educação do povo tomou um impulso grandioso, não há negar, nos doze anos posteriores à vitoriosa revolução de 1930.



AS INICIATIVAS DO INTERVENTOR FERNANDO COSTA

Efetivando sua politica de amparo ao homem do campo, tantas vezes exposta, em linhas gerais, nas entrevistas que concedeu à imprensa e em suas orações publicas, o interventor Fernando Costa vem dando os ultimos retoques nos projetos de criação, em diferentes zonas do territorio paulista, de dez escolas profissionais rurais, obra de extraordinario relevo, fadada a assinalar o inicio de nova éra nas atividades agricolas de São Paulo.

Durante estes ultimos seis meses, o Interventor Federal, com a cooperação de seus auxiliares mais imediatos, vem estudando carinhosamente esse assunto, que está, agora, em via de solução. Não há muito, o Secretario da Agricultura representou s. excia, na ceremonia do lançamento da pedra funda-

(AS FOTOGRAFIAS DESTAS PAGINAS MOSTRAM ALGUNS ASPECTOS APANHADOS NAS ESCOLAS RURAIS DE S. PAULO, CREADAS NA GESTÃO FERNANDO COSTA).

mental da primeira dessas escolas, localizada no municipio de Ribeirão Preto e destinada a servir aos jovens lavradores dos municipios circunvizinhos daquele grande centro agricola. Dentro em breve será iniciada a construção de mais três escolas, possivelmente em Guaratinguetá, Pirassununga e Baurú. Mas já está prevista a construção de outras seis, localizadas em Amparo, Itapetininga, Rio Preto, Araçatuba, Marilia e Presidente Prudente.

Antes da reunião dos diretores do Departamento do Serviço Publico, realizada no Salão Vermelho do Palacio dos Campos Eliseos, o Interventor Federal teve oportunidade de mostrar ao sr. Luiz Simões Lopes, presidente do DASP, os projetos e orçamentos referentes aos quatro primeiros estabelecimentos desse genero a serem creados no Estado. Mostrou-se o sr. Simões Lopes muito bem impressionado com o vulto e a importancia desse empreendimento, que se destacará, não há a menor duvida, como das maiores realizações do sr. Fernando Costa, no Governo paulista.

As Escolas Profissionais Rurais, que serão instaladas em consideraveis áreas de terras, de 500 a 800 alqueires, e que abrigarão permanentemente de 300 a 500 alunos, terão por objetivo a formação de operariado agricola capaz de aproveitar as maiores conquistas do progresso alcançado nessa atividade nos mais adiantados paises do mundo. Os jovens que frequentarem seus cursos, eminentemente praticos, sairão habilitados a dirigir suas proprias propriedades ou a prestar, como empregados, trabalho realmente proveitoso e progressista.

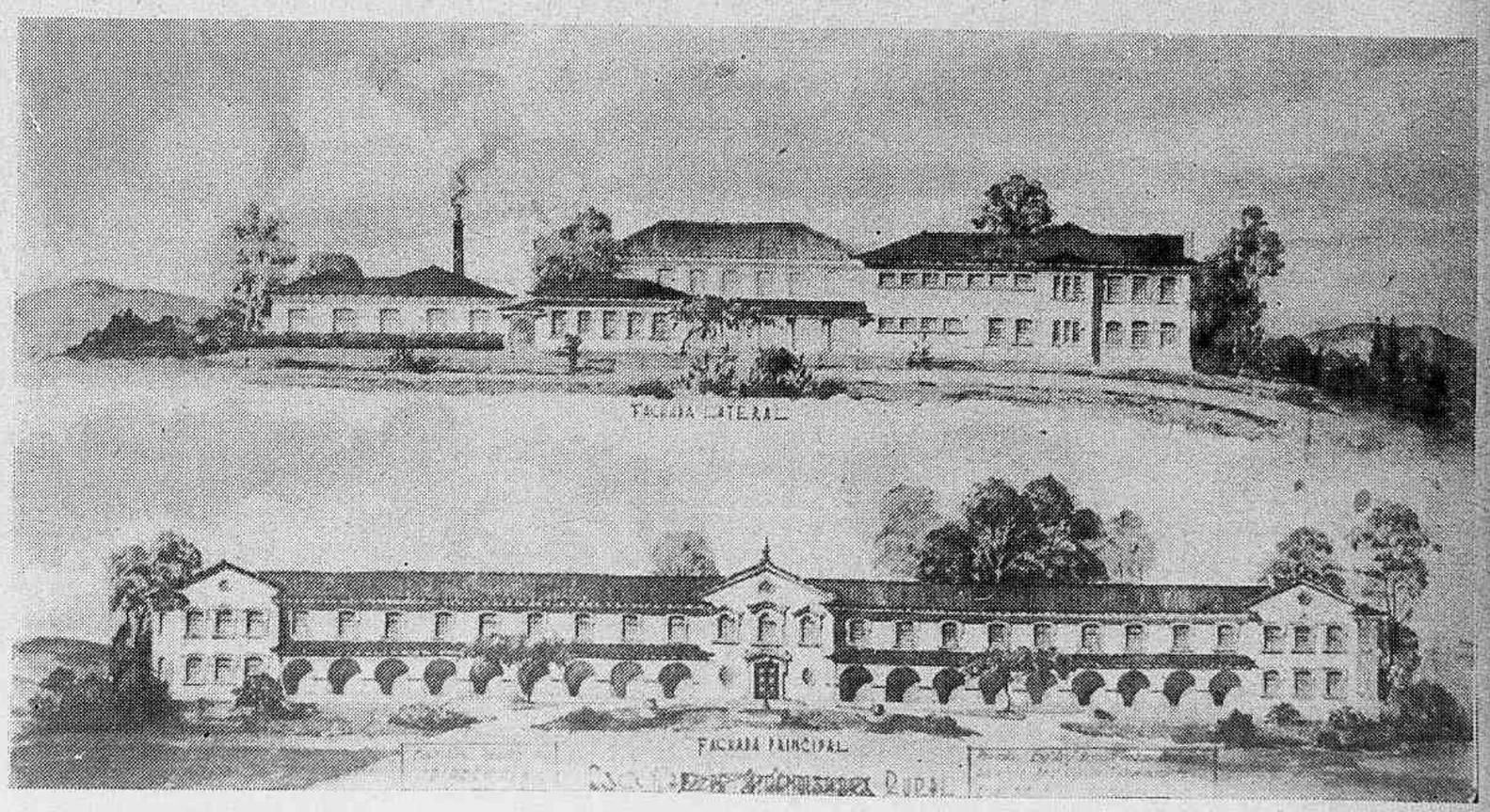
Ao examinar as plantas dos edificios desses estabelecimentos, e informado da grandiosidade do plano em realização, supôs o sr. Simões Lopes que o ensino, nas proporções ideadas pelo Interventor Federal fosse pesar grandemente ao Tesouro do Estado. Tal não se dará, entretanto, conforme lhe explicou o sr. Fernando Costa, porquanto esses estabelecimentos deverão viver das rendas de suas atividades. Toda a alimentação dos alunos será produzida por eles mesmos, que receberão tambem a renda resultante da venda de seus produtos. Os gastos do Estado com a manutenção das escolas rurais será relativamente insignificante, diante dos resultados que advirão para a agricultura com a formação do operariado especializado que o seu progresso requer.

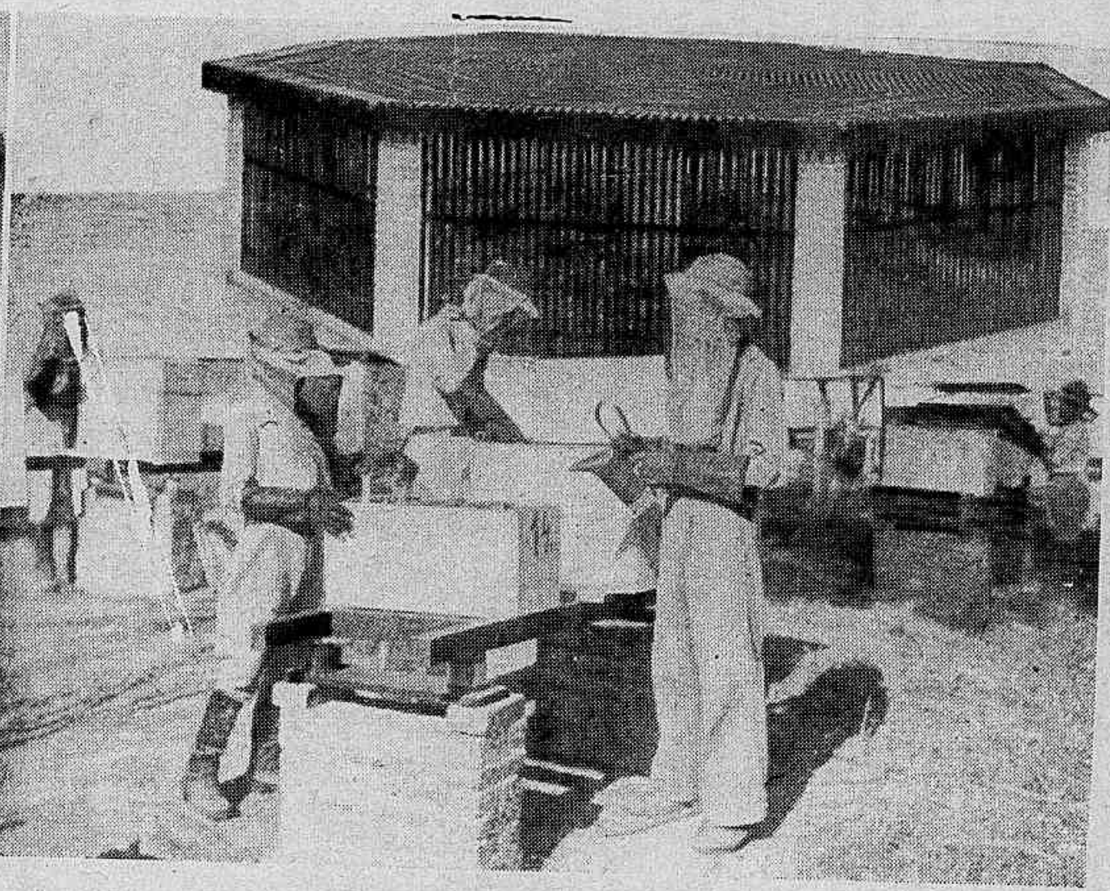
Os projetos e plantas das escolas profissionais rurais bem como as orçamentos da construção, estão sendo organizados pela Divisão de Engenharia Rural, da Secretaria da Agricultura, sob a criteriosa direção do habil arquiteto engenheiro Antenor Silveira. Nesses projetos, que o presidente do DASP observou interessada e detidamente, chamam particularmente a atenção as linhas puras e sobrias do conjunto, obedecendo todas as construções, rigorosamente, ao estilo colonial-brasileiro, em perfeita harmonia com as paisagens que as irão enquadrar. As plantas foram desenhadas de conformidade com instruções dadas pessoalmente pelo Interventor Federal. O seu exame dá uma ideia sumaria desses centros de preparação de homens para o campo, descrevendo, em resumo, os elementos de que eles se constituem no que respeita às suas instalações.

Haverá locais apropriados para administração, aulas, laboratorios, auditorio, biblioteca, sala de jogos cobertos, campos de esportes, dormitorios, rouparia, cozinha, controle de alimentação, instalações sanitarias, etc. Estão previstas construções de residencias para diretor, professores, auxiliares de serviço e operarios. Haverá instalações amplas para o ensino objetivo da transformação dos produtos agricolas em utilidades industrializadas, criando riqueza e proporcionando maior ganho para o agricultor. As oficinas de carpintaria, de mecanica, etc. prepararão o homem do campo para serviços especializados na atividade das fazendas. A secção de bovinos contará com estabulos para 60 vacas cada um, pavilhões para bezerros e touros, local para tratamento de leite, etc. Na secção de cultura haverá parques, plataformas, locais para colmeias cobertas e para colmeias expostas, pavilhões para criação de rainhas, laboratorios e pavilhão para preparo de mel e produtos derivados.

A secção de sericicultura compreenderá, além das culturas de amoreiras, um pavilhão com instalações para atender às necessidades da Escola e de particulares residentes nas proximidades.

Na secção de avicultura haverá um predio central muito amplo, onde serão ministradas aulas praticas à população das vizinhanças, fazendo-se aí a incubação de 32.000 ovos. Após a incubação, os pintos de um dia serão em parte vendidos na região, afim de se melhorar a nossa avicultura, e em parte criados em criadei-





ras eletricas instaladas em amplo salão. Aí os pintos passarão 40 dias. No predio haverá deposito de alimentos com maquinas misturadoras, pequena oficina para preparação de caixas, sala de classificação de ovos e pintos, sala de embalagem e expedição, além de salas de administração e arquivos. Saindo das criadeiras vão os pintos para abrigos nos parques, onde ficarão em liberdade até a idade de 3 a 3 meses e meio, separados por sexos e raças. O aviario se completará pelos pavilhões de frangos, pavilhões de poedeiras comuns, abrigos para galos e pavilhões de galinhas reprodutoras de bom "pedigree".

O plano abrange ainda outros edificios indispensaveis, como sejam: caixas d'agua, depositos, garages, armazens, silos, galpões para fins diversos, paiois, banheiro, carrapaticida e galpões para classificar os produtos agricolas.

GIN-TONICA
a combinação ideal!
1891 - 1941
50 ANOS DE CONSAGRAÇÃO E PREFERÊNCIA
SÃO PRODUCTOS
ANTARCTICA

A HISTORIA DO INSTITUTO BUTANTAN

Vital Brasil e o Instituto -- As diversas seções e a fabricação de soros.

A historia do Instituto Butantan começa, propriamente, no ano de 1899, quando a peste bubonica penetrou em Santos, ameaçando a sorte das populações de todo o Estado.

Tomando as providencias necessarias, o governo do Estado viu-se na necessidade de fundar um instituto soroterápico, pois que houve grande dificuldade em obter soros e vacinas contra a peste.

Para a instalação desse Instituto, comprou o governo estadual uma propriedade agricola, intitulada Butantan, situada à margem esquerda do Rio Pinheiros.

O seu primeiro diretor foi o dr. Vital Brasil que, na impossibilidade de logo pôr em funcionamento o Instituto, por falta de predios adequados, localizou algumas seções em diversas casas existentes na propriedade, velhas embora, mas que depois de ligeiras adaptações permitiram muito bem o trabalho dos seus funcionarios.

Foram, ainda, construidas enfermarias, cocheiras, alpendre para sangria, etc.

E o Instituto Butantan criou significação cientifica, deixando de ser simplesmente oficina de soros e vacinas.

A Vital Brasil, portanto, é que deve o Butantan a sua historia, a situação que hoje desfruta, porque foi ele quem, vivamente interessado por essa instituição, dotou-a de aparelhamento moderno e necessario ao seu perfeito funcionamento, modificando completamente o seu programa de ação, ampliando-o quanto foi possivel.

E assim ele verificou que o Instituto poderia fabricar soros contra o veneno das cobras, beneficiando e defendendo, dessa maneira, a nossa vida rural.

Foi Vital Brasil, ainda, quem limitou o campo de ação do Instituto da seguinte maneira, determinando-lhe as verdadeiras tarefas a cumprir ante a imposição da necessidade coletiva, na defesa do bem estar do homem rural e do progresso de São Paulo: estudar as questões referentes à patologia humana; preparar não somente soros, anti-toxinas, bacterinas, vacinas e outros produtos biologicos necessarios à defesa sanitaria mas tambem substancias empregadas na terapeutica humana; realizar investigações sobre plantas medicinais brasileiras, tratando de isolar os seus principios ativos; fiscalizar o comercio de produtos biologicos de aplicação para a terapeutica ou profilaxia de enfermidades humanas, para evitar fraudes ou alterações; realizar excursões cientificas ao interior do Estado para o estudo de endemias proprias do nosso meio, instalar e manter postos onde fôr julgado conveniente afim de estender às zonas rurais o beneficio de sua influencia; organizar cursos praticos e teoricos de especialização medica experimental e de divulgação cientifica; divulgar amplamente, por meio de publicações, os resultados de seus estudos e estabelecer contacto com os progressos da medicina experimental.

A' maneira do Manguinhos, o Instituto Butantan fabrica todas as especies de soros e vacinas necessarios aos serviços de Saude Publica de São Paulo, possuindo hoje um riquissimo laboratorio quimico-biologico.

São as seguintes as secções do Butantan: de peste e tuberculose, de diagnostico biologico, de ofidiologia, de dosagens de soros anti-toxicos, de microbiologia e endocrinologia, de toxinas, de vacinas e de soros anti-infecciosos.

Grande numero de pessoas teem visitado o Butantan. E todos os visitantes teem deixado, durante varios anos, no seu livro, as mais calorosas felicitações a São Paulo pelo relevante trabalho que aquele Instituto vem realizando.

Os Nervos Pegando Fogo

Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleraveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes orgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use ***Regulador* Gesteira** sem demora.

***Regulador* Gesteira** trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre durante o periodo menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

***Regulador* Gesteira** trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
à usar ***Regulador* Gesteira.**

ORGANDY
DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. ORGANDY de BAZIN é a grande obra prima da perfumaria.

A' VENDA
EM TODO
O BRASIL

Nº 1220
Nº 1221
Nº 1222
Nº 1213
Nº 1200
Nº 1201

EXTRACTO
Nº 1210 C/CX.
Nº 1217 C/CX.

SABONETE
Nº 1280

BRILHANTINA
Nº 1212

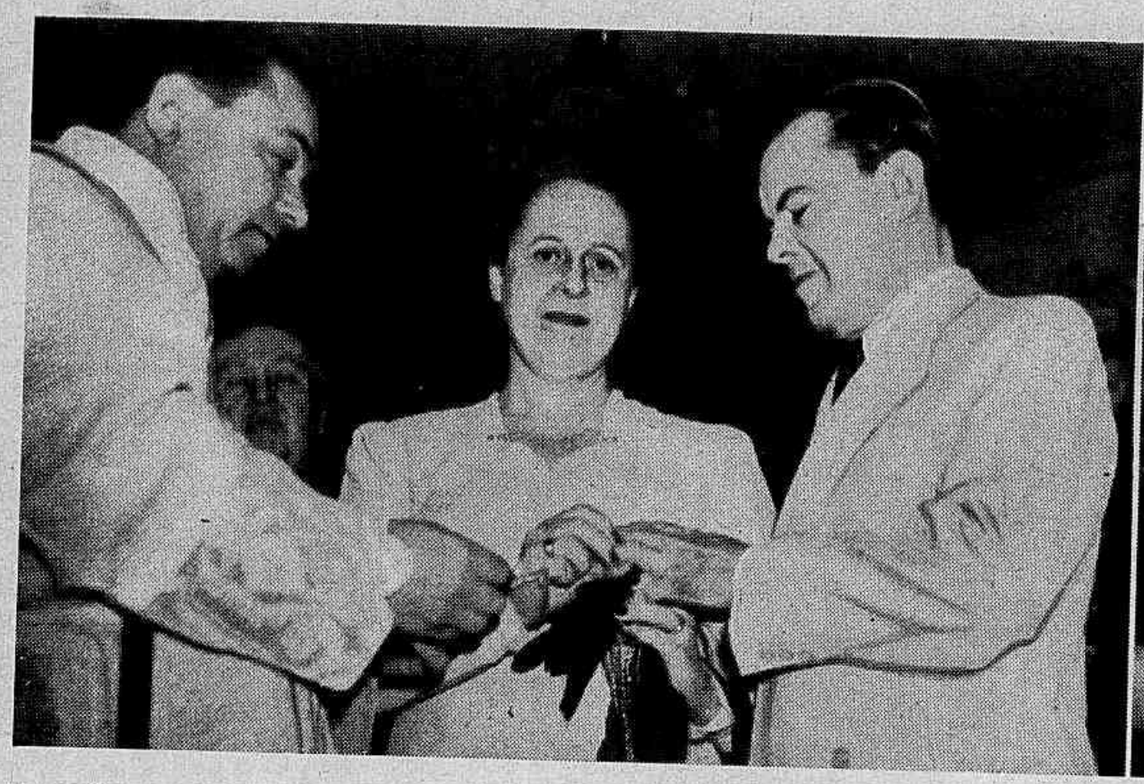
PÓ Nº 1250

Nº 1200-F
Nº 1201-F
Nº 1202-F

EXTRACTO
Nº 1211 C/CX.
Nº 1211 S/CX.
Nº 1211-M

T. TARQUINO

Na residencia do casal Aranha



BENÇÃO DOS ANEIS — Após um quarto de seculo de vida conjugal os dois casais revivem a cêna do enlace matrimonial: recolocam as alianças novamente bentas. Um sorriso nesse momento sintetiza 25 anos de felicidade. A' esquerda o casal Ayres Maciel — Eloar Aranha Maciel. A' direita o casal Oswaldo Aranha — Delminda Gudolle Aranha.

O casal Oswaldo Aranha e filhos no dia de suas bodas de prata. As moças são Zazi e Delminda, os rapazes, Euclides e Oswaldo.

Palestrando na terrasse: senhora ministro C. M. de Figueirêdo, senhora Alves de Castro e senhora Martinho Nobre de Mello, embaixatriz de Portugal.

Aspecto colhido durante a missa rezada em ação de graças. Vê-se o ministro Aranha tendo á direita sua senhora, dona Vindinha Aranha, e á esquerda sua genitora, senhora Luiza Freitas Vale Aranha.

Damos nestas páginas uma serie de aspectos colhidos na residencia do ministro Oswaldo Aranha, onde se reuniram, em dia da semana anterior, figuras representativas da sociedade carioca, que foram levar ao Chanceler brasileiro e a sua esposa votos de felicidade pela passagem de uma gratíssima efeméride, qual sejam as bodas de prata do ilustre casal. Os motivos de alegria da familia entretanto não pararam aí: a senhora Eloar Aranha, irmã do nosso chanceler e esposa do dr. Ayres Maciel, viu transcorrer na mesma data igual efeméride, o que fez a festa extensiva ás duas familias.

Aos presentes foi servido na **terrasse** da chácara um churrasco cem por cento gaucho.

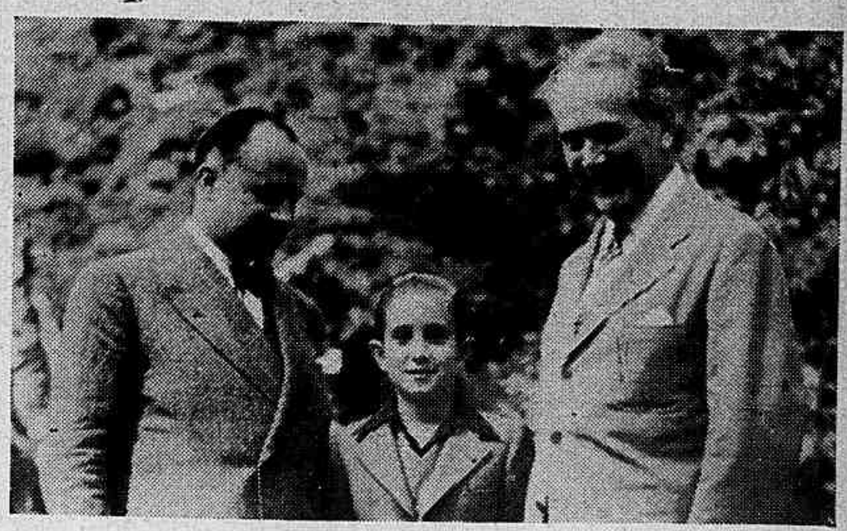
AS DUAS MODAS — Saboreando o churrasco como um bom gaucho e servindo-se de churrasco com etiqueta. A' direita do chanceler Aranha, o casal Candido Portinari.

Aspecto da mesa vendo-se parte das pessoas que foram cumprimentar os dois casais pela passagem da gratissima efemeride.

Cortando o churrasco á beira do fogo: senhoritas Eva e Maria Monteiro de Carvalho. No segundo plano — o cidadão Kane leva o seu bocado apetitoso á boca.

Ao lado: — A' mesa do churrasco: senhoras ministro Capanema, Hortencio Lopes e Rubens Maciel.

A' varanda: senhoras Alvaro Tostes, Raul Taunay e Candido Portinari.



Um flagrante apanhado na terrasse: sr. Manoel Corrêa Dias Garcia e filho ao lado do chanceler Aranha.

PRATAS PORTUGUÊSAS "REIS FILHOS"

A. Corrêa, exclusivo expositor no Brasil das afamadas e inconfundiveis pratas "Reis Filhos", tem a sua exposição instalada provisoriamente no 1.º andar da "Casa Dol" á rua do Ouvidor, 129 - Tel. 42-3248, á disposição de sua distinta clientéla.

O Instituto Biologico - A pesquiza de males que prejudicam as fontes de riqueza

Ao Instituto Biologico de São Paulo incumbe pesquizar e estudar qualquer mal que venha direta ou indiretamente prejudicar as fontes de riqueza que encontram seu alicerce na pecuaria e na agricultura.

No quadro de funcionarios do Instituto encontram-se especialistas e tecnicos nacionais e estrangeiros de renome internacional.

Afim de aproximar os tecnicos do Instituto dos criadores, foi lançada uma revista mensal, "O Biologico", de carater popular e que leva aos mais afastados rincões de São Paulo resultados de pesquizas, esclarecimentos e diversos estudos de interesse para os que se dedicam à pecuaria.

Há, ainda, a revista "Arquivos" com trabalhos originais e pesquizas e que muito tem auxiliado, tambem, os criadores do Estado.

Em 1937 o Instituto instalava o primeiro campo experimental na Fazenda "Mato Dentro", que tem uma area de 112 alqueires, situada proximo a Campinas.

Mantém, ainda, o Instituto cursos de Patologia Comparada, Fitopatologia e Patologia Veterinaria Especializada que já nos teem fornecido grande numero de tecnicos.

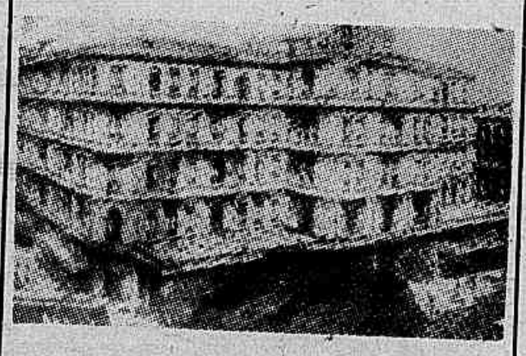
O Instituto Biologico já publicou mais de cem trabalhos, a respeito dos quais autoridades na materia teem se manifestado em todo o mundo com os mais significativos encomios.

Governos estrangeiros já teem contratado tecnicos do Instituto e muitos americanos do norte vieram fazer aqui estagios de aperfeiçoamento.

Alguns de seus tecnicos foram convidados e pronunciaram nos Estados Unidos conferencias remuneradas sobre assuntos de sua especialização, e o que é mais importante: muitos pontos de vista, resultados de pesquizas e de estudos acurados dos nossos tecnicos teem sido aceitos pelas autoridades estrangeiras que não deixaram sem elogios tambem os 40 produtos do Instituto, como sejam soros, vacinas, vermifugos, etc. destinados ao combate às pragas.

O edificio do Instituto, está situado em frente a um parque de 332.000 metros quadrados, dos quais 239.000 destinados ao edificio principal e os restantes destinados aos trabalhos e pesquizas de Biologia animal e vegetal.

HOTEL AVENIDA



Capacidade para 500 hospedes
O MAIS CENTRAL
O MAIS COMODO
O MAIS ECONOMICO
Agua corrente e telefone em todos os quartos.
Diaria por pessôa de 35$ a 45$
Diaria para casal de 60$ a 70$
Com banheiro para casal de 80$ a 90$
End. Teleg. "AVENIDA" - Tel. 22-9800
Avenida Rio Branco, 152/162
RIO DE JANEIRO

NA GRANDE EXPOSIÇÃO DE CURITIBA

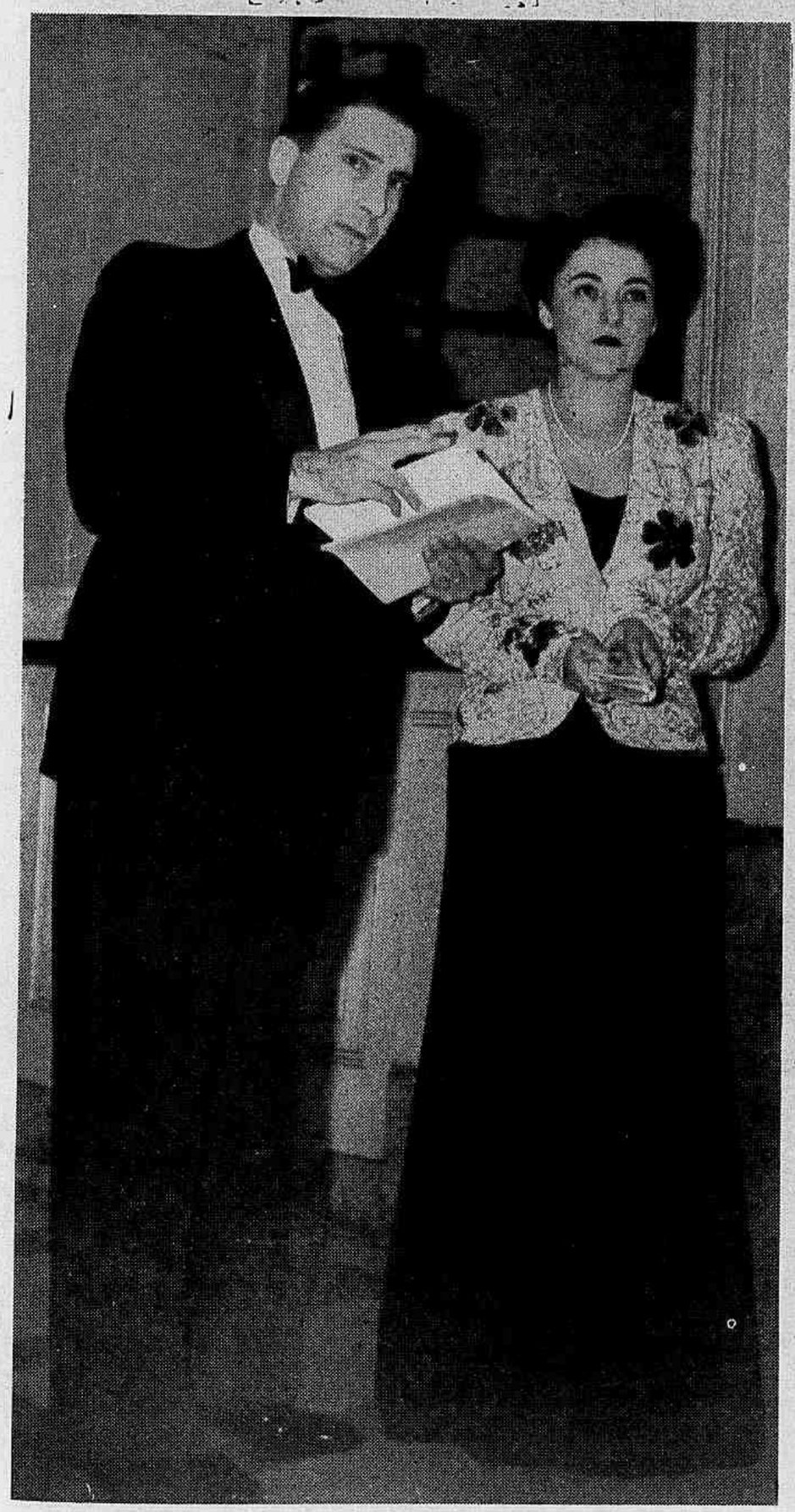
O "STAND" DO AÇUCAR PEROLA

PRODUTO DA

COMPANHIA USINAS NACIONAES

Abertura da Temporada Francesa

Flagrante em que aparecem as senhoritas Ruth Chagas, Evangelina Bôa Vista e Maria Luiza de Freitas.



Senhor e senhora Moura Brasil Filho.

Sr. e senhora Moacir Sampaio, cel. Lima Figueirêdo, srta. Yvone Franco de Sá e dr. Affonso Ratto.

O Municipal esteve deslumbrante na noite da inauguração da Temporada Francesa. Luiz Jouvet ia apresentar-se ao público do Rio pela segunda vez, e escolhera uma peça inglesa, o que não deixava de ser um tanto curioso. Entretanto "Tessa" fôra criada em Paris, na versão francesa, pelo proprio Jouvet, que mais uma vez soube evidenciar-nos quanto o nosso público é apreciador do bom teatro e que força sobre ele ainda exerce a arte dramática francesa. A apresentação de *La nymphe au coeur fidèle* constituiu uma auspiciosíssima estréia, e não menos fascinantes do que o espetáculo estiveram os corredores do nosso Municipal, onde, a par das belíssimas *toilettes*, brilharam os sorrisos e os gestos encantadores das damas de nossa mais alta sociedade.

A REVISTA DA SEMANA em seu próximo número estampará outros flagrantes colhidos no Teatro Municipal, na noite da inauguração da Temporada Francesa.

Pequeno Dicionario Brasileiro da Lingua Portuguesa

3ª EDIÇÃO melhorada, ampliada, revista e com indicação da pronuncia das palavras que oferecem duvida. Ortografia de acordo com o ultimo Decreto do Governo Federal.

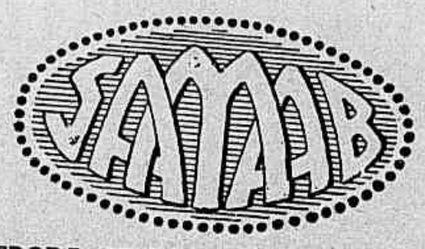
O MAIS completo trabalho no genero até hoje publicado no Brasil. A nova edição do Pequeno Dicionario Brasileiro foi ampliada e revista por um grupo de especialistas nas seguintes materias:

BIOLOGIA - ZOOLOGIA - FISICA QUIMICA - MECANICA - MEDICINA - FILOLOGIA - GRAMATICA GEOGRAFIA - HISTORIA - SOCIOLOGIA - EDUCAÇÃO - ETNOLOGIA e ORTOGRAFIA.

O Pequeno Dicionario Brasileiro constituirá um instrumento de trabalho constante, facil, eficiente e indispensavel aos professores, estudantes e todos aqueles que desejem escrever corretamente a Lingua Nacional.

35$000

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
RUA DO OUVIDOR, 94 — RIO.



FORNECEDORA DE PAPEL PARA ESTA REVISTA

PAPEL PARA JORNAIS E REVISTAS
PAPEL EM BOBINAS E FARDOS

TEN-TEST

Nos casos em que o máximo de resistencia é exigido, são empregadas com vantagens as chapas duras de fibra de madeira artificial

TenTesT HARD BOARD

Aplicações: paredes, lambris, divisões, tetos, tampas de mesa e congêneres, cadeiras, poltronas, armarios, cartazes e letreiros expostos ou não ao tempo, vitrines, decorações, quadros negros para ensino, carrocerias, construções de navios e embarcações, carros de passageiros de estrada de ferro, e muitos outros usos.

As chapas rijas super-isolantes

TREETEX

de fibra de madeira, isolam o calor, frio e ruidos. TREETEX é de aplicação facil, econômica e rápida. Consultem o nosso Departamento Técnico. Peçam amostras.

S/A MERCANTIL ANGLO-BRASILEIRA

Matriz
RIO DE JANEIRO
Rua Visconde de Inhauma, 109
Caixa Postal 1121
Telefones: 23-2885 — 23-4461 — 23-4569

Filial
SÃO PAULO
Rua Senador Feijó, 205 — 1.º andar
Caixa Postal 979
Telefones: 2-3241 — 3-5881

CASA ARMENIA

CASIMIRAS
BRINS
AVIAMENTOS
ROUPAS FEITAS

Matriz e escritorios:
RUA 25 DE MARÇO, 607
Fones: 3-4171 -- 3-4172
Caixa Postal, 3380
End. Telegrafico ARMENIA

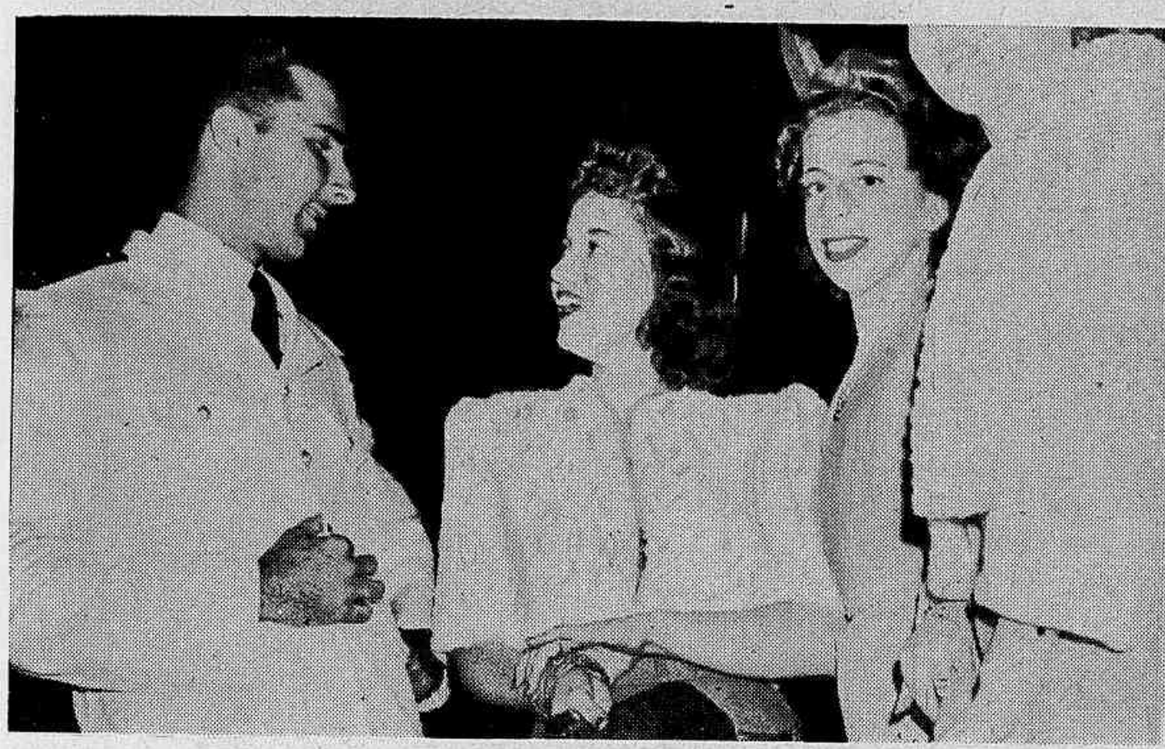
Irmãos Gasparian

SÃO PAULO

TIJUCA TENNIS CLUB

Que diz o leitor deste flagrante de Gilza Messeder e Maria Jácome ? Não estão encantadoras ?

Carmen, Gilda, Tereza e Terezinha surpreendidas em um momento de reflexão. Estariam lamentando a derrota do Tijuca ?...



Outra surpresa, quiçá indiscreta, do reporter: senhoritas Arlete Grangér, Maria Cecília dos Santos e Nina Zani quando palestavam animadoramente com o jovem João Monteiro, da Escola de Aeronautica.

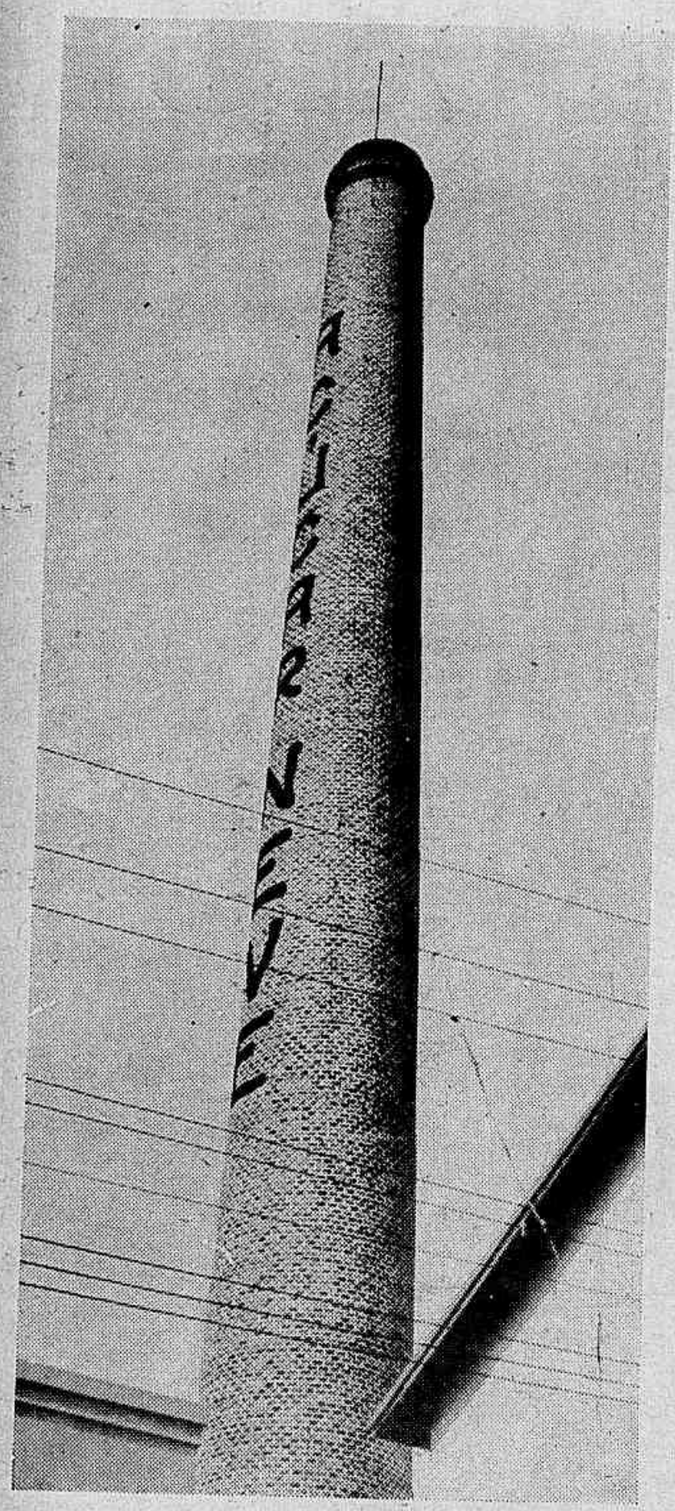
Repare, leitor, como estas três garotas — Wanda, Luzia e Marietinha — interpretaram diferentemente a história que acabam de ouvir. Vê-se que uma é romantica, outra coquete e a de cachos (pudéra !) irônica...

A mocidade aeronautica no Tijuca Tennis Club

Na noite de sábado último o Tijuca Tennis Club abriu os seus salões para uma grande festa dedicada à mocidade da Escola de Aeronáutica. As dansas foram precedidas por uma partida de basketball, da qual saiu vitoriosa a *équipe* visitante. As fotos que ilustram esta página foram colhidas nas alamedas e no salão de dansas do grande clube da zona norte.

Em seu próximo número a REVISTA DA SEMANA estampará outros aspectos dessa interessante festa.

Aspecto parcial do salão de dansas.



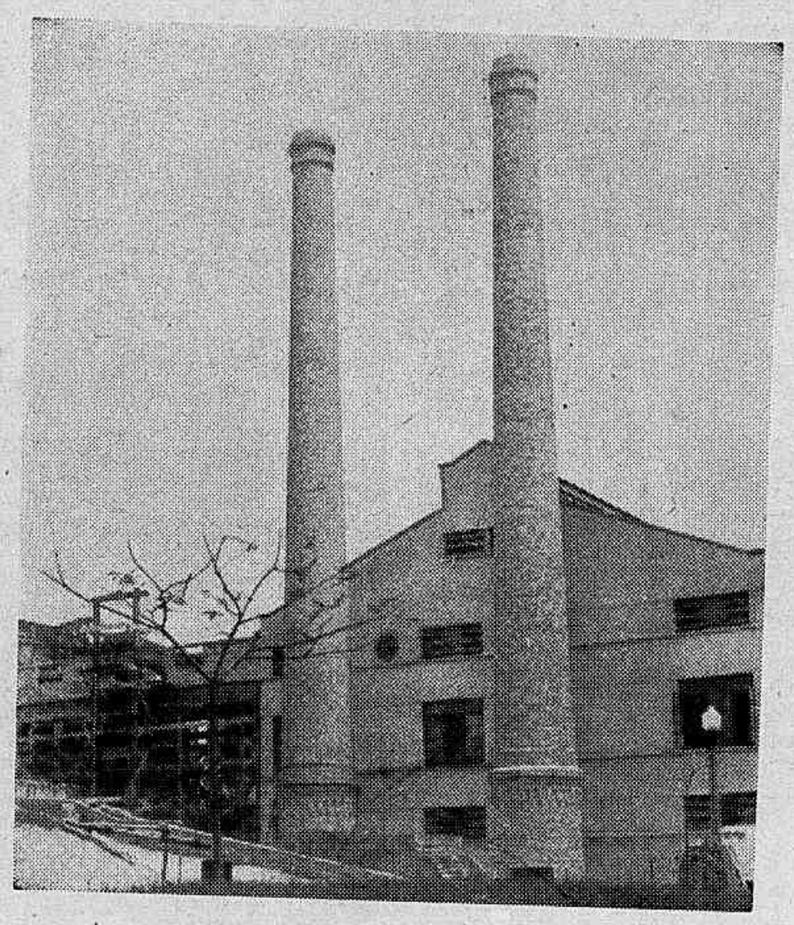
CONSTRUÇÕES DE CHAMINÉS PARA FÁBRICAS, ALVENARIA DE CALDEIRAS E FORNOS, LIMPEZA DE CHAMINÉS, ELIMINAÇÃO DE FULIGEM, ISOLAMENTO

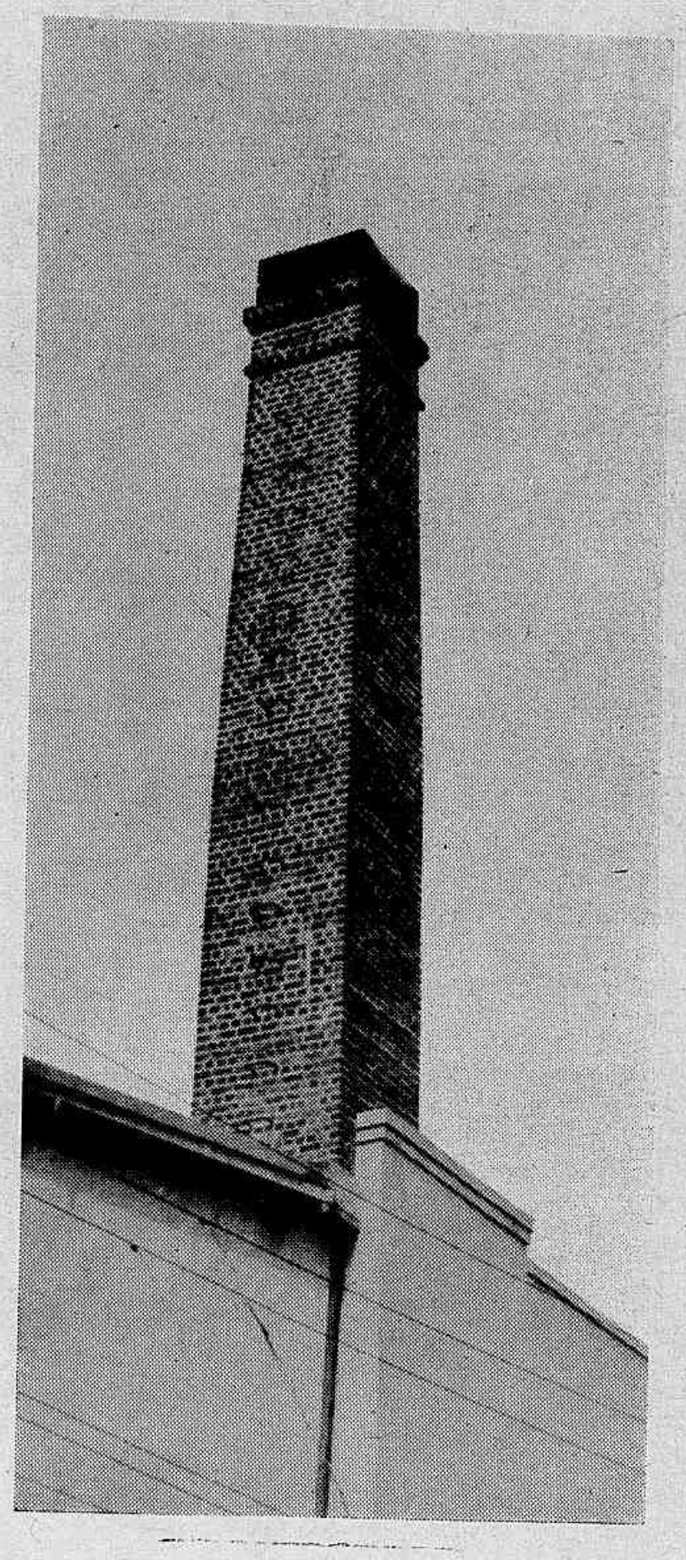
ALCIDES B. COTIA

ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

Seção termotécnica

RUA VISCONDE DE INHAUMA 39 - 9.º andar
Tels. 23-0547 — 23-3492 Rio de Janeiro





A EQUITATIVA

SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1896

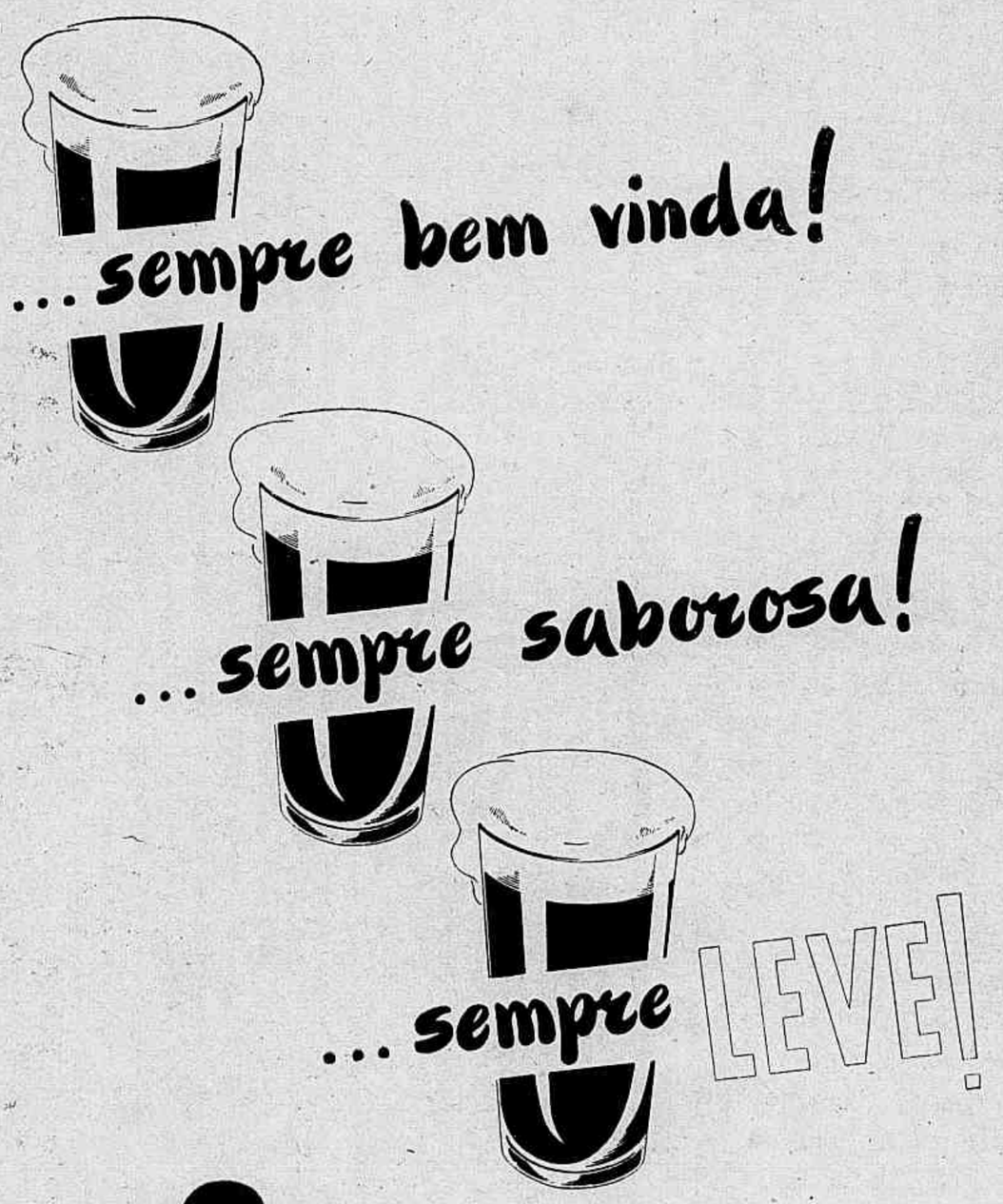
Presidente: DR. FRANKLIN SAMPAIO

A EQUITATIVA é a UNICA companhia, em todo o territorio nacional, que opera em Sorteios com premios pagos em dinheiro à vista. A EQUITATIVA, em todo o Brasil, é a UNICA companhia mutua de Seguros de Vida. A EQUITATIVA pertence aos seus segurados.

Apólices liberais — Apólices com Sorteios em dinheiro à vista — Apólices de dotação de crianças — Apólices de garantia de **empréstimos hipotecarios** — Seguro Comercial — **Seguro em Grupo**

AGENCIA EM TODOS OS ESTADOS

Séde: AV. RIO BRANCO, 125 — RIO
(EDIFICIO PROPRIO)



CERVEJA **Cascatinha**

SEMPRE IGUAL

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A noticia culminante da semana que passou foi, incontestavelmente, o tratado anglo-russo. Sua importancia, definida pelo texto, agigantou-se logo com a repercussão que obteve nos meios adversos, onde ecoou profundamente.

Não se pode negar a essa peça internacional a esplêndida elevação com que foi redigida, empenhando as forças das partes contratantes num pacto solene e — mais do que tudo — definindo propósitos presentes e futuros.

Está positivada a mais alta expressão das intenções da Inglaterra e da Russia, que proclamam **urbi et orbi** que não teem ambições territoriais. Para as duas nações do ocidente e do oriente europeu não há a mesquinha questão do espaço vital, esse pretexto inconfessavel dos partidarios equívocos do expansionismo, que o velho proverbio consubstancia na expressão eloquente que afirma ser "a galinha da vizinha mais gorda do que a minha".

——oOo——

"JUSTITIA QUAE SERA TAMEN"... — O pleito teve inicio em Minas Gerais, no fôro de Belo-Horizonte, versando sobre terras, e veio acabar no Supremo Tribunal Federal. Cousa comuníssima, de resto, porque as demandas vão até o último ponto, já que existem para isso e são sempre o embate de dois teimosos.

Entretanto, o que não é comum é o tempo de duração do pleito: vinte e um anos!

Iniciada em 1921, somente agora, após apelações e embargos, terminou a velha pendencia.

Está certo. A cousa, que pretendia eternizar-se, chegou ao ponto nevrálgico, à hora H, e, como a camelia da canção carnavalesca, caiu do galho. E ainda por cima houve os dois suspiros: o da parte vencedora, tresandando a alivio, e o da vencida, mais parecido com um urro de desespero.

Sim, senhores! Vinte e um longos anos de tricas forenses e rasteiras dos causídicos! Mas como não há mal que sempre dure, nem bem que se não acabe, a questão terminou. E terminou precisamente quando não podia mais continuar, por ter atingido a maioridade...

——oOo——

MINAS ICTIOLÓGICAS. — Até agora, ao que se sabia, os mares costumavam proporcionar a alegria da fortuna apenas aos pescadores de ostras, o saboroso molusco que dá às vezes a surpresa ainda mais saborosa das pérolas. Mas no momento já se sabe tambem que há peixes capazes de muito mais, como esse que foi colhido nas aguas do Tecino — diz um telegrama de Milão — e em cujo bucho um pescador teve a sorte de encontrar um brilhante soberbo, avaliado pelos entendidos em duzentos mil francos.

E' para que se saiba que a sorte do homem reside às vezes num simples anzol ou numa rêde idiota...

Diante do fato, quanta gente haverá pelo mundo a arrancar os cabelos, imaginando que, sem maior exame, terá jogado ao lixo buchos e buchos de peixes, pejados de pedras preciosas!

Examinem sempre! Não custa nada, e pode render muito. E quando apanharem alguma baleia, verifiquem com mais cuidado, porque pode haver dentro dela algum piano de cauda ou — o que é mais facil — algum submarino...

——oOo——

O ADVOGADO E A MITRA. — Um advogado propôs em juizo uma ação contra a Mitra de uma das nossas capitais. Iniciara um pleito de usucapião, que não prosseguiu porque a Mitra não quis mais tratar do assunto, e acabou não recebendo niquel...

Bateu às portas da Justiça, para haver os seus honorários. O juiz julgou o autor com razão e condenou a Mitra Episcopal; esta foi ao Tribunal de Apelação e tornou a perder a questão, e a cousa foi acabar no Supremo Tribunal Especial. Resultado: a Mitra foi condenada a pagar os honorarios do advogado, mas sem os juros de mora a que o mesmo se julgava com direito.

Dizem que o advogado, que recebeu varias felicitações por essa causa em que agira **pro domo sua**, tambem foi censurado por alguns católicos.

— Mas você... questionar com a Mitra...

— Ah, meu filho! Eu sou mitrado... e, além disso, não costumo trabalhar para o bispo...

——ooo——

O MORTO QUE RECLAMOU... — Em Granada, a linda cidade mourisca da Espanha, aconteceu um episodio originalissimo num cemiterio. Quatro coveiros foram pregar a tampa de um esquife onde havia um homem; quando estavam martelando, o "defunto" levantou-se e protestou contra o barulho que estavam a fazer, perturbando-lhe o sono...

Verificou-se depois que o "morto" era um ebrio que, pilhando descuidados os guardas do cemiterio, fôra curar a bebedeira num ataude vasio...

Como uma historia puxa outra, vamos contar um caso que ocorreu na capital do Amazonas.

Um viuvo inconsolavel fôra ao cemiterio, como de hábito, chorar sobre o túmulo da esposa. Um dia, chorou tanto que foi além da hora do costume, e quando quis sair da necrópole... a casa dos mortos estava com o portão fechado! Não tendo para quem apelar, passou a noite no cemiterio. De manhãzinha, esperando que abrissem o portão, sentiu fome. Passava na rua, no momento, na meia-luz da madrugada, um padeiro. Ele foi à grade do portão, pôs o braço para fora e chamou o padeiro:

— Psiu!

O padeiro, ao ver aquela criatura, àquela hora, por dentro daquele portão fechado, naquele cemiterio, não teve dúvidas: pôs sebo nas canelas e mais parecia voar do que correr.

Dizem que nesse dia nem um só freguês teve pão naquela zona...

Rigadin.

REGULADOR XAVIER

O REMEDIO IDEAL DAS MULHERES

FABRICADO SOB DUAS FORMULAS COMO EXIGEM A CIENCIA E O BOM SENSO:

N.º 1 — PARA OS FLUXOS ABUNDANTES E SUAS CONSEQUENCIAS

N.º 2 — PARA A FALTA DE FLUXOS E SUAS CONSEQUENCIAS

Através da obra beneficente da senhora Darcy Vargas

VISITANDO O TERRENO DA FUTURA "CIDADE DAS MENINAS" — Da terra onde será edificada a "Cidade das Meninas" aponta para o céu a Cruz de Cristo. Cercada de crianças, a senhora Darcy Vargas parece antecipar com a imaginação o milagre que fará surgir naquele pedaço de terra a maior fundação beneficente da infancia na América do Sul.

Na Casa do Pequeno Jornaleiro a senhora Darcy Vargas conversa com os seus humildes protegidos, membros de um grupo musical infantil mantido pela Fundação.

PARA que um povo se conserve melhor, mais unido e mais forte é necessario que haja, permanente e vivo, um generalizado sentimento de amparo. Nesta certeza se robustecem suas virtudes e se escudam suas tradições.

Toda a vantagem de se dedicar um pouco de uma existencia à prática do bem não está nos resultados imediatos e pessoais. As consequencias felizes de um ato individual de bondade escapam às nossas previsões, repercutem muitas vezes noutras almas originando novos fatos favoraveis à formação de um povo produtivo e sem queixas.

Andamos sob o peso da nossa alma porque há uma grande desproporção entre ela e o corpo. Todos nós temos o momento da necessidade em plena aparencia de saciedade. Necessidade de renovação, de sentimentos, de explicações e confortos humanos.

As horas dramáticas são menos ostentadas do que as horas venturosas e muito já se escreveu sobre o pudor do sofrimento. E' necessario que alguem procure ver as necessidades cruciantes dos que abnegada e humildemente vivem a vida quotidiana e comum. Alguem que centuplicou o seu poder visual descobrindo dôres nos meandros escuros da vida quotidiana e comum.

Com a assistencia da caridade e do bem se consegue no homem um acréscimo de energias, de capacidade de raciocinio, de constancia e de trabalho incomparavel. Pela caridade se aprende a alcançar o fim das coisas realizaveis da vida humana, por meios justos e propriados ao fim.

O espírito de caridade não ocupa o seu lugar apenas pela razão, mas tambem pela sensibilidade cristã. Foi o que tão bem demonstrou a sra. Darcy Vargas amparando tantos seres menos afortunados. Sua obra ajuda a união, o fortalecimento, a constancia ao trabalho e mantem a salvo as tradições e os costumes do povo.

Conduzir os pequenos abandonados com atos de bondade, sacrificar os seus momentos de descanso e tranquilidade para levar uma palavra e um sorriso de simpatia aos distantes homens do mar, que com suas familias lutam pela existencia, proporcionar às mulheres tristes uma vida mais suave, é, indiscutivelmente, ajudar a construir pela caridade um povo de carater forte.

D. Darcy empresta tambem a todas as suas bem organizadas e grandiosas obras de amparo o sentido universal de construção.

Nada se ergue definitivamente dentro do universo que não seja pela bondade e pela compreensão das necessidades humanas.

D. Darcy pratica o bem porque ela participa das tristezas dos humildes e compreende a aflição dos necessitados.

Pela Festa, distribuindo presentes de Natal com as crianças pobres.

A caminho da Escola de Pesca, em Marambaia, outra obra de grande alcance social, cuja iniciativa pertence primacialmente á primeira dama do Brasil.

No dia da inauguração da "Casa do Pequeno Jornaleiro" grande numero de jovens beneficiados reunem-se para agradecer áquela senhora tão distinta e tão sua amiga. Eles, que até então haviam conhecido apenas a miséria, passaram a acreditar nessa coisa meio misteriosa e fugidia que é a bondade humana.

CREME DE MILHO "LUX"

Em pacotes de celofane de um e meio quilo.

◆

Produto muito imitado, mas nunca igualado, alimento ideal para adultos e crianças, em mingaus, bolos e biscoutos.

◆

Fabricação do

"Moinho da Luz"

Exija pela marca "LUX" nas casas de primeira ordem

Elixir de Nogueira

5 GRANDES PRÊMIOS!

5 MEDALHAS DE OURO!

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Banco do Estado de S. Paulo

(O BANCO OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO)

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS
CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

Taxas para Contas de Depósitos:

C/C Movimento — sem limite	Juros 2 %
C/C Particulares — até 50:000$ ..	Juros 3 %
C/C Limitadas — até 10:000$ ...	Juros 4 %
Prazo Fixo de 6 meses	Juros 4 %
Prazo Fixo de 12 meses	Juros 5 %

Depósitos com Renda Mensal:

Prazo Fixo de 6 meses	Juros 3 ½ %
Prazo Fixo de 9 meses	Juros 4 %
Prazo Fixo de 12 meses	Juros 4 ½ %

AGÊNCIAS: Araçatuba — Avaré — Barretos — Baurú — Braz (Capital) — Caçapava — Campinas — Campo Grande (Est. de Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Itapetininga — Limeira — Marília — Mirasol — Novo Horizonte — Olimpia — Ourinhos — Pirajuí — Ribeirão Preto — Santo Anastácio e Santos.

O Estado da Parahyba e a Defesa Nacional

A contribuição do Estado da Parahyba ás necessidades nacionais de cimento tem sido das mais valiosas e expressivas. As circunstancias decorrentes da guerra afastaram as nações produtoras de cimento do mercado nacional e, assim, a satisfação das necessidades internas, cada dia mais imperiosa e urgente, tinha que ser feita exclusivamente com o artigo nacional. O Norte, particularmente, exigia o máximo de cimento, e urgentemente, nas obras de defesa nacional ali em construção. Em tal conjuntura, restava um esforço maior da Cia. Parahyba de Cimento Portland S/A. A sua administração não poupou esforços para aumentar o limite de produção de sua fábrica e isso foi conseguido com firmeza. Sabemos que o trabalho é intenso na fábrica, mas o cimento "DOLAPORT", produto que honra a indústria nacional, sái aos milhares de sacos para as diversas obras que exigem segurança e conclusão imediata.

Ao registrarmos aqui, em poucas linhas, a importancia do papel desempenhado pela Cia. Parahyba de Cimento Portland S/A., no desenvolvimento e segurança da vasta região nordestina, não podemos esquecer o nome de seu fundador, o saudoso industrial Alfredo Dolabela Portela, esse grande empreendedor e batalhador incansavel, a quem o país deve iniciativas úteis e realizações notaveis.

RIO ELEGANTE
ALFAIATARIA
SOUZA & CHAPETA LTDA.
EXIMIO CONTRA-MESTRE H. W. CHAPETA
Corte Londrino
AVENIDA RIO BRANCO, 111 — 2.º ANDAR — SALA 202
TELEFONE 43-3234.

Já se encontra á venda em todas as livrarias, o livro:
"CONVERSAÇÃO INGLESA"
do Professor CHARLES ARMSTRONG
contendo as cem palavras mais usadas da lingua inglesa; frases a decorar, com pronúncia figurada; frases para exemplificar as regras gramaticais; dicionário, etc.
Pedidos á LIVRARIA EDITORA ZELIO VALVERDE
Travessa do Ouvidor, 27 - Caixa Postal 2956 — Rio
Para o interior fazemos remessa pelo Serviço de Reembolso. — Qualquer professor ou diretor de colegio que deseje examinar este livro poderá solicitá-lo condicionalmente.

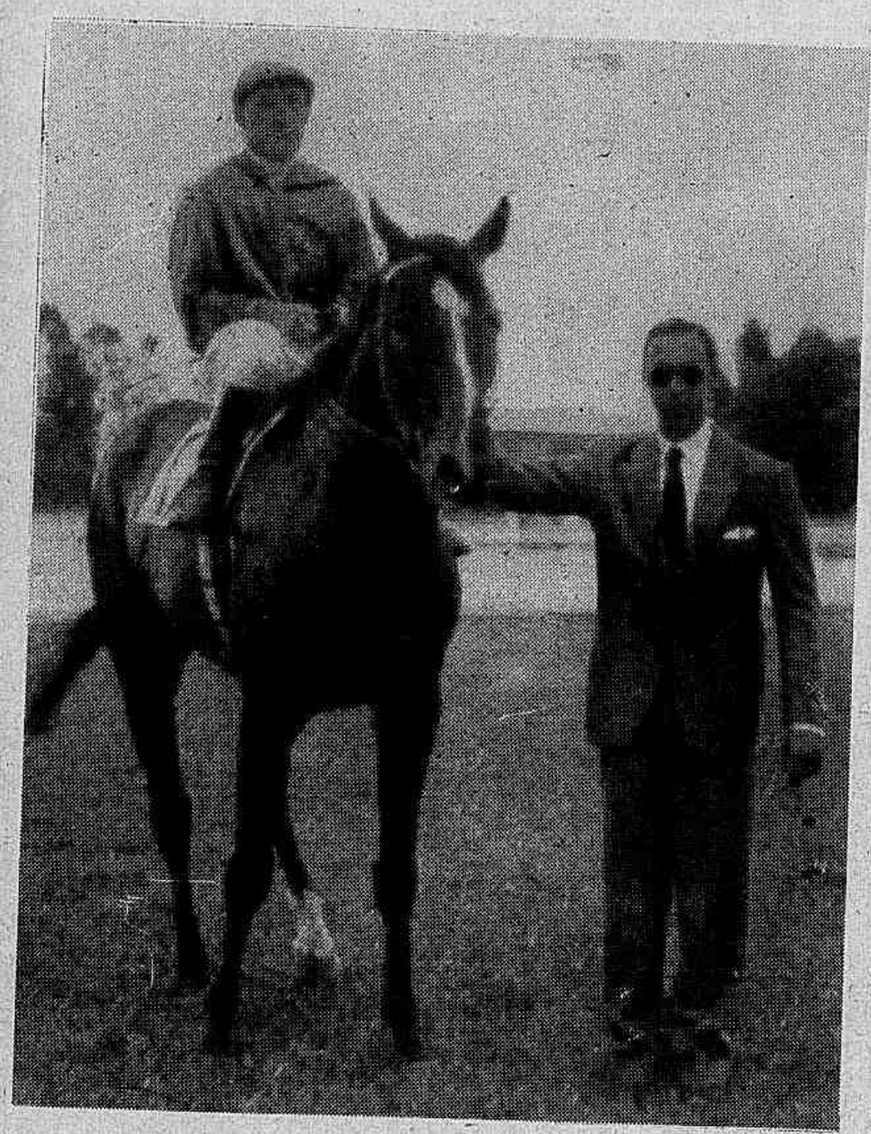
SOFRE DE MOLESTIAS DO FIGADO?
JÁ USOU INUTILMENTE VARIOS REMEDIOS?
Recorra ao "HEPACHOLAN" XAVIER e depois proclame a todos:
HEPACHOLAN — O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

Revista da Semana

NÚMERO DE ANIVERSARIO

Junho de 1942

JOCKEY CLUB MUNDANO



O sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, depois do seu cavalo Criolan sagrar-se heroe do Cruzeiro do Sul de 1942, foi busca-lo á pista, tal como se vê na gravura.

AS GRANDES EMOÇÕES DO TURF — O chanceller Oswaldo Aranha e seu filho dr. Euclydes Aranha vão á pista buscar o cavalo Voltaire após a brilhante corrida em que o parelheiro nacional melhorou seu proprio record na distancia de 1.500 metros.

NA TARDE DO DERBY BRASILEIRO

Aspectos da seleta assistencia do Jockey — Club Brasileiro. —

Na foto acima vemos o ministro Oswaldo Aranha, o juiz Camará, o dr. Peixoto de Castro e senhora e o sr. Rubens Maciel. Nas demais fotos outros aspectos da assistencia presente no Hipódromo da Gavea no ultimo domingo.

ANIVERSARIOS

20 as sras. viuva Nilo Peçanha e Eulayr Tinoco Vasconcelos; a senhorita Maria Antonieta Penafiel; o almirante Dario Paes Leme de Castro; o ministro Oliveira Viana, da Academia Brasileira; o dr. Paulo Tavares da Gama, nosso antigo companheiro de redação; os drs. Amadeu Laquintinie e João Pereira de Camargo.

21 as sras. Palmira Serôa da Mota, Clélia Mascarenhas Setta e Amelia Molina Alves Bastos; as senhoritas Simone Guaraná e Marina da Cunha; os drs. Artur Imbassahy, Annibal de Toledo e Luís Corrêa de Brito.

22 as sras. Zuleika Simões e Cayres Pinto; as senhoritas Lydia Vilar e Hercília Orlando Ferreira, os drs. Francisco das Chagas Doria, Armando Fuina e Oto Prazeres.

23 as sras. Carmen Viana do Castelo e Lafayette de Carvalho; as senhoritas Judith de Oliveira Barbosa e Olga Macedo; os drs. João Mangabeira e Francisco Pestana.

24 as sras. Zilda Corrêa Dutra e Artur Lobo; as senhoritas Olinda Maulaz Cesarino e Olimpia de Oliveira; os drs. Renato de Souza Lopes, João da Costa Pinto, Raul Buarque de Gusmão e João Batista de Barros.

25 a sra. Naír Luz; as senhorita Olga Gomes Leite, Maria Cemelia Teixeira Junior, Heloisa Cavalcanti, Amelinha G. da Cruz, e Hilda Vernieri; o desembargador Toscano Espinola, os drs. Machado Guimarães e Artur Pereira da Silva; a menina Mariana Raul Belfort.

26 as senhoritas Eulalia Ribeiro de Menezes, Cecília Mavignier e Maria Antonieta Studart; o historiador e poeta Luiz Edmundo; o general Meira de Vasconcelos; os drs. Piratinino de Almeida, Victor Sá Earp e Fonseca Hermes.

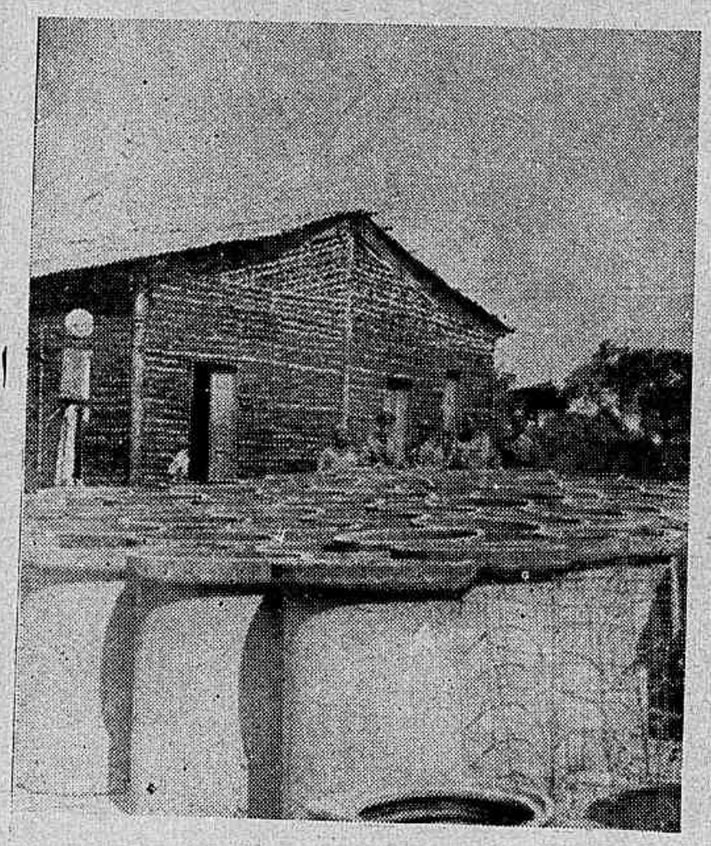
CASAMENTOS

— a senhorita Laurinda Ignacio Roberto e o sr. Luiz de Andrade Fontoura Ramos.

Na estrada do sacrifício e da glória

LIMA FIGUEIREDO

Quanta sensação sentimos, ao pisar calmamente o chão onde anos passados se desenrolaram cenas épicas, lances de heroismo, lutas desassombradas e mortiferas, paginas vividas com toda a alma por gente que sentia correr, como nós, em suas veias, o mesmo sangue brasileiro. E a paisagem desses rincões toma um fulgor estranho, um pitoresco novo; aparecem aos nossos olhos como um ambiente querido ao qual estamos de há muito acostumados pela convivencia diuturna, se bem que o estejamos vendo pela primeira vez. E' o belo da Historia que nos encanta. E' a voz do passado que nos fala ao coração.



Fabrica de tubos de cimento para boeiros, organizada pelo 4.º Batalhão Rodoviario.

Trabalhadores da serra da Bodoquena.

O sul de Mato-Grosso é-nos querido porque nos lembra os sofrimentos, as dores, as alegrias e vitorias dos bravos patricios que, após longa peregrinação pelos nossos sertões, numa marcha aspera e longa, foram dar motivos sublimes às paginas rutilantes de D'Escragnolle-Taunay, na sua inesquecivel *A Retirada da Laguna*.

A região sulina do grande e próspero Estado central é dividida em duas partes pela serra do Amanbaí que se apresenta, pelo oriente, como um aclive suave e, pelo lado do ocaso, com fácies, verdadeiramente montanhosa. Na parte de leste tudo é facilidade e beleza — um terreno plano ou ligeiramente bombeante se extende até às barrancas do rio Paraná e às lombadas revestidas de florestas da serra fronteiriça de Maracajú. As aguas dos rios que cruzam este encantador planalto são claras e boas e, em grande extensão, navegaveis por pequenos vapores e lanchas. Safando-se dos cortes dos cursos dagua, podem os automoveis correr, com facilidade, em todas as direções.

Na parte oriental tudo é diferente. Ao invés do planalto, o pantanal com seus periodos de esplendores e desgraças, ora a cheia que tudo enfeia e mata, ora a vazante que tudo vivifica e embeleza. A agua é barrenta e salobra. As comunicações dificeis, Os rios, como o Miranda e o Aquidauana, prenhes de ressaltos e, portanto, inuteis à navegação. Foi através desse terreno ingrato que se arrastou a heroica coluna comandada pelo impavido coronel Carlos de Morais Camisão e formada, no dizer de Taunay, de "infelizes soldados, que só por profundo sentimento de disciplina se haviam mantido até então nas fileiras".

Foi Miranda, a cidadezinha banhada pelo rio do mesmo nome e hoje servida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o ponto de partida da memoravel odisseia perpetuada no bronze num dos recantos mais belos da capital da Republica.

O segundo ponto importante e inconfundivel de passagem da fenomenal tropa que, apesar de fraca e alquebrada, investia contra o inimigo, cumprindo à risca a ordem que, de muito longe, fôra dada ao seu comandante, foi Nioac, pequenina vila abandonada pelos invasores e a 2 de Agosto de 1866 ocupada, após ter sido envolvida nas chamas nutridas de um propositado incêndio. Mesmo assim, reparando as poucas casas que sobraram do fogo, tiveram os expedicionarios algum conforto e a esperança de dias mais felizes.

O coronel Camisão, taciturno, reservado e prezando acima de tudo sua honra, não era homem para ficar parado à espera que, com o descanso, chegassem energias novas aos seus homens. Para ele os soldados não são como as baterias de acumuladores que precisam ser carregadas de tempos em tempos para produzir força, energia e trabalho: devem retemperar-se produzindo continuadamente, tirando força e vigor dos seus proprios sofrimentos.

E a coluna reencetou sua marcha para a fronteira do Paraguai, indo acampar à margem do rio Nioac, afim de prosseguir, em seguida, para o sul.

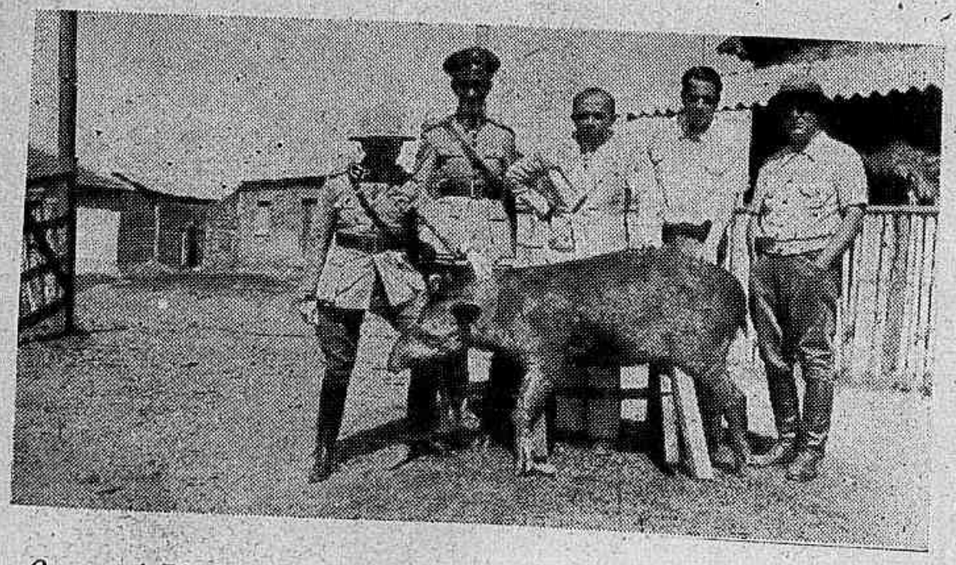
Mais á frente outro obstaculo importante — o rio Miranda, transposto a vau pelos soldados que punham acima das cabeças o armamento, o equipamento e a roupa de que se despiram; e por cima de uma ponte de circunstancia rapidamente construida foi feita a travessia das viaturas e os canhões. Duas horas foram despendidas na transposição do curso dagua.

Na margem sul começam a ser lobrigados sinais de que o inimigo havia, há pouco, talado aquelas paragens — *mangrulhos*, cabanas, tições apagados, pegadas de homens e animais. De fato, ao meio-dia de 18 de Abril daquele mesmo ano, a coluna tomava contacto com a cavalaria inimiga, ansiosa de entrar logo em luta, na qual todos pensavam encontrar o ponto final da tormentosa vida que estavam passando. Quantas vezes somos enganados pela esperança, e passamos, a partir do momento em que julgavamos haver-nos encontrado a felicidade, a ter saudades da época em que nos julgavamos infelizes.

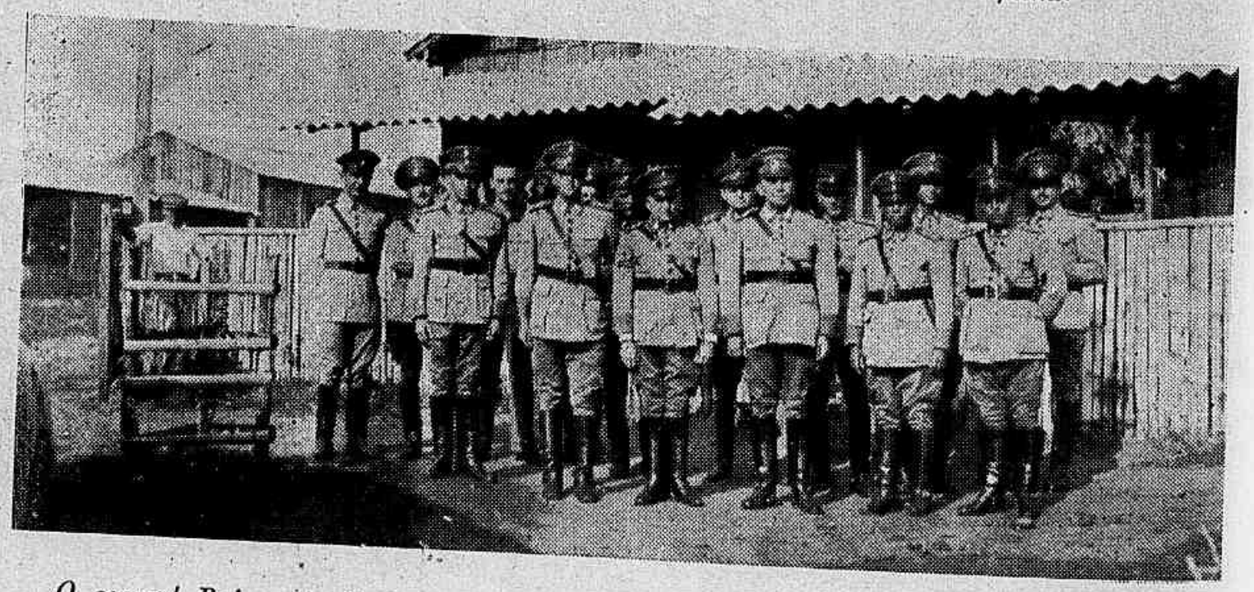
Embora fosse notada a presença do inimigo a marcha prosseguiu para ser transposto o Apa em seguida, onde o destemido e mistico coronel Camisão, mirando o relogio e sorvendo alguns tragos da linfa que ali rolava, quiçá dominado por algum sonho de gloria, disse a sorrir: — "Desejo que este incidente seja consignado na historia da expedição, se a escreverem algum dia." Que estaria imaginando?

Um casal tuiuiús filósofos.

Uma planadeira em pleno funcionamento na serra da Bodoquena.



O coronel Limeira — o do centro — apresenta uma gordissima anta caçada pelo seu automovel...



O general Raimundo Sampaio num grupo de oficiais diante da casa do comandante, em Jardim.

do o bravo comandante? Quantas frases, às vezes sem sentido algum, ficaram ligadas para todo o sempre à vida dos grandes capitães?

A marcha continuou para o martirio ou para a gloria. A estancia da Machorra foi ocupada já à força de bala. E a marcha de libertação de terras que nos haviam tomado foi prosseguida.

Com bandeiras novas, os uniformes melhores e ao som de clarins foi ocupado o forte de Bela Vista, sentinela brasileira tombada de sopetão no inicio das hostilidades movidas contra nós. O negro do incendio notado nas poucas paredes que ainda estavam de pé esmaltava naquelas ruinas o odio que o inimigo nos votava e era um verdadeiro prognostico dos dias duros que aquela gente iria passar.

Foi invadida a gleba do invasor e a coluna do sofrimento recebeu o pomposo nome de "Forças em operações no Norte do Paraguai". Mensagens sérias e humoristicas foram trocadas entre os dois contendores. A situação nos era desfavoravel. Estavamos como uma caravana no meio do deserto e longe de um oasis. Os paraguaios tinham melhor apoio, pois que estavam perto das suas bases de reaprovisionamento de qualquer especie. Mesmo assim fomos para frente — até o acampamento de Laguna, vencendo o inimigo e a borrasca, cujo vendaval levava consigo as barracas, ao mesmo tempo que o aguaceiro despejado do céu a tudo encharcava.

Depois de havermos demonstrado o nosso valor militar, a nossa fibra rigida, recalcando o inimigo para além das nossas fronteiras, fomos obrigados a retroceder pela mingua de alimento, pela falta de esperança em qualquer auxilio e, principalmente, para não sermos vencidos com facilidade inutilizando para o resto da luta oficiais, soldados e armamento. Foi resolvida a retirada, a epopéia de que nos orgulhamos e que constitue uma corôa de gloria, heroismo e fé — simbolo da força de vontade de nossa gente — a enfeitar as cabeças dos impavidos antepassados.

Os desenganos acompanhavam os nossos soldados e as esperanças de todos se afastaram. A cavalaria inimiga não lhes dava tregua, acicateando-lhes a retaguarda e tomando-lhe a dianteira para armar-lhes emboscadas nas matas ciliares de algum rio ou em passagens dificeis. O Apa lindeiro foi novamente atravessado sob pressão do adversario.

As planicies tinham que ser evitadas, porquanto, com as chuvas copiosas se tinham metamorfoseado em extensas lagoas. Os rios fartos dagua corriam com notavel velocidade. Transpô-los na presença do inimigo era problema muito serio e arriscado.

Com mil sacrificios eram vingados os caudais. Vencida a agua foi nossa gente se preparando para lutar contra o fogo que crepitava na macega e dava formidaveis tiros nos tabocais. Talvez o caminho do inferno não seja tão dificil... Mesmo dos incendios longinquos o vento trazia um calor sufocante...

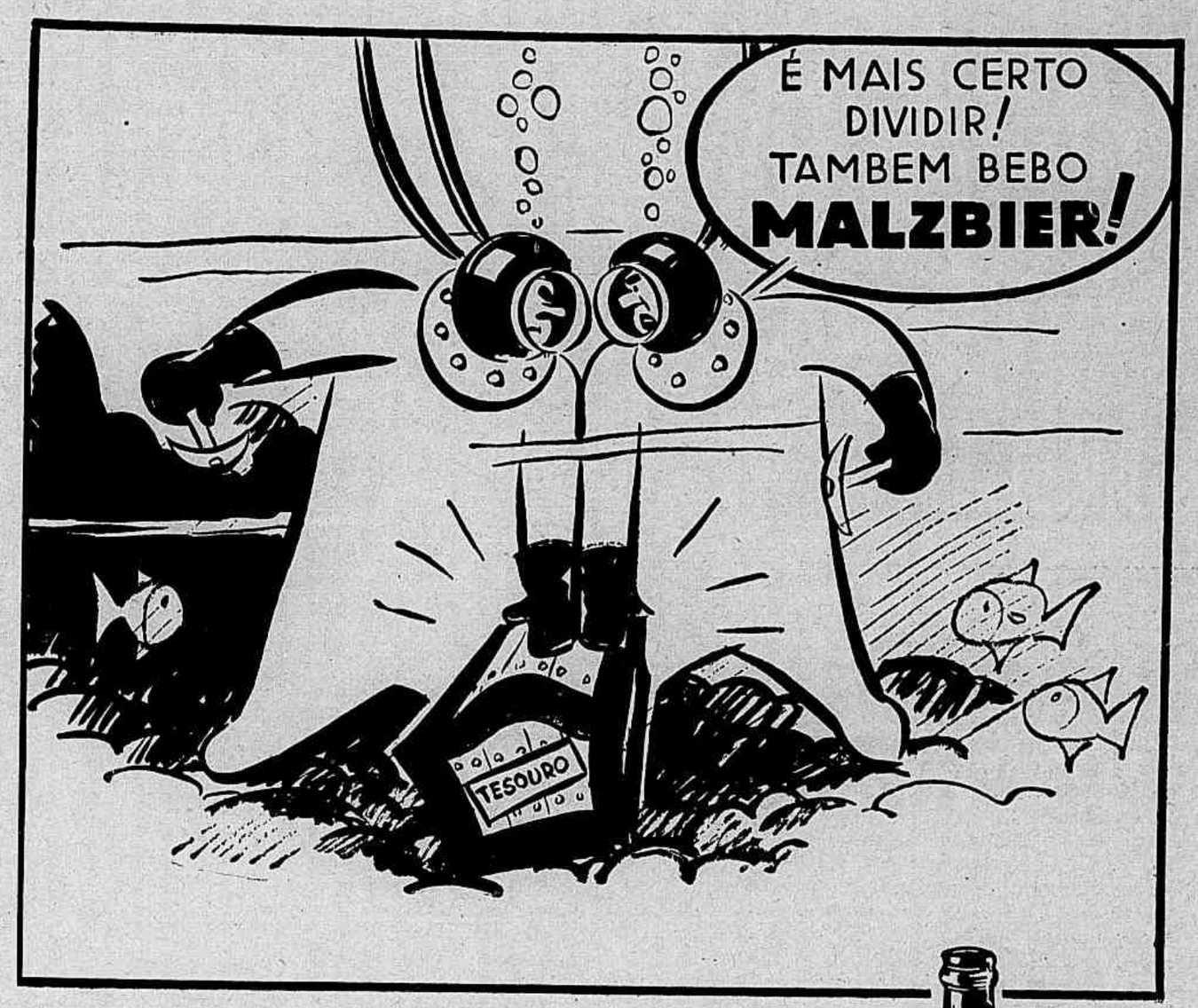
Agua pútrida, labaredas, fumaça, noites frigidas, nudez, parcos alimentos, — que belo ambiente para a peste fazer uma farra! E o *cholera-morbus* não desprezou o convite que aquela esplendorosa miseria lhe vinha fazendo. Chegou sem ceremonia, sambou á vontade naqueles corpos esqualidos, de modo que com esqueletos de brasileiros ficasse, perfeitamente, balisada a senda do martirio...

Quadros dantescos foram representados naquele cenario onde tudo transpirava agonia. O abandono de mais de uma centena de colericos que ficaram apenas entregues à piedade que pudessem inspirar ao inimigo. O guia Lopes agonisante: "Tambem eu vou morrer: não podia ser sinão assim. Mas salvei a expedição, o senhor sabe e há-de dizer um dia" — pronunciou depois de ver o cadaver desfigurado do filho querido. A morte do tenente-coronel Juvencio que vinha de alguns dias carregado em rede. O coronel Camisão querendo comandar até na hora de expirar: "Salvador, dá-me a espada e o revolver". E no momento que procurava afivelar o talim caiu balbuciando: — "Mandem seguir a força; eu vou descançar".

Depois de tanto sofrimento chegou a coluna a — Jardim, remate de todos os males que a afligiam. Na estancia do velho guia Lopes, como ele havia predito, foi encontrado o laranjal pontilhado de frutos doiro. E uma vida nova e mais feliz começou a surgir para todos.

E' esta lendaria fazenda Jardim, hoje, importante ponto de bifurcação da larga rodovia que, vindo de Aquidauana e Nioac, segue para o Sul até Bela Vista e para sudoeste até Porto Murtinho.

Pode-se hoje ir de Aquidauana, servida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, a Bela Vista



PARA aproveitar melhor o poder nutritivo dos alimentos, acompanhe sempre o seu almoço com uma saborosa Malzbier da Brahma. Rica em malte e ligeiramente adocicada, a Malzbier da Brahma equilibra as refeições deficientes. A Malzbier da Brahma é leve, refrescante e saudavel. Quando desejar uma bebida nutritiva, lembre-se sempre da Malzbier da Brahma. É uma cerveja que sempre *dá* o que seu exigente paladar *pede:* delicioso sabor.

Malzbier DA BRAHMA

ESTUCADORES EMPREITEIROS
M. COSTA & IRMAO
Encarregam-se de revestimento e levantamento de alvenaria
Tels. 42-1785 e 29-3420 RUA DOS INVALIDOS N. 196

A. Portella & Irmão
ESTUCADORES
Rua dos Invalidos, 196 Tel. 42-1785

na fronteira paraguaia, em seis horas e meia. Os 218 quilometros que separam Jardim de Murtinho são vingados em cinco horas; e em duas horas apenas os 98 quilometros que apartam Jardim de Bela Vista.

A gloria desta vitoria da paz cabe ao 4.º Batalhão Rodoviario que acaba de receber do General Diretor da Engenharia, com um expressivo louvor ao seu comandante, a recompensa que mereceu pelos trabalhos executados:

"A atuação do Tenente Coronel JULIO LIMEIRA DA SILVA no comando do 4.º Batalhão Rodoviario, que acaba de deixar, não prescinde de uma referencia especial, por parte desta Diretoria.

"As qualidades que definem a personalidade do Tenente Coronel Limeira se evidenciaram, mais uma vez, nessas funções cuja importancia e complexidade se devem acentuar.

"O vulto da missão atribuida ao Batalhão, as condições da região em que trabalha, inhospita, deshabitada e desprovida de recursos e insalubre, exigem do Comando e da oficialidade grande resistencia, grande capacidade de trabalho, competencia tecnica, abnegação e patriotismo. E isso foi comprovado, brilhantemente, pelo Tenente Coronel Limeira e seus dignos auxiliares.

"Essas condições especiais de atividade impunham, preliminarmente, uma organização das turmas de trabalho, provisão de elementos materiais de execução e distribuição de serviços e tarefas, adaptadas a essas condições, e que só seriam proveitosas si resultantes de um estudo criterioso e inteligente da missão, dos meios, e do campo de ação.

"O Tenente Coronel Limeira soube combinar, com habilidade e proficiencia, esses fatores, obtendo deles o rendimento otimo, que se evidencia e concretiza no volume de trabalho realizado com perfeição tecnica, rapidez e economia. Destacam-se, desses trabalhos, os seguintes: conclusão da Rodovia JARDIM-BELA VISTA, inclusive construção de duas pontes de concreto armado; estudos, projeto, orçamento e construção da Rodovia JARDIM-PORTO MURTINHO, com condições tecnicas identicas ás das melhores estradas do Estado de S. Paulo, com um trecho de vinte quilometros em pantanal, e compreendendo cerca de cem boeiros de concreto, e pontes provisorias sobre os rios Cachoeirinha, Verde, S. Lourenço, Perdido, Terêrê, S. Paulo, Bahiazinha, Funil, Cabrita e Capivara, e seis pontilhões provisorios na zona do pantanal; conclusão e entrega ao trafego publico da ponte de concreto armado sobre o rio Taquarí, magnifica obra de engenharia, com duzentos metros de vão e sete metros de largura; organização da secção de fabricação de tubos de concreto para boeiros, cuja produção, até Abril de mil novecentos e quarenta e dois, atingiu o total de dois mil tubos; organização da oficina, com secções: de carpintaria, ferraria, automovel, mecanica, fabricação de tubos de concreto, já citada.

"E'-me, pois, sumamente grato consignar, como ora faço, ao Tenente Coronel JULIO LIMEIRA DA SILVA os meus melhores louvores pelas excepcionais provas de competencia profissional, capacidade de trabalho, espirito organizador, dedicação e zelo patriotico, que deu no Comando do 4.º Batalhão Rodoviario, agradecendo-lhe a eficientissima colaboração que assim prestou à Diretoria de Engenharia no cumprimento da missão que está cometida a esta Repartição e da qual é parte importante a construção de estradas, pela significação não só militar como economica e social que esses elementos tecnicos apresentam para o Brasil."

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000

Agóra muitos usam

DENTADURA POSTIÇA

com perfeita comodidade

Coma, fale, ria ou cante, sem medo de que sua dentadura postiça se desprenda ou caia da bôca. FIXODENT conserva as dentaduras postiças mais firmes e torna-as mais cômodas na bôca. Este pó de sabor agradável não deixa na bôca nenhuma sensação pegajosa. Não provoca náuseas. É *alcalino* (não ácido).

Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.o andar
Rio de Janeiro

92-B

BRINS - OPALA - LUIZINE
FANTASIAS ETC.

TINTURARIA
ALVEJAMENTO
MERCERISAÇÃO

Fiação e Tecelagem de Pirassununga S/A

ESCRITORIO
Largo da Misericordia, 3
8º. andar - Salas 805 - 807 - 809
Telefone 2-6594
SÃO PAULO

Esta página é impressa com PRETO BJB 87, da FÁBRICA DE TINTAS

B. Winstone S. A.

Campo de S. Cristovão 170

RIO DE JANEIRO

Organisação Henrique — Lage —

Lançamento do navio "Pampano"

11 - Junho - 1942

O «Pampano» sendo lançado ao mar.

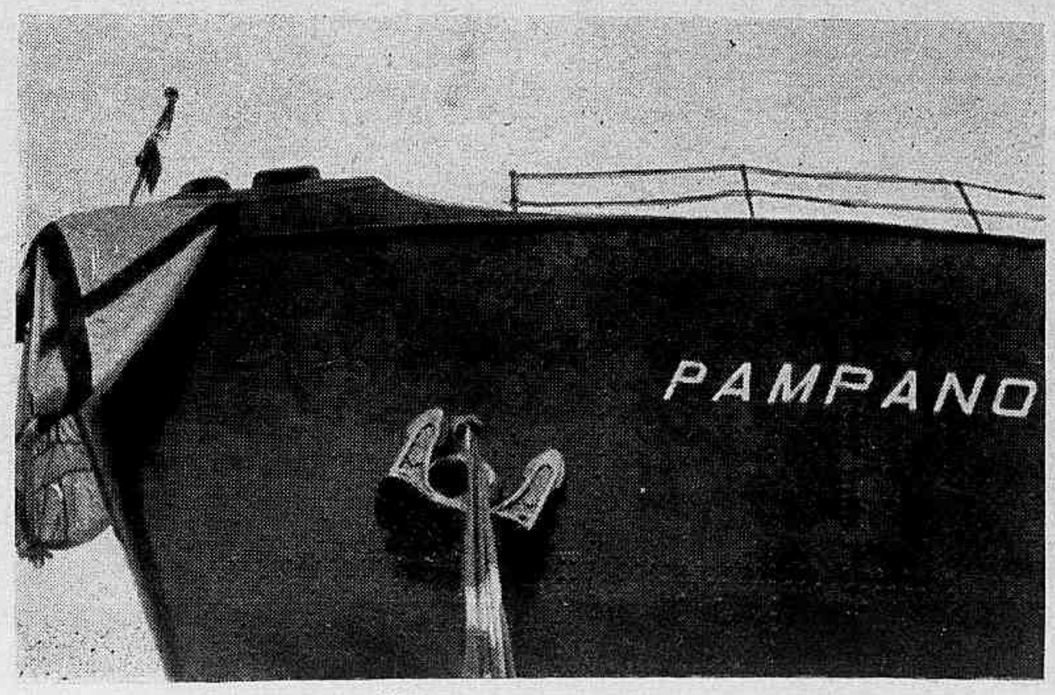
Dois aspectos da solenidade da entrega do navio «Pampano» ao Governo Inglês, destacando-se entre os presentes a exma. viuva Henrique Lage, os srs. ministro Aristides Guilhem e generais Pessôa e Portella. A' esquerda e á direita, vêem-se, respectivamente, o embaixador de Sua Majestade Britanica, sr. Charles Noel, e sr. Pedro Brando, coordenador geral da « Organização Henrique Lage » quando discursavam.

Encomendado por uma firma britânica e construido pela ORGANIZAÇÃO HENRIQUE LAGE com material exclusivamente brasileiro, foi lançado ao mar o "Pampano", navio confeccionado nos estaleiros da ilha do Viana.

Primeiro de uma serie encomendada pela Inglaterra, pode o mesmo ser facilmente transformado em vaso de guerra, sendo que as proprias máquinas são de aço nacional, produto tambem da ORGANIZAÇÃO HENRIQUE LAGE.

A construção naval do Brasil entra, assim, no dominio das grandes realizações. As iniciativas oficiais e de carater privado postas em execução nesse sentido contribuiram para essa magnífica realidade.

"Pampano" é o nome de um peixe muito comum na Inglaterra, mas existente tambem nas costas do Atlântico, inclusive no Brasil.



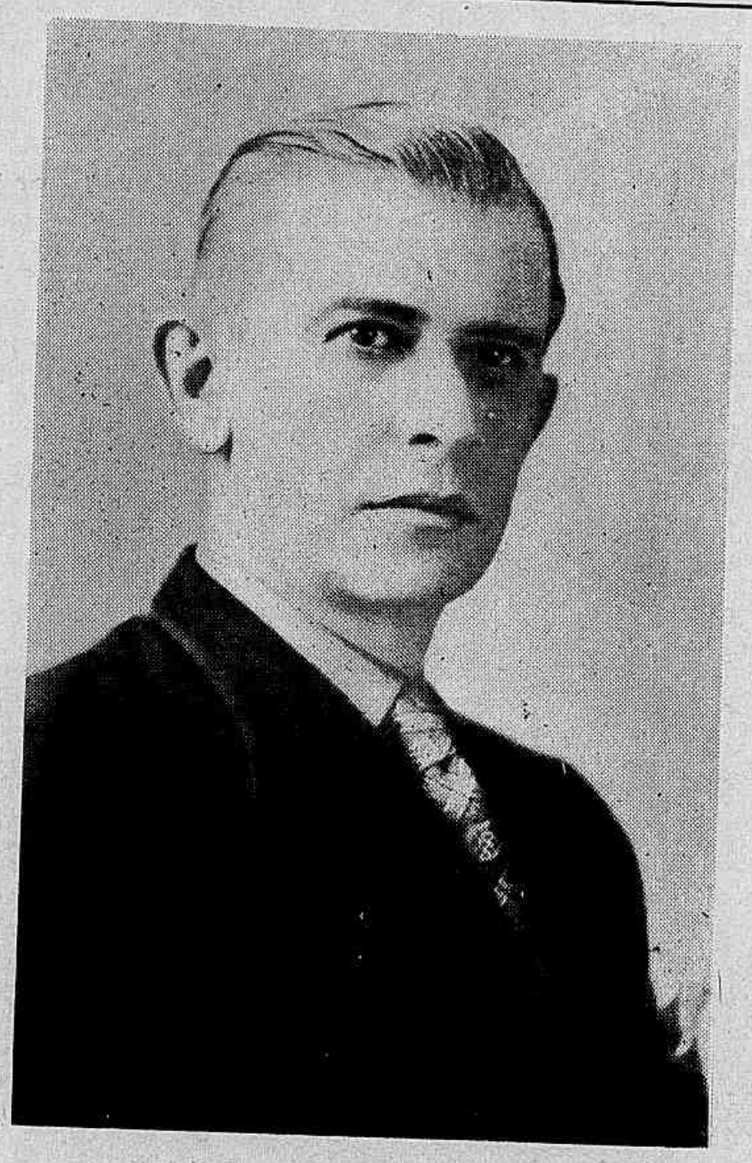
As linhas dessa unidade de pesca muito se assemelham às dos navios mineiros construidos recentemente pela nossa Armada.

Hoje, já se pode afirmar que o nosso país amplia sempre a capacidade de construir seus proprios navios. E, o que é mais surpreendente e animador, já o pode fazer tambem para outras nações.

Ao ato de lançamento do "Pampano" ao mar compareceram altas autoridades federais, diretores da ORGANIZAÇÃO HENRIQUE LAGE e o embaixador britânico, sr. Charles Noel.

Oferecemos nesta página diversos aspectos daquela solenidade.

APROVEITE AGÓRA
AS GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS DURANTE Á
MOVEIS TAPETES CORTINAS DECORAÇÕES
TRADICIONAL
VENDA ANUAL
ASA MARCA — UNES REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE 65 - RUA DA CARIOCA - 67



VITORIO MARÇOLLA

Como uma homenagem postuma reproduzimos á esquerda, a fotografia do sr. Vitorio Marçolla, recentemente falecido, e um dos mais raros exemplos de integridade moral de que temos conhecimento.

Esse incansavel lutador fundava em 1917 as **Perfumarias Marçolla**; em 1938 foi presidente da Associação Comercial de Minas; em 1939 era eleito presidente do Rotary Club de Belo Horizonte; foi tambem presidente do Sindicato dos Fabricantes de Sabão e Velas, em 1942; e ainda exerceu o cargo de suplente vogal dos Empregadores do Conselho Regional do Trabalho de Minas Geraes.

Publicamos a foto do sr. Vitorio Marçolla como uma homenagem da REVISTA DA SEMANA á memoria desse grande amigo.

COPAG
as cartas preferidas pelos bons jogadores
ACABAMENTO PERFEITO!
DURABILIDADE MAXIMA!
PREÇOS MINIMOS!
Typos de Classe: 101, 139, 212, 347, 1039
e variado sortimento de phantasia para Bridge
COMP. PAULISTA DE PAPEIS E ARTES GRAPHICAS
SÃO PAULO
Rua Piratininga, 169
Telephone 3-2141
RIO DE JANEIRO
Rua Pedro I, 33/37
Telephone 22-7673/4/5

— O CAPITÃO DESERTOU... da vida de solteiro!

A PRINCÍPIO ÊLE ERA INDIFERENTE!

— NOTASTE, ODETTE, O CAPITÃO MARIO FINGE QUE NÃO ME VÊ...

— HELENA... NÃO SERÁ CULPA DO MÁU HÁLITO? EU CONSULTARIA O DENTISTA.

HELENA CONSULTA O DENTISTA

— GERALMENTE O MÁU HÁLITO PROVÉM DAS PARTÍCULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMENDO COLGATE PORQUE REMOVE ESTAS PARTÍCULAS E ELIMINA O MÁU HÁLITO.

DEPOIS... GRAÇAS A COLGATE

— HELENA! TODO O REGIMENTO ASSISTIRÁ AO NOSSO CASAMENTO.

VOCE PODE TER MAU HALITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos residuos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do máu halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa* realmente os dentes, *embeleza, conserva* as gengivas firmes e sadias e o hálito *perfumado*. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

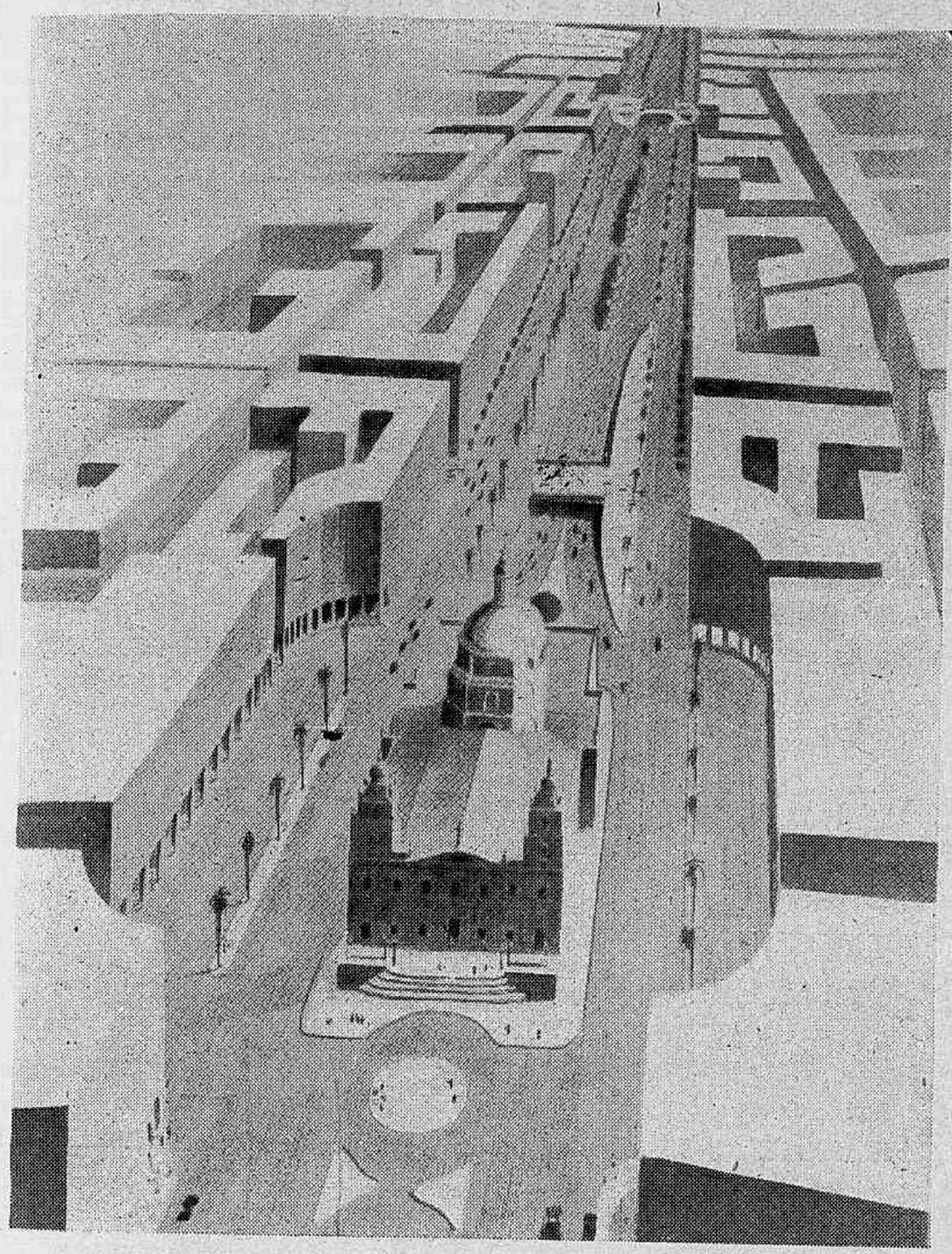
3 TAMANHOS
Medio 2$000
Grande 3$500
Gigante 6$000

CREME DENTAL COLGATE
Tamanho Gigante
DUPLA ECONOMIA
Especial para Familias

REGULADOR XAVIER
O REMEDIO IDEAL DAS MULHERES
FABRICADO SOB DUAS FORMULAS COMO EXIGEM A CIENCIA E O BOM SENSO:
N.º 1 — PARA OS FLUXOS ABUNDANTES E SUAS CONSEQUENCIAS
N.º 2 — PARA A FALTA DE FLUXOS E SUAS CONSEQUENCIAS

Um administrador e sua grande obra

O QUE O PREFEITO HENRIQUE DODSWORTH VEM FAZENDO PARA O EMBELEZAMENTO DE NOSSA CAPITAL — DUAS AVENIDAS QUE SERÃO DAS MAIORES DO CONTINENTE



A perspectiva imponente da avenida Presidente Vargas, vista da rua 1.º de Março. O aspecto majestoso do massiço das futuras edificações, tendo ao centro a igreja da Candelaria, é bem uma demonstração dessa importante obra.

Pouco a pouco vai repontando e se tornando conhecida do público a obra de são patriotismo que o prefeito Henrique Dodsworth vem realizando, para tornar a capital do país uma das mais belas do mundo. Se dizemos obra de são patriotismo, é porque consideramos fator de progresso e de importancia de um país perante as demais nações a capacidade de seu desenvolvimento urbanístico e o estado de presença de sua capital.

O Rio de Janeiro foi sempre um magnífico espetáculo de luzes, de côres, de cambiantes — elementos com que a Natureza jogava, de maneira a surpreender o visitante que, ainda à entrada da barra, divisava a cidade. Ao pisar em terra, porém, duas considerações assaltavam o forasteiro: — ou o homem perdera seu tempo contemplando a paisagem, da obsessão doida de suas côres e, por isso mesmo, esquecera o desenvolvimento material que lhe devia, ou o homem se sentira impotente, sucumbido ante a imensidão verde e se arrojara aos pés das montanhas, sem forças para dominá-las modificando o aspecto da planicie.

Nem uma nem outra coisa, entretanto. Desde a expulsão dos primeiros invasores franceses, que uma cidade se vem plasmando e surgindo dos alagadiços da Candelaria, da Prainha, da Lampadosa e de outros pontos. Pouco a pouco, é certo. Tem sido demasiadamente lenta a sua transformação porque o Brasil Colonia e o Brasil Imperio manietavam-lhe a ansia de progresso, deixando-a ao sabor de sua propria sorte. Só a República teve o condão mágico de transformá-la, de fazê-la agitar-se em seus alicerces, de limpá-la, de torná-la habitavel.

Hoje, o Rio de Janeiro vai perdendo a fisionomia antiga, o seu aspecto de cidade acanhada, de ruas estreitas, de praças rústicas, de casas toscas. E' uma cidade que se reconstroe, que se moderniza, que se embeleza. Um novo sopro de vida a percorre, de norte a sul, de este a oeste.

E' a obra que está realizando o seu admiravel Prefeito; obra que o colocará entre as individualidades marcantes que teem passado pela administração da cidade. Isso porque, administrador jovem, o prefeito Henrique Dodsworth sabe aplicar o sentido modernista da época em que vivemos.

Suas realizações se contam por muitas e todas elas dignas dos maiores elogios; entretanto, à margem da sua obra de ação social, tais como as suas soluções dos problemas de educação da infancia, proteção às populações pobres e higienização da cidade, citemos apenas as que se referem ao problema estético e urbanístico da capital. E, como exemplo, dentre muitas, duas de suas obras mais arrojadas: — a Avenida Tijuca, que será concluida, alcançando um dos mais belos, dos mais pitorescos pontos de turismo da metrópole, e a Avenida Presidente Vargas, que será uma das maiores e mais importantes do Continente, quer pela sua extensão, quer pela sua largura, quer pelo seu custo.

AVENIDA TIJUCA

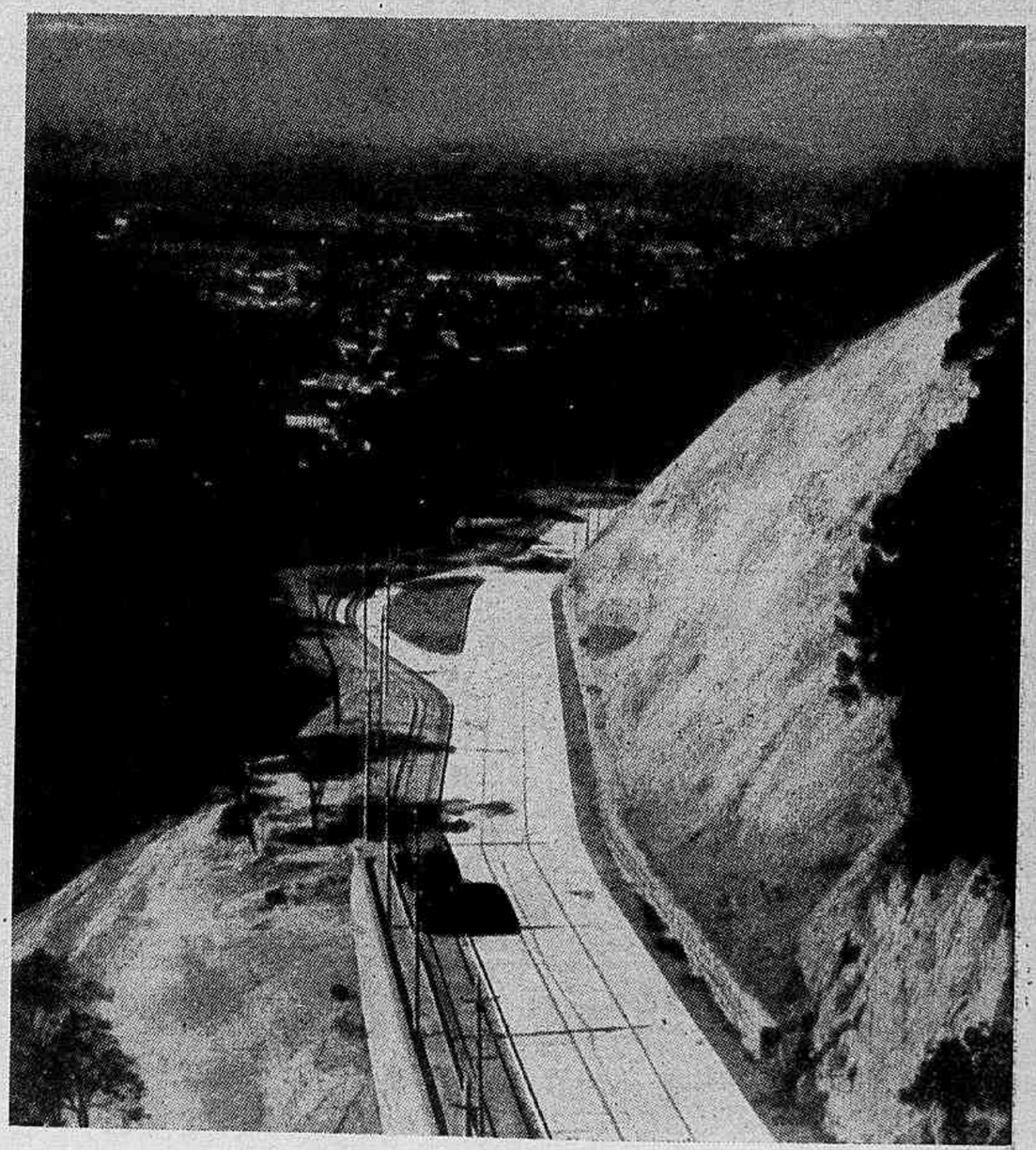
Uma extensa e larga faixa de concreto armado, serpenteando em meio das matas da Tijuca, galgando a montanha, varando as Furnas, descendo, novamente, pelo Joá, até a Barra, enquanto que à sua margem se movimenta e se descortina, em um espetáculo maravilhoso, a mais bela paisagem do Rio de Janeiro. Desde a Caixa d'Agua até o Alto da Boa Vista, e do Alto da Boa Vista até a Estrada da Barra, cerca de 10 quilômetros pavimentados a concreto constituirão essa importante arteria de turismo que o mais exigente sentido urbanístico da cidade poderia desejar. Essa obra será concluida e, para a sua realização imediata, já se encontram abertas as necessarias concorrencias.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

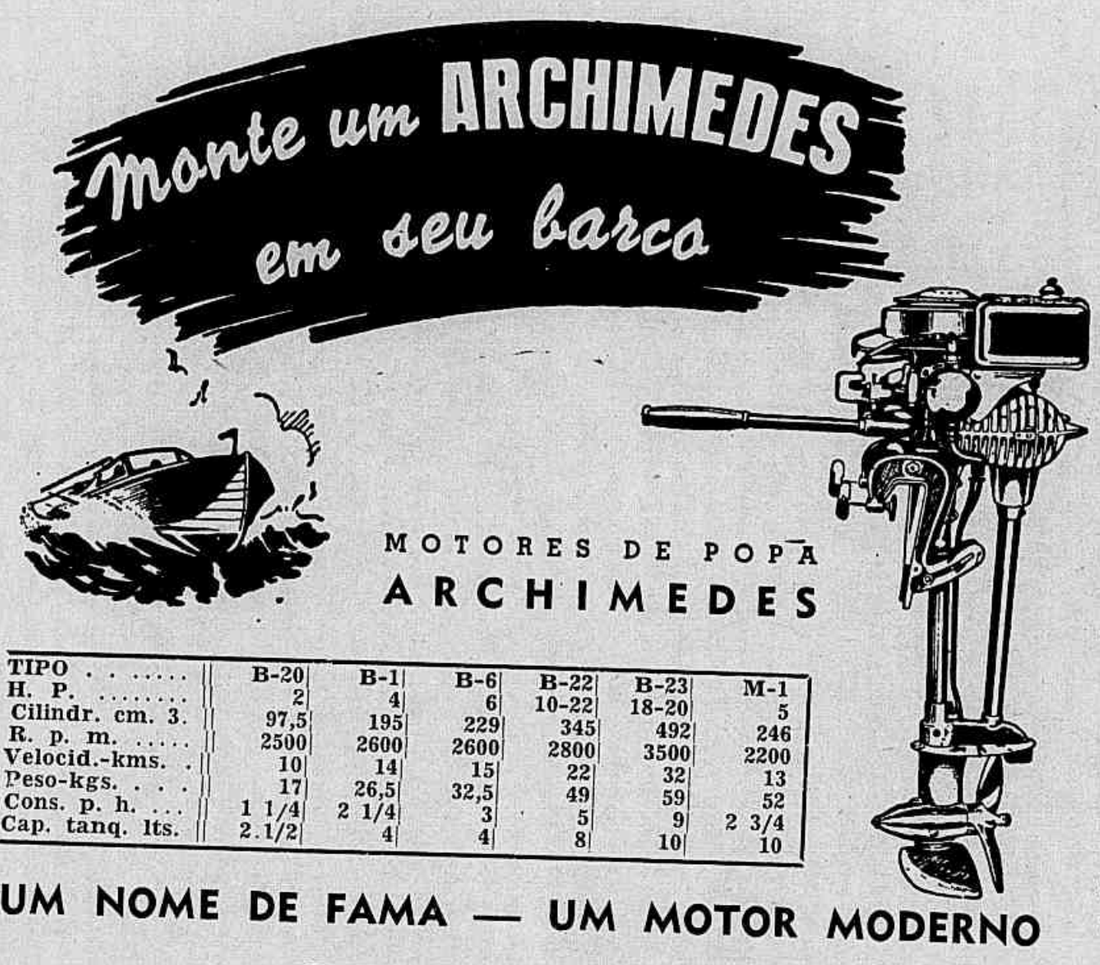
Como parte de um grandioso plano de remodelação da cidade, a Avenida Presidente Vargas é, já, uma bonita realidade. Seu traçado reune dois elementos indispensaveis: — o aspecto urbanístico pela magnificencia que apresentará, e a utilidade pública porque, cortando a cidade em uma das suas partes mais movimentadas, servirá, com as ramificações que lhe serão creadas, de ponto básico para o escoamento do tráfego urbano para os suburbios.

Um trecho já se encontra completamente demolido e será pavimentado dentro em breve; o outro trecho será iniciado a 1.º de Julho proximo, com as demolições da parte compreendida entre a avenida Tomé de Souza, ruas de São Pedro, Regente Feijó e General Camara, num total de 55 predios. Para que essas demolições sejam concluidas dentro do menor espaço de tempo possivel, a Comissão Especial das Obras da Avenida Presidente Vargas, cumprindo as determinações do prefeito Henrique Dodsworth, está tomando as necessarias providencias.

Assim é que o ilustre prefeito Dodsworth conseguirá dotar a capital do país de avenidas que constituirão os mais belos padrões de nosso desenvolvimento, índices de nossa cultura e de nosso bom gosto, não obstante as suas atividades e cuidados especiais, tambem, para com os demais importantes problemas de sua administração.



Um trecho concretado da avenida Tijuca. Essa fita branca de cimento continuará, desde o Alto da Boa Vista até a Estrada da Barra, constituindo a mais bela e a mais perfeita estrada de turismo do Continente. Aqui as magnificas paisagens se descortinarão alegremente aos olhos do visitante.



TIPO	B-20	B-1	B-6	B-22	B-23	M-1
H. P.	2	4	6	10-22	18-20	5
Cilindr. cm. 3.	97,5	195	229	345	492	246
R. p. m.	2500	2600	2600	2800	3500	2200
Velocid.-kms.	10	14	15	22	32	13
Peso-kgs.	17	26,5	32,5	49	59	52
Cons. p. h.	1 1/4	2 1/4	3	5	9	2 3/4
Cap. tanq. lts.	2.1/2	4	4	8	10	10

UM NOME DE FAMA — UM MOTOR MODERNO

QUEIRA SOLICITAR DETALHES

O que lhe oferece o ARCHIMEDES

31 anos de experiencias e progressos ininterruptos são uma garantia de que o motor "Archimedes", de fabricação sueca, corresponde realmente ao seu valor. E' um verdadeiro motor de trabalho, provido de moderníssimos detalhes técnicos, leve e de excelente material, como por exemplo: caixa de engrenagem incorrosivel em agua salgada, virabrequim de aço cromo niquelado. Todas as partes que ficam submersas são de bronze, fator importantíssimo, especialmente quando essas peças são expostas à agua salgada.

Sua válvula giratória ajuda a obtenção de um grande efeito, sem exagerado número de revoluções, partida mais facil e economia de combustivel, contribuindo ao mesmo tempo para a aceleração imediata e funcionamento silencioso e completamente regular, mesmo com poucas rotações. Escapamento submerso, portanto silencioso.

A velocidade e consumo indicados são baseados em experiencias feitas com um barco "Archimedes", modelo "standard", com lotação normal, à velocidade máxima.

ARCHIMEDES — ESTOQUE DE PEÇAS PARA TODOS OS TIPOS ACIMA

INFORMAÇÕES: **T. JANÉR & CIA.** End. Teleg. "JANÉR"

Matriz: RIO DE JANEIRO — Rua Beneditinos, 17
Caixa Postal, 960 — Telefone 23-2064

Filial: SÃO PAULO — Largo do Tesouro, 16
Caixa Postal, 3593 — Telefone 3-5116

GAIO, MARTI & CIA.

TELEFONE: 23-2530

LIQUIDOS E COMESTIVEIS FINOS

CASAS FILIAIS

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ,	546	RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA,	207
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ,	414	AV. PRINCESA IZABEL,	32
RUA TEIXEIRA DE MELLO,	32	RUA SÃO CLEMENTE,	423
AV. N. S. COPACABANA,	1274	PRAIA DE BOTAFOGO,	120
AV. N. S. COPACABANA,	1018	RUA SENADOR VERGUEIRO,	165
AV. N. S. COPACABANA,	1183	RUA MARQUEZ DE ABRANTES,	206
AV. N. S. COPACABANA,	831	RUA HADDOCK LOBO,	346
AV. N. S. COPACABANA,	595	RUA CONDE DE BOMFIM,	498
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA,	447	RUA CONDE DE BOMFIM,	136
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA,	409	RUA CONDE DE BOMFIM,	696

Escritorio: RUA DA MISERICORDIA, 46 — Telefone 42-6575 — RIO DE JANEIRO

COMPANHIA NACIONAL — DE — NAVEGAÇÃO COSTEIRA

GRANDES ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAIS NA ILHA DO VIANA

AS MAIS IMPORTANTES OFICINAS DA AMERICA DO SUL. CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS SOB A DIREÇÃO DE COMPETENTES ENGENHEIROS NAVAIS

NAVEGAÇÃO DE PORTO ALEGRE A BELEM

Serviço rápido de passageiros e de cargas

APARELHOS COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS MODERNOS PARA QUAISQUER TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL

EXTENSO CAIS ACCESSIVEL A NAVIOS DE GRANDE CALADO — DIQUES SECOS PARA GRANDES NAVIOS

Escritorios: AVENIDA RODRIGUES ALVES, 303/331 — CAIS DO PORTO
Telefone: 23-1900. Endereço Telegráfico: "COSTEIRA". Rio de Janeiro, Brasil.

Homenagem de

FERNANDES, MOREIRA & CIA. LTDA.

Casa fundada em 1841

Mantimentos e molhados por atacado.
Cereais e mais generos do país.

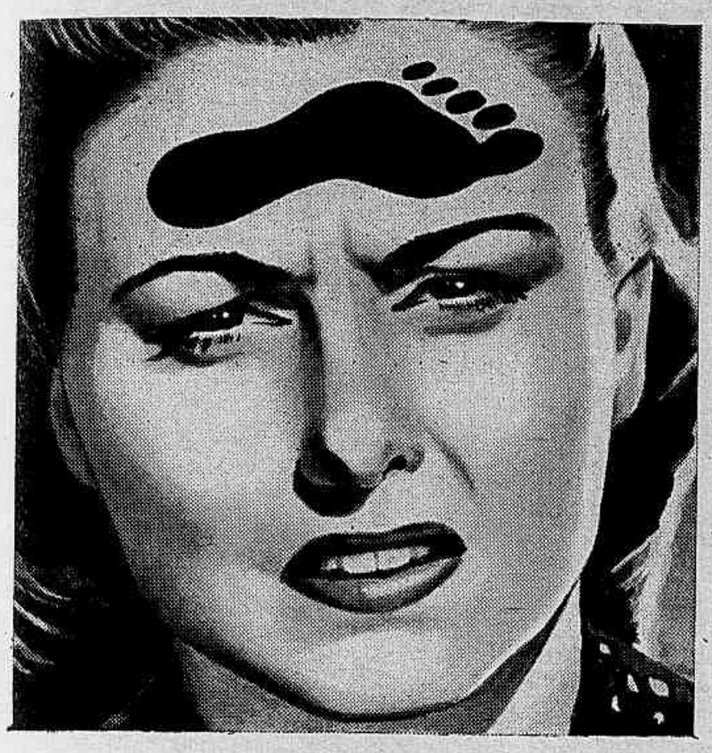
Comissões - Consignações

Rua do Mercado, 34 — Caixa Postal n. 234
Telefones 23-3952 e 23-3953 — Telegramas "Nandes"
RIO DE JANEIRO

Usem

Papel
Couché
Nacional
KLABIN

A marca de PÉS DORIDOS está arruinando a sua face?



Dôres nos pés podem fazer-lhe parecer anos mais velha do que é.

Faces sulcadas pela dôr; falta de disposição; nervos cansados; fadiga; mal-estar - estes são alguns dos resultados nocivos que póde causar um mal nos pés.

O Dr. Wm. M. Scholl, notável autoridade sobre males dos pés, criou um remédio, uma aplicação ou um Suporte de Arco para o alivio de cada mal-estar nos pés. Estes contribuidores para a felicidade dos pés são vendidos nas drogarias, sapatarias, perfumarias e várias outras lojas em todo o mundo. Seu custo é pequeno. Procure a marca Dr. Scholl.

CALOS - DÔRES NOS DEDOS

Os ZINO - PADS DR. SCHOLL aliviam imediatamente as dôres e extirpam suavemente os calos; eliminam a pressão do calçado; macios e acolchoados, impedem a formação de calos, dôres nos dedos e bolhas dagua.

CALOSIDADES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos especiais para calosidades, aliviam a dôr, amaciam e suavisam a pressão sobre o ponto dolorido; desprendem rapidamente e extirpam as calosidades.

JOANETES

Os ZINO - PADS DR. SCHOLL, em tamanhos apropriados para joanetes, protegem as articulações sensiveis e dilatadas; eliminam a pressão do calçado.

ARCOS DÉBEIS

O FOOT-EAZER DR. SCHOLL e exercicios apropriados, aliviam o cansaço, pés doridos, as dôres na perna e pé quando devido à debilidade ou caída dos arcos.

PÉS QUENTES E CANSADOS

O BALSAMO PÉDICO DR. SCHOLL dá alívio imediato, eliminando a ardencia e cansaço dos pés muito doloridos.

PÉS SENSIVEIS

O PÓ ANTISÉPTICO DR. SCHOLL normaliza a transpiração e refresca os pés sensiveis; torna cômodo o calçado apertado.

JOANETES

O REDUZIDOR DE JOANETES DR. SCHOLL, de borracha macia, elimina a dôr causada pela pressão do sapato, corrige a saliência e evita que se deforme o sapato.

Peritos do Dr. Scholl sempre à sua disposição para conselhos gratis sobre todos os males dos pés. Peça exame sem compromisso de compra.

SUPORTES DE ARCO·REMÉDIOS

Lojas Dr Scholl
PARA O CONFÔRTO DOS PÉS
RUA S. JOSÉ, 114
(Em frente à Galeria Cruzeiro)

S-IA-20

O INSTITUTO DE PESQUIZAS TECNOLOGICAS — ATIVIDADES — UM PROGRAMA A SERVIÇO DA GRANDEZA DO FUTURO DE SÃO PAULO

Recebido por um alto funcionario do Instituto de Pesquizas Tecnológicas, situado á rua Três Rios, o reporter foi informado:

— O Instituto visa, entre outras coisas, a preparação de tecnicos, tanto que é parte integrante do seu programa proporcionar estágios a engenheiros que desejem se especializar em determinados setores da técnologia experimental.

Acrescentou, ainda, o aludido funcionário que é grande o numero de engenheiros nacionais que procuram completar os seus estudos através dessa excelente possibilidade que lhes ofereceu o I. P. T.

Isso é, aliás, uma evidente prova da importancia do Instituto para a formação de técnicos e, por consequencia, para a grandeza do nosso futuro.

Dentre os trabalhos realizados, ultimamente, pelo Instituto de Pesquizas Tecnológicas, devemos destacar: arquibancada de socios e arquibancada especial do novo Joquei Club de São Paulo; um hangar tipo «Caquot» no aeroporto Santos Dumont, no Rio; provas de carga em pontes de concreto e metalicas, etc.

Foram estudados pela seção de Especificações os seguintes materiais: sarja, brins, flanela, tinta a óleo, oleos combustíveis, materiais ferroviários (pregos de linha, parafusos, «tire-fonds»), etc.

Uma das seções mais importantes do Instituto de Pesquizas Tecnológicas é a seção de Geologia e Minas que estudou, entre outras, as questões de concentração de minérios: de grafita, de baixo teor de manganês, de ouro, de litio dos arredores da capital e de chumbo e zinco do rio Ribeira do Iguape.

Em 1937 era iniciado o levantamento geológico do municipio de São Paulo, em escala de 15.000, trabalho de grande envergadura que já se acha concluido.

E logo que se deu por encerrado o levantamento geológico do municipio iniciou-se o estudo minucioso da faixa de rochas pré-série de São Roque, entre São Paulo e Santos.

Foram construidas, alí, para a aviação civil nada menos que 35 hélices em 1939, e várias longarinas de madeira, alem da blindagem de hélices diversas e do conserto de outras partes de aviões danificados.

Outras seções são a de Metais com os seus ensaios mecanicos de 3.025 corpos de prova, dos quais 209 de materiais adquiridos pela E. F. Sorocabana; a seção de Madeiras com os trabalhos de cronologia de arvores, estudos de meios de preservação contra os causadores do apodrecimento, manchas e insetos que atacam as madeiras destinadas a construções; a de Metrologia controlando a aferição dos medidores de gás de São Paulo num total de 16.439; a seção de Quimica, a de Solos com o estudo de terrenos para pontes ou construções, etc.

Eis aí um resumo que vale por um programa. Programa não apenas como delimitação do que vai ser feito, mas como demarcação do que já se realizou.

O Instituto Astronomico e Geofisico de São Paulo --- Os pavilhões e o estudo do Céo --- Uma biblioteca e uma porção de obras raras sobre o assunto

O reporter esteve no Instituto Astronomico e Geofisico de São Paulo e teve oportunidade de ver duas obras de excepcional relevancia, aliás destacadas já pela revista "Ingenieria y Arquitectura", da Argentina, e por outras publicações especializadas: o Pavilhão Heliofisico e as instalações das Pêndulas.

E' no Pavilhão Heliofisico que são feitos os estudos das manchas e outros fenomenos solares.

Com séde no Parque do Estado, em Agua Funda o Instituto compõe-se de cinco edificios isolados e cada um com uma missão especial.

Assim é que no Pavilhão sul estão as instalações meridianas da hora e os sismografos nos porões e as diversas outras secções nos Pavilhões Norte, Oeste, Leste e Heliofisico, já citado.

Todos eles possuem cúpulas giratorias com os instrumentos mais modernos, tendo sido observados em sua construção os preceitos cientificos usados nos grandes observatorios da Europa.

Podemos destacar, entre outras, as seguintes secções: estação emissora de sinais horarios, a Camara das Pendulas, os relogios de alta pressão em cabinas de vidro hermeticamente fechadas e que marcam horas diversas, etc.

O Instituto está servido de dois excelentes sismografos, um Vertical e outro Horizontal, aparelhos de excepcional sensibilidade e um telescopio de 800 m/m, instalado no Pavilhão Norte.

No Pavilhão Leste, foi colocada uma luneta Equatorial Zeiss, instalada sob a cupula que tem 6 metros de diametro.

Afim de que os estudos não sejam prejudicados pela trepidação, a luneta é colocada sobre um cilindro de concreto armado de um metro e cincoenta de diametro que sobe até à cúpula e que tem sua base no fundo de um poço de varios metros de profundidade, evitando qualquer contacto com as paredes do Pavilhão.

Os astros que passam pelo meridiano são observados por intermedio do instrumento de Passagem, localizado no Pavilhão Oeste.

A Biblioteca do Instituto possue obras as mais valiosas a respeito dos assuntos de seu interesse, dentre as quais destacamos um volume da "Cometographie" de Pingre, publicado em 1783, o "Traité de Construction d'Instruments Mathématiques", de Biot, publicado em 1752, uma Astronomia Chinesa e diversos Atlas e Mapas de Estrelas Variaveis.

A velocidade e a direção do vento são medidas na torre de instrumentos meteorologicos, no edificio da administração.

Por intermedio do Espectroheliografo são feitas observações minuciosas, sendo possivel projetar a imagem sobre uma tela, com uma ampliação de 35 vezes, deixando o sol com cerca de 3 metros de diametro.

E' este, de fato, um grande centro de estudos.

BRUNO MANDARINO & Cia.

Casa Bruno
FUNDADA EM 1917
Papelaria e objétos de escritorio, Livros comerciais, Fichas, Arquivos, etc.
Largo da Lapa, 34-B
Telefone: 22-4487

Artes graficas em geral
OFICINAS:
Trav. do Mosqueira, 13
Telefone: 42-6494

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

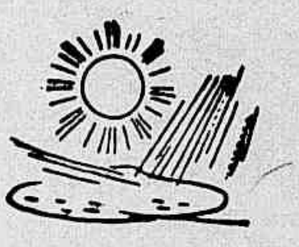
INDICAM

O fim da mocidade...

Permaneça jovem com o uso *de um só creme* que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz.

Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutanêas fortalecendo e estimulando os musculos faciaes.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

Creme **RUGÓL**

LABORATÓRIOS ALVIM & FREITAS SÃO PAULO

UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

Quantos dias tem seu mês: 30 ou 25?

NÃO seja escrava das irregularidades do seu organismo! Transforme os dias de dôres e apreensões em períodos normais, dedicados ás suas atividades costumeiras. Use a Saude da Mulher. Êste poderoso regulador, tônico e anti-doloroso, eliminará seus dias de sofrimentos e sobressaltos. Guie-se pela voz da experiencia:

A SAUDE DA MULHER

Traz no nome o resumo de suas virtudes

Nadir Figueiredo Industria e Comercio S/A

Visitando as montras de Nadir Figueiredo Industria e Comercio S/A, na Feira Nacional de Industrias, o sr. Presidente da Republica teve oportunidade de confessar a sua excelente impressão ante os produtos da firma em apreço, tão perfeitos quanto os mais apurados que recebiamos, no genero, do extrangeiro.

Honrando a firma Nadir Figueiredo, a Exma. senhora D. Darcy Vargas visitou os "stands" dessa conceituada fabrica de cristais, na Feira Nacional de Industrias, onde teve ensejo de receber as maiores provas de admiração e simpatia.

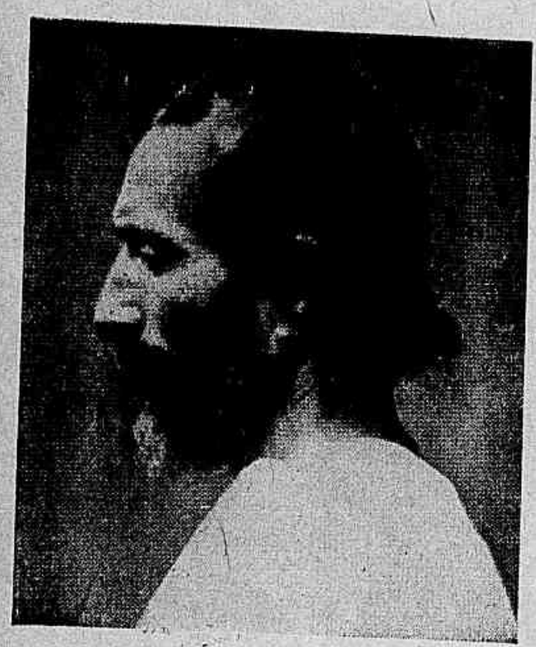
O aspecto que ilustra esta legenda focalisa a primeira dama do país palestrando com o sr. Morvan Figueiredo, um dos associados na grande emprêsa.

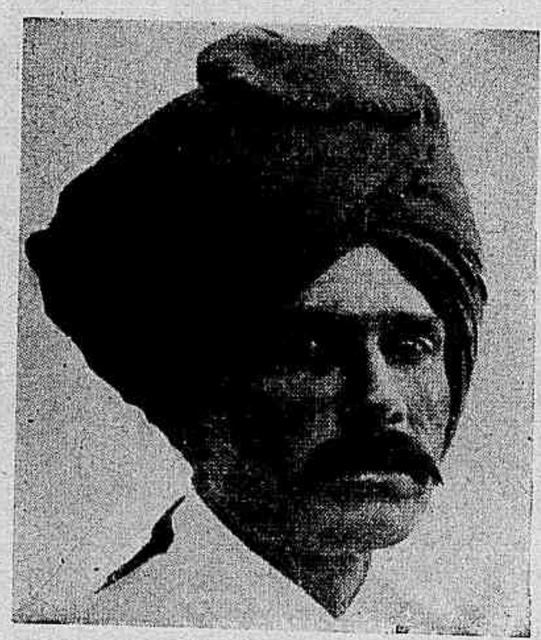
A PURIFICAÇÃO DOS PEREGRINOS NO RIO SAGRADO — A India tem atraido e encantado os ocidentais desde os tempos mais remotos. Essa atração e esse encanto se justificam não só pela originalidade da paisagem, mas principalmente pelos habitantes de tipos tão diversos quão distintos daqueles que teem tentado colonizá-la. Os costumes dos povos indús, por seu turno, apaixonam o ocidental até ao ponto de fasciná-lo. Na India tudo é grande, tudo se conta por centos de milhares, por milhões. Boa prova disso é essa maravilhosa ilustração, que representa o banho dos peregrinos que de todas as partes da India veem ao Ganges para purificar os seus pecados.

AIN

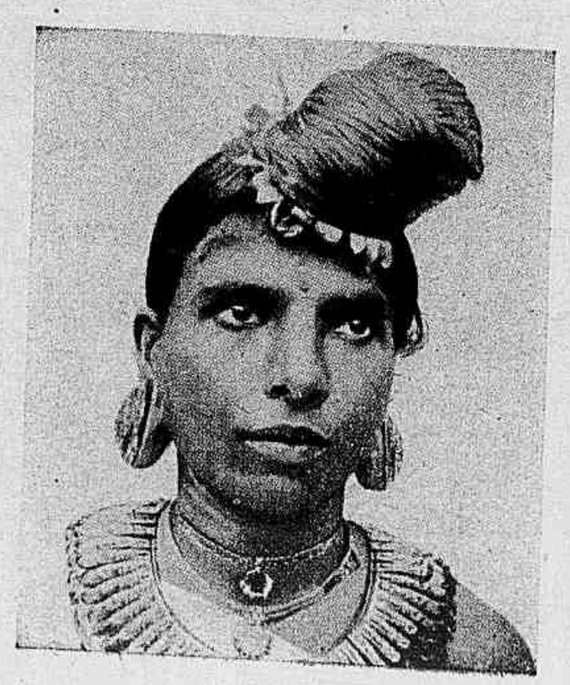
Talvez pareça inexplicavel que a India até o presente momento não haja manifestado de uma maneira positiva a posição que assumirá quando o seu territorio for invadido. Os indús mostram-se tão indiferentes pelos sucessos desta guerra, agora que as hostes nipônicas caminham para suas fronteiras, como na época em que a luta se travava apenas em terras européias. Na verdade, porém, que significará para um povo em que a conciencia da casta, da raça ou da religião é tão forte que oblitera a idéia de patria, um povo que tem trinta séculos de historia e não tem uma conciencia histórica da propria nacionalidade, um povo que sofreu dezenas de invasões estrangeiras e não perdeu as características proprias — que significará para esse povo a proximidade de uma força armada composta de alguns milhares de homens? Deixem-nos vir, dirá Gandhi, e quando todos eles já não existirem e os filhos deles tambem não mais virem o sol, ainda existirão as aguas sagradas do Ganges para que os peregrinos tenham seus pecados remidos.

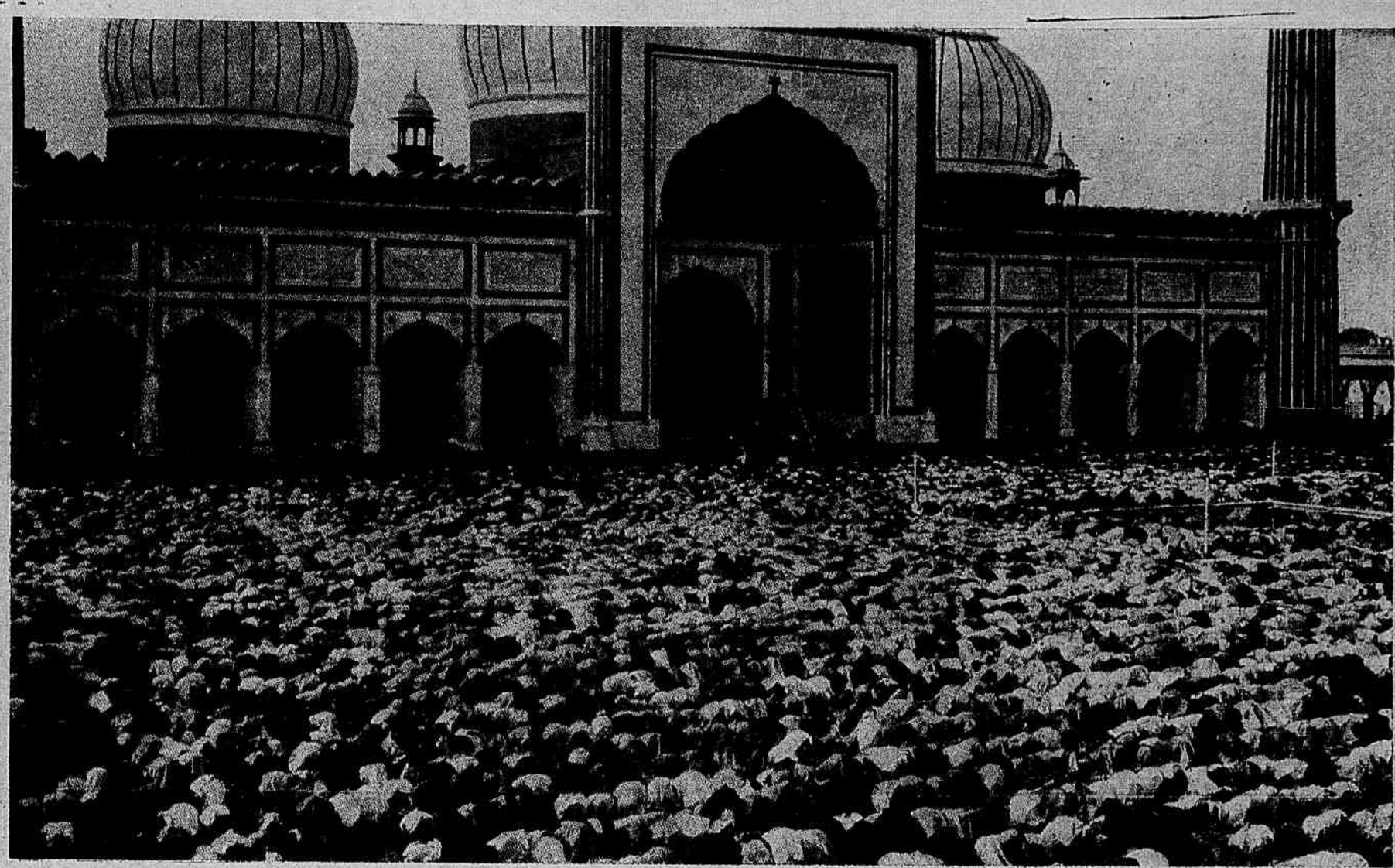
Quem quizer compreender o que é a India, e o que pensa o indú de si, da sua terra e do estrangeiro, precisará entrar em contacto com o caos social e político que é essa nação de mais de trezentos milhões de almas. A India se compõe de um sem número de tribus, etnias e grupos separados de maneira rigorosa, os quais falam onze linguas diferentes e professam as mais diversas religiões. Os setenta milhões de adeptos do Islam vivem há séculos em constante hostilidade com os adeptos das outras religiões. Graças ao





TIPOS DO NORTE E CENTRO DA INDIA — Os seis personagens do grupo à esquerda representam sucessivamente um indú do norte, um sacerdote bramane, uma parsi das cercanias de Bombaim, um rajputano, um aristocrata maometano e um tipo de penjabo. Todos eles pertencem às regiões mais cultas da India, e em quase todos são evidentes os traços da raça indo-germânica.





DIA

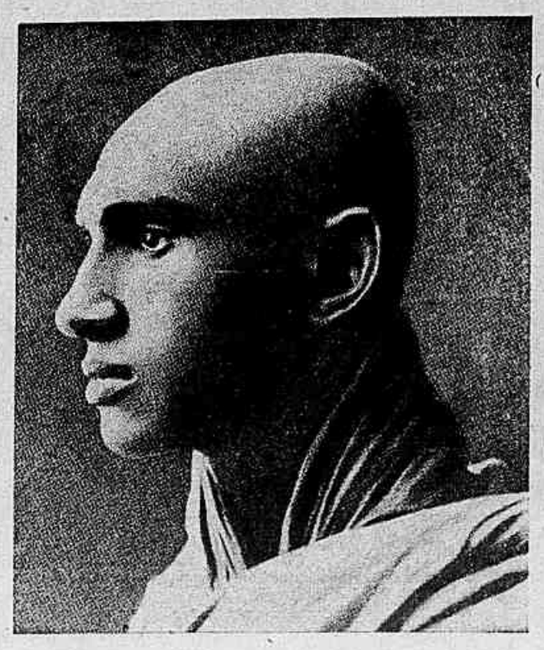
AS GRANDES AGLOMERAÇÕES HUMANAS — A Asia, considerada em conjunto, encerra metade da população do Globo. O surpreendente porém é que quatro quintos da gente asiática está concentrada na China, India e Japão. Não é de admirar portanto que as cerimonias religiosas nesses paises sejam espetáculos de imensas aglomerações humanas. A foto acima mostra uma concentração de mussulmanos ante uma mesquita de Delhi, na India. Essa grande nação, chamada a patria das religiões, tem entre seu povo setenta milhões de adeptos de Maomé, o singelo pastor dos desertos da Arabia.

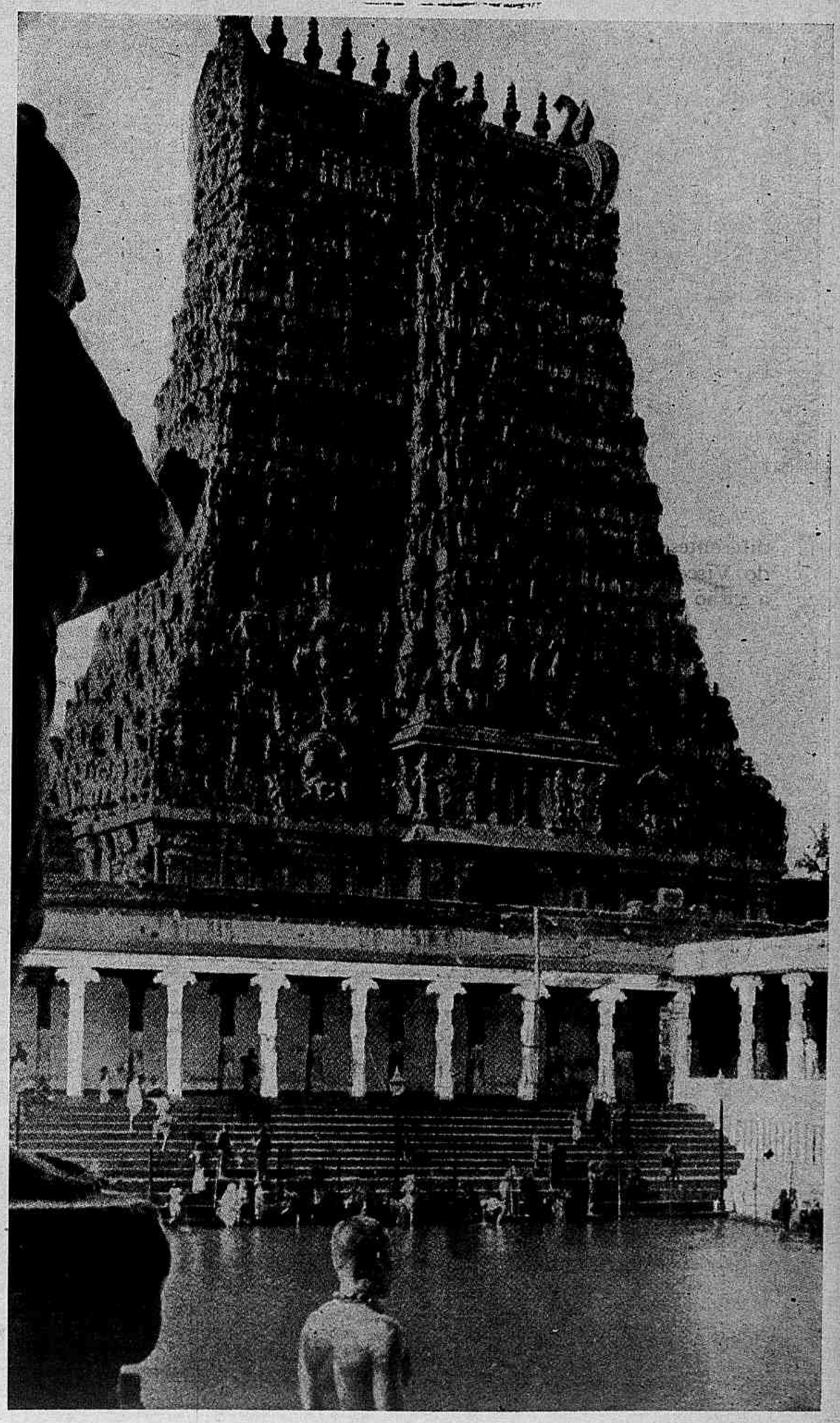
sistema de castas, a população indú está fragmentada em 84 grupos diferentes, afora umas mil castas inferiores; todas essas castas estão separadas umas das outras, rigorosamente, pela proibição de refeições em comum e de ligações matrimoniais. Um quinto da população total está incluido na casta dos "intocaveis", os párias; são criaturas relegadas, cujo simples contacto, mais ainda, cujo olhar ou cuja sombra contamina a qualquer indú ortodoxo. O sistema de castas domina a população indú de tal maneira que vai atingir até mesmo o proletariado industrial: membros de uma casta mais elevada não trabalham nunca com outros de uma mais baixa, na mesma máquina ou na mesma mesa.

Somente a original personalidade de Gandhi logrou reunir em um mesmo acampamento esses credos religiosos e castas inumeraveis. Só esse homem conseguiu aplainar os antagonismos e produzir uma revolução em tradições milenarias, talvez nunca havida na historia da Humanidade. E Gandhi, que melhor do que qualquer ocidental conhece o seu país, sorri da possibilidade de uma invasão de japoneses — esses homenzinhos amarelos e sem qualquer cultura propria — alterar o cerne da substancia nacional da velha India de cultura milenar.

A ARTE MARAVILHOSA DA INDIA — Esta fotografia mostra o famoso lago dos lirios do não menos célebre templo de Madura, um dos mais representativos da chamada arte dravídica da India, que se distingue por suas torres piramidais. Os templos indús são de tal maneira suntuosos que infundem no espírito do crente um forte sentimento de propria fraqueza, e como que lhe põem diante dos olhos a realidade mesma de Deus.

TIPOS DO SUL DA INDIA — Assim como o norte da India é indo-germânico, o sul é eminentemente dravida. Eis aqui seis tipos do sul da India: Da esquerda para a direita — Uma mulher tamil, uma jovem malabar, uma mulher nayar, um homem mukkavar, um mudaliyar vestido à européia e um sacerdote budista com sua cabeça raspada segundo é costume entre eles.





Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

Empréstimos de Rs. 130.000:000$000

REALIZADO AO TIPO DE 95%, ESSE EMPRÉSTIMO OFERECERÁ JUROS DE 7% AO ANO, VENCIVEIS SEMESTRALMENTE, EM 30 DE JUNHO E 31 DE DEZEMBRO. O PRAZO DE PAGAMENTO E' DE 50 ANOS, MEDIANTE SORTEIOS SEMESTRAIS OU COMPRA DE TÍTULOS EM BOLSA, SEMPRE AO PAR.

Dividido em 650.000 debentures do valor nominal de Rs. 200$000

Os bens componentes do ativo da Companhia foram avaliados pelo Banco do Brasil, mui recentemente, em Rs. 575.000:000$000.

Com o produto desse empréstimo a Companhia fez a liquidação de sua dívida externa.

Em garantia do pagamento do principal do empréstimo e seus juros, dá a Companhia hipoteca dos seus bens, componentes do seu acervo imobiliario e linhas ferreas com 1960 quilômetros de extensão, conforme escritura de 13 de Setembro de 1940, do 11.º Oficio de Notas de São Paulo.

Acha-se encarregado da emissão no Rio de Janeiro o Banco Português do Brasil S. A., à rua Candelaria 24, que tem poderes para assinar os recibos provisorios.

Os juros serão pagos em São Paulo, na séde da Companhia, à rua Bôa Vista, 16 — 4.º andar, e no Rio de Janeiro pelo mesmo Banco Português.

♦

A referida emissão da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, lançada no mercado com esse novo título, tem encontrado a melhor acolhida e aceitação das mais acreditadas empresas bancarias, o que reflete a confiança nas garantias oferecidas e na segura administração da velha empresa ferroviaria.

A Mogiana é uma Companhia de largos méritos econômico-financeiros. Organizada no então municipio de Campinas, Estado de São Paulo, em 1872, o seu objetivo original foi ligar essa cidade — naquela época a maior produtora de café do Estado — aos outros não menos prósperos municipios de Mogi-mirim e Amparo. O seu nome Mogiana foi tirado de Mogi-mirim, e da ligação deste a Campinas e Amparo resultou, de logo, uma rede superior a 100 quilômetros.

Com a prosperidade dessas zonas e de outras tantas suas vizinhas, a estrada ferrea começou a estender-se por caminhos diferentes, varando a gleba paulista sob as vistas patrióticas do Visconde de Parnaíba, seu primeiro presidente. Ele teve a visão larga e fecunda de procurar a zona nova do Estado, então pouco conhecida, fazendo com que a Mogiana levasse os seus trilhos e o seu influxo progressista aos sertões brutos de Ribeirão Preto, que não passava, naquela época, de uma vilazinha denominada Entre Rios.

Crescendo sempre, de acordo com os planos arrojados dos seus administradores, a Companhia construiu e adquiriu outros ramais — o de Itapira, o de Caldas, o de Mocóca e São José do Rio Pardo. A seguir, infiltrou-se pelo norte, em busca do Triângulo Mineiro, àquele tempo mal povoado e esquecido. Mas a Mogiana levou muita força de cometimento às paragens referidas, que logo se transfiguraram. Tanto nos campos como no comercio, essas terras prosperaram grandemente, graças aos trilhos estendidos até Araguarí — 780 quilômetros distantes de Campinas e próximo ao Sertão de Goiás. Nessa escalada de progresso, como verdadeira pioneira da nossa rede ferroviaria, a grande Empresa continuou a construir novos ramais e assim prosseguiu, levando as suas linhas ao sul de Minas Gerais, onde tem uma rede atualmente superior a 250 quilômetros.

Abrindo novas zonas ao comercio e à cultura, facilitando as comunicações entre varias cidades e municipios paulistas e mineiros, a Mogiana ostenta hoje em seu ativo uma rede com 1960 quilômetros em franca atividade. E todo esse acervo está a serviço de zonas variadas, que se completam e se integram na civilização patria, como tributarias do nucleo comercial, industrial e cultural de São Paulo. Na sua enorme rede, em tráfego regular, contam-se entre outras as seguintes cidades e municipios:

Em São Paulo — Campinas, Amparo, Socorro, Serra Negra, Itapira, Mogi-mirim, Espírito Santo do Pinhal, São João da Bôa Vista, São José do Rio Pardo, Casa Branca, Mocóca, Cajurí, São Simão, Cravinhos, Ribeirão Preto, Batataes, Franca, Jardinópolis, Orlandia, Sales Oliveira, São Joaquim, Ituverava e Igarapava.

Em Minas Gerais: Zona do Sul — Caldas, Muzambinho, Guaxupé, Guaranesia, Monte Santo, São Sebastião do Paraiso, Passos e Jacuí.

Zona do Triângulo Mineiro — Sacramento, Uberaba, Uberlandia e Araguarí.

Com um capital-ações de 80.000:000$000, o seu capital aplicado, reconhecido pelo Governo para efeito de tarifas, é de mais de Rs. 200.000:000$000. Entretanto, o seu patrimonio representa mais de seis vezes o capital-ações e mais do dobro do capital reconhecido, perfazendo a soma de Rs. 575.000:000$000.

Em avaliação recente feita por engenheiros e peritos designados pelo Banco do Brasil, as cifras acima referidas ficaram por demais comprovadas, o que dá um testemunho animador do que representa, em garantias reais e segura aplicação de dinheiro, essa opulenta empresa ferroviaria.

Para gerir e administrar esse vultoso patrimonio tem tido a Companhia, à sua testa, diretores honrados e esclarecidos que são a melhor garantia da sua benéfica atividade.

Desde os primeiros anos tem ela à sua vanguarda grandes figuras de diretores que mantiveram o sólido crédito da Companhia inaugurada pelo Visconde de Parnaíba (dr. Antonio de Queiroz Teles).

A este sucederam: o Barão de Jaguara, Barão de Ataliba Nogueira, dr. Francisco de Sales Oliveira, Bento Quirino dos Santos, Conde Ribeiro do Vale, Alvares Penteado, José Paulino Nogueira, coronel Manoel de Morais e, atualmente, o dr. Amadeu Gomes de Souza, que exerce a presidencia desde 1925.

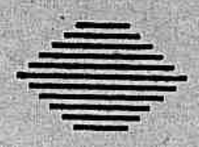
Os atuais diretores da Companhia são: dr. Amadeu Gomes de Souza — proprietario e lavrador, antigo banqueiro e industrial, filho do Visconde de Soutélo, que tambem foi diretor da Companhia ao tempo de Bento Quirino dos Santos; dr. Joaquim Libanio Leite Ribeiro, médico, lavrador adiantado em Guaxupé e São Simão; dr. João Pedro Cardoso, ilustre engenheiro, antigo diretor da Repartição Geográfica e Geológica do Estado, e chefe dos serviços de desbravamento dos sertões paulistas e do levantamento da planta do seu territorio; dr. Gastão Vidigal, conceituado banqueiro e industrial, administrador de varias empresas e recentemente eleito presidente da Associação Comercial de São Paulo; Claudio Celestino de Toledo Soares, lavrador e proprietario em Campinas, ligado a troncos tradicionais naquela cidade.

A direção técnica da Companhia está entregue a um luzido corpo de grandes engenheiros, atualmente sob a inspeção superior do dr. Horacio Antonio da Costa, que mantém as tradições de rigor e competencia deixada pelos seus antecessores e saudosos engenheiros Joaquim Miguel Ribeiro Lisbôa, Manoel Silva Mendes, Alexandre Brodowsky, Francisco de Sá Oliveira, Candido Gonçalves Gomide, José Pereira Rebouças, Antonio Nogueira Penido e Carlos W. Stevenson.

♦

Com essa direção capaz e segura, e sob a orientação patriótica que sempre inspirou os seus cometimentos, tem a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro assegurado um futuro ainda mais promissor, a serviço das opulentas zonas que atravessa com seus trilhos.

Laminação Nacional de Metais



São Paulo

Quando da visita do Presidente Vargas á Feira Nacional de Industrias, no Parque da Agua Branca, em S. Paulo, a nossa objetiva fixou esse aspecto de palpitante interesse, onde S. Exa. aparece falando aos industriais da terra bandeirante.

Visitando o estande da Laminação Nacional de Metais, na Feira Nacional de Industrias, o Ministro Salgado Filho, acompanhado do Interventor Fernando Costa, teve oportunidade de externar a sua boa impressão, diante dos produtos dessa importante empresa paulista.

MAIO é todo poesia. E os sinos nimbam de misticismo essa poesia, enlevando-nos mais as reflexões. O embalo da musica sagrada é um traço lirico que vai rareando. Pela terra toda, há um sussurro que tenta abafar as vozes dos sinos. Por isso Maio devia ser calmo para que nossas orações tornassem mais brandas as arestas da vida.

O homem, sempre cínico, escreve a *Historia da Humanidade*, denominando-a "Historia da *civilização*" e colocando nas primitivas épocas somente os seus irmãos classificados barbaros. E' muito desplante. E descaradamente, hoje, eles continuam a rastejar como os outros animais pre-historicos.

Só essa ansia guerreira, com que os europeus tão errada e vaidosamente classificavam os paises americanos, nos mostra como os homens ainda continuam a mentir nos seus sentimentos e atitudes.

Telegramas da velha Europa informam que os sinos de Oslo seriam utilizados no fabrico de material bélico. Isto sem falar nas estatuas e ornamentos que no solo francês seriam requisitados pelo invasor para fundir maior numero de canhões. A todas essas noticias, que em outras épocas provocariam admiração, repulsa e protesto, juntou-se outra em forma de boato gracioso: a Torre Eifel *tambem* seria destruida! Com a guerra tudo é possivel.

Nosso temperamento, organicamente romantico e sentimental, quer torcer os acontecimentos e emocionar-se com fatos que, em nossa infancia, aprendemos nos compendios, como tipicos de éras remotas qual a da "invasão dos barbaros".

E de novo a martelada: "O bronze dos sinos derretido para material bélico".

Não bastava o telegrama de Oslo que forçosamente era mentiroso!

Agora temos mais um, em tom categorico, vindo de Estocolmo:

"Todos os sinos das igrejas da Alemanha estão sendo apressadamente retirados e enviados para as fundições, onde se transformam em canhões, metralhadoras, fuzis e outras armas de destruição — escreve o correspondente em Berlim do "Tidningen", dessa capital. Muitos sinos são historicos e datam do seculo XIV, de modo que a sua perda é observada com indisfarçavel tristeza pela população."

Entretanto, diante dos horrores da mortandade da guerra, ainda vamos ter tristeza pelos sinos derretidos?

Poetas, num gesto lirico voltamo-nos para os sinos como um traço de poesia e nada mais. No entanto, estamos presos à terra, vemos e assistimos a tantas lutas inglorias, que passam e mais sujam os homens de suor e sangue, para só mais tarde, com lagrimas, notarmos que não há mais sinos como a unica voz que se fizesse ouvir.

Os telegramas são todos os dias descaradamente desmentidos, pró e contra, mas deste não duvidamos.

Da terra escura tão povoada de simbolos maus dos homens criminosos, o sino é a mais poetica das imagens. Aliás, este bojo de bronze foi creado para chamar os fieis aos recintos do culto e tambem para afugentar os espiritos malignos. Por muito brutos que fossem nossos semelhantes, o som das campanas devia tocar indelevelmente suas almas embrutecidas. Todas as vozes da terra nos murmurios e estrondos das sereias, canhões, motores, gritos, todos os sons serão inferiores aos tons de reza que as torres arremessam para o azul. Mas para muito poucos ainda é uma voz alta como um sinal de que os homens buscam um consolo para as almas cansadas e dilaceradas.

Estão se apagando os tempos em que a alma se comovia com a vibração do metal no alto das torres.

Depois de vermos rolar por terra todos os dias os simbolos e seus poderosos criadores, é na vibração do sino que sentimos alguma coisa de mais forte e alto clamando para a verdade eterna.

O sino é um interprete da musica que vibra no bronze e nos parece mais forte; transmite-nos vozes estranhas e bem comunicativas.

O seu toque, pela manhã ou pela tarde, tem tons claros, argentinos, ou agudos e dolorosos como si o sino tivesse tambem uma alma.

A linguagem dos sinos é eterna, universal. Agora, universal é a barbaria que sempre esteve escondida no homem com a hipocrita capa de culto e civilizado.

Os sinos tornar-se-ão canhões...

O ruido é outro, outra a intenção. Mas tudo tem um fim.

Até mesmo as estatuas de Paris, que serão derretidas tambem.

Basta apanhar fotografias de jardins, praças e ruas parisienses, para vermos ou melhor sentirmos como são as estatuas de Paris que estão sendo arrancadas e derretidas pelo invasor.

E' facil imaginar a sencerimonia do homem forte apanhando bustos e estatuas de Moliére, Jeanne d'Arc, Verlaine e de todos que pensaram e escreveram; dissolvendo-as depois como se o fogo consumisse tudo. Dessas figuras pode ser derretido o bronze, mas o traço de suas vidas e obras, isso não há invasor por mais imbecil que seja capaz de abater e ainda menos o espirito dessas almas eleitas.

Dos sinos é tudo questão de momento. Agora são motivos guerreiros, imperativos que exigem os bronzes dos campanarios.

Não basta a ansia do fundo das minas para obter o metal precioso. Mais facil, nas praças publicas dos vencidos as estatuas que incomodam e no alto das igrejas os sinos que tocam perto duma cruz.

Ironico o destino na associação de ideias. Acabavamos de ler que são os sinos as ultimas notas que os aviadores ouvem no azul. O ultimo rumor da terra para o céu.

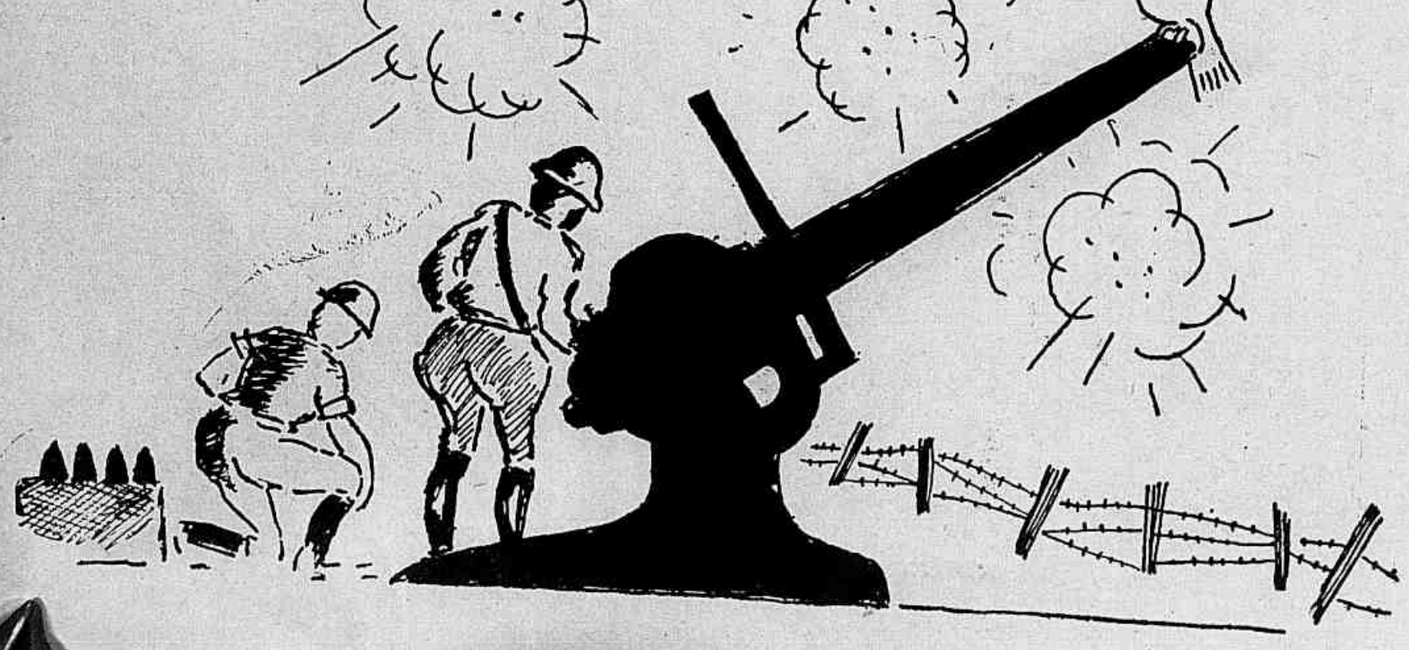
Os sinos, que para alguns materialistas pareciam inuteis, foram procurados para ser fundidos. São de metal...

Por menos voltados que sejamos para o catolicismo ou coisas de arte, não podemos negar o sentido profundo das notas ressonantes do sino com uma voz diferente da terra.

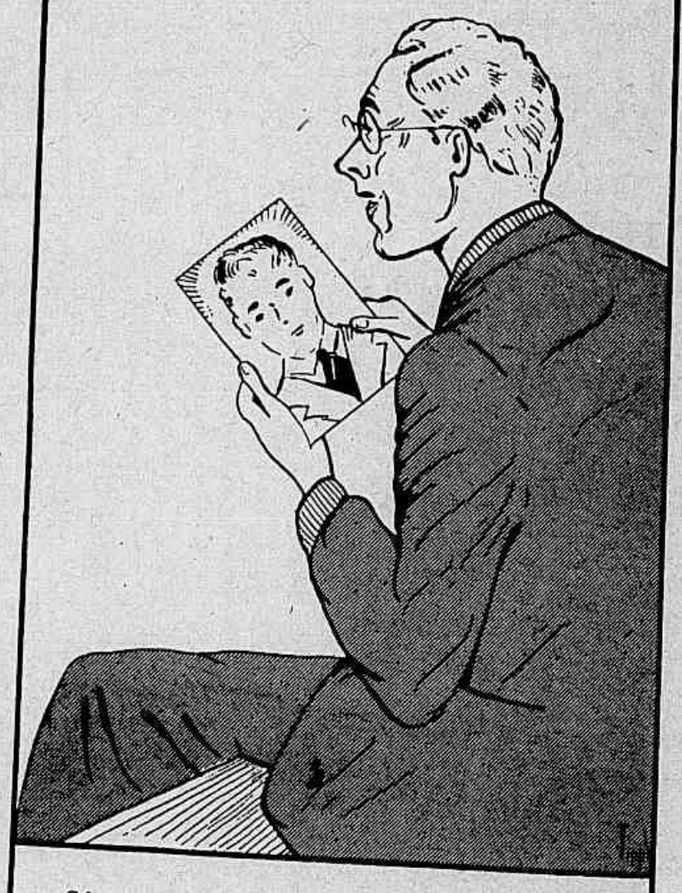
Como disse Edgar Poe:

"Que estranho mundo acorda em nós o monotono som!"

Nos sinos matinais. Na claridade do dia até a luz é tambem musica porque está no ar o canto alegre e fremente dos sinos. Badalando para os quadrantes da terra a vibração da vida. E' um mundo alegre que acorda no reboar dos sons. Dançam andorinhas pelo azul. A ronda de sonhos na revoada de ventura e ilusão.



"SEMPRE FUI FORTE E DISPOSTO PARA O TRABALHO"



Só aquelles que na juventude cuidaram da saude de seus rins podem exclamar essa fraze. O funccionamento perfeito do apparelho urinario é condição essencial para se ter uma saude perfeita e uma velhice leliz. Logo ao primeiro sintoma de disturbio renal use PILULAS DE-LUSSEN: desinflamam, desinfectam e limpam os rins. Eliminam o acido urico, corrigem dores lombares e limpam o sangue.

TENHO NOVENTA ANNOS E DIGO: ESTAS PILULAS SÃO AS MELHORES

PILULAS DE-LUSSEN

DESINFLAMANTES PARA OS RINS E BEXIGA

PAPEL

DE TODOS OS TIPOS

Fornecedores da *Revista da Semana*

REPRESENTANTES:

COMPANHIA IMPORTADORA SUECA LTDA.

Av. Rio Branco, 52 — Tel. 23-0632

◆ RIO DE JANEIRO ◆

Sinos festivos, sinos de ressurreição. Carrilhões contentes no bimbalhar das notas contentes e cheias de luz. Reboam os sons nas notas claras, argentinas, nos campanarios de repiques festivos espoucando no ar como foguetes e confundindo-se com as bandeiras. E' a festa da vida na manhã clara. Timbre de luz e som, como se o sol fosse um sineiro alegre. Notas nupciais de todos os cantos de corações infantis vibrando na felicidade da manhã borbulhante de ouro.

E cantou Bilac:

"Plangei, sinos! A terra ao nosso amor não basta...
Cançados de ansias e ambições ferozes."

Badalam, badalam, tangendo corações e almas.

"Badalai, badalai, tocai à esfera vasta!
Levai os nossos ais rolando em vossas vozes!"

Vibração metalica na musica dolente surge na garganta negra, imensa, sonora. Garganta que geme em soluços ou lamentos.

E' o sino que chora. Plangei, sinos! Os homens apagaram da terra todo o amor e a paz. Só as ambições continuam enchendo os corações cheios de fel com desejos de todos os pecados.

Badalam, badalam corações e almas.

E o sino chora o amor e a paz que morreram.

Os ultimos pombos pressentindo a noite procuram abrigo. Sinos tocam a hora mistica. Sinos de vesperal. Plenilunio.

Do bojo de bronze aparece a musica de recordação, rolando pelo céu, procurando as primeiras estrelas. E' a hora do recolhimento. Quando todos os rumores sumiram da terra. O sol tambem se esconde e apaga os contornos. O espaço fica com uma claridade indefinida. Tudo fica em expectativa. Chega o nevoeiro e chega a noite.

As notas do sino vibram e cortam o silencio da vesperal aumentando a hora mistica.

E aparecem os primeiros luzeiros no firmamento.

E' a hora das ladainhas.

Milagre de Maria, flôr do céu e da terra. Os homens, nimbados de luz, procuram não rastejar, e tentam o céu numa oração. Estão ajoelhados. Milagre de Maria. São os canticos que se confundem com a voz do sino que tambem está rezando com todas as estrelas do céu.

Marcando um ritmo de pesar em notas de funeral badalando os dobres lugubres. O sino clama em tons severos um toque estranho de morte. Parece o sineiro da "Notre Dame". Dentro da noite adormecida o clamor do sino espanta como um grito de dôr. São dobres de finados e mortalhas da vida que passou. Brumas na noite enigmatica...

◆ ◆ ◆

Os sinos para a guerra...

Tudo marcha numa evolução que nos acabrunha, matando-nos os ultimos resquicios de paz que julgavamos bemaventurados.

Agora os sinos estão no indice e numa evidencia triste.

Fundindo os sinos em canhões a nossa era retrata claramente uma época e uma forma de vida. O exemplo é edificante. Fundindo os sinos, despovoando as torres e campanarios, testemunhamos a marcha-ré da suposta civilização, e mostramos quanto injustos somos classificando alguns povos e épocas como barbaros.

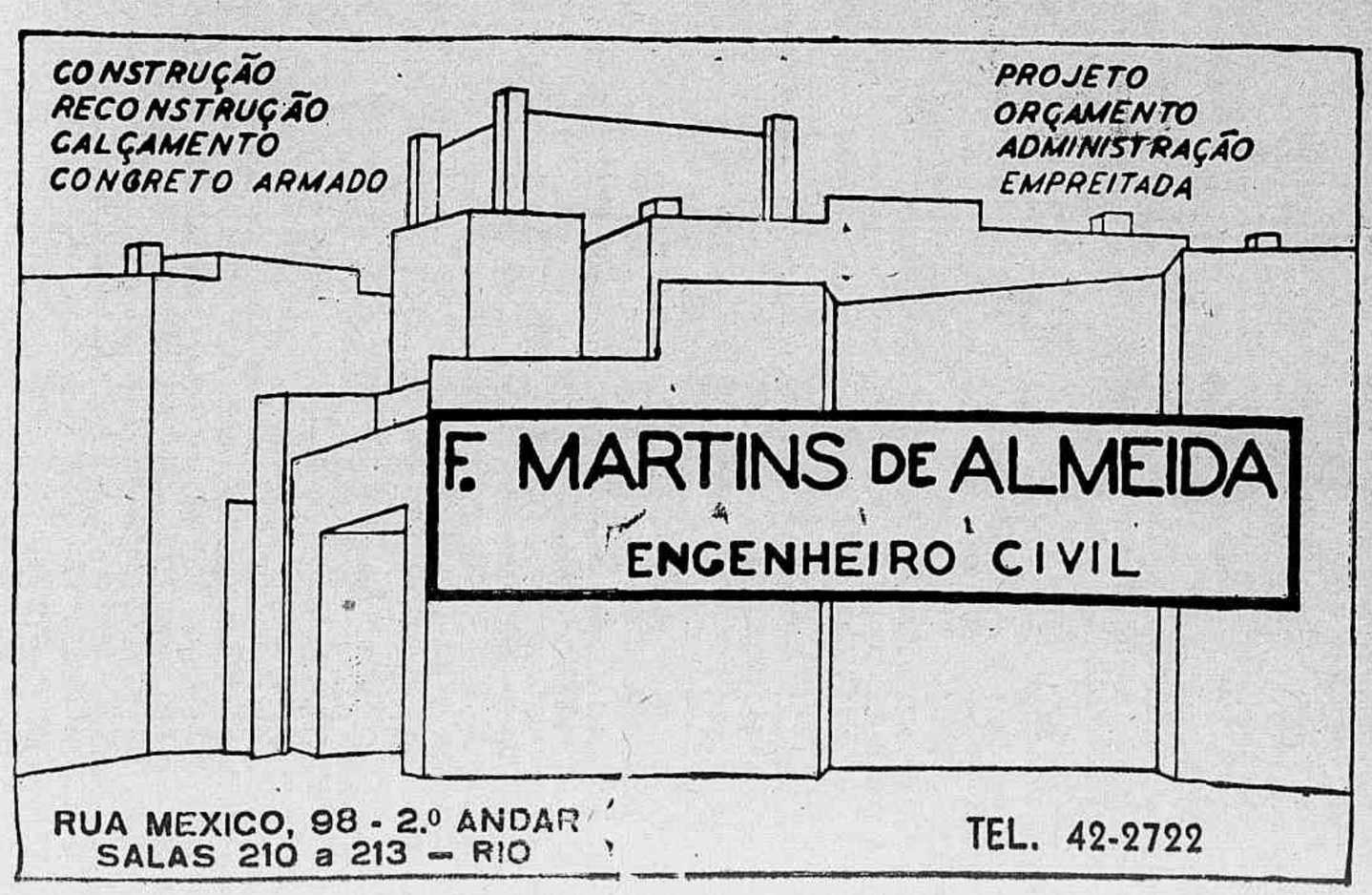
Quando fugindo das obrigações que cotidianas, e abandonando a escravidão do trabalho, partindo da cidade para algum repouso é que sentimos a miseria em que vivemos. A sofreguidão e a luta pelo pão de cada dia são tão pesados e tristes que apagam em nós o que de melhor a vida nos pode apresentar para lenitivo da passagem efemera pela terra. Ao partir do comboio, quando as grandes ruas e casas altas desaparecem, é que percebemos que até o céu tinhamos levado tanto tempo sem admirar, notando em todos os aspectos esquecidos e desconhecidos a infelicidade do trabalhador citadino. Reparamos em lugar de evidencia a igrejinha que nas cidades tambem estão desaparecendo na vitoria dos cubos e poliedros de cimento e ferro. E logo nos campanarios desmancham pelo azul as notas dos sinos que não ouviamos mais no tumulto da cidade cheia de leis do silencio, roncos e berros. Aí, na vilazinha, vamos sentir quanto é profundo e emotivo o repicar do sino. E' uma emoção que nos transporta à infancia, que parecia morta.

Por estes ou por outros motivos os sinos se calarão.

Não vamos tachar de ato sacrilego e outras frases liricas e inuteis. Guerra é isso e muito mais.

Fundindo-se os sinos, vão emudecer os campanarios que já estavam ficando esquecidos; resta-nos a convicção de que, mesmo para os supostos donos do mundo, as guerras não são eternas como Deus.

SEBASTIÃO FERNANDES



Emprêsa Construtora Universal

a maior organização predial do Brasil
— autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal —

MATRIZ - SÃO PAULO

Rua Libero Badaró ns. 103 loja - 107 s/loja - 1.º e 2.º and.
Caixa Postal 2999 - Tel. 2-4550 - Teleg. "Construtora"

"UNIVERSAL H"

é o insuperavel plano que distribue mensalmente Rs. 1.350:000$000, sendo o maior no valor de Rs. 100:000$000.

Adquira um titulo e aguarde o resultado do sorteio.

PARAGUASSÚ - (ESTADO DE MINAS GERAIS)
--1º PREMIO DO PLANO "UNIVERSAL"-H---
----------RS.100:000$000----------
CONTEMPLADA A MENOR-MARIA ODETE PRADO LEITE-, FILHA DO SNR.OLAVO PRADO LEITE, RESIDENTE EM -SITIO SÃO SEBASTIÃO-, PORTADORA DO TITULO N.124.231. - - - - -

INSPETORIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL
AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL

O mapa acima retrata a situação militar da Europa no seu milésimo dia de guerra. Todo o Continente, exceção feita dos paises ainda neutros — Suiça, Portugal, Espanha e Suecia — e Russia e Grã-Bretanha, encontra-se ocupado pelas tropas eixistas. E isto porque durante os dois primeiros anos de luta a iniciativa esteve sempre com as Ditaduras Centrais. Após esta fase de expansão, entretanto, os germano-italianos foram paulatinamente compelidos à defensiva, posição em que presentemente se encontram em quase todas as frentes. As setas cheias mostram o sentido das ofensivas aliadas. No front ocidental a iniciativa está com os britânicos. Na parte em vermelho do territorio alemão encontram-se os grandes centros industriais e portuarios sobre que está caindo o peso da maior ofensiva aérea de toda a guerra. Na parte oriental européia estão assinaladas as três grandes barreiras ao avanço dos exércitos alemães. Voroshilof, nas cercanias de Leningrado, Zukov, na frente de Moscou, e Timoshenko, na região ucrainiana, são os três rolos que há seis meses veem comprimindo inexoravelmente as legiões de Hitler. Na Criméia, assinalada por um anel, vê-se a base russa de Sebastopol, presentemente a maior fogueira da guerra. No Mediterraneo, assinalada em vermelho, está a região em que teve lugar a última grande batalha aéro-naval entre ingleses e italianos. Nesse encontro foi afundado um cruzador pesado da marinha fascista. A seta aberta, na Africa, mostra a direção do avanço do general Rommell, cujo alvo, presentemente, é Tobruk. Ao norte do Continente uma seta assinala Murmansk, ponto de união entre ingleses e russos e onde vão ter os comboios com material norte-americano. Finalmente assinalamos a costa norueguesa, apontada como local mais provavel de desembarque do exército de invasão anglo-norte-americano, presentemente concentrado nas ilhas britânicas e na Islandia.

Modelos para a noite

Creação de Sophia Magno de Carvalho. Diretora do Liceo Imperio. Escola de Corte e Costura. Rua Ramalho Ortigão 9, 2.º andar. Elevadores.

Modelo 1

Jeune fille é o nome deste modelo em cassa branca quadriculada, levemente guarnecido de bordado inglês sobre os quadris e sobre o peito. Na frente atacador de fita veludo escura.

as 6 Vantagens do SERVIÇO A DOMICILIO

Executado pela LEOPOLDINA RAILWAY em combinação com a AGÊNCIA PESTANA DE TRANSPORTES LIMITADA.

1. receber um volume despachado a domicilio antes da distribuição do correio.
2. pagar as taxas de carretos mais módicas do que as que o público póde obter.
3. evitar o incomodo de mandar à estação procurar os volumes, principalmente nos despachos de cargas cuja demora é de alguns dias.
4. para as suas remessas de frutos, verduras e outros produtos de fácil deterioração, fugir inteligentemente ao possivel estrago a que estão sujeitos tais despachos principalmente no verão.
5. nos despachos de ovos, aves e outros animais, evitar que êles cheguem quebrados ou mortos.
6. além de todas estas vantagens ECONOMISAR ainda o pagamento de armazenagem, o que frequentemente acontece com os despachos comuns.

Os volumes de bagagens, encomendas e cargas podem ser despachados em qualquer estação da Leopoldina Railway para serem entregues a domicilio em Campos, Carangola, Dom Silverio, Friburgo, Itaperuna, Itapemirim, Juiz de Fora, Macaé, Muriaé, Petrópolis, Ponte Nova, Rio de Janeiro, São João Nepomuceno, Ubá, Viçosa e Vitória. O mesmo serviço poderá ser feito entre as estações acima e com a Capital Federal.

Informações em todas as estações ou no escritório central da LEOPOLDINA RAILWAY (AV. FRANCISCO BICALHO — ESTAÇÃO DE BARÃO DE MAUÁ)

PORTA A PORTA — AGENCIA PESTANA DE TRANSPORTES LTDA — de PORTA a PORTA

RUA PHAROUX, 3 • TELEFONE 42-4196

OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB. 42-8364

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
À VENDA EM TODA A PARTE

Michel
O BATON DAS MULHERES BONITAS

Modelo 2. — Puritana [é o nome desta toilette inspirada na historia dos pioneiros da America. Executada numa feliz combinação de «rendão» e «tafetá».

Modelo 3. — Up-to-date [é o nome deste lindo «tailleur» em renda e «faille» preto.

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinais. Indicado nas irritações da pele, comichões, friciras, eczemas, etc. Producto da **FLORA MEDICINAL** — Formula do Dr. MONTEIRO DA SILVA — Licenciado pelo Departamento Nacional da Saúde Publica.

J. MONTEIRO DA SILVA & Cia.
RUA DE S. PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO

Modelos para varios fins

desenhados por Sophia Magno de Carvalho, Diretora do Liceo Imperio. Escola de Corte e Costura. Rua Ramalho Ortigão 9 — 2.º and. Elevador.

Vestido em crepe côr de areia, trabalhado em nervuras.

Em crepe preto trabalhado em franzidos. Cinto em veludo.

FLORES FINAS

AGRADAM SEMPRE

CASA FLORA

SCHLICK, NOGUEIRA & CIA. LTDA.

OUVIDOR, 61
23-5022; 23-5757

GONÇALVES DIAS, 67
22-0486; 22-3225

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

VITÓRIA RÉGIA
DELICIOSOS BONBONS DE CERÊJA AO MARRASQUINO
Em todas as bonbonniéres.

VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegancia das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchação) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo proprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 ás 12 e 15 ás 19 horas

Em shantung rosa debruado de ilhós bordados.

Em crepe preto com laços e babados de renda valenciana aplicada.

Em lã marinho com blusa xadrezinho azul e branco.

AMOR SE ESCREVE SEM AGA',
diz a Julieta seu noivo,
mas a moça que não brinca
só fala de matrimônio.
Com agá ou sem agá
tu tens que casar comigo.
Eu não me caso, Julieta,
sem que leias esse livro
AMOR SE ESCREVE SEM AGA'
que é a escola do carinho.

TINTAS PARA IMPRESSÃO
Nello Garavini
DISTRIBUIDOR NO RIO DE JANEIRO
DAS TINTAS DA
GENERAL PRINTING INK
CORPORATION DE NEW YORK
Rua do Senado, 10 • Telefone 22-4869

O uso diario do
TRICÓFERO DE BARRY
proporciona cabello abundante, bello e cheio de juventude. Cinco gerações o têm usado com o mesmo admiravel exito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.
L&K

1 — Multicolorido, como um jardim em plena primavera, é o estampado deste original modelo em seda branca. As palhetas de um tom vermelho vivo acompanham de modo gracioso o corte circular da saia.
2 — Da coleção de Hattie Carnegie faz parte este lindissimo figurino, cujo estampado, constituido de grandes flores coloridas sobre fundo de seda branca, inspira-se num romantico jardim da velha França.

♦

Os desenhos dos estampados têm merecido ultimamente especial atenção dos grandes artistas creadores de modelos originais. Seja porque a ausencia de tecidos finos europeus no mercado força o uso de material menos apropriado, seja por outro motivo qualquer, o fato é que há uma tendencia para melhor aproveitamento dos desenhos e dos coloridos vivos que se afastem dos padrões convencionais.

Este interessante modelo é uma inédita creação de Henry Bendel. E' de crepe de seda branco, estampado com exóticos motivos em azul vivo. A simplicidade deste modelo realça vivamente a originalidade do tecido.

Um flamejante anjo é o motivo deste vivo estampado, que constitue o toque de ineditismo deste modelo de seda, desenhado por Jean Schlumber.

Romantico como um valentino, este figurino, uma creação de Fina Benson, é de seda amarelo-palido, cujo estampado consiste em pequenos corações vermelhos, apoiados em redes azul-turqueza, balançadas por pequeninos cupidos.

Estampados Alegres

PAPELARIA BRASIL
L. J. COSTA & CIA.
RUA DA QUITANDA, 89
Fonios 43-6545 e 43-1769 — Endereço Telegr: "PAPEZIL"
Artigos para escritorio, desenho e engenharia.
Deposito e secção de Expedição: RUA BUENOS AIRES, 189/191
Fonio 43-6966 — R io de Janeiro

UMA NOITE ATROZ

Conto de ANTON TCHECOFF

IVAN Petrovitch Panikhidine (1) empalideceu, abaixou a lâmpada e começou, comovido:

— Uma neblina negra, opaca, flutuava sobre a terra, naquela noite de Natal de 1883 em que eu voltava da casa de um amigo, hoje defunto, onde demoráramos assistindo a uma sessão de espiritismo. Os becos que eu atravessava não eram iluminados, não sei por que, e via-me obrigado a procurar o caminho quase às apalpadelas. Eu morava em Moscou, perto da Assunção-às-Sepulturas, em casa do funcionario Trupoff (2), isto é num dos pontos menos frequentados do Arbat (3). Caminhando, pensava coisas graves, oprimentes. "A tua vida aproxima-se do declive... faze penitencia..." Tal era a frase que me dissera Spinosa, cujo espírito conseguíramos evocar. Pedi que ma dissesse novamente, mas o pires, longe de o fazer, acrescentara: "esta noite..."

Não acredito no espiritismo; porém, a idéia da morte, até mesmo uma alusão a ela, lança-me num abismo de tristezas. A morte, meus amigos, é inelutavel: ela é de todos os dias. Apesar de tudo, a sua imagem repugna à natureza do homem. Naqueles momentos, em que uma escuridão enregelada e impenetravel me envolvia, em que grandes gotas de chuva me rodeavam raivosamente, naqueles momentos em que o vento gemia lugubremente, em que não percebia viva alma, em que não ouvia ruido algum humano, um terror inexplicavel, indefinido, invadiu-me a alma.

Apressava-me, acelerava o passo, eu, homem sem superstições, receando volver-me, receando olhar para os lados! Parecia-me, em me voltando, veria a morte, como um espectro.

Panikhidine emitiu um suspiro entrecortado, bebeu um pouco de agua e prosseguiu:

— Este medo inexplicavel, porém facil de compreender, não me abandonou nem mesmo quando, após haver trepado quatro andares do palacete Trupoff, abri a porta e entrei no quarto. O modesto aposento estava às escuras. O vento chorava no interior da estufa, e agitava a portinhola da fornalha como se lhe rogasse fazê-lo achegar-se ao calor.

"Se acreditarmos em Spinosa, disse-me sorrindo, eu tenho que morrer esta noite com esse acompanhamento de prantos! Na verdade, isto é assustador!"

Risquei um fósforo... Furioso golpe de vento varreu o teto da casa. Aqueles surdos queixumes transformaram-se em uivo feroz. Em baixo, nalguma parte, bateu uma persiana arrancada pela metade; a porta rangente da fornalha gritou por socorro, lamentosamente...

"Deve ser bem triste encontrar-se alguem sem abrigo por uma noite como esta", pensava eu.

Mas não era o momento oportuno para semelhantes reflexões. Enquanto o fósforo ardia numa chama azul e meus olhares faziam a volta do quarto ofereceu-se-me um espetáculo inesperado e horrivel. Que desgraça foi não ter aquele golpe de vento apagado o fósforo! Nesse caso, talvez, eu nada visse e meus cabelos não se eriçariam de pavor. Soltei um grito, fiz um passo em direção à porta e, cheio de horror de desespero e de pasmo, cerrei os olhos.

No meio do quarto, havia um ataúde...

A chama azul brilhou por poucos instantes, mas distingui-o bem: um tecido lamé côr de rosa, cintilante de palhetas e, sobre a tampa, uma cruz em galão doirado.

Há coisas, meus amigos, que se gravam na nossa memoria mesmo quando as vimos só por um segundo. Foi o que se deu com aquele esquife. Vi-o somente uma vez, e todavia lembro-me dos seus mínimos detalhes. Era um caixão para defunto de estatura media e, a julgar pela rosa do brocado, para uma moça. O precioso lamé, os pés e as alças de bronze, tudo indicava que a finada fôra rica.

Saí correndo do quarto e arremessei-me pelas escadas, sem raciocinar nem pensar, não provando senão indizivel terror. O patamar e a escadaria estavam escuros; os pés se me atravancaram nas abas da peliça: é de admirar como não tenha caído e não me tenha destroncado o pescoço. Uma vez na rua, encostei-me ao poste molhado de um lampeão, e comecei a refletir. Meu coração batia espantosamente; sentia-me sufocar...

Uma das ouvintes ergueu o pavio da lâmpada e aproximou-se mais de Panikhidine, que continuou:

— Não me teria espantado se, no quarto, encontrasse um incendio, um ladrão ou um cão raivoso... Não me assombraria se o forro tivesse caído, o soalho afundado, as paredes desmoronado: são fatos naturais e admissiveis. Mas como se achava em meu quarto aquele ataúde? De onde viera? Um ataúde precioso, evidentemente para uma jovem da aristocracia, de que forma se achava no mísero quarto de um mísero empregado? Estava vasio ou continha um cadaver? Quem seria essa feliz criatura, prematuramente morta, que me fazia tão estranha e tão horrorosa visita? Torturante misterio!

Eu pensava: "Se isso não for um prodigio, será certamente um crime".

Perdia-me em mil conjecturas. A porta, em minha ausencia, conservava-se fechada, e o lugar onde punha a chave era conhecido somente pelos meus íntimos. Convenhamos em que amigos jamais iriam colocar alí um ataúde!...

Era tambem de supor que fôra levado ao meu quarto por um engano dos empregados da empresa funeraria. Eles poderiam ter errado de andar ou de porta, e abandonado o caixão mesmo onde não era necessario. Mas quem ignora que os carregadores da empresa não entregam sequer uma peça antes de receber o pagamento ou, pelo menos, uma gorgeta?

"Os espíritos, pensava eu, predisseram-me a morte. Quem sabe se não foram eles tambem que se encarregaram de fornecer-me o ataúde?"

Não acreditava, como ainda não acredito, no espiritismo. Mas tamanha coincidencia pode inclinar até mesmo um filósofo a uma disposição mística do espírito.

Tudo isso é estúpido e eu sou covarde como um colegial. Foi uma alucinação e nada mais. Cheguei tão sombrio a casa que não é surpreendente o fato de meus nervos impressionaveis terem enxergado um ataúde. Foi, sem dúvida, uma alucinação! Senão, o que seria?

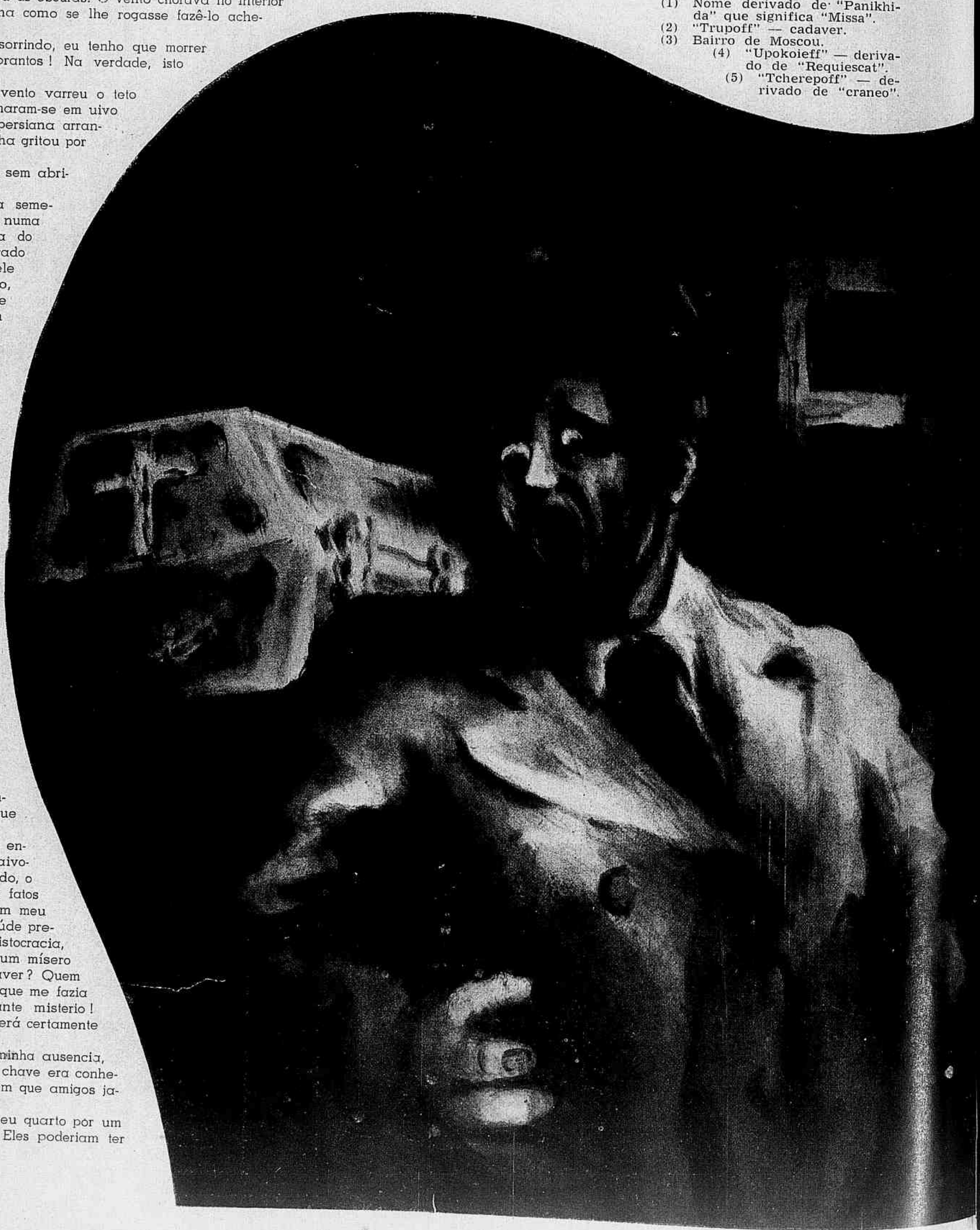
A chuva fustigava-me o rosto; o vento agitava-me furiosamente as abas do casaco e o chapéu... Tinha frio, estava cruelmente molhado. Precisava entrar, mas onde? Em casa? Era correr o perigo de tornar a ver o ataúde, e isso sobrepujava minhas forças. Retirado completamente em meu quarto, sem ouvir ruido algum humano, tinha que ficar sozinho perante aquele caixão mortuario, onde talvez jazesse um cadaver; isso me faria perder a razão! E ficar na rua, sob a chuva inclemente, exposto ao frio, era igualmente impossivel!

Resolvi passar a noite com meu amigo Upokoieff (4), que depois, como vocês sabem, se suicidou com um tiro de revólver. Ele morava na pensão Tcherepoff (5), no Beco Morto.

Panikhidine enxugou o suor frio que lhe banhava o rosto lívido e, depois de suspirar penosamente, prosseguiu:

(Continua na pág. 118).

(1) Nome derivado de "Panikhida" que significa "Missa".
(2) "Trupoff" — cadaver.
(3) Bairro de Moscou.
(4) "Upokoieff" — derivado de "Requiescat".
(5) "Tcherepoff" — derivado de "craneo".



RETORNA A JUVENTUDE

Ensinando como apagar os vestigios do tempo, que qual tributo á beleza se gravaram no rosto feminino, Elizabeth Arden nos indica como retornar a juventude.

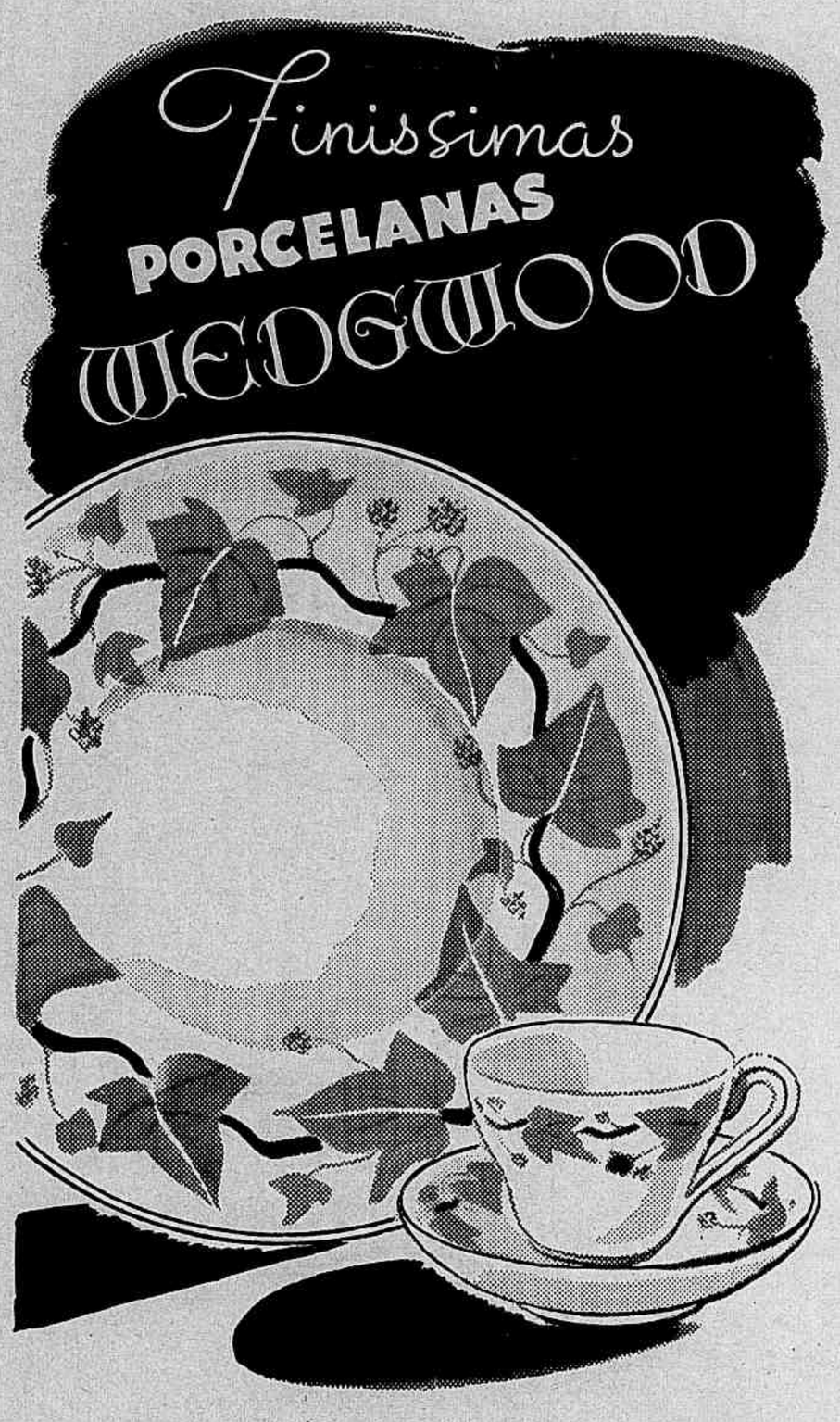
O "Ardena Oleo Adstringente" estendido ao deitar-se sobre as partes a ser tratadas, elimina gradativamente as marcas da testa. faz desaparecer as rugas em redor dos olhos e da boca e alisa as linhas que no pescoço e no colo se formaram.

Afim de que o "Ardena Oleo Adstringente" produza seus benéficos efeitos, deve ser aplicado em uma cútis que com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Tonico para a Pele" foi previamente limpa e preparada.

Elizabeth Arden

SALÃO PARA TRATAMENTOS DE BELEZA

RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO, 257 SÃO PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



importadas por

MAPPIN & WEBB

AS porcelanas Wedgwood que a casa Mappin & Webb acaba de importar, estão despertando a admiração da alta sociedade carioca. São peças de grande valor artístico e de renome mundial, pois representam em qualidade e beleza o máximo até hoje alcançado nessa delicada e tradicional indústria.
Venha admirar os lindos desenhos e a fina confecção das porcelanas expostas na casa Mappin & Webb.
Escolha um aparelho de chá ou de jantar para presente ou para seu próprio uso.

MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO
Londres — Buenos Aires — Johannesburg — Bombay

MODAS DE

Vemos aqui um interessante modelo de palha negra, com um formoso e elegante adorno de rosas. Desenhado por Josephi de Saks. (Quinta Avenida).

Original modelo de casaco de inverno em lã, botões prateados, com enfeites de flôres vermelhas e verdes nos bolsos.

INVERNO

Original casaco de lã beige, muito indicado para a tarde.
(Fotos da Inter-Americana.)

Encantador casaco de flanela cinzenta, adornado com debruns negros em elegante desenho em forma de volutas — abotoado na frente. A gola é tambem enfeitada com um debrum negro. Desenhado por Mainbocher.

HAYDÉE - Chapéos
ULTIMAS NOVIDADES DA ESTAÇÃO
R. Gonçalves Dias, 67 - 2.º andar — Tel. 22-6077

AO CICLAMEN
FLORES ARTIFICIAIS — PLUMAS E NOVIDADES

Temos a grata satisfação de comunicar aos nossos distintos Amigos e Fregueses a inauguração de nossas novas instalações, onde aguardamos uma visita de V. S., certos de continuar a merecer o conceito e a preferencia do distinto público carioca.

IRMÃOS NEVES
RUA BUENOS AIRES, 198 — Tels.: 43-1099 - 43-1325

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A
Endereço telegráfico para Matriz e Filiais: "INDUSCOMIO"

MATRIZ EM SÃO PAULO
Rua Alvaro Penteado n. 218
Caixa Postal n. 36 ◆ Telefone 2-31-91

FILIAIS

RIO DE JANEIRO
Rua 1.º de Março n. 77
Caixa Postal n. 230
Telefone: 23-1796
Interurbano: L D 4

SANTOS
Rua 15 de Novembro n. 109
Caixa Postal n. 89
Telefones: 20-22 e 24-85

Amparo, Araraquara, Baurú, Bebedouro, Botucatú, Bragança, Cafelandia, Campinas, Catanduva, Jaboticabal, Marilia, Olimpia, Poços de Caldas, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São Manuel, Taquaritinga

UMA NOITE ATROZ

(Conclusão)

— Não encontrei o amigo em casa. Após bater e assegurar-me de que não estava, tomei do humbral, procurando-a com as mãos, no escuro, a chave: abri e entrei. Fiz cair o capote e, encontrando o sofá, sentei-me para descansar. Estava escuro... O vento sibilava tristemente no ventilador... Um grilo, numa covazinha da estufa, cricrilava a monótona canção. No Kremlin tocaram os sinos da Natividade. Apressei-me em riscar um fósforo. Mas a luz não me livrou do fusco humor: pelo contrario. Novamente um espanto horrivel, inexprimivel, apoderou-se de mim, e, dando um grito, tropeçando, fugi do hotel, desvairado...

Eu vira no quarto de meu amigo o que vira no meu: um ataúde !...

Este era duas vezes maior que o do meu quarto e os adereços marron tornavam-no particularmente lúgubre. Como estava alí? Que isso fosse uma alucinação, não era mais possivel duvidar. Não podia ser que houvesse um caixão em cada quarto! Evidentemente, eu tinha os nervos desequilibrados, aquilo era uma alucinação. Onde quer que eu estivesse, haveria sempre de ver perante mim a horrorosa morada da morte. Enlouquecia, então; sofria de uma especie de ataudomania, e não era preciso ir muito longe para descobrir a causa: bastava lembrar a sessão de espiritismo e a frase de Spinosa.

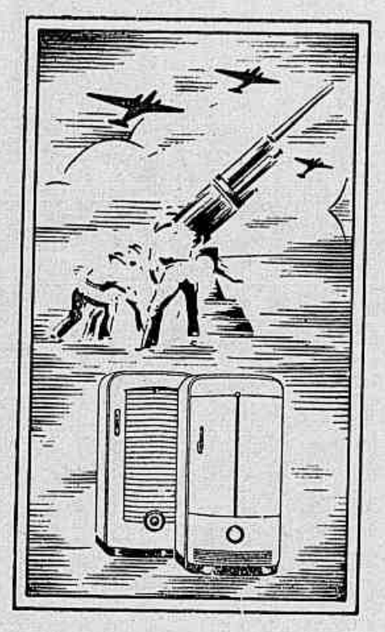
"Estou ficando louco, refletia aterrorizado, tomando a cabeça entre as mãos. Meu Deus, que fazer?

Minha cabeça parecia prestes a arrebentar, as pernas me tremiam. A chuva caía a cântaros, o vento trespassava-me de lado a lado, e eu estava sem capote nem chapéu. Voltar a procurá-los era impossivel: excedia as minhas energias. O medo cerrava-me fortemente nas suas gélidas garras. Os cabelos eriçavam-se-me, um suor glacial escorria-me pelo rosto, ainda que não acreditasse senão numa alucinação...

Que? prosseguiu Panikhidine. Estava perdendo o juizo e arriscava-me a resfriar-me atrozmente. Recordei-me por felicidade que, perto do Beco Morto, morava um dos meus bons amigos, o doutor Pogostoff (1). Ele terminara recentemente o curso de medicina, e assistira comigo à sessão espírita. Apressei-me em chegar até ele. Ainda não se casara com uma rica comerciante, e morava no quinto andar da casa do conselheiro de Estado, Kladbichtchennski (2).

Alí os meus nervos tiveram que padecer nova tortura: subindo as escadas, ouvi medonha algazarra. Alguem corria lá em cima, batendo com força as portas, fazendo grande barulho com os pés. Ouvi um grito lacerante: Olá! porteiro!

E, um segundo depois, uma forma negra, encapotada, com um chapéu amarrotado, precipitou-se ao meu encontro.



ARMAS DIFERENTES

CONSTRUIDAS PARA O MESMO FIM...

DURANTE anos e anos, num trabalho laborioso e contínuo, vêm as fábricas Frigidaire construindo aparelhos de refrigeração e buscando sempre novos aperfeiçoamentos para esta moderna indústria. Dentro deste ideal constantemente observado, foram fabricados milhões de refrigeradores Frigidaire que se acham espalhados por todo o continente americano ajudando, como armas pacíficas, a proteger a saúde dos lares das Américas.

Agora, com o mesmo objetivo, Frigidaire colocou à disposição da Comissão de Defesa da América todo o seu potencial, para produzir aparelhos bélicos de alta precisão, necessários à proteção do solo americano.

Com isto serão grandemente reduzidos os estoques de refrigeradores. Acreditamos, porém, que V. S. ainda encontrará, no Salão Frigidaire mais próximo, o modelo que corresponde exatamente às suas conveniências. E se as contingências nos levarem a admitir que algum dos nossos revendedores não disponha de um estoque completo de todos os modelos da nossa ampla linha, esperamos ainda que ele possa atender inteiramente às suas exigências, entregando-lhe no mais curto prazo possivel o refrigerador Frigidaire, que lhe proporcionará o máximo de rendimento anos afora.

O Refrigerador Fabricado e Garantido pela General Motors

FRIGIDAIRE

CONTRA HEMORRHOIDAS E SUAS CONSEQUENCIAS

...USE PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD.

GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALIVEIS!

ENCONTRAM-SE EM TODO BRASIL

DIAS GARCIA & CIA. LTDA.

1893 ♦ 1942

GRANDES IMPORTADORES DE FERRAGENS EM GERAL — MATERIAL PARA CONSTRUÇÕES, MARINHA E ESTRADA DE FERRO — ARTIGOS PARA A LAVOURA — FERRO, AÇO E METAIS EM TODOS OS PERFÍS — CIMENTO — PRODUTOS QUÍMICOS E INDUSTRIAIS — EXTINTORES DE INCENDIOS, MANGUEIRAS E MÁSCARAS CONTRA GAZES — ARTIGOS DE ESCAFANDRIA. SECÇÃO DE LATICINIOS E REFRIGERAÇÃO: Desnatadeiras "DAELIA", "DOMO" e "RADIANT" — Batedeiras e Salgadeiras "MIELE" — Pasteurizadores e Resfriadores "COALHO ESTRELA" INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS ATENDEMOS AO FORNECIMENTO E MONTAGEM DE FÁBRICAS DE GELO, MANTEIGA E QUEIJO BEM COMO DE USINAS DE BENEFICIAMENTO, CONGELAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE LEITE.

Rua Visconde de Inhauma, 23/25

Depósitos e Secção de Ferro: AVENIDA BARÃO DE TEFE', 1/7 e 26/40

Rio de Janeiro

— Pogostoff? gritei, reconhecendo meu amigo. E' você? Mas que tem?

Em me alcançando, Pogostoff deteve-se e agarrou-me convulsivamente o braço. Estava pálido, respirava a custo, tremia... os olhos se lhe reviravam continuamente, espavoridos; o peito erguia-se.

— E' você, Panikhidine? perguntou-me com voz surda. Mas é mesmo você? Você está lívido, literalmente branco, como quem tivesse saído de um sepulcro... Mas não será você uma alucinação? Meu Deus... Você mete medo...

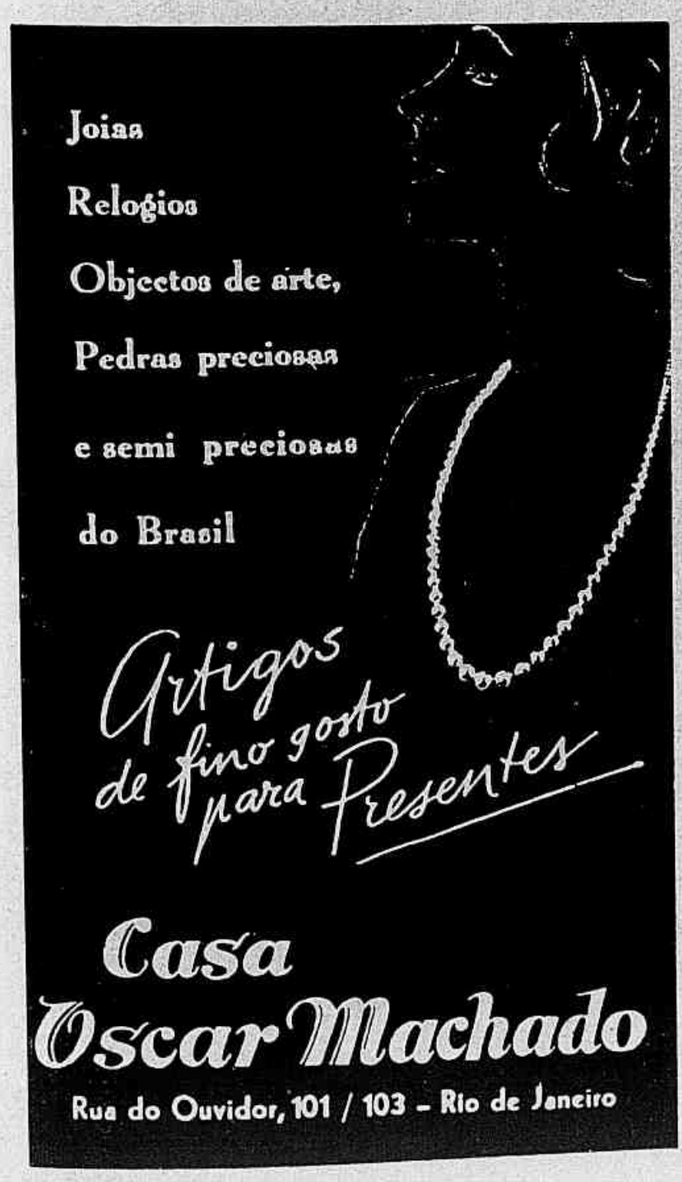
— E você? Você que tem? Você não tem nada de humano no rosto!

— Oh! meu amigo. Faça-me respirar... feliz por vê-lo, se é realmente você que estou vendo, e se tudo não é uma ilusão dos meus sentidos. Maldita sessão de espiritismo! De tal forma ela me abalou os nervos que, imagine, ao entrar em casa, vi em meu quarto... um... ataúde...

Não acreditando em meus proprios ouvidos, pedi que repetisse o que dissera.

— Um ataúde, disse o doutor sentando-se, exausto, sobre os degraus — um autêntico ataúde. Eu não sou um covarde, mas o proprio diabo se assustaria se, depois de uma audiencia espírita, caisse na escuridão sobre um ataúde!

Atrapalhando-me, balbuciando, contei que eu vira ataúdes.



Fitamo-nos um minuto, reciprocamente, os olhos arregalados, de boca aberta. E, para nos convencermos de que não estávamos alucinados, pusemo-nos a beliscar um ao outro.

— Ambos sentimos dôr — disse o médico — portanto não estamos dormindo, e não é em sonho que nos estamos vendo. Logo, os ataúdes, o meu e os seus, não são ilusão de nossos sentidos, mas algo real. Então, que temos a fazer agora, meu amigo?

Por muito tempo permanecemos nas escadas frias, perdendo-nos em conjecturas e suposições, e a gelar; afinal, decidimos rejeitar o nosso pavor pusilânime, despertar o porteiro e ir com ele ao quarto do doutor. Assim fizemos.

Entrando, vimos efetivamente um ataúde, guarnecido de lamé branco com franjas e borlas de ouro. O porteiro persignou-se.

— Agora podemos saber, disse o médico, pálido e trêmulo, se esse caixão está vasio ou se nele há algum...

Após longa e natural hesitação, Pogostoff abaixou-se e, rangendo os dentes de terror, arrancou a tampa do ataúde.

Olhamos e... o ataúde estava vasio.

Em vez de um cadaver, encontramos uma carta assim concebida:

"Querido Pogostoff.

Você sabe que os negocios de meu sogro estão numa lastimavel situação. Ele deve a Deus e a todo o mundo. Amanhã, ou depois de amanhã, virão fazer a penhora e, tanto a sua como a minha familia, serão definitivamente arruinadas, como tambem nossa reputação, que para mim é a coisa mais preciosa. Decidimos ontem, no conselho de familia, pôr em lugar seguro tudo que tiver certo valor. Como todos os bens de meu sogro consistem em ataúdes (você sabe que ele é o melhor fabricante deses artigo em Moscou), resolvemos esconder os mais belos entre estes. Dirijo-me a você como a um amigo. Auxilie-me a salvar a nossa fortuna e o nosso bom nome. Com essa esperança, envio-lhe um caixão, que peço guardar aí até nova ordem. Sem o apoio de nossos amigos, estamos perdidos. Espero que você não me recusará este favor, principalmente porque o ataúde não ficará aí mais de uma semana. A todos que eu considero como verdadeiros amigos mandei um, confiando em sua generosidade e nobreza.

Seu muito amigo

Ivan Tcheliustine" (1).

Por uns três meses fui obrigado a seguir um tratamento para restabelecer o meu sistema nervoso. O nosso amigo, o genro do fabricante de ataúdes, salvou a sua honra e a sua reputação: é ele mesmo agora quem administra a empresa: vende monumentos e lages funerarias. Seus negocios não correm lá muito bem e agora, todas as noites, ao entrar em casa, receio muito encontrar, ao lado da cama, um monumento de mármore branco ou um catafalco.

(1) Derivado de "pogost" — cemiterio pequeno.
(2) "Kladbichtche" — cemiterio grande.
(3) Derivado de "tcheliust" — "Mandibula".

A Musica na Terra Bandeirante

(CONCLUSÃO)

OUTROS ASSUNTOS E PROJETOS PARA UMA REPORTAGEM DENTRO E FORA DO PENTAGRAMA

Falando ao reporter, o autor dêsse grande plano disse que ainda não encontrou apoio oficial para a sua execução integral que seria — adiantou — sobretudo economicamente aconselhavel, dada a sua vastidão. Feriu muitos outros assuntos, problemas que transtornam seriamente a vida do artista como a eterna questão dos direitos autorais, nem sempre protegidos e infalivelmente explorados pela ambição dos editores; o problema da fiscalização do ensino de musica; os gêneros de composição e o seu mercado, mas tudo isso fica para uma outra reportagem, dentro e fora do pentagrama... mas dentro da arte.

— E o plano das 50 escolas, será esquecido?

— As Academias Lítero-Musicais "Villa-Lôbos" serão criadas e funcionarão no Estado de São Paulo, com ajuda ou sem apoio oficial — disse cheio de fé o apreciado compositor bandeirante.

Havia uma revista em cima do piano que olhámos com curiosidade. Seria Vogue? Não, nem sequer revista. Eram musicas de Villa-Lobos.

Saímos satisfeitos. Estava terminada a primeira reportagem sobre musica em São Paulo que não falou em Carlos Gomes nem nos "acordes imortais do Guarani".

TIO CHICO E O SACI-PERERÊ

radamés mosca (*adatação de um tema de rui camargo*)

sol escaldante. — meio dia. — a baixada está quieta. — no aclíve do môrro, todo cercado de páu-á-píque com porteira pintada de branco, modórra bem distinto o velho solar, ladeado de curral e paiól. — ao fundo, o engenho e o alambíque, onde escravos suarentos amontoam cana raspada. — a garápa azêda que o mormaço fermentou impregna o ambiente em mistura com o cheiro de guaxíma. — além, o campo extenso e amarelecido pelo outono, está crivado de cupins heterogeneos. — um crioulo esbélto atravessa rapido o terreiro...

— são crísto, sinhô!...

— Deus te abençoe!... que é que há!?...

— mãi-maria teve criança.....

.....

e tudo voltou á sonolencia anterior. — os vagidos do negrinho não alteraram o rítmo quieto e suarento da fazenda «cédro-velho».....

.....

cem anos passados. — tudo fizera o seu tempo. — tio chico tambem, um seculo no lombo estigmatizado, a evocar cênas cromaticas, fátos caracteristicos cheios da mesma quietude e calor de então ou de panico e calefrios:

— sací!... sací-pererê... sací-pererê!...

.....

sací, negrinho duma só perna, vivia assustando escravos, atropelando criaçõis!... — batia porteiras, movía o munjólo!... — quando não, postava-se por detraz das moitas, e, ao passar alguem, saía na disparada. — muita gente vira no inhamal (víra mesmo!...) a cabecinha de baêta encarnada do traquinas, a piar como inhambú... como bácoro a grunhir... a balir como ovelhinha desgarrada!... —nas senzalas sací emborcava gamélas... esparramava farinha de mandióca atirando peneiras contra o terreiro... o diabo!...

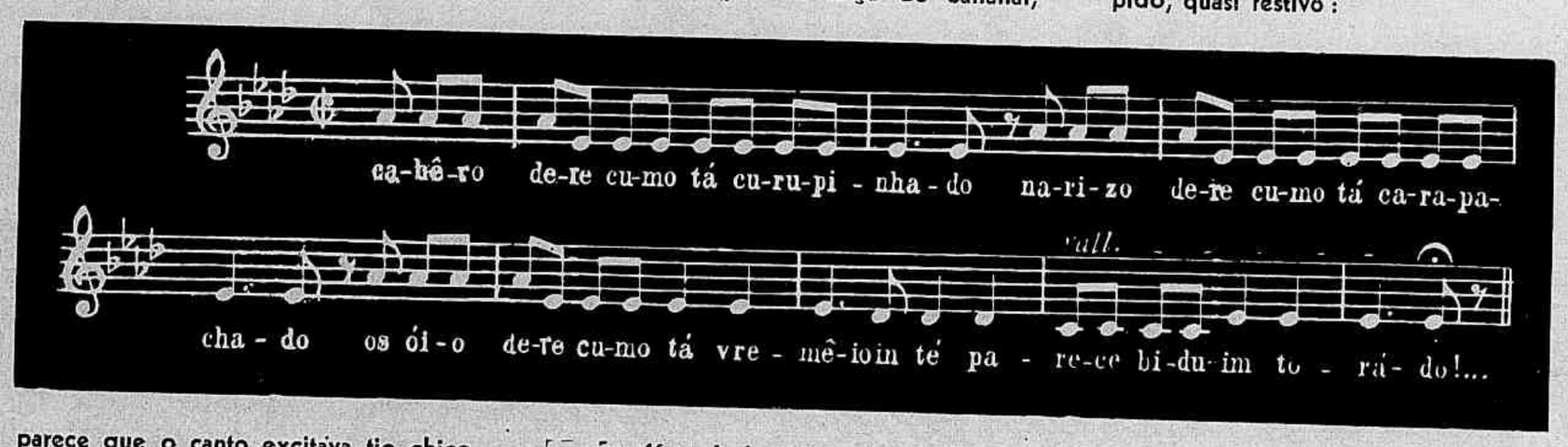
o filho do pai-joão, cabôclo forte e destemido, apalermára-se de uma feita ao defronta-lo, numa tôiça do bananal, de onde o «maligno» surgira, de repente, a saltar em direção á capoeira próxima...

— sací!... sací-pererê... sací-pererê!...

— ecoára o grito forte na fazenda. — «alguem», porém, puzéra têrmo ao clamôr...

nhá-rosa, que se postára á porta da palhoça e ouvira tambem as galinhas de perto cacarejarem assustadas, pensára logo no «filho-de-anhangá»! — vira mesmo uma coisa escura se mexer no mandiocal. — corrêra ao quarto e voltára num instante de espingarda em punho. — sem mesmo fazer mira, tomada pelo terror, nhá-rosa desfechára um tiro a êsmo contra o vulto. — o estampido reboára lônge, no outro môrro... — e no [matômbo, esvaira-se em sangue um sêr humano! — nhá-rosa acorrêra á ele, e, com espanto, reconhecera o filho da sabína: raimundo!...

— táva môto o sací!... — declamava tio chico, de vagar e com expressão indescritivel. — a seguir, para pintar mais vivamente a narração, entoava rápido, quasi festivo:

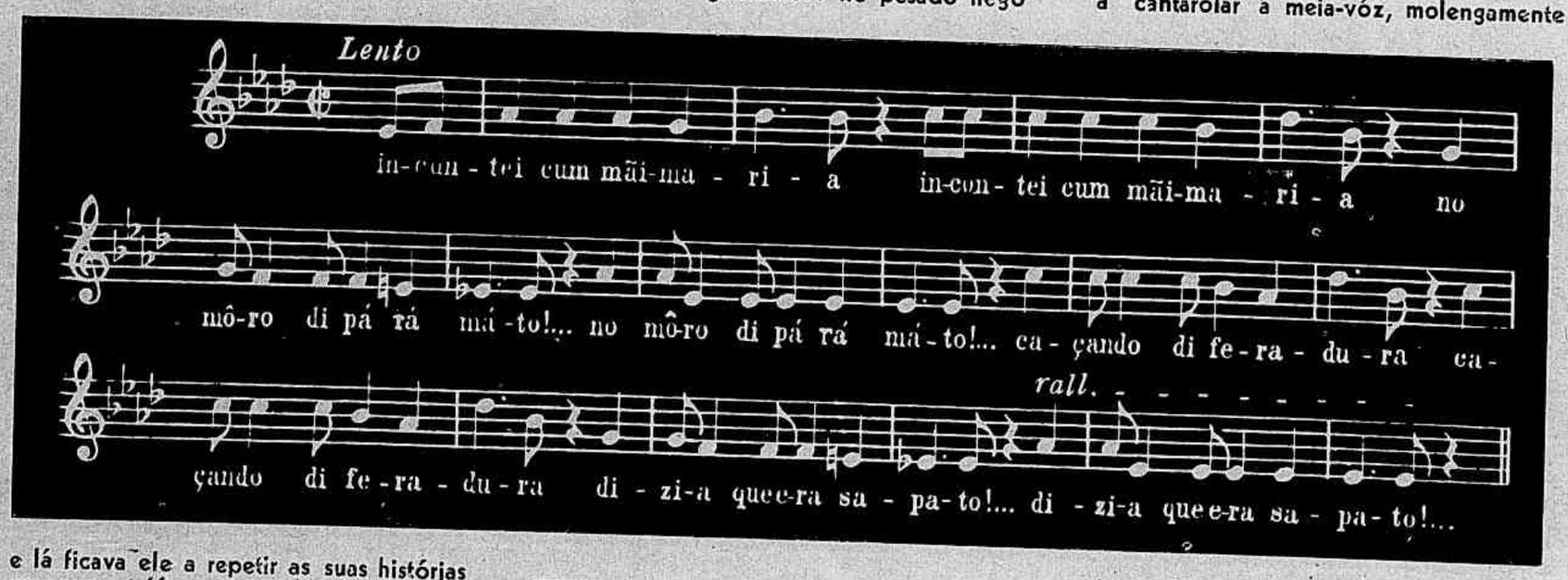


parece que o canto excitava tio chico mais-e-mais á passagens remotas da sua escravidão. — do que sofrêra, — de como procediam os senhores de engenho com os pretos retintos trazidos de longe até o «treze-de-maio»:

— na fésta da borição, nêgo véiu tocô cáxa-taró treiz dia e treiz noite sem pará!... —despôi, nêgo véiu tabaiô pá munta gente!... — néto di sinhô tambem quiz nêgo véiu di seu rado!... mai só pá cuidá di hóta e di garinha!... no pesado nêgo véiu já nem pôde tabaiá!... nem pode mêmo... — hê-hê!.....

.....

o olhar perdido em recúos insondaveis, transportado inteiramente ao fétichismo de sua raça-criança, tio chico continuava a cantarolar á meia-vóz, molengamente:



e lá ficava ele a repetir as suas histórias e as suas estrófes que se perdiam remotamente!.....

.....

quantas e quantas vezes você, tio chico, foi levado ao tronco injustamente...

você, tio chico, foi mal compreendido nesta terra, bem o sabemos...

os brancos do seu tempo, tio chico, nem siquer sabiam do instinto dos que vinham traficados d'além-mar!...

mas...

não importa, tio chico!...

quasi todo mundo sabe hoje que: aleijadinho, maestro valentim, patrocínio, padré josé mauricio e muitos outros artistas de projeção, desta e de outras terras, descenderam diretamente de escravos...

e, si você, tio chico, ainda vivesse, alegrar-se-ia ao saber que os seus ascendentes, células vivas a percorrerem todos os sentidos deste imenso organismo que é o Brasil, fazem parte integrante de uma grande raça!...

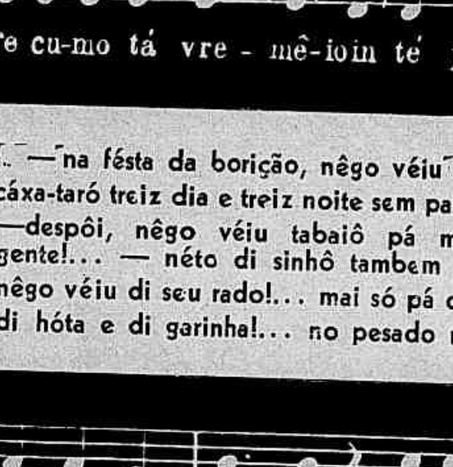
não fôra o ancestralismo que os impede ainda de subirem, tio chico, os seus semelhantes compensariam a inferioridade pelo direito e pela proteção igual que lhes conferem as leis modernas!...

o Brasil de hoje, tio chico, é livre e para todos...

o Brasil de hoje, tio chico, é livre e de todos...

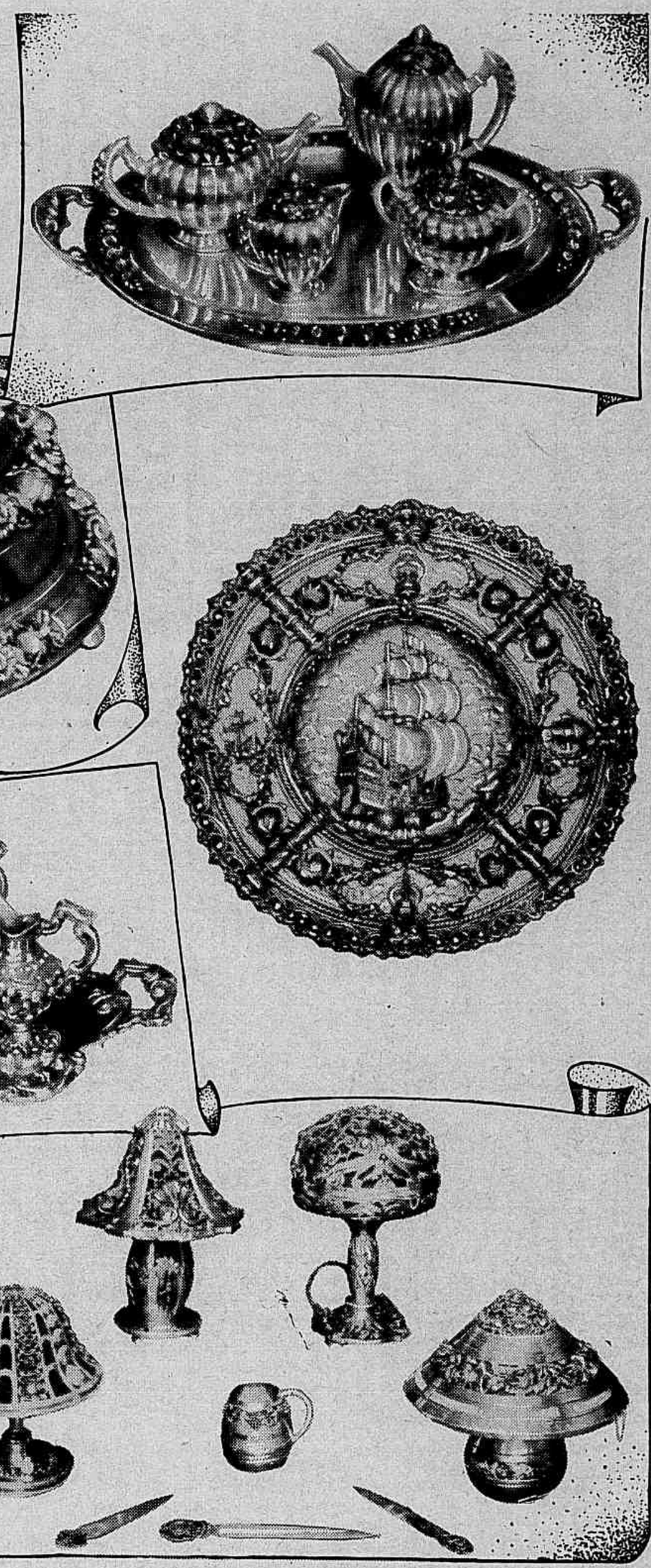
o Brasil de hoje, tio chico, é diferente...

porisso, tio chico: requiescat in pace!...



CILION combate caspas e terçóis.

JOALHERIA "A PORTUENSE"
(CASA FUNDADA EM 1915)
RUA URUGUAIANA, 133 -- RIO
TEL. 23-5642
PRATAS PORTUGUESAS
FILIGRANAS — JOIAS — RELOGIOS, E GRANDE QUANTIDADE DE OBJÉTOS PARA PRESENTES
ALMERINDO GOMES IRMÃOS LTDA



"A PORTUENSE" MANTEM UMA MAGNIFICA EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DE ARTE, EM PRATA, RECEM-CHEGADOS DE PORTUGAL, EM COMEMORAÇÃO Á PASSAGEM DO 27º ANIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO. ADQUIRIR AS PRATAS EM "A PORTUENSE" É TER A CERTEZA DE COMPRAR ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE, QUER EM SUA EXECUÇÃO ARTISTICA, QUER EM SUA MATERIA PRIMA, POIS SÃO GARANTIDAS COM A PUNÇÃO DA CONTRASTARÍA PORTUGUESA.

Sobre um vestido de zefir rosa, guarnecido com cadarço zig-zag branco, enfeitado com babado e cadarço zig-zag azul.

FOLHINHA GENERAL ELECTRIC

Deixamos aqui acusado o recebimento de uma folhinha para o periodo de Julho de 1942 a Junho de 1943, da General Electric, que agradecemos.

INSTALAÇÕES ELETRICAS E HIDRAULICAS
PARA TODOS OS FINS
Projetamos e executamos:
Usinas Hidro-Termoeletricas, Substações, Linhas de transmissão, Radiotelefonia, Pára-Raios, etc. Materiais eletricos e hidraulicos, em geral, ferragens pesadas. Chapas e Tubos pretos e galvanisados. Cobre em chapa e em bobinas.
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

C. BRASIL
ESCRITORIO:
90 - AV. ALMIRANTE BARROSO - 90 - 5.º
Telefone 42-7617
DEPOSITO:
289 - A - RUA LINO TEIXEIRA - 289 - A
Telefone 29-6483
End. Teleg. "Condebrasi"
RIO DE JANEIRO

Blusa longa e saia de crepe florido.

IMPORTADOR E ATACADISTA
GARRAFAS TERMOS SUN FECHO DE METAL
"KIKU" — Louças, Brinquedos em geral.
Casa Takinami
de F. TAKINAMI
Rua Silveira Martins, 291 (antiga Rua das Flores) — Tel. 3-4746
Matriz: KITANAGASA-DORI — 4 Chome 1 1/2 Kobe, Japão, — Filiais: Argentina, Vitoria 2702, Buenos Aires. — Uruguay, J. C. Gomes, 1426, Montevideu.

GRAPHICÔR CONCENTRA

HARTMANN IRMÃOS. S.A.

Prepara em sua fabrica, á Praia de São Christovão, 247-249:

QUALQUER TINTA para Impressão em Tipografia, Litografia, Off-Set, Folha de Flandres, Rotativa, Marcar, etc.

RIO DE JANEIRO — Tel. 48-5435

A Companhia Docas de Santos

MAIS UM ANO DE INTENSAS ATIVIDADES

A Companhia Docas de Santos acaba de divulgar mais um importante relatorio, que é um magnífico índice de um ano intenso de múltiplas e grandes atividades.

Apesar das perturbações da guerra, as estatísticas provam como se realizam os negocios e se avultam.

O relatorio consigna dois fatos que, embora alheios ao ritmo e à estrutura econômica e social da prestigiosa organização, sobre tudo se refletem porque se ligam a dois nomes da sua direção e, portanto, constituem acontecimentos envaidecedores para quantos cooperam, nos varios setores, para a maior grandeza da Companhia e projeção do seu nome.

Um desses fatos é a eleição do sr. Guilherme Guinle, seu presidente, para a presidencia da Companhia Siderúrgica Nacional, e o seu diretor, sr. Oscar Weinschenck, para diretor-comercial, altas honrarias com que teve por bem o Governo distinguir aquelas ilustres figuras e significar quanto estimou e soube avaliar o excepcional esforço que desenvolveram para tornar realidade, com a siderurgia, um dos grandes sonhos de emancipação do Brasil. O segundo acontecimento é a inclusão do sr. Guilherme Guinle no "Livro do Mérito", ainda como uma homenagem a tudo que s.s. tem feito pelo Brasil e seus compatriotas. Tudo isto está consignado no parecer do Conselho Fiscal, integrando o relatorio que é uma peça admiravel pela lucidez da exposição e vulto das atividades, tudo condensado em forma sugestiva, permitindo, mesmo aos leigos, formar uma idéia das dimensões econômicas e financeiras da Companhia Docas de Santos.

O fecho do citado parecer do Conselho Fiscal, que transcrevemos a seguir, dispensará maiores comentarios sobre a significação do importante relatorio:

"Ao dizer-vos sobre o movimento da nossa Companhia Docas de Santos, no ano de 1941, como apreciareis pelo seu bem elucidativo Relatorio, devemos ressaltar, ainda, a competencia e dedicação da esforçada Diretoria desta Empresa que venceu, galhardamente, o exercicio de 1941 com todas as dificuldades causadas pela guerra européia, tendentes a aumentar com a propagação da guerra às nações do Pacífico e da América.

O Relatorio da digna Diretoria vos informa sobre os seus atos, movimento das "Docas" e a sua situação econômica e financeira. Notareis que o "Capital da Companhia" (inicial e adicional), em 31 de Dezembro de 1941, é de Rs. 237.783:119$451. Verificou-se a renda bruta de Rs. 78.156:040$750, maior que a de 1940, em 3,57%. Entretanto a "Despesa de Custeio", elevando-se a Rs. 53.964:206$900, aumentou o coeficiente do tráfego para 69,04%, maior do que o de 1940, que havia sido de 68,26%.

A escrituração continua na mesma rigorosa perfeição, em dia e conferindo os balanços e anexos que vos apresenta a Diretoria, com o Diario e demais livros da Contabilidade.

Portanto, o Conselho Fiscal conclue o seu parecer vos propondo:

1.º) — que sejam aprovados o balanço, contas e atos da dedicada Diretoria, relativos ao ano findo em 31 de Dezembro de 1941;

2.º) — que se renove, como demonstração do vosso alto apreço e louvor, um voto à competente e esforçada Diretoria que tão elevadamente preside os destinos da Companhia Docas de Santos;

3.º) — que signifiqueis, com vossos aplausos, os esforçados serviços do provecto Inspetor Geral da Companhia no porto de Santos, sr. dr. Ismael Coelho de Souza, e seus dedicados auxiliares, e bem assim o sr. Mario Henrique da Cruz, competente chefe do escritorio central e seus dignos companheiros.

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1942. — Alfredo Loureiro Ferreira Chaves. — Eduardo de Vasconcellos Pederneiras. — Luiz Felippe de Souza Leão."

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

CAIXA DO TESOURO E EMISSOR NAS COLONIAS PORTUGUESAS (Exceto Angola)

Filiais nas principais Cidades de Portugal, Ilhas e Africa. FILIAIS NO BRASIL: Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Pará e Manáus. — Filiados em Londres, Paris e New York.

Depósitos, Empréstimos, Descontos de Duplicatas e Cobrança de Letras às melhores taxas do mercado. Guarda de Valores, Compra e Venda de Títulos na Bolsa e Cobrança das respectivas rendas. Aceita Propriedades em Administração. Operações de Cambio, Compra e Venda de Moedas às taxas mais vantajosas. — Cofres de aluguel em Casa Forte, para guarda de valores. RIO DE JANEIRO — Sub-Agencia: Rua Senador Euzebio, 72. Filial: Rua da Quitanda, 120. Endereço telegráfico: "COLONIAL". Telefone: 23-1776.

CH. LORILLEUX & Cia.

27, rua Pereira de Almeida

Fabricantes de tintas para impressão

Fornecedores da REVISTA DA SEMANA

Laminação Federal de Metais Ltda.

ESCRITORIO

Rua 1.º de Março n. 7 - 6.º and. (Edificio 1.º de Março)

Telefone 43-5505 — Caixa Postal 2392

FABRICA

Rua Franco de Almeida, 62 — Telefone 28-9298

Chapas de zinco Comercial e Polido para clichés de Fotogravuras, Zincografias, Tricromias, Doublés etc. Chapas de cobre eletrolitico para clichês. Anodos de cobre para galvano. Latão em chapas e em tiras. Cobre em chapas e em tiras. Bobinas de cobre. Zinco laminado para caldeiras.

SOCIEDADE ANONIMA MARVIN

Fabricantes de: PARAFUSOS e PORCAS, REBITES, DOBRADIÇAS, PREGOS, ARESTAS, CANOS DE CHUMBO e CHUMBO EM LENÇOL, FIOS e CABOS de COBRE e ARAME de LATÃO

Importadora de: FERRO, AÇO e METAIS EM GERAL

Avenida dos Democraticos n. 207

TELEFONE 30-3800

RIO DE JANEIRO

F. JOHNSSON & CIA.

PAPEL NACIONAL E ESTRANGEIRO

RUA GENERAL CAMARA 118 — TEL. ARMAZEM 23-0607 — ESCRITORIO 23-0755

A cooperação dos Poloneses na formação economica de São Paulo

INEGAVELMENTE, uma das regiões que mais progrediram em todo o continente sul-americano foi a região demarcada pelos limites do Estado de São Paulo. Esse territorio, de constituição privilegiada entre as varias regiões ricas da America do Sul, foi escolhido para servir de exemplo inconteste das enormes possibilidades economicas que esta parte do Novo Mundo pode oferecer, como contribuição para o desenvolvimento universal. E' evidente que a politica seguida por São Paulo, de receber elementos alienigenas, deu os melhores resultados, influindo decisivamente no seu vertiginoso progresso.

Mas, sem duvida, um dos fatores principais para o exito da grande expansão economica de São Paulo foi a difusão de linhas ferreas em todas as direções do seu territorio, quasi sempre atravessando as fronteiras e entrando em territorio de outros Estados, procurando, assim, estabelecer as ligações já exigidas pela expansão do comercio paulista.

O centro comercial, que desde os primordios da fundação de São Paulo já se esboçava, foi uma dessas consequencias que surgem emanadas dos interesses gerais dos primeiros nucleadores e colonos e, muitas vezes, não encontram explicações muito satisfatorias; mas, pelo grande conjunto de interesses de natureza economica que de inicio logram reunir, se impõem como um imperativo definido que impulsiona decididamente o progresso e a evolução da região, determinando outros motivos de trabalho que importam, por sua vez, em indispensavel expansão. Posteriormente, São Paulo haveria de experimentar novos periodos em que, entrechocando-se as atividades e interesses de seus produtores e comerciantes, os paulistas teriam de procurar na expansão e, consequentemente, na formação de novos centros, a compensação necessaria para alimentar o trabalho de seus filhos.

Esse sentimento expansionista e essa noção clara das necessidades sempre orientaram o paulista para conseguir seus objetivos. A compreensão de que a cooperação é um dos principais fatores do progresso, jamais abandonou o povo de Piratininga, que nunca se colocou em situação fechada à colaboração de seus irmãos de outros Estados e, tambem, à de elementos alienigenas.

Desde os seus primeiros passos, o paulista, como representante legitimo do progresso do Brasil, procurou a colaboração de elementos que se pudessem impor pelo talento e pelo valor, como fator indiscutivel para a necessaria evolução da região.

Esse modo de encarar as cousas e essa concepção de colaboração necessaria, aliada ao sentimento de solidariedade humana, permitiu que São Paulo rapidamente se impusesse destacadamente na União Brasileira com seus sete milhões e varios milhares de habitantes, com sua lavoura organizada, com seu parque industrial e com seus inumeros elementos de progresso, tornando-se logo conhecido como um dos principais centros sul-americanos.

Um exemplo não remoto dessa adiantada politica paulista é, sem duvida, a fundação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que surgiu, exatamente, em uma época em que se faziam sentir os primeiros sinais da necessidade da criação de novos centros no Estado. Somente o caminho de ferro poderia transformar as pequenas vilas e patrimonios já existentes em prosperas cidades. Foi de Campinas que surgiu a providencia salvadora com a fundação (1872) dessa companhia, à frente de cuja constituição se colocou o dr. Antonio Queiroz Teles, Barão de Parnaiba. Em 1875, uma centena de quilometros já estava concluida e, daí por diante, o progresso da iniciativa campineira se transformou em fator indiscutivel no desenvolvimento da mais rica zona agricola do Estado.

E', entretanto, interessante observar que logo no inicio da Companhia Mogiana, por volta de 1878, foi trazido da Polonia, para o seu corpo de tecnicos, o engenheiro Alexandre Brodowski, que acompanhou, empregando seus melhores esforços, o desenvolvimento da nova estrada de ferro, dando assim, com amizade e lealdade, toda a cooperação ao seu alcance para a prosperidade do país que o acolhera com tanta boa vontade.

Alexandre Brodowski era polonês. Nascido em Poznan, em 1856, fez seus estudos na Escola Politecnica de Zurich, onde foi companheiro de estudos e amigo do dr. Antonio de Queiroz Teles, filho do Barão de Parnaiba. Recem-formado, muito jovem, veio para o Brasil. Depois de completados seus trabalhos na Companhia Mogiana, fixou-se na Capital paulista, onde se tornou um dos incorporadores da tradicional Escola Politecnica. Depois de mais de vinte anos de operoso e fecundo trabalho para a prosperidade do país, Brodowski partiu (1898) para a Suiça, afim de tentar a cura de pertinaz e insidiosa molestia, que o vitimou apenas um ano depois.

Colaborações estrangeiras, excelentes e abnegadas como a do polonês Brodowski, sempre foram muito bem compreendidas no Brasil. Perpetuando o nome do humilde e extraordinario engenheiro polonês, que tanto trabalhou pelo progresso de São Paulo, o paulista, reconhecido, denominou Brodowski uma de suas florescentes cidades.

Brodowski, entretanto, na sua operosidade e capacidade de trabalho é, apenas, um grande exemplo de como se comportam no Brasil os elementos que formam aqui a colonia polonesa. São homens inteligentes e operosos que procuram estas regiões como produtores e, em aqui chegando, logo se entregam ao trabalho construtivo que vai contribuir para a riqueza do país. São propulsionadores de iniciativas novas, plantadores de fazendas e de fabricas. E, sobretudo, são homens que aqui constituem familia e se radicam da forma mais cabal ao solo brasileiro, integrando-se definitivamente no ritmo e na vida do Brasil.

E' notavel, tambem, a existencia, no Alto da Serra, da avenida Rymkiewicz, denominação com que o povo de São Paulo homenageou e reconheceu o nome do grande engenheiro polonês Bronislau Rymkiewicz, que, em 1895, dava inicio ao extraordinario trabalho da construção da estrada São Paulo—Santos.

Naturalmente, São Paulo e muitas outras regiões do país receberam colaborações de estrangeiros dessa e de outras nacionalidades, mas Brodowski e Rymkiewicz são dois nomes que simbolizam o trabalho honesto e dignificador dos poloneses no Brasil e que o paulista guarda no coração. Esses nomes servem de padrão para indicar qual a natureza de cooperação que o Brasil tem direito de esperar dos estrangeiros que procuram o país.

E' claro que, se houve grandes esforços dos homens de Piratininga para que esse progresso se efetivasse, necessariamente, dentre eles, deve ser destacado aquele que foi desenvolvido no sentido de receber na coletividade brasileira elementos estrangeiros que quisessem encontrar em nosso país maiores possibilidades para o seu trabalho. Compreendendo em tempo util essa politica certa, o paulista fez vir ao seu territorio muitos poloneses que, uma vez integrados no novo sistema de vida, passaram a contribuir diretamente para o imediato desenvolvimento da economia paulista.

A colaboração estrangeira como fator de progresso, aliás, não foi absolutamente um fenomeno local. Muito mais e em maior escala, a contribuição polonesa cooperou no vertiginoso desenvolvimento dos Estados Unidos, onde o valor do imigrante pode ser constatado sem maiores esforços.

A contribuição dos poloneses na formação economica de São Paulo não ficou, porém, somente com os nomes significativos de Brodowski e Rymkiewicz, e não se cingiu apenas às inumeras firmas comerciais e industriais que tanto cooperaram na expansão economica paulista. Há, ainda, Mailaski. Honra de uma geração inteira e que deve ser orgulho de uma raça. Sem duvida, esse estrangeiro misterioso que um dia, sobraçando uma Biblia de sofrimentos e de energia, aportou às plagas brasileiras, veio cumprir um destino abençoado, qual o de trabalhar numa terra jovem, em beneficio de uma civilização nova, e vencer com a dedicação e a pertinacia de um verdadeiro monge!

Na longinqua Lwow, hoje tão castigada pela adversidade, é que nasceu, em 1847, esse homem de fibra admiravel, para iniciar uma vida fecunda que ele sempre soube dignificar e enobrecer.

Foi o grande iniciador da Estrada de Ferro Sorocabana e, a essa ideia, extraordinariamente arrojada para a época, entregou-se de corpo e alma, ganhando depois de grandes lutas a maior vitoria que pode ter um idealista de sua tempera. A contribuição de Luiz Mateus Mailaski, com a formação da Estrada de Ferro Sorocabana, foi das mais uteis ao desenvolvimento do Estado e, seu nome, por um gesto de legitima justiça, está definitivamente registado na historia economica de São Paulo.

Ainda recentemente, um prestigioso vespertino de São Paulo teve ocasião de divulgar cifras realmente interessantes sobre as atividades dos poloneses no momento atual da vida deste grande Estado. Os refugiados poloneses de hoje apanham as grandes tradições aqui deixadas pelos que os precederam e, retomando a iniciativa já anteriormente exercida por aqueles nomes ilustres, dedicam-se ao trabalho fecundo, retribuindo assim, com gratidão e lealdade, a nobre hospitalidade brasileira.

Brodowski, Rymkiewicz e Mailaski

Três etapas de progresso

ALEXANDRE BRODOWSKI

LUIZ MATEUS MAILASKI

BRONISLAU RYMKIEWICZ

O CINCOENTENARIO DO CIMENTO

1892-1942

Fundou-se no BRASIL a primeira fabrica sul-americana

COMO DE UMA CAÇADA NASCEU UMA GRANDE INDUSTRIA

Especial para a "REVISTA DA SEMANA"

Por CORIOLANO DE MEDEIROS
Da Academia Paraíbana de Letras

O RIO Paraiba do Norte, nas proximidades de sua foz no Atlântico, com o auxílio de pequenos tributários da margem esquerda, forma diversas ilhotas oureladas de mangues que emergem da lama. Verdadeiras florestas erguem-se, abrigando infinidade de crustáceos, servindo de pouso a bandos de garças e outras pernaltas, atraindo, na maré baixa, raposas e guaxinís que ali vão fartar-se de caranguejos.

Outrora, nos dias de folga, turmas de caçadores, em canôas esguias, abicavam naquelas ilhas, no intúito selvagem de atirar ás garças, de matá-las, sem mesmo aproveitar-lhes as plumas brancas ou rosadas, de tanto valor nos mercados estrangeiros.

Num belo e luminoso domingo, José Varandas de Carvalho, comerciante português, casado e domiciliado na capital paraibana, levou á ilha Tiriri um inglês seu amigo, afim de experimentarem suas espingardas. No momento próprio, deixaram o barco e, á força de agilidade, ora saltando e resvalando pelas raizes, ora mergulhando as botas no lamaçal nada consistente, internaram-se para surpreender a caça. Na reponta da maré, galgaram a terra firme da ilha, descalçaram as botas, deitaram-nas a secar e recorreram ao farnel. Horas depois se apercebiam para o regresso. Varandas, tipo de observador, muito conhecido na então cidade da Paraiba por sua vivacidade e suas pilherias, notou a atenção com que o companheiro examinava a lama seca aderente ás botas. Por fim, a uma pergunta do Varandas, informou o inglês que ali estava uma excelente matéria para o fabrico de cimento. O outro elemento, a pedra calcárea, existia, a fartar, não somente na ilha como em todo o distrito da capital da Província.

O português guardou o ensinamento. Rumou na primeira oportunidade para o Rio de Janeiro e aqui obteve das autoridades competentes o privilégio para montagem de uma fábrica de cimento na Paraiba. De posse da concessão, diligenciou negociá-la e dentro de poucos dias passava o seu direito ao engenheiro civil Luiz Felipe Alves da Nobrega. A ocorrência se verificara em 1888, promovendo o comprador as diligências indispensaveis para aforamento da ilha Tiriri. A Câmara Municipal deferiu o requerimento e a Presidência da Província confirmou o aforamento, conforme se lê na parte oficial dos atos do Governo, publicada no "Jornal da Paraiba", em sua edição de 1 de Junho de 88, notando-se que foi o proprio Varandas de Carvalho o procurador do engenheiro Nóbrega junto ás autoridades municipal e provincial da Paraiba.

Já por aquele tempo, o dr. Luiz Nóbrega e seu colega José Américo dos Santos, como incorporadores, trabalhavam no Rio de Janeiro organizando a Companhia Industrial Cimento Brasileiro, com o capital de 700:000$000, conseguindo a realização dos seus intúitos em 1890.

Acordes de esperanças ressoaram pelo Brasil, especialmente na Paraiba, então reputada uma das mais pobres e abandonadas unidades territoriais do país. Rebouças, cuja memória gloriosa jamais será esquecida entre os seus patrícios, veio estudar as possibilidades da indústria do cimento, examinou as jazidas da ilha Tiriri e as dos arredores da capital, redigiu parecer animador. Por sua vez, o dr. Luiz Nóbrega viajou á Europa levando o material necessário e suficiente para estudos nos laboratórios especialistas da Bélgica, da França, da Inglaterra. Esses trabalhos preliminares positivaram resultado valioso, insofismavel: possuia a Paraiba excelente matéria prima para fabricação de ótimo cimento.

Obtidas as demonstrações, escreveu o dr. Luiz Nóbrega minucioso "Relatório Estudo sobre a fundação de uma usina de cimento Portland Artificial na Província da Paraiba do Norte — Paris — Janeiro de 1889".

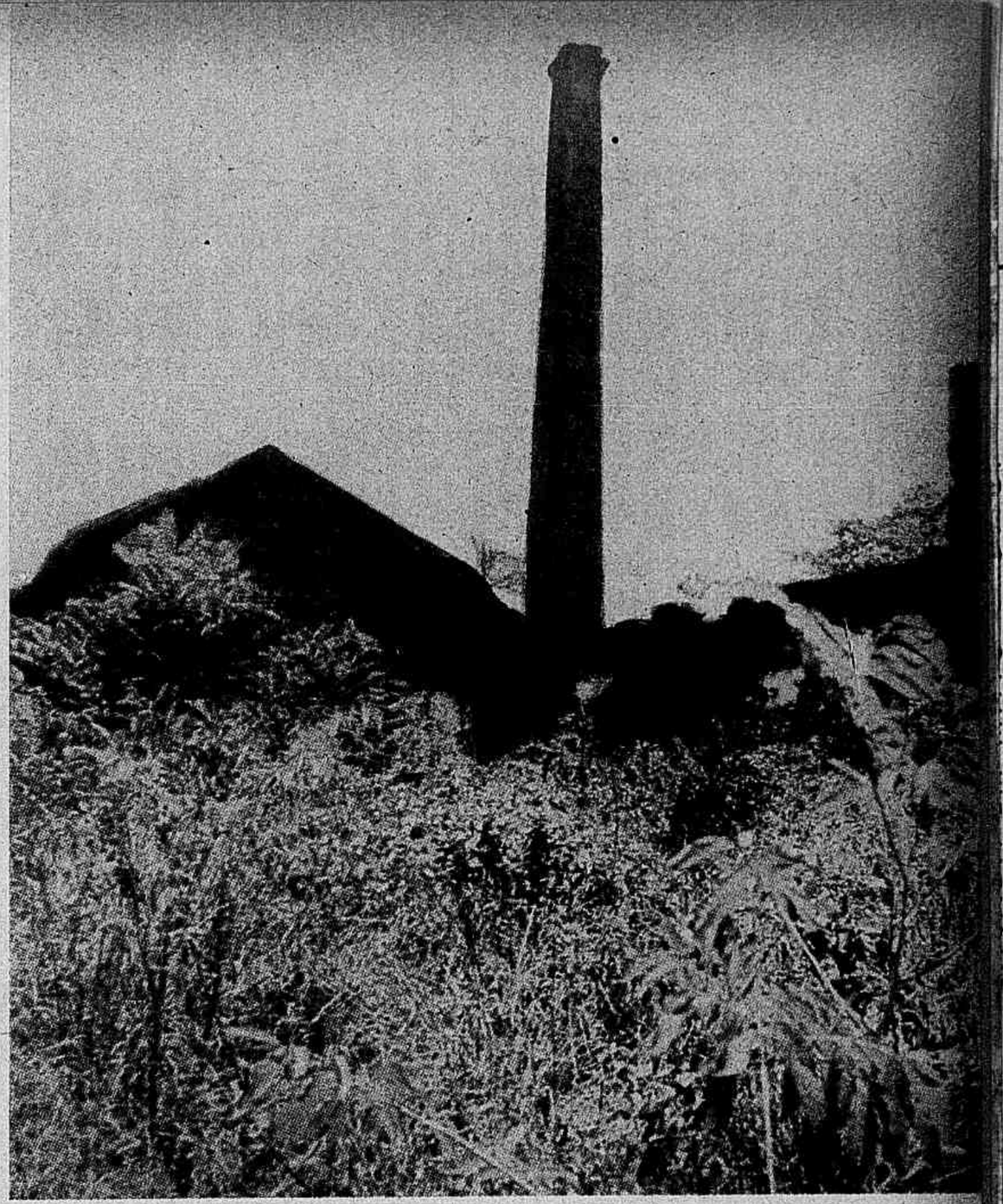
O trabalho foi dividido em quatro partes:

"*Discussão* das análises sob o ponto de vista da fabricação de cimento Portland Artificial";

"*Sistema* adotado para essa fabricação";

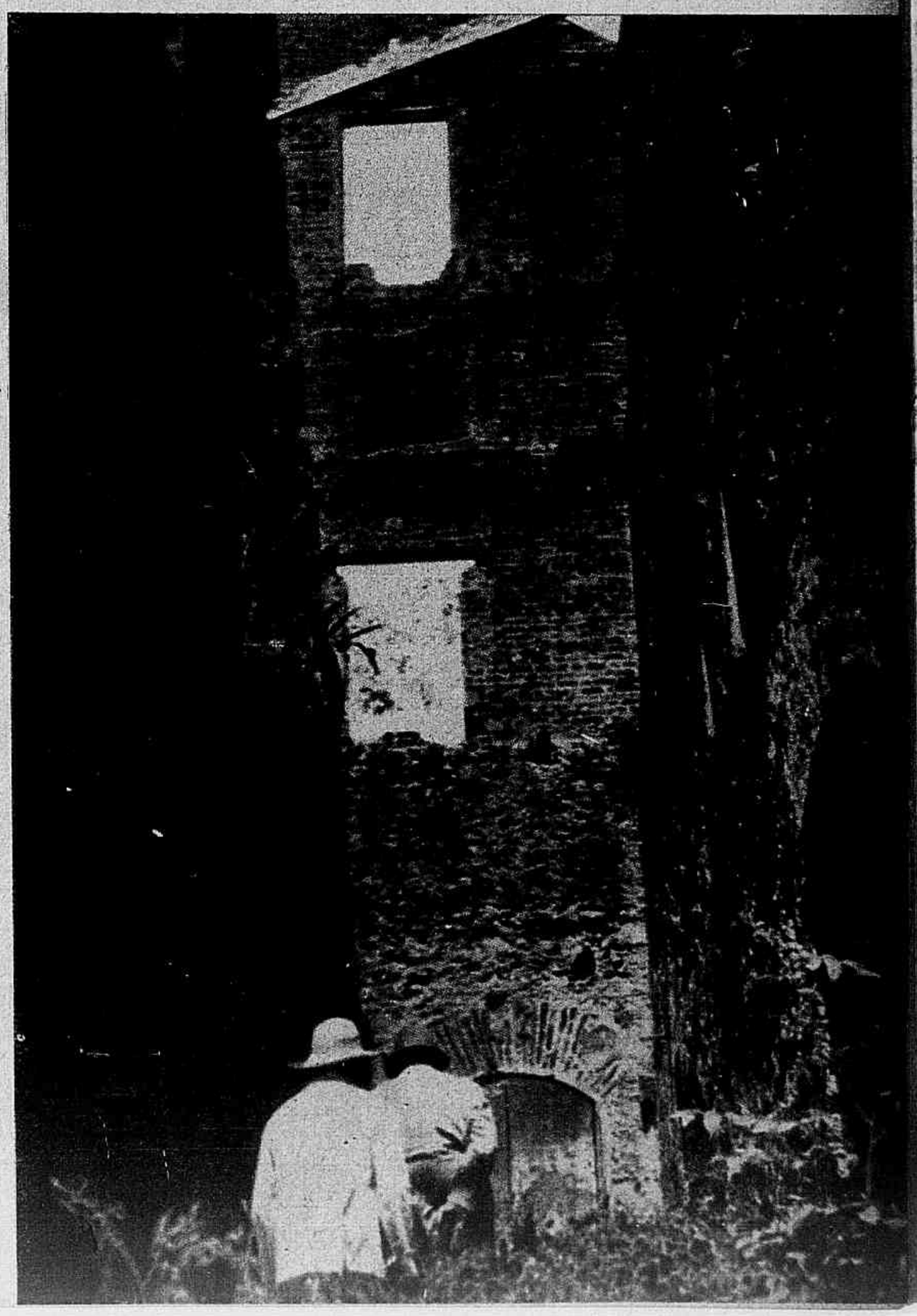
"*Cimento* obtido com os materiais vindos da Paraiba do Norte";

"*Demonstração* das condições econômicas de uma fábrica de cimento Portland Artificial naquela Província e vantagens provaveis".



Vista da Ilha, destacando-se a tanoaria. — É tão opulenta a flora, que o sabio botânico Luetzelburg, visitando a ilha, se revelou admirado e, num artigo que publicou em a revista do Gabinete de Estudinhos de Geografia e Historia da Paraiba, disse estar ali um verdadeiro jardim botânico!

Uma galeria. — A principio ainda respeitavam as paredes, embora para retirar-se uma bucha ou um mancal de bronze rebentassem, a marretadas, um eixo ou uma roda. Depois levaram as telhas, as portas, assoalhos, materiais; por fim, paredes por terra para aproveitamento dos tijolos. Quem por lá chegava, com o desejo de ver um esforço grandioso do homem, tinha a impressão dolorosa de que o grande edificio, após um saque meticuloso, fôra perversamente bombardeado.



Em 1891, habitantes da metrópole paraibana contemplaram todo o largo doVaradouro atravancado de peças de máquinas, de ferragens, de utensílios destinados à montagem da fábrica de cimento. Bonançosa aura de animação despertou o operariado local, desalentado pela consequência da falta de trabalho, acentuada no segundo semestre de 1889, quando o presidente Gama Rosa, inesperadamente, fez paralizar todos os serviços públicos. Pedreiros, marceneiros, carpinteiros, funileiros, ferreiros encontravam ocupação na ilha Tiriri. Além destes, os sem ofício, crianças de doze a dezesseis anos de idade, tambem por lá trabalhavam em serviços compativeis, obtendo salários compensadores. Assim o edifício rapidamente avultava e, em Fevereiro de 1892, embora sob a indiferença da imprensa local, se verificava a inauguração da fábrica, expunha-se á venda, acondicionado em barricas, o cimento paraibano.

Para demonstrar a excelencia do produto, a gerência da Companhia construiu os tanques - repuxos do jardim público e os passeios laterais das ruas Maciel Pinheiro e Visconde de Inhauma, trabalhos que, na remodelação da cidade, opuseram ás picaretas resistência muito notada.

A fábrica de cimento da Paraíba era uma realidade e ter-se-á idéia da grandeza desse empreendimento, lendo-se o que extraimos do — *Auto de Penhora feita na Fábrica de Cimento Tiriri, em Setembro de 1895*, e que acompanha, em separado, este artigo.

Funcionou a fábrica até Junho do referido ano de 1892. Por defeito de algumas custosas peças de maquinaria o valor da produção não cobria o vulto da despesa. A princípio ceremoniosamente se comentava a má fé dos fabricantes aliada à falta de idoneidade talvez ligada à conivência do corpo técnico formado por extrangeiros, chefiados pelo engenheiro francês J. B. de La Vallée. Por fim explodiu em público nas colunas dos jornais, dos mesmos periódicos que tão displicentemente receberam a notícia da inauguração do malogrado estabelecimento.

Palavras ásperas de censuras, palavras vibrantes de defesa !

Mas não eram palavras elemento para remover desacertos. Precisava-se de dinheiro para aquisição de máquinas e os acionistas se retrairam. O dr. Nóbrega, que invertera na empresa todas as suas economias e gosara certo prestígio, tinha agora, para reunir capital, forte barreira a vingar. Viera do antigo regime, fôra um dos afeiçoados a Pedro II e os republicanos olhavam-no com desconfiança. Assim viu encalhadas todas as suas tentativas.

O presidente Alvaro Lopes Machado inutilmente tentou levantar a indústria.

Em 1896 ainda ensaiaram o arrimo de outro recurso: — um empréstimo do Estado, no total de 600:000$000, sobre apólices. Foram dadas as primeiras passadas mas os títulos, segundo a mensagem do presidente Gama e Melo, relativa ao ano de 1897, não foram tomados.

O desânimo da Companhia positivou-se no ano seguinte; seu diretor-gerente, dr. Luiz Nóbrega, entregou a Paiva Valente & Cia., negociantes na praça da Paraíba, a guarda e conservação da fábrica. Pouco tempo depois a firma aludida, por "ser bastante oneroso", transferiu o encargo ao governo do Estado que pôs a fábrica sob a dependência da Diretoria de Obras Públicas. Por medida econômica foi esta Repartição suprimida em 1900, conduzindo no seu desaparecimento a vigilância da ilha.

Foi o tiro de misericórdia ! E mal desapareciam as esperanças da Empresa estridulou por todos os recantos da capital e dos seus arredores o clarim da vileza, comandando o avanço contra a propriedade indefesa da Ilha Tiriri !

Res nullius !...

A princípio ainda respeitavam as paredes, embora para retirar-se uma bucha ou um mancal de bronze rebentassem, a marretadas, um eixo ou uma roda. Depois levaram as telhas, as portas, assoalhos, materiais; por fim, paredes por terra para aproveitamento dos tijolos. Quem por lá chegava, com o desejo de ver um esforço grandioso do homem, tinha a impressão dolorosa de que o grande edifício, após um saque meticuloso, fôra perversamente bombardeado.

Desta forma desapareceram as possibilidades da primeira fábrica de cimento da América do Sul, cuja inauguração se verificou, tão auspiciosa, precisamente há cincoenta anos, produzindo um artigo excelente, pois — "o seu endurecimento dava-se sob a água em 24 horas e em menos tempo ao ar livre. Submetida uma briquete de experimentação ao esforço dinamométrico, foram precisas 870 libras para romper a coesão."

A passagem do cincoentenário nos despertou uma visita á ilha Tiriri e, ao mesmo tempo, umas esbatidas reminiscências.

O volante. — O que foi aproveitavel, levaram; o que não puderam levar, destruiram ou tentaram destruir ! No âmago da capoeira se oculta um volante de quase dois metros de diâmetro, o qual foi encostado num tronco de ingá para, certamente e oportunamente, ser transportado. Alí ficou esquecido. O tronco deitou renovos que se opulentaram entre os raios da peça; cresceram, engrossaram, prenderam-na e hoje, para retirá-la do aconchego da árvore, será forçoso o emprego violento e demorado do machado.

A preferência do local para situação da fábrica, disse o dr. Nóbrega no seu Relatório, firmou-se por estar a ilha distante da cidade e de povoados que pudessem sofrer com a poeira escapada dos ventiladores, preocupação esta desprezada pela Empresa proprietária da atual fábrica que se situou na povoação de Indio Piragibe. A isto podiam reunir-se a salubridade e pitoresco da ilha, a maneira facil de importar ou exportar mercadorias, a boa qualidade dagua potavel.

Quando se tratou de povoar a capitania da Paraíba, ficou a ilha compreendida numa sesmaria concedida a Ambrósio Fernandes Brandão, presumido autor de *Diálogos das Grandezas do Brasil*, colono que possuiu dois engenhos de fabricar açucar, adquiridos mais tarde por Duarte Gomes da Silveira. Os herdeiros deste não se utilizaram da ilha e, quando os seus descendentes mais tarde procuraram juntá-la às terras da antiga sesmaria, o Governo da Província, por decisão de 25 de Janeiro de 1876, declarou-a propriedade pública. O nome indígena Tiriri para uns significa — agua escassa; para outros quer dizer — terra que treme. O rio Gargaú, que a divide do continente, é de pouca profundidade e de largura reduzida, mas existiria entre os selvícolas a tradição de um abalo sísmico que rompeu o trecho do continente ? Não teria sido a pressão das aguas do Paraiba contra as do Gargaú, forçando-o a realizar o rompimento ?

E' problema para competentes.

Indiscutivel é que a ilhota, com a altitude de 8 a 12 metros, segundo planta levantada em 1888 pelo engenheiro Francisco Retumba, tendo pouco mais de oito quilômetros quadrados, além dos mangues das fraldas alagadas pelas marés, apresenta na parte sólida vegetação idêntica à do continente, com representantes de quasi todas as outras espécies existentes nas diversas zonas da Paraiba. E' tão opu-

lenta a flora que o sábio botânico Luetzelburg, visitando a ilha, se revelou admirado e, num artigo que publicou em a revista do Gabinete de Estudinhos de Geografia e História da Paraiba, disse estar ali um verdadeiro jardim botânico!

No subsolo da ilha, não obstante a jazida de calcáreo, existe abundante lençol dagua potavel, fenômeno que não se observa nas ilhas adjacentes. A altitude não é inferior à das terras próximas, nem apresenta diferenças notaveis na constituição das camadas superiores do solo. A primitiva cobertura florística foi devastada; mas a fertilidade das terras estimulou os velhos troncos, e os rebentos avigorados avançam para o alto cruzando os galhos, cerrando-se em capoeirões promissores de boas madeiras. Avulta, porém, a palmeira-catolé, com os seus caules esguios e os seus cachos de côcos meudos dos quais a meninada muito aprecia a polpa doce e a amendoa saborosa. De par com as palmeiras catolé, característica das zonas brejosas, abundam os cajueiros da faixa arenosa do litoral, cresce o sapé, gramínea comum aos terrenos de transição das várzeas para a caatinga.

Saimos do porto da Capital ás dez horas, numa esguia canoa impulsionada a remo por um caboclo novo e forte, cuja índole o fez receber dos seus companheiros o nome *Sebastião Hitler!* O fotógrafo reclinou-se na pôpa e ficámos sentados no estreito banco de vela. Iamos contra a maré. Sol áspero. Ligeira brisa arrepiava cariciosamente as aguas carregadas do Paraiba. Hora e meia de viagem e entrámos no Gargaú que vem confundir-se com o Paraiba entre o cerrado verde do mangue, de um lado e, do outro, as ribas da ilha do Stuart. De uma curva avistámos as copas de um coqueiral, cuja altura denunciava velha existência. O fotógrafo, na sua presunção de matemático, formulou este axioma: — o número de anos de um coqueiro é igual ao número resultante do quadrado dos metros de sua altura.

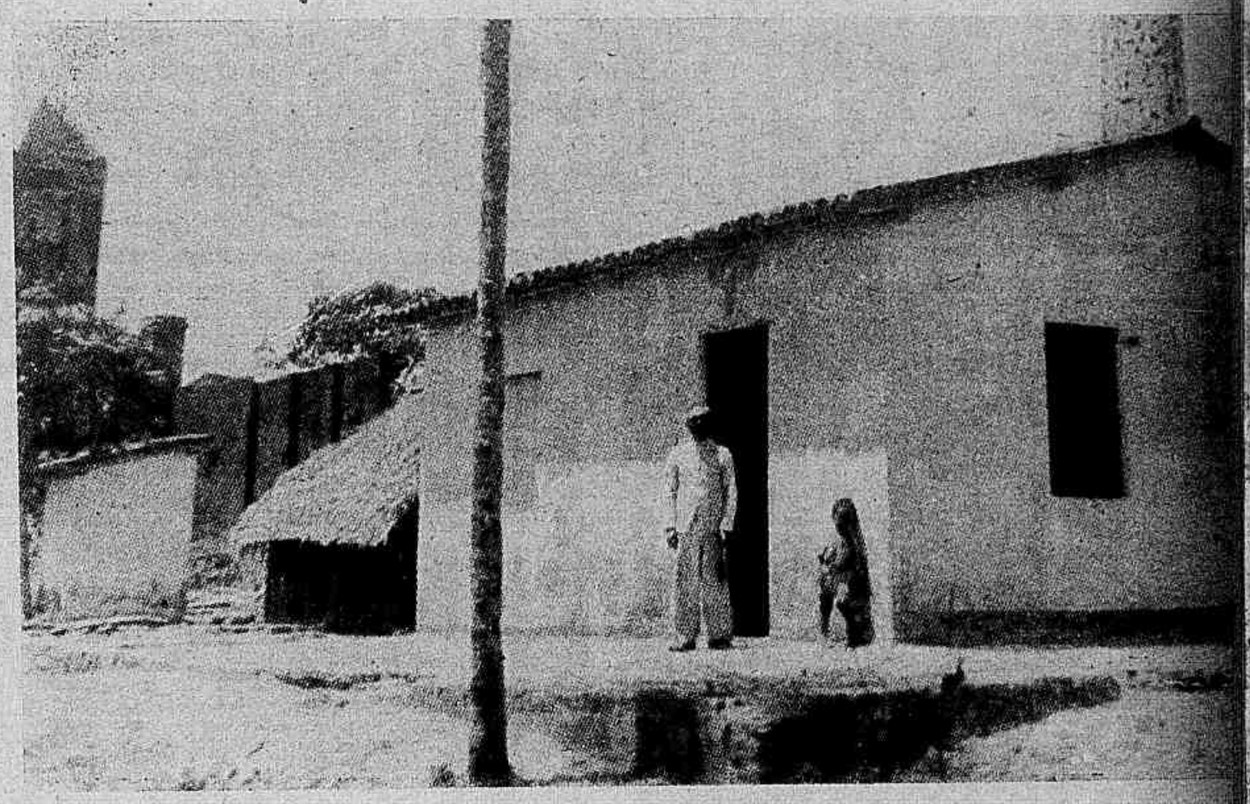
Por fim saltámos num trecho de areia e uma trilha ou vereda à nossa vista nos indicou o caminho.

O calor, cada vez mais ríspido. Silêncio e sol. Seguimos por estreitíssimo caminho orlado de sapé ressecado, cobrindo vários metros antes dos cajueiros e das palmeiras cuja sombra tão afastada estava no nosso trajeto. Cinco minutos depois atingiamos a casa do vigia. Recebeu-nos á porta um caboclinho de boas cores, forte, de uns cinco anos de idade.

— Como te chamas?

— Manoel Fernandes de Oliveira, do Tiriri.

— Teu pai está?...



Nota curiosa. — **Junto às ruinas da fábrica, vê-se a casa do vigia, que aparece na foto ao lado do filho. É sentinela de um monumento histórico e nada mais.**

Surgiu o vigia, tipo de serviçal atencioso, grisalho, conduzindo um saco com farinha e um cesto cheio de beijús.

Dissemos quem éramos e por que ali estávamos.

— Já esperava; o coronel João Domingues preveniu-me da visita... Cheguei agora mesmo de uma farinhada. Não posso recebê-los melhor... Logo hoje a mulher foi bater roupa...

E ofereceu-nos *beijú de côco feito debaixo da farinha;* ainda estava quente. Provámo-lo, uma delícia de sabor, mas a soalheira nos despertou sêde terrivel. Pedimos agua, que nos foi servida em dois copos.

Que agua deliciosa, fresca e cristalina, a da ilha Tiriri!

O grande volante. — Esta peça impressiona pelo vulto, pelo acabamento, e o seu verniz de proteção foi de tal superioridade que, apesar de longos anos exposta às intemperies, a ferrugem não a atacou. Numa das faces dos mancais está gravado em alto relevo: BENJAMIN GOODFELLOW. N. 844 ENGINEER 1890, HYDE MANCHESTER.

Saimos a percorrer as ruinas; Manoel, do Tiriri, pôs-se á nossa frente sob as observações paternas: cuidado com as urtigas, com as tamiaranas, com os espinhos!

Do terreiro da casa contemplamos a chaminé ainda perfeita, elegante, altaneira, levantando para o infinito azul o seu protesto mudo contra a selvageria dos homens. Ali está, batida pelos ventos, pelas chuvas, pelo sol, num desafio formidavel ao gênio da destruição, presumindo-se vigorosamente intangivel, soberanamente eterna!

E, pelo menos, aquela relíquia devia ficar de pé, carinhosamente cuidada, constituindo-se singular monumento, para lembrar ás gerações vindouras como em tempo remoto, numa concepção grandiosa de alta finalidade, se conjugaram a arte, a indústria, o civismo!

Aos tropeços, fomos percorrendo o terreno, a grande área aonde existiu a fábrica. Por toda parte, sob o sapé, debaixo da relva, semi-enterrados, rodas dentadas, eixos, polés, fragmentos de peças, destroços... Num compartimento permaneciam duas britadeiras, defrontando além, ainda apoiado nos poderosos mancais, gigantesco volante, num assentamento tão sólido, de equilíbrio tão rigoroso que ainda agora uma só pessoa pode imprimir-lhe movimento. Esta peça impressiona pelo vulto, pelo acabamento e o seu verniz de proteção foi de tal superioridade que, apesar de longos anos exposta ás intempéries, a ferrugem não a atacou. Numa das faces dos mancais está gravado em alto relevo:

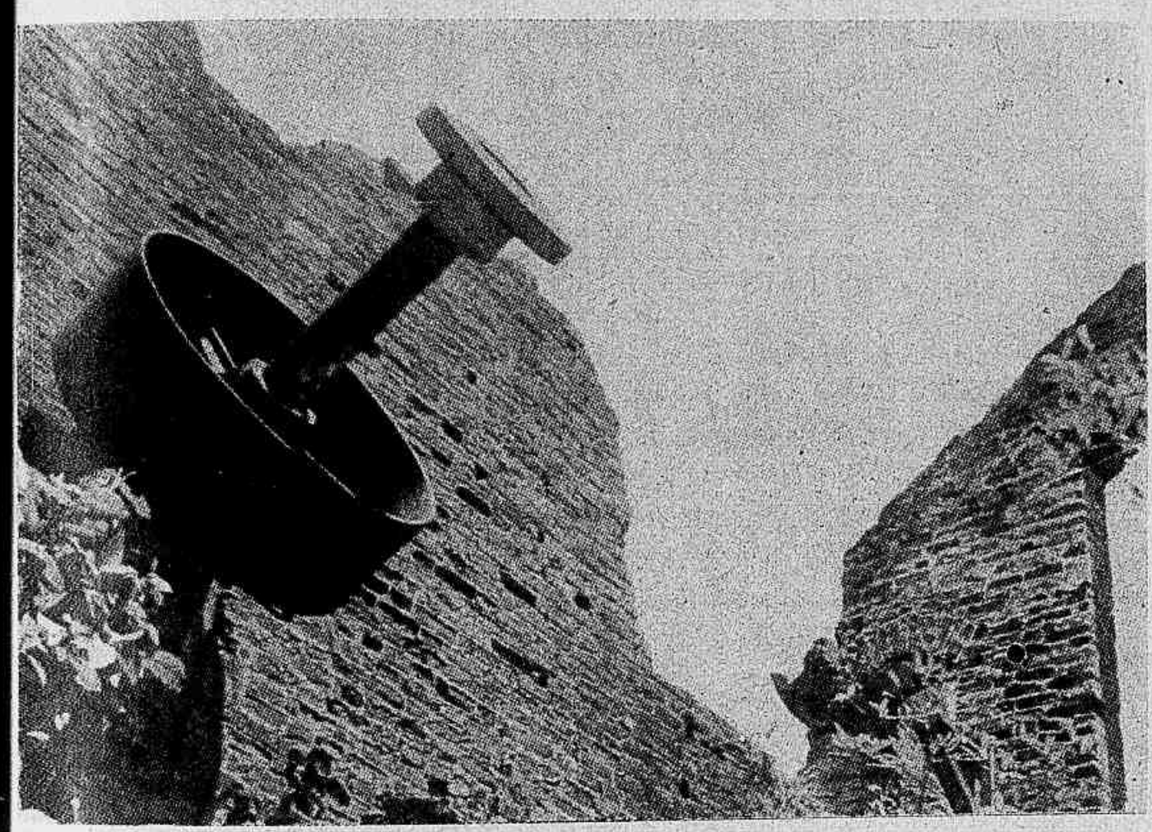
DO AUTO DE PENHORA DA FÁBRICA DE CIMENTO TIRIRÍ

"Edificio da fábrica. — E' construido de tijolos e coberto de telhas compondo-se o frontispicio de três alas; a primeira está situada ao lado do norte e tem uma porta de frente, ao lado direito estão assentadas três grandes caldeiras com accessorios necessarios ao seu regular funcionamento, e do esquerdo o competente motor para a sua alimentação dagua. Em frente existe uma cacimba fornecedora dagua doce com o respectivo motor a vapor, ao lado direito desta ala existe em altura suficiente um tanque com agua para abastecimento da fábrica e, à esquerda, inferior ao solo, vê-se outro tanque dagua doce que serve para fazer a circulação do condensador da grande máquina motora. A segunda ala paralela àquela é onde está assentada a grande e importante máquina motora de alta e baixa pressão de força de 500 cavalos nominais, do fabricante Benjamin Goodfellow, com um volante de transmissão para 18 cabos, existindo ainda dentro deste mesmo compartimento uma bomba hidráulica que dá força para um elevador que está colocado em uma das esquinas exteriores do sul de uma outra ala perpendicular a estas e dois elevadores que se vêem na esquina exterior do norte da ala perpendicular, não recebendo, porém, estes força hidráulica. Nos fundos da primeira ala horizontal que representa o frontispicio da fábrica e onde estão as caldeiras, existe uma outra ala perpendicular, formando um espaço pouco mais ou menos de 6 metros para aquela que lhe fica em linha reta; dentro desta ala estão assentados dois quebradores de pedra com as suas respectivas transmissões e dois elevadores das mesmas. Existem mais três pulverizadores e duas bombas que dão esgoto às aguas das covas onde estão colocados os dois quebradores; tudo isto no pavimento terreo do edificio. No pavimento superior, ou segundo andar, existem três ventiladores que servem para retirar o pó ou pedra em pó, que vai ter aos pulverizadores; tudo isto com as suas respectivas transmissões. Ainda por trás deste edificio existe um outro que lhe fica colocado (queremos dizer na mesma linha em que se acha colocado o edificio das caldeiras) dentro do qual se vê uma grande e importante transmissão assentada sobre colunas de ferro, a qual serve para dar movimento aos três pulverizadores que se acham na ala perpendicular, sobre que já falamos, e uma máquina de misturar, existente no mesmo edificio, onde está assentada a mesma transmissão e bem assim uma grande máquina de fazer tijolos compostos de substancias proprias e adaptadas ao fabrico do cimento No interior deste edificio cujas esquinas estão ocupadas por três elevadores, encontram-se dois fornos para cozer os tijolos e uma linha de trilhos para carros condutores dos mesmos tijolos, e uma transmissão para os dois elevadores que não são hidráulicos, sendo esta a mais elevada das alas componentes do edificio da fábrica. Nos fundos da terceira ala horizontal que forma o frontispicio da fábrica, existe uma importante máquina de quebrar o tijolo calcinado, com a respectiva transmissão e elevador, e mais dois pulverizadores para tijolos quebrados. No primeiro andar desta sala acham-se colocados dois ventiladores com a sua transmissão e no centro, na altura do primeiro andar, estão dois grandes caixões de madeira em forma triangular com os seus respectivos mexedores, e servem para depósito de cimento, sendo puxados pelos ventiladores. Na terceira sala da mesma ala, que forma a frente do edificio da fábrica, encontram-se dez carros de madeira, doze ditos de ferro todos perfeitos, proprios para carregar lenha, cimento, pedras, etc., dez ditos de ferro com caixões do mesmo metal, para carregar lama, e dois trolleys. Por trás do edificio da fábrica acha-se um grande secador não acabado, e as ferragens de uma grande peneira a vapor, ainda não aparelhada. Do lado do norte das três alas existe um pequeno secador, toscamente construido de madeira e coberto de zinco ordinario e na frente uma casa de tijolo e zinco onde funciona a oficina da fábrica, existindo no seu interior duas forjas, duas safras de aço, uma máquina de furar, uma outra de molde, três importantes tornos de bancada de serralheiro, um rebolo, três macacos, sendo um

A sombra do passado. — Estas ruinas, em que paira o aspecto de um velho castelo abandonado, dão-nos uma visão externa dos fornos e dos elevadores. Ainda há algo de grande e veneravel nas muralhas, nos recortes, em tudo o que teima em ficar de pé, a despeito da agressão do tempo e das criaturas, atestando que há meio século aqui nascera a indústria do cimento, pela primeira vez aparecida na América do Sul.

A grande caldeira. — O local em que se fez o assentamento da grande caldeira está transformado num velho tanque de aguas pluviais. Ao fundo, tem-se uma vista interna dos fornos.

José Varandas de Carvalho, o precursor do fabrico do cimento no Brasil, cuja idéia nasceu de uma revelação obtida na ilha Tiriri de um inglês seu amigo, que era, segundo voz corrente, comandante de um dos varios navios britânicos que se demoravam dias, carregando, no porto de Cabedelo.



De pé entre as ruinas. — Ainda se ergue, entre a ruinaria, a polé que se vê na foto. O seu eixo de transmissão, porém, lá se foi há muito. Atiraram-no a um poço.

O molhe. — Na beira do rio ainda se conserva intacta a muralha de proteção e encabeçamento do pequeno molhe aonde se acostaram as embarcações descarregando mercadorias, ou carregando as seis mil barricas de cimento que a fábrica produziu durante os curtos dias de seu funcionamento.

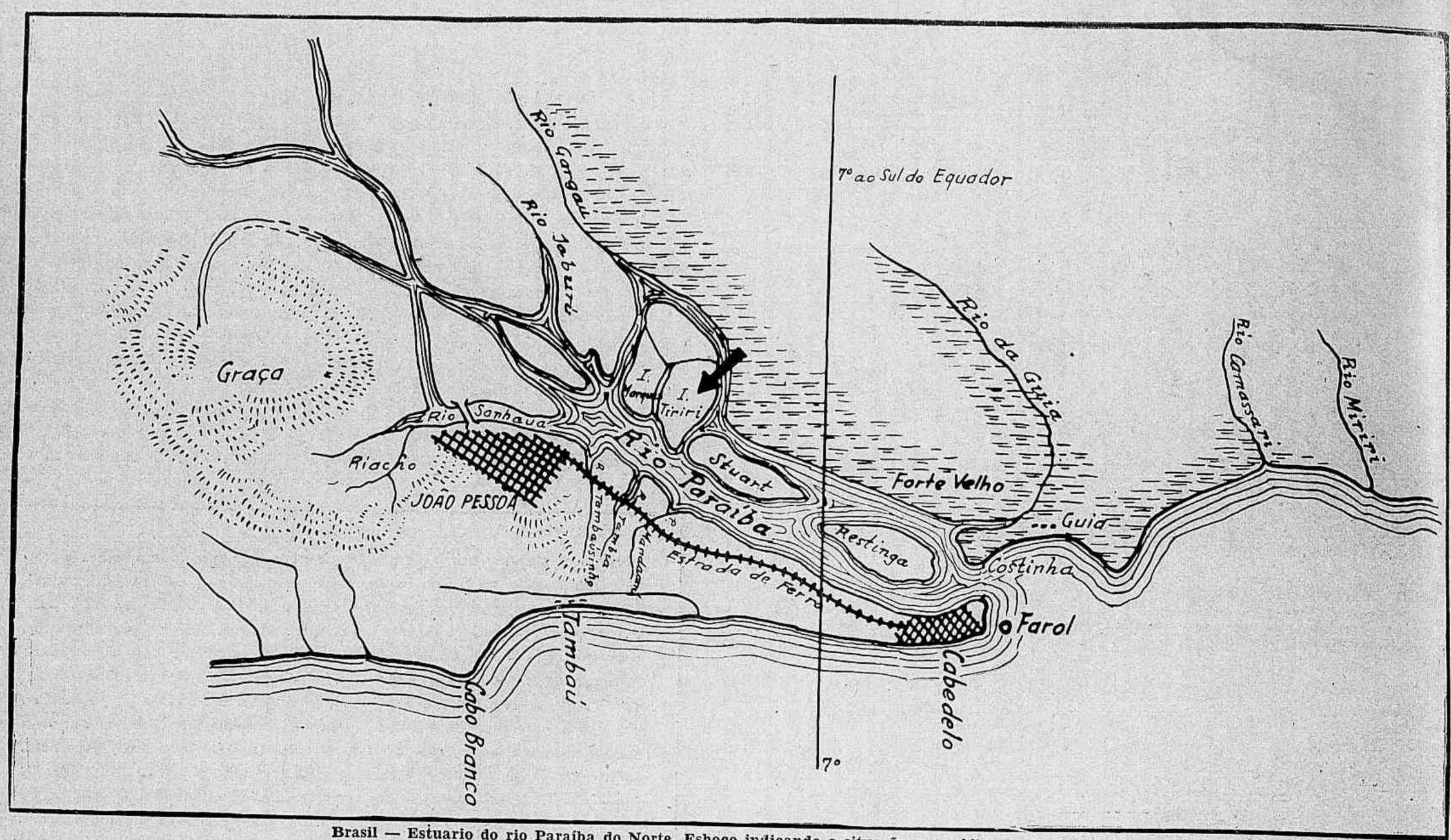
BENJAMIN GOODFELLOW
N. 844 — ENGINEER 1890
HYDE near MANCHESTER

O que foi aproveitavel, levaram; o que não puderam levar, destruiram ou tentaram destruir! No ámago da capoeira se oculta um volante de quasi dois metros de diâmetro, o qual foi encostado num tronco de ingá para, certamente e oportunamente, ser transportado. Ali ficou esquecido. O tronco deitou renovos que se opulentaram entre os raios da peça; cresceram, engrossaram, prenderam-na e hoje para retirá-la do aconchego da árvore, será forçoso o emprego violento e demorado do machado.

Das secções destinadas a escritório, a moradia da administração, dos técnicos, nada resta; arrazaram-nas levando-lhes os tijolos e a vegetação cobriu o terreno evitando que o olhar de quem chega incida logo naqueles indeleveis vestígios de maldade humana. Na beira do rio ainda se conserva intacta a muralha de proteção e encabeçamento do pequeno molhe aonde se acostaram as embarcações descarregando mercadorias, ou carregando as seis mil barricas de cimento que a fábrica produziu durante os curtos dias de seu funcionamento.

Atualmente a ilha e os remanescentes da Companhia pertencem a um dos seus acionistas, o coronel João Domingues dos Santos, paraibano que vale pelo carater, pela inteligência e pela idade. Fez ele o possivel para levantar a indústria na Parai-

hidráulico, diversos cabos de manilha e de arame, um grampo para envergar trilhos, ferro em barra, canos, rodas para trolleys, chaves para maquinismos, tenazes para ferreiro, bronze para máquina, uma tarracha para canos, duas catracas e brocas para furar pedras, moldes para ferreiros, parafusos... 269 tijolos refratarios de 13 ¾ polegadas inglesas de grossura quadrada, por três de espessura. Ao sul do edificio, cerca de 30 a 40 metros, acham-se estabelecidas a serraria e tanoaria, em edificio perpendicular, de tijolos e telhas. A serraria compõe-se de uma máquina vertical com proporção para serrar com 30 serras, com os seus respectivos pertences, uma outra circular, uma máquina de amolar serras, pranchões de diversas madeiras. Em paralelo vê-se uma pequena casa de madeira, coberta de zinco, para depósito de madeiras, achando-se nela recolhida alguma madeira e ferragens sobressalentes. Na tanoaria existe um motor de fabricante A. Ransone & Cia., de força de 12 cavalos nominais, que serve para mover todas as máquinas de serraria e as da mesma tanoaria, uma caldeira ou gerador, do dito fabricante, com um burro para a sua alimentação dagua, um secador de lama e de madeiras, uma plaina para madeiras, uma máquina para cortar fundos de barricas, uma serra horizontal, uma tríplice bomba hidráulica, uma máquina para furar arcos, uma dita para cravar, uma dita para virar ou arredondar arcos de barricas, uma dita para virar arcos de pau para barricas, uma dita de aperfeiçoar e escarear bocas de barricas, três ditas de informar barricas, sendo movidas por força hidráulica, e três bacias para as mesmas de sobressalente, um ventilador de absorção dos pequenos cavacos de madeira expedidos por essas máquinas, existindo no fundo da tanoaria um salão destinado ao depósito de barricas. Edificio de residencia da gerencia da fábrica. E' construido de tijolo e coberto de telhas, contendo duas portas e três janelas no pavimento superior. Este edificio tem dois laterais no leste que conteem quatro janelas, está estabelecido o laboratorio da fábrica, composto atualmente de alguns vidros de diversos medicamentos e de diferentes vasos de vidro, alguns dos quais em estado inservivel, onde tambem existe um alambique de cobre para fusão de diversas substancias, um barômetro do fabricante dr. Welkon Michaelis Cementechimikes, duas balanças proprias para laboratorio, funís de cristais, tubos de vidro; e no oeste, que tambem tem quatro janelas, funciona o almoxarifado da fábrica contendo: 9 tubos para caldeira, canos de ferro galvanizados, de diferentes grossuras, ferro em barra, roliços e quadrados, cabos de linho já usados e um dito de manilha novo, 50 atados de correias de diversas larguras, diversas portas para caldeiras, 3 fardos de papel, diversos serrotes de traçar, diversas folhas de serra para a serra vertical, um pequeno guincho, diversos mancais de sobressalentes, polias de diferentes diâmetros e larguras, diversas cabeças e arruelas para tubos, diferentes cadernais para cabos, uma lâmina de condutor para raios, duas peneiras de mão, 4 balanças, diversos lampeões grandes e pequenos, um torno para bancada de serralheiro, uma bala sobressalente para o pulverizador, 6 cápsulas e cotovelos para canos de diversas grossuras, grande porção de picaretas, parafusos de diversos tamanhos, malhos e marretas de diversos tamanhos, peneiras imprestaveis, mancais para carros, rebolos para máquinas de amolar serras, algumas válvulas novas, 3 catracas ou molinetes novos, diversas alavancas de ferro, algum arame de latão, um pouco de estopim e pólvora, 9 folhas de serra circular de diversos diâmetros e dois importantes aparelhos denominados — Talha Patente — proprios para levantar pesos enormes, como sejam caldeiras, etc. No pavimento terreo correspondente ao superior, em que reside a gerencia, está o respectivo escritorio e contém este um relogio de parede, um cofre à prova de fogo do fabricante Walsh & Cia., duas prensas de copiar, uma carteira de escritorio, uma mesa e uma caixa com diversas tarrachas. Existem na mesma ilha, propriedade da Companhia executada, 5 ou 6 casebres de palha em mau estado, um pequeno molhe com o respectivo assoalho arruinado, uma linha de trilhos a partir do mesmo molhe até à fábrica, uma dita até à pedreira, duas ou três latas de pólvora grossa de tirar pedras, um escaler ou um bote e uma lancha, ambos em mau estado, e diversos pés de coqueiros. Assim foi que fizemos apreensão judicial e penhora real..."



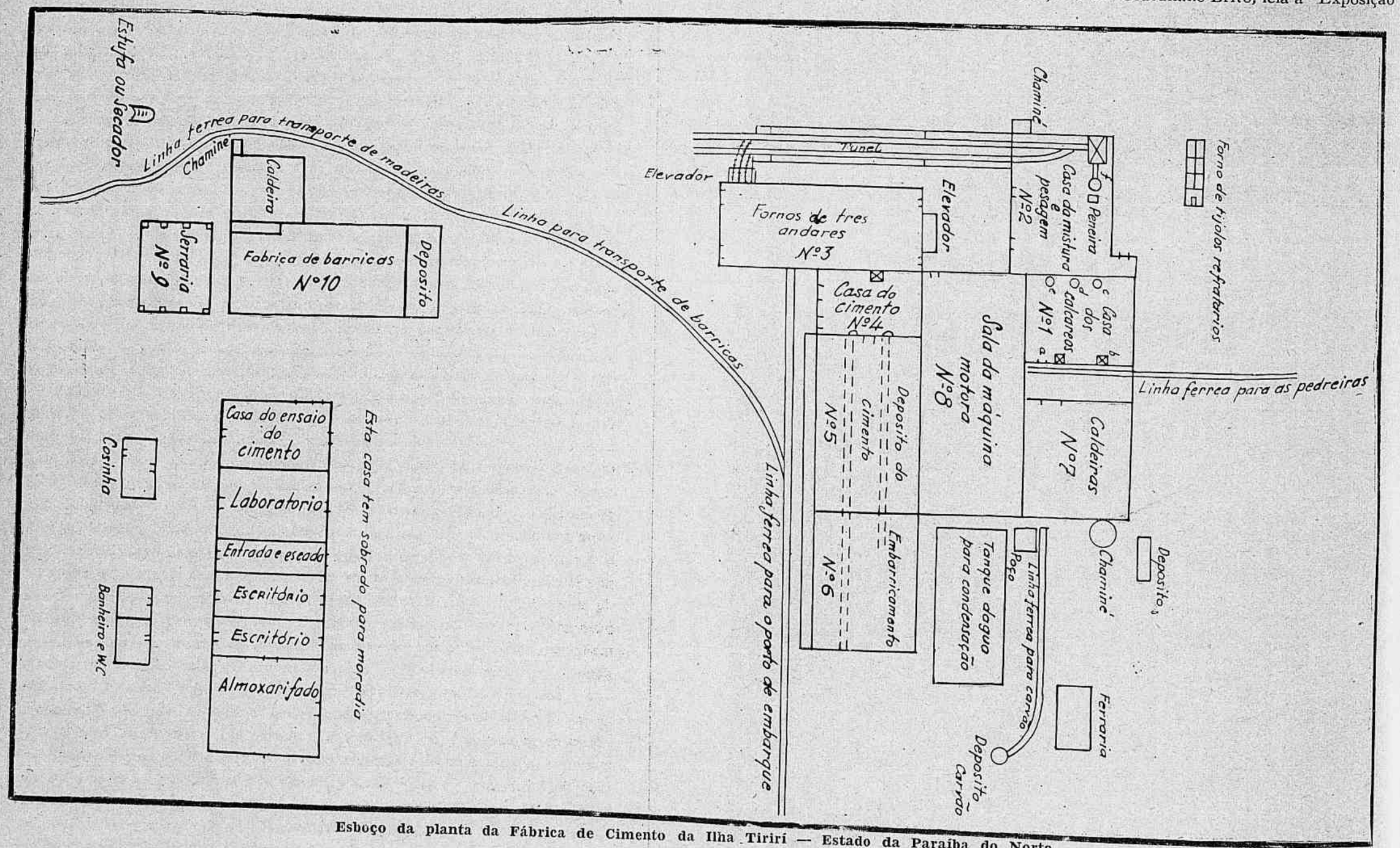
Brasil — Estuario do rio Paraíba do Norte. Esboço indicando a situação geográfica da Ilha Tiriri.

ba, tendo a ela atraido da Europa e do país, capitalistas e profissionais, entre eles o dr. Andrieux que teve palavras de franco entusiasmo para as possibilidades da Paraiba. O venerando coronel multiplicou-se em esforços, escreveu trabalhos meritosos dos quais nos servimos nesta breve notícia. Mas diz o prolóquio: — Uma andorinha só não faz verão.

Dos administradores do Estado, poucos se interessaram pela indústria. Na gestão do dr. Camilo de Holanda, o saudoso e ilustrado dr. José Vinagre publicou excelente monografia sobre a fábrica abandonada, salientando a possibilidade de soerguê-la. Se a iniciativa foi digna, o resultado permaneceu nulo. Somente na administração do dr. Gratuliano Brito, em 1933, foi o assunto tratado com o máximo interesse. Não se cogitou mais da fábrica de Tiriri mas de outra Empresa que encontrou decidido apoio no habilíssimo industrial, já desaparecido, Alfredo Dolabela Portela, presidente da Companhia Industrial Portela, sediada no sul do Brasil. E o aludido interventor, que conseguira inaugurar o porto de Cabedelo, teve tambem a ventura de beneficiar sua terra com uma eficiente fábrica de cimento que se levantou na povoação do Indio Piragibe, subúrbio da cidade de João Pessoa; e, se alguem quiser melhor inteirar-se do esforço do dr. Gratuliano Brito, leia a "Exposição dirigida ao sr. Presidente da República, referente ao período administrativo decorrido de Junho de 1932 a Dezembro de 1934, pelo Interventor Federal na Paraiba."

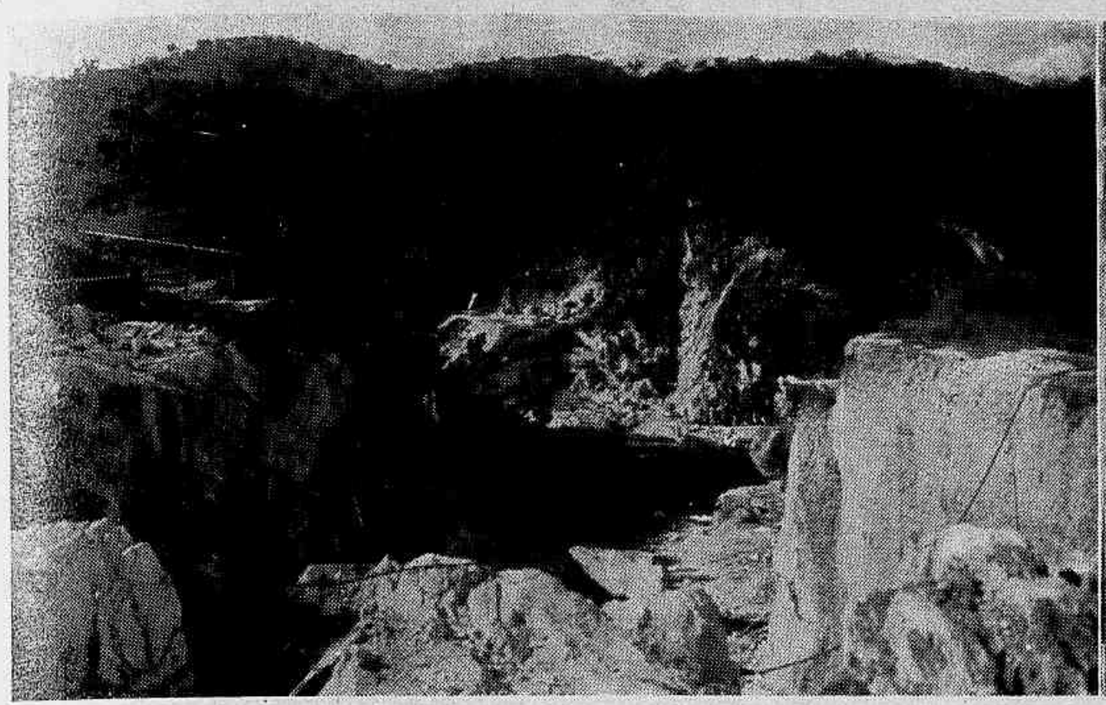
Concluamos: a idéia, que se concretizou e feneceu em Tiriri no ano de 1892, renasceu além, e está frutificando, não somente na Paraiba como em outros Estados da Federação Brasileira.

CORIOLANO DE MEDEIROS

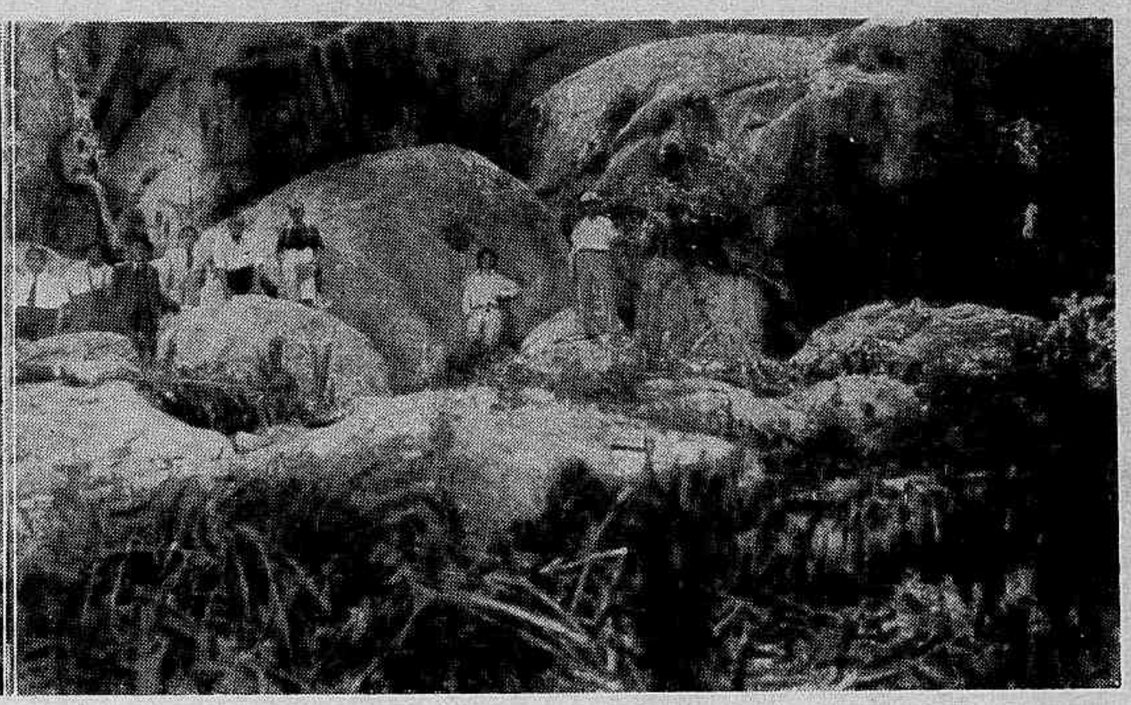


Esboço da planta da Fábrica de Cimento da Ilha Tiriri — Estado da Paraiba do Norte.

Um nucleo industrial que surge



Os primeiros passos para um futuro radioso: extração de mármore na fazenda de São Joaquim. Dentro em pouco, o ambiente terá a vibração das colmeias, dentro da imponente natureza local.



Parece que houve aí alguma convulsão, um cataclisma da natureza, tal a configuração dos enormes blocos de calcita que estão á espera da exploração pela mão do homem, a 150 ms. de altura.

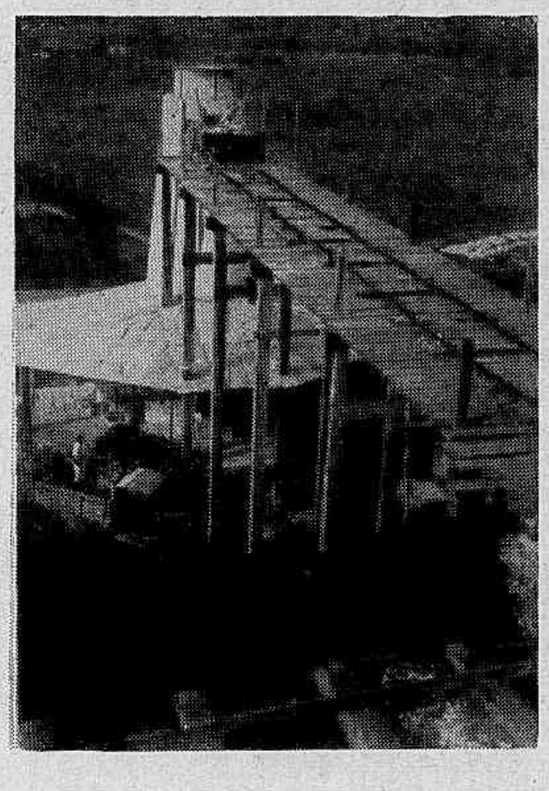
Paraiso é uma pequena estação ferroviaria do municipio fluminense de Campos, banhada pelo rio Muriaé. E' aí que se aprumarão para a altura, perto da usina de açucar que há anos móe as canas plantadas em torno, as chaminés de uma grande fabrica de cimento.

A estação de Paraiso é ligada à importante cidade de Campos por estrada de ferro e por uma rodovia de 80 kms. de extensão. A Fazenda de S. Joaquim, de propriedade do dr. João Paparguérius, onde se encontram as jazidas de calcita, dista apenas três quilometros da estação de Paraiso. As suas pedreiras, que se erguem até à altura de 180 mts., parecem encerrar em si a certeza de um futuro prospero bem proximo.

A mão do homem já andou tocando em varios pontos mais accessiveis da enorme pedreira, que apresenta sinais da exploração da preciosa rocha. A extração está sendo feita há alguns anos, embora por metodos tecnicamente primitivos, mas escrupulosamente cientificos, dentro das possibilidades do momento. Já existem, entretanto, instalações modernas de um forno contínuo — unico nas redondezas — e outras instalações de ar comprimido para a extração de marmores.

Em breve, sairão da futura Fabrica de Cimento Portland Paraiso milhares de sacos, diariamente, do precioso calcáreo.

Só agora a rica jazida poderá dar ao Brasil os frutos da sua riqueza. Fundou-se há pouco em São Paulo a Companhia de Cimento Portland Paraiso, que tem como presidente o dr. Diogo Paes de Barro; como incorporador o dr. João Paparguérius e como principais acionistas os srs. Antonio Xavier de Lima Netto, Carlos Oberlander, Alfredo Wathley Dias, Jaime Horta Fernandes, Alfonso Gunkel, Ataliba Passos Lepage, Alberto Ribeiro Lamego, José de Oliveira Campos Junior, Francisco de Paula Watson e Joaquim Penalva Santos.



Já se vê o prologo das instalações modernas nesse forno contínuo para a produção de cal. Adiante, a baixada onde se erguerá a Fabrica de Cimento Portland Paraiso.

Com um vultoso capital inicial, a Companhia montará a grande fabrica, com as mais modernas aparelhagens, dando conta, assim, das grandes possibilidades de extração que as jazidas oferecem.

A excelente qualidade da calcita da Fazenda de S. Joaquim é atestada pelo resultado da analise feita pelo Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura, a qual revela ser a calcita quase pura.

Quanto ao marmore branco existente nas jazidas de S. Joaquim, a analise do mesmo Instituto foi a mais satisfatoria, até mesmo em comparação com o conhecido marmore italiano Sambra, tendo ficado apurado que o de S. Joaquim apresenta menor percentagem de magnesia.

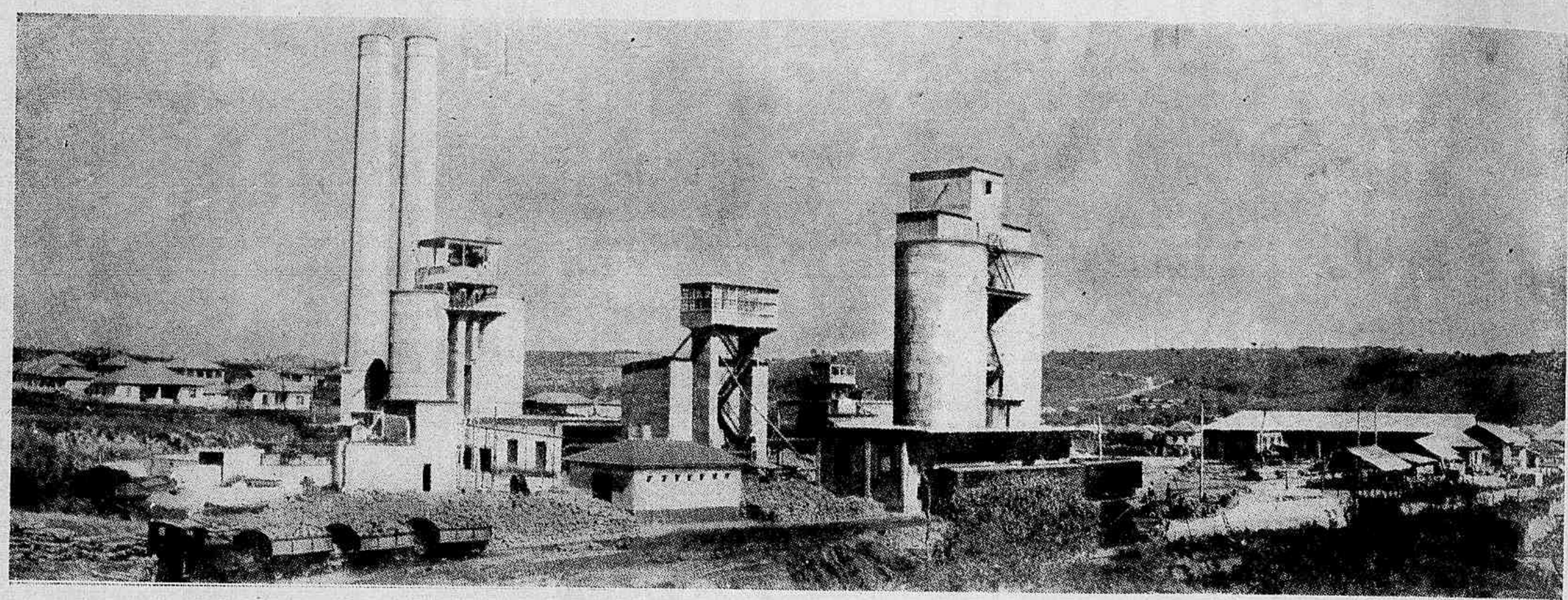
Proximo do local da exploração da calcita, há todos os elementos necessarios à fabricação do cimento. Os depositos de argila são calculados em 27 milhões de metros cubicos e em proporção às reservas de calcita, que são orçadas em 200 milhões, verifica-se que o abastecimento de argila será suficiente para a duração do tempo que levará o esgotamento das reservas de calcita (aproximadamente 200 anos). O gesso, outro elemento necessario à composição do cimento, encontra-se em quantidade inesgotavel na visinha fazenda de Bôa Vista. E a agua doce, necessaria à fabricação do cimento pelo processo humido, é oferecida em abundancia pelo rio Muriaé, que banha a fazenda de São Joaquim e que mesmo em tempo de estiagem contém grande volume de agua.

(Dados fornecidos pelo nosso colaborador sr. Adolfo Schweitzer).

A pequena amazona, senhorita Vitoria Tereza, filha do dr. João Paparguérius, aproveita para os seus arrojados exercicios de equitação os ultimos momentos da pista livre, onde a Industria erguerá seus monumentos. Vê-se ao fundo a pedreira.

A estrada de rodagem, a casa colonial, o ambiente tranquilo e humilde... E' precisamente aí que se levantará, como uma afirmação empolgante de progresso, com a mais moderna aparelhagem, a fábrica de Cimento Portland Paraiso.

Companhia Cimento Portland Itaú



A Fábrica de Cimento Portland em Itaú, em Minas Gerais, é no gênero uma das mais belas afirmações industriais.

São seus principais diretores os srs. dr. José Balbino de Siqueira, presidente, engenheiro; dr. Joaquim Mario de Souza Meirelles, vice-presidente, advogado; dr. Jorge Dias de Oliva, diretor-gerente, engenheiro, e Juventino Dias, diretor, comerciante e industrial em Belo Horizonte.

Os maquinismos da Companhia são de fabricação dinamarquesa e americana (F. L. Smidth & Co.)

A Companhia tem em sua fábrica 8 ½ kms. de estradas de ferro,

Com o volume inicial de produção de 120 toneladas diárias, a fábrica produziu, desde que funciona, 166.702 toneladas.

Toda a sua produção tem sido consumida no Brasil.

BANCO NACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO, S. A.

Fundado em 1924

Capital	12.300:000$000
Capital realizado	9:839.200$000
Fundo de reserva	3.200:000$000

Séde Central --- São Paulo
Rua Alvares Penteado, 177

Agência Urbana Norte --- Brás
Avenida Celso Garcia, 143-A

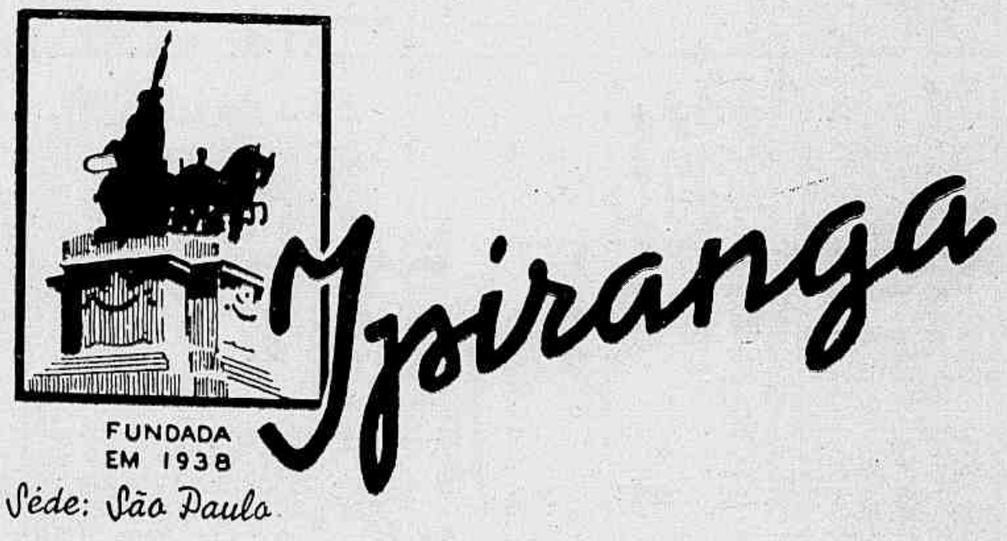
Agência Urbana Oeste --- Luz
Rua Florencio de Abreu, 757

FILIAIS -- **Rio de Janeiro**
Rua da Alfandega, 43

Santos -- Rua 15 de Novembro, 120

AGENCIAS -- Botucatú -- Cambará (Est. do Paraná) -- Campinas -- Cruzeiro -- Jaboticabal -- Jacareí -- Jaú -- Lençóis -- Lorena -- Mogí das Cruzes -- Paraguassú -- Presidente Prudente -- Santa Cruz do Rio Pardo -- Santo André e Sertãozinho.

Companhia Nacional de Seguros



Seguros contra fogo

Acidentes do trabalho

Acidentes pessoais

Automoveis

Rua São Bento, 380 — (Edificio Banco de São Paulo)
Tels. 2-7871 — 3-4478 — 3-6536 ◆ Caixa Postal 1141 ◆ Teleg. Seguros

JACAREPAGUÁ

RECANTO IDEAL

Transforme em **ENCANTADORA REALIDADE** aquele seu **VELHO SONHO** tão longamente acariciado, de possuir: — **UMA CASA DE CAMPO — UMA CHACARA — UM SITIO — UM RENDOSO AVIARIO** — Enfim... Gose um pouco as delicias da **VIDA DO CAMPO,** onde o contacto com a natureza maravilhosa o fará esquecer a vida agitada da cidade.

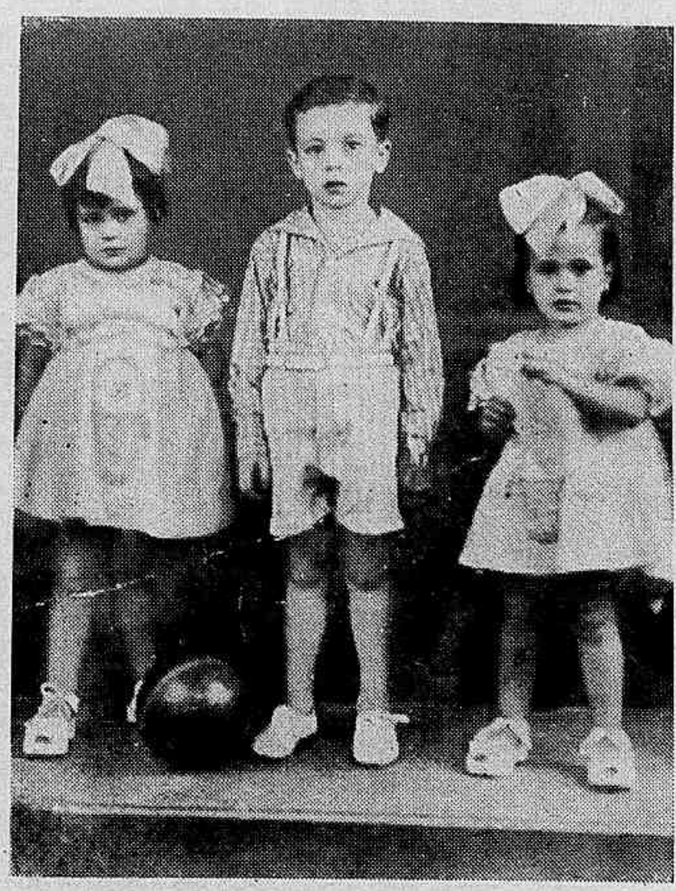
JACAREPAGUÁ, a 40 minutos do centro da cidade, salubérrimo e pitoresco bairro, de crescente e rápida valorisação, é o **RECANTO IDEAL** para animados e divertidos **"week-ends"** ou **"lucrativos aviarios". JACAREPAGUÁ** possue todos os recursos do conforto moderno: **AGUA — LUZ — TELEFONE — ONIBUS — BONDES — APROVEITE** pois esta rara oportunidade que lhe oferecemos de adquirir uma ótima área, à vista ou **A LONGO PRAZO** — mediante pequena entrada.

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um dos nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL

RUA 1.º DE MARÇO N.º 82-1.º-TEL. 23-2180

Memorial inscripto sob o n.º 16 de acordo com o decreto-lei n.º 58 de 10-12-1937



Wilma, Felisberto e Léa, filhinhos do sr. Constantino Ramalho e de d. Joaquina Cece Ramalho.

O Cardo

Conto infantil de

Gabriela Mistral

(Tradução de ESTHER EYDHER PESTANA)

Certa vez um lírio de jardim (de jardim de rico) perguntou ás demais flôres se conheciam o Cristo. Seu dono, de passeio ali, ao colhêr uma flôr recem-aberta, se referira a ela.

Uma rosa de Saron, de viva púrpura, respondeu:

— Não conheço. Talvês seja um rustico, pois já vi todos os príncipes.

— Tambem nunca o vi — disse um jasmim miudo e fragrante — e nenhum espírito delicado deixa de aspirar minhas pequenas flôres.

— Igualmente eu — asseverou a camélia fria e impassivel. Será, na certa, algum plebeu; estive no peito de todos os homens e mulheres famosas...

Replicou o lírio:

— Não me parece seja gente de qualidade, sinão meu dono se haveria recordado dele, ao mirar-me esta manhã.

A violêta, então, disse:

— Algum de nós, sem duvida, já o viu; talvês fosse o nosso pobre irmão — o cardo. Vive á beira dos caminhos, conhece a todos que por ali passam e a todos saúda com a sua cabêça coberta de poeira. Não obstante humilhado pelo pó, é dôce e produz uma flôr de lindo matiz...

Disséste uma verdade — confirmou o lírio — sem duvida o cardo conhece o Cristo; penso, entretanto, que andas em êrro chamando-o **nosso.** Tem espinhos e é feio como um malfeitôr, o que aliás é, pois se apodera da lã dos cordeirinhos, quando passam os rebanhos perto dele.

Dulcificando, porém, hipocritamente a voz, gritou, voltado para o caminho:

FREDERICK CHARLES e VIOLET CONSTANCE, filhos do professor Jorge Hesse Garcia e de sua esposa d. Constance Annie Hesse.

DENTES BRILHANTES.... E

Bem Cuidados

Milhões de mulheres, das mais belas, recomendam entusiasticamente as qualidades superiores do CREME DENTAL SQUIBB. A jovem, a esposa, a mãe, todas apreciam o seu sabor delicioso, a sua frescura, a sua pureza. Para assegurar estas qualidades, os Laboratórios Squibb fazem mais de 100 rigorosas provas antes de entregar o creme ao público. O Creme Dental Squibb limpa com perfeição, sem o emprego de substâncias raspantes, adstringentes ou sabão. Contém, também, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Experimente Squibb e esteja certo de que lhe agradará.

Creme Dental

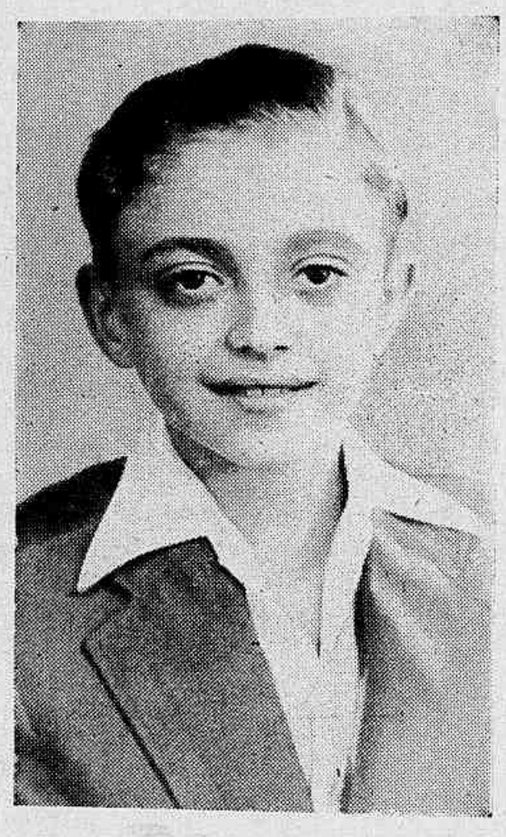
SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

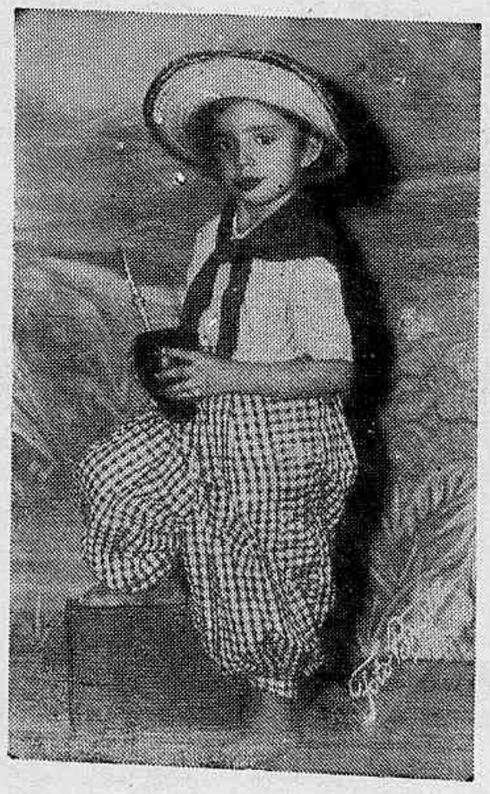
ESCÔVA ANGLE SQUIBB

Cientificamente construida e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

432



O menino AYRTON PONCE DE SOUZA, filho do casal Severino—Maria José Ponce de Souza, da sociedade de João Pessôa, Estado da Paraiba. Ayrton festejou em Maio ultimo o seu decimo aniversario natalicio.



A galante menina ROSELY LANES DIAB, vestida a carater, quando em viagem ao Rio Grande do Sul, em companhia dos seus pais, sr. Abdo Diab, do alto comercio desta praça, e d. Léa Lanes Diab.

A vida preciosa

de seu filho pode ser ameaçada por uma perigosa diarrhea. Contra este terrivel mal existem como remedio sem igual os comprimidos de Eldoformio, um producto da casa »Bayer«.

Combata as diarrheas com os comprimidos de

Eldoformio

Bom para os adultos como para as creanças.

A graciosa ADELE, de 4 anos de idade, filha do sr. Alberto Sormanti, da nossa industria, e de sua senhora d. Nêde Sormanti.

Fotografia feita na residencia da senhora Julieta Pires de Sá e sr. João Neves, no dia do aniversario de sua filhinha Marina e batismo da interessante Maria da Conceição, filha da senhora Esmeralda de Sá e sr. João Pires de Sá.

"Pensando no Brasil, em Quito" — REGINA CELIA, com 1 e 6 mezes de idade, filha do tenente-coronel Illydio Romulo Colonia, adido militar do Brasil no Equador, e d. Maria Olivia da Silva Colonia.

— Irmão cardo, pobresinho, irmão nosso, o lírio te pergunta se conheces o Cristo.

E veio, no vento, a voz cansada do cardo:

— Sim, passou por este caminho e eu lhe toquei os vestidos; eu, um triste cardo.

— E é verdade que ele se parece comigo?

— Somente um pouco: quando a lua te faz pálido. Tu, porém, levantas demasiado a cabeça. Ele a leva um tanto inclinada. Seu manto, entretanto, é alvo como teu cálice. Serias feliz se te parecesses com ele. Ninguem o comparará, nunca, com um cardo poeirento... E suspirou.

— Dize, cardo, como são seus olhos?

O cardo abriu uma flôr azul.

— Como é seu peito?

O cardo escancarou uma flôr vermêlha.

— Assim é seu peito, digo-te.

— E' uma flôr demasiadamente crua no colorido — comentou o lírio.

— E que leva ele na fronte, engrinaldando-a, quando chega a primavera?

O cardo eriçou os espinhos.

— E' uma horrivel grinalda — a camélia ponderou.

— Os espinhos das rosas são pequenos; os dele são iguais aos dos cactos, dos eriçados cactos das ladeiras.

MAGDA, filhinha do sr. Alberto Favero e senhora, de São Paulo.

— E Cristo ama? — prosseguiu o lírio, meio embaraçado, já.

— Como é seu amôr?

— Assim ama o Cristo — disse o cardo, deixando voar os fragmentos de sua corôla morta, espalhando-os por todos os ventos.

— Apesar de tudo, concluiu o lírio — queria conhecê-lo. Como poderá ser, irmão cardo?

— Para vê-lo passar e merecêr a sua vista, faze-te cardo de caminho — respondeu-lhe. Ele vai, sempre, pelas sendas, sem repouso. Na ultima vês que passou por aqui disse: — «Bendito sejas tu, porque floresces junto do pó e alegras a vista febril do caminhante.» Não penses que, pelo teu perfume, ele se deterá no jardim do rico. Vai espalhando, ao vento, outro arôma: O arôma das feridas que o sofrimento desabrocha na alma dos homens.

◆

Nem o lírio, que lhe chama irmão, nem a rosa de Saron, que Ele cortou em menino, nas colinas; nem a madre-silva enredadeira, nenhum quiz fazer-se cardo de caminho e, como as mulheres mundanas e os príncipes, que recusaram seguí-lo pelas planícies queimadas, todos ficaram onde estavam sem conhecer o Cristo.

SÃO PAULO RAILWAY

LIGA TODAS AS CIDADES DO ESTADO DE SAO PAULO AO LITORAL PELO PORTO DE SANTOS

Frequentes serviços de passageiros, encomendas, mercadorias — Viagens rapidas com o maximo conforto

CARROS PULLMAN
BUFFET-RESTAURANTE

VIAGEM NOS MODERNISSIMOS TRENS DIESEL-ELETRICOS DA S. P. R.
VANTAGENS ESPECIAIS PARA TURISTAS
Procurem no Bureau de Turismo - Estação de Santos

PUBLICIDADE - S. P. R.

RUA ANCHIETA, 46 SÃO PAULO TELEFONE 2-7859

Metrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas senhoras modernas para a sua HIGIENE INTIMA.

PETROLINA MINANCORA

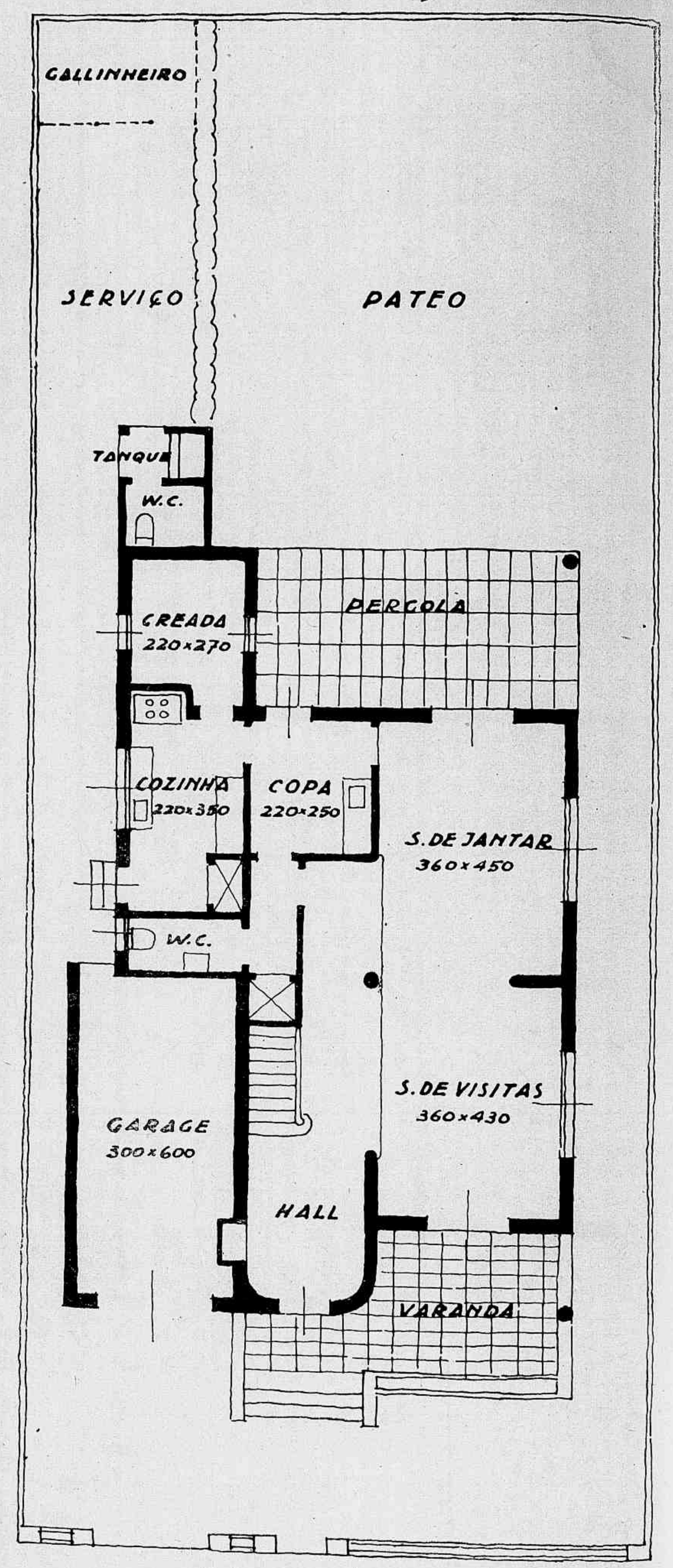
O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Como PROJETAR

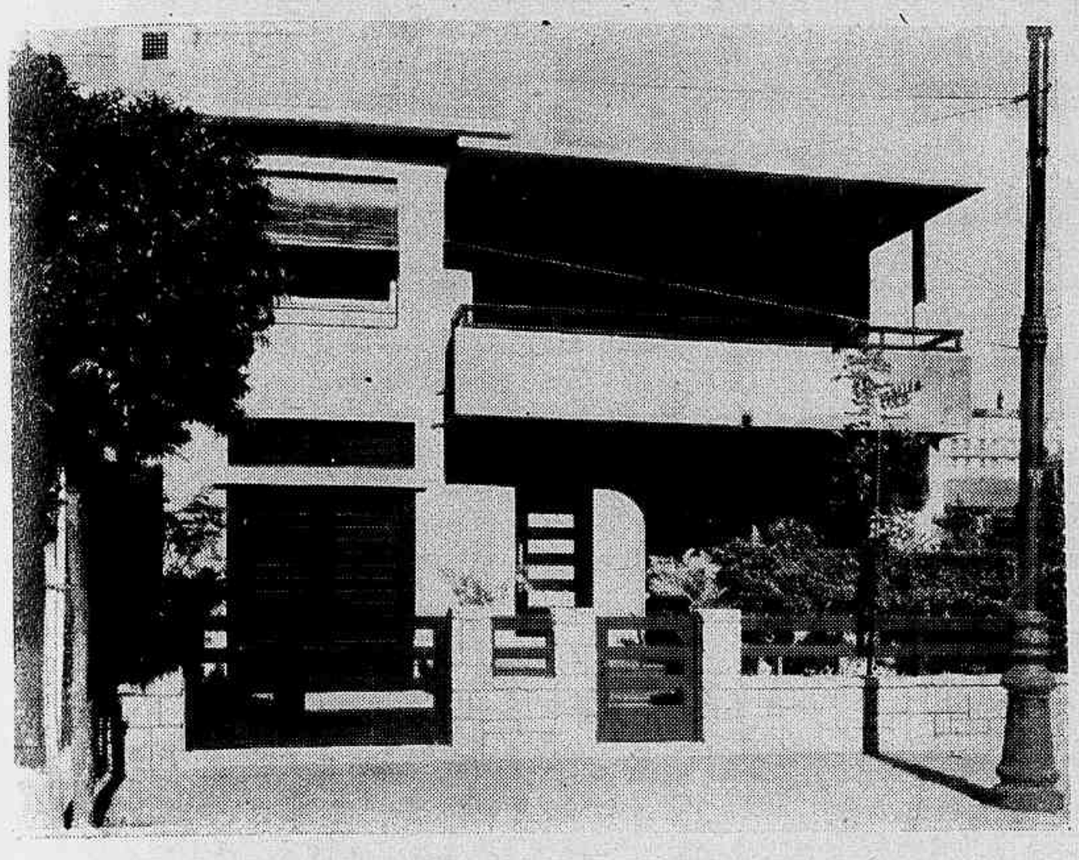


PLANTA DO 1.º PAVIMENTO

Em se tratando de uma distribuição de salas, os recursos da arte moderna permitem um rendimento de espaço muito maior, porque transigem com o espirito de separação absoluta empregado antigamente. Um conjunto de salas, sem divisões, — ou melhor, simplesmente separadas com cortinas, com estantes ou com biombos, — é maior na aparencia, do que radicalmente separadas com paredes e portas.

As cortinas, além de desempenharem a sua função de tapavistas, ainda constituem elementos decorativos, muitas vezes de grande realce. As estantes são moveis uteis e prestam-se para formar ambientes separados. Os biombos ou «paraventos» servem perfeitamente para isolar um re-

SUA CASA



Casa residencial á Rua Barata Ribeiro n.º 135 — Angelo Bruhns, arquiteto e construtor.

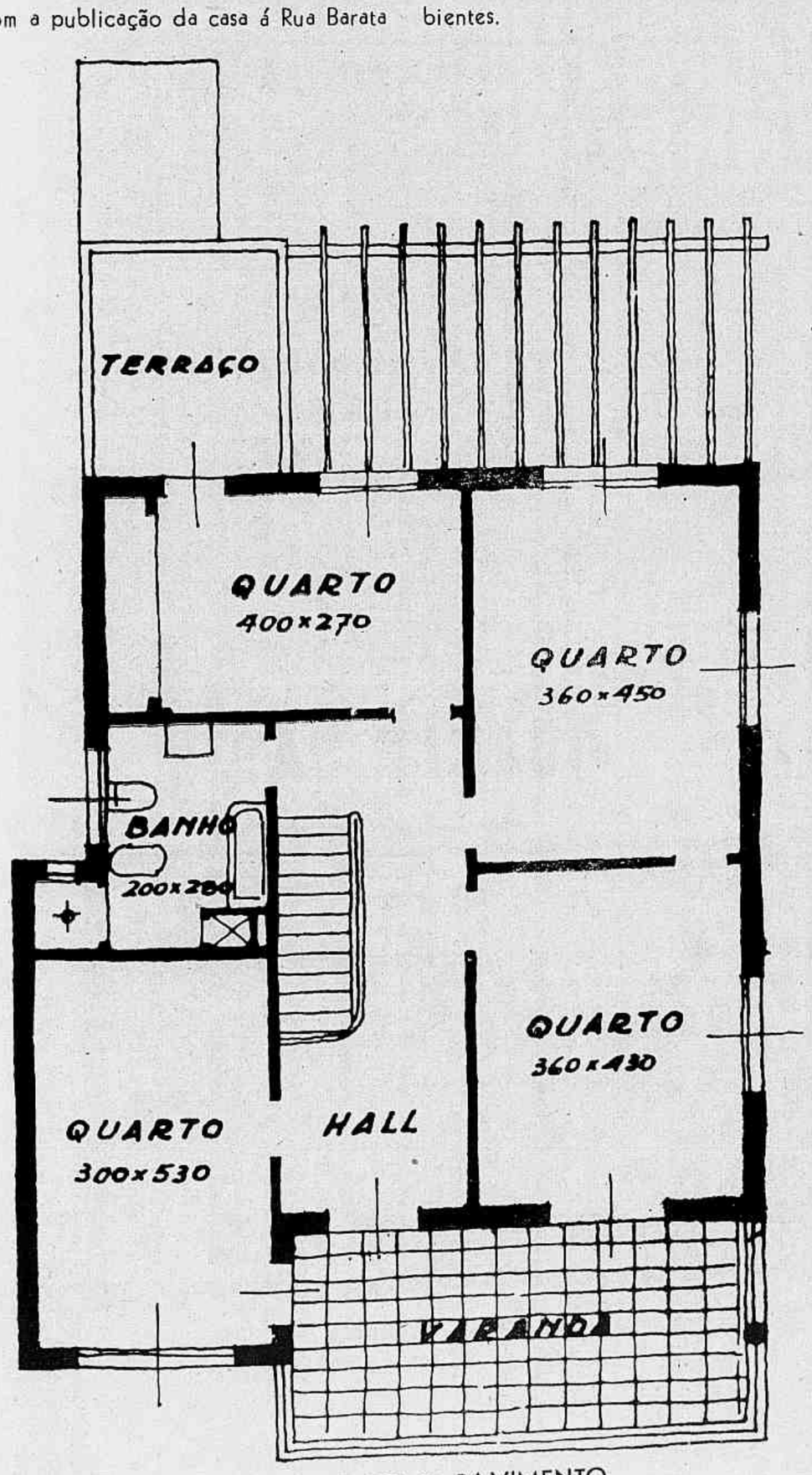
Vista interior da mesma casa.

cinto de outro. Ha paraventos da mais variada especie e da mais bela apresentação, desde o liso em imbuia folheada, até os ricamente ornamentados, esculpidos e com incrustações de madreperola ou marfim, assim como os forrados com ricos chamalotes ou com **voile** de seda nuançado, indo dum tom claro ao mais escuro.

Com a publicação da casa á Rua Barata Ribeiro n. 135, projetada e construida pelo arquitéto Angelo Bruhns em 1934, mostramos um conjunto de três péças sem divisões: **hall** de escada, sala de visitas e sala de jantar. Apenas uma coluna esmaltada em preto é o ponto convergente das cortinas e do paravento, empregados na separação intencional dos ambientes.

Ha tambem outro elemento que contribue para a separação: — é a diversidade do piso. No caso em apreço, por exemplo, os pisos da entrada, do **hall** e da escada são em ceramica vermelha, formando degráo em relação ao piso das salas, que é em madeira escura.

Marietta Kendall.



PLANTA DO 2º. PAVIMENTO

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas" em seus grandes mostruarios anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residencias e Escritorios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamento, facilitando em certos casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruarios junto à Fábrica.

CONSELHOS PRATICOS

Perfumador que não acaba — O couro perfumado tem a propriedade de conservar quasi que indefinidamente o perfume com que foi impregnado. Por esta razão o couro da Russia conserva o perfume permanente do sandalo e da casca da betula que são empregados na sua preparação. Podem-se, portanto, fazer excelentes **sachets** com a ajuda de laminas de couro embebidas na essência que se prefere. Mas é preciso juntar a essencia de Schoenante que fixa o perfume.

◆◆◆

Para fazer andar um relogio — Quando não se sabe o motivo por que parou de andar a máquina do relogio, deve-se fazer a seguinte experiencia antes de levá-lo ao relojoeiro. Dependurar o relogio por um fio a 20 centimetros acima duma chapa de fogão incandecente. Depois de alguns minutos, sacudir levemente o relogio; o seu tic-tac recomeçará se a causa fôr devida ao endurecimento do óleo. Experimentar, porque qualquer que seja o resultado, não terá custado nada.

Um jantar com peixe á portuguesa

SOPA DE BATATA DOCE — PEIXE DE FORNO A' MODA PORTUGUESA — ARROZ — XUXUS RECHEADOS — COELHO A' MODA PORTUGUESA — GNOCCHI A' ITALIANA — PUDIM DE COCO E ABACAXI COM SUSPIRO — BOLO DE CHOCOLATE — PUNCH DE VINHO QUENTE

SOPA DE BATATA DOCE

Faz-se um refogado com manteiga, cebola e um pedaço de carne; juntam-se em seguida batatas doces descascadas e picadas, deixa-se cozinhar muito bem, passa-se em seguida por uma peneira fina; se a batata não fôr muito doce, juntar um pouquinho de açucar e temperar com sal. Para ligar bem, junta-se uma chicara de leite na qual se desfez um pouco de fécula de batata; juntar na hora de servir um pouco de manteiga.

PEIXE DE FORNO A' MODA PORTUGUESA

Depois do peixe bem limpo, tempera-se com sal e deixa-se por espaço de uma hora, lavando-se em seguida e pondo-o numa frigideira onde caiba bem. Faz-se um refogado com cebola picada, um dente de alho, meia folha de louro e uma pitada de pimenta; estando tudo bem refogado na manteiga, juntar uma colhér de farinha de trigo, mexendo-se muito bem; depois juntar caldo de peixe (feito com um peixe pequeno ou uma posta) um pouquinho de vinagre e deixar ferver para ficar com boa espessura; tempera-se com sal e côa-se. Despeja-se este môlho sobre o peixe (a frigideira deve ser bem untada com manteiga); sobrepor um pouquinho de salsa picada e depois cobrir com farinha de rosca; vai ao forno para assar. Reserva-se um pouco de môlho para ir na molheira.

CONFEITARIA COLOMBO

- O ponto preferido pelo mundo elegante do Rio para almoços, lunchs, cock-tails, etc.
- Serviço irrepreensivel, a domicilio, de banquetes e recepções.
- Doces, friandises, geléias, bebidas finas.
- Armazem de gêneros alimenticios de 1.ª qualidade.

CONFEITARIA COLOMBO

Rua Gonçalves Dias, 32/36

Telef. 22-7650

Rua 7 de Setembro, 94/96

XUXUS RECHEADOS

Raspam-se os xuxús depois de bem lavados; cortam-se pelo meio no sentido do comprimento; retiram-se as sementes e um pouco da polpa, para formar as cavidades para o recheio. Pôr para cozinhar os xuxús na agua fervendo temperada com sal.

Passar na máquina um pedaço de carne com uma ou duas fatias de presunto. Fazer um refogado com manteiga, cebola ralada e um pouco de polpa de tomates; juntar o picado; depois de bem refogado, juntar um pouco de caldo de carne, deixar cozinhar e por ultimo engrossar com um pouco de maisena desfeita num pouco de caldo. Rechear os xuxús com esse picadinho e cobrir com ovos duros picados.

Para os xuxús não esfriarem, conservá-los dentro da agua quente até á hora de rechear. Servir com um môlho de tomates.

COELHO A' MODA PORTUGUESA

Depois do coelho estar esfolado e bem limpo por dentro é cortado pelo meio, posto numa frigideira untada com manteiga ou banha e temperado com sal; vae ao forno para assar. Cobre-se com um papel untado com manteiga.

Pôr numa panela meio decilitro de bom azeite (ou manteiga), duas cebolas picadas, um dente de alho bem esmagado, meia folha de louro, uma boa porção de salsa picada; pôr a panela sobre o fogo e mexer bem até tudo ficar bem refogado, mas não deixar corar a cebola; juntar meio decilitro de vinagre, deixar ferver bem até o vinagre ficar reduzido á metade; juntar então um decilitro de caldo de carne e deixar ferver uns cinco minutos pouco mais ou menos. Partir o coelho em pedaços e pôr para aquecer neste môlho.

Fritar na manteiga fatias de pão, das quaes foi tirada a côdea; arrumar numa travessa, arrumar por cima os pedaços do coelho e despejar o môlho em cima.

GNOCCHI A' ITALIANA

Misturar numa panela 100 grs. de farinha de trigo com 100 grs. de fécula, juntar 6 gemas e 2 claras e um copo de leite. Temperar com sal, pimenta, noz moscada e uma colhér de manteiga, cozinhar em fogo brando este crême, mexendo sem cessar com uma colhér de páu.

Retirar do fogo, ligar com um punhado de queijo ralado e despejar dentro de um prato molhado espelhando numa camada de um dedo de espessura.

Quando a massa esfriar, cortar em quadradinhos ou losangos que se vão dispondo numa travessa untada com manteiga em camadas pondo queijo ralado entre cada camada. Regar com manteiga derretida e pôr para tostar no forno.

PUDIM DE COCO E ABACAXI COM SUSPIRO

Fazer a massa com meia chicara de farinha de trigo peneirada, 1 chicara de açucar, 1/4 de colherinha de sal, 2 chicaras de leite fervido, 3 gemas de ovos, pouco batidas, 2 colhéres de manteiga, 1 chicara de côco ralado, 1 1/2 chicara de abacaxí ralado.

Mexer as gemas com o açucar, juntar a manteiga batida, depois o leite, em seguida a farinha de trigo e por ultimo o côco e o abacaxí ralados, despejar numa fôrma que possa ir á mesa, fôrma bastante grande e untada com manteiga; vae ao forno para assar um pouco; depois retira-se do forno para despejar por cima as três claras muito bem batidas com 6 colhéres de açucar; volta novamente ao forno para assar as claras, de 12 a 15 minutos.

Para maior valor...

...insista em Quaker Oats!- Nem tôda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica ùnicamente a original e legítima Aveia Quaker. Não há outro alimento, que contenha, de forma tão concentrada, os elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue. Siga o meu conselho: Compre Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

Insista em

QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

BOLO DE CHOCOLATE

Fazer derreter 250 grs. de chocolate num pouco de leite. Bater 3 gemas com 250 grs. de açucar, juntar as 3 claras muito bem batidas, misturar com 250 grs. de manteiga batida depois com o leite e o chocolate e por ultimo 50 grs. de farinha de trigo. Untar uma fôrma com manteiga e pôr para assar no forno moderado.

PUNCH DE VINHO QUENTE

Pôr numa grande vasilha 2 garrafas de vinho Bordeaux, o caldo de 6 laranjas, a raspa das cascas de três laranjas, 3 cravos da India. Deixar em infusão 12 horas; depois passar por uma peneira fina. Pôr o liquido numa panela esmaltada com 100 grs. de açucar; aquecer até á ebulição e servir em copos para punchs.

A sua saude é a garantia da sua mocidade e da sua beleza

O REGULADOR XAVIER E' A GARANTIA DA SUA SAUDE

N.º 1 — FLUXOS ABUNDANTES N.º 2 — FALTA DE FLUXOS

REGULADOR XAVIER — O REMEDIO DA MULHER

COMPANHIA DE PROPAGANDA, ADMINISTRAÇAO E COMERCIO

PROPAC

IMPORTAÇÃO EM GERAL

CHAPAS PRETAS, CHAPAS GALVANISADAS, CABOS DE AÇO, TUBOS GALVANISADOS, ELECTRODUCTOS, BARRAS, ARAME GALVANISADO E FERROS EM GERAL, PRODUTOS QUÍMICOS, ETC.

AUTOMOVEIS, CAMINHÕES, REFRIGERADORES, TRATORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS, MATERIAL RODOVIARIO, BETONEIRAS, BRITADORES, COMPRESSORES DE AR, ESCAVADEIRAS, ETC.

ESCRITORIO:
RUA GENERAL CAMARA, 62-1.°
TELEFONE: 23-2101

SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
AVENIDA OSWALDO CRUZ, 95
TELEFONE: 25-2307

OFICINAS:
RUA BAMBINA, 36
TELEFONE 26-6763.

DEPÓSITO:
RUA CAMERINO, 81
TELEFONE 43-7058.

ENDEREÇO TELEGRAFICO "PROPAC"
RIO DE JANEIRO.

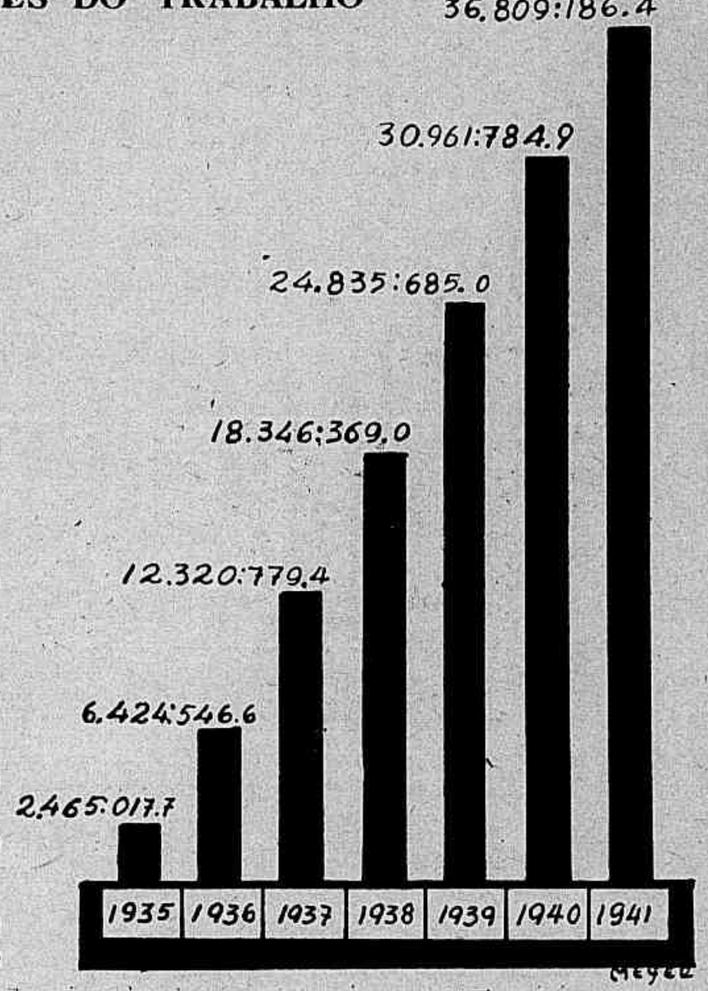
METROPOLE
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS
e
METROPOLE
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO

PRESIDENTE:
Dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha

A METROPOLE é uma cia. genuinamente brasileira

PREMIOS ARRECADADOS DESDE A FUNDAÇÃO:
Metropole Gerais: 36.809:186$400
Metropole Acidente do Trabalho: 12.062:468$000
Total: 48.871:654$400

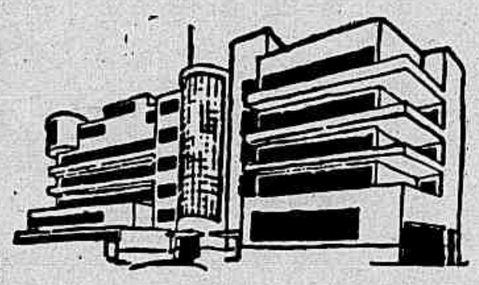
SINISTROS PAGOS DESDE A FUNDAÇÃO:
Metropole Gerais: 8.127:941$600
Metropole Acidente do Trabalho: 5.714:405$100
Total: 13.842:346$700



MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

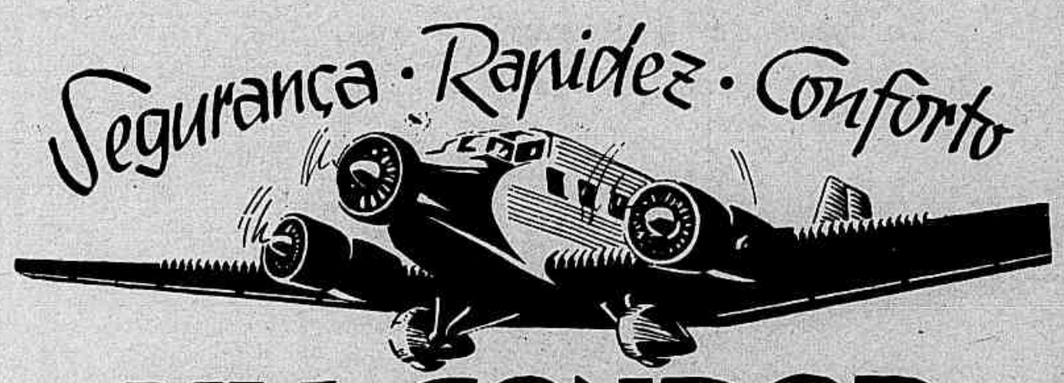
PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS

TEL. 27-0110



Instalações e aparelhagem modernissimas. Ar condicionado nas salas de partos e de operações, e nos apartamentos. Internamento e assistência ao parto por 1:200$000, com inscrição prévia. Radioterapia profunda. Raios X, diagnostico. Tenda de oxigenio e Eliot-terapia. Tratamento dos processos inflamatorios da mulher sem operação. Parto sem dôr.

RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — COPACABANA



VIA CONDOR

Banco Nacional de Descontos

Funciona até ás 17.30 horas da noite

DEPOSITOS
DESCONTOS
CAUÇÕES

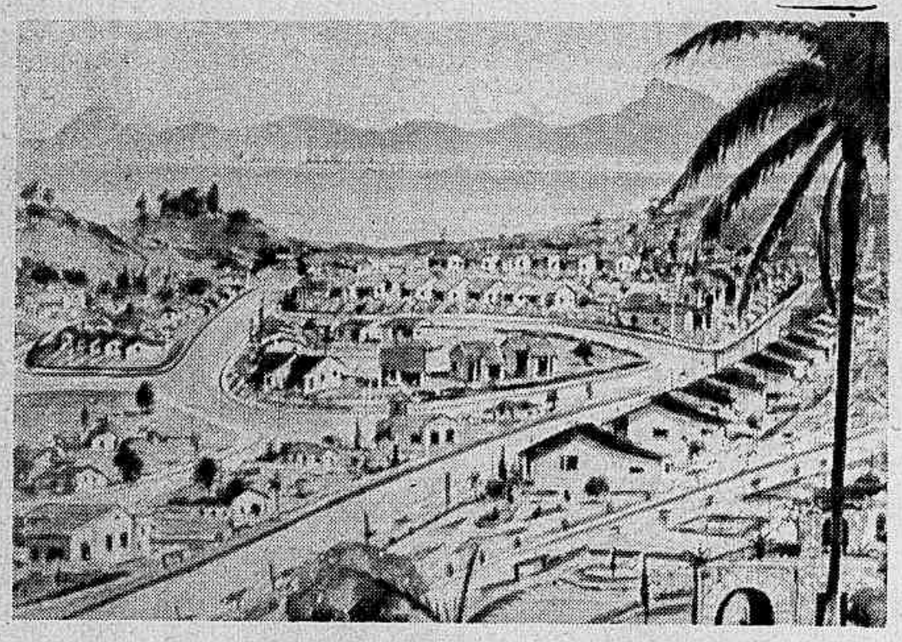
ALFANDEGA, 50

CAÇADA EM MATO GROSSO.

Jardim Carioca

(Ilha do Governador)

UM BAIRRO MODELO



JARDIM CARIOCA — VISTA PARCIAL

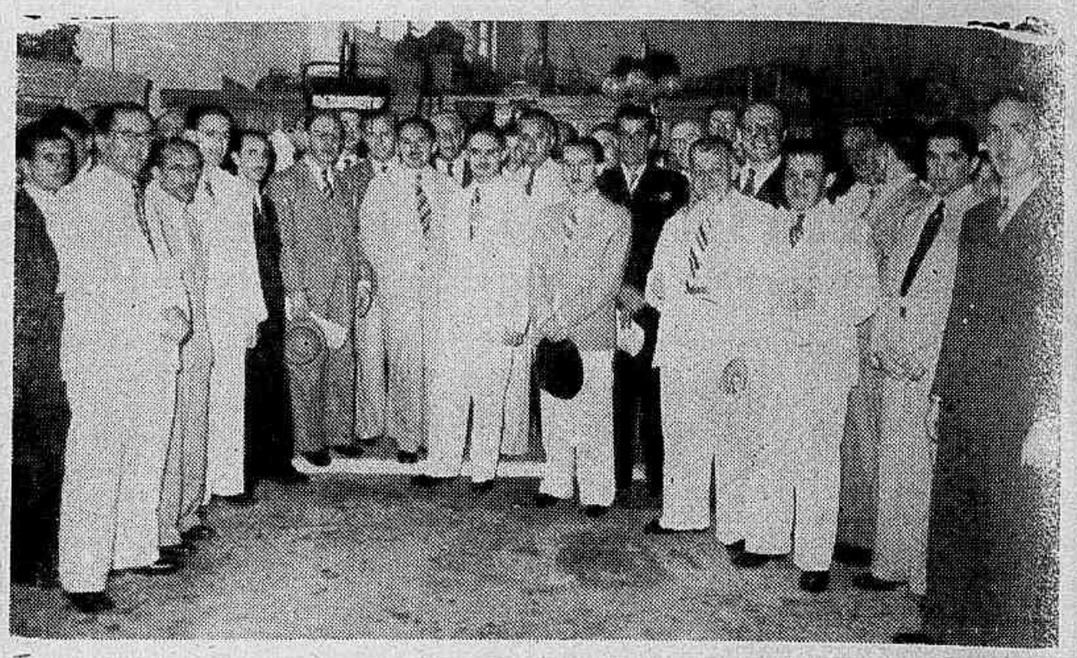
Neste local privilegiado estão à venda a longo prazo, **sem juros** e ainda com direito a **Sorteios de Quitação,** os melhores terrenos da Ilha do Governador !

Prestações mensais desde 100$000 !

Compre por Cobre o que vale Ouro!

Solicitem prospectos e informações à
CIA. GERAL DE HABITAÇÕES E TERRENOS
Av. Rio Branco, 108 — 6.º andar — Fone: 42-3812
RIO DE JANEIRO

Legalizados sob n.º 1 — Decreto-Lei n.º 58.



A industria de aparelhamento dentario está desenvolvendo-se com muita propriedade em São Paulo, onde a firma Capelosi & Cia. acaba de aperfeiçoar o seu fabrico. A cadeira "Dental Primus", genuinamente nacional, é uma realisação soberba dessa grande fabrica paulista, que acaba de reunir os odontologos mais ilustres do Estado para a visita que a nossa objetiva focalisou.

A nossa capa

A REVISTA DA SEMANA quis com esta sua edição especial, que assinala a passagem de seu quadragésimo segundo aniversario, prestar uma homenagem ao Estado de São Paulo. Para tanto, não achando bastante a serie de reportagens sobre a terra e a gente bandeirantes que enfeixa no seu texto, estampou na primeira página uma síntese de São Paulo, através de suas atividades agrarias, industriais e culturais. A fotografia maior mostra o centro da metrópole paulista — cidade cem por cento americana — visto através de uma moldura de linhas genuinamente européias.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63$000; seis meses — 32$000.
Registrada: Um ano — 80$000; seis meses — 40$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170$000; seis meses — 90$000.

O número avulso custa 1$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. **Na Africa Oriental Portuguesa:** D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. **No Uruguai:** Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevidéo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 140 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO DE S. PAULO S/A
Rua Boa Vista n. 124 Caixa Postal, 2568
End. Telegrafico: BANCIONAL

Capital realizado . . . 12.000:000$000
Fundo de reserva . . . 3.600:000$000

DESCONTOS - COBRANÇAS - CAUÇÕES

Correspondentes em todas as praças do paiz

DEPOSITOS em contas correntes e a PRAZO FIXO

SÃO PAULO -- BRAZIL

Noticias e Comentarios

SINDICATO DA INDUSTRIA DE PINTURAS, DECORAÇÕES, ESTUQUES E ORNATOS DO RIO DE JANEIRO — Com a presença de altas autoridades, representantes da imprensa e de classes, foi inaugurada no dia 5 do corrente a nova séde do "Sindicato da Industria de Pintura, Decorações, Estuques e Ornatos do Rio de Janeiro", á Praça Olavo Bilac n.º 15 sobrado. Montada com luxo e conforto, a nova séde passou de promessa a realidade, e muito poderá fazer dentro do seu novo programa. Usaram da palavra diversos oradores, inclusive o presidente do Sindicato, que em eloquentes palavras fez votos pelo pronto restabelecimento de S. Excia. o sr. dr. Getulio Vargas. Ao champagne falou o representante do sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, sendo muito aplaudido pelos socios e suas exmas. familias.

Diario de Noticias

As efemerides da imprensa do Rio de Janeiro teem marcado com pedra branca a data de 12 de Junho, dia em que, em 1930, apareceu o 1.º numero do "Diario de Noticias". Fundou-o o espirito brilhante de Orlando Dantas, o confrade ilustre que vem, por doze anos, dando todas as suas energias ao esplendido matutino carioca.

O "Diario de Noticias" é, sabem-no todos, um jornal modernissimo, e o segredo da sua rapida e definitiva vitoria está exatamente no *savoir faire* que vem dia a dia aperfeiçoando milagrosamente a sua já perfeita orientação, fazendo-o chegar a todos os lares, a todas as classes, porque é, em verdade, um órgão completo, digno de uma capital culta.

Registrando a passagem do 12.º aniversario do "Diario de Noticias", a "Revista da Semana" congratula-se com os presados confrades do brilhante matutino.

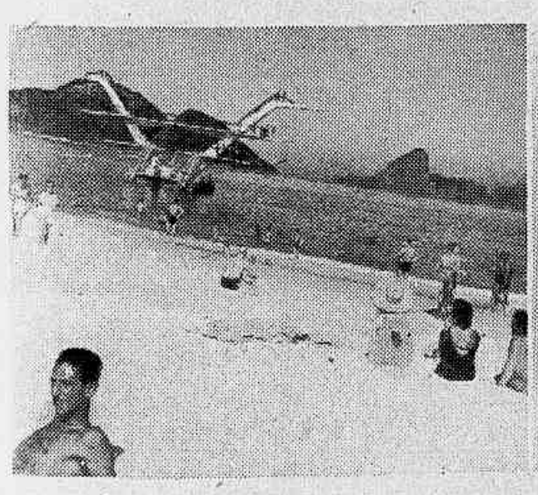
Correio da Manhã

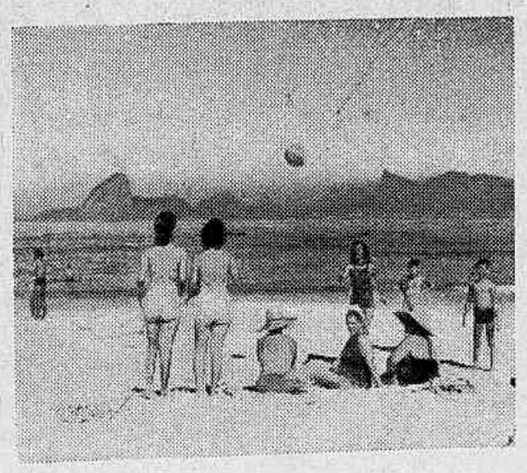
Passou na segunda-feira ultima o 41.º aniversario do "Correio da Manhã", o grande diario carioca de que tanto se envaidece a imprensa brasileira.

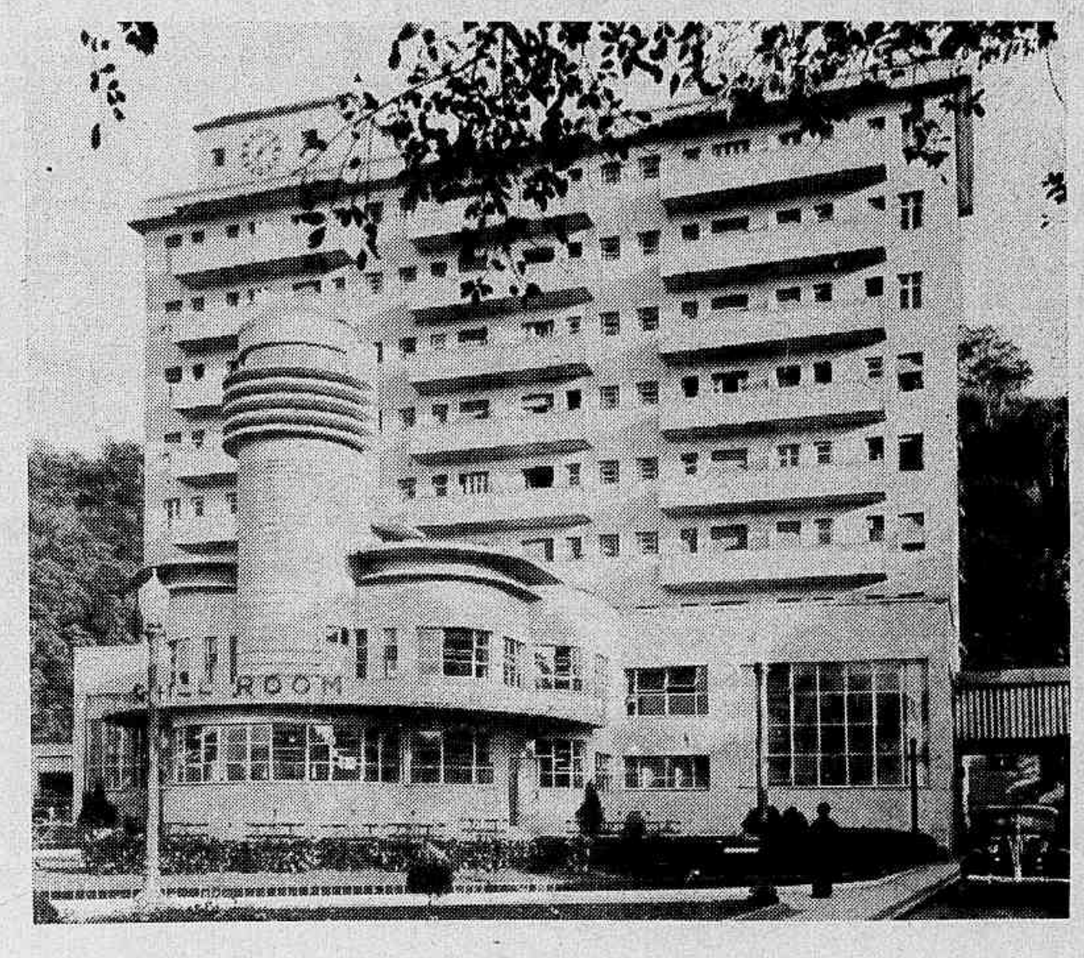
Nascido com feição eminentemente combativa e animado pela pena vigorosa de Edmundo Bittencourt, o "Correio da Manhã" surgiu na arena já sagrado pelo triunfo. Pouco importam as transformações por que, acaso, tenha passado, porque até hoje soube manter o fogo sagrado do berço, aviventando-o através de mais de oito lustros de uma carreira predestinada e invejavel e mantendo no jornalismo indigena uma situação de prestigio inconfundivel e justissimo.

A "Revista da Semana", que viu o "Correio da Manhã" nascer sob tão bons fados e que tem acompanhado com vivo interesse a brilhante trajetoria do grande órgão, registra aqui o festivo acontecimento, congratulando-se com Paulo Bittencourt, Paulo Filho e Costa Rego, os ilustres confrades que respondem pelo esplendor do velho diario.

HOTEL CASINO ICARAHY







O HOTEL CASINO ICARAHY, alem de proporcionar aos seus hospedes o maximo conforto moderno, oferece tambem, atravez as janelas de seus luxuosos apartamentos, panoramas de beleza incomparavel.

E ali, bem pertinho, uma praia de areia branca, agua cristalina, ondas fracas e nenhuma correnteza impedindo a natação.

Possúe aquele modernissimo estabelecimento uma administração exemplar, que nada esquece para conforto de seus hospedes. As cabines para mudar a roupa são o que ha de mais moderno e higienico, em materia balnearia.

O HOTEL CASINO ICARAHY vae se tornando tradicional em nossa alta sociedade como o cenario mais adequado para se passar uma inesquecivel lua-de-mel!

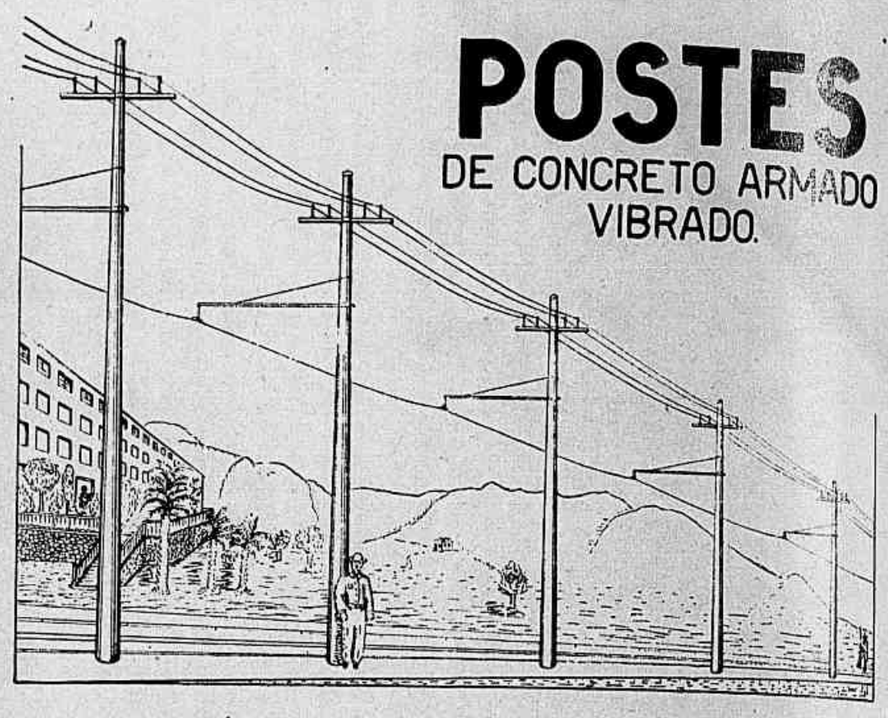
E é preciso tambem que o carioca resolva adotar quanto antes a pratica salutar do *week-end* e aprenda como se pode passar um domingo de maneira agradavel, sem grandes despezas.

Os aspectos estampados nesta pagina dão uma idéa das manhãs luminosas que podem ser desfrutadas por todos aqueles que residem no mais luxuoso hotel do «outro lado» da Guanabara.

A' direita a fachada do *Hotel Casino Icarahy*.

ECO DA HOMENAGEM AO DR. JOSÉ TIEGHI

Por motivo da passagem da data natalicia do dr. José Tieghi, foi-lhe prestada significativa homenagem, por um grupo de colegas e amigos. Desse acontecimento é o flagrante acima, após o banquete.



para cargas diferentes e em comprimentos de 5,00 até 12,00 m.
Consultem a nossa secção técnica

Companhia Brasileira de Produtos em Cimento Armado

CASA SANO S. A.

Rua Miguel Couto, 40 — Fone 23-4838
Caixa Postal 1924 — Teleg. "SANOS" — RIO DE JANEIRO

BANCO HIPOTECARIO

"LAR BRASILEIRO"

S. A. DE CRÉDITO REAL

RUA DO OUVIDOR, 90 — TELEFONE 23-1825

CARTEIRA HIPOTECARIA — Concede empréstimos a longo prazo para construção e compra de imoveis. Contratos liberais. Resgate em prestações mensais, com o mínimo de 1% sobre o valor do empréstimo.

SECÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se de administração de imoveis e faz adiantamentos sobre alugueis a receber, mediante comissão módica e juros baixos.

CARTEIRA COMERCIAL — Faz descontos de efeitos comerciais e concede empréstimos com garantia de títulos da dívida pública e de empresas comerciais, a juros módicos.

DEPÓSITOS — Recebe depósitos em conta corrente à vista e a prazo, mediante as seguintes taxas: CONTA A VISTA, 3% ao ano; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5% ao ano; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6% ao ano; PRAZO FIXO: 1 ano, 7%; 2 anos ou mais, 7 ½% ao ano; PRAZO INDEFINIDO — retiradas com aviso previo de 60 dias, 4% e de 90 dias, 5% ao ano; RENDA MENSAL: 1 ano, 6% ao ano; 2 anos, 7% ao ano.

SECÇÃO DE VENDA DE IMOVEIS: Residências — Lojas e Escritorios Modernos: a partir de 55:0000$000.

Ótimas construções no Flamengo, Avenida Atlântica, Esplanada do Castelo, etc. Venda a longo prazo, com pequena entrada à vista e o restante em parcelas mensais equivalentes ao aluguel.

ENCARREGA-SE DA VENDA DE IMOVEIS

Felizmente o passado não morre nunca completamente para o homem. O homem pode esquece-lo, mas conserva-o sempre consigo. Porque, tal como é, em cada época é o produto e o resumo de todas as épocas anteriores.

F. de Coulanges.

◆◆◆

A ARTE

E' a habilidade posta em teoria.

Joubert.

◆◆◆

E' o poder de fazer algo que não nos ensinaram a natureza nem o instinto.

Johnson.

VITÓRIA RÉGIA

FINISSIMOS CARAMELOS DE FIGOS, NOZES E AMENDOAS

Em todas as bonbonniéres.

E' a maneira de fazer uma coisa segundo certo método ou certos procedimentos.

Littré.

HOMENAGEM AO 42º ANIVERSARIO DA Revista da Semana

TINTAS KE

ESCOLA DE COMERCIO DO RIO DE JANEIRO

(Antiga ESCOLA SUPERIOR DE COMERCIO)

E

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Cursos: — Propedeutico — de Contadores, Superior de Administração e Finanças

Aulas em tres turnos (diurnos e noturnos)

Frequencia em 1942: 1858 alunos — sendo mais de 700 do sexo feminino.

Mantém serviços medico e dentario gratuitos a cargo da Cooperação Acadêmica e proporciona livros, etc. com descontos aos alunos.

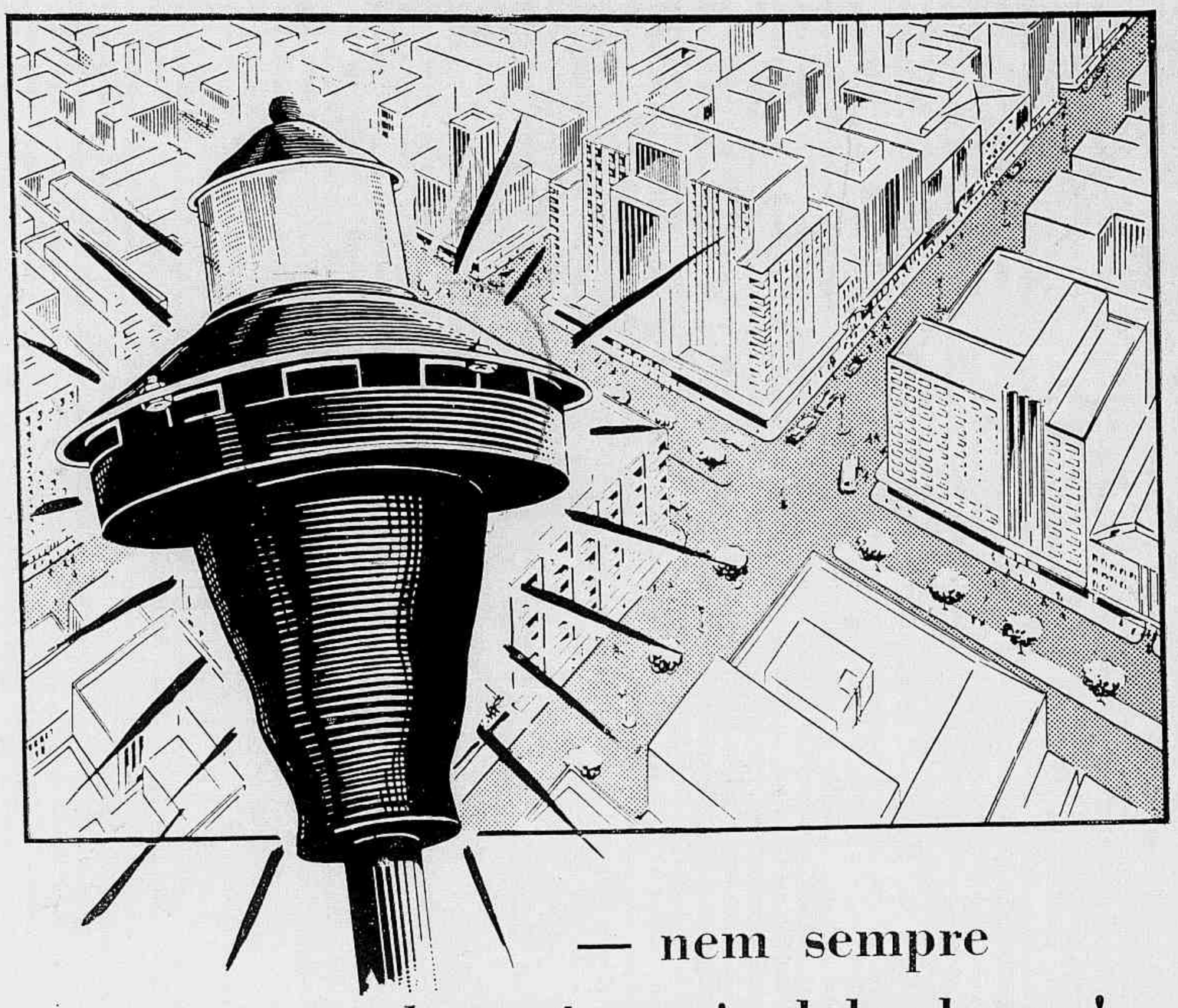
Corpo Docente de 58 professores.
Instrução militar pela E. I. M. 179.

Praça da República 58, 60, 62

QUALQUER que seja sua situação econômica atual, de abastança ou não, estaremos sempre em condições de oferecer-lhe vantagens e benefícios: - para multiplicar seu capital, empregado com absoluta segurança: - para capitalizar em seu favor suas economias mensais. Em todos os casos proporcionamos probabilidades de reembôlso antecipado, imediato, mediante sorteios mensais.

Procure conhecer a solidez das garantias reais que oferecemos.

PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO



— nem sempre
haverá um sinal de alarme!...

QUANDO o perigo paira sobre as cidades, as sirenes de alarme avisam as populações de que algo de grave pode acontecer. Na vida pratica, porem, tudo que está para acontecer é quasi sempre duvidoso... Nem sempre há sinal de alarme. Reflita sobre as incertezas do futuro! Lembre-se que o Sr. pode desaparecer inesperadamente. Que será, então, de sua familia? Como poderá a esposa, na ausencia do marido, manter o lar e educar os filhos? Mesmo que sejam deixados alguns bens, estes poderão não atender indefinidamente às despesas que hoje estão a seu cargo. Por isso, o melhor meio de garantir a subsistencia futura da familia é um Seguro de Vida na Sul America. Consulte-nos agora mesmo. Embora as rendas de um chefe de familia sejam modestas, a Sul America indicará o plano que melhor se adapta às possibilidades dele. Para sua conveniencia — e sem compromisso — converse tambem com um Agente da Sul America. Sirva-se do "coupon" abaixo para receber um folheto sobre seguro, que lhe será de grande utilidade.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895

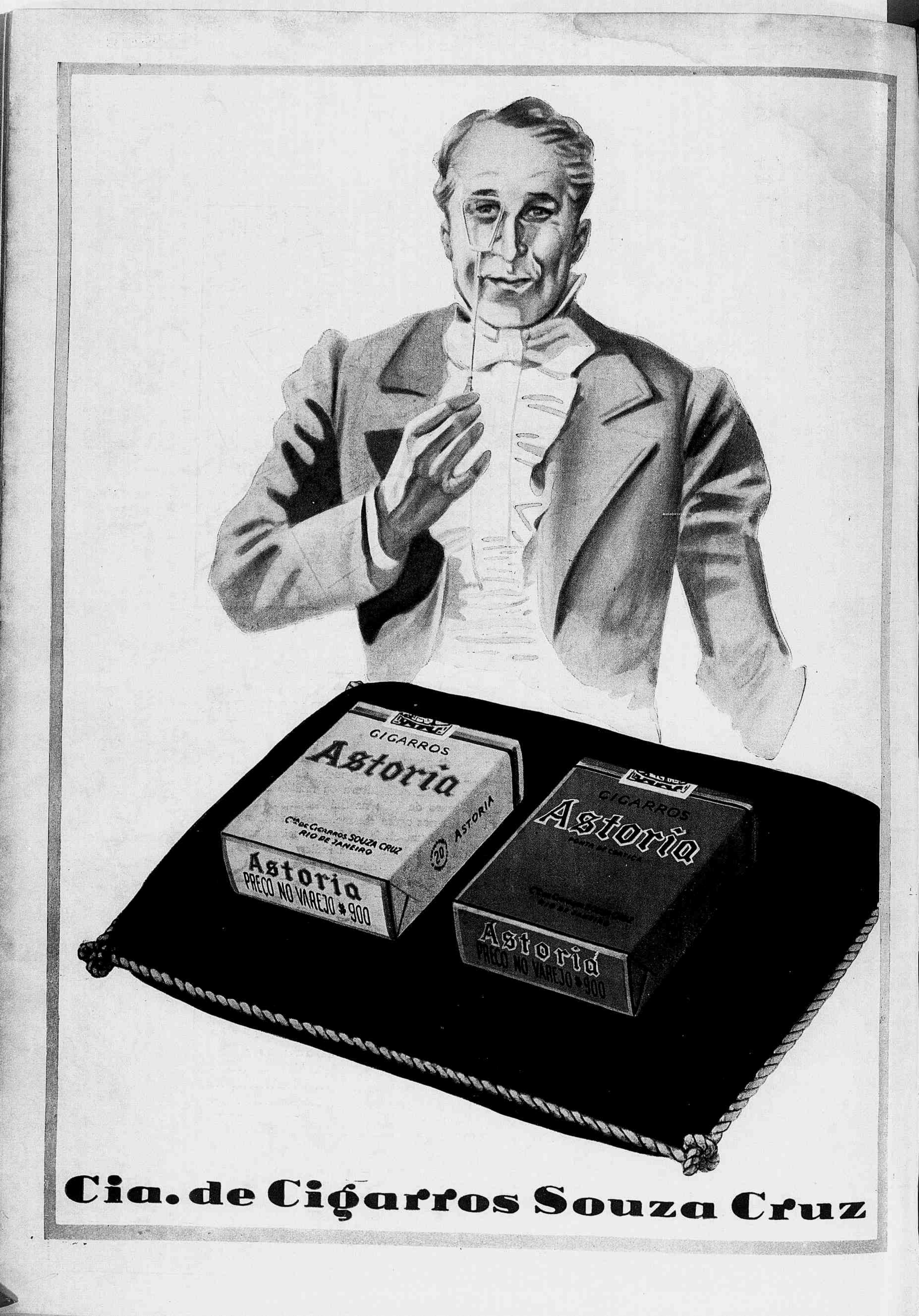
À SUL AMERICA
CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre Seguro de Vida.
8-QQQQ-1 34

Nome .....
Rua .....
Cidade ..... *Estado* .....

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

CAÇADA EM MATO GROSSO.


GIGARROS
Astoria
Cia de Cigarros Souza Cruz
Rio de Janeiro
Astoria
PREÇO NO VAREJO $900
ASTORIA
20
GIGARROS
Astoria
Astoria
PREÇO NO VAREJO $900
Cia. de Cigarros Souza Cruz